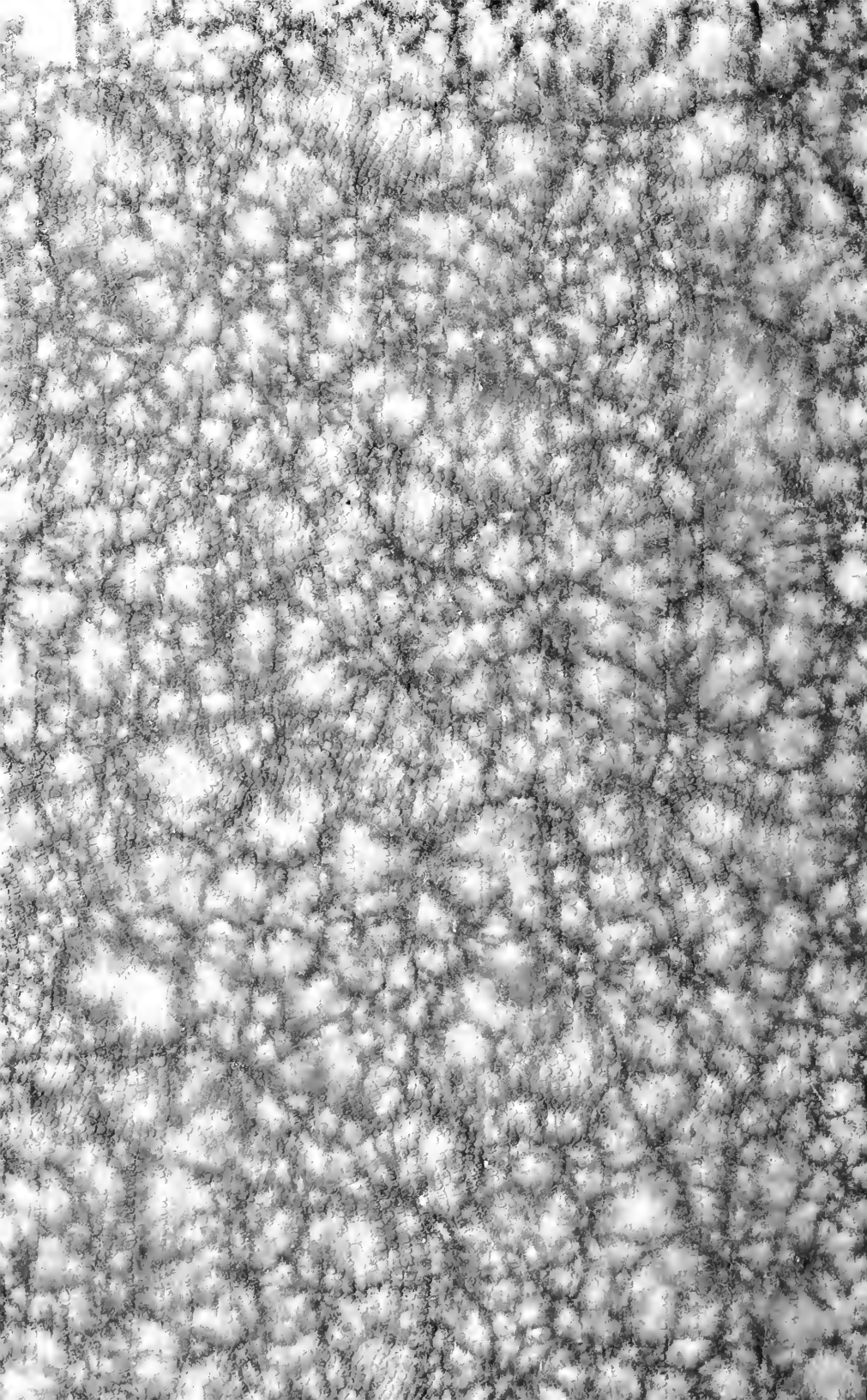
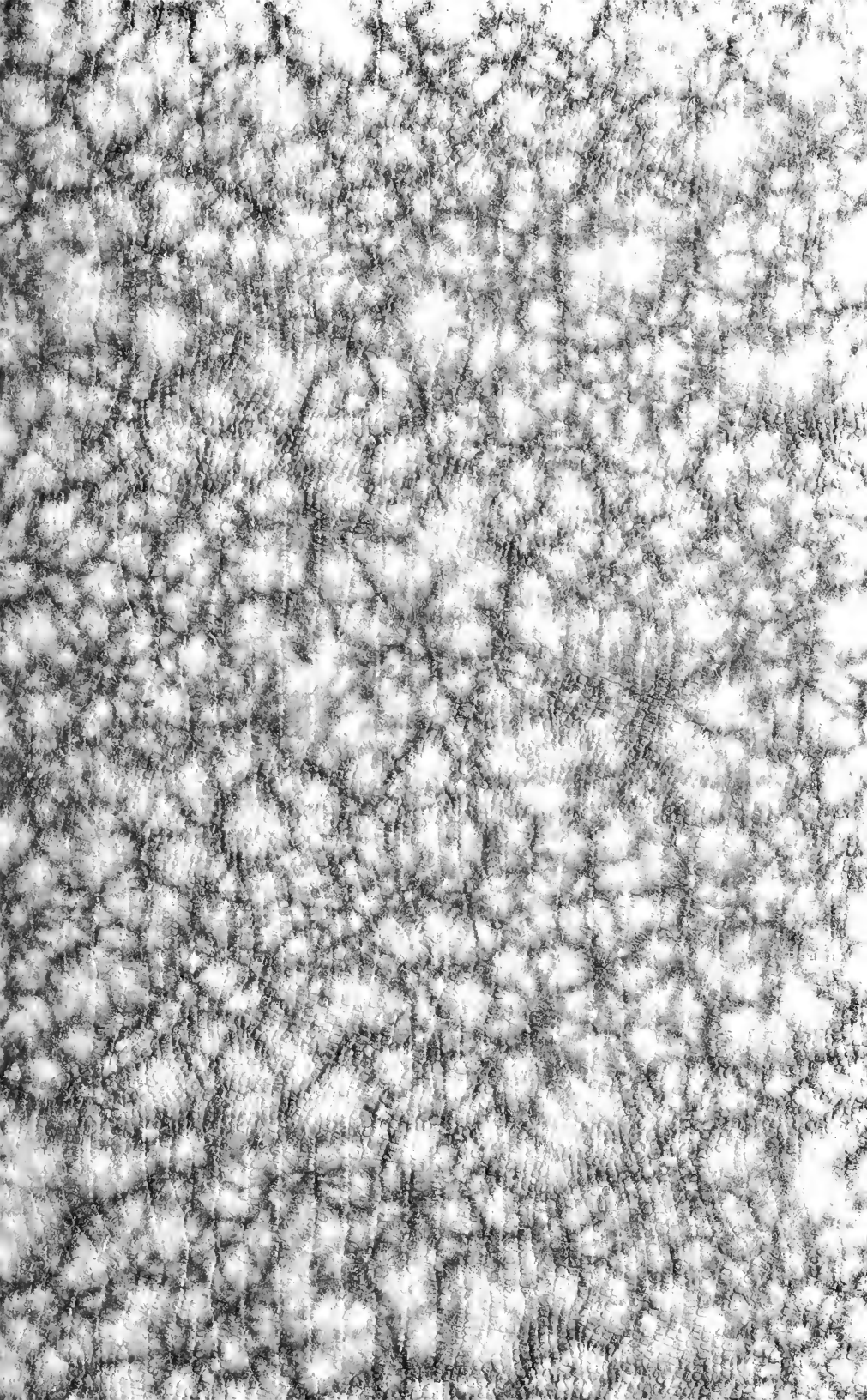




3 1761 07149071 8







Digitized by the Internet Archive  
in 2010 with funding from  
University of Toronto

# TENTATIVA ETYMOLOGICO-TOPONYMICA

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA  
OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

POR

Pedro Augusto Ferreira

Bacharel formado em Teologia,  
continuador do *Portugal Antigo e Moderno*  
e Abbade de Miragaya, aposentado.

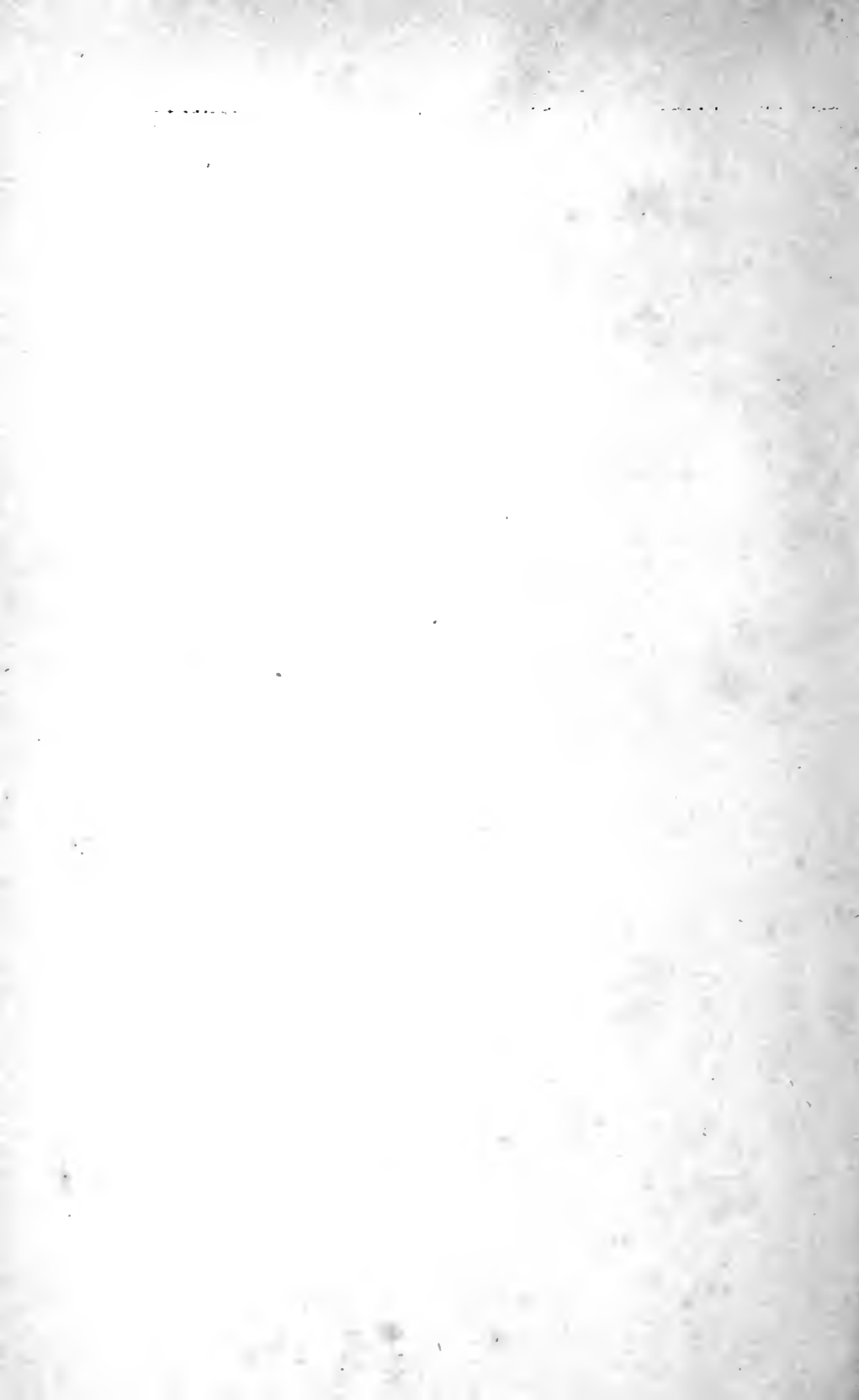
---

TERCEIRO VOLUME

---

PORTO  
TYPOGRAPHIA MENDONÇA (A VAPOR)  
Rua da Picaria, 30

1917



# Tentativa Etymologico-Toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA

OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES





# TENTATIVA ETYMOLOGICO-TOPONYMICA

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA  
OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

POR

Pedro Augusto Ferreira

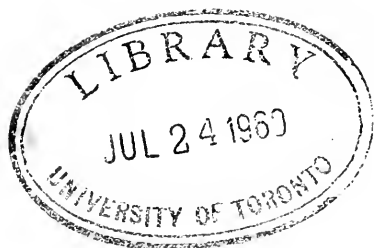
Bacharel formado em Theologia,  
continuador do *Portugal Antigo e Moderno*  
e Abbade de Miragaya, aposentado.

---

TERCEIRO VOLUME

---

PORTO  
TIPOGRAFIA MENDONÇA (A VAPOR)  
Rua da Picaria, 30  
1915



DP

S15

F47 -

V.3

# PRÓLOGO

---

Com este volume termina a *Tentativa Etimológica*, do Dr. Pedro A. Ferreira que, se fôsse vivo, teria muito prazer em a ver concluída e por certo a deixaria mais aumentada e talvez mais perfeita.

Esta obra teve o seu princípio de publicação em folhetins no *Conimbricense*, desde 21 de maio de 1904 até agosto de 1907, em que êsse bom jornal acabou, como se lê na *Autobiografia* do autor, a pag. 71 e 172.

O Dr. Pedro Ferreira apelida-se, na frente dos volumes, «continuador do *Portugal Antigo e Moderno*». Antes de continuador, êle foi o principal colaborador do grande *Dicionário de Pinho Lial*, dessa obra monumental de corografia portuguesa, a melhor do seu tempo e que, embora tenha muitos defeitos, representa imenso trabalho e um grande progresso, auxiliar de publicações congêneres mais perfeitas. Mas não basta dizer isso; outra expressão torna mais frizante o mérito da empreza do continuador; é que, se não fôsse êle, a grande obra que immortalizou Pinho Lial ficaria por concluir.

Pedro Ferreira recomendou que se lhe terminasse a impressão da *Tentativa Etimológica* e fica feita a sua vontade.

Como investigador de etimologias, ainda ninguem em Portugal se lhæ avantajou. O assunto é escabroso e difficil; e quanto a nomes de terras, quasi inteiramente novo entre nós.

Para continuação de trabalhos desta ordem, a que algum amador da especialidade queira abalançar-se, aqui se deixa consignado que na Bibliotheca Pública Municipal do Pôrto existem, oferecidos pelo autor, mais de vinte e sete mil ver-

bêtes etimológicos; e em poder do sr. Dr. Joaquim Albino da Silveira, notário em Alcanêna, do distrito de Santarem, também oferecidos, «talvez mais de cem mil verbêtes», como declarou o autor na sua *Autobiografia*, a pag. 74.

Tendo-se ultimamente escrito por duas vezes ao sr. Dr. Silveira o mais atenciosamente possível, primeiro em carta registada e depois por mão própria, para que publique êsses verbêtes ou os dê á Bibliotéca Pública do Pôrto, onde já estão os outros, não se dignou responder. É pena que venham um dia a extraviar-se, e por isso a perder-se o trabalho que custaram ao autor e o valor intellectual que representam.

E' prodigiosamente grande o número de nomes cuja etimologia o autor estudou. Além dos 127:000 verbêtes inéditos, que correspondem a outros tautos nomes, vejam se os indices desta obra, especialmente o dêste 3.º volume, que, apesar de grande, ainda não contém todas as palavras de que êle indica a origem, pois que ás vezes, para abreviar, se tomou apenas um têrmo, como tipo doutros semelhantes.

Em vista de tão vasto campo desbravado, temos de reconhecer que o Dr. Pedro Ferreira foi realmente um grande trabalhador.

A impressão póstuma desta obra, desde o ponto em que a deixou o autor, quando faleceu, para diante — e êle só publicou o 1.º vol. e dois terços do 2.º — (*Autobiografia*, pag. 172), é uma homenagem que à memória do mesmo autor prestam um parente e um amigo dêle.

---

Introdução que o auctor destinava ao primeiro volume  
e que não concluiu nem publicou:

---

Todos sabem que, fallecendo *Pinho Leal*, benemerito auctor do *Portugal Antigo e Moderno*, em janeiro de 1884, deixando aquelle dictionario approximadamente a meio do volume x e do artigo *Vianna do Castello*, eu tive a honra de ser o continuador da dita obra, concluindo o mencionado artigo e o referido volume e levando o dictionario até ao fim da letra Z e do volume xii.

Intitulava-se a dita obra: *Portugal Antigo e Moderno*, dictionario Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias...» O titulo era tão amplo, que justificava o pensamento de Garrett: — *Ha titulos que não teem livro e livros que não teem titulo*. Em verdade era quasi impossivel a um só homem levar a bom termo obra tão variada e tão complexa, pelo que *Pinho Leal* gastou com ella 27 annos — e muito fez — honra lhe seja! Eu tambem algo fiz e gastei 6 annos, desde 1884 a 1890, para bem ou mal a concluir, seroando constantemente até ás 3 e 4 horas da manhã, porque então era parochio e gastava os dias com o serviço parochial ou d'obrigação, destinando as noites para o serviço extraordinario ou de devoção.

Luctei com grandes difficuldades para bem ou mal satisfazer ás diversas secções da dita obra, nomeadamente á se-

ção *etymologica toponimica* ou dos nomes das nossas povoações, porque este pelouro é o mais difficil da nebulosa sciencia etymologica, mas lindissimo.

Eu simpathysei muito com elle, pelo que, apenas conclui bem ou mal o pobre dictionario em 1890, tratei de labourar o nosso campo etymologico toponimico investigando a etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações,— campo até hoje inculto. Nem os frades se abeiraram d'elle— tanto em Portugal como na Hespanha, havendo na França e na Allemanha numerosos e preciosos trabalhos congêneres.

Eu, vendo que na Hespanha ha muitas povoações com os mesmos nomes das nossas, recorri a Madrid, pedindo trabalhos com relação á etymologia d'ellas, mas de lá me responderam que sobre o assumpto não tinham trabalho algum regular, o que muito me espantou e contrariou, mas não esmoreci. Norteado pelos etymologistas francezes, tratei de investigar a etymologia dos nomes das nossas povoações,— trabalho *de pelle diabi*, porque, sendo o nosso paiz tão pequeno, tem nomes geographicos variadissimos e nebulosissimos, por ter sido habitado desde os tempos pre-historicos da *ilade da pedra* por uma infinidade de povos, da maior parte dos quais nem sequer os nomes sabemos!

Milhares d'annos antes do nascimento de Christo andaram por aqui os *phenicios*, povo muito civilizado que já encontrou a península toda povoada. Bem podiam elles dar nos noticias muito curiosas d'esses differentes povos, se os *phenicios* fossem tão francos e expansivos como os gregos e romanos; mas infelizmente elles eram judeus e judeus da peor espécie, para quem *o segredo é a alma do negocio*, pelo que, para intrujarem e explorarem a humanidade, prohibiram systematicamente as escolas, concentraram em si tudo o que viam e sabiam e não deixaram em prosa nem verso documento algum dos seus vastos conhecimentos sobre historia, nautica, geographia, linguistica, artes, industrias, etc.

Elles intrujaram e exploraram o oriente e occidente, o norte e o sul — e até o proprio Salomão! Na minha humilde

opinião, contornaram a Africa e conheceram a America e o Amazonas, mesmo porque o nome da ilha de Marajó segundo supponho vem de Marajoth, nome pessoal hebraico do antigo testamento levado para alli muito provavelmente pelos *phenicios* ou pelos *cananeus*, seus amigos inseparaveis, uns e outros judeus, cujo idioma era um dialecto hebraico.

Proseguindo na fôrma de investigar o etymon ou proveniencia dos nomes das nossas povoações, li muito, porque muitos d'elles foram importados d'outros paizes pelos diversos povos que habitaram a peninsula, taes foram gregos, romanos, povos germanicos, arabes, mouros, etc., que muito provavelmente para aqui trouxeram nomes geographicos das suas terras nataes, como nós levamos para as nossas colonias, nomeadamente para o Brazil, muitos nomes geographicos da metropole, taes como: Lamego, Vizeu, Porto-Alegre, ou Portalegre, Vianna, Coimbra, Elvas, Evora, Faro, Tavira, etc.

Outros foram tirados das condições geographicas, taes como Ladeira, Ladeiro, Costa, Pedreda, Pedrosa, Pedroso, Pedrugal, Covas, Covellinhas, Covellas, Villa Chã, Montalegre, Montalto, Monte de Adeus Mouros, Monte de Buena Madre, etc.

Outros foram tirados dos rics, regatos, ribeiras e ribeiros, como Arroios, Arrayolos, por arroyolos, Riboira, o mesmo que rivolia, ribeira; Caldas, Caldellas, Rio Caldo, Rio Bom, Rio Frio, Alemtejo, Alem-Tamega, Alencão (d'alem-Côa), Transleça, Transfontão, Trézeste, Ribeiradio e Misarella, o mesmo que Mijarella, catadupa, cascata, grande queda d'agua. Temos com os ditos nomes de Misarella e Mijarella um casal, uma freguezia, cinco aldeias e varios sitios deshabitados para os quaes chamamos a attenção dos pesquisadores da hulha branca, pois todas as nossas Misarellas e Mijarellas são quedas d'agua naturaes, — algumas lindissimas, de grande altura e grande força, — jazigos preciosos de hulha branca.

Tambem muitas das nossas povoações tomaram o nome das aves que alli abundavam, como Riudades, dos adens; —

Silgueiros do antigo hespanhol silgueiro, actualmente jirguero — pintasilgo; Melreira, Melres, Melriça, Melriçal, Melrina, Melrineta, Melrinha, Melrinita, Melroa, Melroeira, Melroinha e Mello, villa, antigamente Merlo — dos melros; Corbacho, Corbete, Corvaceira (minha terra natal), Corvaceiras, Corvaceiras Grandes, Corvaceiras Pequenas, Corvacho, Corval, Corveira, Corveiros, Corvel, Corvella, Corves, Corvete, Corvite, Corvo e Corvos — dos córvos.

Assim como fogo deu fogacho, fogueira e fogaceira — e lodo deu lodeira e lodaceira — corvo deu Corvacho, Corveira e Corvaceira.

Nós temos diferentes povoações com o nome de Corvaceira e na minha humilde opinião todas tomaram os nomes dos córvos, inclusivamente a Corvaceira, pequena povoação onde eu nasci, na margem esquerda do Douro, freguezia da Penajoia — antiga Penajulia, concelho de Lamego — mesmo em frente da estação actual do Molledo, posto que a minha Corvaceira é mimosíssima, povoada de bellos vinhedos, muitas arvores fructíferas e bons pomares de laranjeiras. Ahi abundam aves canoras variadíssimas e nomeadamente rouxinoes: não ha memoria de se ver um corvo único, mas isso não obsta a que tomasse o nome dos córvos, porque as suas condições agricolas mudaram completamente.

Toda a vasta freguezia da Penajoia — a lendaria terra das cerejas — é e com razão denominada o jardim do Douro. Não só produz muitas e muito boas cerejas, as mais temporãs do nosso paiz, mas muitas laranjas, figos, pêcegos, peras, maçãs, castanhas, damascos, etc., ao todo 500 a 600 carros da melhor fructa do Douro. Tambem quando a baga dos sabugueiros lá se vendia a 5 e 6 mil reis a arroba, ella chegou a dar por anno 20 a 30 mil razas d'optima baga; mas a sua producção principal foi sempre vinho d'embarque e ainda hoje, apesar das muitas doenças que perseguem as vides, ella dá por anno 3 a 4 mil pipas de vinho. Do exposto se vê que a minha Penajoia — a terra das cerejas — produz *algo mas* do que cerejas; mas é bastante declivosa, muito abundante em



humus e muito vasta, comprehendendo ao longo da margem esquerda do Douro cerca de 7 kilometros. Está toda muito bem agricultada e muito bem emparedada e socalcada, mas o seu arroteamento, emparedamento e ensocalcamento não se faziam hoje com dois mil contos e demandaram séculos. Anteriormente devia abundar em brenhas e matagaes — bichos, lagartos, feras, serpentes, cobras e còrvos. Data, pois, d'essa epoca o nome da minha Corvaceira.

Veja-se Corvaceira e Penajoia no *Portugal Antigo e Moderno*.

Tambem muitas das nossas povoações tomaram o nome das arvores, como Saboral, Saborida, Saborosa, Saboroso, Sabrosa, Sabroso, Sobra (por Sobreira), Sobrada por sobreirada, Sobradello, Sobradinho, Sobrado, Soborido, Sobrado de Paiva, Sobraes, Sabrainho por Sobralinho, Sobral, Sobrallas, Sobralinho, Sobrão por sobreirão ou sobralão, Sobreda, Sobredo, Sobreira, Sobreiral, Sobreiras, Sobreirinha, Sobreirinho Sobreirinhos, Sobreiros e Sobello ou Sobrallo, Sobrido, Sobro, Sobrosa e Sobroso, etc., ao todo mais de mil povoações, casaes e quintas, — dos sobreiros, o que prova que estas arvores em tempos muito remotos povoaram grande parte do nosso paiz.

Tambem a rua dos Martyres da Patria, no Porto, antigamente rua da Sovella, talvez que tomasse o nome de Sobrella por Sobreirella, como Sobello por Sobrello ou sobreirello — dos sobreiros. Note-se que antigamente abundaram no chão do Porto carvalhos e sobreiros.

Tambem dos carvalhos, em latim *robur, uris*, tomaram o nome outras muitas povoações do nosso paiz, como Carpalhosa por Carvalhosa, Carva, Carvalha, Carvalhada, Carvalhaes, Carvalhal, Carvalhão, Carvalhas, Carvalheda, Carvalhedo, Carvalhella, Carvalhellos, Carvalhiça, Carvalhiças, Carvalhice, Carvalhiços, Carvalhido, Carvalho, Carvalhos, Carvalhosa, Carvalhosinho, Carvalhoso, Carvalhote, Carvalhotinho, Carviçaes (por carviçaes e este por carviçaes, do hespanhol carvajal, carvalhal?), Roboredas, Roboredo e Ro-

buido, o mesmo que Roborido e Roboredo, como Carvalhede e Carvalhido, Sobredo, Soborido e Sobrido, Azevedo e Azevido, Gestido por gestedo ou giestedo, Louredo e Lourido, etc.

Dos carvalhos tomaram o nome talvez mais de 1500 povoações nossas, o que prova que elles abundaram em grande parte do nosso paiz desde tempos muito remotos.

No artigo Barbosa, do *Portugal Antigo e Moderno*, mencionou Pinho Leal o grande carvalho de Barbosa que estava e supponho estar ainda junto da antiquissima e nobilissima casa e honra de Barbosa, freguezias de Rans e Cannas, concelho de Penafiel, casa hoje representada pelo snr. D. Mendo Vaz Guedes d'Atayde Malafaia. Ao tempo já o dito carvalho contemporaneo dos comêços da nossa monarchia estava comido, podendo abrigar-se na cavidade do tronco um rebanho d'ovelhas e tinha de circumferencia no tronco nove metros.

E' tambem muito antiga e magestosa a carvalha de D. Mafalda que pompêa na mata do extincto convento da Costa, em Guimarães, actualmente Collegio de S. Dámazo.

Suppõe-se que a dita carvalha é contemporanea da rainha D. Mafalda, mulher do nosso primeiro rei D: Affonso Henriques, fundadora do dito convento, pelo que tomou d'ella o nome. Está ainda vigorosa e já no tempo dos frades ou antes de 1834, ella tinha de circumferencia, no tronco, 40 palmos e meio ou 9 metros, segundo se lê em uma tábua que os frades n'ella pregaram.

Tambem dos castanheiros tomaram o nome as nossas povoações seguintes, ao todo mais de 300: Castaide, Castainça, Castainço, Castanha, Castanhas, Castanhal, Castanheira, Castanheirão, Castanheiras, Castanheirinhas, Castanheirinho, Castanheirinhos, Castanheiro, Castanheiro Grande, Castanheiro Redondo, Castanheiro Talhado (fendido talvez por algum raio), Castanheiros, Castanho, Castanhos, Castedo, contracção de Castanhedo, Casteição por Castainção, augmentativo de Castainça ou Castainço, por Castaniço, Castendo por castanêdo, como Castedo, Castinçal por castainçal, etc.

Os castanheiros abundaram também muito em várias regiões do nosso paiz, mas por darem madeira excellente para feixes de lagares e azenhas, traves, caibros, latas, remos, vergas, mastros, taboas para portas, janellas, sobrados, vasilhame, leitos, arcas, mesas, cadeiras, bancos e construcções de toda a ordem, desde muito que teem sido desbaratados os nossos grandes sontos de castanheiros.

Tambem muitas das nossas povoações tomaram o nome de casas e d'outros edificios que n'ellas avultaram, taes são: Casa, Casa Alta, Casa Boa, Casa Branca, Casa Caiada, Casa da Capella, Casa da Corva, da Estrada, da Figueira, da Guarda, da Horta, da Isca, da Nove, da Palha, da Penna, da Polvora, da Vinha, da Volta, das Vacas, de Baixo, de Cima, de Dentro, de Gaião, de Pau, de Poços, de Saúde, do Cercado, do Doutor, do Frade, do Gallego, do Meio, do Moínho, do Monte, do Paço, do Sal, do Senhor, dos Porcos, dos Teares, etc.

Temos também Casa Grande, Casa Nova (só com este titulo mais de 500 povoações, herdades, casaes e quintas): Casa Telhada, Casa Vedra, Casa Velha, Casa Verde, Casa Vermelha, Casanho, Casão, Casarão, Casaria, Casarias, Casario, Casarões, Casarollas, Casarullas, Casas, Casas Altas, Casas Baixas, Casas Brancas, Casas Crespas, Casas da Igreja, da Estrada, da Fonte, da Horta, da Nora, da Ribeira, da Rica, da Varella, das Pires, de Cabello, de D. João, de Dentro, de Fora, do Balsão, do Eido, do Poço, do Rio, do Senhor, do Soeiro, do Soppo, do Val do Judeu, dos Craveiros, dos Montes, dos Riscos, etc., muitas povoações, casaes e quintas.

Temos também mais de 300 aldeias, casaes e quintas com os nomes de Casas Novas e Casas Velhas e mais de 100 povoações, casaes e quintas com os nomes de Casebre, Casabres, Caselha, Caselho, Caselhos, Casella, Casellas, Casellinhas, Casello, Casepio, Caserma, Casermo, Caseta, Casevel, Casfreiras (Casa das Freiras?), Casilho, Casinha, Casinhas, Casita, Casito, Caslopo (Casas de Lopo?), Cás Louredo,

Casões, Casollas, Casorio, Casorios, Casoulo, Casouto, Caze-  
gas, Cazevel, Cozelhas e Cozelhos, por Caselhas e Caselhos.

Tambem temos Pação (por Palação?), Pacheca, Pachecas. Pacheco e Pachecos—de palacício, diminutivo de palacio, o mesmo que palacico, palacito, palacinho, Palaçoulo, Paçô, e Pacinho, no baixo latim *palatiolum*. Na historia romana da nossa Península já figura um capitão chamado ou appellidado Paciecus — Pacheco — e na minha opinião Paciecus é contracção de Palaciecus. (Vide vol. II, pag. 312).

Na Hespanha tambem ha Pacheca, Pachecas e Pacheco, nomes geographicos de Alicante, Murcia, Cadiz e Cuenca.

Pacinho, Pacinhos, Paço, Paçô, Paço Branco, Paço da Golpilheira (o mesmo que Raposeira, de vulpis — raposa), Paço da Quinta, da Torre, d'Alem, d'Aquem, d'Arcos, de Baixo, de Belmonte, de Carives, de Carvalhaes, de Cima, de Cordeiro, de Matto, de Morelena, de Oliveira, de Rei, de Santa Euphemia, de Sortes, de Souto, de Sousa, de Villar, do Lumiar, do Monte, do Quinteiro, do Saraiva, Paço Grande, Paço Juz, Paço Meão, Paço Minotes, Paço Novo, Paço Pequeno, Paço Redondo, Paço Travesso, Paço Vedro, Paço Velho, Paços, Paços da Serra, de Baixo, de Brandão, de Cima, de Ferreira, de Gaiolo, de Sanfins (o mesmo que de S. Felix) de Villarigues, do Monte, dos Carpinteiros, etc., ao todo mais de 800 aldeias, casaes e quintas que tomaram o nome dos Paços — palacios. Junte-se ainda mais de 400 a 500 povoações nossas, casaes e quintas com os nomes: Palacio, Palacios, Palaçoulo (no baixo latim *Palaciolum*), Passinho, Passinhos, Passô, Passo, Passões, Passos, o mesmo que Pacinho, Paçô, Paço e Paços, cujo etymon é o latim *palatium*, palacio, casa real, magestosa, como Palacio da Ajuda, das Necessidades, de Belem, de Bemfica, de Salvaterra, d'Almeirim, da Brejoeira, de Matheus, de Mangualde ou dos Condes da Anadia, da Corredoura, junto de Lamego, das Brolhas, em Lamego, do Freixo e dos Carrancas, no Porto, hoje Palacio real.

Temos pois, mais de 1200 aldeias, casas e quintas, etc.,

que tomaram o nome dos palacios ou Paços que alli pompearam desde tempos muito remotos; mas 1200 palacios para um paiz tão pequeno são palacios de mais. Além d'isso na maior parte dos sitios indicados não ha vestigios nem memoria de palacio algum.

Note-se que no baixo latim *palacium* designou as casas d'habitação, grandes e pequenas, por vezes bem humildes, cobertas de estevas e colmo.

Um dos nossos foraes velhos que se encontram no *Portugalia Mon. Hist.*, diz: «... e quando o senhor da terra fizer o seu *palacium*, vós não sois obrigados a fazer-lh'o, mas simplesmente a dar-lhe estevas ou palha para o cobrir».

Isto é facto, mas não posso citar as paginas, porque não tenho á mão o verbete proprio.

Note-se tambem que as antigas casas nobres, solar das familias mais distinctas, eram por vezes casas bem pequenas e bem humildes, e na sua pequenez e antiguidade estava a sua nobresa e magestade. E por vêzes os grandes fidalgos donos dos ditos palacios, quando os restauravam não lhes punham vidros, mas simples rotulos ou adufas de madeira, para lhes conservarem o character de vetustos, por serem as vidraças, adornos mais recentes, uma affronta aos seus detumados pergaminhos.

Tambem muitas povoações nossas tomaram o nome dos edificios e estabelecimentos religiosos, como igrejas, capellas, ermidas, mosteiros e conventos, taes são Grijó, do baixo latim *ecclesiola*, edicula, ermida, pequeno templo, pequena egreja; Mosteiro, de *monasteriolum*, diminutivo de *monasterium*, convento, mosteiro, e por seu turno *monasterium* com o prefixo-arabe *al* deu Almoester.

Tambem muitas das nossas povoações tomaram o nome das plantas, como Estarreja — do latim botanico de Plinio a abrótea, — Cambres, importante freguezia do concelho de Lamego — de latim botanico de Plinio *crambe*, es, a couve e toda a hortaliça. Note-se que a dita parochia abunda em hortaliça e tanto que abastece d'hortaliça a praça da Regoa.

Cezimbra — de *sisymbrium*, *ii*, — certa planta semelhante ao mastruço, muito estimada pelos romanos, porque dava flôres brancas de que faziam grinaldas e com ellas coroavam os noivos. Note-se que Cezimbra demora no sopé da Arrabida, serra que pela sua exposição e não vulgar constituição geologica abunda em plantas não vulgares.

Temos tambem na freguezia de Condeixa a Velha a quinta e aldeia de Atadôa — que na minha humilde opinião tomou o nome do latim botanico *adatoda*, certa planta, mencionada por um naturalista, cujo nome se encontra nos meus verbetes, bem como o titulo da obra e as paginas, mas não tenho á mão o verbete proprio.

Este tópicos das etymologias dos nossos nomes geographicos tirados das arvores e plantas é vasto e muito interessante, pelo que eu lhe prestei toda a attenção, lendo e extractando as obras de Joly Clerk (cinco volumes em francez), Brotero, Linneu, Plinio, etc.

Tambem li e extractei o Catalogo geral, n.º 36, da Real Companhia Horticolo-Agricola Portuense, publicado em 1902 e d'elle colhi bastantes verbetes.

Temos tambem muitas povoações, cujos nomes foram tirados de nomes pessoases dos individuos que alli se estabeleceram, como estão dizendo Adanaia, Adarce, A de Barro, A de Formoso, Adefroia, A de Geraldo, A de Junho, A de Justa, A de Martinho, Ademoço, A de Mourão, A de Paulos, A do Alcaide, A do Bello, A do Cavallo, A do Ceia, A do Coelho, A do Freire, A do Lindo, A do Motta, A do Pisco, A do Rainha, A do Rocha, A do Serra, A do Vigario, Adorigo; A do Fernandes, A dos Ferreiros, A dos Francos, A dos Gallegos, A dos Mattos, A dos Melros, A dos Negros, A dos Neves, A dos Nobres, A dos Ramos, A dos Ruivos, A dos Vicentes, Adourigo, etc., — o mesmo que A villa (granja, quinta ou casa de campo), de Anaia, Arce, Barros, Formoso, Froia, Moço, Mourão, Bello, Cavallo, Ceia, Coelho, Freire, Lindo, Motta, Pisco, Rainha, etc., appellidos nossos,

muito archaicos e muito antigos, sendo alguns d'elles, como outros muitos appellidos nossos, tirados de nomes pessoaes.

No meu *Diccionario d'Appellidos portuguezes ou usados por cidadãos portuguezes*, dou como appellidos nossos, além dos patronimicos, muitos nomes pessoaes de santos e santas, etc., pois rarissimos serão os nomes pessoaes que não tenham sido empregados entre nós como appellidos.

Ahi vae uma amostra do panno, colhida por mim na leitura de livros e jornaes:

Dr. Fernando Frederico Bartholomeu, distincto magistrado; D. Sancho Manoel, 1.º conde de Villa Flor; José de Lemos de Napoles Manoel, distincto fidalgo da Beira, sogro do sr. Dr. Ovidio Alpoim; Miguel Maria Candido; José Joaquim Affonso; Carlos Alberto Lucas, etc.

Os leitores devem conhecer muitos dos individuos supra e podem convencer-se de que não phantasiêi.

Volviendo aos nomes de terras citadas supra, com o prefixo *A de*. . . seja-me licito dizer que Geraldo, o mesmo que Gerardo e Giraldo, Justa, Martinho e Vicente, foram nomes de santos.

Adefroia ou A de Froia, vem de Froila, antigo nome pessoal trivialissimo nas chronicas hespanholas e portuguezas. E' o mesmo que Fruéla, nome germánico d'um rei da Hespanha, etc., e teve fórmas variadissimas no baixo latim da idade média, taes como Froilaz, patronimico de Froila, que deu Forjaz, appellido nobre.

Tambem Froila teve o diminutivo *Froilanus*, *i*, *is*, que deu Froilano e Froilão, nomes de santos, — Forjão, aldeia, Froia e Frajão, appellidos nossos; Fraião, aldeia, freguezia, etc., e talvez Frejão ou Feijão e Frião, povoações nossas.

Por seu turno Foilani deu Friande, aldeia, freguezia, etc., e Froilanis deu Forjães, tres aldeias e uma freguezia.

Tambem Froila deu Faroia, o mesmo que Froia, appellido e talvez Froes, quinta, — Forles, aldeia e freguezia, Froles e Froia, appellidos.

Desculpem tantos dislates, porque o assumpte é nebuloso e do embate pôde nascer a luz. Os escandalos por vezes são uteis, mas *vae illi per quem scandalum venit!*...

Já tenho as orelhas a arder, parecendo-me os leitores e os meus acres censores rindo e mofando, o que pouco me importa, porque sou uma nulidade em tudo e nada tenho a perder. Sómente lhes direi — *edde tua!*...

A critica é fácil, mas a arte é difficil. Tentem-na e verão o que lhes succede.

*Rira bien qui rira le dernier.*

Frossigamos :

A de Junho — vem talvez de *Junius, ii*, nome ou cognome romano de Decio Junio Bruto, etc., e corresponde a *Ciceronis villa, Tiberii villa*, etc., — a villa (granja, quinta ou casa de campo) de Junio, de Cicero, de Tiberio, etc. A de Junho é, pois, uma reminiscencia da occupação romana.

A do Pisco — pôde vir dos piscos, aves — ou antes de Prisco, nome romano e nome d'um santo, que teve a fôrma Pisco.

Ruy Fernandes, na sua interessante descripção do terreno em volta de Lamego duas leguas, escripta em 1532 e publicada no vol. v dos *Inelitos da Historia Portugueza*, fallando da villa da Regoa, diz que o seu orago *in illo tempore*, era S. Pisco. Hoje é S. Faustino.

Adorigo por A de Origo ou A d'Ourigo vem de Honoricus, nome germanico, que deu tambem Adourigo, povoação nossa, Origo, Oriz — Ourigo, sitio na praia da Foz, Ourique, villa historica, e Ouriz, casal.

As fôrmas Ouriz, Oriz e Ourique vem de Honoriquis ou Honoriquiz, patronimicos de Honoricus.

Guilhomil por Guilhamil — de *Wiliamirus, i*, nome germanico, pertencente á longa serie dos nomes germanicos terminados em *icus*, taes são: Allaricus, Amalaricus, Fridericus, Henricus, Manricus, Viaricus, Villiaricus, Sabaricus, Ascaricus, Aspericus, Rodericus, etc.



Fridericus pelas formas patronimicas Frideriqui, Frideriquiz e Frideriquizi — deu Frariz e Freiriz, povoações nossas, e Fradique, antigo nome pessoal e appellido, contracção de Fraderiques por Frideriques.

Henricus deu Henrique e Henriques.

Manricus deu Manrique, antigo nome pessoal e appellido, tirados talvez de Memrico ou Menrique, ou de Banrique por Ben ou Iben Rique.

Note-se que a desinencia *icus* dos nomes germanicos, supra, é uma barbara latinisação do germanico ou teutonico *rik* — rico, poderoso, que se encontra na composição de muitos nomes germanicos pessoaes como suffixo e como prefixo: como suffixo nos nomes supra, e como prefixo em Ricardo, etc., pois Ricardo, em germanico Rikhard e em francez Richard, vem do teutonico *rik* — rico, — e *hard* ousado. Por seu turno Rikhard na passagem para o latim deu *Ricardus, i*, e no baixo latim da idade média *Ricárdus*, depois *Recaredus, i*, Recarêdo, nome d'um rei gôdo ou visigôdo da Hespanha, etc. unde Recarei (de Recarédi) freguezia do concelho de Paredes e estação da linha ferrea do Douro.

Recarei quer pois dizer, villa (granja ou casa de campo) de Ricardo.

Voltando a Maurique por Memrique, note se que Mem foi nome pessoal, apócope de Mendo, nome germanico, no baixo latim da idade média, *Menendus, i*, cujo patronimico Menendis deu Mendes, appellido nosso vulgar, posto que no baixo Egypto houve e não sei se ainda ha um povo que adora como deus o bóde, chamado alli mendez (quasi Mendes), pelo que os romanos deram áquella provincia o nome de Mendesia, que figura em antigas medalhas romanas alli cunhadas, como se lê e eu já li em uma Numismatica geral de 5 volumes que se encontra na Bibliotheca do Paço Episcopal de Lamego, Bibliotheca interessante e muito bem conservada, que foi do Collégio que tiveram os Jesuítas na Beira Alta, junto do sanctuario de Nossa Senhora da Lapa, alcandorada em sitio

pittoresco e muito vistoso, mas frio, aspero, agreste e deserto, no alto da serra da Lapa, concelho actual de Sernancelhe.

Veja-se Quintella da Lapa no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. VIII, pag. 35 e 38.

Pela extincção dos jesuitas os bispos de Lamego tomaram posse do edificio do collegio e levaram a livraria para o seu Paço Episcopal, onde occupa um grande salão, tendo no centro duas grandes mesas de nogueira preta que são hoje talvez as maiores e melhores mezas de nogueira que ha em todo o nosso paiz. Tem cada uma cerca de 4<sup>m</sup>,50 de comprimento e 1<sup>m</sup>,40 de largura; são bastante ornamentadas e estão muito bem conservadas.

A livraria comprehende cerca de 30:000 volumes, todos com encadernação inteira, e muitos classicos latinos, portuguezes e francezes sôbre diversos ramos da litteratura, historia ecclesiastica e profana, philosophia, direito civil e canónico, geographia, numismatica, medicina e particularmente theologia,—grandes Polyglotas, a *Historia Ecclesiastica* de Fleuri, a de Tillemont em muitos volumes,—a *Collectio Magna* de todos os concilios da Hespanha, do cardeal Aguirre e a *Collectio Magna* de todos os concilios da igreja catholica, etc., etc. Sendo eu professor de direito ecclesiástico no seminario de Lamego, quando se creou o curso trienal theologico em 1858-1859 (se bem me recordo), e com elle a aula de Historia Ecclesiastica, regi — sabe Deus como — a dita cadeira e além da *Histoire Ecclésiastique* do Barão de Henrion, em 12 vol. 4.<sup>o</sup>, minha, servi-me das de Fleury e de Tillemont, citadas supra, que o santo e saudoso prelado sr. D. José de Moura Coutinho se dignou emprestar-me. E quando em 1898 fui passar em Lamego 7 mezes em convalescença d'uma grande enfermidade, proveniente da pobreza de sangue e de forças por excesso de estudo e de trabalho parochial, »

---

Termina assim o original num periodo incompleto. Veja-se a *Tentativa*, 1.<sup>o</sup> vol., pag. 6 e 7, ou a *Autobiographia*, pag. 202.

## Substituição de letras no baixo latim

---

### Extracto de Ducange

— *p* letra caprichosa: *suatim* e *suaptim*, talvez fôrma do latim *suapte*, por si mesmo; espontaneamente; ou como diz Ducange — *intra se*; *apud se*; *penes se*; *de si para si*. *Ibi*.

— *b* por *c*: *subcedens* por *succedens*; *subcedere* por *succedere*. *Ibid*.

— *Subcendere* por *succendere*. *Ibid*.

— *c* (lendo-se *k* ou *q*) letra caprichosa: *subdictus* por *subditus* — *subdito*, *vassalo*. *Ibid*.

— *s* letra caprichosa: *Felisberto* de *Philisbertus*. *Doc. a. 1529*, *vb. Subdictus*. *Ibid*.

— *p* letra caprichosa: *dompnus* por *domnus* e *este* por *dominus*. *Ibid*.

— *c* por *s*: *subjectio* por *subjestio* e *este* por *suggestio*. *Ibid*.

— *bi* por *pi*: *subitus* por *sopitus* — *adormecido*. *Ibid*.

— *b* por *pe*: *sublectile* por *supellectile* — *alfaia*. *Ibid*.

— *Sublementum* por *supplementum*. *Ibid*.

— *u* por *o*. *Supra*.

— *s* por *t* ou vice-versa: *malatosta* e *malatotta* — certo tributo.

*Vb. Subjugatio*, 2. *Ibid*.

- *b* letra caprichosa: submentum por summentum — a barba ou barbella. Subphragium por suffragium. Ibid.
- Subprimus e suppressus — segundo. Ibid.
- *b* letra caprichosa: subscitatus por suscitatus. Ibid.
- Substentare por sustentare. Ibid.
- Substentatio por sustentatio. Ibid.
- Substentus por sustentus. Ibid.
- *cu* por *tu*: subuculares por subtulares — as sandalias. Ibid.
- *n* letra caprichosa: stragular por strangular — degolar. Ibid.
- Strangulum por stragulum — o estrado, a colcha, o tapete, etc. Ibid.
- Stringa por striga — a bruxa, a feiticeira. Ibid.
- metathese: strantum por transtrum — a viga, a trave. Ibid.
- *axi* medial por *asci* ou *assi*: straxinare por strassinare ou strascinare ou strassignare — em francez *trainer* e em italiano *strascinare* — arrastar; genero de supplicio. Ibid.
- *gna* por *na*. Supra.
- *n* letra caprichosa. Supra.
- *fa* por *za* ou vice-versa: strofa e stroza — certo tributo. Ibid.
- *ba*, *fa* e *pa* na idade média confundiram-se: stuba, stupha, stufa, stufpa, stupa e stuppa — a estufa, o banho quente, do germanico *stube*, ou do saxonico *stofa* — id. Ibid.
- *n* por *m*: stunulus por stumulus e este por stimulus — o aguilhão. Ibid.
- *d* por *t* e *t* por *d*: o latim *stupidus* deu no baixo latim *stupitus*, estúpido, pasmado. Ibid.
- *po* por *mo*: stupor por tumor — soberba, arrogancia. Ibid.
- *s* letra caprichosa, como inicial. Ibid.
- *i*, *j* e *g* brando na idade média confundiram-se: sturio, sturgio e sturjo, onis — certo peixe muito estimado. Ibid.
- *o* por *e*: estrumo (patois) por estrume. Ibid.

— *d* letra caprichosa: subdariolum por sudariolum, o mesmo que mappula, suadorium por sudarium e manutergius — o manustergio. Ibid.

— *m* por *n*: stamarria por stannaria — a mina de estanho. Ibid.

— *rr* em vez de *r*. Supra.

— *st* inicial por *int*: stentinae por intestina. Ibid.

— *c*, *s*, *k* ou *q* e *t* na idade média confundiam-se e substituíam-se, verbi-gratia, scema, stema, schema e sthema, do grego *skêma* — habito, vestido, etc. Ibid.

— *pu* deu *bu*: stipulatio e stibulatio. Ibid.

— *chi* e *ki* deram *ti*: schilla, skilla, esquilla, squilla e stilla — a campainha. Também se denominou skella, esquilo, esquileto, esquilon, schela, esquelle e scilla (?) etc. Ibid.

— *i* por *a*: stindardum por standardum — o estandarte. Ibid.

— *d* e *r* confundiam-se: stipadium e stiparium — idem. Ibid. Também teve as formas stibadium, stephadium, stiparium, etc. Ibid.

— *pa* e *ba* confundiam-se. Ibid.

— *ba* e *fa* ou *p̄ha*, idem, supra.

— *i* por *u*: stipa por stupa ou stuppa — a estopa. Vb. Stipare. Ibid.

— *r* por *d*, supra. Ibid.

— *o* por *a*: stalum, staulus e stolus — a cadeira dos conegos e dos frades, que deu também estaus. Ibid.

— *r* e *t* confundiram-se: storarius e stotaturius. Ibid.

— *s* inicial por *hi*: storia por historia, storicus por historicus. Ibid.

— *n* letra caprichosa: storinus por sturinus e este por sturninus. Ibid.

— *s* letra caprichosa: stortissius por tortitius — a tocha. Ibid.

— *gi* por *bi*: suburgium por suburbium — arrabalde, suburbio. Ibid.

— *b* por *r*: hibtus por hirtus. Ibid.

- *h* por *n*: hiblatus por niblatus. Ibid.
- *h* por *b*: hica por bica. Ibid.
- *e, i, u* confundiam-se: hillio e helluo — guloso. Ibid.
- *lo* por *do*: illomius por idoneus — legitimo. Ibid.
- *u* por *a*: sugma e sugmarius, suma e sumerius, por sagma e sagmarius. Ibid.
- *p* por *f*: sulpor e sulfor por sulfur — o enxofre. Ibid.
- Sulparium e sulphurium. Ibid.
- *be* por *me*: sumberinus por summerinus ou v. v. Ibid.
- *m* por *b*: summissus por submissus, summittere por submittere. Ibid.
- *l* por *r*: superalia por superaria — a veste superior ou que se põe sobre outras vestes; o roquete, a casula, a sobrepeliz. Ibid.
- *p* por *b*: suprinus por sobrinus — sobrinho. Ibid.
- *ca* por *ta*: surcaria por surtaria. Ibid.
- *r* por *l*: surfur por sulphur — o enxofre. Ibid.
- *u* por *y*: Suria por Syria — a Syria. Ibid.
- *r* por *b*: surrogare por subrogare. Ibid.
- *se* por *ge*: sursere por surgere. Ibid.
- *b* cahiu em sustantia por substantia — alimento, — e em susticio por substitucio (sic) e este por substitutio. Ibid.
- *za* por *da*: suzarium por sudarium — o lenço. Ibid.
- *z* por *g*: suzzens por sugens — que suga. Ibid.
- *g*, letra caprichosa: sagetia e saettia — a seta, navio. Ducange. Tambem se denominou sagitta, sagittea, saetya, sagetia, sagitia, sagittia, sagetia, etc. Ibid.
- *u* deu *ou*: sumarii e soumarii — os que têm a seu cargo o vinho das cellas ou dos monges. Ducange vb. Sagma. Ibid.
- *ta* por *ca*: Salacattabia por salacacabia — salsa cacabularia — a carne salgada que se cose nas panellas ou caldeiras. Ibid.
- *l* letra caprichosa: salbanum por sabanum ou sablanum — lençol, lenço. Ibid.
- *i* por *u*: salcitia — a salcicha, por salsutia, ou v. v.

— carne salgada, em italiano *salcizza*, em francez *saucisse*, e no baixo latim *salciccia* (*salciccia*). Ibid.

— *e* por *i*: *salectum* por *salictum*, o mesmo que *salicetum* — o salgueiral. Ibid.

— *l* por *g*: *salma* por *sagma* — carga. Ibid.

*a* por *u*: *samnia* por *sunnia*. Ibid.

— *a* no baixo latim por *e*: *saparare* do latim *separare* — em portuguez separar, dividir. Ibid.

— *p* medial por *b* — *e*.

— *s* medial por *l*: *sapsonatus* por *sablonatus* — arenoso. Ibid.

— *e*, *o* e *u* por *a*: *saraballa*, *sarubella*, *sarabola* e *serabula* — do chaldeu *saraballum* — as pernas e as calças ou vestes que as cobriam. V. *Sabordella*, *Salaborda* e *Serralva*.

— *r* deu *rr*: o latim *saracenus* deu no baixo latim *saracenus* e *sarracenus* — em portuguez *sarraceno*. A raiz é *Sara*, mulher legitima de Abraão. Ibid., etc.

— *t* por *r*: *sartalia* por *sarralia* — a serralha ou leituga herva. Ibid.

— *l* medial por *n* ou vice-versa: *satallin*, *satanin* e *sathanin*, o setim. Ducange.

— *ta* por *ga*: *satax* por *sagax* — sagaz, astuto, sabio Ibid.

— *e* por *i* e *rr* por *r*: *saterricus* por *satyricus* — satirico Ibid.

— *ve* por *ce*: *savellarius* por *sacellarius* — o thesoureiro (*fiscicustos*). Ibid.

— *ce* deu *ze*: *sancetum* por *salicetum*, deu *sanzetum* — o salgueiral. Ibid.

— *so* (lendo-se *zo*) deu *xo*: *sasonare* e *saxonare* — condimentar bem. Ibid.

— *gu* deu *xu*: *sagum*, *saxum* — saio. Ibid.

— *cu* por *tu*: *scacacus* por *scacatus* — estofo em quadradinhos em diversas cores. Ibid.

— *ca* por *ta*: *scambucinus* por *stambucinus* ou vice-versa — a cabra montez. Ibid.

— *mi* por *bi*: scamnium por scambium — escambo, permuta. Ibid.

— *s*, letra caprichosa: scanabis por cannabis — o linho canhamo. Ibid.

— *na* por *va*: scana por scava — as covas ou fossos; a escava das vinhas. Ibid.

— *ca* por *ci*: scandula por scindula — a telha de barro ou de madeira. Ibid.

— *gi* por *bi*: scangium por excambium — o escambo. Ibid.

— *pa* por *pha*: scapa por scapha — certa medida de seccos. Ibid.

— *phi* por *bi*: scaphinus por scabinus — o jurado, juiz, ou accessor do juiz. Ibid.

— *phi* por *pi*: scaphisterium por capisterium — o vaso de pau em que as mulheres levam do rio ou ribeiro a roupa lavada. Ibid.

— *s* letra caprichosa: scapularis e capularis — o escapulario, veste. Ibid.

— scapulus por capulus — o cabo ou punho da espada. Ibid.

— *ca* por *ta* ou *v. v.*: scarani e starani — os bandidos, salteadores. Ibid.

— *x* por *c*, ou *s*, ou *sc*: paxere por pascere — apascentar. Ibid.

— *a* por *i*: palatium por palitium — a palissada. Ibid.

— *acum* por *anum* desinencias adjectivae na idade média: Albinicum (palatium), Andiacum ou Pandiacum; Antennacum, Argentoracum, Artiacum, Attinicum, Andriaca, Belgenticum, Belvacum, Bestisicum, ou Bistisicum. Betinica ou Bestinica (villa). Bobiacum, Bobacum ou Boiacum, Borigiacum, Brennacum, Bruchuricum, Brucheriacum ou Brocariaca (villa), Cambriacum, Camiliacum, Cangiacum, Captonacum ou Catonacum, Carbonacum (Carbonaria villa), Carisicum, Harisicum, Cariciacum ou Carraciacum, Casiacum ou Caziacum, Cauciacum ou Cusiacum, Chaingiacum, vulgo Chaingy, Cymgiacum e Chingy, Chansiacum e Canciacum



(Choisy) Cizciacum por Cispiacum, Chepiacum ou Clipiacum e Clippiacum (Clichy), Clunacum, Cociacum (Coucy), Commercium (Commercy), Corbiniacum (Corbeny), Coynciacum por Quinciacum (Quinçay ou Quincy), Crisciacum e Creciacum (Crécy), Crispiacum ou Crispiniacum (Crespy), Croiciacum e Croiracum (Crony), Cruztiacum (Cruzenach), Cruciniacum, Cusiacum ou Cuciacum, ou Cauciacum, Cymgiacum e Chaingiacum, Dionysianum (S. Denis), Dodiniaca (villa), Duoduiacum e Duziacum (Douzy), Erchariacum e Ercherecum (Eschery), o mesmo que Erteriacum por Erceriacum; Floriniacum, Gavargiacum (Javarcay), Gentiliacum (Gentilly, agri Pariz), Germiniacum (Germigny), Hiscutiacum por Sentiacum (Sentzich), Jogundiacum ou Jogentiacum e Jogennacum (Mont-Joui? Jovi? Jou?) que tambem se denominou Jocundiacum, Joguntiacum (nunc Joac) em doc. dos seculos 8.º e 9.º; Issiacum e Isciacum (Issy), Juvenciacum, o mesmo que Jocundiacum, supra (doc. a. 832). De Juvenciacum — Mont-Joui? Jovi? Jou?

— Juviniacum (Juvigny), Latiniacum (Lagny), Livriacum (Livry), Loriacum (Lory), Marlacum, Marliacum, Morlacum (Morlay vulgo Marly), Masolacum, Masolaçum e Mansolacum (Maslay), Mauziacum (Mausac), Paciacum (Pacy), Pandiacum, Parintaniacum, Panliacum (Pouilly), Pissiacum ou Pisciacum, Polliacum (Pouilly), Pontiliacum, (Pons Arliac, ou Arliciorum, ou Arleium, Pontarly), Rausiacum (Roucy) tambem Ranciacus e Ranziacus, Rofiacum e Rufiacum, Romiliacum.

— *te* por *ce* mediaes: Esteriacum por Esceriacum — palatium. V. Eschariacum in Palatia. Ibid.

— *rr* por *ll*: reburrus por rebullus, ou v. v. rebullus por reburrus ou rebursus; do francez *rebours* — crespo do cabelo. (T. Flavius Reburus). Ducange.

— *c* brando por *q*: rocerium e rocherium ou roquerium — rochedo. Ibid.

— *au* deu *o*, mesmo no baixo latim, como: rauderius e roderius — o bobo, o estrião, que graceja; do francez *rauder* — gracejar. Ibid.

-- Tambem rudus — rude, grosseiro, deu raudus e ro-  
dus. Ibid.

— *lina* deu *linda*: berlina — berlinda, coche, que tomou  
o nome de Berlim, a cidade onde se fabricavam. (A. Coelho).

*Berlinda* deu tambem a locução *estar na Berlinda* —  
locução antiga e que já vem de longe.

«*Condemnetur* (concupina)... ut tonsis crinibus stare  
debeat per totam illam diem ad berlinam, et in mane se-  
quenti, usque ad nates pannis rotundatis, fustigari debeat  
per plateas communis Mantuae.»

Duc. vb. Rotundare, 2.

Em vulgar: «A concubina seja condemnada á seguinte  
pena: — que, depois de lhe cortarem o cabelo, esteja na  
berlinda (na gaiola do pelourinho) um dia inteiro e na ma-  
nhã do dia seguinte, vestida apenas com pannos redondos  
(saias) até ás nadegas, seja açoutada pelas ruas publicas da  
cidade de Mantua.»

Slat Mantuae, lib. 1, cap. 152, em Duc. loc. cit.

— *sa*, inicial, por *ca*: Sarrasqueira por Carrasqueira —  
o castanheiro bravo, para madeira.

— *ca*, inicial, deu tambem *cha* em Charrasqueira, patois  
portuguez de carrasqueira, como Sarrasqueira, supra.

— *sa*, inicial, deu *za*: sambucus — zambujo ou zambu-  
jeiro. Magnum Lexicon.

— *sa*, inicial, por *fa*: sactio por factio — mercadoria.  
Ducange.

*Sagibarones*, entre nós boni homines — homens bons (os  
mais importantes e mais considerados), eram os juizes que  
julgavam as causas *in mallis publicis*.

Tambem na idade média se denominaram *Sachabarones*,  
Saccebarones, Sacebarones, Sacerborones, Sachibarones, Sa-  
cibarones e Sagbarones. Coroprudium a Senatores dos ro-  
manos ou Legis doctores, ou Jurisperiti.

Os etymologistas divergem. Uns dizem que Sagiba-

rones vem de *sacch* ou *sacke* — *causa de qua litigatur*, e *Baro, onis* — homem; outros de *saga* — narração; outros de *saio*, ou *sagio, onis* — espécie d'esbirros, officiaes ou ministros que acompanhavam sempre os reis godos e visigodos, para cumprirem as suas ordens sem delongas no conhecimento e julgamento das causas. E que foram denominados *saiones* ou *sagiones* — a saio vel sago, vestido proprio que usavam. Cf. *nesapius* — não sabe, ignorante. V. *sabio* em A. Coelho.

Nós, sendo uma completa nullidade em frente do *sabio Ducange* e dos seus annotadores, diremos que *Sagibarones* recorda *Sapii* (sabii?) barones — homens sabios e versados em direito, — ou *Jurisperiti, legisdoctores, ut supra*, e *Sagibarones* vem do italiano *saggio* — sabio, douto, prudente, judicioso, entendido, circumspecto. Prefumo.

— *s*, letra caprichosa: *ruspecula* por *rupecula* — pedrinha, diminutivo de *rupus* — a pedra, o penhasco. Duc.

— *p* por *s*: *rupus* por *russus* ou *rupatus*, em latim *ruber*, em italiano *rosso*, em francez *rouge*, e em portuguez *rosado* — vermelho, côr de purpura. Ibid.

— *ex* já no baixo latim da idade média deu *es*: *Morbo ryptico statim estinctus* est. Vb. *Rypticus*. Ibid.

— *s* por *c* antes de *e, i* e *y*, e vice-versa — passim. Ibid.

— *s* por *h*: *sutte* e *sude* em germanico, do saxonio *hudde*. Ibid.

— *s* deu *r* em *Was* por *War* e em virlos por virlor. Ibid.

— *za*, inicial, deu *sa* e *já*: *Zacynthos*, ilha, deu *Sacynthus*, *jacyntho* — flor e pedra — e *Jacyntho* — nome pessoal. V. *Sibilina*, etc., infra.

— *sa*, inicial, por *za*, supra.

— *ja*, inicial, por *sa* ou *za*, supra.

— *z* deu *ss*: massa, patrisso e patisso por *maza*, patrizo e pitizo. *Magnum Lexicon*.

— *z* deu *sd*: *Esdras* por *Estras*. *Magnum Lexicon* — litt. Z.

— *z* deu *s*: *Sacynthus* por *Zacynthus*. Ibid.

— *z* deu *d*: *Medentius* por *Mezentius*. Ibid.

- *d* por *z*. Supra.
- *s*, inicial, por *z*. Ibid.
- *y* é letra vogal do grego da qual usamos sómente nas dicções gregas. Os antigos latinos não se serviam d'ella e em seu lugar punham a vogal *u*, escrevendo Purrum por Pyrrhum, Phruges por Phryges, Sulla por Sylla, etc. *Magnum Lexicon*. Ibid.
- *la* por *ta*, mediaes: rolia por rota — a roda ou locutorio. Duc.
- *lu* por *tu*: rollulus por rotulus — o rol, ou certa especie de peso ou de medida. Ibid.
- *si*, medial (*zi*) por *fi*: rosia por roffa, ou rofia, ou rufia — as pelles dos animaes, destinadas para capas de livros. Ibid.
- *si* (*zi*) medial, por *sci*: rosidus por roscidus — (Virgilio) cheio d'orvalho. Ibid.
- *ss* por *s*, mediaes, ou v. v.: rossolia e rosolia — a torta, empada, fogaça. Ibid.
- *gi*, inicial, deu *qui*: Quinjeira e Quinjeirinha, povoações nossas, por Ginjeira e Ginjeirinha, em hespanhol *Guindalera*.
- *e* por *o*: redoma por rodoma, do baixo latim *rotumba*. Ducange.
- *be* por *fe*, mediaes, ou v. v.: rubeola e rufeola — uma especie de torta ou fogaça. Ibid.
- *r*, letra muito caprichosa: rubricundus por rubicundus — vermelho. Ibid.
- *o* por *u*, supra. Ibid.
- *ce* por *ge*, ou v. v.: rumicestri e rumigestri — especie de lança. Ibid.
- *ge* por *fe*, ou v. v., remiger e remifer — que faz ruido, estrondo. Ibid.
- *chi* ou *ki* por *ci*: runchinus por runcinus — o rocim. Ibid.
- *u* deu *ou*: rupa — roupa. V. Roupa.
- *p* por *t*: rупlus por rutlus, contracção de rutulos. Ibid.

— *a* por *e*: ruraster por rurester, o mesmo que rurensis, ruricola, rurestus, ruricalis, rusticanus e rusticus — patola, homem do campo. Ibid.

— *r* letra caprichosa: sevrum por sevim e este por sebum — sebo. Ducange.

— *sexe* deu *seyse* e *seze*: sexenus, seysenus e sezenus — a 6.<sup>a</sup> parte dos fructos que se pagava ao senhor da terra. Ibid.

— *u* letra caprichosa: sextuarium por sextarium. Ibid.

— *si* por *fi*: sibula por fibula — a fivela. Ibid.

— *u* por *i*: sibulare por sibilare — assobiar. Ibid.

— *c* por *t*: sicula por situla — a caldeirinha d'agua benta. Ibid.

### Oppostos á contracção

-- Sigillariarius por sigillarius — o guarda sellos. Ibid.

— *s* inicial por *f*: sindabulum por fundabulum, em latim *fundibulum* — a funda, arma com que arremessavam pedras. Ibid.

— *in*, prefixo, cahiu em sinuare por insinuare — insinuar. Ibid.

— *qua* por *ca*: siquare por secare — segar. Ibid.

— *si* por *fi*: siconus por fisconus — o colchão de palha. Ibid.

— *ba* inicial por *ma*: Bathildis por Mathildis — Mathilde. Vita S. Bathildis Reg.

Duc. vb. Fiscus dominicus in Fiscus. Ibid.

— *ze* por *ce*: sisara (o mesmo que sisera) por sicera — a cidra, bebida feita de fructa, etc. Ibid.

— *n* por *m* ou *v. v.*: cisinus por cisimus, que deu tambem sismusilus e sismusinus. Ibid.

— *s* por *c*: sismusilus e sismusinus, retró.

— *i* por *o*: sispes por sospes — são. Ibid.

— *s* letra caprichosa : sistarcia e sistarchia por sitarcia e sitarchia — a cesta, o sacco, os alforges, etc,

O mesmo vocabulo deu tambem satartia, cistartia, setarcia, cistarcha, talvez a fórma primitiva, tirada de cista et archa. Ibid.

— *a* por *i* : domanium por dominium. Vb. Sit. Ibid.

— *e* por *i*; *ch* por *k* ou *q*; *ci* por *qui* ou *ki*; *ti* por *ki* ou *qui*: skella, squilla, schilla, skilla, schela, esquilla, scilla, stila e stilla, etc. — a campainha. Ibid.

— *rau* em vez de *rag*: smarauda por smaragda — a esmeralda, — do francez *emeraud*. Ibid.

— *p* letra caprichosa : solempnis por solemnus, solempne, solempnitas, solempnizare, solempnizatio. Ibid.

— *s* por *f*; inidaes: soliatia por foliata. Ibid.

— *ou* ou *ol*: souderarius por solderarius e este por soldarius — o soldado. Ibid.

— *fu* por *pu*: solifuga por solipuga e solipunga. — Certo animal que se embravecia com o sol. No baixo latim solifugum. Magn. Lexicon e Ducange. Ibid.

— *i* por *u*: sollicio por solutio. Ibid.

— *b* por *p*: nubtia e nubtialis por nuptiae e nuptialis. Ibid.

Note-se que já no latim nubeo deu nupsi, nuptum por nubi, nubitum.

— *s* inicial por *m*: sorilegus por murilegus — o gato, quia mures ligit, *i. é.* colligit. Ducange.

— *o* por *e*: sortilogi por sortilegi os feiticeiros. Ibid.

— *ol* deu *ou* souldarius por soldarius.

— *ou* por *o* e *u*: souto por soto; soumarius por somarius ou sommarius — o burro, etc. Ibid.

— *z* por *r*: sozus por sorus — este por saurus — o açor ainda novo. Ibid.

— *g*, letra caprichosa : spana e spanga — em italiano spanna — o espaço entre o dedo polegar e o minimo; o palmo; — do teutónico spannen — estender, ou do anglo — sax. spannan medir. Ibid.

*z* por *t*: *spazerius* por *spaterius*, ou *spatharius* — o que faz espadas. *Ibid.*

— *pe* por *phe*: *espera* por *esphera*. *Ibid.*

— *r* por *s* ou *c*: *sperillum* por *specillum* — a tenta; instrumento de cirurgia. *Ibid.*

— *e* por *o*: *sperlagium* por *sporlagium* e este por *spor-  
tulagium*, do latim *sportula* que no baixo latim deu *sporta*, *sporla* e *sportula* e em portuguez, *esportula* — esmola ou gratificação em dinheiro. *Ibid.*

*Sportula* deu *sporta*, *sporla*, *sporlagium*, *sperlagium*, *sporlanum*, *sportule*, *sporle* e em antigo francez *esportule*.

O mesmo *sportula* deu no baixo latim *sportulare* e *spor-  
lare* — pagar a *esportula* ou tributo devido ao senhor da terra, etc. Daqui o portuguez *esportular* — dar a *esportula*.

O latim e baixo latim *sportula* é uma fôrma do latim e baixo latim *sportella*, diminutivo do latim e baixo latim *sporta*, *ae* — cabaz, alcofa ou cesto feitos de vime, junco, palha, esparto ou coisa semelhante. Em Vizeu ha cestos ou cabazes lindissimos feitos de vergas de castanho muito bem trabalhadas e quasi que transformadas em fitas, a que chamam *côrra*. Daqui o nome de cestos de *côrra* dado aos dictos cabazes.

Vide Vil de Moinhos no *Portugal Antigo e Moderno*, artigo meu, como *Vizen*, etc., etc., vol. 12.º, pag. 1537, col. 2.ª

— *e* por *a*: *spergere* por *spargere*, *espargir*. *Ibid.*

— *l* letra caprichosa: *pilia* por *spia* — o *espia*, *explorador*. *Ibid.*

— *l* por *t*: *sporla* por *sporta* — a *alcofa*, o *cabaz*, o *cesto*. *Ibid.*

— *ga* deu *cha*: *spranga* e *sprangha*, em latim, *planca*, *prancha*, em francez, *planche*, *Ibid.*

— *d* por *g*: ou vice-versa; *stadium* e *stadium* — certo espaço de tempo marcado para residencia dos conegos. *Ibid.*

*Stadingi* e *stadingi* — certos povos que estavam ou demoravam nos confins da Saxonia e da Frisia, cercados de ribeiros, lagoas e pantanos. *Ibid.*

— *ta* por *ca* ou vice-versa: *stannum* por *scannum*, o mesmo que *stallum*, o talho ou açougue, e talvez estanco, loja em que se vende tabaco! Ibid.

— *ca* por *ta*. Supra. Ibid.

— *allum* deu *annum* e talvez *ancum*: *stallum*, *stannum* — estanco!

— *n* medial por *l*: *philomena* ou *Filomena* por *philomela* — o rouxinol, em antigo francez *rossignol*. Ducange.

— *o* por *a*: *phono* por *phano*, *onis* — a bandeira. Ibid.

— *ro* por *to*: *phonomus* por *phonomus*, ou vice-versa o mesmo que *pheronimus* — o encarregado de accender as velas ou de fazer luz; de publicar as virtudes d'algum. Do grego *pheronnumos* — *ferens veritatem nominis sui*. Ibid.

— *z* por *g*: *phrysum* por *phrygium*. Ibid.

— *p* inicial por *b*: *prævia* por *brevia*. (Vb. *Phylacteria*). Ibid.

— *pi*, inicial, por *bi*: *picarium* por *bicarium*, e *pichetus* por *bichetus*. Ibid.

— *r* medial, por *t*: *pilorus* por *pilotus* — a pelota, o pelouro. Ibid.

— *p*, medial, por *l*: *pipula* por *pilula* — a pilula? Ibid.

— *ci*, inicial, no baixo latim deu *pi*: *cistella*, a cestinha, deu *pistella*. Ibid.

— *te*, medial, deu *ce*: *pistella*, supra, deu *fiscella* e *piscella*. Ibid.

— *Pintetum* o mesmo que *pinctetum* — certa medida de liquidos. Ducange.

Tambem no baixo latim foram equivalentes *Pisterna*, *pincerna* e *picerna* — copeiro; vaso de vinho. Ducange.

— *fe*, *ve*, *xe* e *se* confundiram-se e confundem-se, v. g. trouxe, trouse, trouve e troufe. Estas ultimas duas fórmas são vulgares no patois portuguez.

— *i* por *a*: *pinerium* por *panerium* — do francez *panier*, *paneiro*, *cesto*, — Ducange — ou do latim *panarium*, idem.

— *n*, letra caprichosa que apparece e desaparece como o *r*: *pignus* e *pingnus* — o penhor, a *hypotheca*. Ibid.



- Pitalfus e pintalphus — vaso de vinho. Ibid.
- *e*, inicial, cahiu muitas vezes: pittaphium por epitaphium — pistolare por epistolare — e pistolarium por epistolarium — o livro das Epistolas. Ducange.
- *wi* deu *pi*. V. Pitius e Pitões na nossa Tentativa — e Pitto em Ducange.
- *pi*, inicial por *bi*: piranga por bifanga — certa medida de grãos. Ibid.
- *va* e *fa*, mediais, confundiram-se: pivanga e bifanga, supra.
- *ve* e *fe*, idem: trouve e troufe (trouxe) em patois portuguez.
- *pi* deu *vi*: pipio deu pívio, [onis — o pombo. Ducange.
- *l*, medial, foi letra caprichosa: placare por pacare — pagar. Ibid.
- *ta*, medial, por *la*: polutare por pollulare — pullular, crescer. Ibid.
- *a*, *e* e *o* confundiram-se: porcaria, porcheria e porhoria, Porq.<sup>a</sup> Ibid.
- *o* por *e*: periodus por periodus. Ibid.
- *r*, medial geminado, por *ce*: porrelagium por porcellagium. Ibid.
- *po* por *fo*, inicial: portilitia por fortilitia — o forte, a fortaleza, castello.
- *p*, inicial, por *b*: pruce por bruce — os grãos ou cevada de que faziam a cerveja. Ibid.
- V. Bruçaes, infra.
- *i* deu *é*: Aimiricus — Americo. Ibid. — vb. Prefe-rentia.
- *ca*, medial por *ta*: prescaria por proestaria. Ibid.
- *p*, inicial, por *b*: prodium por brodium, em francez bronet — certo caldo ou pitança. Ibid.
- Prolium por brolium. Ibid.
- *fe* deu *ve*: profectus e profit — proveito. Ibid.
- *pha* deu *va*: Stephanus -- Estevam.

— *p* deu *b* ou vice-versa: Nortpertus — Norberto. Du-  
cange, vb. Proficium. Ibid.

— *ci* deu *gi*: profigium proficium — proveito, lucro. Ibid.

— *es*, medial, por *ec*: projestum por projectum — pro-  
jecto, propósito. Ibid.

— *te* por *ce*: protentinus por procentinus — o chefe de  
100 soldados. Ibid.

— *zi* deu *xi*: provisionatus, provioxionatus. Ibid.

— *z* por *v*: pulzinettum por pulvinettum — a almofadinha.

— *pu*, inicial, por *bu*: purchravius, purgkravius por  
Burggravius — o conde do burgo. Ibid.

— *si*, medial, ou *zi* por *gi*: pusillares por pugillares —  
certas alfaias do culto usadas nos pontificaes, ou coisa se-  
melhante. Ibid.

— *u* por *a*: pustura por pastura — a pastagem. Ibid.

— *y* deu *u*: — pyra deu no baixo latim pura — a pira,  
fogueira. Ibid.

— *py*, inicial, por *by*: pysanteus por bysanteus, bisantino  
ou de Bisancio (certa moeda). Ibid.

— *u* por *i*: quadruvium por quadrvivium, a cruz de qua-  
tro caminhos. Ibid.

— *c*, medial, por *r*: quarcellus por quarrellus — uma  
espécie de seta. Ibid.

*r*, medial, por *d*: quarruvium por quadrvivium ou qua-  
druvium, supra. Ibid.

— *x*, medial, deu *z*: quasare por coaxare ou quaxare —  
o coaxar das rans.

— *qua*, inicial, valeu trivialmente *ca*: quathedra — cathe-  
dra, cadeira; quasamentus, casamentum (predio, feudo); qua-  
cara — cacara, codorniz; quarga — carga; quarruca — carruca  
— charrua; quarrum — carrus, carro; quarta — charta — carta;  
quauda — cauda, etc. Ibid.

— *ve* ou *we*, inicial, deu *gue*: assim o germanico (ant. alt.  
all.) Werra, contenda, deu guerra. A. Coelho.

— *que*, inicial, por *ve*: querus por verus — firme, verda-  
deiro. Ibid.

— *r* por *s* e vice-versa foi vulgar na idade média: quaesere por querere; rasitas pro raritas; charuble por chasuble; fuseur por fureur, etc. Ducange, tomo v, letra *R*, pag. 571, col. 1.<sup>a</sup>

— *ra* por *ta*, iniciaes: rabanus por tabanus — certa, mosca ou moscardo. Ibid.

— *ra* por *na*, iniciaes, ou vice-versa: raba e rapa por naps — o nabo, o rabano, o rabanete. Ibid.

— *pha* ou *fa* deu *ba*: raphanus — o rabano ou rabanete. Magnum Lexicon.

— *u* por *i*: redebitio por redhibitio. Ibid.

— *i* por *e*: refriscare por refrescare. Ibid.

— *l*, medial, por *r*: regaldum por regardum — a renda ou prestação annual. Ibid.

— *i* por *e* ou vice-versa: registrum e regestum — o registo do livro, etc. Ibid.

D'aqui registrare, regestrare — e d'aqui o portuguez registrar.

— *re* por *de*, iniciaes: regluvere por reglubere ou deglubere ou deglubare — esfolar, tirar a pelle. Ibid.

— *i*, medial, cahiu algumas vezes, como em regmen por regimen, e tegmen por tegimen, etc. Ibid.

— *i* por *ji*: reicere, por rejicere. Ibid.

— *a* por *e*: remadiare e remediare. Ibid.

— *re*, prefixo por vezes falso, v. g. — repascere por pascere — apascentar. Ibid.

— *u* por *i*: residuum por residium — a residencia, habitação — e residuus — residente. Ibid.

— *r* por *s*: rassarire por rerasire «ex frequenti mutatione *s* in *r*» — restituir á posse. Ibid.

— *ss* por *s*: residentia por residencia. Ibid.

— *thi*, medial, por *dhi*: rethibere por redhibere — pagar, restituir. Ibid.

— *d*, letra caprichosa: Normannus — Normando; Normannia — Normandia. Ibid.

— *va*, medial, deu *ga*, e vice-versa: revardum e regardum — a guarda. Ibid.

— *p* deu *b*, e vice-versa: o latim *sebum* no baixo latim deu *sepum* — sebo. Ducange.

— *qua* por *ca*: sequare por secare — cortar. Ibid.

— *q* por *c*: sequus e sequus por siccus — secco. Ibid.

— *r* por *rr*: serralherrus por serralherius — o serralheiro. Ibid.

— *giu* e *ju* deram *zu*. Vide Zupa. Ibid., e Zoupassia — infra.

— *s* por *c*: serculus por circulus. Ibid.

— *da* por *ga*: sarda por sarga — a sarja, estofa; no baixo latim, *sargea*, *sargia*, *serdia* e *serga*, do francez, *sarge*. Ibid.

— *r* deu *t*: sertare por serrare, fechar, serrar a porta, etc. e serticulum por serriculum — a seitoura ou a fouchinha de cortar a herva, porque tem dentes a modo de serra,— e sertura por serrura — serralho, claustro, clausura. Ibid.

— *ra* deu *va*: servaculum por serraculum, o claustro o serralho, etc. Ibid.

— *p*, letra caprichosa: dampnificare por damnificare, dampnum por damnum, etc. Vide Servaliter. Ibid.

— *a* por *i*: servaliter por serviliter — servilmente. Ibid.

— Servare por servire — servir. Ibid.

— *s* por *c*: servus por cervus e sesare (sic.) por cessare. Ibid.

— *se* por *de*: seguinari por designari. Ibid.

— *es* por *ex*: sestarium por sextarium. Ibid.

— *eu* por *en*: seudatum por sendatum. Ibid.

Severare por servare — respeitar, guardar. E' forma opposta á contracção. Ibid.

— *sa*, inicial, deu *za* ou vice-versa: zaba e saba ou sabea — a loriga. Ducange.

— *sca* deu *sa*: scabellum e sabellum. Ibid.

— *se*, inicial, deu *ze* ou vice-versa: Sebellina e zebellina, a pelle de marta, denominada tambem gibellina. Ibid.

— *se*, inicial, deu *ge*, supra.

— *a, e, i, o e u*, confundiram-se e substituíram-se, como em sabelina, sebelina, gibellinica por sibellinica, zobelina por sobelina ou sebelina e subelines — as pelles de marta.

Vide Sabelum em Ducange.

— *a e u* deram *o*: Radulphus, Rodolpho. Ducange, vb. Secta, 4. Ibid.

— *ss* por *d*: sessio e sessus por sedio e sedius, fórmulas de sedes — casa, assento, residencia, granja, aido, eido, casal. Ducange, vb. Sedes, 4.

— *se* por *le*, no antigo francez e antigo portuguez: Selon por Lelong, em França no seculo xiv; entre nós Ledesma e Sedesma; Ledões e Sedões; Ledouro e Sedouro; Leixosa e Seixosa; Leixões por seixões (penhascos); Lemede, Samede e Semide; Lente e Sente; Lezide e Sezite; Lever e Sever; Lages, Sazes por Saxes, Saxis, Sassis, etc.

— *le* por *se*: é o artigo francez *le*, em portuguez *o* e em anglo-saxon *se*: v. g. Segode — O bom, de *se* = *o* e *good* = bom.

Ducange, vb. Segode e Segundus. Ibid.

### Acum e iacum

— Salmontiacum, (Samoucy); Satanacum (Stenay); Sterpiniacum ou Stirpiniacum (Estrepagny); Stirpiacus (Estrepey); Stramiacum ou Strennacum (Stramiatis, hoje Tramoye); Taverniacum (Taverny); Tauriacum (Tourney). Ticiacus (villa); Tulpiacum, Tolpiacum e Tolbiacum; Tussiacum (Tusey); Verberiacum (Verberie); Victriacum (Vitry); Virzinniacum (Verzenai); Vitriacum; Vizeliacum, (Vizelay), etc., etc.

Ducange vb. Palatia Regia.

— *s* letra caprichosa: scarella por scarella, no baixo latim; em italiano, *scarsella* — a abertura que o caranguejo tem na barriga. D'aqui o portuguez carcella — a casa onde se mettem na roupa os botões.

Prefumo e Ducange.

— *ca* por *ta* mediaes: scatucia por statutia — a lei, o estatuto. Ibid.

— Scaticum e staticum — certo tributo. Ibid.

— *ke* deu *ce* e vice-versa; sceletus — o esqueleto — do gr. skeletos, secco. Ibid.

— *cu* deu *pu* ou vice-versa: spuma, atino, deu no baixo latim schuma e em portuguez ainda hoje espuma e escuma. Ibid.

— *in* por *il*: inluminatus por illuminatus. Ibid.

vb. Scirpus.

— *va* por *fa* ou *pha*: scrova por scrofa ou scropha — certa maquina de guerra. Ibid.

— *za* por *la* ou vice-versa: scurzata, scurlata — certa espécie de navio. Ibid.

— *t* cahiu por vezes: segrearius por secretarius. Ducange.

— *t* por *s* e *s* por *t*: semosta por semossa — intimação, citação, e assur por astur, o açôr, que deu Ansur, appellido na idade media, hoje Falcão e Calfão outr'ora, como Senhora do Calfão, castello do Calfão, em Tavora, concelho de Taboço. Ibid.

— *s* por *t*: supra. Ibid.

— *e* por *i*: senape por sinapi — a mostarda. Ibid.

— *r* por *s* ou vice-versa: renda e senda — o cinto ou cinturão. Ibid.

— *a* por *i* ou vice-versa, já no latim: assaratum e assiratum — bebida composta de vinho e sangue. Magn. Lexic.

— *s* por *t* ou vice-versa: sensificare e sentificare — fazer sentir. Ibid.

— *s* por *c*: sensivus por censivus — sугeito ao censo, que tambem deu sensus por census. Ibid.

— *u* foi tambem e letra caprichosa, v. g., sensuatus por sensatus — sensato. Ibid.

— *i* letra caprichosa: Sentellus por Seintellus e este por Seynelo — S. Clodoaldus — em França hoje S. Clou, em portuguez S. Clu?!... Ibid.

— *e* e *o* por *i*: sentena, sentha e sentona por sentina — latrina, lupanar; do latim e baixo latim *sentina* — o fundo do navio, o lupanar; em francez, *santine* e *sentine*. Ibid.

— *b* por *p*: obtimus por optimus. Ducange, vb. Sepia. Ibid.

— *m* por *n*: septemium por septennium — o periodo de sete annos. Ibid.

*d* por *n* ou vice-versa: Septizodius e Septizonius, idem. Ibid.

## Nomes de varias povoações nossas com o prefixo

### **d** por **de**

- Agares e Diagares.
- Airas e Dairas.
- Aires e Daires.
- Aixa e Daixa.
- Aldas e Daldas.
- Alva e Dalva.
- Alvares e Dalvares.
- Alváres e Dalváres.
- Amião e Damião.
- Amonde e Damonde.
- Anaia e Danaia.
- Ardão e Dardão.
- Arnella e Darnella.
- Aroal e Daroal.
- Aroeira e Daroeira.
- Aspera, Aspra e D'Aspra.
- Atão e Datão.
- Azia, Dasio e Dazia, santa.
- Sid, Side e Decide.
- Eça e Deça, appellidos.
- Eirão e Deirão.

- Elvira e Delvira.
- Estriz e Destriz.
- Goiva e Degoiva.
- Golla e Degolla.
- Mó e Demó.
- Moninho e Demoninho.
- Morta e Demorta.
- Motta e Demotta.
- Netos e Denetos.
- Orada e Dourada.
- Ornellas e Dornellas.
- Ourado e Dourado.
- Ouro e Douro.
- Ouroanna e Douroanna.

### Metatheses

- Algramassa, Argamassa e gramaça, da grama.  
 Atadôa por Adatoda, que deu também Adôa.  
 Aranguêz, de Aragonêz.  
 Augusto e Gostavo, nomes pessoases.  
 Baluzal por Lubazal, o mesmo que Lobagueira e Lubal.  
 Barraxas por Barraças, de Rabaças?  
 Bassagueira e Sabacheira por Sabaqueira e este por Sabugueira.  
 Bazorreira e Zaborreira.  
 Bem, natolares por Bem, naturales?  
 Berbilheira. Vide Revilheira por Ervilheira.  
 Cávado e Cádavo.  
 Cavidai por Cada-vae. Confronte-se Cada-vae, Cada-vaes e Cadaval.  
 Chancrão por cranchão e este por Granjão?  
 Concedeira por Cocedeira, de Codeceira.  
 Ermigio e Remigio, santos, etc.



Ervelho, Ervelhas, Revelha e Revelhos.

Ervilha e Revilha.

Ervilhaes e Revilhães ou Revilhaes.

Ervilhão e Revilhões por Ervilhões, plural de Ervilhão.

Escada, Escadas e Escadinhas, aldeias, por seccada, seccadas e Seccadinhas, e estas por Secca, Seccas e Sequinha?

Escairo por Esqueiro e Sequeiro.

Escalhão, de Secalhão?

Escalheira e Escalheiro, por seccalheira e seccalheiro e estes por Sequeira e Sequeiro?

Esgueira, Esqueira, Esqueiro e Esqueiros por Sequeira, Sequeiro e Sequeiros.

Esguio por sequio?

Esquinheira por sequinheira, o mesmo que Sequeira e Sequeira.

Esquiró por esqueiró e este por Sequeiró.

Jeromano e Jeronymo, santos.

Gajove, de jagove por Jacob?

Gomes, de Cosme?

Ilhavo e Ibalho, como lá diz o povo.

Ludovina e Deluvina.

Magalão por Malagão, o mesmo que malaguenho, malaguêz, filho de Málaga.

Magdalena e Madanéla.

Meganho por Maguenho e este por Malaguenho supra, ou Meganho por Gamenho. Confronte-se Gamenha e Gamenho, povoações nossas.

Revilheira por ervilheira?

— Sinagoga, Senoga e Esnoga.

— Orlando, Rolando e Roldão?

— Mendeiros, Merendeiros e Remendeiros?

— Baraçal e Rabaçal.

— Baraças e Rabaças.

— Barrada e Rabada.

— Barradinho e Rabainho.

- Barral e Rabal.
- Barrella e Rabella.
- Barrello e Rabello.
- Barroeiros, plural de Barroeira e Raboeira.
- Barrosa, Rabosa e Raposa.
- Barrosas e Raposas.
- Barroseiras e Raposeiras.
- Barrosinha e Raposinha.
- Barroso e Raposo.
- Barrosos e Raposos <sup>1</sup>.
- Orca e Roca.
- Orge e Roge.
- Rubim e Ruvim — de *Urbinus*, *i* <sup>2</sup>.
- Rubina e Ruvina, de Urbina.

### Alereses

Belida por Belleda, o mesmo que Avelleda; Bellaido por Avellaido; Belledo por Avelledo; Bellido por Avellido Avelledo; Bitureira, o mesmo que Abitureira e Abutreira, abundante em abutres.

Bobadella por Abobadella, pequena abobada; Bobeda por Abobeda e este por Abobada. Confronte-se Abobada e Abobadas, povoações nossas e Aboadella por Abobadella, o mesmo que Bobadella e Boadella, povoações nossas também.

Boim por Aboim; Brinheiro por Brunheiro e este por Abrunheiro; Bronhido por Brunhedeo e este por Abrunhedeo; Brunhaes, Brunhães, Brunhal, Brunhaxos (sic) por Brunha-

---

<sup>1</sup> *Bo* e *po* trivialmente se confundiram. V. o meu longo topico — *Substituição de letras*.

<sup>2</sup> Cf. Galdim, Gualdim e Gualdino; Martim, Martino e Martinho; Alvim por Albim e Albino.

ços, Brunheda, Brunhedo; Brunheira, Brunheiras, Brunheirinha, Brunheiro, Brunheta, Brunhosa, Brunhosinho, Brunhoso e Brunhoz, etc. por Abrunhaes, Abrunhal, etc. pov. nossas que tomaram o nome dos abrunhos.

Calainho, appellido nobre e antigo, por Alcalainho; Lainho de Calainho? Lameda de Alameda; Lazão por Alazão; Lexim por Alexim ou Aleixim, Aleixinho, o mesmo que Lijó por Alijó de *Aleixiolus*, *i*, Aleixinho <sup>1</sup>

Lizardo (Vinha do Lizardo) por Felizardo; Loindreiro por Eloendreiro. Dos Eloendros. V. Alandroal e Londral por Landral, o mesmo que Alandroal; Meiral por Ameiral ou Amieiral, o mesmo que Amial, propriedade minha; e Meira por Ameira ou Amieira.

Meixide por Meixido ou ameixido; Mexedinho por Ameixedinho; Mexedo por Ameixedo; Mexide por Mexedo.

Mora por Amora; Moreira por Amoreira; Moreiral por Amoreiral; Moreiras por Amoreiras; Moreirinhas por Amoreirinhas, e Moreirola por Amoreirola.

Ordia (Vinha d'Ordia Pires) por Dordia, antigo nome pessoal; Tibães e Tivaes, de Estivaes por Estevaes? Trizio por Prizio, de Aprizio, o mesmo que Aprigio, nome d'um santo, etc.

Vellariça e Villariça, de Avellariça ou Avellanariça ou Avellaniça!... Xurreira por Euxurreira, de enchurreira, o mesmo que enxurreira e enchurdeira, — de enchurro ou enxurro, antigamente enchurdo e enchudro. Cf. Enxudros, Enxuldro, Enxudral, Enxurreira e Enxurreiros, povoações nossas.

No Alto Douro, margem direita, junto da estação de Ba-gauste, ha uma quinta com o nome de *Enxudreiro*, cuja fundagem é coberta pelo Douro nas enchentes e ali deposita grandes nateiros, lamaças, enxudros, enxuldros, enxurdeiros ou en-

---

<sup>1</sup> Veja-se o meu grande topico:—Diminutivos com a desinencia *olus*, *ola*.

xurreiros. V. Figueiredo e Baptista. Enxurdeiro é metatese de enxurreiro. V. Churdo, Churro, Enxurd...—Enxurdar-se, Enxurdeiro, Enxurrada, Enxurrar, Enxurreira, Enxurreiro, Enxurro, Surro e Xurreira, no dicionario do snr. Candido de Figueiredo. O povo tambem diz enxuldrar-se por enxurdar-se.— Irra!...

Zabelleiras por As avelleiras. Cf. Soliveiras por As oliveiras que podiam dar Azoliveiras, Zoliveiras e no diapação gallego Soliveiras; Zagaia o mesmo que Azagaia — quinta — de azagaya, lança curta; Zambuja, Zambujeira e Zambujinha, o mesmo que Azambuja, Azambujeira e Azambujinha, por Zambujeirinha — povoações nossas — de Zambujeira ou Zambujeiro, especie de oliveira brava. Do latim *sambucus*, *i*, como diz o snr. Figueiredo; mas o latim *sambucus* significa sabugueiro, não zambujeiro.

Zavel, quinta, o mesmo que Izavel por Isabel, povoação nossa; Zeiteiros por Azeiteiros; Zevinho por Azevinho, de azevinho — arbusto espinhoso; Zido, afereze — de Azido por Azevido, o mesmo que Azevedo por azevinhedo, unde Azedo e Azevo por Azevedo — povoações nossas, que tomaram o nome do azevinho supra. Tambem Zido pode vir do latim — *Zithum i*; a cerveja, bebida muito antiga.

Temos tambem Azeval, Azibal e Azival por Azevidal; Aziboso por Azevidoso e Azido, o mesmo que Zido — nome de varias povoações nossas e appellido d'alto coturno.

Temos tambem Zorzaes ou Zurzaes por Os Orjaes — sevadaes? ou Os Urjaes — urgueiraes. Confronte-se Orjaes e Urjaes, Soliveiras e Zabelleiras, povoações nossas.

## Reverso da medalha

Tambem temos varios nomes de povoações que obedecem á prothese, augmento d'uma syllaba ou letra no principio dos nomes das povoações. Occorrem-nos os seguintes :

Abarella por A varella; Abebera por A bebera; Abenaia por Aben (de iben-filho) e Anaia, antigo nome pessoal ou appellido; Abenaia quer pois dizer, filho de Anaia. Abichanas por As bichanas? Abicheiro por O bicheiro. Confronte-se Bichana, Bicheiro e Bicheiros, povoações nossas.

Abocinhas por As boicinhas; Abrançalha por A brançalha; Acharrua por A charrua; Adanaia por A d'Anaia. Conf. Abenaia, supra; Adarce por A de Arce, appellido. Aaval por do Val? Adebagão por A do Bagão, appellido. Adefroia por A de Froila, antigo nome pessoal.

Ademoço por A do Moço; Ademascos por A de Marcos ou dos damascos; Adonella por A de Donella ou de Donello, de *Domnellus, i*, antigo nome pessoal, unde Donello, povoação nossa; <sup>1</sup> Adorarcos, o mesmo que A dos Arcos; Adorigo por A de Honorico. Vide o topico Ourique, supra; Adornal por A do Arnal, arenal; Adoufe por A de Adolpho, o mesmo que Ataúlpho, nome gôdo. Adourigo, o mesmo que A dorigo supra; Adozeiros por A dos eiros, o mesmo que Eiras.

Cf. Eira, Eiras e Eiros, povoações nossas, e Zabelleiras-Zorzaes e Zurzaes supra.

Adufe, o mesmo que Adoufe supra.

Somma e segue.

Afeitall por A feital — dos feitos ou fieitos; como Afeitall por A feiteira; Afolhadella por A folhadella. V. Fohadella, povoação e appellido nossos.

Agatoeira por A gatoeira. V. Gatão, Gataria, Gateira,

---

<sup>1</sup> *Domnellus, i*, é diminutivo de *Domnus, i*, por *Dominus, i*, o mesmo que *Senior, oris*, Senhor, antigos nomes pessoais.

Gato, Gatões e Gatos, povoações nossas. Agodim por A do Godim — de Godim por Godinho; Agordel por A do Gordel e Agordella por A da Gordella ou do Gordel. Cf. Gorda, Gordalina, Gordim, Gordina, Gordo e Gordunho, povoações nossas, cujos nomes foram tirados de Gordo, appellido contraposto a Magro.

Aguincheira por A guincheira — abundante em guinchos, especie de gaviões; Aguincho por A do Guincho; Ajoias por As joias? Aladeira por A ladeira; Alagar por A do lagar; Alagarinho por A do lagarinho ou por O lagarinho; Alagôa por A lagôa; Alagoiça por A lagoiça; Alagoinha por A lagoinha.

Junte-se ainda:

Alamella por A lamella. Cf. Lamella e Lamellas, povoações nossas. Alanhosa por A lanhosa ou lenhosa — abundante em lã ou lenha.

Alapella por A lapella. Cf. Lapella o mesmo que Lapinha, povoação nossa, diminutivos de lapa, irmã gêmea de pedra, pena, penha, penhasco, rocha, calhau.

Alcainça por Al caniça? Das canas ou dos cães. Cf. Canidello por Canadello, Canisça de Caniça, Canizal, Canna, Cannavial, Canniça, Canniçada, Canniçal, unde Cannizal supra, Canniças, Canniceira, Canniceirinha, Canniço, Canniços, etc.

Alcains por Alcanins ou Alcaniz — depositos de cães para caça, etc.

De canil ou canim — deposito de cães; tal é o canil da camara municipal do Porto, etc. V. Caniz, casal nosso.

Alcanim, Alcanins e Alcaninsinhos, de Al canim, Al canins e Al caninzinhos, de canim por canil?

Tambem Alcains pode vir de Alcalains por Alcalainos ou Alcalainhos — filhos ou oriundos de Alcalá, cidade da Hespanha.

Cf. Alcalainha, povoação nossa, Calainho, appellido nobre e antigo — aferese de Alcalainho, — e Lainho, aldeia, aferese de Calainho? Alcalaim < Alcalim < Alcanim < Alca-

nins < Alcanininhos. A Hespanha tem Alcâniz, cidade; Alcanizes e Alcânizo.

Alcalva por Alcarva e esta por Alcarpa — a carpa, arvore que deu carpalho, unde carvalho, como já dissemos.— V. Carva e S. João Evangelista d'Alcarva, povoações nossas na *Chorographia Moderna*.

Alcanede por Alcanedo, e este por Al Canedo. Vide Canedo muitas povoações nossas — e Canedo appellido; — Alcarabouça ou Alcabroacia por Alcabroaça? — de Al Cabroaça abundante em cabras. Confronte-se Cabra, Cabreira, Cabreiro, Cabroeira e Cabroeiro, povoações nossas.

A Hespanha tem Cabra, Cabrera, Cabrerôa, etc.

Cf. Lagoaça, Alcobaça, Taboaça, Villaça, Vinhaça, Lamaça, Arregaça, por A regaça — regadia ou Regada.

Cf. Rega, Regadinha, Regada, Regadia, etc. Sarda por Sardoeira ou Sardoça. Confronte-se Sardal, Sardoal, Sardoeira e Sardoura, Gramaça, Ervilhaça, etc.

Alcarapinha por Al Carapinha.— Vide Carapinha e Carapinheira, povoações nossas,—Alcaravella por Al Caravella.—Vide Caravella e Caravellas, povoações nossas; — Alcaria por Al-caria — Vide Caria, povoação nossa.

Alcobaça por Al Cobaça, de covaça grande cova? Confronte-se Alcobella, por Alcovella e este por Alcovella. Vide Cova, Covas, Covella e Covellas, povoações nossas; Alcobia, por Al Cobia, diapasão gallego de Cova.

Lista d'algumas das nossas muitas povoações  
que tomaram o nome dos valles — todas mencionadas  
na *Chorographia Moderna*

Balancho, por Valle ancho, grande valle.

Cf. Mangancha por manga ancha, Pedrancha por pedra ancha, etc., povoações nossas tambem, como Balancho, casal e Vallancho, sitio proximo do Bussaco. Tambem temos Balancho, aldeia.

Balanqueira por Balonqueira é o mesmo que Vallongueira, irmã gêmea de Vallongo.

Baldossa é o mesmo que Val da Uça e Val da Ursa, povoações nossas também, pertencentes á grande serie das nossas povoações que tomaram o nome dos ursos.

Vide pag. 229 e seguintes na primeira parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*.

Baleira. — Vide Valleira.

Baleizão é o mesmo que Valeizão e Valleirão, povoações nossas, e *rira bien qui rira le dernier!*...

Note-se que na onomastica portugueza muitas vezes se confundiram as letras *s* e *r*.

Vide o meu longo topico supra: Substituição de letras.

Balescura é o mesmo que Val Escuro ou Valla Escura.

Balicete é uma fôrma de Vallicete, diminutivo de valle, como Punhete por Pinhete, contracção de Pinhalete, Azinhalete, contracção de Azinhal, Marmelete, contracção de Marmellal, etc., povoações nossas também.

Baloca, Balocas, Baloco e Balocos são fôrmas de Valloca, etc., e diminutivos de valle, como Palorca por Baloca, povoação nossa também, pois na onomastica portugueza *ba*, *bo*, *bu* e *pa*, *pó*, *pu*, muitas vezes se confundiram.

Veja-se o meu longo topico: Substituição de letras.

Baloquinhas é diminutivo de Balocas, supra.

Balouca e Balouco são fôrmas de Baloca e Balôco, pois *o* deu *ou*.

Balouta e Balouto são fôrmas de Balouca e Balouco, pois na onomastica portugueza *ca*, *co*, *cu*, e *ta*, *to*, *tu* confundiram-se.

Veja-se o meu longo topico: Substituição de letras.

Temos também Valjada por vallejada; Valla, Vallada, Valladares, Valladarinhos, Valladas, Valladinha, Valladinhas, Vallado, Vallados, Valladouro, Vallador por Valladouro?

Vallagões, Vallagueira, Vallalhe, o mesmo que valhelha e Valhelhas, supra; Vallaria, Vallarinho, o mesmo que Valladarinho ou Villarinho?



Vallas, Valle, Val Abrigoso, Val Andeiro por valle do Andeiro, appellido nobre e antigo.

Val Bom, Val Bona — de Bona, Bôa, antigo nome d'uma santa, etc.; Val Bonito, Val Claro, Val Cova, Val Covo, Val da Borra, Val da Burra, Val da Cabra, Val da Canada, do antigo portuguez canada, congosta, caminho estreito e fundo.

Val da Casa, Val da Cerejeira, o mesmo que cerdeira ao norte do nosso paiz, — do baixo latim *cereria* — cerdeira; Val da Chamma, de Chamma, antigo nome de mulher que se encontra na Torre de D. Chama, em latim *Flamma*, de flamma, chamma, unde Chamoim, aldeia e freguezia nossas e Chaim por Chamoim? — aldeia e appellido — Chamoinha, aldeia, Flamiano e Villa Flamiano em Lisboa.

Temos tambem Val da Forca (salvo seja!...); Val da Formiga, Val da Freira, Val da Froca, metathese de Forca?; Val da Golpa, o mesmo que valle da raposa, do latim *vulpis*, raposa, que deu tambem Golpilhaes, Golpilhal, Golpilhares, Golpilharinhos, Golpilheira, Golpinas, Gulpilhares e Gulpilheiras, o mesmo que raposeiras, povoações nossas.

Temos tambem Val da Misarella, que tomou o nome de mijarella, como a nossa freguezia, tres aldeias, um casal e varios sitios com o nome de Misarella e uma povoação que ha na serra d'Arouca denominada Mijarella, nome que tomou d'uma linda cascata ou catadupa natural que ali fórma o rio Caima, despenhando-se de grande altura.

A agua, batendo no fraguado, se esparge e o vento a leva como chuva até grande distancia.

As nossas Misarellas todas são, pois, grandes cascatas, catadupas ou quedas d'agua, pelo que chamamos para ellas a attenção do nosso governo e dos pesquisadores da hulha branca.

Temos tambem Val da Uça e Val da Ursa, o mesmo que Baldossa, supra; Val da Zebra, que tomou o nome das zebras, como Zabro por zebro; Zebra, Zebral, Zebras, Zebreira, Zebreiros, Zebrinho, Zebro, Zebros, Monte de Val

de Zebro, Monte de Zebro, Monte Zebro, etc., povoações nossas.

Do exposto se vê que antigamente abundaram em Portugal as zebras, mas ha muito desapareceram por completo, bem como os ursos. Estes ainda abundavam entre nós nos principios da nossa monarchia, nomeadamente em Traz os Montes, pois em um foral velho dado a certa povoação tras-montana se diz:... e dareis ao senhor da terra tantas mãos d'ursos por anno.

Vide *Portugaliae Monumenta historica*.

Temos tambem Val de Abrão que tomou o nome de Abrahão, nome biblico e nome d'um santo, etc.; Val de Abutre, que tomou o nome dos abutres, aves de rapina, como Abitureira, Abitureiras, Abutre e Abutreira, povoações nossas.

Val de Açôr e Val de Açores, que tomaram o nome dos açores, como Açôr, Açoreira, Açoreiras, Açores, Estora, Estorãos, Estore, Estoril e Esturãos por esturões, o mesmo que asturões, povoações nossas, porque açôr vem do latim *astur, uris*, que na Hespanha deu Asturias, região muito alpestre, e Astorga, antigamente Astirica, Astorica e Asturica, a capital das Asturias, região que abunda em açores.

Estoril é o mesmo que estural por astural — açoreiral, pois entre nós as desinencias *el, il* e *al*, confundiram-se e substituíram-se.

Temos por exemplo :

- Alportel, Portel e Portal.
- Espinhel e Espinhal.
- Fael, Fail e Faial.
- Favarrel, Favacal e Favál.
- Ferrel e Ferral.
- Corvel e Corval.
- Alparrel, Parral e Parreiral.
- Freixiel e Freixial.
- Ervidel e Ervedal.
- Maciel e Maçal por maceiral ou macieiral?
- Mourel, Mouril e Moural.

- Murtazel por murtazal, Mortal, Murtal e Murtinhal
- da murta.
- Corvel e Corval.
- Lourel, Louril, Loural, Louriçal e Louridal, o mesmo que Louriçal.
- Nodel e Nodar por Nodal?
- Pinhel e Pinhal por Pinheiral.
- Pontevel, antigamente Ponteval, o mesmo que Ponte do Val, povoação nossa.
- Tamel e Tamal por Thomar?
- Samuel, Samil e Samel.
- Malhadil e Malhadal.
- Cabril e Cabral.
- Marroquil e Barrocal?
- Mouril, Mourel e Moural.
- Aroil e Aroal, o mesmo que aroeiral.
- Barril e Barral?!...
- Bizarril por Bezerril e Bezerral.
- Cabanil e Cabanal.
- Carril e Carral.
- Carvoil e Carvoal.
- Fétil, Fétal e Feital.
- Gamil e Gamoal.
- Landril e Landal.
- Ouril e Oural.
- Ovil, O Bevial e Ovial.
- Pasmil e Pasmal.

Cf. Casimira, Casimiro e Casmillo, povoações nossas. De Casimirus, *i*, Casmillo e Casmil; de Casmil, Pasmil e de Pasmil, Pasmal?

Na toponymia portugueza, *ca* e *co* iniciaes deram *pa* e *po*, como provaremos em outra ordem de trabalho.

— Passil e Passal?

— Resomil, Remesal e Romezal, contracção de romanzeiral, bosque de romanzeiras.

Resomil é metathese de Romezil, o mesmo que Remesal e Romezal.

A bussola é o ouvido e *rira bien qui rira le dernier!*...

Temos tambem Sahil e Saial, povoações nossas.

Touril e Toural, etc., etc.

Temos tambem Azuil e Zoil, nomes pessoases e nomes de santos, o mesmo que Joel ou Johel e Zoel, tambem santos, fôrmas de Johel, nome biblico.

O povo tambem diz facel por facil, difficel por difficil, e Camões em vez de terrivel disse terribil.

E as mães que o som terribil escutaram  
Ao peito os filhinhos apertaram.

Albuquerque terribil, Castro forte  
E outros em quem poder não teve a morte.

*Lusiadas.*

Voltando ao thema Valles, temos tambem Val de Agodim e Val de Agodinho, o mesmo que Val de Godinho, povoação nossa.

Val de Aires, de Arias, antigo nome pessoal, que deu Ayres, appellido, Airas, casa nobre, Castro d' Ayre, etc.

Val de Albuquerque, de Albuquerque, appellido, tirado da villa de Albuquerque e esta do latim *albus quercus*—carvalho branco?

Val de Alconde e Val de Alcondinho, o mesmo que Val do Conde, povoação nossa e valle do Condinho.

Val de Algares, que tomou o nome de algares, fojos, barrancos, como Algar, Algarão, Algareira, Algares, Algarinho e Algarinhos, povoações nossas. Tambem Algares deu ilgares e por metathese Ligares, freguesia trasmontana.

Val de Antão, do hespanhol *Anton*, em portuguez Antonio, nome d'um santo, etc., tirado do latim *Antonius*, que deu Antoninus, *i*, Antonino, o mesmo que Antoninho, unde Santo Antoninho e Santo Antonino, povoações nossas.

Tambem Antonius deu Antonianus *i*, *is*, unde Antu-

nhães, povoação nossa,— Antunes por Antoniis, patronimico de Antonio e Antoniolus, *i*, que se encontra em Antanhol, aldeia e freguesia do concelho de Coimbra.

Na idade média foram triviaes entre nós os diminutivos de nomes communs e pessoas com a desinencia *olus*, *ola*, assim monasterium — mosteiro — deu monasteriolum — Mosteirô; ecclesia — egreja, deu ecclesiola, unde Egrijó por Egrijola, Grijó, Hirijó e talvez Erjó ou Irijó por Erjó ou Irijó, povoações nossas; palatium — paço — deu palatiolum — Palaçoulo, Paçô e Passô por Paçô, povoações nossas, unde Paçô Vieira, appellido e titulo do snr. Conde de Paçô Vieira, ex-ministro das Obras Publicas.

Tambem o latim *area* — eira, deu areóla, unde Eirô e Eirol, povoações nossas.

Tambem temos Eituró, aldeia, que na minha humilde opinião vem de Hectorolus, *i*, diminutivo de Hector, *oris*, Heitor, nome d'um santo, etc.

Eituró quer pois dizer Heitorzinho e recorda o venerando Heitor da freguesia de Loureiro, concelho da Regoa, fallecido ha pouco tempo, a quem o povo, sem aguardar a beatificação e canonisação do estylo, adorava e chamava Santo Heitorzinho, nome que dava e dá ainda hoje á casa e á sepultura d'elle.

O povo chamava o venerando ancião e fidalgo Heitor, Santo Heitorzinho, como prova de particular veneração, affecto e carinho,—costume tradicional entre nós, como provam as muitas povoações que temos chamadas Santinho, Santo Antoninho, Santiaguinho, Santosinhos, S. Bentinho, S. Cibrainho por S. Cyprianinho, S. Cosmadinho, S. Domininhos, S. Joaninho, S. Lourencinho, S. Pedrinho, S. Toinho por S. Theotoninho, etc.

Tambem temos Santa Comba e Santa Combinha, Santa Cruz e Santa Cruzinha, Santa Senhorinha, Santarinho, Santecinhos, diapasão gallego de Santosinhos, o mesmo que Santinhos, etc. E na freguesia de Almalaguez, concelho de

Coimbra, o povo dá a S. Sebastião o nome de S. Sebastião-sinho!...

De passagem direi que Almalaguez é uma das nossas muitas reminiscencias toponymicas da occupação hespanhola e arabe, pois Almalaguez vem do hespanhol *malaguez*, o mesmo que malagueño (lê-se malaguênho) filho de Malaga,— com o prefixo ou artigo arabe *al—o, a, os, as.* <sup>1</sup>

Almalaguez por Al Malaguez, quer, pois, dizer o malaguenho, filho de Malaga, cidade importante da Andaluzia, que na minha humilde opinião deu tambem Malga, duas aldeias nossas, e malga, tijela branca ou de côr. Por seu turno Malaga vem talvez de Malaca, cidade da India, cujo nome foi importado pelos Phenicios, como importaram do Golpho Persico para a Phenicia do Mediterraneo —Tyro e Sidonia,— na opinião d'um sabio escriptor francez.

Os Phenicios foram um povo muito antigo, muito illustrado e mysterioso, porque eram judeus — e judeus da peor especie, para quem o segredo é a alma do negocio. Prohibiam systematicamente as escolas — monopolisavam tudo o que sabiam — e não deixaram monumento algum literario em prosa, nem verso. Contrastavam com os gregos que tiveram sempre escolas francas, — inclusivamente ao ar livre.

Os Phenicios intrujaram o mundo inteiro,— incluindo o proprio Salomão!

Elles deram o nome á Phenicia — e a Phenicia foi patria d'elles, não a primitiva, mas a ultima, pois sabe-se que elles foram para alli da Mesopotamia, onde viveram algum tempo, tendo vivido anteriormente nas margens do Mar

---

<sup>1</sup> Com vista ao meu bom e velho amigo, padre Antonio d'Almeida Pedroso, que durante muitos annos foi parochio d'Almalaguez até que se aposentou, mas continuou vivendo e ainda hoje, Maio de 1912, vive em Almalaguez, na casa que ali construiu, junto da matriz, sendo parochio.

Tambem foi orador sagrado de muito prestigio, pelo que a predica lhe deu alguns contos de reis.

Vermelho, pelo que alguém suppõe que elles se affeçoaram tanto á côr vermelha, apurando-a e usando-a nos seus barcos, nos seus turbantes, cintas, roupas e estofos.

### Diminutivos da onomastica portugueza

formados pelas desinencias *cellus, i, icha, icho — ixa, ixo — ita, ito — eita, eito — oca, ôco, uco — ota, ôto*, etc.

DIMINUTIVOS com a desinencia *cellus, celli*.

Arcozello e Argoncilhe, povoações nossas. De arcucellus e arcucillus, *i*, diminutivos de arcus, arco.

Córtes, Cortelhas e Cortizellas! — Fradizella — Griman-cellos — Guardizella.

Guardizella de Gurdicella por Cardicella, diminutivo de Cardella, povoação nossa.

Hortozello, Lourizella, Lourozella, Manhuncellos, Martinxel, Mintezello, Monte Cele, Monte Sello, Montesello e Monteserro por Monteselo, de *Monticellus, i*. Montesella, Montesello, Montesellos e Monteserros por Montesellos, o mesmo que Montinchol!... Monte Sello (Monsello) Montetzellos, quinta em Villa Real, Montinchol (por Montinchel. Confronte-se Martinxel).

Ortezello e Ortozello. Padroncellos ou Padroucellos. Confronte-se Padrãozinho, Padrosinho e Padrosinhos por Pedrosinhos. Pinhão e Pinhão Celle, Quinhão e Quinhão-celle, por Pinhão e Pinhão Celle.

Piscãocelo (Piscãocello ?) Pontisella e Pontisellos. Por-tozello, Sadonselhe por Sadoncelhe) Sernancelhe, de Sernandicelli por Sezinandicelli, diminutivo de *Sezinandus, i*, Torrozello (Tordecillas na Hespanha) Tuizello, de *Theodicellus, i*, diminutivo de *Theodus, i*. Vallizellos e Val de Zello por Vallicello; Vasconcellos, de Velascucellos, Vasquinho, diminutivo de Velascus, Vasco, nome pessoal.

### Cellus, celli — na Hespanha

Aragoncillo, Arcucelos, Argujillo — em Zamora; Ayloncillo; Baronceli e Baróncelle; Basconcillos.

Cantaro e Cantaracillo por Cantarocilô; Castroncellos, Gordoncillo; Granucillo; Pajaroncillo; Reporicello — em Orense. Reporicelo é talvez uma fôrma de Reboricelo. Saceda, Sacedon e Sacedoncillo em Guadalajara e Cuenca. Nós temos Sadão, Sades e Sadonselhe.

DIMINUTIVOS com as desinencias *icha, icho, ixa, ixe e ixo*:

Arneiricho por Arneirinho. Cavalluche por Cavalicho e este por Cavallinho. Forniço por Forniço? Gadueho por Gadicho — gadinho, como Guedexe e Guedixe por Gadicho? ou Gadixo, tambem gadinho.

Guedixe ou Guediche, segundo a tradição local, foi uma cidade que houve no alto da minha Penajoia, nas abas do grande monte do Poio, que outr'ora foi habitado por pastores, negociantes e creadores de gado. E ainda hoje no dito monte, baldio commum aos concelhos de Lamego, Rezende e Castro d'Ayre, se cria e pastoreia muito gado lanigero.

Note-se tambem que a pastoreação e criação do gado foi a industria primitiva mais importante em Portugal e fora de Portugal, pelo que não admira que muitas povoações tomassem o nome do gado — e que esses nomes, por serem muito archaicos, fossem com o tempo muito deturpados!...

Confronte-se Gadelha e Gadelho; Gadanha por Gadenha, Gadenha por Gadelha, Gados, Gadunho por Gadinho, Guedelha, Guedelhas e Guedelhinhas por Gadelha, Gadelhas e Gadelhinhas, Guêlha e Guêlho por Gadelha e Gadelho — povoações nossas que talvez tomassem o nome do gado!...

Junte-se Guedieiros por Gadieiros — pastores.

Volvendo á desinencia *icho*, temos tambem Gavicho por



Gavinho e este por Gaviãosinho, diminutivo de Gavião, povoações nossas, como Gavielo e Gavianito, etc.

Governicho, diminutivo popular de governo.

Lagartixo, povoação nossa, é claramente uma fôrma de lagartinho, diminutivo de lagarto.

DIMINUTIVOS com as desinencias *ico* e *uco*:

Antoninho e Antonico. Bichico, Bolso e Bolsico. Bra-zico por praziço, prazinho, pequeno prazo.

Confronte-se Prazinho, mimosa e fertil propriedade mi-nha, lá no Douro, na minha Penajulia.

Burnico, o mesmo que burrico e Burrinho, povoação nossa.

Burrico, Cavallico, cavallicoque, cavalicho, que se en-contra em Cavalluche, casal de Sacavem.

Chapelico. Joaninho e Joanico — povoações nossas, bem como S. Joanico e S. Joaninho. Livresco por livrico. More-nicos. Osso, ossico e ossinho.

Pedruço, appellido, por Pedrico, o mesmo que Pedri-nho. Pocico e Brazico, povoações nossas. Poço, Poceco ou Pocico, Pocinho e Possacos, plural de Poçaco, o mesmo que Poceco e Pocico.

Sobral, Sobralinho e Sobralico. Sobreiro, Sobreirinho, Sobreirico e por contracção Sobarigo por Sobreirico ou Sobralico — bosque ou mata de sobralicos ou sobreiricos?... Sobreirinhos ou Sobralinhos?...

— *Rira bien qui rira le dernier!*...

DIMINUTIVOS com as desinencias *eta*, *ete*, *ita*, *ito*.

Alditos por Alditas e este por Aldeitas?

Almargem, Almarginho e Almarjanito; <sup>1</sup> Azenhita, Bei-ranita e Boiranita.

---

<sup>1</sup> Almarjanita é diminutivo de Almargem, como Almarjão é au-gmentativo.

Belbuganito? Cabanita, Cabanitas. Carritos, plural de carrito.

Casalito, Casanito. Casita, Casito. Catrivanita por Captivanita. Cuibranitos, plural de Cuibranito por Coimbranito?

Fragueta o mesmo que Fragueta. Melanito e Monte do Melanito. Melrineta e Melrinita. Oleira e Oleirita.

Olhitos, plural de Olhito. Padre Cabeçanita, Pai Canito. Panasquita. Pequito, appellido. Perdiganito. Pero Garção e Pero Garçonito.

Pisanito. Poupanita. Ronca, Roncão e Roncanito. Rouão e Roubanito.

Sellão e Sellanito, Sequito. Serranita e Serranito. Val Gravanito e Val Gravão. Xebrito por Zebrito? Confronte-se Zebro e Zebrinho. O povo diz:— Amarellinho e amarellito; azedinho e azedito; barquinho e barquito; burrinho e burrico por burrito; casalinho e casalito, unde Casalinho e Casalito, povoações nossas, como Casaleixo por Casalicho e Casalzote por casalote, Casalorio e Casorio por Casalorio.

Casito por Casalito, etc.; casaquinho e casaquito; cavallinho e cavallito; chapelinho e chapelito; espartinho e espartito; franguinho e franguito; grandinho e grandito; livrinho e livrito; rapazinho e rapazito, etc.

#### DIMINUTIVOS exóticos da onomastica portugueza:

Abarella, Abarinho, Abbadim, Abbadinho, Abbedim; Abitonicas, Aboadella, Aboicinhas.

Aboim, Aboinha; Abrunheta, Achadinha, Achete; Adeganha e Adeguinta, o mesmo que Adeganha.

Aderneirinha, Adernella, Aduinha, Affonsim, Agodim; Agordel, Agordella, Agordigo.

Agostem, Agostinhas e Agostinho, o mesmo que Agostem por Agostim, de *Augustinus*, *i*, diminutivo de *Augustus*, *i*, — Augusto, nome romano e nome d'um santo, etc.

Agrella, Agrello e Agrellos: Agrinha e Agrainha por

Agrinha? Agnella, Agneto; Airelles, Aidrinho; Alagoiça; Alcorrilhes ou Alconilhes.

Aldeota, Alditos por Aldeitos?; Alijó, Almarjanito; Almezendinha e Almidinha.

Alporchime, Alporxinhos; Alvitelhe, Amezendinha; Anisò, de Anisiolus, diminutivo de Anisio, santo.

Annica, Antanol, de *Antoniolus*, *i*, diminutivo de Antonius, como Antoninus. Antoinha, Antonicas, Araviinha; Arcossó, de Arcusolus, diminutivo de arcus — arco.

Arneiricho, Arneirinho, Arneirós.

Arnellas, Arnoia, Arnolha; Arnozello, de Arenozello, diminutivo de Arenoso, que deu Aroso, appellido, etc.

Arranhó, Arriconha; Arudanito, Asseiçó, Assilhó por Azinhó, de Azinheirola, pequena azinheira.

Avinhó, Azeitelhas, Azenhita; Azinhalete.

Bacellete, Badalinho; Badoucos, de Baloucos por Valoccos, pequenos vales.

Baixetes, Bajouto, Bajouco; Balicete, Baloca (Palorca) por Paloca, de Baloca por Valoca, pequeno vale.

Balouca, Balouco, Balouta, Balouto; Balurco, Balutos, Barbitello.

Barigellas, Batigellas; Barquete; Barrô, Barrins, Barris; Batanete, de batanete, pisão?

Batalhoz; Beijós, Beijouca e Beijocas.

Beiranita, Beiró, Beirollas, Belbuganito, Bibirellos; Bicalho e Bicanho, Bilrete; Bocarinho, aldeia. Vide Pucarinho, povoação nossa também.

Bocequinhos, aldeia.

Boiranita. Vide Beiranita supra.

Bolciculos ou Pocicaros (Bociculos ou Pociculos) Bordaleta, Borguete, Borracheta, Botéco; Bolocas. Vide Bolas, povoação nossa também.

Boucelha; Bouchina.

Boucinha e Bouçainhas, Bouco, Bouços; Bruçó por Bruso, de Brissolus, diminutivo de Brissus, nome d'um santo, etc.

Brunhoz, de Bunholus por Abrunhulos, pequenos abrunhos.

Burgete, Burguete e Burgueto são fórmulas do mesmo nome tiradas de burgo — alfoz.

Burgueta, Burguete, e Burgueto; Burnico por Burrico, o mesmo que Burrinho, povoação nossa também.

— Para amostra do pano contentem-se os leitores com este ligeiro extracto que tirei das letras **A** e **B** da *Chorographia Moderna*.

---

## Diminutivos formados pela desinencia *olus*, *ola*

---

Airó é talvez uma fôrma de Eiró, tirada do baixo latim *areóla* — eirinha, diminutivo do latim *area* — eira.

Confronte-se Eira, Eirão, Eiras, Eirinha, Eirinhas, Eiró, etc. — ao todo mais de 500 povoações nossas que tomaram o nome das eiras. E talvez que Einó, povoação nossa também, seja uma fôrma de Eiró, pois na onomastica portugueza *n* e *r* trivialmente se confundiram.

Veja-se o topico — *Substituição de letras*.

Alijó e por aferese Lijó, de *Alexiolus*, *i*, diminutivo de *Alexius* — Aleixo, nome d'um santo, etc.

Alijó quer, pois, dizer Aleixinho.

Alvarol, de *Alvarolus*, *i*, diminutivo de *Alvarus* — Alvaro, nome pessoal.

Alvarolus deu Alvarol, como *Antoniolus* deu Antanol, infra.

Anissó, de *Anisiolus*, *i*, diminutivo de *Anisius* — Anisio, nome d'um santo, etc., como Anisia. Confronte-se Niza, povoação nossa, que póde vir directamente de Anisia, supra, ou antes de Anisia villa — granja, quinta ou casa de campo, de Anisio — como Regulos — Regulo, nome d'um santo, etc., deu Regula villa — hoje a formosa villa da Regua.

Antanol, de *Antoniolus*, *i*, diminutivo de *Antonius* —

Antonio, nome d'um santo, etc., que deu Antoninus — Antonino e Antonina, tambem santos, como Antoliano por Antoniano, e Antolino por Antonino, pois *l* e *n* trivialmente se confundiram.

Veja-se o topico — *Substituição de letras* — e o meu *Diccionario d' Appellidos*.

Tambem Antonius deu Antão, nome d'um santo, etc., unde Antão e Santo Antão, povoações nossas, como Antoniis deu Antões e Antoninus deu Antoninho por Antonino, povoações nossas.

Tambem temos Antonicas, nome d'um casal, tirado de Antonica, fôrma popular de Antoninha.

O mesmo Antonius deu *Antonianus*, *i*, *is*, unde Antunhaes por Antunhães, povoação nossa tambem, como Antunes, que tomou o nome de Antunes, patronimico de Antonio.

Fecharemos este longo topico dizendo que Antonio, em francez Antoine, vem do etrusco ou toscano Anton, filho d'Hercules. Por seu turno Anton vem do grego *anti* — contra, como diz Bouerand.

Arcossó, do baixo latim *arcusolus*, diminutivo de *arcus* — arco. Arcossó quer, pois, dizer pequeno arco ou Arquinho, povoação nossa tambem, como Arcozello e Arcozellos, que tomaram o nome do baixo látim *arcusellus*, o mesmo que *arcusolus*.

Tambem *arcus* deu *arcusillus*, *i*, unde talvez Argoncilhe, outra povoação nossa, como Arco — Arco do Cego, em Lisboa, — Arco Pintado, em Coimbra, — Arcos, Arcos de Valde-Vez, Arcos da Anadia, etc., muitas povoações nossas tambem.

Areola e Areolas, do baixo latim *arenola* — areinha, diminutivo de *arena* — areia, que deu o nome a centenaes de povoações nossas, entre ellas Alvarenga, de alva areneca — areinha branca, — Arega e Aregos, de areneca e arenosos, — Arnado, em Coimbra, de *arenatus* — sitio que abunda em areia, — Arnoso, de arenoso, como Aroso, etc.

Areólos, de arenolos — areinhos, unde Montareol e Montareola, o mesmo que Monte da Areosa e Monte das Areias, povoações nossas tambem.

Arneirós, de arneirólos, diminutivo de Arneiros, o mesmo que areneiros, unde Areeiro e Areeiros — varias povoações nossas. Tambem temos Arneiricho, o mesmo que Arneirinho e arneiró, singular de Arneirós.

Confronte-se Lagartixo por Lagartinho, e veja-se o meu longo topico — *Desinencias*, bem como Guediche por Gadiccho — gadinho, na 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*, pag. 240.

Arnoia, de arenolia — areinha, o mesmo que arenola e Areóla, supra.

Arranhó, de Al + Ranhó, o mesmo que Ranhola — ranzinha, pequena ran. Vide Ranhó e Ranholas, infra.

Arrayollos, de arroiollos — pequenos arroios, pequenos regatos, pequenos vieiros ou veios d'agua.

Vide Beiró por Veiró, infra, e Arroia, Arroinha, Arroio, Arroios, Arrojello por Arroyello, antiga fórma de Arroiello, e Roios por Arroios, povoações nossas.

Confronte-se tambem Arroyo — appellido nobre, actual do snr. conselheiro *João Arroyo*, ministro d'estado honorario, distincto orador e distincto *maestro*, compositor d'operas que teem sido cantadas e muito applaudidas em Lisboa e nos paizes estrangeiros.

Asseiceirola, Asseicó e Asseiçola por Asseiceirola, de Al + Sinceirola, como Asseiceira, de Al + Sinceira, o mesmo que sinceiro — salgueiro que entre nós deu sinceiral — salgueiral, e na onomastica portugueza: — Asseiceira, Asseiceirinha, Asseicó, o mesmo que Asseiceirola e Asseiceirinha, Sinceira, ou Seiceira, como se lê na *Chorographia Moderna*, — Sinceira Branca (salgueiro branco!...); Sinceira Grande, Sinceirinha, o mesmo que Asseiceirinha, supra, e talvez Sinções por Sinçaes — salgueirae!...

Com vista aos *manes* dos constitucionaes e miguelistas, que jogaram a ultima tacada na Asseiceira, sem se importarem com a etymologia d'ella.

Vide Asseiceira no *Portugal Antigo e Moderno*, artigo interessante do meu benemérito antecessor Pinho Leal que, sendo alferes, tomou parte na dita batalha, ficando prisioneiro e ferido.

Os salgueiros abundaram sempre em Portugal, pelo que tomaram d'elles o nome varias povoações nossas. Além das mencionadas occorrem-me as seguintes: Salgam por Salgão, e este por Salgueirão; Salgolga por Salgoga, este por Salgoca, e este por Salgueiroca, diminutivo de Salgueira?

Salgolguinha, dim. de Salgolga e subdim. de Salgueira?

Salgom, diapasão callaico de Salgam por Salgão supra; — Salgosa por Salgueirosa; — Salgueira, Salgueiraes e Salgueiral, a mimosa terra natal do tão illustrado e bondoso, como infeliz José Augusto Vieira da Costa, distincto escriptor.

Junte-se ainda: Salgueiras e Salgueirinha, o mesmo que Salgolga e Salgolguinha supra; Salgueiroso e Salgueirosa que por contracção deu Salgosa; Salzeda e Salzedas (o povo tambem diz Sanzedas!...); Sarzeda, Sarzedas, Sarzedello, Sarzedinho e Sarzedo, do baixo latim *salicetum* — salgueiral.

Mudando de diapasão, junte-se tambem Souza, appellido, aldeia, rio, freguezia. etc. pois na minha opinião Sousa vem do baixo latim *sancia* — salgueiral, como pôde ver-se em Ducange.

Por seu turno Sousa deu Sousamil por Sousanil, o mesmo que Suzanel infra por Sousanel e este por sousanal — salgueiral, souzal?

Junte-se tambem Souzeiro, Souzel por Souzal, como Pinhel por pinhal <sup>1</sup>; Souzella, Souzellas, Souzello e talvez

---

<sup>1</sup> Note-se que na *onomastica portugueza* se confundiram as desinencias *el, il e al*.

Vide na minha louca *Tentativa etymologica* o topico — *Substituição de letras*.



Sôza por Souza e Sozão por Souzão o mesmo que Salgom, Salgão e Salgueirão. Mas talvez que Sozão e Suzão, e povoações nossas, venham do antigo portuguez susão ou suzão que está do lado superior; —do latim *sus*— para cima.

Susão e suso eram antitheze de jusão e juso que estava a jusante ou do lado inferior; do baixo latim *jusum*—e este do latim *deorsum*, como diz o sr. Candido de Figueiredo no seu *Novo Dicionario da Lingua portugûza*, do qual eu tive a honra de ser o mais obscuro informador ou cooperador, como s. ex.<sup>a</sup> declarou na lista propria.

Podia tambem Susano, antigo nome pessoal e nome d'um santo, dar Suzão, como Adriano deu Adrião, Romano deu Romão, Valeriano deu Vairão e Aureliano deu Orelhão, que se encontra em Lamas d'Orelhão, villa extincta e muito antiga, hoje simples freguesia trasmontana do concelho de Mirandella, diminutivo de Miranda, mas que hoje vale mais e muito mais do que a cidade de Miranda.

Fecharemos este insulso topico mencionando ainda uma povoação supra que tomou o nome dos salgueiros: E' Suzêdo por Souzêdo, o mesmo que Sarzêdo!...

Desculpem tantos dislates e hurrah pelos salgueiros, tão prolificos na onomastica portugueza e nos chãos humidos, nomeadamente ao longo de certos rios e ribeiros e de varios lanços da nossa linha ferrea do norte.

Com vista aos habitantes de Lorrvão que muito présam os salgueiros brancos, pois é d'elles e só com elles que fazem os decantados palitos, com que abastecem Portugal e o Brazil, e em que apuram contos de reis por anno.

V. Lorrvão no *Portugal Antigo e Moderno*.

Prosigamos com os diminutivos em *olus*, *ola*.

Afilhô, povoação proxima d'Albergaria-a-Velha.

Na minha opinião Assilhô, por Assinhó, é uma fôrma de Azinhó, por azinhola ou azinheirola, o mesmo que Azinheirinha, pequena azinheira, povoação nossa tambem, que tomou o nome das azinheiras, como outras muitas povoações nossas. Taes são:

Azilheira por Azinheira, que auctorisa a fórma Assilhó por Azinhó, supra. Note-se que na onomastica portugueza *l* e *n*, bem como *lh* e *nh* por vezes confundiram-se. Veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras*.

Assilhó por Acilhó tambem pôde vir de Aciliolus, diminutivo de *Acilius*, *ii*. — Acilio, nome romano dos consules Acilio Glabrio e Acilio Aviola, etc.

Vide Lamego no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. IV, pag. 38, col. 1.<sup>a</sup>

Prosigamos.

Azinal por Azinhal. Azinal é uma reminiscencia da occupação leoneza. Apenas perdeu o *til* (~) com que os leonezes supprem o *nh*, que não teem. Escreviam, por tanto, Aziñal, que soava Azinhal e como na idade média, por falta de luz, andavam todos a jogar a *cabra-cega*, nós, em vez de Aziñal, fomos escrevendo Azinhal, desprezando o *til* que mal conheciamos e de que não precisavamos. Ou o *til* se evaporou com o tempo. A mesma festa se nota em outros nomes de várias povoações nossas.

Prosigamos.

Azinhaes, Azinhaga, Aziinhal, Azinhal Redondo, Azinhalete, Azinhalinho, Azinheira, Azinheirinha, o mesmo que Assilhó por Azinhó e este por azinholã, o mesmo que azinheirolã, como já dissemos. Junte-se finalmente Azinheiro, Azinhosa e Azinhoso.

Avinhó por Al+Vinhó, o mesmo que viuhola. Vide Vinhó infra.

Barrô, de barriolus, diminutivo do baixo latim *barrius* — barro ou bairro — agrupamento de casas, povo, aldeia?

Batalhoz, plural de Batalhó por batalhola, do baixo latim *battualiola*, diminutivo de *battualia* — batalha, e este do latim *batuere* — bater, dar pancadas, etc.

Batalhoz seriam, pois, pequenas batalhas ou lides entre fidalgos e ricos-homens de idade média, como as lides d'Hervas Tenras, junto de Pinhel, e as lides de Recarei,

junto de Vallongo, mencionadas pelo conde D. Pedro no *Livro de Linhagens*.

Beiró, Beirollas e Beirós por Veiró, Veirollas e Veirós.

Vide Arrayolos, supra, e Veiro, Veiros, Veirós, Veiirinhos, Vieiro e Vieiros, infra.

Bilhó, aldeia e freguezia do concelho de Mondim de Basto, é talvez uma fôrma callaica ou minhota de Binhô por Vinhô.

V. Avinhó, supra, e Vinhô, infra.

De passagem direi que esta freguezia de Bilhó, posto que é pouco populosa, pois o censo de 1900 deu-lhe apenas 884 habitantes, é considerada a freguesia mais rendosa do dito concelho !...

Bouçós, vem de bouçolas, boucinhas, pequenas bouças.

Cf. Bouça, Bouçainhas por Boucinhas, povoação nossa também, como Fontainha, Fontainhas, Fontinha e Fontinhas, Cabrainha por cabrinha, etc. povoações nossas também.

Junte-se Boução, Bouças, Bouceguedim por Bouça do Godim ou do Godinho, — Boucelha, Boucinha, Bouchina, por Boucinha, povoações nossas.

Para atesto do casco junte-se Vouzella por boucella, quasi Boucelha, supra, diminutivos de Bouça, como Bouços, Bouçainhas, etc. V. Vouzella, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XII, pag. 1:997 a 2:050.

Brinhola, de brunhola, por Abrunhola, contracção de abrunheirola, o mesmo que abrunheirinha, diminutivo de abrunheira ou abrunheiro, ameixeira ou ameixoeira brava que deu o nome a varias povoações nossas. Taes são :

Abrunhal, Abrunheira, Abrunheiros, Abrunheta, Abrunhosa, Brinhola (cá está ella); Brunhaes por Abrunhaes; Brunhães por Brunhaes; Brunhal ou Abrunhal; Brunhaxos por Abrunhaços; Brunheda, Brunheda, Brunheira, Brunheirinha, o mesmo que Brinhola por Brunhola e esta por Abrunheirola;

Junte-se Brunheiro, Brenheta ou Abrenheta (sic); Brunhosa, Brunhosinho por Abrunhosinho; Brunhoso por

Abrunhoso, e Brunhoz por Brunholes, o mesmo que Abruholos, Brunhosinhos ou Abrunhosinhos, supra,

Bruçó, de Brissolus, diminutivo de *Brissus*, *i* — Brisso, antigo nome pessoal e nome d'um santo, que deu Brissos ou Brinços, aldeia nossa tambem e S. Brissos, duas freguezias.

Note-se que na onomastica portugueza, todas as vogaes se confundiram e substituiram, nomeadamente *i* e *u* — substituição já usada no latim.

Veja-se o meu longo topico, *Substituição de letras*.

Brunhóz. V. Brinhola, supra.

Campanhó, aldeia, freguezia etc.

1.º — Do baixo latim *campaniola* — *campanhola*, pequena batalha ou lide, como Batalhó, supra.

2.º — Do baixo latim *campaniola*, *campiniola* ou *camponeola*, diminutivo de *campaneana*, *campiniana* ou *camponeana*, — que tem grandes campos ou campinas, unde Campanhã, freguezia importante e com bellos campos no aro do Porto, — e Campeã, no alto do Marão, freguezia tambem muito importante, que eu já vi, e tem grandes campos e uma vasta campina, que parece a bôcca d'uma cratera extincta!...

Chamamos para este dislate (?) a atenção dos naturalistas e geologos.

O snr. Candido de Figueiredo (desculpe s. ex.<sup>a</sup>) diz que a etymologia de campanha — batalha — é o latim *campania*, mas no *Magnum Lexicon latino* apenas vejo *Campania* — o nome proprio da *Campania*, região da Italia, que teve por sède Capua, hoje Napoles, o mesmo que *Neopolis* — nova cidade.

Cancinhola por Casinhola — é diminutivo de casa.

Caricola por Carricola, Carrajola, Carrazolla, Carrola e Carrôlo, povoações nossas, são diminutivos de carro.

Carrajóla e Carrazolla são fôrmas do mesmo nome, pois

*já, jó, ju e zá, zó, zu* por vezes se confundiram na onomástica portugueza.

V. o meu longo topico: *Substituição de letras.*

Casarollas, Casarullos por Casarollos, Casollas e Casoulo por Casulo ou Casollo são diminutivos de casa, como Cancinhogo e Cancinhola, supra; Casebre, Casebres, Caselha. Caselho, Caselhos, Casella, Casellas, Casellinhas, Casello, Casépio, Caseta, Casilho, por Caselho, Casita por Caseta, Casito, por Casita, Casollas, Casouto por Casoto e este por Casito, supra, Coselhas e Cozelhos por Caselhas e Caselhos, etc. povoações nossas.

A bussola é o ouvido.

Junte-se Cacella por Casella, Cacilhas por Casilhas, Casinhas, em leonez *Casillas*, unde Caxias, palacio e povoação nossos tambem.

Cacilhas e Caxias são fórmias do mesmo nome.

Tambem temos Cazegas, do antigo hespanhol *casejas*, que entre nós deu ou podia dar Cazegas, Caselhas e Cozelhas.

Na onomástica hespanhola não ha Caseja nem Casejas, mas ha Casica, Casicas, Casilla, Casillas, Casita, Casitas, Casota, Cazorla, Cazullas, etc.

Cazorla é talvez metatheze de Cazarola. — *Dicant paduani.* — Respondam os nossos bons vizinhos.

Prosigamos.

Caveirós — aldeia, etc. Póde vir de caveirolas e este das caveiras, como Caveira e Caveiras, diferentes povoações nossas tambem. Mas Caveirós é talvez assimilação de Cá + Veirós, que demora áquem ou do lado de cá de Veirós, povoação nossa tambem.

Vide Beiró, supra, e Veirós infra.

Ao mesmo diapasão de Cá + Veirós obedecem outras muitas povoações nossas. Taes são: — Alemcarça por Alem çarça; Além da Fonte, Alem da Ponte, Alem de Cantim, Alem Pinhão, Alem Tamega, Alemtejo, Antelagar (*sic*), Anteporta, Ante-portas, Ante Ribeiros, Ante Renda, Autadega,

o mesmo que Ante a Adega; Pritarouca, do latim prae — antes ou adeante — e Tarouca.

Junte-se Cabages por Cá + Vagens? Cabeçadas por Cá + Vessadas; Cabelleiras por Cá + Avelleiras? Cachamorra por Cá + Chamorra; Cachoça por Cá + Choça; Cachouças por Cá + Chouças; Cachouzende por Cá + Chouzende.

Confronte-se Chousenda, Chozende e Chozendo, povoações nossas também.

Somma e segue: — Cadarnedo por Cà + d'Arnedo; Cadarroeira por Cá + de Aroeira, povoação nossa também; Cadairão por Cá + d'Eirão; Cadoeira por Cà + da Eira; Cairas por Cà + Eiras; Cajaneiro por Cà + Janeiro; Cajórgo por Cà + Jorge; Cathejál ou Catojál por Cà + Tojal, etc. povoações nossas que tomaram o nome da sua posição relativa.

Caveirós sem violencia pôde, pois, vir de Cá + Veirós. E' assim a arte nova, e *rira bien qui rira le dernier*.

Prosigamos.

Celleiró e Celleiroz do baixo latim *cellariolus*, *i*, pequeno celleiro, diminutivo do latim *cellarium* — celleiro, despensa.

Celleiró e Celleiróz são synonymos de Celorico e Celorios, povoações nossas também.

Celorico recorda Burnico por Burrico, fôrma popular de burrinho, que deu Burrinho, povoação nossa também.

Cellorios — é contracção de cellariollos, o mesmo que Celleiroz.

Cidró, quinta próxima da villa da Pesqueira, no Alto Douro, quinta pertencente a um irmão do snr. Marquez de Soveral e que tem uma linda capella onde o snr. Marquez foi baptisado.

Cidró vem de *Cidrolus*, *i*, diminutivo de *Cidrus* — Cidro por Izidro, contracção de Izidoro, nome d'um santo, etc.

Confronte-se Santo Isidro e Santo Sidro, povoações nossas.

Cidró quer, pois, dizer — quinta do Izidorinho!...

Por seu turno Izidoro, em francez *Izidore*, vem do grego *Isis* e *dôron* — dom. Izidoro significa, pois, — dom de Isis, deusa dos Egypcios.

Cô ou Có — aldeia. Talvez seja uma fôrma de Claudius, Claudio, nome d'um santo, etc., ou de Claudiolus, diminutivo de Claudius, como Claudinus, Claudino tambem nome pessoal e nome d'um santo, etc. Mas deixemos Có para segunda leitura.

Cochicolla, de cochicolla — pequeno coche.

Cortiçó, de cortiçóla, diminutivo de cortiça, que na onomastica portugueza deu Cortiça, Cortiçada, Cortiçadinha, Cortiçal, Corticeira, Corticeiro, Cortiço, Cortiçô, ou Corticó, Cortiços, etc.

Corticeira e Corticeiro são o mesmo que Sobreira e Sobreiro por serem os sobreiros as arvores que dão a cortiça. Confronte-se Corticeira no nascente do Porto, o mesmo que Sobreiras ao poente.

Tambem Cortiço e Cortiços podem designar as colmeias ou cortiços das abelhas, por serem outróra e ainda hoje os cortiços das colmeias feitos de cortiça. Cortiçal pôde, pois, ser o mesmo que Sobral ou Sobreiral — bosque de sobreiros, ou Colmeal — grupo de colmeias, povoação nossa tambem.

Costiό, casal da freguesia de Leça do Balio. Vide Custiό. Crixό. Vide Grijό.

Custiό, de Custodiolus, diminutivo de Custodius — Custodio, nome d'um santo, etc. Conf. Alijό e Cidrό, supra, Eiturό, etc.

Tambem Custiό talvez provenha do baixo latim *custodiola*, diminutivo de custodia — guarda, atalaia, esculca, etc. Confronte-se Costoias e Custoias, povoações nossas, tiradas do latim *custodias* — atalias, esculcas, guardas, e Eскурquella por Esculquella — pequena esculca, pequena atalaia, pequena vigia, pequena guarda, — Custodiola ou Custiό, como Ecclesiola deu Grijό e Ficariola deu Figueirό, etc.

Egrejό. Vide Crixό, supra, e Grijό, infra.

Einó e Eiró são talvez fórmãs do mesmo nome, tirado do baixo latim *areóla* — eirinha, — diminutivo do latim *area* — eira.

Vide Airó, supra.

Eituró, de *Hectorolus*, *i*, diminutivo de *Hector*, *oris*, *Heitor* — nome d'um santo, etc.

Eituró, aldeia nossa, quer, pois, dizer — granja, quinta ou casa de campo do Heitorzinho.

Confronte Santo Heitorzinho, nome que o povo dava, e dá, a um distincto fidalgo da freguezia de Loureiro, concelho da Regoa, chamado Heitor, homem virtuosissimo que podendo viver esplendidamente, passava privações porque tudo quanto possuia e lhe davam — tudo repartia pelos pobres.

Falleceu já velhinho, haverá dez annos, sendo pela sua extremada virtude considerado como *santo*, mesmo durante os seus ultimos annos de vida.

O nome do *Santo Heitorzinho*, era alvo da maior veneração em todo o norte de Portugal — e como santo continuou e continua a ser considerado e venerado — sem a minima opposição das auctoridades civis nem do prelado diocesano, — embora não esteja ainda beatificado nem canonisado pela curia romana.

Quando o *Santo Heitorzinho* falleceu, os habitantes da Regoa, villa próxima e séde do concelho, d'accordo com o respectivo administrador, quizeram levar o cadaver para o cemiterio da mencionada villa, mas nada conseguiram. Apenas chegou a noticia á freguezia de Loureiro, os parochianos todos se amotinaram, — tocaram os sinos a rebate e correria muito sangue, se os habitantes da Regoa não desistissem, como logo desistiram do seu intento.

Note-se que a freguezia de Loureiro, onde nasceu, viveu morreu e jaz o *Santo Heitorzinho*, é bastante populosa, pois o censo de 1:900 deu-lhe 1:889 almas, e não é uma freguezia sertaneja. Demora no centro do coração do Douró, uma das regiões mais mimosas, mais fertéis e out'ora a mais rica do paz, formada pelos concelhos de Lamego,



Regoa, Penaguião e Mezãofrio. A sua capital é a formosa villa da Regua, que tem mais vida do que a maior parte das cidades de todo o nosso paiz.

Veja-se no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XI, pag. 766, col. 2.<sup>a</sup> e seguintes, o meu artigo *Villa Jusã*, freguezia do concelho de Mezãofrio, onde pintei com vivas côres a decantada região denominada coração do Douro.

Prosigamos.

Erjo ou Irijo, povoações nossas mencionadas na *Chorographia Moderna*, talvez sejam deturpações de Erjó ou Irijó, e o mesmo que Hirijó, povoação nossa tambem. N'este caso podem vir do baixo latim *ecclesiola* diminutivo de *ecclesia* — igreja, como Egrejó por Egrejola, Grijó e Crixó por Grijó.

A escala seria: Egrejó, Erejó, Erjó; Egrejó Erijó, Irijó, Hirijó?

As meias tintas confundem e a minha lente d'arte nova forjada por mim a *martello*, está pedindo outra mais aperfeiçoada,

Irijó e Hirijó tambem podem vir de *Ericius* — *Ericio*, nome d'um santo, etc, cujo diminutivo *Ericiolus*, *i* deu ou podia dar Hirijó, como *Alexiolus* deu Alijó. *Hectorolus* deu Eituró, etc.

Confronte-se Santo *Ericio*, aldeia nossa tambem. O nome d'este santo veio claramente do latim *ericus* — o ouriço cacheiro, animal que ainda hoje se encontra em algumas regiões do nosso paiz — e é revestido de fortes espinhos com os quaes se defende dos outros animaes e carrêa para o seu antro ou ninho a fructa que encontra e de que muito gosta.

Pertence, pois, *Ericio* á grande serie dos nomes afrontosos, como Leão, Lobo, Leopardo, Urso e varios nomes tirados dos porcos. — Taes são: *Porcario*, do latim *porcarius* — porqueiro — *Porcia*, *Porcio*, *Porciana*, *Porciano*, etc. Note-se que os santos, por humildade, muitas vezes tomavam como nomes proprios os apodos com que os afrontavam.

Tambem temos varios appellidos e alguns d'elles nobres

e. d'alta cotação, tirados de apodos afrontosos, mas para conforto d'uns e d'outros já disse ha muito um sabio escriptor: «Honra o teu nome e elle te honrará — seja qual fôr!»

Seja o lemma tambem conforto para a nullidade d'este *Petrus in cunctis, nihil in omnibus*, pois todos sabem que Pedro vem do latim *Petrus* e este de *petra* — pedra, penedo, rocha, calhau. Por seu turno o meu appellido *Ferreira* ou vem do latim *ferrária* — ferraria, mina de ferro — ou de ferreiro, artista que trabalha em ferro.

Talvez que por decencia fizessem de Ferreiro — Ferreira, mudando a desinencia *o* para *a*, como de barboso fizeram Barbosa. Mas note-se que os ferreiros, no tempo das armas brancas foram muito considerados e tanto que Viterbo no *Elucidario*, vocabulo *Ferros*, menciona um fidalgo distincto que sendo muito rico, era *ferreiro por officio!*... e muito estimado e considerado pelos nossos reis.

Vide Ferreiró, Ferreiroz, Ferrol e Ferroz, infra, e desculpem os meus poucos leitores estas divagações tão insipidas, molestia que me ficou das bexigas e tem de ir comigo para a cova, pois já completei 77 annos e a custo vou arrastando os 78, vivendo sem criada nem criado e seroando por habito desde 1884 até ás 2 a 3 horas da manhã.

Cada tolo com a sua mania. Estamos em 1910 e desde 1890 lavouro com preferencia o nebuloso campo etymologico das nossas povoações, trabalho *de pelle diabli*, até hoje tão descurado entre nós.

Mal imaginam os leitores as difficuldades com que lucto e tenho luctado.

Desçam do palanque, tomem a penna, entrem no redondel e verão o que lhes succede!...

Costuma dizer-se: A critica é facil, mas a arte é difficil.

Em trabalhos d'esta ordem a propria critica é difficil, não sendo a critica de mofa, critica alvar, balofa, impropria de gente séria.

— *Rira bien qui rira le dernier!* ...

Prosigamos.

— Espiô, aldeia, etc. Talvez provenha de Espiola, pequena espia ou esculca, atalaia, vigia, torres maiores ou menores que se faziam outr'ora em sitios altos e algo distantes das praças de guerra, como vedetas, sentinellas ou guardas avançadas para vigiar o movimento dos invasores e evitar surpresas. Aproveitavam-se mesmo algumas vezes penhascos nativos, proximos das praças e com vistas largas, para suprir as atalaias. Assim se aproveitou em Traz os Montes, a cavalleiro de Vimioso um grande morro que lá se vê ainda hoje, denominado Atalaia, que domina a mencionada villa — um largo horizonte — e a formosa e vasta campina denominada Veiga de S. Miguel.

Veja-se Atalaya, Esculca e Ricoveiro no *Elucidario de Viterbo*.

O snr. Candido de Figueiredo no seu *Novo Diccionario da Lingua Portuguesa*, do qual eu tive a honra de ser o mais obscuro informador ou cooperador, como S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> declarou na secção propria, diz que atalaia vem do arabe *at-talia*, mas Viterbo diz que dos arabes nos ficou esta palavra que elles pronunciavam *attalaia*, vinda do verbo *tálea* que na oitava conjugação significa vigiar, etc. <sup>1</sup>

O snr. Candido de Figueiredo tambem diz que esculca, atalaia, vigia, — vem de inculca — e este de inculcar; mas no supplemento do mesmo diccionario reconsiderou, dizendo que esculca é de origem germanica. E *al* não disse.

Talvez que a etymologia de esculca por exculca seja latina, pois o *Magnum Lexicon* dá *exculcator, oris* como termo do velho latim, significando vigia, explorador (?...) citando

---

<sup>1</sup> Nos *Vestigios da Lingua Arabica em Portugal* lê-se:

"Atalaya -- *Attallaâ*. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar alto. Torre d'onde as vigias descobrem o campo. Lugar eminent. Deriva-se do verbo *tálea*, subir, e na VIII conjugação é vigiar, olhar ao longe, descobrir com a vista. Tambem se chamam atalaias os homens que vigiam os campos, fortalezas, praças e presidios.,,

Vegecio. Por seu turno Viterbo, no *Elucidario*, verbo atalaya, II — depois de dizer que as atalaias estavam em sitios ermos, escuros, pelo que os soldados que as guardavam se denominavam escusados, — diz que já os romanos lhes davam o nome de escultores e scultores, o mesmo que hoje sentinellas, citando igualmente Vegecio, *Arte Militar*, livro II, cap. XV, mas parece-me que o não leu, porque no *Magnum Lexicon* não se encontra excultor nem scultor, mas somente exculcator.

*Fiat lux.*

Eu adoro Viterbo como antiquario, mas como latinista respeito mais o auctor ou antes autores do *Magnum Lexicon*.

Exculcator vem de exculare, termo que se encontra no *Magnum Lexicon*, mas com significação muito differente de exculcator.

*Exculco*, *as*, *avi*, *atum*, *are*, significa fazer firme, calcar com os pés; lançar, tirar para fora pisando. Em latim não ha exculca nem esculca, sculca ou coisa semelhante. Não ha tambem excultare, nem excultor nem scultare, mas somente auscultare, escutar e auscultator, o que escuta, etc.

Exculcator e excultor talvez se confundissem, pois *ca* e *ta* confundiram-se outróra na onomastica portugueza, affinada bem ou mal pelo diapasão latino.

Vveja-se o meu longo tópico, *Substituição de letras*: e será bom tambem consultar *Ducange*, que agora não tenho á mão.

Viterbo, *loc. cit.* dá esculca e escuta na mesma accepção, citando as Alfonsinas da idade média, e na mesma accepção, deu tambem esculca e escuta o sr. Candido de Figueiredo.

Vejam que salsada e que estopada para mim, que mal posso respirar com o peso dos meus 78 annos, tendo a vista já muito cançada e muito esvaída. Seja tudo em desconto dos meus peccados e da cabulogia d'outróra.

Volvendo ao thema Espió por Espiôla, pequena espia, ou esculca, atalaia, vigia, vocabulos synónimos que deram o nome a differentes povoações nossas, *ad ridendum* vou citar

uma, afinada pelo diapasão de Espiola. E' nem mais nem menos Viola, aldeia, que por certo não tomou o nome d'alguma viola, portugueza ou franceza, posto que nas nossas aldeias ha violas antigas de tamanho descomunal!...

Na minha opinião, Viola, supra, é contracção de Vigiola, pequena vigia ou esculca, atalaia, espia, como Vião, povoação nossa tambem, é talvez contracção e fórma de Vigião, o mesmo que Vegião, aldeia nossa tambem, augmentativo de vigia, que por seu turno deu Vigia, tres povoações nossas.

*Risum teneatis.*

Esculca na onomastica portugueza, alem de tres povoações com o mesmo nome de Esculca, deu Escurquella por Esculquella, pequena atalaia, vigia ou esculca, povoação que já visitei. Demora na margem direita do Tavora, rio que tomou o nome do latim *tabula*, taboa, o mesmo que taboas e por extensão castanheiros, por serem as taboas de castanho *in illo tempore*, as taboas por excellencia.

Tambem tabula deu Taboa, villa nossa, Taboaço por Tabulaço, grande souto ou matta de castanheiros, villa que demora na margem esquerda do rio Tavora e pouco distante d'elle como Tabosa por Tabulosa, freguesia do concelho de Sernancelhe, que tomou o nome de Sernandicelli por Sernandicelli, de Sezinandicelli, patronimico de Sezinandicellus, diminutivo de *Sezinandus, i*, Sezinando, nome d'um santo, etc. que deu tambem Senande e Sernande, povoações nossas.

Vide o meu longo topico: Diminutivos formados pela desinencia *cellus, celli*.

Do exposto se vê que o rio Tavora quer dizer, rio das taboas ou dos castanheiros, nome bem apropriado, porque desde os tempos mais remotos o grande valle do Tavora abundou em castanheiros, nomeadamente a villa e honra de Tavora, solar dos Tavoras, que demóra na margem esquerda do mencionado rio e d'elle tomou o nome ou vice versa.

- Vide Tavora e Passal de Tavora no indice da 1.<sup>a</sup> parte p'esta minha louca *Tentativa*.

Escurquella pertence como Tabosa supra, ao concelho de Sernancelhe. Já não tem esculca, atalaia, castello ou torre, mas demóra um chão relativamente alto e vistoso que muito bem se prestava para vigia, atalaia ou esculca. Podia talvez corresponder-se com o Monte do Facho, que demóra no alto da freguezia de Sandim, na margem esquerda fronteira e opposta do Tavora, monte que, segundo está dizendo o nome, foi tambem esculca ou vigia dos lusitanos por meio dos fachos.

Veja-se Sendim no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. ix, pag. 98 a 105.

Na onomastica da Hespanha não ha Esculca nem Escurquella ou Escurquella, mas ha na provincia de Orense Esculqueiro, o mesmo que atalaeiro, e em Logroño Escurquilla, o mesmo que entre nós Escurquella.

As atalaias foram mais prolificas na onomastica hespanhola e portugueza. D'ellas tomaram o nome talvez mais de 100 povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*. Taes são: Atalaia, Atalaias, Atalainha, Ataia, por Atalaia; Ataija por Ataya, o mesmo que Ataia; Taias por Ataias; Taijas por Ataijas; Talaeiros por Atalaeiros; Talaia por Atalaia; e Tayão, aferese do Atalaião, augmentativo de Atalaia, o mesmo que Vegião por Vigião, supra.

A montante da cidade de Portalegre já eu vi um castello desmantelado que ainda hoje conserva o nome de Talaião ou Atalaião.

Na Hespanha tambem ha diferentes povoações com os nomes de Atalaya e Atalayas; Tainas por Taiñas e este por Atalaiñas (?) em Oviedo; Taja por Ataya e este por Atalaya, como Talaya, povoação hespanhola tambem; Talayuela, Talayuelas, Taya, Tayala, etc.

Desculpem os nossos bons visinhos o bater-lhes á porta, pois já é tempo de acordarem e de investigarem tambem a etymologia da sua onomastica.

Proseguindo com o mesmo assumpto ahi vae outro jorreiro ou chorreiro de dislates meus.

O italiano *spina* vem claramente do latim *spina*, que deu em castelhano *espina* e entre nós *espinha*, pois as desinencias italiana e castelhana *ina*, *ino* deram em portuguez *inha*, *inho*. Os italianos e castelhanos, n'este ponto, respeitaram o latim mais do que nós.

Confronte-se o italiano e castelhano *camino*, do baixo latim *caminus*, em portuguez *caminho*.

Tambem o latim *linum* em italiano e castelhano deu *lino* e em portuguez *linho*.

O latim *marinus*, *a*, *um* em italiano e castelhano deu *marina* e *marino*, e em portuguez *marinha* e *marinho*.

O baixo latim *molinus* em italiano e castelhano deu *molino* e em portuguez *moinho*.

O latim *pinus* em italiano e castelhano deu *pino* e em portuguez *pinheiro* e *pinho*.

O latim *vinum* em italiano e castelhano deu *vino* e entre nós *vinho*, etc.

Os castelhanos não teem no seu idioma a graphia *nh*, mas tem o som equivalente na graphia *ña* e *ño*, que soam *nha*, e *nhó*.

Do exposto se vê que o nosso appellido Spinola pertence á grande série d'appellidos portuguezes que foram importados do estrangeiro e este, como outros appellidos nossos, veio da Italia. Se fosse portuguez devia escrever-se *Espinhola* e se fosse castelhano devia escrever-se *Espinola*, pois vem do latim *spina*, em castelhano *espina*, em portuguez *espinha* e em italiano *spina* que, além de ter as variadas significações do latim *spina*, do castelhano *espina* e do portuguez *espinha*, tem ainda outras e o diminutivo spinola, unde Spinola supra.

Veja-se o artigo *spina* no velho Dicionário Italiano e Portuguez do Perfumo. Ali se menciona uva *spina*—a uva espim ou groselha, fructo da groselheira, planta de que ha 30 variedades, como diz Valdez, vbs. *grosella* e *grosellero*.

Tambem ha em italiano *spina*—*buril*; espinhos de diversas plantas, como *spina alba*—ou *espinheiro alvar*; o cardo

leiteiro; o cardo mariano; o cardo branco; o pirliteiro ou pilriteiro; a roseira brava, etc.

Tambem ha em italiano *spina cervina*, o espinheiro cervical; o abrunheiro ou ameixeira bravos, e a cambra ou cambroeira (?), planta espinhosa da familia das solaneas. Prefumo diz cambra; no dictionario portuguez do snr. Candido de Figueiredo não se encontra cambra, mas sómente cambroeira supra, e cambrão, fructo da cambroeira.

Cambra é talvez contracção de cambroeira e d'ella podia tomar o nome a villa de Macieira de Cambra!..

Prefumo tambem deu a spino a significação de espinho, espinheiro, silva, espiuha dorsal, roseira brava, etc. N'este ponto os italianos não respeitaram o latim spinus, pois significa só e unicamente abrunheiro bravo, como se lê no *Magnum-Lexicon*.

Tambem Prefumo deu a spinoso, substantivo, a significação d'ouriço e javali ou porco montez, e a spinoso, adjectivo, a significação de espinhoso, cheio de espinhos e por extensão molesto, difficil, embaraçoso. Tal foi para a minha nullidade e para os meus 78 annos este longo artigo Espiô, com que eu não contava.

Spinola, como já dissemos, vem do italiano *spinola*, diminutivo de *spina*, — espinho, espiuha, espinhas de peixe, etc. Póde, portanto, o appellido Spinola indicar um individuo magro e alto e ser Spinola synonymo de Magro, appellido nosso actual, o mesmo que Megre, appellido nosso tambem, tirado do francez *maigre* — magro.

Póde tambem Spinola ser synonymo de Magrinho, appellido nosso, archaico, pois temos na onomastica portugueza differentes povoações com os nomes de Magra, Magras, Magro, Magros, Magrinho e Magrellos, o mesmo que Magrinhos.

Póde tambem Spinola ser synonymo de Magriço, cantado por Camões nos *Luziadas*, como chefe e commandante dos Doze d'Inglaterra, — doze cavalleiros portuguezes que



foram á Inglaterra justar ou bater-se para desafrentarem as damas inglezas.

Os taes 12 cavalleiros cobriram-se de gloria, nomeadamente o Magriço, o que prova que apesar de ser magrinho, era, como diz o povo, *homem d'uma cana só*, muito valente, cavalleiro esforçado e muito destro no jogo das armas.

Era magriço, magro ou magrinho, como são geralmente os atletas, mas muito valente e recorda o Esqueleto ambulante de Pariz que, sendo tambem muito magro, era tido e respeitado como o homem mais valente da capital da França no seu tempo, segundo diz Eugenio Sue nos *Mysterios de Pariz*, romance que eu já li ha muitos annos.

Magro e Magrinho são appellidos que já veem do tempo dos romanos com as fórmas latinas *Macer*, *cra* — Magro, Magra, e *Macrinus*, Magrinho, diminutivo familiar ou popular de *macer*, *cra*, *crum*, magro, magra, coisa magra, macilenta.

Aemilius Macer, Emilio Magro, foi um poeta latino de Verona. Escreveu alguns poemas sôbre plantas, serpentes e aves, mencionados por Plinio. Compoz tambem um poema sôbre as ruinas de Troia, como supplemento á *Iliada* de Homero e falleceu no anno 16, antes do Nascimento de Christo.

*Lucius Claudius Macer*, Lucio Claudio Magro foi pro-pretor d'Africa no reinado de Nero; tomou o titulo de imperador e foi morto por Galba, <sup>1</sup> que reinou apenas oito mezes. Succedeu-lhe o imperador Othão, Otho M. S., Marco Salvio Othão, <sup>2</sup> que por seu turno reinou tres mezes sómente e suicidou-se no dia 20 d'abril do anno 69 da era christã.

---

<sup>1</sup> Galbão, Galvana e Galvão, pov. nossas e Galvão, appellido, podem vir de Galbanus, dim. de Galba, supra, e este do latim *galba*, insecto dos carvalhos e azinheiras.

<sup>2</sup> Outão, castello e quatro povoações nossas, podem vir de Othão, supra, em latim *Otho*, *onis*.

*Salmonius Macrinus* foi muito considerado no sec. XVI. — O seu verdadeiro nome era João Salmon e appellidou-se Macrinus, Macrino ou Magrinho, porque o imperador Francisco I costumava denominal-o Macrinus, por ser talvez muito magro.

Era muito illustrado e bom poeta.—Compunha em latim versos lyricos muito correctos e com a maior facilidade. Foi o Horacio do seu tempo e como tal denominado.

Falleceu no anno de 1571.

M. Opilius Severus Macrinus—Marco Opilio Severo Macrino ou Magrinho? foi imperador romano depois de Caracala, a quem fez matar, por ser muito cruel e sanguinario.

Macrino era natural da Argelia, onde nasceu de paes obscuros no anno 163 da nossa era.

Foi primeiramente gladiador e depois caçador de feras; em seguida foi notario, intendente, letrado e finalmente Prefeito do Pretorio.

A sua muita severidade como imperador o tornou mal visto dos soldados, pelo que uma parte do exercito se sublevou e acclamou imperador a Elagabalo.

Seguiu-se uma batalha entre os dous, ficando Macrino derrotado, pelo que fugiu e foi morto na Capadocia, tendo reinado apenas um anno e 47 dias.

Vide Macer e Macrinus no *Magnum-Lexicon* e no *Dictionario Classico*.

Spinola tem a mesma etymologia d'Espinela, nome d'uma santa que, segundo diz Pinho Leal, foi religiosa do convento d'Arouca. Devia ser macrina—macilenta, magra como uma espinha ou spinela — muito fraca pela sua compleição e em razão da sua vida penitente.

Espinela e Spinola recordam tambem Espinelo, appellido do poeta hespanhol Vicente Espinelo, autor das decimas, composições poeticas, pelo que a principio se denominaram espinelas, como diz Valdez.

Tambem Spinosa, appellido d'um grande philosopho,

deve ter a mesma etymologia de Espinela, Espinelo e Spinola, que é o latim ou italiano *spina*, supra.

O tal sr. Spinosa foi muito illustrado e fundador d'uma seita denominada espinosismo, como se denominaram espinosistas os sectarios d'elle e d'ella. Mas parece que a tal seita não teve na Italia grande voga, pois no idioma italiano não se encontram os vocabulos supra: *spinosismo* nem *spinosista*, ou *espinosismo* e *espinosita*, vocabulos que se encontram nos idiomas portuguez e castelhano.

Spinosa sustentava que a natureza é activa e passiva.

De passagem direi que o appellido Spinosa vem de spinoso, como Barbosa de Barbosa. Por decencia ou por outro qualquer motivo deram a este e a outros appellidos a desinencia *a* em vez de *o*. Assim talvez que o appellido Ferreira d'este *Petrus in cunctis, nihil in omnibus* — Pedro A. Ferreira — appellido vulgar e muito antigo em Portugal, seja o mesmo que Ferreira!...

Note-se que no tempo das armas brancas e em toda a idade média os ferreiros foram muito considerados.

Viterbo no *Elucidario*, verbo Ferros, menciona um fidalgo distincto que, sendo muito rico, trabalhava como ferreiro por officio e era muito estimado e considerado pelos nossos reis!... <sup>1</sup>

Póde tambem Ferreira vir do latim ferraria, mina do ferro.

Temos tambem varios appellidos com a desinencia *o* por *a*, como Peixoto por Peixota do antigo portuguez peixota

---

<sup>1</sup> No capitulo v da *Vida de Jesus*, diz Rénan: "O costume judaico exigia que o homem dedicado aos trabalhos intellectuaes aprendesse um officio. Tinham-os os mais famosos doutores." Diz mais n'uma nota: por exemplo, "Rabbi Joharan o Sapateiro, Rabbi Isaac o Ferreiro."

Podemos accrescentar que este costume foi adoptado por algumas nações modernas e assim se explica a origem de appellidos designando profissões.

— pescada, e Pizarro por Pizarra, do castelhano pizarra, em portuguez, piçarra, terra com mistura de areia e cascalho.

Agora ahi vae outro appellido portuguez vindo da Hespanha, synonymo de Spinola, Espinela, Espinelo e Spinosa. E' o nosso apellido Lacerda, pois vem claramente do hespanhol *cerda*, as sedas do javali ou porco montez, com o artigo castelhano *la*, como prefixo.

Note-se que em castelhano, espinoso significa espinhoso, cheio d'espinhos e corresponde ao italiano spinoso, adjectivo, que deu spinoso, substantivo, com a significação de porco montez ou javali, porque as cerdas ou sedas que o revestem são fortes espinhos.

Note-se tambem que a etymologia de espinho, como já dissemos, é o latim *spina*, que em italiano deu *spina*, em castelhano *espina*, e a locução *estar en la espina*, estar na espinha ou muito magro. Tambem espinha em portuguez significa pessoa muito magra.

Do exposto se vê que o appellido Lacerda as sedas ou cerdas do javali revela magreza e é synonymo ou affim de Spinola, Espinela, Espinelo, Magro, Magriço, Macrino, Magrinho e talvez Espiô por Espiola, contracção de Spinola.

Sume-te coisa má! Esta me lembre e outra cá não torne.

Para atêsto do casco ainda direi que Spinola corresponde ao portuguez *espinhola*, affim de Espinhosa, povoação nossa, que tomou claramente o nome do portuguez *espinhosa*, abundante em espinhos ou em plantas espinhosas.

Eu conheço a dita povoação. Demora na margem direita do Tavora, concelho da Pesqueira, no Alto Douro, e é bastante fertil e mimosa, mas talvez que antigamente abundasse em plantas espinhosas. Taes são o tójo, as silvas, cardos, codeço, espinheiros, sarça, pirliteiros ou pilriteiros, ameixeiras bravas ou medronheiros, etc. E por coincidencia na fez do Tavora, não longe da Espinhosa, está uma das nossas muitas povoações com o nome de Espinho.

Temos outras povoações, — ao todo mais de mil — que tomaram o nome dos espinhos e das plantas espinhosas supra, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*. Ahi vai uma amostra do panno:

Espinha, Espinheira, Espinheiral, Espinhal por Espinheiral, Espinheirinha, Espinheirinho, Espinhel por Espinhal, Espinho, Espinhos, Espinhosa, Espinhosela, Espinhoso, Espiód, etc.

Tambem temos Espindo, que pode vir do leonez ou castelhano *espino*, pois o *d* foi letra muito caprichosa na onomastica portugueza; Espindro por Espindo e Espindello, talvez fórma de Espinello!...

Espindo pode tambem ser uma fórma de Espendo, outra povoação nossa, como Espêdo, cuja etymologia é talvez o latim *spinetum* espinhal, logar cheio de espinhos; e deve ter a mesma etymologia Espinedo, povoação da Hespanha.

A escala seria: *spinetum* > Espinedo > Espedo > Espendo > Spindo?

Confronte-se Castedo e Castendo, povoações nossas; cuja etymologia é claramente o latim *castanetum*, castanhal ou castanheiral, scuto de castanheiros.

Espendo sem violencia deu ou podia dar Espindo, pois na onomastica portugueza trivialmente se confundiram as letras *e* e *i*.

Vide o tópicó: *Substituição de letras*.

Tambem temos Pindella, Pindello e Pindo que podem ser aphereses de Espindella, Espindello e Espindo; mas talvez que Pindella, Pindello e Pindo venham de Penidella, Penidello e Penido por Penedo, povoações nossas tambem, como Peneda e Penedello, Penedinho, Penida (Monte da Penida) por Peneda, Penude por Penide e este por Penido supra, o mesmo que Penedo!...

Note-se que a freguezia e a serra de Penude, no aro de Lamego, abundam em penedos e que na onomastica portugueza as letras *i* e *u*, bem como *e* e *o* trivialmente se confundiram.

Veja-se o meu longo tópico: *Substituição de letras*.

Junte-se Pinella e Pinello, povoações nossas também, que podiam igualmente dar Pindella e Pindello, como espino deu Espindo e espinello Espindello!

Na onomastica da Hespanha encontram-se muitos nomes congêneres. Taes são: Espin, Espina, Espinal, Espinanca, Espinar, por Espinal, Espinareda, Espinaredo, Espinarido, por Espinaredo, Espinedo, Espineiros, Espineo, Espineras, Espiniella, Espinilla, Espinillo, Espinillos, Espino, Espinosa, Espinoso, Espiña, Espiñal, Espiñaredo, Espiñeira, Espiñeiro, Espiño. Estas ultimas seis povoações demoram na Galliza, irmã gêmea de Portugal, pelo que muito se resentem do diapasão portuguez.

Na Hespanha não ha Espindo nem Espindro, mas ha Espirido, (em Segovia) talvez fórma de Espindo ou Espindro!...

*Dicant paduani* — respondam os nossos bons visinhos.

Ha também na Hespanha, em Leão, Pendilla, que se lê Pendilha, e é talvez contracção de Penedilla, o mesmo que Penedela, diminutivo de Peneda, povoações hespanholas também, como Penedo, Penela, Penelas, Penella, Penellas e Penilla por Penella, diminutivos de Pena e Penas, povoações hespanholas também, como Penña, o mesmo que Penha, povoação portugueza.

Pendilla, que se lê Pendilha, é irmã gêmea de Pendilhe por Pendilho, povoação nossa, cuja etymologia é penedilho por penedello, como na Hespanha penedilla deu Pendilla.

Desculpem os nossos bons visinhos o bater-lhes á porta, pois também já é tempo de acordarem e de investigarem a etymologia das suas povoações.

Finalmente Espiô, como já dissemos, pode vir de Espiôla, pequena espia ou esculca, atalaia, vigia; ou espiola por Spinola, na accepção de Espinela, Espinelo, Magro, Magriço, Macrino, Magrinho; ou de Spinola na accepção de Espinhosa,

terra abundante em espinhos ou em plantas espinhosas; ou de Espinola, na acceção de magro e alto, como talvez fôsse o fundador da povoação denominada Espió.

Desculpem os leitores tantos dislates a proposito da etymologia d'uma simples aldeia, pois *habet dentem coelhi*, mormente para a minha nullidade e para os meus 78 annos.

As meias tintas confundem; já tenho a vista muito cansada e a minha lente d'arte nova, forjada por mim a martelo, está pedindo outra melhor e mais aperfeiçoada.

Os meus acres censores podem rir e mofar, mas desçam do palanque, tomem a penna, entrem no redondel e verão o que lhes succede!...

*Rira bien qui rira le dernier.*

Prosigamos.

Esquiró por Esqueiró vem talvez de Sequeiró por sequeiróla, povoação nossa tambem, de que logo falaremos.

Note-se que na onomastica portugueza as metatheses foram muito triviais <sup>1</sup> e na minha opinião *es* e *se* iniciaes confundiram-se muitas vezes.

Confronte-se Escalhão por Seccalhão.

Eu conheço a importante, muito rica e muito populosa freguezia de Escalhão, a montante de Barca d'Alva, e posso affirmar que é muito secca e muito falta d'agua!...

Tambem temos Escalheira, talvez fórma de seccalheira, o mesmo que Sequieira, povoação nossa tambem, como Asseca por Al-Secca, Secalina, Secarias, Sequeira, Sequeiro, Sequeiros, Sequeiró, Sequeirós, Sequieira, Sequito, etc.

Junte-se Esgueira, Esqueira e Sequeira, talvez fórmas do mesmo nome, como Esqueiro e Sequeiro, Esqueiros e Sequeiros.

---

<sup>1</sup> Veja-se o tópico: *Metatheses*.

Esgueira demora na margem esquerda do Vouga, mas talvez que tenha pouca água, tanto potavel como de rega!...

*Dicant paduani*—respondam os filhos da localidade.

Esquiró por Esqueiró vem, pois, talvez de Sequeiró, mes; mo porque na onomastica portugueza *i*, *ei* e *ai* confundiram-se.

Veja-se o meu longo tópico:— *Substituição de letras*.

Fazendóla, vem claramente do portuguez popular *fazendóla*, diminutivo de fazenda, na accepção de terreno cultivado; predio rustico, etc.

Confronte-se Granjóla, pequena granja e Quintóla por Quintaróla, pequena quinta.

Feijó e Fijô, ou Fijó, appellidos, etc., véem do baixo latim *fasiólus*, *i*, pequeno feijão ou feijãozinho.

Feijão, appellido nosso d'alta cotação na actualidade, é um dos nossos muitos appellidos tirados dos legumes, como Trigo, Milho, etc.

Feiró, aldeia, etc., vem de feiróla, pequena feira, antitheze de Feirão e Feirões, povoação nossa tambem.

Ferreiró, Ferreiroz e Ferroz vem do baixo latim *ferrariola*, — pequena mina de ferro.

Ferreiroz é plural de Ferreiró, como Arneiroz é plural de Arneiró, etc. Por seu turno Ferroz é contracção de Ferreiróz e Ferraz, appellido, é talvez o mesmo que Ferroz!...

Ferrol, cidade da Galiza, vem de *Ferreolus*, *i*, *Ferreolo* nome d'um santo, etc., pois não admira que nas densas trevas da idade média lessem *Fereolus* em vez de *Ferréolos*.

Figueiró, Figueirôa e Figueirós véem do baixo latim *ficariola*, figueirinha. Figueirós é plural de Figueiró e quer dizer Figueirinhas, nome de varias povoações nossas e nosso appellido actual, muito considerado no Porto, etc.

Fijô e Fijó. Vide Feijó, Filhoz, aldeia, etc. Póde vir do baixo latim *filióla* — filhinha — ou de *filiolus* — filhinho.



Tambem Filhoz poderá vir do portuguez *filhó*, certo condimento de farinha e óvos, mas quem não acreditar não pécca.

Ainda direi que Filhoz talvez seja uma fórma de Vinhós, povoação nossa tambem, como Vinhó, Avinhó por Al+Vinhó e Vinhosinhos.

Vide Avinhó supra e Vinhó infra.

Note-se que na onomastica portugueza *vi* e *fi*, bem como *l* e *n*, *lh* e *nh* não raras vezes se confundiram. (<sup>1</sup>) Podia, pois, Vinhó dar Filhó e Vinhós dar Filhoz.

E' assim a arte nova e *rira bien qui rira le dernier!*...

Gaiola, aldeia, herdade, etc.

Podia tomar o nome do portuguez *gaiola*, pequena clausura movel para aves, e por extensão carcere, casinhola, ou de gaiola por gaiosa, que abunda em gaios, aves.

Gaiolo — de gaiolo, gaio pequeno, ainda novo.

Note-se que os gaios são aves muito lindas, muito alegres, muito sympathicas e abundam em varias regiões do nosso paiz, pelo que d'elles tomaram o nome vinte e tantas povoações nossas. Tais são: Gaio, Gaiolo, e talvez Gaiola supra; Gaios; Gaiosa, Gaião, Gainhos, etc. Gostam elles muito de figos, pelo que são denominados papa-figos e marantéus, pois abundam em Amarante onde ha muita fructa, nomeadamente figos, uvas, castanhas e pècegos deliciosos, bem conhecidos e muito estimados no Porto e no Douro todo.

Uma das industrias d'Amarante é a sementeira e a criação de pecegueiros variadissimos, que d'ali se exportam em cargas até grande distancia.

Garrafola, quinta, etc.

Talvez tomasse o nome de garrafola, apodo ou appel-

---

<sup>1</sup> Vide o meu longo tópico: *Substituição de letras.*

lido do dono da tal quinta, tirado de garrafa, vasilha, como Pote, Pipa, etc., appellidos nossos tambem.

Note-se que dos apodos e appellidos tomaram o nome centenares de povoações nossas, nomeadamente casaes, quintas e moinhos. Alguns dos ditos nomes estão até pedindo esponja, taes são (desculpem os leitores) Bostarenga, Caga-Jones, Cagança, Caganita, Cagão, Cagarraz, Caguideiro, por Cagadoiro ou Cagadouro, Cagunça por Cagança, etc., povoações nossas todas mencionadas na *Chorographia Moderna*.

Gatôa de gatola por gatella, povoação nossa tambem, que tomou o nome dos teixugos ou gatos bravos, como outras muitas povoações nossas. Taes são: Gata, Gatão, Gataria, Gatas, Gateira, Gateiras, Gatella, Gatiande, e Gatians (?); Gatim, Gatios (de gatinos por gatinhos?); Gato, Gatôa, Gatões, Gatos, Gatuna de Baixo, Gatuna de Cima e Gatunas, herdades, casaes, quintas, etc.

Junte-se ainda Teixuga, Teixugo, Teixugos, Teixugueira e Teixugueiras, varias povoações nossas, e a locução popular: gordo como um teixugo!...

Do exposto se vê que os gatos bravos, texugos ou teixugos abundaram antigamente no nosso paiz, mas actualmente são raros, rarissimos, com o desenvolvimento da população e da agricultura. Eu contando já cerca de 78 annos, sendo creado na provincia e tendo cruzado em todas as direcções a maior parte do nosso paiz, não me recordo de ver um teixugo.<sup>1</sup>

Por igual motivo tendem tambem a extinguir-se em Portugal as côrças, veados e cabras montezez, os lobos, javalis,<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Geralmente se confundem gatos bravos com texugos. Veja-se *Animaes nocivos ao lavrador*, por João Salema, pag. 13 e 26.

C. P.

<sup>2</sup> Frei Bernardo de Brito, a respeito de S. Victor ou Victoure e d'ou-tros santos de Braga, diz que lá era costume fazer-se uma corrida de porco,

raposas, fuinhas e ouriços cacheiros, como já se extinguiram por completo as zebras e ursos, que outr'ora abundaram tambem no nosso paiz, como provam as nossas muitas povoações que tomaram o nome dos ditos animaes.

Por egual motivo teem diminuido tambem muito as cobras e lagartos ou sardões e os còrvos, aves carnivoras, que deram tambem o nome a differentes povoações nossas, ao todo mais de oitenta, em muitas das quaes não se vê actual-mente um còrvo, nem ha memoria d'elles!...

Vide Corvaceira, a minha terra natal, no indice da primeira parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*.

Tambem por egual motivo as corujas, bufos, morcêgos e ujos teem diminuido e continuam a diminuir entre nós.

Portugal tem progredido bastante, mas podia e devia ter progredido bem mais!...

Gaviôa, pôde vir de gaviola, como Gatôa de gatola supra, mas Gaviôa quer dizer abundante em gaviões, como Gaviarra, Gavierra e Gavinheira, povoações nossas tambem. Tomaram ellas o nome dos gaviões, pequenas aves diurnas de rapina, denominadas tambem guinchos, termo onomastico bem apropriado, porque as ditas aves guincham muito.

Ellas são aves de rapina, como provam as garras ou unhas que teem, relativamente grandes, muito agudas e curvas, mas alimentam-se com insectos que apanham no ar, sempre voando em carreira vertiginosa. Sômente repousam nos buracos e fendas das pedras e paredes, onde costumam aninhar-se.

---

na vespera de S. João e acrescenta: « Melhor nos parece que por festejar ao Santo Percursor ordenavam os antigos d'esta cidade que na sua vespera e dia houvesse verdadeira montaria de muitos porcos montezes e outras feras, de que junto á cidade havia grande quantidade, por estar toda cercada de espessos bosques, onde se creavam e multiplicavam com damno dos campos e searas visinhas.»

C. P.

Note-se que as ditas aves téem, como as andorinhas, vista de grande alcance e abundam em varias regiões do nosso paiz, como provam as nossas muitas povoações, talvez mais de 40, que tomaram d'ellas o nome, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*. Taes são:— Gaviães, Gavianito, Gavião, Gaviãosinho, Gaviarra, Gavieira, Gaviello, Gavim, Gavinheira, Gavinho, Gavinhos, Gaviôa, Gaviões, etc.

Junte-se Gavaria por Gaviaria e Gavarra por Gaviarra!

Gaviães é uma fórma de Gaviões, porque as desinencias *ães* e *ões* confundiram-se e ainda hoje se confundem na onomastica portugueza e no idioma portuguez.

Vide o meu longo tópicó: *Substituição de letras*.

Gavião pode tambem vir do castelhano *gavilanes*, plural de *gavilan* — gavião.

Gavianito, Gaviãosinho, Gaviello, Gavinho por Gaviãosinho e Gavim por Gavinho, são diminutivos de Gavião; mas Gavinho, nome de cinco aldeias e d'um appellido d'alta cotação, talvez provenha de Gabinius, *ii*, Gabinio (quasi Gavinho! ...) nome romano d'um consul, etc.

Vide o *Diccionario Classico*.

As meias tintas confundem.

Os habitantes de certos concelhos do Minho, mais proximos da Galliza, nomeadamente os de Monção e Melgaço, costumam denominar-se gaviarras, porque ali abundaram os gaviões, talvez.

*Dicant paduani*, respondam os filhos da localidade.

Tambem é certo que muitos habitantes dos ditos concelhos exercem o officio de pedreiros, como os seus visinhos gallegos, pelo que ao norte do nosso paiz se dá geralmente o nome de gallegos aos pedreiros que véem dos lados do Minho, tanto aos gallegos, propriamente ditos, como aos gaviarras. filhos d'aquelles dous concelhos e por consequencia portuguezes.

O snr. Candido de Figueiredo, no seu *Novo Diccionario da lingua portugueza*, não mencionou o termo gaviarra.

A Hespanha tem *Gabarra*, quasi Gavarra e Gaviarra.

supra, em Lerida; Gabarros em Barcelona; Gabean, Gabian, Gabiera e Gabim na Galliza; Gabilanes, quasi Gaviães, povoação nossa, em Avila; Gavilanes em Leão e Salamanca, e Gaviãria, quasi Gavaria supra em Guipuscôa.

Junte-se Cavião e Caviões, povoações nossas, antigas fôrmas de Gavião e Gaviões, pois *ca*, *co*, *cu*, e *ga*, *go*, *gu* trivialmente se confundiram na onomastica portugueza.

Vide o meu longo tópico: *Substituição de letras*.

Juntem-se finalmente os nossos appellidos Gaivão, metathese de Gavião, e Gavicho por Gavinho, pois na onomastica portugueza tambem algumas vezes se confundiram as desinencias *icho* ou *ixo* e *inho*, como em Lagartixo por lagartinho, povoação nossa.

Tambem tivemos no alto da minha Penajulia ou Penajoia uma cidade com o nome de Gadiche por Gadicho e este por Gadinho.

Vide Guediche e Penajoia no indice da primeira parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*.

Tambem temos Rabicho, casal, nome talvez tirado de Rabicho, apodo, e este do portuguez *rabicho* o mesmo que rabinho, diminutivo de rabo.

Desculpem os leitores tantos dislates a proposito de Gaviôa e dos Gaviões.

*Sat prata biberunt.*

O thema foi prolifico, emmaranhado e confuso e não menos confuso é o seguinte, como os leitores vão ver:

Grândola ou Grandóla, villa do Alemtejo, pertencente ao districto de Lisboa. Lá mesmo na localidade uns dizem Grândola, outros Grandóla, segundo me consta. Esboçarei, pois, a etymologia d'ella pelas duas fôrmas.

Grândola pôde vir do baixo latim *granatula*, como Granatula, povoação da Hespanha, diminutivo do latim *granatus*, *a*, abundante em grãos ou cereaes, como trigo, centeio, cevada, aveia, milho, etc. N'este caso a etymologia

de Grándola seria a mesma de Granada, povoação nossa, e de Granada, cidade da Hespanha.

Tambem Grándola pôde vir do latim *glandula*, pequena bolota ou glande, diminutivo da *glans*, *andis*, bolota, glande.

São muito accetaveis estas duas etymologias de Grándola, porque glottologia não se oppõe e porque a freguezia e o concelho Grándola não só abundam em pão de pragana, mas em sobreiros e azinheiras, arvores que dão bolotas e sustentam milhares de porcos! . . .

A creação do gado suino é uma das industrias principaes da freguezia e do concelho de Grándola.

Tambem granatula deu ou podia dar granatóla, unde talvez Grandóla.

Podia tambem Grandóla vir directamente do portuguez popular grandóla, tirado de grande pelo diapazão de bandeirola, rapazola, barcarola, casarola e casola, que deram Casarollas e Casollas, povoações nossas, como Fazendóla, Granjóla, Quin-tóla por Quintaróla, etc.

Nós temos tambem Grandella, appellido e aldeia, affins de Grandóla, que podem ter a mesma etymologia e vir do portuguez popular grandella,—homem alto e magro.

Confronte-se Spinola e Espinella, mencionados no artigo Espió, supra; mas Grandóla e Grandella talvez sejam contracção de gandarola e gandarella, diminutivos do portuguez e hespanhol *gándara*—terreno arenoso; pouco productivo; esteril.—Terreno despovoado, mas coberto de plantas agrestes. Tal devia ser e com certeza era o termo de Grándola ou Grandóla na idade média, pois, como diz o meu benemerito antecessor Pinho Leal, vb. Grandola no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 3.º, pag. 317, artigo pequeno, mas muito interessante, no principio do seculo XVI o termo de Grandola era muito despovoado, uma medonha gandra!

Abundava em caça miuda e grossa, como javalis e outras feras, pelo que o duque de Coimbra, D. Jorge de Alencastre, gostava de ir para ali caçar e ali costumava residir

grande parte do anno com grande fausto, pois era riquissimo, não só duque e senhor de Coimbra, mas grão-mestre da ordem de S. Thiago e filho legitimo d'el-rei D. João II.

Affeioou-se muito a Grandola, pelo que transformou a pequena e pobre aldeia d'este nome em uma formosa villa, a villa mais plana, mais bem traçada e mais bem alinhada que temos em Portugal ainda hoje!...

N'ella fez um bom palacio para sua residencia, promoveu a construcção de muitas casas nobres, e dotou a villa com grandes privilegios e 5 templos: 4 nos 4 angulos ou extremidades d'ella e boa igreja matriz no centro, além d'uma igreja, d'um hospital de Misericordia e d'um celleiro commum, etc.

Hurrah! pelo benemerito D. Jorge, duque de Coimbra, pois anteriormente a formosa villa de Grândola ou Grandóla era uma gándara ou gandaróla.

O snr. Candido de Figueiredo, no seu *Novo Diccionario da lingua portugueza*, do qual eu tive a honra de ser o mais obscuro informador ou cooperador, como sua ex.<sup>a</sup> declarou no titulo proprio, diz que o portuguez gandra vem do castelhano *gandara*; mas Valdez, vb. *gandara*, manda simplesmente ver vava, termo que não se encontra no seu tão correcto Diccionario Castelhano e Portuguez!... Encontram-se, porém, na onomastica da Hespanha 23 povoações com os nomes de Gandara, Gandaras, Gándarela, Gandarilla, Gándariña e Gandaron—todas na Galliza, irmã gêmea de Portugal e só duas em Santander com o nome de Gandarilla, quasi Gandarella, mas que se lê Gandarilha.

Na Hespanha tambem ha *Granadella*, *Granadilla*, *Grândela* (?!...), *Granado* e *Granatula* (!...), mais 13 povoações com os nomes de Granda e Grandas, talvez formas de Gándara e Gandaras, todas em Oviedo; só uma na Galliza.

Nós não temos povoação alguma com o nome de Gandra nem Gandaras, mas temos Gandarella, Gandarellas, Gandariças, Gandarinha, Gandarinhas, Gandarinhos, Gandra,

Gandras, Grandella e Grandola, ao todo mais de 400 povoações que tomaram ou podiam tomar o nome das gandaras.

Na onomastica portugueza predominou a fôrma Gandra, pelo que temos com este nome talvez mais de 300 povoações todas mencionadas na *Chorographia Moderna*.

Tambem temos no Porto, Gandara, titulo de viscondado, e em Lisboa, Gandarinha, titulo de condado.

Granjola é claramente diminutivo de granja, como Fazenda de fazenda, e Quintola de quinta.

Granja, nome de diversas povoações nossas, vem do portuguez granja, predio rustico, celleiro, casal, abegoaria, como diz o snr. Candido de Figueiredo, e na opinião de sua ex.<sup>a</sup> o termo granja vem do latim *granea* e este de *granum* — grão. Mas o latim *granea* significa sómente certo guisado feito de grãos torrados, como se lê no *Magnum Lexicon*.

Consulte Ducange, que não tenho á mão no momento.

Em castelhano ha granja em francez *grange* na mesma accepção do portuguez granja, termo que foi muito vulgar entre nós na idade media, pois temos talvez mais de 400 povoações com os nomes de Granja, Granjal, Granjão, Granjas, Granjeira, Granjeiro, Granjinha, Granjinho, Granjola, diminutivo de Granja, como Granjão é augmentativo ou talvez contracção de Granjulão, como Pinhão de Pinhalão, grande pinhal, Sobrão de sobralão, grande sobral, Olivão de Olivalão, grande olival, etc.

Na Hespanha tambem ha muitas povoações que tomaram o nome das granjas, taes são: Granja, Granjas, Granjiña, Granjuela, Granxa e Granxola, quasi Granjola, na Galliza.

O snr. Candido de Figueiredo tambem dá o termo popular granjola na accepção da pessoa corpulenta, e diz que o termo granjola vem do radical de grande. Na minha opinião granjola supra é deturpação de grandola, pois na idade média *do* e *jo* confundiram-se e substituiram-se, como em Ferradosa e Ferrajosa, povoações nossas que tomaram o nome do ferro.

Vide o meu longo topico — *Substituição de letras*.



Grijó vem do baixo latim *ecclesiola*. Vide Crixó, Egrejó e Erjo ou Erjó, supra; Hirijó e Irije ou Irijó, supra.

Guistolla do baixo latim *genistola*, diminutivo do latim *genista*, giesta, planta. Note-se que na onomastica portugueza gé deu *gué*, como em Penaguião, que tomou o nome Gedeão, pois a villa de Penaguião foi fundada por D. Gomes Gedeão rico-homem da idade média, como diz Viterbo no *Elucidario*, vbs. Alvariçar, Cajom e Caldeira.

Tambem *gi* deu *gui*. Confronte-se *gissa* e *gyssa*, portuguez antigo, actualmente guisa, maneira, modo, como se lê no *Archivo da Collegiada de Guimarães*, em um documento do anno 1373. Pelo mesmo diapasão *genistola* deu *gistola* e *Guistolla* supra.

E' assim a arte nova e *rira bien qui rira le dernier*.

Tambem *Guistolla* poderá vir de *Gudesteus*, *ei*, *Gudesteo*, antigo nome pessoal de Guesto Ansuers, o heroe das cem donzellas, mencionado pelo meu benemerito antecessor Pinho Leal no topico Figueiredo das Donas, *Portugal Antigo e Moderno*, volume 3.º, pag. 193, columna 2.ª

*Gudesteus* foi tambem um dos antigos prelados do convento da Vacariça e do de S. Salvador de Bouças, mencionado na *Memoria do Convento da Vacariça*.

*Gudesteus*, *ei*, deu *Gostei*, povoação nossa, e pelo diminutivo *Gudestiulus*, *i*, deu ou podia dar *Gudestiola*, villa e por contracção, *Guistola*? As meias tintas confundem.

Hirijó. De *ecclesiola*.

Vide Erixó, Egrejó, Erjo, ou Erjó, e Grijó, supra, Irijo ou Irijó, infra.

Ilhô ou Ilhó do baixo latim *insulola*, diminutivo do latim *insula* — ilha, que deu *Insua*, *Insuas*, e *Insuella*, o mesmo que Ilhô ou Ilhó, varias povoações nossas, entre as quaes avulta no concelho de Penalva do Castello a quinta da *Insua*, na freguezia do seu nome. E' uma das quintas mais luxuosas de Portugal todo e solar nobilissimo dos Albuquerque da *Insua*, hoje muito dignamente representados pelo sr. Manuel d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres.

Vide Insua na primeira parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, pag. 352 e 353.

A parochia da Insua tambem já se chamou Castendo, nome que tomou do baixo latim *castanetum*, souto de castanheiros, que deu Castedo e Castendo. Vide Castaide no indice da segunda parte da minha louca *Tentativa*.

Jou, de Jolus por Julolus e este por Juliolus, diminutivo archaico de Julius, nome romano e nome d'um santo, etc.

Julolo ou Juliolo correspondia a Juliho ou Julito, diminutivos actuaes de Julio.

A escala seria: Julius, Juliolus, Julolus, Julolo, Jolo, Jou?

Confronte-se Linhó e Linhou, povoações nossas tambem, que tomaram o nome do baixo latim *linolus*, diminutivo do latim *linum*,—linho, planta.

Labrujó, de Labrujola, diminutivo de Labruja, povoação nossa, bem como Labruge e Labrugeira, nomes tirados do baixo latim *labrugia* e este do latim *labrusca*, videira brava, que por seu turno deu Labrusca e Labruscas, povoações nossas tambem, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*.

No idioma castelhano ha labrusca, na accepção do latim *labrusca*, vide brava, mas na onomastica da Hespanha não se encontra Labrusca nem coisa semelhante! Refiro-me ao *Diccionario general de los pueblos de España*, publicado em Madrid no anno de 1862.

E' possivel que na dita obra haja ommissão n'este ponto. Viterbo, no *Elucidario*, vb. Villa, menciona um documento de 915, no qual D. Ordonho II, rei de Leão, confirmou á Sé de Lugo as cidades e dioceses de Braga e Orense e juntamente lhe fez doação do mosteiro de S. Christovam... *in territorio Tudensi, loco vocato Labrugia, ripa Limiae...*

Bem sabemos que ao tempo ainda não existia Portugal. Todas as terras mencionadas supra pertenciam ao reino de Leão e muito provavelmente Labrugia, nas margens do

Lima, é a nossa freguezia actual de Labruja, pertencente ao concelho de Ponte do Lima, bem como a povoação e freguezia de Labrujó, em questão.

O mencionado documento prova, pois, que Labruja vem do baixo latim *labrugia* e que Labrujó muito provavelmente vem de Labrujola, diminutivo de Labruja, povoação e freguezia pouco distantes de Labruja.

Em francez ha *lambruche* ou *lambrusque*—videira brava, uvas bravas, vidonho labrusco, segundo diz Fonseca.

Prosigamos.

Lacaió vem talvez de lacaiola, diminutivo do portuguez lacaiã, ou de lacaiolo, diminutivo de lacaião, criado que acompanha o amo com libré ou sem ella; trintanario, etc., vocabulo d'origem incerta.

Em castelhano ha o termo *lacayo* na mesma accepção do portuguez lacaião, e *lacayueta*, diminutivo de *lacayo*, correspondente ao port. pop. lacaiolo, unde talvez Lacaió, supra, como já dissemos.

Tambem Lacaió talvez seja assimilação de *La + Caió*.

Confronte-se Labarella por *La + Varella*; Laboucinho por *La + Boucinho*; Laeira por *La + Eira*; Lamó por *La + Mó*, etc. povoações nossas tambem. N'este caso Lacaió por *La + Caió* talvez provenha de Caiola, antigo nome da freguezia de Urra, concelho e Portalegre, ou de Cayola, rio confluyente do Caya, no concelho d'Elvas.

Lacaião é uma povoação da freguezia de Monsul, concelho da Povoação do Lanhoso, do Alto-Minho, muito distante de Portalegre e d'Elvas; mas como todos sabem, os nomes geographicos repetem-se.

Tambem Lacaió por *La + Caió* pode vir de Caiola por Gaiola, povoação nossa tambem, pois *ca*, *co*, *cu* e *ga*, *go*, *gu* trivialmente se confundiram na onomastica portugueza.

Vide o meu longo topico *Substituição de letras*.

Lajó e Lajós, de lageola e Lageolas, diminutivos de lagea ou laja, o mesmo que lage — pedra chistosa de super-

ficie plana. Do baixo latim *laus*, que deu tambem Lousa, Lousã, Lousada, etc.

Lamó é assimilação de La + Mó; por seu turno Mó vem do latim *mola* -- a mó do moinho. Lamó quer, pois, dizer o moinho ou a mó do moinho.

Os leitores mal imaginam as deturpações que soffreu e as muitas povoações a que deu o nome o latim *mola*, tanto em Portugal, como na Hespanha.

Leiró e Leirós, de leirola e leirolas, diminutivos populares de leira. Por seu turno leira vem do latim *lira*, pois na onomastica portugueza *i* deu *ai* e *ei*, *o* e *u*, etc.

Vide o meu longo topico, *Substituição de letras*.

Lijó. Vide Alijó, supra.

Linhó e Linhou. Vide Jou.

Lobió, de Lobiole, diminutivo de lobio, antiga fórma popular de lobo (?) em Oviedo e na Galiza.

Confronte-se Lobio, povoação de Oviedo, e Lobios, povoações de Lugo e Orense.

Nós tambem temos Loivo e Loivos, metathese de Lobio e Lobios supra, além de outras muitas povoações que tomaram o nome dos lobos.

Vide pag. 235, na 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, onde dei uma extensa lista das nossas povoações que tomaram o nome dos lobos.

Junte-se Luval por Lobal, Luvar por Luval, Luvares, plural de Luvar, Luveiro por Lobeiro, etc. Lopo, nome pessoal e nome d'um santo, vem claramente de lupus, lobo, fera, como Lobo, appellido vulgar, e Lopes, patronimico de Lopo. Tambem Loba foi antigo nome de mulher e temos outros nomes pessoaes e nomes de santos tirados das fêras, taes como Leão, Leopardo, Tigre, Urso, Ursicio, Ursino, Ursula, Ursulina, etc.

Lorjó, appellido, é talvez uma fórma de Larjó, tirado de Largiolus, *i*, diminutivo de Largus, Largo, antigo nome pessoal e nome d'um santo, como Largião de Largianus, *i*, outro diminutivo de Largus, Largo.

Malhõ, Malhó e Malhou, povoações nossas, e Malhõa, appellido, podem vir do baixo latim *malleólus*, *i*, este do latim *malléolus*, *i*, martellino, pequeno martello, diminutivo de *malleus*, *ei*, o martello, maço, malho, etc.

Malleólus deu ou podia dar Malhõ, Malhó e Malhou, como liniolus deu Linhó e Linhou, supra. Malhõa póde vir de malleõla, como Figueiró e Figueirõa do baixo latim *ficariola*—figueirinha, diminutivo de *ficaria*—figueira.

Mamõa, pequeno dolmen, e Mamoã, varias povoações nossas, véem do latim *mammula*—maminha, diminutivo do latim *mama*, peito de mulher, que no baixo latim deu *ma. móla*, unde Mamõa, pequeno dolmen, pela semelhança... e Mamola, povoação da Hespanha.

Maniosolla ou Manisolla, Manisella ou Manisolla, Manisollinha ou Maniosollinha, povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*, ficam para segunda leitura.

Milheirós de milheirolos, pequenos campos de milho.

Mó do latim *mola*, a mó do moinho e por extensão o moinho.

Vide Lamó, supra.

Moinhola do baixo latim *molinola*, diminutivo de *molinum*—moinho. Confronte-se Munhota, velha rua do Porto, que tomou o nome do baixo latim *molinota*, o mesmo que *molinola*. Não longe da tal rua da Munhota havia e ainda ha no Porto a rua da Atafona, o mesmo que Molinhola e Munhota por Molinhota.

A rua da Atafona pertence ao bairro de Miragaya, que vem do tempo dos romanos, e prende com a rua Ancyra, assim como esta com a rua Armenia, nomes que segundo supponho, ja veem do tempo dos romanos, pois a Armenia, paiz da Asia Menor, fez parte do imperio romano do Oriente e Ancyra foi a capital da Armenia.

Da *Oração de Cicero pro Djotaro* se infere com muita probabilidade o motivo porque ás ditas ruas foram dados os nomes de Ancyra e Armenia...

Prosigamos.

Montareol e Montareóla de monte † arenolo e arenola, areiinha.

Vide Antanol, Areol e Arneiroz, supra.

Montinchol, de monticolus por montisellus, que deu Monte Cele, Montesello, e Monte Sello, povoações nossas também.

Vide o meu longo topico supra: Diminutivos da onomastica portugueza formados pela desinencia *cellus, celli*.

Moreiró e Moreirola, do baixo latim *morariola*, diminutivo de moraria—moreira ou amoreira, arvore,— em latim *morus, i*.

Mosteirô, do baixo latim *monasteriolus*, diminutivo do latim *monasterius, ii* — mosteiro.

Mouçós. Vide Bouçós.

Mouriçó, de *Mauriciolus, i*, diminutivo de Mauricius, Mauricio, nome d'um santo, etc.

Munhota, antiga rua de Miragaya, no Porto. De molinota, o mesmo que molinola.

Vide Moinhola supra.

Munhóz, appellido, quinta, etc.

De molinolos e esta do baixo latim *molinolus*, diminutivo de molinus, moinho.

Vide Moinhola e Munhota.

Murçós é talvez deturpação de Burçós por Brussós, o mesmo que Brissós.

Vide Bruçó e *rira bien qui rira le dernier!*...

Navió— do baixo latim *navigiolum* e este do latim *navigolum*, diminutivo de *navigium* — navio.

Nogueiró, do antigo portuguez popular nogueirola e este do baixo latim nucariola, diminutivo de nucaria, nogueira.

Nogueirola é congénere de moreirola, Quintola por quintarola, bandeirola, barcarola, etc.

Oriolla— de Ariola e esta do baixo latim *arenola*, arei-

inha, um dos muitos diminutivos da onomastica portugueza, tirados do latim *arena*, areia.

Vide Areola, Areolas, Areolos, Arneiroz Montareol e Montareóla, supra.

Orjó de Orjolo, diminutivo de Orjo, que se encontra em Val do Orjo, povoação nossa. E talvez que Orjo seja o mesmo que Orge, povoação nossa tambem, cujo nome pôde vir do francez *orge* — cevada.

Vide o meu longo topico Diapasão francez na onomastica portugueza, pag. 275 a 294, supra.

Tambem Orjó pôde ser aferese de Lorjó, supra. Vide o meu longo topico: Afereses da onomastica portugueza.

Paçô, Palaçoulo e Passô ou Passó. Do baixo latim *palatius*, diminutivo do latim *palatium* — palacio, paço.

Palmeiró, de palmeirola, diminutivo de palmeira, em latim *palma*.

Confronte-se Nogueiró, supra.

Paranhó, de paranhola ou paranholo, diminutivo do antigo portuguez paranho, terra privilegiada, couto, honra.

Pardilhó, do baixo latim *parietola*, o mesmo que parietela paredinha, diminutivo do latim *paries, elis*, a parede. Tambem temos Pardelhas, appellido e nome de varias povoações nossas, tirados de parietelas, plural de parietela supra e tem a mesma etymologia os pardeihos, redes de pesca, pois armam se em fôrma perpendicular, a modo de paredinhas.

O snr. Cândido de Figueiredo não mencionou os taes pardelhos, muito vulgares no Douro, etc.

Paró e Paróla, do portuguez paróla, palanfrorio, palavriado, palavras ôcas, do latim *parabola*, como diz o sur. Candido de Figueiredo, ou antes do baixo latim *parábola*, deturpação de parábola.

No concelho d'Armamar houve e não sei se ainda ha uma feira, denominada Feira da Paróla.

Passô ou Passó. Vide Paçô.

—Pessós talvez provenha de Passós por Paçós, palaçoulos, pacinhos, pequenos paços ou pequenos palacios.

Tambem Pessós póde vir de pezolos, plural de pezolo, diminutivo do antigo portuguez *pezo* — casal completo, como já li algures, se bem me recordo. Tem a mesma etym. Pesellinhos, Pesinho, Peso, Peso da Regua, Pesos, etc., ao todo mais de 30 povoações nossas.

N'este caso Pessós é synonymo de Pesellinhos e Pesinhos.

Tambem Peso e Pesos podem vir de teso e tesos, outr'ora sitios altos.

Vide o meu longo topico *Substituição de letras*.

Picanhol de picanhola, diminutivo de Picanha, povoação nossa tambem, como Pica, Picadoira, sitio, Picadouro, Picanheira, Picanheiras, Picarenha, Picaró, Piqueiral, etc.

Vide Ranhó e Ranhola, infra.

Picaró, por Pincaró, vem talvez de Pincarolo, diminutivo de Pincaro, o mesmo que pinaculo, sitio alto e escarpado. Confronte-se Picarotos, Pincarinhos e Pincaros, povoações nossas.

Tambem Picaró talvez seja diminutivo e depreciativo de Pico, na accepção de pincaro, sitio alto, escarpado e aguçado, que deu o nome a varias povoações nossas. Taes são: Pica, Pico, Picos, Picota, Picote, Picoteira, Picotim, Picotinho, Picoto, Picotos, etc.

Picarotos e Picotos — são irmãos gêmeos ou parentes proximos de Pincaros e Pincarinhos, povoações nossas tambem, mas pincaro vem do latim *pinaculum*, e pico do celta *pic*, na opinião do sr. Candido de Figueiredo.

A' mesma familia dos Picos e Pincaros pertencem as nossas povoações denominadas Cotello, Coto, Cumieira, Outeiro, Outrete por Outeirete, o mesmo que Outeirinho, etc.

Pinhó — do baixo latim *pinolus* — pinheirinho, diminutivo de *pinus* — pinheiro.

Pinhóa — do baixo latim *pinnola*, penninha, diminutivo de penna d'ave, deturpação do latim *pinnula* — idem.

Tambem Pinhóa por Pinhola talvez provenha do baixo latim *pinola*, pinheirinha, — feminino de *pinolus*, supra. Con-



fronte-se Pinheira e Pinheiro, varias povoações nossas, como Carvalha, Carvalhinha e Carvalho; Salgueira, Salgueirinha e Salgueiro; Sobreira, Sobreirinha e Sobreiro; Castanheira, Castanheirinhas e Castanheiro; Marmeleira e Marmeleiro; Carrasqueira e Carrasqueiro; Reboleira e Reboleiro, etc,

Com vista ao meu bom amigo dr. *Francisco Ferreira da Cunha*, distincto professor do Lyceu e clinico, morador na rua da Reboleira, aqui no Porto — rua mais velha do que eu.

Poçoulos por poçolos, diminutivo de poços, como pocinhos, plural de pocinho, diminutivo de poço, em latim *puteus*, que já no tempo dos romanos deu *Puteoli, orum*, actualmente *Pozzuolo*, cidade da Campania,—e *puteolanus, a, um*, coisa de *Pozzuolo*, como a *pozzolana*, cimento vulgar de terra vulcanica, misturada com cal.

Tambem *puteus* em latim deu *Puticuli, orum*, poços do monte *Exquilino* em Roma, onde se sepultavam os mortos da plebe.

*Puteoli* e *Puticuli* são diminutivos de *puteus*, poço, como Poçoulos, por Poçolos, supra, povoações nossas; e temos outras muitas com a mesma etymologia, taes são:

Poça, Poçanco, Poças, Poceirão, Poceiro, Pochos, por Poços, Pocico, Pocinha, Pocinhas <sup>1</sup>, Pocinho, Pocinhos, Poço, Póços, Poçonhos, Possolos, o mesmo que Poçoulos e Possacos, plural do Possaco, o mesmo que Bussaco.

Tambem temos Puçancos, Pucello, do velho latim *puteolus*, singular de *Puteoli*, supra; Pucicaros, quasi Pocicolos, do latim *Puticuli*, supra; Pussos por Poços e Putellos por Potellos, plural de Potello, o mesmo que Pocello, Pocico, Possaco e Bussaco, supra.

E' assim a arte nova e — *rira bien qui rira le dernier!*...

---

<sup>1</sup> No alto da minha Penajúlia ou Penajoia, no Douro, a montante do Castello dos Mouros, tenho eu um grande pinheiral denominado Pocinhas, que tomou o nome d'umas pequenas nascentes d'agua — pocinhas, pocicos, pocécos ou poçacos que ali ha.

Portouro, do baixo latim *portolus* ou *portolius*, diminutivos de *portus*, porto.

Confronte-se Riboura, grande poço do Douro entre o ponto de Canedo, a juzante e o de Ripança, a montante,<sup>1</sup> entre os concelhos de Baião e Rezende. O tal poço no inverno é largo e medonho, mas na estiagem é muito estreito, pelo que foi denominado Riboira ou Riboura, do baixo latim *rivolia*, ribeirinha, diminutivo do latim *ricus*, regato, ribeiro, arroio.<sup>2</sup>

Rivolia é deturpação do latim *riculus*, diminutivo de *ricus*, supra; e sem violencia alguma *rivolia* deu *ricoria* e Riboira ou Riboura, porque as letras *b* e *v*, *l* e *r*, trivialmente se confundiram na onomastica portuguesa.

Veja-se o meu longo topico — *Substituição de letras*.

Possolo, appellido, e Possolos, aldeia.

Veja-se Poçoulos, supra.

Quintola, do portuguez popular, quintarola, diminutivo de quinta, como barcarola, de barca; bandeirola, de bandeira; casarola, de casa, etc.

Veja-se Fazendóla, Grándola ou Grandóla, e Granjóla, supra.

<sup>1</sup> Ripança vem talvez de rapança, e este de rapar, arranhar, como Rapa, outro ponto do Douro. Note-se que os ditos pontos são *pontos de verão* e que ali a corrente do Douro é muito rapida, muito precipitada! Deslisa sobre rochas nuas e na estiagem tem pouca altura, pelo que as ditas fragas arranham ou rapam e por vezes fazem em estilhas os barcos na descida.

Os pontos de Rapa e Ripança ou Rapança do Douro correspondem aos rapidos do Tejo e ás ranhas do Minho.

Veja-se *Pontos do Douro*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, e Ranhó, infra.

<sup>2</sup> Veja-se o topico *Poços do Douro* no meu longo artigo *Vizeu*, do *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XII, pag. 1:704, col. 2.<sup>a</sup> — e *Riboura*, no meu longo artigo *Zezeze (Santa Marinha do)*, publicado tambem no vol. XII da dita obra, pag. 2:105 até 2:156, col. 2.<sup>a</sup>

Ranhó e Ranhollas, fôrmas de Ranhola e Ranholas, pertencem talvez á série das nossas povoações seguintes:

Arranhadouro, casal; Arranhó, 3 aldeias e 1 freguezia; Ranha, 10 aldeias, 1 casal e 3 quintas; Ranhada, 2 aldeias; Ranhadinhos, 1 aldeia; Ranhado, 1 aldeia; Ranhados, 1 villa, 2 freguezias, 4 aldeias e 1 casal; Ranhadouro, 3 aldeias e 1 quinta; Ranhão, 1 casal; Ranhas, 1 aldeia; Ranhó, 1 aldeia e 1 casal e Ranhollas, 1 aldeia.

Junte-se Rebulheira, talvez fôrma de rabulheira por arrabunheira ou rabunheira, 1 aldeia, e Rebunhado por arrabunhado ou rabunhado, 1 casal.

E' grande a afinidade glotologica entre os nomes d'estas nossas povoações todas, mas qual a etymologia d'ellas? *Difficilem rem postulasti.*

Ranhó, Ranhollas, Ranhada, Ranhado e Ranhados, pódem vir do portuguez popular ranho, muco, monco, em latim *mucus*. O povo tambem diz ranheta na accepção de ranhola. N'este caso Ranhada e Ranhado são synonymos de Moncada, appellido nosso talvez tirado de Moncada, apodo. Pertence, pois, Moncada, appellido, á grande série de nomes e appellidos affrontosos, nacionaes e estrangeiros; mas — *honra o teu nome e elle te honrará — seja qual fôr!*... <sup>1</sup>

Nós não temos povoação alguma com o nome de Moncada; temos, porém, Moncôa, casal, que póde vir de Moncôa por Monte do Côa; mas, como o dito casal pertence ao districto de Portalegre, muito distante do rio Côa, na minha opinião Moncôa vem de Moncola, synonymo de Ranhola, supra.

De passagem direi que Moncocos, povoação nossa tambem, é uma fôrma de Moncucos, o mesmo que Monte dos

---

<sup>1</sup> O appellido Moncada póde vir de Moncada, duas povoações da Hespanha, uma em Barcelona, outra em Valencia.

Cucos, outra povoação nossa, ambas mencionadas na *Chorographia Moderna*.

Volvendo ao thema Ranhó, alguém dirá que não pôde vir de ranho, — mucos, moncos, — pois Ranhó é o mesmo que Arranhó, povoação nossa também, e deve ter à mesma etymologia de Arranhadouro, que vem de arranhar.

Concordo em que Arranhadouro vem de arranhar, mas assim como Arranhadouro deu Ranhadouro, também Arranhó deu ou podia dar talvez Ranhó.

Como já disse e repito, estes e outros muitos nomes das nossas povoações, já veem da idade média, do tempo em que, por falta de luz, andavam todos a jogar a *cabra-cega*.<sup>1</sup>

Confundiam as letras todas, tanto as vogaes como as consoantes, incluindo as iniciaes que foram sempre as mais resistentes.

Veja-se o meu longo topico — *Substituição de letras*.

Também deturparam escandalosamente os nomes de muitas das nossas povoações com methatezes ou transposições.

Veja-se o meu longo topico — *Methatezes*.

<sup>1</sup> Ainda hoje, em pleno seculo XX — o *seculo das luzes*, — em Portugal a percentagem dos analfabetos é de 75 % e dos 25 restantes, cerca de metade, são pouco menos do que analfabetos. Não teem exame nem sequer do 1.º grau de instrução primaria; a custo leem e escrevem cartas muito incorrectamente e não leem jornaes, porque os não teem nem entendem.

Ainda hoje, em pleno seculo XX — o *seculo das luzes*, — Portugal tem muitas freguezias *sem uma escola d'instrução primaria*, pelo que é *um viveiro ou manancial de patois* ou de *provincianismos, como não ha outro em toda a Europa*.

*Irra! Irra!...*

Em Lisboa e em Coimbra, no Porto e em Braga, temos bastante instrução e aulas superiores bem montadas; mas na parte restante do nosso paiz, nomeadamente nas *freguezias ruraes*, a falta de instrução e de luz, ainda recorda as trevas da idade média!...

Veja-se *Serdeiró*, infra.

Deturparam também outros com afereses, cortando-lhes a 1.<sup>a</sup> letra ou a 1.<sup>a</sup> syllaba. Outras vezes por assimilação augmentaram os nomes das povoações, incorporando n'elles os artigos *o*, *a* — ou o artigo arabe correspondente *al*, que muitas vezes tomou a fórma *ar* — e no diapasão leonez e castelhana o artigo *la* por *al*.

Assim escreveram Arranhadouro e Ranhadouro, e Arranhó por Al-Ranhó, Ranhó, ranheta ou Ranhola!

Confronte-se Aboadella e Boadella; Abobada e Bobeda por Bobada; Aboicinhas por Al-Boicinhas e Boucinhas, o mesmo que Boicinhas; Aboim e Boim; Acipreste e Cipreste; Afeitall e Feital; Agodim e Godim; Alagôa e Lagôa; Alçaria e Caria; Alcongosta e Congosta; Alfundão e Fundão; Alportel e Portel; Alubagueira e Lobagueira; Avellosa e Velloso; Avelloso e Velloso; Aveddas e Vessadas; Azenha e Zenha, etc., povoações nossas.

Do exposto se vê que Arranhó e Ranhó, são ou podiam ser fórmulas do mesmo nome, como Arranhadouro e Ranhadouro.

Ahi vae outra série de dislates meus.

Arranhadouro, Arranhó, Ranha, Ranhada, Ranhadinhos, Ranhado, Ranhados, Ranhas, Ranhol, Ranholas, etc. também podem vir do portuguez arrannhar, que deu arrannhadella, arrannhado, arrannhadador, arrannhadura e arrannhão, o mesmo que arrannhadura, — mas qual a etymologia de arrannhar, — ferir levemente com as unhas ou com a ponta d'algum instrumento?

O snr. Candido de Figueiredo diz que arrannhar talvez seja uma fórma de arreunhar; de re... + unha?

Eu lembrarei raña, que se lê ranha, termo da Extremadura hespanhola: — chão montanhoso povoado de urzes, lentiscos e outros arbustos (talvez espinhosos, silvas, tojos, cardos, etc.) como diz Valdez; — mas não dá rañar nem arrañar, em portuguez ranhar e arrannhar, que muito naturalmente vieram ou podiam vir de raña, ranha, supra: — chão montanhoso povoado de plantas espinhosas.

O mesmo provincialismo hespanhol raña (ranha), sem violencia deu entre nós arranhadela, arranhado, arranhador, arranhadura, arranhão e arranhar — bem como o provincialismo transmontano arranhadoiro, na Beira, ranhão, instrumento de fornos.

Podia também raña, supra, dar o portuguez arranha, aparelho para a pesca do pôlvo, usado na ria de Vigo. Em castelhano não ha arraña (arranha); — é talvez termo proprio da Galliza, donde viria para Portugal — ou vice-versa.

Podia também o provincialismo hespanhol raña — chão povoado de plantas espinhosas — dar sem violencia o nome ás nossas povoações denominadas Arranhadouro, Arranhó, Ranha, Ranhada, Ranhadinhos, Ranhado, Ranhados, Ranhadouro, Ranhas, Ranhó, Ranholas, etc., pois na idade média talvez que o chão d'ellas estivesse inculto e povoado de plantas espinhosas.

Eu apenas conheço a povoação do Ranhadouro, pertencente á freguezia de Cambres, no aro de Lamego, — uma das freguezias mais mimosas, mais vastas, mais populosas e mais bem agricultadas que temos em todo o nosso paiz. — No Ranhadouro não ha hoje memoria de cardos, nem silvas, nem urze, nem outras plantas espinhosas, isso porém não obsta a que na idade média ali as não houvesse.

Ha também na mesma freguezia uma povoação denominada Bugalheira, que tomou o nome dos bugalhos e recorda o tempo em que o chão da dita aldeia, hoje muito mimoso e muito bem agricultado, era um bosque ou matta de carvalhos.

Cambres produz muita fructa, da melhor do Douro e de Portugal todo, incluindo laranjas, muita e óptima hortaliça, algum azeite, bastante milho, etc.; mas a sua producção principal é vinho, do melhor do Baixo Douro. Em tempos normaes chegou a produzir em um só anno quatro mil pipas de vinho. Mas tomou o nome das couves, pois Cambres vem do latim botanico de Plinio — *crambe*, *es* — a couve e toda a hortaliça, nome bem apropriado.

Note-se que a vasta freguezia de Crambes, hoje Cambres, produz não só hortaliça para a sua numerosa população, que hoje se eleva a 3:500 habitantes, mas também abastece de hortaliça a grande villa da Regoa, que lhe fica proxima.

Cambres data, pois, do tempo dos romanos e é anterior a Plinio, como na falta d'outro documento prova a sua etymologia.

Desculpem os meus poucos leitores tantas divagações e prosigamos.

Rebunhado, casal nosso, vem talvez de arrebunhado, apellido ou apodo, e este do portuguez popular, arrebunhar, ferir com as unhas, o mesmo que arrabunhar e arranhar, talvez contracção de arrabunhar!...

O snr. Candido de Figueiredo, como os leitores já viram supra, diz que arranhar pôde vir de arreunhar e este de re... + unha. Ora, arranhar e arrabunhar são fórmulas do mesmo nome e na minha opinião arrabunhar podia, sem grande violencia, dar por contracção, arranhar; mas qual a etymologia de arrabunhar?

Se arranhar pôde vir de re... + unha, seja-me licito dizer que arrabunhar pôde vir de rabo e unha! E qual a etymologia de rabo? O snr. Candido de Figueiredo diz que rabo, cauda, vem do latim *rapum*, mas em latim *rapum* significa sómente o rábano, rábão, ou rabam, planta, que deu *rapulum*, i — o rabanete, como se lê no *Magnum-Lexicon*.

Rabo talvez que venha, não do latim, mas do baixo latim...

Consulte-se *Ducange*, glossario que agora não tenho á mão.

No idioma castelhano, como já dissemos, ha raña, provincianismo da Extremadura, que se lê ranha e significa chão montanhoso, povoado de urze, lentiscos e outras plantas espinhosas, mas no mencionado idioma raña apenas deu raño, que se lê ranho, certo peixe, e um instrumento ou gancho de ferro para arrancar as ostras que estão pegadas ás rochas.

Ha, porém, na onomástica hespanhola muitas povoações que tomaram ou podiam tomar o nome de raña supra. Taes são:

Arraños, na Biscaya; Rañadiza, Raña Dorio e Rañadoiro, na Galliza; Raña do Rio, em Oviedo; <sup>1</sup> Rañas, Rañe, Rañestras e Raño, na Galliza; Rañeces, em Oviedo; Rañin, em Huesca; Rabuñada e Rabuñade, na Galliza.

Nós tambem temos em portuguez ranha (provincianismo do Minho) rapido, declive do mencionado rio.

Julgo que no Tejo dão o nome de rapidos aos sitios mais declivosos que ha no leito do rio, entre as Portas de Rodam e Abrantes, na estiagem.

O nome de ranhas dado aos rapidos do Minho, com certeza vem de arranhar, porque os taes sitios são declivosos — teem pouca altura d'água no estio, e os barcos tocam nas pedras que formam o leito do rio, pelo que os arranham.

No Douro denominam pontos o que no Tejo denominam rapidos e no Minho ranhas, mas no Douro, além dos pontos que arranham e que são numerosos no estio, ha outros muito differentes!...

Entre os muitos que arranham e por vezes despedaçam os barcos rabellos, ha no Douro apenas dous, cujos nomes teem muita affinidade com as ranhas do Minho. São os pontos de Rapa e Ripança, o mesmo que Rapança, que tomaram o nome de rapar, arranhar.

Veja-se no *Portugal Antigo e Moderno*, o meu artigo *Pontos do Douro*, vol. VII, pag. 198; no meu longo artigo *Vizeu*, o topico *Poços do Douro*, vol. XII, pag. 1704, e no mesmo volume, pag. 2115, o meu artigo *Zezere (Santa Marinha do)* freguezia do concelho de Baião, onde fallei do Poço de Riboura.

---

<sup>1</sup> Raña Dorio, Raña do Rio e Rañadoiro, são talvez fórmãs do mesmo nome, como Ranhadouro ou Ranhadoiro, povoação nossa.



Nós temos varias povoações que tomaram o nome das plantas espinhosas que arranham e picam, taes são : Espinhal, Espinheira, Espinheiral, Espinheirinha, Espinheiro, Espinhel por Espinhal, Espinho, Espinhos, Espinhosa, Espinhosella, Espinhoso, etc.

Junte-se Picadouro, Picaduras, Picadurinhas, Picanha, Picanheira e Picanhol por Picanhola, diminutivo de Picanha, talvez synonymias de Arrranhó, Ranhó e Ranhola supra, diminutivos de Ranha por Arranha !

Picadouro é synonymo de Arranhadouro e Ranhadouro, supra, e ha na minha terra natal, Penajulia ou Penajoia, freguezia do concelho de Lamego, um sitio denominado Picadoira, no alto da freguezia e nas abas do monte do Poio.<sup>1</sup>

O tal chão da Picadoira pertence á minha familia e é uma synonymia de Ranhadouro e Picadouro, pois abunda em tojo espontaneo, que arranha e pica muito, como todos sabem. Tambem lá temos um bom pinhal e já tivemos bello tojo arnal, de sementeira.

O tojo espontaneo abunda em varias regiões do nosso paiz, pelo que d'elle tomaram o nome dezenas de povoações nossas.

Vide Tojo e Tuzar no indice da 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*, onde dei uma lista de todas as nossas povoações que tomaram o nome do tojo. E' uma lista curiosa, pois em alguns dos nomes d'ellas, por serem muito antigos, só com a lente d'arte nova se lobrigava o tojo, como em Tijosa por Tojosa; Tugal e Tuzar por Tojal; Tuido por Tugido e este por Tojedo; Tugueira por Tojeira; Tuxo por Tojo, etc.

---

<sup>1</sup> Monte do Poio é pleonasmo, porque Poio vem do baixo latim *podium*, outeiro, monte, unde poia, certa brôa de pão, e poio, monte do que já foi pão.

Monte do Poio significa, pois, Monte do Monte.  
Veja-se, Podia, Podium e Podius em Ducange.

## Diminutivos da onomástica portugueza formados pela desinencia **olus, ola**

Rebolho, Rebólia ou Rebolía <sup>1</sup>, Redolho, Riból, Ribolinhos, Ribolhos, Riboura, Ribóz, Rivóz e talvez Ruivóz, povoações nossas, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*, — podem vir do baixo latim *rivólus, i*, — ribeiro, arroyo, regato, pequeno rio, — e de *rivolia*, — ribeira, etc., — e estes do latim *rivus* e *riculus*, idem.

De *rivólus* — Ribol, Ribólhos, Ribóz, Rivóz e talvez Ruivóz, pois na onomástica portugueza *i* deu *ai*, *ei* e *ui*.

Vide o meu longo topico. Substituição de letras.

Rebolho — de Ribolho, singular de Ribólhos.

Riboira ou Riboura — de *rivolia* — ribeira ou ribeirinha como já dissemos a pag. 92.

Rebólia ou Ribólia — talvez seja uma fôrma de Riboura, ou contracção de Rebolaria, povoação nossa tambem, o mesmo que Rebolal, Rebolar e Rebolía — bosque ou matta de reboleiros, castanheiros bravos que se encontram em Reboleiro, Reboleiros e Reboleira, povoações nossas, — e na velha rua do Porto, chamada Reboleira, onde mora o meu bom amigo dr. Francisco Ferreira da Cunha e moraram outr'ora o lendario Pedro Sem (Pedro Pedrossem da Silva) e o grande capitalista Antonio de Sousa Lobo, muito conhecido no Porto, como Lobo da Reboleira.

Na mesma rua e na mesma casa que foi de Pedro Sem morou tambem o grande capitalista e negociante Francisco Cardoso Valente, fallecido ha poucos annos e que deixou uma fortuna avaliada em oitocentos contos de reis.

Vide o meu longo artigo Nicolau (S.), freguezia do Porto, no vol. 6.º do *Portugal Antigo e Moderno*, pag. 41.

---

<sup>1</sup> O snr. J. M. Baptista, na *Chorographia Moderna*, escreveu simplesmente Rebolia.

Redolho é talvez uma fôrma de Rebolho, pois *bo* e *do* confundiram-se na onomástica portugueza.

Vide o meu longo topico — Substituição de letras.

Ribolhinhos é diminutivo de Ribólhos.

Riboz e Rivoz são fôrmas do mesmo nome, pois *b* e *v* confundiram-se trivialmente na onomástica portugueza, e ainda hoje se confundem no idioma portuguez popular.

Ruivóz talvez seja uma fôrma de Rivoz, como já dissemos supra; mas tambem póde vir do baixo latim *Rufinulus*, diminutivo de *Rufinus*, — Rufino, antigo nome pessoal e nome d'um santo, etc., tirado do latim *rufus* — ruivo, que deu tambem Rufus, Rufo, nome pessoal e nome d'um santo, etc. N'este caso *Rufinulus* é diminutivo de *Rufinus* e subdiminutivo de *rufus* — ruivo.

Confronte-se Rufino, Ruiva, Ruivana, Ruivas, Ruivinha, Ruivinos, quasi Ruivinhos, Ruivo, Ruivos, etc., pov. nossas.

Assim como Rufus em portuguez deu Ruivo e Rufinus deu Ruivinho; tambem *Rufinulus* deu ou podia dar Ruivulus é Ruivoz!

Prosigamos. .

Sarolla. Vide Serôa, Serrôa e Zarola.

Serdeiró por Cerdeiró, vem de cerdeirola, fôrma popular de cerdeira, o mesmo que cerejeira, arvore que dá cerejas. Abundam em varias regiões do nosso paiz, nomeadamente na minha Penajulia ou Penajoia, pelo que é denominada terra das cerejas e tambem jardim do Douro, por ser a freguezia mais mimosa do Douro e de Portugal todo! . . .

Ella produz muitas e optimas cerejas, muito variadas e muito temporãs. Alli se encontram cerejas maduras nos fins d'Abril e alguns annos em Fevereiro, sendo estas ultimas provenientes da florecencia outomnal. Mas, além das cerejas, produz optimas laranjas, peras, damascos, pêcegos, castanhas, figos, ameixas, diospiros, maçans, etc., ao todo 600 a 800 carros de fructa variadissima!

Tambem produz bastante azeite, cereaes, muita hortaliça,

batatas e optima baga de sabugueiro. Hoje produz pouca, apenas 4 a 5 mil arrobas por anno, porque a baga embarateceu muito e os sabugueiros são parasitas. Demandam boa terra e estendem as raizes até grande distancia; mas no tempo em que a baga no Douro se vendia a 5 e a 6 mil reis cada arroba de 15 kilos, só a minha Penajulia ou Penajoia chegou a produzir 10 a 15 mil arrobas de baga n'um só anno!...

— Foi, porém, sempre o vinho a sua producção dominante. Em tempos normaes produzia 2:500 a 3:000 pipas de vinho por anno, e actualmente produz tres a quatro mil, porque já reconstituiu os seus vinhedos com vides americanas, e transformou em vinhedos muitos soutos de castanheiros.

Do exposto se vê que a minha *Penajulia* ou *Penajoia* — decantada *terra das cerejas* — produz *algo más* do que cerejas. <sup>1</sup>

Desculpem os meus poucos leitores estas rudes linhas em homenagem á minha terra natal — a *Penajoia* — onde nasci, no casarão ou *casa da capella*, da povoação da Corvaceira, concelho de Lamego, mesmo em frente da estação actual do Moledo, no dia 14 de novembro de 1832, sendo baptisado na freguezia de Samodães, proxima e limitrophe, no dia 26 do dito mez. Já decorreram cêrca de 78 annos, pois estou escrevendo estes rabiscos em 1910.

Prosigamos.

Serdeiró por Cerdeiró, e este por Cerdeirola, é congéne-re do portuguez popular bandeirola, barcarola, casarola, quintarola, etc., etc.

Os leitores não estranhem a graphia Cerdeira e Serdeira, que se encontra na *Chorographia Moderna*, pois, como já dissemos, na idade média, por falta de luz, andavam todos a jogar a cabra cega, pelo que uns escreviam Cerdeira e outros

---

<sup>1</sup> V. *Penajoia* no indice da primeira parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica* e no *Portugal Antigo e Moderno*.

Serdeira, confundindo as letras *c* e *s*, e todas as outras, tanto vogaes como consoantes, incluindo as proprias iniciaes, que foram sempre mais resistentes.

Tambem temos na onomástica portugueza: Ceada e Seada; Sebolido por ceboledo, o mesmo que Cebolal e Cebolar; Ceiceira e Seiceira; Celada e Sellada; Celadinha e Selladinha; Cella e Sella; Celho (Cima de Celho) e Selho; Cella de Baixo e Cella de Cima,— Sella de Baixo e Sella de Cima!

Cellão e Sellão; Cellas e Sellas; Celleiro e Selleiro; Centieira e Sentieira; Cepães e Sepães; Cepeda e Sepeda; Cepellos e Sepedellos; Cerdedo e Serdedello; Cerdeira e Serdeira (cá está ella!...); Cerdeiral e Serdeiral; Cerdeiras e Serdeiras; Cerdeirinhas e Serdeirinhas; Cerdeiro ou Cerdeiró? — e Serdeiró; Cergaça e Sargaça; Cernada e Sarnada; Cernadas e Sernadas!...

Junte-se ainda:— Cerquedo e Serquedo; Cerqueira e Serqueira; Cerqueiral e Serqueiral; Cerradello e Serradello; Cerradouro e Serradouro; Certão e Sertão; Cerzeda e Serzeda; Cerzedello e Serzedello; Cestaes e Sestaes; Cevadeira e Sevadeiro, m. de Sevadeira; Cever e Sever, etc., povoações nossas, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*. São um bello especimen da onomástica portugueza comparada!...

### Prosigamos.

Cerdeira é o mesmo que cerejeira, arvore que dá cerejas — e tomou o nome do latim *cerasus* — a cereja e a cerejeira. A fôrma cerdeira não vem do latim, mas do baixo latim *cereria* — e este talvez do latim *Ceres, eris*, — a deusa das searas.

*Cereria* deu ou podia dar cerdeira, porque o *d* é letra caprichosa. Muitas vezes cahiu e outras surgiu por euphonia na onomástica portugueza e no idioma portuguez.

Veja-se *D* no meu longo tópico — Substituição de letras.

A fôrma cerdeira é geralmente usada em todo o norte do nosso paiz, nas provincias do Minho, Douro, Beira e Traz-os-Montes; na parte restante de Portugal, mesmo nos districtos d'Aveiro, Leiria e Coimbra é usada a fôrma cerejeira.

Um meu amigo d'Ancião, districto de Leiria, sendo bastante illustrado, formado em direito por Coimbra e hoje advogado no Porto, tendo sido delegado do procurador regio em Traz-os-Montes, disse-me que ficou attonito quando ouviu dar ás cerejeiras o nome de cerdeiras!...

Tambem ao norte do nosso paiz, nomeadamente nos districtos de Braga, Vianna e Porto, são vulgares os termos *eido* e *aido*, — termos completamente desconhecidos no centro e sul do nosso paiz!...

Tambem ao norte do nosso paiz dá-se o nome de montes aos sitios altos e despovoados, emquanto que no Alemtejo dão o nome de montes ás povoações ruraes, que ao norte do nosso paiz se denominam aldeias, povos, logares, assento e residencia.

Tambem ao norte do nosso paiz ramada significa parreira, latada, emquanto que no Algarve significa abegoaria, — casa feita de pedra para recolher gado: — bois, cavallos, etc.<sup>1</sup> Sendo Portugal um paiz tão pequeno, n'elle abundam estes e outros muitos provincianismos. O snr. Candido de Figueiredo já mencionou bastantes no seu *Novo Diccionario da lingua portugueza*, mas podia mencionar muitos mais!...

Seria até muito interessante um diccionario de *patois* portuguez, mesmo porque o nosso paiz foi habitado por centenares de povos desde os tempos mais remotos e conta ainda hoje infelizmente 75% de habitantes analphabetos, que falam, como falavam os seus paes e avós.

Portugal é, pois, um viveiro ou manancial de *patois*, como não ha outro em toda a Europa! E hoje era facil colher elementos para o diccionario que proponho. Bastava que o governo formulasse um questionario sobre o assumpto e o distribuisse pelos parochos e professores ruraes de todo o nosso paiz, encarregando-os de satisfazerem aos diversos quesitos no praso d'alguns mezes.

---

<sup>1</sup> Na Galliza, ramada significa rama dos carvalhos!...

Prosigamos.

Serôa. — V. Sarolla, Serrôa e Zarola.

Serrazolla vem do portuguez popular serrazolla, diminutivo de serra, montanha.

Serrôa pôde vir do portuguez popular serrôla, diminutivo de serra e contracção de Serrazolla, supra. Por seu turno Serrôa deu ou podia dar Serôa, porque o *r* é letra muito falsa e muito caprichosa! . . .

Veja-se o meu longo tópico—Substituição de letras.

Tambem Serôa por Sarôa pôde vir de Sarolla, supra.

V. Zarola, pag. 110.

Sequeiró e Sequeirós, do portuguez popular sequeirola e sequeirolos — terra secca ou sequinha.

V. Esquiró, supra, e conf. Sequeade, Sequeira, Sequeiras, Sequeirinha, o mesmo que sequeirola e Sequeiró, supra; Sequeiro, Sequeiros, Sequeira, o mesmo que Sequeira, etc., povoações nossas.

Temos tambem Seca, Secalina, Secarias, Secas, Seco, Secos, Seculinho, por Secalino, musculino de Secalina? Asseca por Al + Seca; Assequins por Al + Sequins — os chãos sequinhos ou secalinos, <sup>1</sup> Escalhão por Secalhão, etc.

Tabaçô, por Taboaçô, é diminutivo de Taboaço, que vem do baixo latim *tabulatium*, grande souto de castanheiros, do latim *tabula*, taboa e, por extensão, castanheiros, por serem outr'ora as taboas de castanho as taboas por excellencia.

De *tabulatium*, *tabulatiolus*, Taboaçô e por contracção Tabaçô. Confronte-se Melgaço, Pomaraço, Gestáço e Gestaçô, Travasso e Travassô, povoações nossas e veja-se Tabaçô no indice d'esta 2.<sup>a</sup> parte da minha louca *Tentativa Etymologica*.

---

<sup>1</sup> Sêcca, Secco e seus derivados escrevem-se com dois *c c*, pois vêm do latim *siccus*, *sicca*; eu, porém, segui a *Chorographia Moderna*, que por seu turno respeitou a orthographia popular e official dos nomes das nossas povoações.

Talhô e Talhós.

Veja-se Telhó.

Teixeiró, do portuguez popular Teixeiraola, o mesmo que Teixeirainha, diminutivo de Teixeira, que tomou o nome dos teixos, arvores coníferas, em latim *taxus*, *i*, — arvores que outr'ora abundaram em differentes regiões do nosso paiz, como provam as nossas muitas povoações que tomaram d'ellas o nome. Taes são:

Teixa por Teixo; Teixedas por Teixeadas; Teixedo por teixeiredo; Teixeira, Teixeadas, Teixeirainha, Teixeira (cá está ella!...); Teixello, Teixinho, Teixo e Teixoeira, fôrma anterior de Teixeira, como Figueira, povoação nossa tambem, é fôrma anterior de Figueira.

Junte-se ainda Teixoso, Teixedo, metathese de Teixei-redo, o mesmo que Teixedo, supra.

Ha em Lamego um teixo muito lindo, que é talvez o mais lindo de Portugal!—Deve ter mais de 100 ou 150 annos — e demora no cimo da rua da Seara, a montante e pouco distante da capella de N.<sup>a</sup> Senhora da Esperança. Foi educado e muito pacientemente aparado á tezoura por um fogueiteiro de nome Féliz, dono do quintal, onde se vê, e da casa proxima. Foi um artista afamado, ordenou dois filhos e falleceu ha bastantes annos.

O lindo teixo terá 8 metros d'altura e tem a fôrma d'uma pyramide quadrada muito regular, encimada por uma corôa real do mesmo teixo, e nos quatro angulos superiores da base tem quatro pombas, talhadas á tezoura no mesmo teixo tambem. Merecia a honra de ser photographado e transplantado para o jardim mais luxuôso de Lamego e de Portugal todo!...

V. Teixos e castanheiros notaveis no indice d'esta 2.<sup>a</sup> parte da minha louca *Tentativa*.

Telhô pôde vir de telhó e este do baixo latim *teguliola*, telhinha ou telhola, diminutivo do latim *tegula* — telha, que deu o nome a varias povoações nossas, ao todo mais de trezentas.



Taes são: Telha, Telhada, Telhadas, Telhadella, Telhadinho, Telhado, Telhados, Telhaes, Telhal, Telhe, Telheira, Telheiras, Telheirinha, Telheirinhas, Telheirinho, Telheiro, Telheiros, Telhelhe, Telho e Telhõ, supra.

Junte-se ainda: Casa Telhada, Fonte da Telha, Fonte do Telheiro, Forno da Telha. Forno Telheiro, Monte da Telhada, Val da Telha, Val de Telhas, Val de Telheiro, etc., povoações nossas tambem.

Telhõ pôde vir tambem de *Telliolus*, diminutivo de *Tellus*, *i*, antigo nome pessoal, que deu Tello, e Casal Tello, povoações nossas, e Telles, appellido vulgar.

O mesmo *Tellus* deu ou podia dar *Tellonius*, *i*, *iis*, unde, talvez Tellões e Tenões por Tellões, povoações nossas.

Telhõ é uma povoação da freguezia d'Arnoia, concelho de Celorico de Basto, e na dita povoação de Telhõ houve uma casa nobilissima e antiquissima, onde nasceu o snr. D. José de Moura Coutinho, santo bispo de Lamego, que me ordenou em 1857 e logo me nomeou professor do Seminario, examinador pro-synodal e vigario geral interino. Era uma excellente pessoa, muito illustrado, muito virtuoso e foi muito meu amigo até que falleceu em 1862. Deus o tenha em bom lugar, como firmemente creio, pois era um santo.

Veja-se no *Portugal Antigo e Moderno* o meu artigo *Telhõ*, vol. 9.<sup>o</sup>, pag. 530, onde dei a biographia e a genealogia de S. Ex.<sup>a</sup> para d'algum modo lhe significar a minha gratidão. Veja-se tambem no mesmo dictionario o meu artigo *Villa Pouca*, povoação da mesma freguezia d'Arnoia, <sup>1</sup> onde volvi a falar da nobilissima casa de Telhõ e da sua extincção por falta de successão!

Ainda por ultimo direi que Telhõ deu ou podia dar Talhõ e Talhós, plural de Talhõ, povoações nossas tambem.

Thó ou Tó, ficam para segunda leitura.

---

<sup>1</sup> *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XI, pag. 897, col. 2.<sup>a</sup> e seguintes.

Confronte-se C6, Collo e Collos, povoações nossas, bem como Paulo, P6, Polo e Poulo, Tola e Tolo, pois *c6*, *p6* e *t6* confundiram-se na onomástica portugueza.

*Fiat-lux*, e entretanto veja-se o meu longo t6pico—Substituição de letras.

Travass6, Travass6 e Travass6s pertencem 6 grande s6rie dos diminutivos da onomástica portugueza, formados pelas desinencias *olus*, *ola*, e a uma grande s6rie de povoações nossas, ao todo mais de 100, denominadas Travassinho, Travassinhos, Travasso, Travass6, Travass6, Travass6s e talvez Traváz!

Mas qual a etymologia d'esta grande s6rie de povoações nossas, todas ellas mencionadas na *Chorographia Moderna*? Talvez seja o tr6vo, planta de que ha diferentes especies e que abunda em varias regi6es do nosso paiz, mesmo porque n6o temos povoação alguma com o nome do Trevo ou coisa semelhante. Mas o trevo 6 planta primitiva, muito anterior 6 occupação romana, e em latim era denominado *trifolium*, porque tem 3 folhas. A escala foi *trifolium* — *trivolum* — *trevolio* — trevo; mas Travasso, Travaz, etc., na minha opini6o n6o v6em directamente do latim *trifolium*; — talvez provenham do baixo latim!... — Consulte-se *Ducange*, glossario que agora n6o tenho 6 m6o — e note-se que *trifolium* tambem deu *trifolio* em portuguez.

Em castelhano, trevo 6 trebol. A escala seria talvez *trifolium* > *trivolum* > *trevolum* > *trevol* > *trebol*.

A onomástica da Hespanh6 tem Trabazas, Trabazo e Trabazos, na Galliza, Ovido e Le6o; Trebole e Trevoedo por Treboledo, na Galliza tambem; Treviño e Treviños, que se leem Trevinho e Trevinhos, em Burgos e Almeria.

Em italiano *trifolium* deu *trafoglio*, *trefoglio* e *trifoglio*, na accepção do trevo.

— Tambem Travasso, Travass6, Travass6, Travass6s e Travaz — poder6o vir do latim *trabs*, *abis* — a trave e por extens6o castanheiros, arvores que desde os tempos mais remotos abundaram em diversas regi6es do nosso paiz e davam

optimas traves para construcções de toda a ordem, — cubos para moinhos, feixes para lagares, etc.

Confronte-se Travaz, Trave, Traveira, Val da Trave e Val das Traves, povoações nossas tambem.

Note-se que já em latim puro *trabs*, *abis* — significou arvore e navio ou náu, como se lê no *Magnum-Lexicon*.

Prosigamos.

Urró, Urró e Urrós—do baixo latim *ulólus*, diminutivo de *ululus*, que deu Urros, povoação nossa tambem; mas o portuguez urro vem de urrar—e este do latim *ululare* — bramir, uivar — que pela fôrma italiana *urlare* deu urrar.

Varreirós por Barreirós — vem do antigo port. popular Barreirolas ou Barreirolos, diminutivo de Barreiros, nome de varias povoações nossas proveniente do barro.

Varreirós é synonymo de Barreirinha, Barreirinhas, Barreirinho e Barreirinhos, povoações nossas tambem.

Junte-se o portuguez popular barrojella por barrozella, chão que tem pouco barro, pouco humus, pouca terra, chão secco, escarpado, pouco productivo e de pouco valor.

Veirós por Veeirós — vem do antigo portuguez popular vieirolas ou vieirolas — arroios, pequenos veios d'agua.

Vide Arrayolos por Arroyolos, Beiró, Beirolas e Beirós, o mesmo que Veirós, supra, — Ribóz, Rivós, etc.

Veeiro d'agua é o mesmo que veio d'agua. De veio-veeiro e vieiro; o povo, porém, não diz vieiro, mas fieiro d'agua (por fio d'agua) — termo popular que o snr. Candido de Figueiredo não mencionou.

E talvez que fieiro e vieiro sejam fôrmas do mesmo nome e tenham a mesma etymologia, pois *vi* deu *fi* em fita, do latim *vitta*, etc., e talvez que *fi* dêsse *vi*!...

Prosigamos.

Vinhó — do portuguez popular vinhola — e este do baixo latim *viniola*, diminutivo do latim *vinea* — vinha.

Vinhós é plural de Vinhó, o mesmo que Avinhó por Al + Vinhó, supra, povoação nossa tambem.

Vinhósinhos é diminutivo de Vinhós e subdiminutivo de vinhas.

Viola, aldeia,—de viola, banza, instrumento de musica,—ou antes, de vigiola, diminutivo de vigia, atalaia, esculca.

Vide Espió, supra.

Para atêsto do casco e fecho d'este insulso tópicos dos *diminutivos da onomástica portugueza formados pela disinencia olus, ola*,—ahi vai agora mais um chorreiro ou jorreiro de dislates meus.

Zaróla—casal, etc.

*Ad ridendum* pôde vir do portuguez popular zarola, apodo, o mesmo que zarolho, vêsgo, cego d'um olho;—mas qual a etymologia de zarolho?—*Difficilem rem postulasti*.

O snr. Candido de Figueiredo nada disse a tal respeito, e eu nada me atrevo a dizer tambem, mesmo porque Zarola (segundo supponho) não pertence ao tópicos supra, de que no momento nos occupamos: *Diminutivos da onomástica portugueza formados pela desinencia olus, ola*.

Mas talvez que Zarola seja uma afezere de casarolla, singular de Casarollas, povoação nossa, como Casarullas, Casalha, Caselho, Caselhos, Coselhas por Caselhas, etc.

Vide Casarollas, volume 2.º, pag. 73.

Pode portanto Zarola pertencer á grande série das nossas povoações que tomaram o nome das casas, bem como á série das nossas muitas povoações, em cujos nomes se encontra o prefixo *cá* assimilado.

## II

### Prefixo *cá* assimilado

Confira-se Cabages e Bages, povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*, de Baptista, bem como as seguintes:—Cabeça e Beça; Cabrito e Brito; Cacães (?) e Cães; Caceira (?) e Ceira; Cacella, Cella e Cellas; Cacha-

morra e Chamorra; Cachoça e Choça; Cachouça e Choiça, o mesmo que Chouça; Cachouzenda, Chouzenda e Chouzende; Cachusella por Cachousella e Chousella; Cacilhas e Cilhas; Cadarroeira por Cadaroeira e Aroeira; Cadeirão e Eirão; Cadeiras e Eiras; Cadoeira por Cadaeira e Eira; Caeira e Eira; Caeiras, Caeirinha, Caeiro, Caeiros e Eiras, Eirinha, Eirô, Eiró e Eiróz.

Vide Einó, o mesmo que Eiró, supra.

Caeiro, appellido, vem talvez de Caeiro, povoação nossa e este de Ca + Eiro por Ca + Eiró, supra.

Somma e segue:

Caгарraz, e Garraz, antigo predio do passal de Tavora, concelho de Taboação; <sup>1</sup> Cajaneiro e Janeiro; Cajorge por Cá + Jorge e Jorge, varias povoações nossas <sup>2</sup>; Calabouço e Laboucinho, diminutivo de Labouço por Calabouço?; Calaceiro, aldeia, e Laceiros, plural de Laceiro; Caleira e Leira; Calourenço por Cá + Lourenço e Lourenço!...; Camões e Mões; Capella e Pella; Capellas e Pellas; Capinha e Pinha; Capote por Ca + pote e Pote; Carambola e Rambola; Caramella e Ramella; Carámos e Ramos; Caratão por Ca + Ratão e Ratão, Ratinhos, Rato, Ratões, Ratos e Ponte da Rata, povoações nossas que tomaram o nome dos ratos. S. Pedro de Rates, villa e freguezia, não tomou o nome dos ratos mas de Renatis, patronimico de Renatus, i, Renato, o mesmo que renascido, nome d'um santo, etc. Em compensação temos ainda Morgunhal, Morganheira, Morganhos, Murganheira e Murganhos, povoações nossas que tomaram nome do portuguez murganho, rato pequeno.

Proseguindo com o thema *cá*, prefixo da onomástica portugueza assimilado, junte-se:

<sup>1</sup> Vide pag. 469 na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, n.º 71

<sup>2</sup> Com vista aos manes do meu saudoso irmão Jorge.

Caravella e Rabella?; Careiro ou Carreiro, Reiro e Reiros; Carral e Ral; Carrasca e Rasca; Carrascas e Rascas; Carrasqueira e Rascoeira, talvez fôrma de Rasqueira, como Teixoeira e Teixeira, Figoeira e Figueira, povoações nossas tambem.

Somma e segue:

Rasquinha e Rasquinhos, talvez afereze de Carrasquinha e Carrasquinhos; Carregado e Regado; Carregainho e Regainho por Carregadinho e Regadinho; Carregueira e Regueira; Carregueiras e Regueiras; Carreiro e Reiro; Carreiros e Reiros! Carromêu e Romêu, nome d'um santo e de quatro aldeias e uma freguezia nossas. Carromêu é, pois, uma nitida fôrma de Cá + Romêu!

Junte-se ainda: Carroqueiro e Roqueiro; Casa Vedra e Saavedra ou SAVEDRA, appellido.

Logo volveremos ao assumpto.—Casalão e Salão; Casarollas, plural de casarolla, que pela desmembração do supposto prefixo *ca*, deu ou podia dar Sarolla e Zarola, como já dissemos. Logo serei mais explicito.

Casaes e Saes, Caselho e Selho; Casella e Sella; Casellas e Sellas; Casilho e Silho; Casollas e Sollas; Casouto e Souto; Cassapa e Sapa; Cassapos e Sapos; Cathejal ou Catojal e Tojal; Cavallaria e Vallaria; Cavallas e Vallas; Cavalleira e Valleira; Cavalleiro e Valleiro; Cavalinho e Vallinho; Cavallinhos e Vallinhos; Cavallões e Vallões; Cavallos e Vallos!!!

Somma e segue:

Cavaca e vacca; Cavaquinhas e Vaquinhas; Caveirós, Beiró, Beirolas, Beirós (em Rezende) e Virós.

Vide Caveirós, supra.

Cavêz, Arcos de Val-de-Vêz,—Vêz, rio,— e Vez d'Aviz, aldeia.

Cavião, Gavião e Vião.

Galandim por Calandim ou Cálândim e Landim, de *Landelinus*, *i*, Landelino, antigo nome d'um santo, que deu tambem Nandim, na Hespanha, e Mandim, povoação nossa.

Landim, Nandim e Mandim são fórmulas do mesmo nome.

Vide o meu longo tópico — *Substituição de letras* — e *rira bien qui rira le dernier!* . . .

Galbam ou Galvão por Calvão, e Alvão, que deu ou podia dar Calvão e Galvão pela fórmula Cá + Alvão, pois *ca*, *co*, *cu* e *ga*, *go*, *gu* trivialmente se confundiram e substituíram na onomástica portuguesa.

Este tópico do prefixo *cá* assimilando-se é muito interessante para o estudo etymológico da nossa onomástica, mas demanda atenção, pois é muito nebuloso, a principiar pelo próprio *cá*, prefixo e adverbio portuguez, que significa : n'este logar ; aqui ; para este logar ; entre nós ; a mim ; a nós.

Nenhuma d'estas significações se adapta ao prefixo *cá* supra, assimilado aos nomes das pov. a que se une ou junta.

Na minha opinião o dito *cá*, por *de cá*, significa *ante*, *antes* ou *diante de* — e corresponde ao prefixo portuguez *ante*, equivalente a *antes de*. Do latim *ante*, como diz o sr. Candido de Figueiredo.

Confronte-se De Cá Pinhão (*sic*), povoação nossa.

Em vez de dizerem : — De cá Bages ou De cá das Bages ; De cá Ceira ou De cá do Ceira ; De cá Choça ou De cá da Choça, etc., — pela lei do menos peso, disseram Cabages, Caceira, Cachoça, etc.

A fórmula De Cá Pinhão — por De Cá do Pinhão — é o typo de todas as nossas povoações mencionadas supra e na *Chorographia Moderna* com o prefixo *cá*. V. Zarola, pag. 110.

Nós também temos varias povoações com o prefixo *ante* por *antes* ou *diante*, supra, taes são : — Antadega por Ante a Adega.

Confronte-se Adega, Adeganha, o mesmo que Adeguinha, Adegas, etc., povoações nossas também <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> As fórmulas Adeganha e Adeguinha corresponde Mesquinhata por Mesquintanha e esta por Mesquitinha.

Anteiras por Ante + Eiras; Antelagar, Ante-porta e Ante-portas (sic); Ante Ribeiros, Ante Ronda, etc., povoações nossas.

Junte-se Pretarouca do latim *prae*, ante, antes ou diante. -- Note-se que Pretarouca está junto de Tarouca, do lado de Lamego, e talvez que o nome lhe fôsse dado pelos frades do antigo convento de Tarouca, pois revela conhecimento do latim e Pretarouca não tem a aspereza de Catarouca e Antarouca ou Antetarouca.

A etymologia vulgar de Pretarouca é preta rouca, uma das taes etymologias d'agua chilra, como Alijó de Ali Job; Estarreja de Esta rege; Mezãofrio de mijam frio, etc. <sup>1</sup>

Ao diapasão de Pretarouca talvez pertençam Percota, Perdurão, Perleirinhas, Perlonga, Permontello, Perral, Peramedo por Peramedo, Persellada, etc., povoações nossas, cujos nomes podem vir de *pre* por *prae*, que se lê pre e Cota, Durão, Leirinhas, Longa, Montello, Ral, Amedo e Sellada, povoações nossas tambem.

### III

#### Prefixo além e além de...

Aos nomes das povoações mencionadas supra com o prefixo *cá* por *de cá*, o mesmo que *ante*, *antes*, *diante* ou *áquem de*, como *prae*, que se lê *pré*, e *per* metatheze de *pre*, temos em contraposição varias povoações com o prefixo *além* e *além de*. Taes são: — Alemçarça por Alemçarça ou Alemsarça -- do portuguez çarça ou sarça -- silva, silvado, matagal, — em castelhano zarza.

Note-se que no antigo portuguez *ca* valeu *ça* ou *sa* e *ca* ou *ka*.

---

<sup>1</sup> O povo, ainda hoje em vez de Mezão frio diz Mijãofrio.



Junte-se: — Alem d'Agua, Alem da Fonte, Alem da Ponte, Alem da Ribeira, Alem de Cantim, Alem de Paços, Alem do Porto, Alem do Rego, Alem do Ribeiro, Alem do Rio, Alem Douro, Alem Tamega e Alemtejo, que deu Alentejão, como Alem Cõa deu Alençõa, appellido na populosa e muito importante freguezia do Cima-Cõa, chamada Escalhão, metathese de Seccalhão, etc.

### Prefixo *trans*, o mesmo que *álem* ou *álem de*

Ao mesmo blóco pertencem as nossas muitas povoações, em cujos nomes se encontra o prefixo *trans*; traz por *trans*; — tréz por *traz* e tres por *tréz*, — do latim *trans*, — em portuguez *alem* ou *alem de*, ut supra. Tães são: — Transleça, Transfontão, Traz Cova, Traz da Igreja, Traz da Fonte, Traz da Moita, Traz da Serra, Traz da Vinha, Traz das Casas, Traz do Castello, Traz do Monte, Traz do Padrão, Traz do Rio, Traz os Montes e Trezeste por Traz ou Trans + Este, da freguesia de Celleirós, concelho de Braga, que demóra alem do rio Este.

Junte-se: — Trancide por Trans + Cide, appellido e aldeia, — e Trandeiras por Trans d'Eiras, o mesmo que Traz das Eiras, povoação nossa tambem.

Todas estas povoações com os prefixos — *cá* ou *cá de* ou *de cá de*, — *pré* e *per*, metathese de *pré*, o mesmo que ante, antes ou diante, *álem* ou *álem de*, o mesmo que *trans* e *traz* por *trans*, pertencem á grande serie das nossas povoações que tomaram o nome da sua posição relativa.

## IV

## Posição relativa

Este tópicó é longo e muito interessante para o estudo etymológico da nossa onomástica e, sendo aparentemente simples, muito simples, tem algo de nebuloso e muito nebuloso, como provam particularmente os nômes já indicados de muitas povoações nossas com o prefixo *ca* assimilado. Em muitos d'elles só com a lente d'arte nova se lobrica o tal prefixo — ou se nota a ausencia d'elle em varios nomes de povoações nossas, aos quaes estava unido e des quaes posteriormente muito inconscientemente se desmembrou, como já dissemos.

Logo volveremos ao assumpto e seremos mais explicitos.

A' mesma serie das nossas povoações cujos nomes derivam da sua posição relativa, pertencem as que tomaram o nome dos sitios relativamente altos e baixos, como foram as seguintes :

— Alto da Ajuda, Alto da Bella Vista, Alto da Cerca, Alto do Duque, Alto da Fonte, Alto da Forca (? . . .), — Alto da Fraga, Alto da Guarita, Alto da Pacheca, Alto da Pedra, Alto da Quinta, Alto da Raposa, Alto da Serra, Alto das Picôas, Alto das Telhas, Alto das Vinhas Grandes, Alto do Baixo, Alto de Cima, Alto do Facho, Alto do Moinho, Alto do Pontão, Alto do Rosario, Alto dos Judeus, Alto Pacheco ou do Pacheco, etc.

Aldeia de Baixo e Aldeia de Cima; Aldeia de Juso, o mesmo que Aldeia de Baixo, que demóra á jusante como Villa Jusã e Villa Jusão, diferentes povoações nossas também.

Fundo da Villa, Fundo de Villa e Fun' de Villa por Fundo da Villa, Cima de Villa, Cimo de Villa e Villa Meã, muitas povoações nossas que demoram no meio ou centro da villa, entre o cima ou cimo e o fundo, a parte mais baixa da villa.

Tambem temos: Casa de Baixo e Casa de Cima; Casal de Baixo e Casal de Cima; Casal do Fundo e Casal do Meio; Fundo da Canada, da Costa, da Lameira, da Lomba, etc.

Cima da Bouça, da Rua, da Veiga, de Cantim, do Celho, de Eiriz, de Rezende, do Douro e do Souto.

Samodães por Cimadaes ou Cimadães, Simadas, Simados, Samadas por Simadas ou antes Cimadas, que estão no alto, no cume ou no cima, — não sima.

A *Chorographia Moderna* escreveu Simadas e Simados, respeitando a graphia popular, embora inconsciente, erronea, pois cima (não sima) vem do latim *cyma* ou *cuma* e este do grego *kuma*, como diz o snr. Candido de Figueiredo, o nosso mais auctorizado etymologista dos nomes communs portuguezes. Mas no *Magnum-Lexicon* latino eu apenas vejo *cyma*, *ae*, o mesmo que *cyma*, *atis*, com a significação de grêlo de couve. Não vejo *cuma*; vejo, porém, a preposição supra, significando em cima e o adverbio supra, significando da parte de cima.

*Fiat lux.*

Samodães, terra natal do snr. conde d'este titulo, povoação e freguezia do concelho de Lamego, em um documento do seculo XII (a. 1:130) foi denominada Çamadaens e no latim barbaro d'aquelle tempo — Çamudanes. <sup>1</sup>

Um documento do seculo XIV (a. 1:346) deu a Samodães os nomes de Çamudaães, Çamudães e Çumaduaes, como pôde ver-se no meu artigo Villa de Rei, publicado no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XI, pag. 1043, col. 2.<sup>a</sup>

— Um dos Livros Findos do registo parochial da minha Penajulia ou Penajoia, — decantada terra das cerejas, — parochia visinha da de Samodães, deu a esta o nome de Simodães, — nome que o povo ainda hoje lhe dá. — N'este ponto não anda mal, porque na minha opinião Samodães vem de

---

<sup>1</sup> Elucidario vb. Cruz.

Çumadaaes, supra, — e este de Cimadaes, — terras que estão em cima d'uma grande encosta ou ladeira, como está effectivamente Samodães.

Note-se que a povoação distará apenas um kilometro da margem esquerda do Douro, em linha recta, mas a differença de nivel entre os dous pontos é talvez superior a duzentos metros!...

A povoação e a freguezia demandaram sempre o Douro, a via fluvial, para exportação dos seus productos, — castanhas, fructa e vinho, — pois desde tempos muito remotos o vinho é a sua producção principal. Tem, pois, Samodães duas estradas carreiteiras muito antigas, que ligam a povoação com o Douro, nas duas extremidades d'ella: — o caes do Mourão a N. E. — e o d'Angorêz ou da Corvaceira a N. O. — A 1.ª é tão violenta que se denomina estrada da Costa — e bem merece o nome; — a 2.ª é denominada Rabélla, porque, para vencer com menos difficuldade a grande ladeira, dá grandes voltas, imitando a cauda d'um boi ou de uma enorme fera.

As taes voltas teem a fórma de um S descomunal muito achatado e elevam ao dôbro ou mais o percurso do tal kilometro em recta entre o Douro e Samodães. — E, apesar das grandes voltas que dá, tem lanços tão declivosos, que demandam duas juntas de bois para os transporem na subida os carros com as pipas cheias de vinho ou d'agua-ardente.

Samodães ou Simodães por Cimadaes é, pois, deturpação de Çumadaes por Cimadaes.

Note-se que, por falta de luz, na idade média andavam todos a jogar a cabra-cega, como já dissemos, pelo que na onomástica portugueza as letras se confundiram — tanto as vogaes como as consoantes, incluindo as iniciaes, que foram sempre as mais resistentes.

Veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras.* — Ali se encontram muitos nomes de povoações nossas em que as letras *a* e *i*, — *c* e *s*, — *o* e *a*, — *i* e *u*, etc., se confundiram e substituíram. O mesmo se deu nas outras nações, pelo

que já Voltaire com o seu genio sarcastico dizia: — «A sciencia etymologica é uma sciencia exotica, pois n'ella as vogaes nada valem — e as consoantes muito pouco».

Tambem um sabio etymologista francez disse que no campo etymologico a bussola é o ouvido.

Foi trivial na onomástica portugueza a substituição das letras *i* e *u*, como em Çumadaes por Cimadaes.

Cf. Algeruz, Aljariz e Aljeriz, o mesmo que Argeriz, povoações nossas.

Tambem temos Brinheiro por Brunheiro — e Brinhola por brunhola, que não deu, mas podia dar Brunhó, como brunholas ou brunholos deram Brunhoz, povoação nossa. — Dos abrunhos, ameixas bravas, como Abrunhal, Abrunheira, Abrunheiros, Abrunheta, Abrunhosa e Labrunhal, o mesmo que O Abrunhal, povoações nossas.

Junte-se Revenduda, o mesmo que revendida.

Confronte-se Revenda, povoação nossa tambem, e Benevenutos, Benevenuto, nome d'um santo, o mesmo que Benevenitus — Bemvindo.

De Benevenitis — Bem Vides, povoação nossa, e de Beneveniti — Benavinte, Benevente, povoações nossas e da Italia, e Benavente villa nossa, o mesmo que Benevente, supra.

Alem de Çumadaes por Cimadaes, hoje Samodães, temos no aro de Lamego mais duas freguezias importantes, em cujos nomes se encontra actualmente a substituição das letras *i* e *u*.

São ellas Valdigem e Penude, pois na minha opinião Valdigem por Valdige, nome que o povo lhe dá, é uma fôrma de Valduje por Valdujo — Valle do ujo ou dos ujos, aves nocturnas de rapina, que outr'ora talvez abundassem na dita povoação.

Note-se que Valdigem demora no sopé da grande e alcantilada serra de S. Domingos, onde fazem ainda hoje creação os bufos e ujos.

Note-se tambem que temos outras povoações que tomaram

o nome das ditas aves, — taes são Ujo, Valdujo, freguezia que eu já visitei, pertencente ao concelho de Trancoso, e Valduge, povoação da freguezia de Galés, concelho de Mafra.

— Valduge, Valdujo, Valdige e Valdigem — são fórmulas do mesmo nome.

O povo inconscientemente anda bem, dizendo Valdige por Valdigem, como diz bagage por bagagem, orde por ordem, varge por vargem, etc.

Falemos agora de *Penude*:

Ahi vai outro jorreiro de dislates meus. — Leia quem tiver coragem.

— Penude por Penudo, na minha opinião, é uma fórmula de Penido por Penedo, o mesmo que Penedos.

Note-se que a freguezia de Penude (eu já a visitei), pertencente ao concelho de Lamego, — e a serra de Penude contigua — abundam em penedos.

Penido é tambem pov. nossa e o mesmo que Penedo. — Tambem temos Peneda, Penedellos, Penida serra, — e Penidello. — Por seu turno Penido tambem deu Pindo — e Penidello deu Pindello, povoações nossas.

Tambem temos Pindella, freguezia e titulo de condado, mas não temos Penidella, fórmula de Pindella.

Egualmente temos Pendilhe por Pendilho, contracção de penedilho, o mesmo que Penedinho, pov. nossa tambem.

Note-se que na onomástica portugueza confundiram-se *l* e *n* — e por concumitancia *lh* e *nh*.

V. o meu longo tópico *Substituição de letras*.

— Hurrah! por Valdigem, o mesmo que Valdige por Valduge ou Valdujo — e por Penude, o mesmo que Penudo por Penido, que deu Pindo, Pindella, Pindello, etc.

— É assim a arte nova, — e *rira bien qui rira le dernier!*...

Prosigamos:

Com relação á desinência *ães* de Samodães, o mesmo

que Simodães ou Cimadães por Çumadaes, — e este por Cimadaes ou Cimadans -- eu supponho que a fôrma anterior da desinencia *ães* foi *ans*.

Cf. Magalhans e Magalhães, pov. nossas, e Magalhães, appellido, tirado talvez do latim *magalia*, o mesmo que *mapalia, ium* — choupanas, choças, cabanas, que no baixo latim deu ou podia dar *magalianus, i, is*, — unde Magalhans e Magalhães — habitantes das choças ou cabanas, — serrenhos, serranos.

Confronte-se Serrano e Montez, appellidos nossos tambem.

Junte-se Cães de Baixo e Cães de Cima, — Cans de Baixo e Cans de Cima, — Cansinos e Canzinhos por cãosinhos ou cãezinhos, povoações nossas tambem, que tomaram o nome dos cães, como Cachorral, Cachorreira, Cachorrella e Cachorros.

Veja-se tambem o meu longo tópicó: *Desinencias da onomástica portugueza pouco vulgares*, onde falei das desinencias *aes, ans* e *ães*, confundindo se. — 2.<sup>a</sup> parte, pag. 137, 138 e 499.

A freguezia de Samodães comprehende varias povoações, avultando entre ellas Angorêz, que já vem do tempo dos romanos, pois na minha opinião Angorêz tomou o nome de Angóra, cidade importante da Asia Menor, muito estimada pelos romanos, como provam as muitas velharias romanas que ainda hoje lá se veem. — Foi fundada sôbre as ruinas da velha Ancyra, capital da Armenia; — o imperador Augusto a beneficiou muito, pelo que lhe erigiram um magestoso templo de marmore branco, — e Nero a fez capital da Galacia, como dizem Bescherelle e Devars na sua *Geographia Universal antiga e moderna*.

— Angóra deu ou podia dar Angorez, como Braga deu braguez; Miranda — mirandez; Avila — Avilez; Malaga — Malaguenho e malaguez, unde Almelaquez por Almalaguez, freguezia do concelho de Coimbra.

Tambem França deu francez; — Genova — Genovez; Irlanda — irlandez; Cordova — cordovil e cordovez; China deu chinez; Hollanda — hollandez, etc.

Não se estranhe o ir buscar tão longe a etymologia d'Angorez, pois no tempo da occupação romana Portugal e a Hespanha bem como a Gallacia, a Armenia, a Ancyra e toda a Asia Menor, o Egypto e toda a Europa, etc., etc. — pertenciam ao grande imperio romano e a cada passo os habitantes da parte oriental do grande imperio percorriam como funcionarios publicos, negociantes e turistes ou viajantes a parte occidental — e vice-versa.

Tambem os habitantes do grande imperio romano por vezes eram deportados por castigo do oriente para o occidente — e do norte para o sul — ou vice-versa. — Nada, pois, mais natural do que estabelecer-se *in illo tempore* no local d'Angorez algum filho d'Angóra, mesmo porque o chão d'Angorez é muito fertil, muito abundante d'agua potavel e de réga — e, embora declivoso, — é muito mimoso, pois demora no clima das laranjeiras, como provam os laranjaes que ainda hoje lá se vêem.

Produz tambem outra muita fructa da melhor do Douro e do mundo todo, mas desde tempos muito remotos a sua principal producção é o vinho, pelo que no tempo da velha companhia fundada pelo Marquez de Pombal — Angorêz foi uma povoação muito rica e teve casas nobres.

Tambem Angorez teve um filho, chamado Angorezinho, — pequeno povo já extincto, que demorava junto da velha estrada de Angorez para S. Gião, na margem esquerda do ribeiro da Corvaceira, linha divisoria entre a freguezia de Samodães e a da Penajoia.

Pertencia, pois, o Angorezinho á freguezia da Penajoia. — D'elle só restam o nome e vestigios d'algumas casas no sitio onde esteve até os fins do seculo xvii, pois nos livros findos da minha Penajulia ou Penajoia eu já vi mencionado o tal Angorezinho, como povoação habitada *in illo tempore*.

Eu bem queria dar um esboço etymologico das restantes



povoações da freguezia de Samodães e de todas as freguezias e povoações do concelho de Lamego, mas faltam-me as forças e o tempo.

A custo vou arrastando os meus 79 annos; já encurtei os meus serões e nem confio no dia de amanhã.

Mesmo com relação á minha terra natal — a freguezia da Penajoia, visinha da de Samodães, já principiei o esboço etymologico das povoações d'ella, mas tantos empecilhos me tolheram, que não conclui nem concluirei talvez. <sup>1</sup>

Por egual motivo fui obrigado a suspender o esboço etymologico dos concelhos de Fafe e da Povoia de Varzim. Com relação a este concelho não passei da freguezia de Nabaes ou Navaes, seguindo a ordem alphabetica das 10 freguezias d'elle, comprehendendo as muitas povoações de cada uma d'essas freguezias.

Seja tudo em desconto dos meus peccados e da cabulogica d'outr'ora.

## V

### Ainda o prefixo cá assimilado

Volvendo ao tão emmaranhado como nebuloso tópico do prefixo *cá* assimilado, ahi vai outro jorreiro de dislates meus com relação ás nossas povoações em que — na minha opiniao — se encontra unido o tal prefixo.

Vejam-se as pag. 110 supra e seguintes, onde mencionamos as ditas povoações, pois na explanação que vamos fazer, seguiremos a ordem alphabetica dos nomes d'ellas.

— Cabages e Bages são povoações nossas que tomaram

---

<sup>1</sup> Vide Penajoia, nos indices da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> partes d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*.

o nome das bagens por vagens — feijões, em portuguez popular, bages.

Tambem temos Cabage, Bage e Baginha com a mesma etymologia, mas só com a lente d'arte nova se lobriga em Cabage e Cabages o adverbio *cá*, assimilado como prefixo, dando a tão estranhos nomes a significação de — povoações que estão áquem dos feijoaes.

— Cabeça e Beça — podem vir de *cá* e Beça, appellido e povoação nossa tambem; mas Beça talvez provenha de Cabeça por afereze ou separação do *cá*, tido e considerado como prefixo!... <sup>1</sup>

Nós temos outras muitas povoações denominadas Cabeça, Cabeças, Cabeço e Cabeços, que tomaram o nome do latim *caput, itis* — cabeça — e por extensão pincaro, outeiro, sitio alto, cabeço, coto, curuto, Cotello, Corutello.

Beça na minha opinião é, pois, afereze inconsciente de Cabeça, mesmo porque na idade media, tempo em que por falta de luz todos andavam a jogar a cabra-cega, muito inconscientemente juntaram por vezes o prefixo *cá* a diversos nomes de povoações, tornando-os informes, incompreensíveis. — Taes são Cachoça, Cajaneiro, Cajorge, Calourenço, etc.

Outras vezes, considerando o *cá* inicial como prefixo dos nomes a que estava unido, — sem cerimonia cortavam-no, formando com a parte restante d'esses nomes outros nomes, como a cara d'elles. — Assim de Carreiro e Carreiros — fizeram Reiro e Reiros, povoações nossas que só com a lente d'arte nova se póde aventar o que sejam.

Na minha opinião, pois, — assim como de Carreiro e Carreiros fizeram Reiro e Reiros, — de Cabeça e Cabeças fizeram Beça e Bessas por Beças, povoações nossas tambem.

— E' assim a arte-nova — e *rira bien qui rira le dernier!*

---

<sup>1</sup> Logo mencionaremos outras desmembrações e aferezes semelhantes.

Prosigamos :

— Cabelleiras, pov. nossas, pôde vir das cabelleiras — chinós, cabellos compridos, — ou de cá † Avelleiras.

Note-se que temos centenaes de povoações que tomaram o nome das avelleiras, como Avelames por Avelanes e este por Avelanas, rio das Pedras Salgadas, — Vellariça por Avellariça, bosque ou matta d'avelleiras, — e Villariça por Vellariça, etc.

Vide paginas 351-354 na 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, onde se encontra uma extensa lista das nossas muitas povoações que tomaram o nome das avelleiras.

— Cabrito e Brito, povoações nossas.

Podem vir do portuguez cabrito — ou de Cá e Brito, appellido vulgar e nome de varias povoações nossas, como Brita, Britas, Britello e Britos, — Cabrita, Cabritas, etc. Mas Brito, na minhao pinião, vem de *Beritus*, fôrma latina de *Beyruth*, cidade e porto de mar da Palestina, d'onde veio talvez para Portugal no tempo das Cruzadas, como Cypriano e Cibrãc, nomes de santos e appellidos nossos, vieram de Chypre — e Maltez de Malta, ilhas do Mediterraneo, em que tocavam os Cruzados.

Beritus deu ou podia dar Brito, appellido, etc., e Bertianus, i, unde Bertianos e Bretiande, povoações nossas muito antigas e muito consideradas.

Cacães, povoação nossa, é uma formosa assimilação de Ca e Cães, povoação nossa tambem.

Caceira é outra formosa assimilação de Cá e Ceira, rio e povoação nossos, talvez afezere de Osseira, abundante em ossos ou em ursos, do leonez ou castelhano oso, que se lê ôço ou ósso e significa urso, féra, que abundou antigamente no nosso paiz, como provam as nossas muitas povoações que tomaram o nome dos ursos.

Vide pag. 23 e 235 na 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, onde se encontra a lista das nossas povoações que tomaram d'elles o nome.

Vide também Ursos no índice da 2.<sup>a</sup> parte.

— Cacella, povoação nossa. — Pode vir do antigo português casella, o mesmo que o leonez e castelhano Casilla — casinha. — Por seu turno Casilla, que se lê Cacilha, deu Cacilhas, em frente de Lisboa, na margem esquerda do Tejo, — e talvez Caxias na margem direita do mesmo rio, a jusante de Lisboa.

Também Cacella pôde vir de Cá e Cella, igualmente povoação nossa, como Cellas. — Também Cacella e Cacellas, pela desmembração do prefixo *cá* podiam dar Cella e Cellas, como Cacilhas deu Cilhas, Carreiros deu Reiros, e Cabeça e Cabeças deram ou podiam dar Beça e Beças, supra

Cachamorra é outra formosa assimilação de Cá e Chamorra, povoação nossa também.

Cachoça é assimilação de Cá e Choça.

Cachouça é assimilação de Cá e Chouça, o mesmo que Choíça, povoação nossa também.

Cachouzende é assimilação de Cá e Chozende, povoação nossa também, como Chousenda.

Cachusella por Cachousella claramente vem de Chousella, povoação nossa também, com o prefixo *cá*, muito inconscientemente assimilado.

Chousella por Choucella è diminutivo de Chouça e deu Chusella em Cachusella supra, como em outros muitos nomes de povoações nossas *u* e *ou* se confundiram.

Vide o meu longo topico *Diapasão francez*, pag. 275, 292 e 294 da 2.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*.

Cacilhas e Cilhas.

Vide Cacella, supra.

Cadarroeira por Cadaroeira é um formoso especimen da onomástica portugueza e recorda De Cá Pinhão, por De Cá de Pinhão, povoação nossa já mencionada.

Cadarroeira vem de Aroeira, povoação nossa também, com o adverbio *cá* e a preposição *de* por *a de*... assimilados como prefixo.

Com a minha rude lente de arte nova, forjada por mim a martello, vê-se claramente em Cadarroeira De Cá d'Aroeira.

Por seu turno aroeira foi o nome anterior da planta chamada hoje lentisco. — Digo anterior, pois na onomástica portugueza apenas temos 5 povoações com os nomes de Lentisca, Lentiscaes, Lentiscas e Lentisqueira. Nem uma com o nome de lentisco ou lentiscos; mas temos bastantes povoações que tomaram o nome d'aroeira, estando alguns d'esses nomes tão deturpados, que bem mostram vir do nebuloso tempo da idade média. Taes são:

— Aroeira, Aroeiras, Aroal, contracção de Aroeiral, como talvez Aral, — e Aroil, o mesmo que Aroal.

Junte-se Arrueira por Arroeira, o mesmo que Aroeira, unde Cadarroeira por Cá da Aroeira!...

Tambem temos Daroeira e Daroeiras. — Daroal e Daroaes por Daroeiral e Daroeiraes, -- e Daroal ou Aroal (sic) — segundo se lê na *Chorographia Moderna*. — Estes ultimos nomes pertencem á grande serie das nossas povoações em cujos nomes se encontra a preposição *de* por *a de*... — assimilada como prefixo.

Logo daremos a lista d'esses nomes — e *viva la gracia de Cadarroeira!*

Prosigamos :

Cadeirão, — aldeia da freguezia dos Valles, concelho de Val Passos. — Podia tomar o nome d'alguma cadeira colossal, enorme, — ou antes de Eirão, povoação nossa tambem, com o prefixo *Cá de* por *De cá de*... — assimilado.

— Cadeiras — das cadeiras — ou antes de *Cá d'Eiras*.

Confronte-se Eiras, muitas povoações nossas, porque em todos os casaes, herdades e quintas ha eiras, mais ou menos luxuosas.

Uma das mais caras, mais espaçosas e mais luxuosas do nosso paiz é a da quinta d'Entre Aguas, na freguezia de Santa Marinha do Zezere, concelho de Baião, — quinta que foi da nobre familia Perfeitos e bem merece o nome d'Entre

Aguas, porque demora entre dous grandes ribeiros que a limam e regam toda.

— Para a distribuição da agua tem luxuosos regos de granito e, como a sua producção principal é milho, no alto d'ella fizeram uma espaçosa e luxuosa eira para o seccar.— E' absolutamente a 1.<sup>a</sup> do concelho e custou contos de reis, por ser toda de granito aparelhado em esquadria e ter, em vez d'alpendres, espaçosas casas contiguas, onde recolhem o milho por occasião de chuva, antes de seccar e de o levarem para a tulha.

Veja-se no *Portugal Antigo e Moderno* o meu longo artigo Zezere, freguezia do concelho de Baião, onde a pag. 2118, col. 2.<sup>a</sup>, do vol. XII, descrevi a mencionada quinta.

— Houve tambem no Alto-Douro, na região do portwine, uma eira notável que formava o tecto da entrada para uma grande frasqueira mandada fazer em um subterraneo por Felix Manuel Borges Pinto na sua quinta de Castello de Borges, situada na margem esquerda do Tedo e pertencente á freguezia de Villa Secca d'Armamar.

A quinta, por morte do dito fidalgo, passou para o seu filho José Pinto Borges de Carvalho, 1.<sup>o</sup> visconde de Castello de Borges e d'este para o seu filho, 2.<sup>o</sup> visconde do mesmo titulo que, aproximadamente em 1905, foi barbaramente assassinado na mesma quinta!...

Vide no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XI, pag. 1058 a 1070 o meu longo artigo Villa Secca d'Armamar, onde na pag. 1062 mencionei a dita eira e a preciosa frasqueira.

Outra eira mais espaçosa, muito mais antiga, mais sólida e mais barata do que a da quinta d'Entre Aguas é a da freguezia de Villares, concelho de Trancoso. Demora a pequena distancia da linha da Beira Alta, que ali passa, e d'ella se vê perfeitamente, como nós já vimos

Distá pouco mais de 3 kilometros da estação de Villa Franca das Naves; é tão espaçosa que malham n'ella o pão todos os lavradores d'aquella freguezia,— por vezes seis e mais a um tempo. E é tão antiga, que foi construida pelo

Supremo Architecto do Universo, quando fez o planeta que habitamos, pois é formada por um enorme penêdo de superficie plana com optima exposição para o fim a que é destinada.

Veja-se no *Portugal Antigo e Moderno* o meu artigo Villares, vol. XI, pag. 1307, col. 2.<sup>a</sup>

Prosigamos :

Cadoeira por Cádadeira vem de Cá da Eira.

A bussola é o ouvido.

Caeira, Caeiras e Caeirinha são fórmãs de Cá + Eira, Cá + Eiras e Cá + Eirinhas.

Caeiro e Caeiros são fórmãs de Cá + Eiro ou Eirô, o mesmo que Eirola, Eirinha e deu Caeiro, appellido.

Cagarraz pôde vir de Cá + Garraz, ou vice-versa, Garraz de Cagarraz, povoação nossa.

Confronte-se Caga Jones por Cagajones, Caganita, Cagão, Cagança, Cagunça por Cagança, Cagnideiro por cagadoiro, povoações nossas congeneres de Cagarraz, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*.

*Risum teneatis* e desculpem os leitores a franqueza. Estas e outras muitas povoações nossas estão pedindo esponja e sabão.

— Cajaneiro — de Cá e Janeiro, povoação nossa tambem, o mesmo que Januario, nome d'um santo, etc., em latim *Januarius*.

— Cajorge — de Ca e Jorge, nome d'um santo e de varias povoações nossas tambem.

— Com vista aos manes do meu saudoso irmão Jorge e do padrinho d'elle — Fr. Jorge da Conceição Ferreira, meu tio avô, de quem herdamos o casal da Corvaceira, freguezia da Penajoia, concelho de Lamego, mesmo em frente da estação actual do Molledo. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Vide Corvaceira e Penajoia no *Portugal Antigo e Moderno* e nos indices da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> partes d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*.

Calabouço, casal, etc. — Tomou talvez o nome do portuguez calabouço — prisão subterranea e por extensão logar sombrio; mas na idade média, tempo em que, por falta de luz, andavam todos a jogar a cabra-cega, de Calabouço fizeram Ca + Labouço — e de Labouço fizeram Laboucinho, povoação nossa também.

De passagem direi que a etymologia de calabouço é o castelhana *calabozo*, idem.

Calaceiro, aldeia. -- Pode vir do portuguez calaceiro — indolente, mandrião, ou de Cá + Laceiro, e este do portuguez laço, que deu laçar, prender por meio de laço, como ainda hoje se prendem na America e na Extremadura os bois, etc., pelo que podiam denominar-se laceiros os homens adestrados em prender os bois com os ditos laços. D'aqui talvez Laceiros, povoação nossa, mas fique para segunda leitura a etymologia de Calaceiro e Calaceiros.<sup>1</sup>

Caleira, casal, etc., podia tomar o nome de cal, ou antes de Cá e Leira, povoação nossa também.

Calourenço -- tomou evidentemente o nome de Cá e Lourenço, nome d'um santo e d'uma povoação nossa também.

Vide Cajorge, supra.

Camoeira e Moeiro (masculino de Moeira), povoações nossas, ficam para segunda leitura, posto que Moeiro e Moeira talvez sejam fórmulas de Moleiro e Moleira, povoações nossas também.

Camões e Mões, são povoações nossas e não seria dislate comprehendel-as n'este tópico; mas na minha opinião, Mões vem de *Moniis*, patronimico de *Monius, ii*, antigo nome pessoal, cujo diminutivo foi *Moninus, i, is*, que deu Moniz, appellido vulgar e muito considerado desde o tempo d'Egas Moniz, aio do nosso 1.º rei D. Affonso Henriques.

Capella e Capellas, varias povoações nossas. Tomaram

---

<sup>1</sup> Confronte-se Laceira, Laceiras e Laceiro — Ladeira, Ladeiras, Ladeiro e Naciros, varias povoações nossas.



o nome do portuguez capella e capellas que, pela inconsciente desmembração do prefixo cá, deram ou podiam dar Pella e Pellas, povoações nossas tambem.

Capinha e Pinha são tambem povoações nossas, cuja etymologia é confusa, pois Capinha pode ser diminutivo de capa — ou vir de Cá e Pinha, o mesmo que pinheiro ou pinhal, tomando o fructo pela arvore.

Tambem Capinha pode ser contracção de carapinha, antigo nome de certa planta <sup>1</sup> que deu Carapinha, Carapinhal, Carapinheira, Carapinhos e Carapilheira por Carapinheira, ao todo — 2<sup>o</sup> povoações nossas.

No Alentejo o povo dá o nome de carapinha ao ovário da esteva ou giesta, depois de cahidas as pétalas.

Carapinhal e Carapinheira são, pois, talvez o mesmo que Esteval, Esteveira, Estiveira por Esteveira, Estiboiral por Estiveiral — Gesteira, Gestal, Giesteira, Giestral, etc., povoações nossas tambem.

Prosigamos :

Capote, herdade. — Pode vir do portuguez capote — ou antes de Cá e Pote, o mesmo que Alambique, nomes de varias povoações nossas tambem, taes são Alambique, aldeia, casal, quinta, etc., e Pote, Potes, Fonte do Pote e Chapitel, vinha nossa, o mesmo que Vinha do Pote! . . .

A tal vinha pertence ao nosso casal da Corvaceira, freguezia da Penajoia, minha terra natal, concelho de Lamego, mesmo em frente da estação actual do Molledo. E a vinha do Chapitel demóra a juzante do adro da nossa capella, que deu o nome de Casa da Capella ao casarão contiguo, onde eu nasci, em 14 de novembro de 1832. <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Julgo ser a giesta, chamada em Monte Mór-o-Velho — Carapinha e Carapinheira.

<sup>2</sup> Vide Penajoia, no *Portugal Antigo e Moderno* e nos indices da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> partes d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*. Vide tambem Curvaceira, no meu longo artigo Vizella, rio (*Portugal Antigo e Moderno*,

Chapitel, que actualmente se lê Xapitel, outrora lia-se Capitel, nome tirado certamente do latim *capitellum*, *i*—o pote ou alambique, nome bem apropriado, porque no cimo da tal propriedade, hoje vinha, e a montante d'ella passa uma estrada publica e no verão um rêgo d'agua.

*Capitellum*, *i*—deu capitel e chapitel por capitel no tempo em que *cha*, *che*, *chi*, *cho*, *chu* entre nós valeram *ka*, *ke*, *ki*, *ko*, *ku*.

Veja-se o meu longo tópicico:—*Substituição de letras*, onde se encontra Cábrinha, e Chabrinha, por Cabriuha—Cachão, Chãxão por Chachão e este por Cachão, etc.

O latim *capitellum* significava o capitel das columnas—e o pote ou alambique, pois *capitellum* vem de *caput*, *itis*—cabeça, e os potes tinham e teem uma grande cabeça.

Na minha opinião, pois, a tal vinha do Chapitel por Capitel tomou o nome d'algum pote que ali houvesse, mesmo porque está em sitio muito proprio, a meio da povoação da Corvaceira, povoação mimosissima, cuja producção principal desde tempos muito remotos é e foi sempre o vinho, talvez desde o tempo dos romanos.

Note-se que a dita povoação demora junto do rio Douro (margem esquerda), e os romanos, como todos sabem, já exploraram a navegação do Douro desde a sua foz até ao Cachão da Valleira, junto da villa actual de S. João da Pesqueira.

Veja-se *Pontos do Douro*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. VII, pag. 198, col. 2.<sup>a</sup>—e *Villa Secca d'Ar-mamar*, longo artigo meu tambem, no vol. XI, pag. 1058 e seguintes.

Note-se tambem que os romanos deviam gostar muito da minha Penajoia, por ser a freguezia mais mimosa do Douro

---

vol. XII, pag. 1968) onde dei uma lista das nossas muitas Corvaceiras, todas, com o nome de Curvaceiras, porque ao tempo (1888) ainda ignorava a sua etymologia.

Corvo deu Corveira e Corvaceira, como fôgo deu fogueira e fogaceira, e lôdo deu lodeira e lodaceira.

e de Portugal todo, e deviam gostar tambem da minha Corvaceira, por estar á beira do Douro, no clima das laranjeiras, como prova o nosso pomar, que é o melhor de toda a Pena-joia e de todo o concelho de Lamego. Foi tambem sempre o vinho da Corvaceira, do melhor do Baixo-Douro. por ser creado á beira do rio, e *ouvir ranger a espadella!*

Ainda com relação á nossa vinha do Chapitel ou do pote, direi que na minha juventude, se bem me recordo, vi montado junto d'ella um pote, e não ha em toda a povoação da Corvaceira memoria d'outro, além d'um que tivemos na casa do nosso moinho, durante annos, a juzante do nosso pomar das laranjeiras, na margem esquerda do ribeiro da Corvaceira.

O tal pote foi comprado pelo meu pae á velha *Companhia dos Vinhos*, e era da lotação de 1 pipa de 550 litros. Fazia optima aguardente, mas, depois que o meu pae falleceu em 1863, um meu irmão vendeu o dito pote por 74\$000 reis.

Prosigamos:

Carámbola, casal, póde vir de Cá e Rámbola, povoação nossa tambem, fôrma popular de râmola, serie de quadros de madeira ou ferro, onde se estendem as peças d'estôfo para seccarem ao sol, nas fabricas de lanificios.

Eu já vi muitas das taes râmolas na villa de Gouveia.

Caramella podia tomar o nome de caramélo, gêlo, que deu tambem Caramello e Caramellos, egualmente povoações nossas. Mas Caramella póde vir tambem de Cá e Ramella, povoação nossa tambem, ou vice-versa Ramella vir de Caramella, pela inconsciente desmembração do prefixo *cá*.

Tambem o monte do Carumúlo talvez tomasse o nome de caramilo por caramélo, gêlo, pois *i* e *u* trivialmente se confundiram na onomástica portugeza.

Vide o meu longo tópico—*Substituição de letras*.

Carâmos póde vir de Cá e Ramos, povoação nossa tambem, ou de Parâmos, egualmente povoação nossa, e esta do portuguez páramo, planicie deserta, como é Parâmos, ao sul

d'Espinho, ou do paramo, o mesmo que paranho, couto, sitio privilegiado: honra.

Vide Paramo em Viterbo.

Caratão, póde vir de Cá e Ratão, grande rato ou grandes ratos.

Confronte-se Ratinhos, Rato, Ratões e Ratos, diferentes povoações nossas que tomaram o nome dos ratos, como também Morganhal, Morganheira, Morganhos — Murganheira, Murganhos e Villa Pouca da Murganheira, povoações nossas que tomaram o nome do portuguez murganho, rato pequeno.

Tambem temos uma frequencia com o nome de Rates, mas não tomou o nome dos ratos. Vem de Renatis, patronimico de *Renatus*, *i* — Renato, nome d'um santo, etc., e talvez tenha a mesma etymologia o largo do Rato, em Lisboa.

*Dicant paduani.*

Caravella — póde vir de caravella, barco e appellido, ou de Cá e Rabella, povoação nossa também.

Careiro ou Carreiro, Carreiros, Reiro e Reiros.

Vide Cabeça, pag. 124 supra.

Carral — tomou o nome dos carros, como Carril, pelo diapasão de Cabral e Cabril, Lournal e Louril, Aroal e Aroil, etc. Por seu turno Carral, pela inconsciente desmembração ou aferese do prefixo *Cá*, deu talvez Ral, povoação nossa também, como Carreiro e Carreiros deram Reiro e Reiros supra.

Carrasca póde ser contracção de Carrasqueira ou a fórma feminina de carrasco, planta. Por seu turno Rasca, povoação nossa também, póde vir de Carrasca por aferese, como Reiro e Reiros de Carreiro e Carreiros, Ral de Carral, etc.

Carrascas e Rascas, povoações nossas também, com certeza teem a mesma etymologia de Carrasca e Rasca, supra.

Carrasqueira e Rascoeira, o mesmo que Rasqueira, povoações nossas.

Veja-se Carrasca, supra, contracção de Carrasqueira,

como já dissemos. Por seu turno carrasqueira é o mesmo que reboleiro e reboleira — castanheiros bravos, assim denominados, porque dão castanhas arredondadas.

Com vista ao meu bom amigo *Dr. Francisco Ferreira da Cunha*, morador na rua da Reboleira, antiga rua do Porto.

Tambem temos Charrasqueiras (por carrasqueiras), povoação, cujo nome vem do tempo em que *cha* valia *xa* e *cá*.

Vide Capote por Cá + Pote, o mesmo que Chapitel por Capitel, supra.

Tambem temos Chabouco e Cabouco, Chaeiros e Caeiros, Chanal e Canal, Chanosa e Canosa, Charrão e Carrão, Charro e Carro, etc., povoações nossas.

E' assim a arte nova, e *vira bien qui vira le dernier*.

Ha na minha Penajulia ou Penajoia uma boa matta de castanheiros bravos, denominada Carrasqueiral de Viegas, e tambem lá se encontra o appellido Charrasqueira por Carrasqueira.

Prosigamos :

Carregado, povoação nossa, vem talvez de Cá e Regado, povoação nossa tambem, como Carregainho e Regainho por Carregadinho, de Cá + Regadinho.

Carregueira, de Cá e Regueira, povoação nossa tambem, como Carregueiras e Regueiras, Carreiro e Reiro, Carreiros e Reiros, supra.

Carrola, póde vir de Cá e Rôla, povoação nossa tambem, ou de Carrola por Carrazolla, augmentativo de carro, como Carrão, povoações nossas tambem.

Confronte-se Pedorido, aldeia e freguezia do concelho de Castello de Paiva, pois talvez que Pedorido venha do latim *petoritum*, carro ou carroça de quatro rodas, segundo se lê no *Magnum-Lexicon* latino.

Carromêu, é uma nitida forma de Cá + Romêu, como já dissemos.

Carroqueiro, póde vir do Cá e Roqueiro, povoação nossa tambem, que tomou o nome do portuguez roca, o mesmo que

rocha, *unde* castello roqueiro, nome que antigamente davam aos castellos fundados sôbre rochas.

Tambem Carroqueiro pôde vir de carroceiro, conductor de carroça, que faz fretes com carroça, pois outr'ora c valeu s, k e q.

Vide o meu longo tópico — *Substituição de letras*.

## VI

### Casa Vedra e Saavedra

Ahi vae agora um jorreiro de dislates meus, dedicado aos manes do meu saudoso amigo José Augusto Pinto da Cunha Saavedra.<sup>1</sup>

Casa Vedra, povoação nossa, pertencente á freguezia da Junqueira, concelho e comarca de Villa do Conde. Vem do baixo latim *casa vetera*, casa antiga, velha, synonymia de Casa Velha, povoação nossa tambem, e recorda Alhos Vedros, Eira Vedra, Eiras Vedras, Moinho Vedro, Monte Mór-o-Velho, Paço Vedro, Torre Vedra e Torres Vedras, povoações nossas, e Pontevedra, cidade da Hespanha, na Galliza, etc.

Por seu turno Casa Vedra, pela desmembração inconsciente do *cá*, tido talvez como prefixo na idade média, quando por falta de luz todos andavam a jogar a cabra-cega, Casa Vedra deu ou podia dar Savedra e Saavedra, pois, como todos sabem, na idade média o *á* agudo era representado por dois *aa*. Confronte-se Çumadaaes por Cimadaes, antiga fórma de Samodães, supra, como já dissemos, a pag. 117.

---

<sup>1</sup> Vide Provezende, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. VII, pag. 680 a 714, e esta minha louca *Tentativa Etymologica*, parte 2.<sup>a</sup>, pag. 140 a 142, supra.

Um sabio escriptor hespanhol diz que o appellido Saavedra vem de saia velha!... Outros dizem que Saavedra vem de sala + vetera, casa velha, pois sala em antigo hespanhol (?) significou casa. Isto mesmo já eu disse a pag. 149 do 2.º vol., nota 1.ª, accrescentando: — «Tambem sala deu Sá, appellido e nome de varias povoações nossas, ao todo mais de 40, bem como Sá de Baixo, Sá de Cima, Sá de Sangalhos, Salaberte (casa verde?), Sala e Salinha, povoações nossas tambem.

Confronte-se Casa, Casa Vedra, Casa Velha, Casa Verde, Casa Vermelha, Casarollas, Casarullas, Casas, Casinhas, etc., muitas povoações nossas, ao todo mais de mil, que tomaram o nome das casas.»

Foi isto o que eu escrevi no logar citado e é possivel que outr'ora sala fôsse uma synonymia de casa, por serem as salas os compartimentos principaes das casas, mas nenhum dos dictionarios portuguezes nem o *Elucidario de Viterbo* dão sala na accepção de casa.

No idioma castelhano sala tem muitas accepções, pelo que Valdez lhe dedicou um longo artigo muito interessante; mas tambem não lhe deu a accepção de casa, — nem mesmo no castelhano antigo. — Talvez seja provincialismo da Hespanha, que Valdez não mencionou, pois na onomástica hespanhola ha muitas povoações com os nomes de Sa, Saa, Saas, Sala e Salas, na Galliza e fóra da Galliza; *Saavedra*, freguezia, em *Lugo*, e *Saavedra*, povoação de Orense.

Nós tambem temos 58 povoações com o nome de Sá, mas nem uma com o nome de Saa nem Savedra ou Saavedra. Temos apenas Saavedra, appellido.

Tambem temos Salla, Sallinha, diminutivo, e Salão, augmentativo de Salla, o mesmo que sala.

Póde, pois, Saavedra vir de Casa Vedra — casa velha, — ou de Sala Vedra, casa velha tambem.

Com o mesmo diapasão de Casa Nova e Casa Vedra ou Casa Velha temos na onomástica portugueza outras muitas

povoações. Occorrem-me as seguintes, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*:

Agra Nova e Agra Velha; Alcaria Nova, Aldeia Nova e Aldeia Velha; Azenha Nova e Azenha Velha; Bica Nova e Bica Velha; Bouça Nova e Bouça Velha; Broeira Nova e Broeira Velha; Calçada Nova e Calçada Velha; Campo Novo e Campo Velho, sitio do Alto Douro, do que adiante falaremos no fim d'este tópico.

Junte-se Campos Novos e Campos Velhos; Casa Vedra e Casa Velha; Casal Novo e Casal Velho; Casas Novas e Casas Velhas; Castello Novo, Castello Velho e Castro Velho; Cerca Nova e Cerca Velha; Igreja Nova e Igreja Velha; Eido Novo e Eido Velho; Eira Nova, Eira Vedra e Eira Velha; Eiras Vedras e Eiras Velhas; Estalagem Nova e Estalagem Velha; Estrada Nova e Estrada Velha; Fazenda Nova e Fazenda Velha; Feira Nova e Feira Velha; Fonte Nova e Fonte Velha; Forno Novo e Forno Velho; Gandra Nova e Gandra Velha; Granja Nova e Granja Velha; Horta Nova e Horta Velha; Macieira Nova e Macieira Velha.

Junte-se a Moinho Novo, Moinho Vedro e Moinho Velho; Monte Novinho, só uma povoação; Monte Novo, mais de trezentas povoações e Monte Velho, mais de cincoenta; Monte Mór-o-Novo e Monte Mór-o-Velho; Montes Novos e Montes Velhos; Paço Novo, Paço Vedro e Paço Velho; Pinheiro Novo e Pinheiro Velho; Poço Novo e Poço Velho; Pomar Novo e Pomar Velho; Ponte Nova e Ponte Velha; Porto Novo, Porto Velho e Portantigo, o mesmo que Porto Antigo e Porto Velho.

Ainda temos Povia Nova e Povia Velha; Presa Nova e Presa Velha; Quinta Nova e Quinta Velha; Ribeira Nova e Ribeira Velha; Ribeiro Novo e Ribeiro Velho; Rocha Nova (?!...) e Rocha Velha; Serra Nova (?!...) e Serro Velho; Souto Novo e Souto velho; Tapada Nova e Tapadas Velhas (sic); Torre Nova, Torre Vedra e Torre Velha; Torres Novas e Torres Vedras; Val Novo (?!...) e Val Velho; Velha, Velhas, Velinhos, Velho, Velhos, e Velhote; Venda Nova e Venda



Velha e *ad ridendum*—Venda das Pulgas (?! ..)—Villa Nova e Villa Velha; Vinha Nova, Vinha Velha e Vinhas Velhas.

Ahi vão agora algumas linhas com relação ao tópicó promettido:

## VII

### Campo Velho

E' um sitio muito vistoso e muito lindo na margem direita do Tedo, freguezia de S.<sup>to</sup> Adrião, concelho d'Armamar, no Alto Douro e na região do *port-wine*.

Demora em um pequeno planalto a meia encosta entre o rio Tedo e as serras de Adorigo <sup>1</sup> e é cortado por duas estradas que ali se cruzam.

O seu chão é muito arido e não tem campos, mas sómente a pequena distancia uma horta de varios consortes, regada com água de uma mina.

Tomou o nome de quinta do Campo Velho, porque o sitio onde se cruzam as duas estradas é plano, a modo de campo, mas de schisto compacto e nativo, formando uma espaçosa eira publica de grande utilidade para as seis ou sete casas de quintas que ali ha, avultando entre ellas a nossa, feita pelo meu pae approximadamente em 1840.

O nosso casal da Córviceira, freguezia da Penajoia, concelho de Lamego, é muito mais mimoso e tem uma casa maior e mais vistosa do que a do Campo Velho, chamada casa da

---

<sup>1</sup> A dita serra de Adorigo é toda aravel e tomou o nome da freguezia e povoação de Nossa Senhora de Condezende de Adorigo, á qual pertence e cuja etymologia *habet dentem coelhi!*...

Na primeira parte d'esta minha louca *Tentativa* dei a pag. 232 a etymologia da mencionada parochia.

capella, mesmo em frente da estação actual do Molledo. Mas o meu pae quiz passar os ultimos annos da vida na mencionada quinta, por haver feito a casa e por estar o Douro então em alta.

Alli falleceu em 1863, dando a quinta 60 pipas de vinho e tendo-o vendido nos ultimos 5 annos por um titulo unico, a 72\$000 reis a pipa. Durante aquelles 5 annos apurou só no vinho da quinta, 4:320\$000 reis por anno, e no vinho do nosso casal da Corvaceira apurou tambem por anno cerca de dous contos de reis, pois o dito casal produzia 40 pipas de vinho, que vendemos a 50\$000 reis a pipa, aproximadamente.

Apuramos, pois, só no vinho do casal e da quinta, durante aqueles 5 annos, 6:320\$000 reis por anno.

Dava tambem a quinta uma a duas pipas d'azeite, em annos de safra, e 30 a 40 arrobas de figos seccos. O casal da Corvaceira tambem dava algum azeite e 80 a 90 arrobas de baga de sabugueiro que alguns annos alli se vendeu a 5 e 6 mil reis cada arroba. Dava tambem muita fructa variadissima, comprehendendo laranjas deliciosas, pois o nosso pomar da Corvaceira é absolutamente o melhor de toda a freguezia da Penajoia e de todo o concelho de Lamego.<sup>1</sup>

Bom tempo era aquelle em que o meu pae falleceu, pois não chegou a conhecer a phyloxera, que passados alguns annos se manifestou no Douro.

Conheceu apenas o *oydium*, que se combatia facilmente com o enxôfre. O primeiro lavrador que o applicou no Alto-Douro foi o Felix Manoel Borges Pinto, na sua quinta do Tedo, e o segundo foi o meu pae, na mencionada quinta do Campo Velho, visinha da do Felix, pelo que os dous apuraram bastante dinheiro, pois só passados alguns annos se generalizou a applicação do enxôfre no Douro.

---

<sup>1</sup> Durante 5 annos apuramos, pois, só em vinho por anno, 6:320\$000 reis; Em azeite, baga, figos, etc., 380\$000 reis; Rendimento total da nossa casa por anno durante aquelles 5 annos, 6:700\$000 reis.

— Bom tempo foi aquelle!...

## VIII

Ainda o prefixo **cá**

Faremos ainda mais algumas considerações e explicações relativas ao emmaranhado e nebuloso prefixo *cá*, da onomástica portugueza. Desculpem os leitores tanta semsaboria e tão grande interrupção

Velvendo a pag. 136 e proseguindo pela ordem alfabética, ponhamos de parte o longo tópico da Casa Vedra, Casavedra ou Cá + SAVEDRA e fallemos agora das nossas povoações seguintes:

Casaes e Saes.

Casaes é o nitido plural portuguez de Casal e pela inconsciente desmembração do supposto prefixo *cá*, — era possível fazerem de Casaes, Cá + Saes, como de Carreiro e Carreiros fizeram Reiro e Reiros, de Casa Vedra, Cá + SAVEDRA e SAVEDRA, de Carrasca e Carrascas, Rasca e Rascas, etc.

Note-se que SAVEDRA e Saes véem do tempo da occupação leoneza e que na Hespanha não ha *z* sibilante. Casa Vedra soava, pois, Cassa Vedra, que pouco differe de Cá + SAVEDRA. Por seu turno Casaes soava Cassaes, que pouco differia de Ca + Saes.

No estudo etymologico da onomástica portugueza devemos procurar e investigar até onde fôr possível as fórmulas antigas dos nomes das nossas povoações no tempo dos arabes e mouros, dos castelhanos e leonezes, dos romanos e povos germanicos, dos gregos, cartaginezes, celtas, bascos ou iberos, etc.

Devemos desconfiar das etymologias baseadas nas fórmulas actuaes dos nomes das nossas povoações. Muitas d'essas etymologias só servem para rir.

Saes é uma povoação e extincta casa nobre de Rezende, chamada vulgarmente Ossaes. Póde vir de Casaes pela fórmula supra, ou de Ossaes, como pertencente á longa série

das nossas povoações que tomaram o nome dos ossos e dos ursos, em castelhano osos, que se lê também ossos!...

Confronte-se Ossa, aldeia e serra nossas, Ossada, Osseira, Ossella, Osonoba, Ossos ou Villar d'Ossos e Ceira, rio e freguezia, etc., que podiam tomar o nome dos ossos ou ursos!...

Vide também Caceira, supra e Ursos nos indices da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> partes d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*. Ali se acham indicadas as paginas em que fallamos das ditas feras e se encontra uma extensa lista das nossas muitas povoações que tomaram d'ellas o nome.

Com vista ao snr. dr. José Leite Vasconcellos, ramo da nobre casa dos Saes ou Ossaes, distincto archeologo, muito versado em etymologia também. A sua ex.<sup>a</sup> cumpre resolver a questão, velando *pro domo sua*.

Casalão pôde vir de casalão, grande casal. Confronte-se Olivão por Olivalão grande Olival; Pinhão por Pinhalão, grande Pinhal; Pomarão ou grande Pomar; Sobrão por Sobralão, grande Sobral, etc., povoações nossas também.

Por seu turno Casalão, no idioma leonez Cassalão, pela inconsciente aferese ou desmembração do supposto prefixo *cá*, deu ou podia dar Ca + Salão e Salão, povoação nossa também. Mas talvez que Salão seja augmentativo de sala, na accepção de casa.

Vide Casa Vedra, supra.

Casarollas e Zarola, povoações nossas.

Vide Casarollas e Zarola, pag. 112.

Caselho e Selho. Podem vir de Caselho, diminutivo de casa, pois Caselho no idioma hespanhol soava Casselho, e pela desmembração do supposto prefixo *cá* — deu ou podia dar Selho.

Casella e Sella, Casellas e Sellas, povoações nossas.

Veja-se Cacella, supra, e note-se que no tempo da occupação hespanhola Casella e Casellas soavam Cacella e Cacellas ou Cassella e Cassellas, unde talvez Cá + Sella, Cá + Cellas, Cella, Cellas, Sella e Sellas, pela desmembração do supposto prefixo *cá*.

Casilho e Silho, povoações nossas também. Podem ser fórmulas de Caselho e Selho, supra. Por seu turno Casilho pela desmembração do supposto prefixo *cá*, deu ou podia dar Cá + Silho e Silho, mas também que Silho, quinta da Barca d'Alva, etc., venha de Silius, Silis, nome romano.

Caselho e Casilho pertencem á grande série das nossas povoações que tomaram o nome das casas. Vide Cacilhas e Casella, supra, Casollas infra, e Cozelhas por Caselhas, povoações nossas também, como Caselho, Coselho e Coselhos.

Casollas e Sollas, povoações nossas também. Podem vir de Casollas no diapasão leonez Cassollas, que pela desmembração do supposto prefixo *cá* deu ou podia dar também Sollas.

Vide Casarollas, supra.

Casouto e Souto de Cá + Souto?

Cassapa e Sapa, Cassapos e Sapos, povoações nossas.

Podiam tomar o nome dos Sapos, com a addição do prefixo *cá*, ou directamente dos caçapos, coelhos novos.

Os sapos são reptis d'aspecto ascoroso, mas muito uteis para a lavoura e para a limpeza das hortas e dos jardins, pelo que na Inglaterra se estimam e vendem nos mercados, em quanto que nós, por falta d'instrucção, os perseguimos e matamos barbaramente! . . . Não obstante isso, d'elles tomaram o nome varias povoações nossas, como Sapa, Sapeira, Sapeiros, Sapinho, Sapo, Sapos, Val de Sapos, etc.

Dos coelhos e caçapos tomaram também o nome varias povoações nossas, taes são: Coelha, Coelhal, Coelhas, Coelheira, Coelheiras, Coelheirinha, Coelheiro, Coelheiros, Coelho, Coelhos, Coelhosa, Coelhoso e Coenheiros por Coelheiros.<sup>1</sup>

Junte-se: Monte do Coelho, Monte do Coelheiro, Monte dos Coelheiros, Val de Coelha, Val de Coelho, Val de Coelhos,

<sup>1</sup> A bussola é o ouvido. Note-se que na onomástica portugueza *l* e *n* se confundiram, e por concomitancia *lh* e *nh*.

Vide o meu longo tópico — *Substituição de letras*.

Villa Cova a Coelheira, Alconilhes por Alconilhos, povoação nossa também que talvez tomasse o nome de conejillos, fôrma castelhana de coelhinhos, diminutivo de conejo, coelho.

Na Hespanha também ha duas povoações com o nome de Conil: uma em Cadiz, outra nas Canarias, e nós, além das povoações mencionadas supra, que tomaram o nome dos coelhos, temos ainda Cassapos, Caçapos e Caçapunho, antiga fôrma de caçapinho.

Confronte-se Çumadaaes por Cimadaes, antiga fôrma de Samodães, que o povo chama Simodães, por Simadães, o mesmo que Cimadaes.

Vide pag. 117 e seguintes.

Cathejal ou Catojal, <sup>1</sup> povoação da freguezia de Unhos, concelho de Loures, vem de Cá + Tojal.

Note-se que no dito concelho ha uma freguezia com o nome de Tojal e outra com o nome de Tojalinho.

Cavallaria e Vallaria; Cavallas e Vallas; Cavalleira e Valleira; Cavalleiro e Valleiro; Cavallinho e Vallinho; Cavallinhos e Vallinhos; Cavallões e Vallões; Cavallos e Vallos: povoações nossas.

Podiam tomar o nome directamente de Cavallaria, Cavalleiro, Cavallinho, Cavallos, etc., ou de Vallaria, Valleiro, Vallinho, Vallos, etc., com o prefixo cá, ut supra.

Cavaquinhas e Vaquinhas, povoações nossas. Podiam tomar o nome do portuguez cavaquinhas ou de Vaquinhas com o prefixo cá, supra.

Caveirós, Beiró, Beirolas, Beirós, (em Rezende) e Veirós, povoações nossas, pertencem á mesma série de que no momento nos occupamos.

Caveirós pôde vir directamente de caveirolas, caveirinhas, ou de Beiró, Beirolas, Beirós e Veirós, por Veeiró, Veeirolas e Veeirós com o prefixo cá.

Veja-se Veiróz, supra, pag. 109.

---

<sup>1</sup> Vide *Chorographia Moderna*, vol. IV, pag. 752, e vol. VI, pag. 136.

Cavez, Val de Vez, Arcos de Val de Vez, Vez, rio, e Vez d'Aviz, aldeia, pódem vir de Canavez por afereze ou desmembração inconsciente do supposto prefixo *cá*. Por seu turno Canavez é singular de Canavezes por canavizes e este por canabizes, nome que tomou do latim *canabis* ou *cannabis*, o linho canamo ou canhamo para cordas, etc., linho que desde os tempos mais remotos abundou em varias regiões do nosso paiz, pelo que d'elle tomaram o nome diferentes povoações nossas.

Vide pag. 336 e seguintes na 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, onde se encontra uma extensa lista das ditas povoações.

Cavião, Gavião e Vião, povoações nossas, talvez sejam fórmãs do mesmo nome, pois Gavião deu ou podia dar Cavião pela trivial substituição de *cá* e *gá*. Por seu turno Cavião deu ou podia dar Vião, pela inconsciente afereze ou desmembração do supposto prefixo *cá*.

Tambem Cavião póde ser uma fóрма de Cá e Vião, que por seu turno póde vir de Bibianus, Bibiano, nome d'um santo, etc., ou de vigião, grande atalaia ou vigia.

Confronte-se Atalaião, castello desmantelado que eu já vi a montante de Portalegre.

Vide Espiό, supra, pag. 61, 62 e 72.

Para atêsto do casco junte-se:

Galandim por Calandim, de Cá + Landim.

Galbão, Galvão e Calvão de Cá e Alvão (?), povoações nossas.

Vide pag. 113.

*Cá* tambem foi adverbio hespanhol, antigamente. E' hoje *acá* e tem differentes acepções indicadas por Valdez, entre ellas *acá* e *allá*, *cá* e *lá*, como em portuguez, denotando logares diversos. E parece que na onomástica hespanhola o adverbio *cá* significou tambem outr'ora *cá de*, ou *de cá de*, po-á quem de ou antes de, como na onomástica portugueza.

Ahi vão algumas amostrinhas da onomástica hespanhola :

Caballe, Balle, Bale, Vale e Valle.

Caballeria, Ballerias, Valleriola e Valleruela.

Cáballes, Balles e Valles.

Cabarceno e Barcena.

Cábarcos e Barco, singular de Barcos.

Cabezas e Bezas.

Cádagua e Agua.

Cádamancio por Cá de Amancio, nome d'um santo, etc.

Cádapereda e Pereda.

Cádenava, Nava e Navas.

Cadorna ou Cádorna? Dorna, Dornas, Dornelas e Dornillas.

Caeira e Eira.

Caira, Aira e Airas.

Cairola e Airoa, contracção d'Airola?

Cálaceite (por Cá lo Aceite?)

Aceite, Aceituna e Aceitunilla.

Cáladrones?!...

Cállosa, Losa e Loza.

Capella, Capela e Pela.

Capillas e Pilas.

Carato e Rato.

Caraso, Raso e Razo.

Caroyas, Roja e Roya, singular de Royas.

Carral e Ral.

Carramal e Ramales.

Carrasqueira e Rasquera.

Carrasquero e Rasqueros, plural de Rasquero.

Carregal e Regall.

Carriazo e Riazo.

Cáserras e Serras.

Caviña por Cá + Viña e Vina.

Desculpem os nossos bons visinhos tantos dislates a proposito do prefixo *cá*, pois talvez se encontre assimilado em alguns nomes das povoações hespanholas supra, como se encontra na onomástica portugueza.



Ponho aqui ponto final com relação ao longo tópico dos nossos diminutivos formados pela desinencia *olus, ola*, que, pela negação de Casarolla, Sarolla e Zarola, me obrigaram a falar do prefixo *cá* da onomástica portuguesa e hespanhola.

Ainda direi que ha na Galliza uma povoação denominada Casarôa por Casarola, que se leem Cassarôa e Cassarola e pela inconsciente desmembração do supposto prefixo *cá*, podiam dar Sarolla e Zarola, povoações nossas, bem como Serôa (por Sarôa), povoação nossa tambem.

## IX

### Prefixo **a de**

Nós temos grande numero de povoações em cujos nomes se encontra o prefixo *a de*, o mesmo que a villa, granja, quinta ou casa de campo de... Taes são as povoações seguintes, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*:

Adanaia — o mesmo que A de Anaia, appellido e povoação nossa tambem.

Adarnal, o mesmô que A do Arnal.

Confronte-se Arenal, povoação nossa tambem, como Arnal, contracção de Arenal, o mesmo que Areal.

A das Carreiras; A das Sovellas; Adaval, por A do Val; — A do Barros, — A de Formoso ou Ade Formoso; Adefroia por A de Froila, antigo nome pessoal, cujo diminutivo *Froilanus, i, is*, deu Forjães, povoação nossa tambem.

Por seu turno Froilaz, patronimico de Froila, deu Forjaz, appellido d'alta cotação em Coimbra no meu bom tempo d'estudante.

Adegas, varias povoações nossas. Tomaram o nome das adegas, armazens de vinho, mas pelo diapasão do prefixo *a de* — uma ou outra das ditas povoações póde ser contracção de

A d'Egas, o mesmo que a granja, quinta ou casa de campo de Egas, antigo nome pessoal.

A de Geraldo.

Adeiujo?— E' talvez uma fórma de A do ujo ou A de ujo.

Confronte-se Ujo, Valduge, Valdujo, Valdigem por Valdige e este por Valduge, o mesmo que Valdujo, povoações nossas, que tomaram o nome dos ujos, aves nocturnas de rapina.

Somma e segue:

A de Junho; A de Justa; A de Martinho; Ademascos por A de Marcos, pois *r* e *s* confundiram-se na onomástica portugueza. -- Veja-se o meu longo tópicó — *Substituição de letras*.

A de Meios; Ademoço por A do Moço, antigo nome pessoal.

Confronte-se Pera do Moço, povoação e freguezia do concelho da Guarda.

A de Mourão ou Aldeia de Mourão (sic).

A de Paulos.

Aderneira, Aderneiras, Aderneirinha e Adernella por A de Areneira, A de Areneiras, A de Areneirinha e A de Arenella, cujo plural Arenellas se encontra em Arnellas, povoação nossa também. A etymologia é o latim *arena*, areia.

Veja-se Adarnal, supra.

A de Velha; A do Alcaide; A do Baço; A do Bello; A do Cavallo; A do Cêa; A do Ceitas; a do Coelho; A do Cubo; A do Freire; A do Lindo; A do Mealha; A do Meio; A do Motta; A do Pereira; A do Pisco; A do Rainha; Adorarcos ou A dos Arcos (sic.)

Junte-se: A Dorde por A da Ordem; Adoria por A do Doria; A do Rocha; A do Serra; A do Vigario; A dos Bispos e A de Calças.

Na freguezia de Cambres, concelho de Lamego, ha soberbas quintas e avulta entre ellas a do Calças. Demora toda no clima das laranjeiras e produz muitas laranjas, mas a sua producção principal é vinho. Em annos normaes chegou a

produzir 300 pipas de vinho de 550 litros cada uma, sendo todo muito bom, porque todo ouve ranger a espadella!...

A mencionada quinta pertence, como outras muitas, á familia Silveiras, do Visconde de Varzea, muito dignamente representada em Lisboa pelo snr. Bernardo da Silveira, Marquez de Castello Melhor.

Prosigamos:

A dos Corvos; A dos Fernandes; A dos Ferreiros; A dos Francos; A dos Gallegos; A dos Loucos; A dos Mattos; A dos Melros; A dos Molhados; A dos Negros; A dos Neves; A dos Nobres; A dos Potes; <sup>1</sup> A dos Ramos; A dos Ruivos; A dos Sedas; A dos Vargens; A dos Vicentes e Adozeiros por A dos Eiros ou Eirôs ou Eirós?

Confronte-se Eirô, Eiró, Eiros e Eiroz, povoações nossas que tomaram o nome do baixo latim *areola*, eirinha, diminutivo de *area*, eira.

Proseguindo com o thema prefixos, ahi vae um outro tambem muito interessante para o estudo etymológico da nossa onomástica.

## X

### Prefixo **de** por **a de**... assimilado <sup>2</sup>

Como additamento á lista supra de nomes das nossas povoações com o prefixo *a de*, o mesmo que *a granja*, quinta ou casa de campo *de*..., ahi vae outra lista de povoações nossas, em cujos nomes, pela lei do menor peso, se encontra o prefixo *de* por *a de* supra.

<sup>1</sup> Veja-se *Capote* e *Chapitel*, supra, pag. 131 e 132.

<sup>2</sup> Vide pag. 104 da 2.<sup>a</sup> parte ou vol. da minha louca *Tentativa Etymologica*.

Dabade, o mesmo que Do Abbade, povoação nossa, bem como Abbade e Abbades.

Dabeja ou A da Beja (*sic*) e Beja.

Dairas, Daires ou Adaires (*sic*), Ayras, Ayres e Castro Daire por Castro d'Arias.

Daldas, Aldas e rua das Aldas, velha rua do Porto.

Dalhães, Alhaes e Alhões, o mesmo que Alhaes e Alhães, pois na onomástica portugueza e no idioma portuguez as desinencias *aes*, *ães* e *ões* confundiram-se e ainda hoje se confundem!...

Vide o meu longo tópico — *Substituição de letras*.

Dálvares e Alvares.

Dalvâres ou Adalvâres e Alvâres. Dalvâres ou Adalvâres é um sitio e casa nobre do aro de Lamego.

Damaia — e Maia.

Damonde e Amonde.—De *Edmundus*, *i*, Edmundo; nome germanico e nome d'um santo, que deu tambem Baõnde, contracção de *Ben* por *Iben Edmundi*, filho de Edmundo.

Vide o tópico *Iben*, prefixo arabe, pag. 45 a 47 do 2.º vol.

Danaia, Anaia, Naia e Naias, povoações nossas.

Danço, Anços, plural de Anço, aldeia, e Villa Nova d'Anços, villa e freguezia.

Daporta ou Aldeia da Porta (*sic*).

Dardão e Ardão.

Darnella, Arnella e Arnellas.— De *arenella*, areiinha.

Daroes é contracção de Aroeiras.

Daroal é contracção de Aroeiral.

Daroeira e Daroeiras, Aroeira, Aroeiras e Cadarroeira por Cá d'Aroeira. Todas estas povoações tomaram o nome do portuguez aroeira, lentisco.

Vide Cadarroeira, supra, pag. 126.

Somma e segue.

Darque, por Darco, é talvez o mesmo que Do Arco.

Vide Arco, Arcos, Arcos de Miragaya e Arcos da Ribeira, no Porto, ainda existentes, Arco da Vandoma e Arco de Sant'Anna, antigos arcos tambem do Porto, mas que já

desappareceram ; Arco do Cego, em Lisboa ; Arco d'Almedina, em Coimbra ; Arcos de Val-de-Vez ; Monte dos Arcos, Val do Arco, Val dos Arcos, etc., povoações nossas.

Tambem Darque póde ser aferese de *Bundark*, nome germanico pessoal que pela fórma latina *Bundarcus* deu ou podia dar Buarcos.

*Ad ridendum* junte-se *darkland*, terra escura, nome que a marinha ingleza costuma dar ao nosso litoral por ter poucos faroes. E note-se que a freguezia de Darque demora ao sul de Vianna do Castello e pertence ao nosso litoral.

Prosigamos :

Daroana por Douroana — de Ouroana, antigo nome pessoal.

Confronte-se Doroanna e Douroanna, povoações tambem e Ouroanas, sitio. — Das Daldas, povoação nossa. — E' pleonasmio.

Confronte-se Das Aldas, velha rua do Porto e Don'Alda por Dona Alda, povoação nossa tambem, como Daldas, supra.

Alda por Aldara vem talvez de Ilduara, antigo nome pessoal tambem, que por seu turno deu ou podia dar o nome a S. Martinho d'Aldoar, povoação e freguezia do concelho de Bouças.

*Fiat lux.*

Decide ou A Decíde por A de Cide.

Confronte-se Cid, appellido nosso e Trancide por Transcide, povoação nossa tambem.

De passagem diremos que Cid, appellido vulgar e nobre, muito antigo, vem do lendario cavalleiro hespanhol — Ruy Diaz el Cid, cognominado assim pelos arabes, por ser o terror d'elles, pois *cid* ou *sid* em arabe quer dizer senhor ou heroe por excellencia. O appellido não podia ser mais honroso, pelo que o dito cavalleiro Ruy Diaz — Rodrigo, filho de Diago, o mesmo que Diego, Diogo e Thiago, o tomou para nome proprio, assignando-se Cid Ruy Diaz, na Hespanha, em portuguez Cid Ruy Dias.

Do exposto se vê que o nosso appellido vulgar Dias, nada tem com os dias da semana, pois é a fôrma portugueza do hespanhol Diaz e quer dizer filho de Diago, Diego, Diogo ou Thiago ou de Jacob, patriarcha biblico e apóstolo, vulgarmente denominado Jacó e no baixo latim *Iacus*. Assim foi durante seculos talvez denominado na Galliza o apóstolo S. Thiago, cujo nome é uma inconsciente deturpação de *Santus Iacus*, Santo Iaco, depois Sant'Iaco e por ultimo S. Thiago.

*Ad ridendum*, ahi vae uma deturpação moderna muito semelhante :

Em um Rol de desobriga da cidade da Figueira já eu vi Santo Mé por S. Thomé!...

Na Italia ainda se encontra Iaco, nome pessoal, por Iacó ou Jacob, nome que tem tomado outras muitas fôrmas, além das de Thiago, Diego, Diogo e Diago supra,—taes são Jayme, Jacques, Jacome, Santiago, appellido, etc.

As fôrmas anteriores de Diago, Diego e Diôgo foram Thiacus, Thiecus e Thiocus.

Por seu turno Thioquis, patronimico de Thiocus, deu Tougues por Toigues, povoação nossa, e na minha opinião Touguinhas, povoação nossa tambem é uma fôrma de Thioquina villa, tirada de *Thioquinus*, a, diminutivo de Thiocus, Diôgo, o mesmo que Dioginho e Dioginha.

Tambem temos Touguinhó, aldeia e freguezia, que vem ou pôde vir do Thioquinolus ou Thioquinola, diminutivos de Thiocus, como *Thioquinus*, a, supra.

Vejam que salsada para os meus 79 annos!...

Para atêsto do casco ainda direi que as nossas duas freguezias denominadas S. Miguel de Seide e S. Payo de Seide, ambas do concelho de Villa Nova de Famalicão, podiam tomar o nome do lendario Cid ou Sid Ruy Dias, supra, ou d'outro qualquer Cid ou Sid, pois na onomástica portugueza, *i* deu *ei*.

Veja-se o meu longo tópicico:—*Substituição de letras*.

Com vista aos manes do meu saudoso amigo e mestre, Visconde de Corrêa Botelho (Camillo Castello Branco), dis-

tinctissimo escriptor, que passou os ultimos annos da sua atribulada vida e falleceu na mencionada freguezia de S. Miguel de Seide.

Prosigamos:

Degoiva, Goiva e Goival, povoações nossas que talvez tomassem o nome dos goivos.

Degracias. Confronte-se Deogracias, antigo nome pessoal e nome d'um santo.

Deirão ou Leirão (*sic*). De Eirão ou Leirão, povoações nossas tambem, como Deilão por Deirão, pois na onomástica portugueza *d* e *l* confundiram-se.

Vide o meu longo tópico:—*Substituição de letras*.

Delães. E' talvez uma antiga fórma de Bellães, parochia extincta e unida á de Britiande.

*Bellinis*, patronimico de *Bellinus*, *i*, Bellino, antigo nome pessoal e nome d'um santo, deu ou podia dar Bellens, Bellães e talvez Delães, pois *b* e *d* confundiram-se na onomástica portugueza.

Vide o meu longo tópico:—*Substituição de letras*.

Com vista aos manes do meu saudoso amigo e distincto escriptor Albano Bellino!...

Delhalva por D'el Alva, Do Alva? Confronte-se Alva, rio, castello e villa, Barca d'Alva, etc.

Delvira por De Elvira.

Confronte-se Elvira, nome pessoal.

*Demenderes*, de *Demetrius*, patronimico de *Demetrius*, *ii*. Demetrio, nome d'um santo, etc. Tambem Demenderes por Demendres, talvez seja o mesmo que Demendes por De Mendes ou Do Mendes, pois na onomástica portugueza, como na franceza o *r* é a letra mais falsa e mais caprichosa! Apparece e desaparece instantaneamente, confunde-se com o *l* e *s* e já no latim se confundiu tambem com o *d*, pois a fórma anterior de *meridies* foi *medidies*—meio dia!

Veja-se o *Magnum Lexicon* e o meu tópico:—*Substituição de letras*.

Demó ou Adimó (*sic*), por A da Mó? — pois na onomástica portugueza confundiram-se e ainda hoje se confundem as letras *a* e *i*.

Confronte-se Samodães, que o povo chama Simodães.

Confronte-se também Mó, mais de 30 povoações nossas, que tomaram o nome do latim *mola* — a mó do moinho e por extensão moinho, por ser a mó a peça mais importante d'elle.

Demotta é o mesmo que Do Motta. — Confronte-se Motta, appellido e varias povoações nossas, que tomaram o nome do portuguez mota — e este do hebraico? — segundo diz P. Caldas.

Denetos. — Confronte-se Neta, Neto e Netos, varias povoações nossas também.

A quinta do Neto é uma das mais vistosas do Douro e pertence á freguezia de Fontellas, o mesmo que Fontainhas, por Fontinhas, concelho da Regoa.

Dessourinho e Sourinho.

Confronte-se Souro Pires, talvez fórma de Soeiro Pires, e Soeiro, appellido e nome de varias povoações nossas, tirados do latim *suarius* — porqueiro e este de *sus*, *suis*, o porco ou a porca. Também *suarius*, *ii*, *iis*, deu Soares, aldeia e appellido, patronimico de Soeiro.

Soares quer, pois, dizer—filho do porqueiro ou do Soeiro. Estes appellidos pertencem á grande serie dos nossos appellidos affrontosos, mas, como já disse: — Honra o teu nome e elle te honrará, seja qual fôr!

Destriz e Estriz, são povoações nossas também, que tomaram o nome de Asteriquiz, patronimico de Astericus, antigo nome pessoal?

Discorreias por Das Correias ou Dos Correias.

Confronte-se Correia, Correias, povoações nossas também que tomaram o nome de Correia ou Corrêa, appellido, e este das correias dos soldados.

Pertence, pois, Corrêa á grande serie dos nossos appellidos tirados da militança, taes são:



Alabardeiro, Alferes, Almirante, Archeiro, Artilheiro, Assentista, Atalaia, Atalaião, Bandeira, Batalha, Batalhoz, quinta; — Besteiro, Besteiros, Bombarda, Brigadas, Brigadeiro, Caçador, Cadete, Caixa, Canana, Capitão, Castello, Castellões e Castro.

Junte-se: — Cativo, Cavalleiro, Cavalleria, Cazerneiro, Clarim, Corneta, Corneteiro, Cornetim, Coronel, Corunheiro, Corveta, Couraça, Couraceiro, Cunha, Esculca, Eскурquella por Esculquella, Espada, Espadagão, Espia, Espingarda, Fragata, Fragateiro, Forriel, Fuzileiro, General, Granada, Grnadeiro, Guarda, Guerra, Guerreiro, Lança, Lanceiro e Leme.

Somma e segue: — Major, Marinha, Marinheiro, Miliciano, Milicio, Muralha, Patuleia, Pica, Piquete, Ponteleiro, Porta Bandeira, Porta Machado, Prateleiro, Rebolim, Retreta, Rufo, Sapador, Sargento, Sargento-Mór, Sentinella, Seta ou Setta, Soldado, Talaia por Atalaia, Talaião por Atalaião, Tambor, Tambor-Mór, Tamborileiro, Tenente, Torre, Torrejão, Torres, Torrezão, o mesmo que Torrejão, — Vareta, Vedeta, Vigia, Vigião, Virote, etc.

— *Viva la gracia* da nossa quinta chamada Discorreias, o mesmo que Das Correias ou Dos Correias, que me levou a escrever tantos dislates.

Volvendo ao tópicio do prefixo *de*, assimilado, junte-se:

Dobrôa, o mesmo que A do Brôa. Confronte-se Brôa, Broalhos e Brôas, povoações nossas tambem que tomaram o nome das brôas.

Foi meu contemporaneo em Coimbra um estudante conhecido pela alcunha de Brôa, por ser do Minho e muito nutrido.

Dolves, casal, não pertence á lista das nossas povoações, em cujos nomes se encontra assimilado o prefixo *de*; mas pertence á grande serie das nossas povoações, cuja etymologia vem de *Ataulphus*, *i*, nome germanico pessoal, o mesmo que Adolpho, nome actual e nome d'um santo, muito prolifico na onomástica portugueza.

Vejam-se as pag. 41, 56, 133, 265 e nomeadamente as

pag. 303 a 305 do 2.º vol., onde fizemos varias referencias no dito nome e, para complemento ahi vae agora uma lista de todas as nossas povoações que na minha opinião tomaram o nome do prolifico *Ataulphus*, *i*, hoje Adolpho, nomes que em algumas d'ellas só com a lente d'arte nova se lobrigam, como os leitores vão ver.

Adaúfa; Adaúfe; Adaúfe ou Adoufe; Adoufe; Adoufe ou Adaúfe <sup>1</sup>; Adufe por A d'Ufe <sup>2</sup>; Aldova por Adolpha; Baldrufa por Baldufa e este por Valdufa?

Confronte-se Vald'oufe (*sic.*) e Valduve por Valdufe infra.

Somma e segue.

Casal Doufe?; Casal d'Ufe; Dolves (cá está elle!...); Doufins por Adolphinis? Estrada de Ufe (*sic.*) Fonte d'Ufe; Ufe; Vald'oufe; Valduve por Valdufe?; Villa Duffe e Villar d'Oufe?!... <sup>3</sup>

Os leitores podem rir e mofar, mas a critica de mofa é critica banal, balofa, impropria de gente seria, e *rira bien qui rira le dernier*.

Adolpho, como já disse, vem de *Ataulphus*, nome germanico, e este do godo *atta* — pai, e do teutonico *hulf* — ajuda, soccorro; do celta *ulphe*, que significa tambem soccorro, como diz Boucrand, vb. *Adolphe*.

Do exposto se vê que o celta e o teutonico são irmãos gemeos e que o nome Adolpho é muito sympathico, pois quer dizer que ajuda, soccorre ou protege como pai.

Com vista ao snr. conselheiro e meu bom amigo Adolpho Loureiro, distincto escriptor e engenheiro, inspector geral das Obras Publicas, etc.

<sup>1</sup> Seguimos textualmente a *Chorographia Moderna*.

<sup>2</sup> Vide Casal d'Ufe, povoação nossa tambem, infra.

<sup>3</sup> Junte-se Cachadoufe por Cach da Doufe e Cachoufe por Cachadoufe!..

Prosigamos:

Dueça por Doeça, o mesmo que do Eça. Confronte-se Eça, appellido, e Deça, rio, talvez o mesmo que Leça, villa, rio e appellido nosso tambem, pois na onomástica portugueza *d* e *l* confundiram-se.

Veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras*.

Deça vem de Decia, villa, e este de *Decius*, nome romano, tirado do *decem* — dez, adjectivo numeral. Note-se que os romanos tiraram nomes pessoaes de todos os seus adjectivos numeraes, desde *primus* até *decimus*, que corresponde a *decem* — dez.

Primus, por exemplo deu Primo, nome d'um santo; Prime, aldeia e quinta junto de Vizeu, e Prime, titulo de barão, visconde e conde, tirados da mencionada quinta de Prime. Tambem *Primus, i*, deu *Primianus*, outro nome de santo, etc.

Vide Prima, Prime, Primiana, Primiano e Primo no meu *Diccionario d'Appellidos*.

Por ultimo direi, que Primi talvez desse tambem Prim, appellido hespanhol e portuguez, e que *Primianus, i, is* — talvez dêsse Priannes, duas povoações nossas, como Primiana deu ou podia dar Priana, povoação nossa tambem.

A bussola é o ouvidô.

Fecharemos este insulso tópico do prefixo *de* assimilado, comprehendendo n'elle as nossas duas povoações seguintes:

Duvida e Duvidas, mencionadas na *Chorographia Moderna*, pois na minha opinião (muito atrevida é a ignorancia!...)

— Duvida e Duvidas, devem ler-se Duvída e Duvídas!...

Confronte-se Vida (do), o mesmo que Do Vida, e Vidas, povoações nossas tambem, mencionados igualmente na *Chorographia Moderna*, e que tomaram talvez o nome de Vida e Vidas, apodos ou appellidos nossos.

Duvida e Duvidas, ou Duvida e Duvídas, por Do Vida, ou do Vidas, são ou pôdem ser fórmãs do mesmo nome e deturpações como outras muitas da onomástica portugueza,

vindas da idade média, do tempo em que por falta de luz todos andavam a jogar a cabra-cega, como já dissemos.

E' assim a arte nova e *vira bien qui vira le dernier!*...

Para atêsto do casco ainda direi Duvida ou Duvida é uma povoação do concelho e districto de Portalegre; Duvidas ou Duvidas é um casal do mesmo districto de Portalegre; Vida ou Do Vida é uma quinta da Lageosa,<sup>1</sup> freguezia do concelho d'Oliveira do Hospital; Vidas é um casal do concelho de Paredes de Coura, districto de Vianna.

## XI

### Diapasão callaico<sup>1</sup>

Abouxada e Abuxarda, por A Bouçada?

Alapega? — Confronte-se Pega, Pegarinha, Pegarinhos, Pegarrinhos por Pegarinhos, Pegas, Pegaxa, Pego, Pegos e Peguinho, povoações nossas. Confronte-se também Lapa, Lapedo, Lapeira, Lapella, Lapinha, etc., povoações que tomaram o nome das lapas — pedras.

Alapraia — Confronte-se Praia.

Alcaron e Algarão? São augmentativos de Algar, povoação nossa também.

Alcobia — A cova?

Alconilhes por Al Conillos — os coelhos.

Alcrimes por Alcrines — de alecrines — alccrins?

Aldeijas? V. Aldeias.

Alfoxeira por Alfaxeira e este por Alfaxeira — das alfaxes, como alfacinha?

*Honni soit qui mal y pense.*

---

<sup>1</sup> Veja-se pag. 314 e segg. na 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, e desculpem as repetições.

Almaceda por Al Manzaneda, que se lê mançaneda. Veja-se Maceda e Mazeda.

Almodovar. Confronte-se Almodovar, Almudevar, e Modubar, povoação da Hespanha.

De almo por olmo do val?

Alporxim e Alporxinhos?

1.º — De *al* e *porcinus*, *i*, porquinho?

2.º — De alperchim e alperchinho, diminutivos de alperche, damasco pequeno.

3.º — Alporxim por Alperchim é provincianismo transmontano. Vide Figueiredo.

Alporxinhos de Alporcinhos, que se lia Alporquinhos — os porquinhos?

Ameijoa, Ameijoafa, Amejoafra e Ameixoafra. De ameixoafa por ameixoadá. Confronte-se Meijoeira, Meijoadas, Meijoadella, por Meixoeira, Meixoadá e Meixoadella, e estes por Ameixoeira, Ameixoadá e Ameixoadella, o mesmo que Ameixieira, Ameixeda por ameixieireda e ameixedella, diminutivo de Ameixeda, o mesmo que Ameixiosa, povoação nossa.

Ameijoeira por Ameixoeira.

Amorchos?

Antosido por Antocido ou Antoxido, etc., o mesmo que Entocido por entoxido, o mesmo que entojido e Tugido por tujido ou tojido, de tôjo? — Confronte-se Antuzede por Entuzede, Entojide ou Entojido, Tocho, Tôjo e Tucho por Tocho, o mesmo que Tôjo, povoações nossas. — Confronte-se também Tocheiro por Tojeiro, Tugal por Tugal, e Tuzar por Tugal e Tojal ou Tuxal.

Aracio, fôrma callaica de Horacio.

Aranjuez, o mesmo que Aranguez.

Arranas, por As Rannas. Vide Rana, Casal das Ranas e Casal das Rinas por Casal das Ranas ou rans.

Arreces, fôrma callaica de As Rezes?

Arraxo e Arrujo por Arroio, que já se escreveu Arrojo.

Arruda e Arrudon — De ruda, planta.

Assacaias por Azagaias? — Confronte-se Azagaia e Zagaia, povoações nossas.

Assarias — casal — De Azarias, nome hebraico?

Ataija? — Confronte-se Teija, ribeiro e Teja, casal. Também Ataija por Ataya, pôde ser contracção de Atalaia, como Taias e Tajas de Talaias por Atalaias.

Balancho, Balanxo e Ballanxo.<sup>1</sup>

Barrocede por Barrocedo, o mesmo que barrozedo. Confronte-se Barrosa, Barroso, etc. Barrochaes por barrojaes ou barrocaes. Confronte-se Barroqueira, Barroja e Barrojas, povoações nossas.

Barroja e Barrojas — De Barrosa e Barrosas. Veja-se Bojorreira por Barrojeira e este por Barrozeira, o mesmo que Bazorreira e Borrazeira, povoações nossas.

Beixinheira? povoação nossa. Conf. Bichinha e Bicheira.

Bella Cosa por Bella Cousa? aldeia nossa.

Biscossa por Visgosa? quinta.

Bojorreira. Confronte-se Barroeirras, Barroqueira, Barroja, Barrojas, Barrosa, Barrosas, Barroseiras, Barroso, Bazorra, Bazorreira, Bojorreira por Bajorreira, é o mesmo que Barroeira, Barroqueira, Barrojeira e Barroseira e Bazorreira, methatese de Barrozeira, o mesmo que Barroseira, pov. nossa.

A bussola é o ouvido.

Bona-Villa por Buena-Villa. Confronte-se Buenos-Aires e Monte de Buena Madre.

Bougega por bouxega e este por boucega, o mesmo que Boucelha, Boucella e Vouzella, Bouçainha e Boucinha.

Borracheira, Borracheiras, Borracheiro, Borrazeira e Borrazeiro.

1.º — Das borrachas.

2.º — Das borracheiras?

3.º — Da borragem, planta herbacea.

Borrecho e borrego — dos borrêgos?

---

<sup>1</sup> De Val ancho, grande.

Bona Villa, casal. Confronte-se Bôa Villa e Villa Bôa, povoações nossas também.

Bouxa por Boiça ou Bouça e em Traz-os-Montes Buiça?!...

Brunhaxos por Brunhaços? — dos abrunhos.

Buxalme, casal, por Dojalme ou Dejalme, appellido.

Cacella por Casella, povoação nossa.

E' diminutivo de casa, como Cacilhas, Caxias, Casinhas, Casita, Casollas, Casoulo, Casouto, Cazegas, Cozelhas, etc., povoações nossas.

Cacilhas por Casilhas. Veja-se Cacella e Caxias.

Camajam ou Camajão e Camalhão.

Campilho, appellido, por Campillo, Campinho.

Cancinhogo por Cazinhogo. Veja-se Cacella.

Caneja e Canejo por canaleja e canalejo — unde Canelha, Quelha e Quélho, povoações nossas.

Canha do hespanhol caña, cana.

Canhada e Canhado. Vide Galharda e Galhardo, diferentes povoações nossas. Galhardo, appellido, e galhardo, antigamente diabo. Confronte-se Calçada dos Galhardos, calçada muito íngreme a montante de Folgosinho, na serra da Estrella, e que segundo resa a lenda, foi feita pelo diabo, assim como a Calçada d'Alprajares, (al-pajares, os palheiros), na margem esquerda do ribeiro do Mosteiro, freguezia de Poiares, concelho de Freixo d'Espada-á-Cinta.

Canxinhos por Cãesinhos?

Caramoxel — De caramoxal por caramujal. Veja-se Caramuja, Caramujeira, Caramujo e Caramual por Caramujal? De caramujo, especie de couve e de marisco. Cardunxal por cardosal? Veja-se Cardal, Cardosa, Cardoso, etc., povoações nossas. Carraxana. Veja-se Carrasana, Carrasona, Carrazolla e Carxana por Carraxana, povoações nossas.

Carregouceira por Carregoeira de carregoeira. Veja-se Carregosa.

Carreirancha por carreira ancha. Confronte-se Lameirancha, Mangancha, Pedrancha, etc., povoações nossas.

Carrilha, Carrilho, Carrilhos. São fórmulas callaicas de Carrinho.

Carrocedo por Carracedo. São fórmulas callaicas de Carrazedo.

Carron por Carrão, povoações nossas.

Carxana? Veja-se Carraxana, supra.

Casaes de Martanes por Martim Annes?

Casal das Ranas e Casal das Rinas por Casal das Ranas. Veja-se Casal das Rans, Val de Ranas e Val de Rans.

Casal de Alboxão por Alvo Chão. Confronte-se Montalvo, Montalvinho, Montalvão, Mont'Alvão, Mont'Alvinho, Mont'Alvo, Monte Branco, Penalva, Penalvas, Pedra Aíva, Pedra Branca, Pedras Alvas, Pedralva, Peralva, etc., povoações nossas.

Casaria e Gaxaria por Casaria.

\*Casinha e Gaxinha.

Caxias — do Caxillas por Cacilhas. Veja-se Cacella.

Ceada, Chiada e Seade por Geada?

Cebido por Cebedo de Azevido ou Azevedo.

Chanxa por Sancha.

Chão del Conde, por Chão do Conde.

Chardeirão por Sardeirão, de cerdeirão, grande cerdeira.

Chardinheiro por Sardinheiro, que vende sardinhas.

Charilhe por Sarilhe de *Cyryllus, i, Cyrillo*, nome d'um santo.

Charnaes. Confronte-se Xarnaes.

Charoeira. Vem de Charroeira e este de jarroeira. Confronte-se Jarroeira, povoação nossa.

Chaxão, quinta, por Seixão? ou sachão, grande sacho. Confronte-se Sachola, herdade. Também Chaxão talvez seja uma antiga fórmula de Cachão.

Ché por Zé.

Chédemião por Zé Damião?

Chelleiros por Celleiros?

Chelrito. Confronte-se Xelrito e Xerito.

Chequinho por Sequinho?



Cherita por Cerita?

Choeirinho e Choeiro. Veja-se Soeirinho e Soeiro.

Chonos ou Casal Chonos, aldeia. Talvez de Chonos por Chões? Confronte-se Chãos e Chões, povoações nossas e Chãos ou Chons, casal.

Chãos ou Chons, casal. Confronte-se Casal, Chonos, Chãos, Chões, povoações nossas. Veja-se Chonos.

Choqueiro e Choqueiros por Soqueiro e Soqueiros, ou Jogueiro e Jugueiros, lendo-se chô, porco.

Chosenda, Chosende, Chosendo, de Josenda e Josendo por Josinda e Josindo, de Josina e Josino, antigos nomes pessoases? Confronte-se Josenda (sic), povoação nossa. Confronte-se também Gondesende, Gozende, Gozendinho e Gozendo, povoações nossas, cujo etymon é *Gondesindus*, *i*, nome germanico.

Choutoria e Chouto são fórmulas callaicas de Soutaria e Souto, povoações nossas também.

Christoval, de Christobal por Christovam, na Hespanha. Confronte-se Sam Christobal, 40 povoações da Hespanha.

Chupal por Choupal.

Cibrainho ou S. Cibrainho, por S. Cyprianinho. Confronte-se Cibrão e S. Cibrão, o mesmo que Cypriano e S. Cypriano.

Cidro por Zidro — de Izidro por Izidoro. Veja-se Santo Isidoro, Santo Isidro e Santo Sidro, povoações nossas, e Cidro, quinta de Cidrolo, diminutivo de Cidro. Cidro quer, pois, dizer — quinta de Isidorinho.

Cinheiros por acinheiros, de azinheiros. Confronte-se Azinhal, Azinheira e Azinheiro.

Coalho e Coanho por coalhos.

São termos das nossas queijarias, tirados do latim *coagulum*.

Cochicolla por Caxicolla — de casicolla, diminutivo de casa, como casinholla. Confronte-se o nosso appellido Cacegas e Cazegas, aldeia e appellido que vem de casica, diminutivo de casa, unde casicolla, supra, diminutivo de casica e

sub-diminutivo de casa, como casinholla. Cochicolla pôde também ser diminutivo de coche. Confronte-se Cocheça e Carrola, povoações nossas. Cochofram e Cochogam, aldeias.

O aparelho é d'Alem-Minho, mas em toda a Hespanha não encontro fazenda semelhante. *Fiat lux*. Confronte-se Cochafonis e Cochagonis, povoações nossas.

Codexido por Codecido, povoações nossas que tiraram o nome do codeço.

Vide Codal, Codeçal e Codeceda, feminino de Codecedo.

Codêcido é uma forma de Codecedo.

Codracheira por Cordazeira?

Vide Corda, Cordas e Cordazal povoações nossas.

Coja e Cojinha.

Confronte-se Coixa, Coixinho, Goiça, Goiça, Goixas, Goixe, Goja, Gojo, Tocha, Toja, Tojo, povoações nossas que talvez tomassem o nome do tojo, em portuguez popular toijo.

Condeixa por Condelécia, de Condeleça — Condessa. —

Confronte-se Condeleça, quinta, Condessa, Condessinha, e Condeixinha.

Corona ou Quinta da Corona,

Do latim *corona*, corôa?, e por extensão, estado, casa real.

Confronte-se Coronas e Corunha na Hespanha.

Coruche, Corucho, e Coruchos, por Cerujo e Cerujos.

Vide Gourozeira.

Costa de Chelleiros, o mesmo que Celleiros na Gallisa.

Vide Chelleiros, supra.

Costa da Mançanilha, de manzanilla, diminutivo de manzana, maçã na Hespanha.

Coxella por Caxella.

Veja-se Cacella?!...

Coxilhas por Gaxilhas.

Veja-se Cacilhas e Caxias?!...

Creixomil, Queixomil e Queixomar, de Casimirus, i, Casimiro, nome d'um santo, que deu também Casmil e Casmillo.

Crixó por Grijó. Do baixo latim *ecclesiola*, diminutivo de *ecclesia*, igreja.

Cruzetes.

1.º De...

2.º De crujetes por corujetes, pequenas corujas.

Confronte-se Crujes, por corujas, duas aldeias, Coruja, Corujal, Corujo etc. muitas povoações nossas.

3.º Cruzetes por crujetes, de crujaletes pequenos Corujaes.

Vide Corujaes e Corujal.

Cujo — trez quintas

1.º De...

2.º De corujo.

Confronte-se Crucho e Crujo, e Coruche, por Corucho e este por corujo.

Dessouras e Dessourinho, aldeias.

Confronte-se Soeira, Soeiro, Soure, Sourinho, por Soeirinho?, e Souro Pires por Soeiro Pires.

Dongello ou Val de Dongello — De Donzello por Donzel? Veja-se Donzel, appellido.

Espalheiros por Sepalheiros, de Ossepalheiros por Os Palheiros.

Confronte-se Seloureiros, Soliveiras.

Estujaes por Setujaes? Do callaico Ossetujaes por Os Tojaes.

Confronte-se Espalheiros Seloureiros, Soliveiras.

Eugé por Euxé, de Euzé por Euzebio?

Favaxa e Favaxinha. Das favas, como Favella e Favellinha e Alfafar por Al Favall, O Favall?

Faxeiros, Faxellas, por Favaxeiros e Favaxellas. Veja-se Favaxa.

Fenxe e Fonxe, De Alfonsi. Vide Alfange e Alfonge.

Fixoeira por Feijoeira ou Figueira? povoações nossas; mas Feijoeira tomou o nome dos feijões e Figueira tomou o nome dos figos, o mesmo que Figueiredo, Figueiroa, etc.

Fontão e Fonton, o mesmo que Fontão, como Antão e Anton.

Fonte Cinas por Fontetecinas ou fontecinãs, fontesinhas, Fontellas, Fontainhas, Fontinhas

- Fontom por Fontão artigo supra.
- Fonxe por Alfonxe, de Alfonsi.
- Confronte-se Alfange e Alfonge.
- Fosco ou Foxo (sic), e este por Tojo?
- Frechão, Frijão e Frijom. De freixão, grande freixo?
- Frijão e Frijom. Vide Frechão.
- Galifonxe. Veja-se Alfonge, Fonxe, Affonso, Alonso e Ildefonso.
- Gallaxinhos e Gallaxos por Galleguinhos e Gallegos.
- De Gallacia por Gallecia, e esta por Gallicia — Gallisa?
- Gallisteu, de Callistio por Callisto?
- Gandoxo?
- Confronte-se Ganducha e Gorducho, povoações nossas.
- Garrocheira por Carrocheira.
- 1.º De Carrocheira. Veja-se Carocha.
- 2.º Garrocheira por Carrojeira.
- Veja-se Barroja, Barroqueira e Barroseiras, povoações que tomaram o nome do barro.
- Gassamar por Casamar? De Casimirus, *i*, como Gantimirus, *i*, deu Gondomar, Leodumirus, e deu Lomar e Theodumirus, *i*, deu Thomar.
- Genrinhas por Chenvinhas, de Senrinhas por Searinhas?
- Veja-se Senra por Senara — seara?
- Gerez e Xerez.
- Gerico e Xerito por Xerico?
- Getemião por Chetemião. Veja-se Chedemião.
- Gogim e Goujoim de Goxoim, e este de *Guzuimus*, *i*, antigo nome pessoal.
- Com vista ao Snr. Dr. Joaquim Silveira, depositario dos meus verbetes etymologicos.
- Gogim é contracção de Goujoim.
- Note-se que o povo de Gogim, demora na Beira Alta, entre as villas de S. Cosmado e Goujoim.
- Goixa e Goixe. Veja-se Goge, Goia, Goiija, Goiije, Goja, Gojo, Tocha, Tocho, Toja, Tojo?!...
- Gourozeira de goroxeira por corujeira?

Grainas por Grainas. Veja-se Grainho.

Granxa por Granja, em Vigo.

Granxola por Granjola, em Tuy.

A Hespanha tem muitas povoações com os nomes de Granja, Granjas, Granjuia, Granjuda, o mesmo que Granxola, Granjola.

Grixó por Grijó, em Pontevedra.

Guindaes, bairro do Porto.

Do gallego ou hespanhol guindales, e este de guinda—cerdeira, gingeira.

Note-se que entre os penhascos dos Guindaes eu já vi cerdeiras bravas.

Hombres, aldeia, do castelhano *hombre*, homem.

Hucho e Icho, de uche por ujo? Veja-se Hujo, Ujo, Valduge, Valdujo e Valdigem por Valdige.

E' assim a arte-nova e *rira bien*...

Joanhe por Joanne, João.

Juntios por Gentios?

Labareja, Labarella, Laboucinho, Labrunhal.

Labarincho por Labyrintho?

Laeira por La Eira ou Ladeira.

A Eira ou a Ladeira, povoações nossas.

Lagido e Lagiedo por Lagedo.

Lama de Cheda, por Lamacheda, o mesmo que Lamaceda. Confronte-se Lama Cheira por Lamaceira.

Lama Cheira por Lamacheira, de Lamaceira. Confronte-se Lamaceiras e Lamaceiro, povoações nossas tambem.

Lamuracha por Lameiracha de lameiraça? Confronte-se Lama Cheira e Lama Cheda.

Laxique ou Val de Laxique? Confronte-se Manique, Saquinibaque, Sequinique e Totenique, Penique e talvez Peniche por Penique.

Lexim —de *Licinii*, patronimico de *Licinius*, *ii* — Licinio, nome d'um santo.

Lilhaes e Linhaes.

Lombrados? Lombresido? Lombresinhos?

Lombresinho por Lombresiño, é talvez diminutivo do callaico lumbre — lume, ou de L'hombresiño — o homenzi-nho, diminutivo de hombre — homem.

Maça, Maçadas, Maças, Massarellos, (?), Massas, Mas-sorra, e Mazorra, e Villar de Maçada. Do hespanhol masa e masada — granja, quinta, herdade, fazenda, casa de campo — Valdez.

Massarellos pode vir tambem de Macerellus, Magrinho, diminutivo de *macer*, magro.

Confronte-se Magrellos, Magriça, Magricella, Magriço, Magrinho, Magro, Mégre (do francez maigre), appellidos nos-sos, como Branco e Branquinho, Gordo e Gordinho.

Machial, por macial. De ameixial, bosque de macieiras, ou ameixieiras.

Machieira, De Macieira ou Ameixieira. As meias tintas confundem.

Maçoeira, por Maxoeira — De ameixieira? ou macieira?

Maçom por Mação.

Madons? por madronos, medronhos.

Cogfronte-se Badões e Medrões.

Magueija e Torre da Magueixa. Confronte-se Bagueixe.

Majapão, o mesmo que Malha Pão, povoação nossa tam-bem. Confronte-se Moinho das Majapôas, aldeia nossa.

Majôa por Malhóa Vide Malhão.

Malaguarda de mala guarda? Vide Guarda má?

Malas caras. Na Gallisa ha uma parochia denominada Carantoña, e em Lerida uma povoação com o nome de Mala-cara, irmã gêmea de Carantonha e Malas Caras.

Nós tambem temos povoações com os nomes de Caraça, Caracha, Caraxa, Cara-feia, Carão, Caratão e Carazana, affins de Carantoña ou Caranthonha. Vide Mancha.

Mala Venda. -- Confronte-se Venda das Pulgas, povoa-ção nossa tambem que tomou o nome d'alguuma venda ou locanda abundante de pulgas, que bem podia denominar-se Mala Venda. Confronte-se Pulga, Pulgas e Pulgueiras, povoações nossas tambem. Vide Mancha.

Manachinha por Manacinha? Confronte-se Manaças.  
Manixe? Confronte-se Manique, Peniche e Penique.

Manjoeira por Manxoeira. Vide Maçoeira.

Manoela Lucas. — E' um casal nosso.

Mancheis? — Póde ser aférese de Caramancheis, plural de Caramanchel, povoação hespanhola.

Manzedo por Manzanedo. Confronte-se Mazeda e Mazedo, povoações nossas.

Marbom — casa nobre do concelho de Celorico de Basto. Marbom e Marvão, são fórmias do mesmo nome, tirado talvez de carvão, pois *má, mó, mu* e *cá, có, cu*, na onomástica portugueza confundiram-se.

Martixel por Martinchil é talvez o mesmo que Martim Gil, povoação nossa tambem.

Note-se que as desinencias *al, el* e *il*, muitas vezes se confundiram e substituiram, como já dissemos.

Póde, porém, Martixel vir tambem de *Martincellus, i*, dim. de *Martinus, i*, Martinho, nome d'um santo. N'este caso Martixel significa Martinzinho. Veja-se na minha *Tentativa Etymologica* supra, o tópico *Diminutivos*, com a desinencia *cellus, i*.

Martizes por Martinxes?

Marzelona por Barcelona.

Masgallos no diapasão callaico Masgalhos. Veja-se Margalhos, povoação nossa tambem.

Máucha? De Má Ucha? Confronte-se Ucha, Ucharia e Uchas, povoações nossas, e Malafaia, Malagarta, Malaguarda, Malas-casas, Mal assentada, Mala Venda, Malcata, Mal Curado, Maldorne, Mal Entorcado, Mal Forno, Mal Gasto, Maljoga, Mal Julgada, Mal Julgado, Mal Lavado, Mal Medra, Mal Partida, Mal Partilha, Mal Pensa, Mal Penteada, Mal Penteado, Mal Pica, Mal Talhada, Mal Talhado, Matta Mã, Pedra Má, Quinta Má, etc.

Meijoeira por Meixoeira. Veja-se Maçoeira e Manjoeira.

Meleças por Meneças, de Menezas? Veja-se Menexas e Menezas.

Menexas por Menezas. Veja-se Meleças.

Mengas e Mengo, De Mengo, o mesmo que Domingos na Catalunha.

Miagos? De mialhos? Confronte-se Mealha, Mealhada, Mialha, Mialhas, Mialheiro, Mialho, Migalha à Migalhinha, povoações nossas, e migalha e migalho, termos communs populares.

Milho e Minho?!...

Mimvaqueiro ou Mim Vaqueiro e Mingo Rei, de Mingo, o mesmo que Mengo e Domingos, na Hespanha. Veja-se Mengas e Mengo.

Mirabal—que mira o valle. A Hespanha tem Mirabal, Miraval, Miravalles e Miravel por Miraval?

Miragaya, que mira ou vê Gaia.

Misseu — De Bisseu por Visseu e este por Vizeu?

Moacho e Moachos. O aparelho é callaico, mas na Galiza não ha povoação com taes nomes.

Moinho das Majapôas, Veja-se Majapão.

Moinho do Alonso, forma callaica de Affonso, o mesmo que Ildefonso.

Moinho do Diés, o mesmo que Diegues e Diagaz, unde na Hespanha Diaz e entre nós Dias, appellido vulgar.

Mojes por Moxes—de Mozes? por *mós*, plural de *mó*, moinho na Hespanha.

Moliana, Moliena, Molino — povoações nossas.— A Hespanha tem centenaes de povoações com os nomes de Molina, e Molino, Mola, Molanes, Moleles, Moleda, Molejon, Moles, Molim, Molinete, Molinecos, Molinicos, Molinilla, Molinillo, Molinos, Molino, Mudelas por Moledos; Muiña, Muiño, Muiños, Muli-farine (Moinhos de farinha), Muli-papere (Moinho de papel) e Moñoz, em portuguez Munhós, appellido tirado de Molinhos.

Monjão, Monjões e Val de Monjão. Vide Monsão? no diapasão callaico Mouxão, quasi Monjão.

Monte de Buena Madre — casal.

Monte Cele por Montecelo — V. Montesella e Montesello.



Monte Sello — Vide Monte Cele e Monteselo.

Monte de Remacho.— E' talvez uma fôrma de Monte do Ramajo, Monte do Ramalho.— Confronte-se Ramalho, Ramalhão e Romagom, quasi Romagão e Ramalhão,— Cf. tambem Monte do Ramalho, e Monte dos Ramalhos?

Monte de Xevora — De Scevola? antigo nome pessoal.

Montijo, Montijos e Montinchol por Montinchel, de *Monticellus*, *i*, que deu tambem Montezello. São diminutivos de monte. Confronte-se Arcozello, Monte Cele, e Monte Sello, supra.

Montinchol oor Montinchel — de *Monticellus*, *i*, diminutivos de *mons*, *montis*, — monte? Confronte-se Monte Cele, Monte Sello, Montezello. Veja-se Montinchel.

Monvestido, de monte vestido — arborisado?

Monvides, por monte das vides? C. Monte da Vinha.

Monxorro por Monzorro, grande monte. Veja-se Mon-sarros, Monsorros, Montorro e Montorros, Monzorros — ou-teiros?

Morachique e Morachico.

Morções por Morçoanes ou Morxoanes de Mór Joannes? Confronte-se Morjoanes, casal nosso.

Morincheira?

Mortazel por Murtazal, de Murtaçal — bosque de murta.

Muchacha — de muchacha, feminino do callaico muchacho — rapazinho.

Murcella e Murcellão. Confronte-se Murzella, Murzelleira, Murzello e Murzellos, povoações nossas tambem.

Muxagata e Muxagato, muchos gatos, muitos gatos bravos ou teixugos. Confronte-se Teixuga, Teixugo, Teixugos, Teixugueira.

Nebrijo -- de lebrijo? o mesmo que Lebrinho, povoação nossa.

Nelmenso?

Nijo — de nicho? Confronte-se Ponte do Nijo, casal nosso.

Nixebra por Xinebra, de Ginebra por Genebra, nome d'uma santa.

Odiaxere por Odiazere — do celta *wad* — rio — e Azere — villa, etc.

« *Oh Xuã pega certo* » — costumavam dizer no Porto os gallegos que tiravam as saudosas cadeirinhas.

Orbacem por Ormacem — de armazem? Confronte-se Armazem e Armazens, povoações nossas tambem.

Pagans por Pagonos — pagãos — Vide Gentios e Juntios povoações nossas.

Paisso — de Painço?

Palaçoulo — de *palatiolum* — Vide Paçô.

Palancha — casal — Pode vir de Pala ou Palla-ancha, grande. — Confronte-se Lameirancha, Mangancha, Novancha, Pedrancha, Cumeirancha, Carreirancha, Barrancha, Pernancha, Barbancha, Malhadancha, povoações nossas.

Palausoro?

Palena? — De balena, baleia?

Confronte-se Balêa, Baleal, Baleeira e Baleeiro, povoações nossas.

Palença — Confronte-se Valença.

Palome — é talvez uma fôrma do castelhano paloma — pomba.

Pampilho, Pampilhosa e Pampulha — Do callaico *pampillo*, em portuguez *pampilho*, nome de varias plantas.

Pan. Veja-se Pão. e confronte-se o lendario *pan y toros* dos nossos caros visinhos.

Pancoito — de *panis coctus*, pão cosido ou coito. Confronte-se biscouto, de *bis coctus*. Pão Duro e Pão Molle, povoações nossas.

Parafunxa? por Parafuxa de parafixa por petrafixa. Vide Parafita, Pedra Fita e Perafita, povoações nossas.

Paraimo, de Paramio Vide Paramó e Paramos.

Paraxa por Paraxã e Prachã, de perachã por pedra chã? Vide Pedra Chã, Paraxinha e Paracha, povoações nossas tambem.

Pardejo, de Pardalejo, diminutivo de pardal?

Parxanhas, por Passanhas?

Patinella de Patiñella—por patinhella? A Hespanha tem Patina.

Paul de Trijoito? De...

Pecho—do callaico pecho, peito—Confronte-se Peito, appellido nosso e Peito d'Aço, casal.

Pedom.

Pedrego, por Pedredo? ou Pedrogo—Vide Pedreda, Pedrogão, Pedrogo, Pedrogos.

Pegaxa, pega pequena? Vide Pegarinha, Pegarinhos e Pegarrinhos, por pegasinha, pegosinho e pegosinhos?

Peijes por Peixes?

Pelomo—de paloma, pomba—Veja-se Paloma.

Penamacôr por Pena Major.

Penavoente, aldeia nossa. E' talvez uma fôrma de Penavente por Benavente, povoações nossas que tomaram o nome de *Benerenitus*, *i*, Bemvindo, o mesmo que *Benevenuto*, Benevenuto, nome d'um santo. Note-se que *pá*, *pé*, *pi*, *pó*, *pú* e *bá*, *bé*, *bi*, *bó*, *bú*, se confundiram e substituíram na onomástica portugueza.

Penedão e Penedones—penedão?

Penedinho, Penedinhos, Penilhos, de Penilho e Peninho, por Penedinho?

Penedones—de penedões? Veja-se Pendão e Penedão.

Penedono, Pendão, casal.

Perzegueda ou Prezegueda, ou Presigueda, de percebuda por pecegueda, o mesmo que pecegal por pecegueiral, bosque de pecegueiros, arvores que dão pecegos, na Gallisa, persêgos, fôrma preferível, porque os pecegos e pecegueiros tiraram o nome da Persia. Confronte-se Pesseguido por Peceguedo, pecegueiredo e Pexigueiro por pecegueiro.

Pesseguido por Peceguideo, o mesmo que peceguedo, Pecegal, Pecegueiredo. Também temos Pesseguido.

Pessim, Pexem e Pexim? Confronte se Peixinho.

Pexigueiro—por Pecegueiro? Confronte se Pecegal, Perzegueda e Pesseguido.

Pexilgaes. Confronte-se Pecegaes e Possilgaes, povoações nossas.

Pigamira por Pegamira. — De Pegameira, que abunda em Pêgas?

Piriscoxe ou Piscoxe.

1.º De.....

2.º De Pires ou Peres Coxo?

Vide Peres, Peres Alves, Peres Escuma, Pires, Pires Alves, etc., povoações nossas.

Pixoeira — Vide Piseira e Pixoira, contracção de Pixoeira.

Pixoira? — E' talvez contracção de Pixoeira por Piseira, povoação nossa tambem, como Pisão, Pisoaria e Pisões.

Poaxiras por Poaxeiras — póde vir de Boas Eiras ou de Pixoeiras. Confronte-se Boas Eiras, povoação nossa tambem.

Pochos por Poxos? Vide Poços.

Pombares por Pombales — Pombaes.

Pontegas, de Ponteja.

Porgosseiras por Murgaceiras? Vide Margaceira.

Pontelexa por pontelexa? diminutivo de ponte.

Portancho, de porto ancho? Confronte-se Balancho e Vallancho, Barbanxa e Barbanxo, Lamiranha, Mangancha, etc., povoações nossas.

Portaxeira? — De portageira?

Povoença, Povoinha, Povoinho e Zé Povinho. São antigas fôrmas de povo e povoia.

Possijal, Possigal. Vide Possilgaes.

Praisal — de Paizal, povoação de Redondella. Vide Painçal. Na Gallisa tambem há Paincegas, Painzas, Painzosa e Paizas por Painzas, como Paizal por Painzal?

Preanes por Pere Annes, o mesmo que Pedro Annes, como Priannes, povoação nossa tambem.

Prenxa. E' uma fôrma de Prancha. Veja-se Pranchas, povoação nossa tambem.

Proviços e Proviçal?

Pujalho, Pujalhos, no diapasão callaico, Pugalho, Puga-

lhos, em portuguez Bugalho, Bugalhos, povoações nossas, como Pujalho e Pujalhos.

Puxadouro. — Vide Pousadoiro e Pousadouro.

Quartijos — Vide Quartilho, Quartinos.

Queirom — Vide Quiirão e Quiral.

Queixada — Vide Queijada, Requeijada e Requixada.

Quejas — Vide Quelhas

Quinjeira e Quinjeirinha, por ginjeira e ginjeirinha. Confronte-se Penamacôr, de Penamajor, Penamaior, e Penagnião, de Pena Gedeão.

Quintana e Quintanilha, povoações nossas. Tomaram o nome de Quintana e Quintanilha, varias povoações da Hespanha.

Rabacinas — É uma reminiscencia da occupação leoneza, tempo em que Rabacinas se escrevia Rabaziñas e se lia Rabacinhas. Confronte-se Rabasa, povoação hespanhola e Rabaça, Rabaçal, Rabaciuha, povoações nossas.

Rana — rã?

Refojos e Refoxos, na Gallisa.

Rexidouro e Rejidoira, na Gallisa.

Roçada, Roussada e Rouxada.

Rocairo (lia-se Roçairo). Veja-se Rosario.

Rochio, Roxio. Veja-se Rocio.

Royal ou Val de Rojal. Veja-se Rosal, no diapasão callaico Roxal unde Rojal? e Val de Rosal, povoação nossa. A Hespanha tem Rosal, Rosales, Rojasales, Rozas e Rozar, o mesmo que Rozal, Rosal e Rojal.

Romagam? Vem talvez de Ramajom, antiga fôrma de Ramalhão.

Roncio. Veja-se Rocairo.

Rouxada. Veja-se Roussada.

Roxel. Veja-se Rogel de *Rogerus, i i?*

Roxiso. Veja-se Rochosa.

Rubio, Ruivo.

Rubolhones. Parece uma fôrma callaica de Rebolhões, augmentativo de Bolhões ou Bulhões. Confronte-se Bolhas,

Bolho, Bolhos, Bulhão, Bulho, Bulhões e Rebolho, povoações nossas.

Sabacheira por Sabucheira? De Sabuqueira por Sabugueira. Veja-se Sabacho, povoação nossa também.

Sabacho por Sabucho? De sabujo por sabugo, sabugueiro. Veja-sa Sabacheira.

Sabrêos por Sabrêus. Veja-se Abrêu e Abrêus. Confronte-se Seloureiros, Soliveiras, Servos, Seboças. Também Sabrêus pôde vir dos Hebrêus, pelo callaico Ossbebrêus.

Sabuzedo, do hespanhol sabucedo, e este de sabuco.— sabuguedo. Sabuzedo é o mesmo que sabuguedo por sabugueiredo.

Saim, Chaim e Xaim.

Saime. Veja-se Jayme.

Sainça, Chainça e Xainça.

Salgon, é o mesmo que Salgam ou Salgão por Salgueirão povoações nossas.

Salzeda e Salzedas, do hespanhol Salceda e Salcedas, do latim *salicius*, salgueiro, que no baixo latim deu *salicetum* salgueiral.

Sambro, casal de zambro, torto, cambado, unde Zambro, apodo ou appellido do dono do dito casal. Note-se que muitas casas, moinhos, etc., tomaram o nome dos apodos, appellidos e alcunhas dos donos d'elles como já dissemos. Confronte-se Torto, Cambado, Pernancha, Pernanchinha, Pernão, Póte, Pernelhas, Pero Calças, Pero Calvo, Pero Chumaço, Pero Cuco, Pero Gaita, Pero Manco, Pero Mogo, Pero Pescoço, Pero Pião, Pero Ponto, Pero Testa, Pescoço, etc., casaes nossos.

Samfalhos, de chamfalhos, espadas velhas, ferrugentas?

Sandoeira por Chan da Eira? ou por Sardoeira?

Sanfanha por Saufonha, o mesmo que saufona, classico e mavioso instrumento da Gallisa que por escarneo tomou o nome do grego symphonia?!...

Sangalhos por Zangalhos, e este de Zagalhos por Gagalhos — dos gazalhos, tortulhos ou cogumelos.— Confronte-se

Gazalha, Gazalho, Zagalho e Zangalho, povoações nossas. Pelo mesmo diapasão callaico ou castelhano, também Sangalhos pôde vir de S. Gallo, pois Gallo foi nome d'um santo e na Hespanha lia-se Galho.

Santecinhos por Santosinhos, o mesmo que Santos Illos, por santosilhos, Santosinhos ou santinhos, povoações nossas.

Santrilha, do callaico Santrilla por Santilla, Santinha? Santo Sidro — Vide Cidro.

Santos Illos por santosillos, (Confronte-se Santosilhos) o mesmo que Santosinhos, povoação nossa.

S. Colmado e S. Cosmado, de S. Cosmadio, e este de S. Cosme Madio por Damio, do baixo latim *Damio, onis*, Damião.

Note-se que a villa de S. Cosmado, terra natal do nosso grande mathematico Dr. Francisco G. Teixeira, tem como orago S. Cosme e Damião. S. Colmado é talvez a mesma fórma de S. Cosmado, porque *l* e *s* trivialmente se confundiram e substituíram, bem como *s* e *r*.

Sardeiras por Cerdeiras.

Sargedo por Sarcedo e este por Sarzedo.

Sarolla por Zarola, zarolho, vesgo, cego d'um olho.

Sarrasqueira por Charrasqueira e este por Carrasqueira, povoação nossa. — Vide Carrascal por Carrasqueiral.

Sebouças por As Bouças — Vide Sabrêus.

Selabentes por Sevalentes, de Valentes? A bussola é o ouvido.— Confronte-se Sabrêus, Sebouças, Seloueiros, Sevivos, Soliveiras, e Valentão, Valentas, Valente e Valentim.

Selhariz e Senhariz por Senhoris, de Seniorinis.— Vide Senhorim.

Seloueiros por Os Loueiros, no diapasão callaico *Osse Loueiros*. Confronte-se Soliveiras, Sevivos e Sabrêus.

Seneadas por Semeadas — de Meadas, pelo diapasão callaico *Assemeadas*. Veja-se Meada, Meadas e Meadella.

Senestal por Chenestal de Genestal—giestal, e este do b. latim *genista*, giesta.

Senhas, por Assenhas, de azenhas. Confronte-se Sebouças, Seloueiros, Senestal, Soliveiras, etc.

Serranchinos por Serrachinos, — de serracinos, sarracenos?

Servecia por cerveja?

Sestosa por senestosa — de genestosa? Veja-se Senestal. Confronte-se Gestaçô, Gestaço, Gestal, Gesteira, Gestosa, povoações nossas.

Sevivos — de *Os Vivos*, no diapasão callaico *Ossevivos*. Confronte-se Seloureiros, Sabrêos e Soliveiras. Confronte-se também Vivos, aldeia e o portuguez popular, vivo — porco.

Zezelhe por Secelhe — de Cecilia, patronimico de *Cecilius, ii*, Cecilio, nome d'um santo, etc., cujo diminutivo *Cecilianus, i*, deu Silhão, aldeia nossa. Também *Cecilius* deu Silho e Silio, povoações nossas.

Siadouro por chiadouro? Veja-se Sieira, Chieira, e Chilreira, povoações nössas.

Silgueiros, do antigo hespanhol silguero, actualmente jilguero — pintasilgo.

Note se que na freguezia de Silgueiros, concelho de Vizen, ainda hoje abundam os pintasilgos.

Soacho e Soajo. — São fórmulas do mesmo nome com aparelho callaico.

Soan, Soandris e Soanes por Joanes, na Galliza.

Sobreço? — Vide Sobredo, contracção de sobreiredo, como Sobral é a contracção de Sobreiral.

Soliveiras por As Oliveiras, ou Adassoliveiras. Confronte-se Sabrêos, Seloureiros, Sevivos, povoações nossas.

Sopellos — Choupellos.

Soppo — choupo?

Soriço por chouriço? Vide Chouriça, Chouriço, povoações nossas.

Suanes por Suannes — João?

Subrigal e Sobrigo (Val de Sobrigo) — De sabugueiral e sabugueiro. — Assim como sobugueiral deu Subrigal, sabugueiro podia dar subrigueiro, subrigo e Sobrigo. *Fiat lux!*

Tocha por Toxa e este por Toja?

Tocheiro por Tojeiro. Vide Antosido e Antuzede.



Tocho por Toxo e este por Tojo.

Togeda e Tugido povoações nossas.

Trochainho por Tochainho? Vide Tojalinho, no diapa-são callaico tochalinho. Confronte-se Tocha, Tocho, Toja, Tojal, Tojo, Tosar, Tugal, Tugido, Tugueira, Tujães por Tujaes, Tuxo e Tuzar, povoações nossas, que tiraram o nome do tojo.

Trocheiros por tocheiros. Veja-se Tojeiros e Trochainho.

Tugal por Tojal. Veja-se Antosido e Antuzede.

Tucho por Toxo, o mesmo que Tojo, povoações nossas.

Veja-se Antosido.

Tuzar por Tojal ou Tuxal. Veja-se Antosido e Antuzede.

Val-Bona. Confronte-se Valbôa e Val Bom.

Val de Geans, por Val de Joannes?

Val de Paxis. Veja-se Peixe, Peixes, Peixinho e Val de Peixe, povoações nossas também.

Val de Pertevens, ou de Peste vens?

Val de Plames por Palomes? Confronte-se o castelhano paloma e palomo — pomba, pombo e Val de Pombo, Monte das Pombas e Monte dos Pombaes, Monte dos Pombos, etc., povoações nossas que tomaram o nome dos pombos.

Val de Ranas. Veja-se Casal das Ranas, Casal das Rinas e Val das Rans.

Val do Rojal por Val de Rosal. Confronte-se Val de Rosa, Val de Rosas e Val do Rosal, povoações nossas.

Val de Rum? Confronte-se Ruño, povoação da Galliza. Na onomástica portugueza é rarissima a desinencia *un*, e com a desinencia *um*, apenas me recordo de Gandum, Carbrum e Casal d'Um.

Val Salmeirim por Vales Almeirim, Valles d'Almeirim? Veja-se Almeirim, Almeirinho, Almeirinhos e Valmeirim, povoações nossas.

Val de Saraça? — Confronte-se Saraça povoação nossa, e Sarasa, que se lê Saraça, povoação da Navarra!

Val de Vinos. — Confronte-se Val de Vinha; mas Val de Vinos pôde sair de Baldwines, Baldwino ou Baldoino, nome

pessoal germanico e nome d'um santo, diminutivo de Wbaldos ou Ubaldos ou Waldus, que entre nós deu Balde, Baldos, Galdim, Gualdim, Gualdino, etc. Para evitarmos repetições, vejam-se na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa* as pag. 41, 104, 364 e 365.

Valhascos—de Vallascos (por Velascos) pois em callaico Vallascos sôa Valhascos.

Valhegas —de Vallegas ou Vallejas, que na Hespanha, se lê Valhegas. Confronte-se Vallega e Vallegões, povoações nossas, como Valleja e Vallejas.

Varchinhas.—E' diapasão callaico de Varginhas, o mesmo que Fariginhas (por Farginhas), povoação nossa tambem, pois *va* e *fa* confundiram-se e substituíram-se na onomástica portugueza, como já dissemos. — Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Verejom, aldeia. — Confronte-se Verejão appellido.

Varzea do Corxinho e Varzea do Corxo.

De corcinho e côrço? — Confronte-se Villa Corça.

Vellamoço por Vellanoço — E' fôrma callaica de Vellanoso por Avellanoso, abundante em Avelleiras. Confronte-se Avellanoso, povoação nossa tambem. Vellamoço por Vellanoço recorda Avelames por avellanes, pequeno rio e grande hotel das Pedras Salgadas. O rio Avelames por Avelanes tomou o nome das avelleiras ou avelãs.

A Hespanha tem varias povoações com os nomes de Abellanes, Abellanos, Abelleira, Avelan, Avellanes, Avellanosa, Avelleira, etc. Nós tambem temos muitas povoações que tomaram o nome das avelleiras. Veja-se paginas 351 e 354 na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Ventelharia. De Ventellaria, que no diapasão callaico sôa Ventelharia. Confronte-se Avanteira, Venteira, Ventiella, Ventosa, Ventosella, Ventosinha, Ventureira.

Vernaldo por Bernardo.

Villarejo. Confronte-se Villarelho. A Hespanha tem vinte e tantas povoações com o nome de Villarejo, mas na Galliza nem uma!...

Vingal por Vinhal?

Volencia por Valencia? Veja-se Valença. Note-se que na onomástica portuguesa, *o* e *a* muitas vezes se confundiram e substituíram, como já dissemos.

Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Xaim. Confronte-se Chaim e Saim.

Xainça. Confronte-se Chainça e Sainça.

Xainho e Xainhos. Confronte-se Chainha e Chainho.

Xara, de Zara?

Xambona por Chã boa. Confronte-se Chambôa, Val Bôa e Val Bona, povoações nossas.

Xapelar? — E' talvez uma fórmula de Bacelar?!... A escala seria Bacelar > Pacelar > Pachelar > Chapelar > Xapelar?

Xaranche?

Xaras ou Xarás? — Vide Gerez, Xerez e Geraz?

Xarnaes — Confronte-se Charnaes.

Xarrama? — Confronte-se Zarramasedo, povoação da Galliza, e Xarrama, nome d'um rio da Hespanha.

Xasqueira, povoação nossa. — Vide Chasqueira, Casqueira, Carrasqueira, Charrasqueira, povoações nossas também.

Xebritó. Confronte-se Chebritó e Xeritó.

Xerez e Gerez. Veja-se Geraz.

Xeritó? Veja-se Xebritó.

Xibrão. Confronte-se Chibra.

Ximpeles por Simples, do latim *simplex, icis*, — simples, unde Simplicio e Simpliciano, nomes de santos.

Xirto, Xisto e Xistro. Confronte-se Sisto, Sixto e S. Xisto. De Sextus, Sexto. Veja-se Deça.

Xoens por Xoanes de Joannes — João.

Xofral? Veja-se Enxofral, Enxofre e Enxofreira, povoações nossas também.

Xurreira. Confronte-se Enchurreira, Zorreiras, Zorreiro, Zurragueira e Zurreiras, povoações nossas também.

Xusberro?

Zazelleiras. — As avelleiras.

## Etymologias soltas de varias povoações nossas

Abalembra e Abrambres. De *Abalamber, ris*, nome germanico pessoal?

Abarella por Avarella. — Vide Varella, appellido, etc.

Abbação. — De Abbação antigo nome d'um santo.

Abeção, Aveção, e Aveçãosinho De aveção por avejão, ave grande. Note-se que Aveção é uma aldeia da freguezia da Campeã, que demora junto dos fragões do Marão, onde fazem creação os bufos e ujos, grandes aves de rapina.

Abexim — Abyssinii, patronimico, de *Abyssinius, ii* — Abyssinio, nome d'um santo, etc., tirado de abyssinio, oriundo da Abyssinia.

Abichanas — De Al + bichanas, as bichinhas?

Abicheiro — De Al + bicheiro, o bicheiro.

Abitureira — De abutreira, que abunda em abutres. Confronte-se Abutre e Abutreira, povoações nossas tambem.

Aboadella — De Abobadella, diminutivo de abobada. Confronte-se Abobada e Abobadas, varias povoações nossas.

Abobleira por A Bobreira e este por A Bebreira, especie de figueira. Note-se que o povo não diz bebereira nem bebreira, mas bobreira.

Abocinhas. De Al-Boicinhas — as Boucinhas.

Abragão. De Abregon, antigo nome pessoal.

Abrahão, Abram e Abrão. De Abrahão, nome biblico.

Abranches, appellido. De Avranches, povoação da França.

Abrotica. De abrotega, planta, que deu Arrotiga por Abrotiga, povoação nossa.

Abutre, Abutreira e Avitureira. Veja se Abitureira, supra.

Adães, appellido, Atão, Athães, Atheães, Athei e Atianha. Confronte-se Adão e Adães, varias povoações nossas.

Atanes, em Orense. Atea ou Atéa e Ateca, em Saragoça. Atiega, em Alava. Diana ou Diaña, em Gerona. Tiana ou Tiaña, em Barcelona. Tiaño, Pontevedra. Para Atianha, confronte-se Adeganha.

Adanaia por A de Anaia, Anaia, Danaia, Naia e Naias, differentes povoações nossas. De Anaia, antigo nome pessoal.

Adarnal por A do Arnal.— De arenal, areal.

Adaval por A do valle.

Adefroia por A de Froila, granja, quinta ou casa de campo de Froila.

Adeganha, é uma fôrma de Adéguinha, pov. nossa tambem.

Adeiões. De aldeões?

Adeiujo, por Ade ujo ou Ado ujo. Dos ujos, como Valduge, Valdujo, Valdigem, por Valdige e este por Valduge o mesmo que Valdujo, povoações nossas. Tambem temos uma quinta denominada Ujo.

Adeixeira por A Deixeira, antiga fôrma de Teixeira.

Adiça e Pova d'Adiça. Confronte-se Aticia, velho nome romano. *Revista de Guimarães*, vol. 24, n.º 2. — Abril de 1907, pag. 80, n.º 12.

Adorigo e Adourigo. De *Honoricus*, antigo nome pessoal, e este de *Huneric*, nome germanico d'um rei dos vandalos, etc. Adorigo, freguezia do concelho de Taboço, que tem como orago Nossa Senhora de Condeseude por Gondeseude.<sup>1</sup>

Veja-se Adorigo nos indices da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> partes d'esta minha louca *Tentativa*.

Afains e Fens por Afães. De *Affaniis*, patronimico de *Affanius*, ii, antigo nome pessoal d'um supposto bispo de Vizeu, pelo anno de 541.

Veja-se *Vizeu*, longo artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 12, pag. 1595, columna 1.<sup>a</sup>

<sup>1</sup> Veja-se Chozende.

Afeitai, Afeitadeira, Alfeite e Alfeitadeira, etc. Dos fetos, feitos ou feitos. Veja-se Covão do Feto, Faitos, etc.

Felga e Felgueira, em Figueiredo.

O povo também diz fétam, fetão e fentam por feto, feito, fento e feito. Veja-se Fentos no índice da 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Affonsim, Affonso, Fonxe, Galifonxe, Guilhafonce, Guilhafonso, Ildefonso e Villa Fonche, povoações nossas. São fórmãs de Ildefonso, que na Hespanha deu também Alonso e entre nós Alifon. A freguezia de Santo Ildefonso, do Porto, foi fundada sobre a velha Albergaria de Santo Alifon, e em um documento do anno 1043 se encontra *Vilifonso testis*.

*Portugaliae, monumenta*, l. *Chartae*, pag, 199, n.º 326. Veja-se Galifães, infra.

Agilde. Veja-se Atahide.

Agodim. De Al + Godim, o Godinho.

Agostem. De Agostim por Agostinho, povoação nossa também.

Veja-se o tópico *Diapasão francez*.

Agra, Agrão, Agreira, Agreiros, Agrella, Agrellas, Agrello, Agrellos, Agria, Agrinha, Agrinhos, Agro, Agros, Argá por Agra, etc. Do latim *ager*, *agri*., campo de lavoura.

Na povoação de Agrellos, freguezia de Santa Cruz do Douro, concelho de Baião, avulta a casa dos Ferreiras Paes do Amaral que desde longa data foi uma das mais nobres, mais ricas e mais importantes de Baião e na actualidade é o *grande bloco* do concelho e da comarca.

Nunca foi tão rica nem tão considerada, pois é muito dignamente representada.

Agumim. De Aquini, patronimico de *Aquinus*, Aquino, nome d'um santo.

Aiala ou Ayala, appellido e Ayalla. De Ahala, sobrenome do familia *Servilios*, em Roma.

*Diccionario Classico*.

Alagar. De Al—lagar, o lagar. Confronte-se Alagariño, o lagarinho ou lagarzinho.

Alares — de *Alariis* ou *Hylariis*, patronimico de *Alarius*, ou de *Hylarius*, antigos nomes pessoaes.

Albano e Albino. São fórmãs do mesmo nome, tirado de *Albus*, branco, alvo, que deu *Alvim*, appellido. Confronte-se *Branco* e *Branquinho*, appellidos.

Urbano e Urbino, nomes pessoaes e nomes de santos, etc.

Albardo e Albardos.

1.º — De . .

2.º — Do *Abeylard*, pela fórmula castelhana ou gallega, *Abelardo*, nome actual no *Ferrol* (1902), etc. De *Abelardo*, *Albardo*? *Albarrol*, *Alborrol* e *Alvarol*. São talvez fórmãs do mesmo nome, tirado de *Alvarolus*, *i*, diminutivo do *Alvarus*, *i*, *Alvaro*, o mesmo que *Alvrinho*, povoação nossa tambem, ou do baixo latim *barrolus*, *i*, unde *Barrô*, diminutivo de *barrus* — barro, etc., que tambem deu *Barros*, appellido.

*Albufeira* e *Almofeira* por *Albofeira*. Do portuguez *Albufeira*, lago, represa d'agua. .

*Alcalva* por *Alcarba* e este por *Al* + *Carpa*. De *carpa*, arvore amentacia, unde *carpalho* — *carvalho*, arvore amentacia tambem. Conf. *Carpalhosa* e *Carvalhosa*, povoações nossas.

*Alcarva*. E' o mesmo que *Alcalva* e *Alcarpa*.

*Alcobaça*. Confronte-se *Cubaças*, *Cubalhão* de *Baixo* e *Cubalhão* de *Cima*, *Covalhão*, *Covilhã*, *Covilhão*, *Covilhó* e *Cubelhores* por *Covilhoses*?! . . . ou *Covilhoz*. Confronte-se *Arneiroz*, *Mó* e *Moz*, *Ferreiró* e *Ferreiroz*, etc.

*Alcochete*. De *al* + *cochete*, pequeno coche, pequeno carro. Confronte-se *Carotes*, aldeia, por *carrotes*, *Carrocho*, *Carrajola*, *Carramanho*, *Carrambois*, *Carreta*, *Carrillio*, *Carrinhos*, *Carritos*, *Carrelhas*, appellido. *Carro Quebrado*, *Carro Queimado*, *Carrôa*, *Carroça*, *Carrola*, *Carrolinha*, *Carrolo*, *Coche*, *Cocheça*, *Cocheiró*, *Cocherre*, *Cochogom*, etc., povoações nossas que tomaram o nome dos carros, como *Pedorido*, que vem do latim *petoritum* — carro de 4 rodas. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> V. *Alcochete*, no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Alcoentre por Alcoentro e Alcoentrinho. Dos coentros, planta.

Alcolena. De Alcalena, como talvez Alcanena, povoação nossa também; e Alcalena, de Alcalá, cidade da Hespanha, que deu também Calainho por Alcalainho, appellido nosso.

Alconilhes. De Al-conilhos — os coelhos.

Alcordal. De Al-Cardal, o Cardal.

Alcorochel. De Al-Coruchal, o corujal. Veja-se Corujas, no indice da 1.<sup>a</sup> parte.

Alerimes por Alerines. De alecrines — alecrins?

Alda, antigo nome pessoal, que deu Aldas, velha rua do Porto; Aldar, Aldara, fôrma anterior de Alda; e Aldoar, freguezia de Bouças.

De Ilduara, antigo nome pessoal.

Aldão e Ardão. São talvez fôrmas do mesmo nome!...  
Veja-se Ardada.

Aldarete, Aldrete, Aldreu e Baldreu. De *Wilderedus, i*, nome germanico pessoal, que teve as fôrmas *Ilderedus*, *Walderedus* e *Valdredus*, *Aldredus* e *Baldredus, i*. Veja-se *W* no indice da 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Aldariz, Aldriz e Aldrigo. De *Ildericus*, *Ilderiquiz*, nome germanico.

Aldeganha, aldeia do concelho de Moncorvo. De Aldegaña? Confronte-se Aldegão.

Aldova. De Adolpha, villa (granja, quinta ou casa de campo) de Adolpho, em latim *Adolphus, i*, nome tirado de *Athaulphus, i*, nome germanico.

Aldrigo, Aldriz, Baldrigo, aldeias, etc. De *Balderic*, nome germanico e este do teutonico *bald* — ousado, corajoso, — e *rich* — poderoso, rico.

*Balderic* podia ter a fôrma *Walderic* e dar também *Aldrigo* e *Aldriz*; mas para estas duas ultimas povoações nossas prefiro a etymologia *Ardaric*, nome germanico também d'um rei dos Gepidas, etc., nome formado do teutonico *hart* — ousado, corajoso, e *rich* — poderoso, rico.



Note-se que *al* e *ar* confundiram-se e substituíram-se na onomástica portugueza.

Alecrinal, Alecineira e Alegrete por Alecrinete. Vide Alcrines, supra.

Alemtem ou Alentem. Confronte-se o castelhano llanten, a tanchagem, planta; note-se que na Hespanha, llantem sôa lhantem, mas é possível que nós, ignorando o valor dos dois *ll* castelhanos, acceitassemos llanten como lantem, mórmente na idade média, a idade das trevas, e que juntando-lhe o prefixo arabe *al*, de llanten fizéssemos Alentem.

Alfagar por Alfagal. De Al-Faval, o faval. Note-se que *fa* deu *va*.

Alfaião e Faião.

1.º — De...

2.º — De Faião grande Faia?

3.º — De Fayão, rico homem da idade média, tronco dos Sousas? Por seu turno Fayão vem de Fafilanus, *i*, diminutivo de Fafila, nome godo, que deu Fafe, etc., e Fafilanis deu Fiães, povoação nossa e quinta nobre d'Avintes, pertencente ao sr. Christiano Wanzeller.

Alfarella e Alfarellos. Do castelhano alfarero. Oleiro.

Alfeite por Alfeito. De *al* + feito — o fento, feito ou feito, planta arbustiva e parasita que abundou e abunda em varias regiões do nosso paiz, pelo que temos centenaes de povoações que tomaram o nome dos fetos, feitos ou fentos.

Veja-se *Fentos* no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*, onde os leitores podem ver uma extensa lista das taes povoações.

Alfena, aldeia, freguezia, etc. Do portuguez alfena, o mesmo que alfeneiro, arbusto da familia das oleíneas, — *ligustrum vulgare*, de Linnêu. — Do arabe *al* — hinna, como diz o sr. Candido de Figueiredo.

Alferce. De Alferce por Alferese? provincianismo de Alferes.

Alferrulo. — De Alferrolo e este de *Ferreolus*, *i*, antigo

nome pessoal e nome d'um santo, que deu Ferrol, cidade da Galliza.

Junte-se o prefixo arabe *al* e veja-se o meu *Diccionario d'Appellidos*.

Algeruz por Algeriz, Aljariz e Algeriz, de Argeriquiz, patronimico de Argericus, nome germanico.

Algez. De Ildegizis, patronimico de Idegisus, *i*, velho nome germanico.

Algodres, Lagendo, Lagindo e Lagundo. De Idegunda ou Ildegundis, nome germanico pessoal. *Aldegunda*, nome d'uma santa, Aldegondes e Ildegunda, nomes actuaes. De Aldegundo, Lagundo? Lagendo e Lagindo são fórmãs de Lagundo. De Aldegondes, Algodes e Algodres?

Algoso. E' metáthèse de Lagoso. Note-se que em Algoso ha uma pequena lagôa.

Algova. De *al* — cova — a cova.

Algramassa. De *Al* + Gramaça, que abunda em grama.

Confronte-se Gramaça, Gramacha, Gramacho, Gramaços, Gramatal, Gramella, Gramido por Gamedo; Gramosa, Gramual, etc., povoações nossas que tomaram o nome da grama, como Gromicho, appellido, etc., por Gramaxo e este por Gramaço.

Alhandra. De Alhambra, cidade da Hespanha.

Alijó e Lijó. Alexiolus, *i*, diminutivo de Alexius, Aleixo.

Alijó e Lixó querem dizer Aleixinho!...

Aljustrel. De *Al* + Justel, diminutivo de Justus, Justo, nome d'um santo. Confronte-se Germanello e Jarmello, Fratel e Fradellos, Pedrelles e Pedrello, Martinel, etc., povoações nossas.

Almaceda, De *Al* + Maceda. Confronte-se Mazeda, Maceda e Macedo, povoações nossas, cujos nomes foram tirados do castelhano manzaneda, bosque de maceiras ou macieiras.

Almarjanito. E' diminutivo de Almargem; por seu turno Almarjão e Almarjões são augmentativos.

Almelaguêz por Almalaguez. De *Al* + Malaguêz, o mesmo que Malagueño, filho de Malaga, cidade da Andaluzia,

fundada pelos Fenicios. Por seu turno Malaga veio talvez de Malaca, cidade da India.

Note-se que os Fenicios antes de se estabelecerem na Fenicia do Mediterraneo andaram flaneando pela Mesopotamia, pelo Mar Vermelho e pela India!

Almidinha e Almeidinha, são fórmulas do mesmo nome e diminutivos de Almeida.

Almodovár por <sup>1</sup>Almodoval, de almo ou olmo do valle?

Almofeira. Vide Albufeira supra.

Almoster. Do latim *monasterium*, *i i*, convento, mosteiro, com o prefixo arabe *al*.

Alpalhão. De Al e Palhão por Palheirão.

Alpoem e Alpoim, são fórmulas do mesmo nome, como Agostem por Agostim, supra. Vide Diapasão francez no indice da 2.<sup>a</sup> parte da minha louca *Tentativa*.

Alporxim. De Porcinii, patronimico de Porcininius, *i i*, diminutivo de Porcius, Porcio, nome d'um santo, tirado de porcus — o porco.

De Alporcinii, Alporxim, a granja, quinta ou casa de campo de Porcinio.

Alquetes, propriedade minha no Douro. Do celta *Kouete* — mata, com o prefixo arabe *al* — *o*, *a*, *os*, *as* — ou com o prefixo tambem celta *are* — junto de — que se encontra em Armorica, hoje Baixa Bretanha.

Vide *Guillou* e *Alquetes* no *Portugal Antigo e Moderno*.

Alter e Alther. — De Walter, nome germanico. Veja-se Baltar, infra.

Alva, villa e freguezia. — Do latim *albus* — branco, de côr alva, que deu Albanus e e Albinus, nomes pessoases e nomes de santos, e Alvo, appellido nobre e antigo tambem, como Albinus, *i*, deu Alvim, povoação e appellido nobre e antigo, e Alvem por Alvim. Veja-se o meu longo tópic — *Diapasão francez*.

Com relação á villa d'Alva, freguezia do concelho de Castro d'Ayre, veja-se no *Portugal Antigo e Moderno* o pequeno artigo *Alva*, do meu benemerito antecessor, e no vol-

xi, pag. 774 e segg. o meu artigo *Villa Maior*, freguezia do concelho de S. Pedro do Sul, onde, fallando da villa d'Alva, sua limitrophe, contei um facto que alli me succedeu e me fez chorar, no meu bom tempo de Coimbra, mas dentro em pouco já ria e cantava.

Prosigamos. Alvaiade de Alvaade por Alvalade e este por Alvallado — o vallado, povoação nossa tambem.

Alvaizere. — De Alva + Azere, povoação nossa tambem, que tomou o nome do latim *acer, eris* — o bôrdo ou faia, planta. Veja-se Azere, infra.

Alvar. — De alvar, especie de pinheiro?

Alvarenga. Veja-se Mioma, infra.

Alvarginho por Albarginho. — De Almarginho, povoação nossa, diminutivo de Almargem, como Almarjanito, supra.

Alvargizes por Alvargides. — De Alvaro Gil, povoação nossa tambem, como Alvaro Gildes ou Alvarogizes, quasi Alvargizes, seguindo se lê na *Chorographia Moderna*.

Alvariz. -- De Alvariniz, patronimico de *Alvarinus, i*, diminutivo *Alvarus*; — Alvaro, como *Alvarolus, i*, que deu Alvarol, povoação nossa tambem. Veja-se Antanol, infra e Alvariz, supra.

Alvarol. Veja-se Albarrol e Alvariz.

Alveite e Alvite. — São fórmãs do mesmo nome, pois na onomástica portugueza *i* deu *ei* — e vice-versa, como já dissemos.

Por seu turno Alvite vem de *Alvitus, i*, antigo nome pessoal, que deu Alvito e Alvitos, povoações nossas, e *Alvittellus, i*, unde Alvitelhe, povoação nossa tambem.

Alvéllõs. Confronte-se alveola — certo passaro que abunda em alguns cantões do nosso paiz. Chama-se tambem rabeta, porque tem a cauda relativamente grande e sempre em movimento constante, — lavandeira e lavandisca, porque lá por certas razões gosta dos lavadouros ou lavanderias.<sup>1</sup> E'

---

<sup>1</sup> Note-se que em Lisboa dão ás proprias lavadeiras o nome de lavandeiras!...

ave muito sympathica e não prejudica as lavouras nem a fructa.

Alvem e Alvim — são fórmãs da mesmo nome, tirados de *Albinus, i*, Albino.

Alvorge. — De Al + Varge — A Vargem, pois *a* e *o* confundiram-se.

Amandes — De *Amanciis*, patronimico de *Amancius, ii*, Amancio, antigo nome pessoal, que deu Amancio, povoação nossa tambem. Confronte-se Juvandes — de Juvancius por Juvencius — Juvencio, nome d'um santo, congenere de Florencio, Innocencio, etc. Amancio foi tambem nome d'um santo.

Amêda, Amêdo e Meda.

1.º — De . . .

2.º — De ameirêda e ameiredo por amieireda e amieiredo, o mesmo que Amial e Amieiral. Confronte-se Ameixeda, Ameixedo, Meixeda e Meixide por Meixido e Meixedo.

Brunhal, Brunheda e Brunhede por abrunheiredo — dos abrunhos.

Carrazeda, Carrazede e Carrazedo.

Carvalheda, Carvalhede e Carvalhido.

Castanheda, appellido e Castedo por Castanhedo.

Cerdeda e Cerdedo por Cerdeiredo.

Cerqueda, Cerquedo — Cercal, Carvalhal.

Cerquida e Cerquido — de *quercus*, carvalho — como Cerqueira, appellido, etc.

Codeçal, Codeceda, Codecido e Codexido por Codecedo.

Figueiral, Figueireda e Figueiredo.

Loural, Loureda, Lourede e Louredo.

Maçal — Maciel, macial, macieiral, Maceda, Macedo e Mazeda, rua de Lamego.

Noeda, por nogueda, nogueireda, Nogueiredo e Nuzedo, o mesmo que Nogueiredo.

Reborêda, Reborado, Reborido e Roboreda, Roborado e Robuido, o mesmo que Roborido ou Roburido.

Carvalhal, Carvalheda, Carvalhede e Carvalhido.

Salzedas — Sarzeda e Sarzedo (Salgneiral) — Serzedade e Serzedo, o mesmo que Sarzeda, Sarzedo ou Cerdeda e Cerdedo surpa, do baixo latim *cericetum* — cerdeiral.

Sobral por Sobreiral, Sobreda, Sobredo, Sobrido e Saborido por Sobrido.

Teixedas, Teixedo e Treixedo por Teixeiraedo — dos teixos, etc.

A villa da Meda, que eu já vi, tambem podia tomar o nome d'uma grande meda de pedras nativas que avultam no alto da villa.

Amedo e Semblano. Confronte-se Amed e Sambrana, appellidos de Isaias.

Amed Sambrana foi um negociante judeu, estabelecido no Funchal em 1906.

Amonde, aldeia. De *Edmundus, i*, — Edmundo, antigo nome d'um santo, em francez *Edmond*, nome tirado do teutonico *ead* — feliz, e *mund* — homem, o mesmo que *man*.

Edmundo quer, pois, dizer — homem feliz, como se lê em *Boucrand*.

Amorim. — De *Amorinus, i*, — Amorino, antigo nome d'um escriptor, etc., diminutivo de *Amor, oris*, — Amor, nome d'um santo, etc.

Amorim e Aborim, povoação nossa tambem, talvez sejam fôrmas do mesmo nome! . . .

Ampiada. — De *Ampliata* (villa), e este de *Ampliatius, i*, — *Ampliado*, nome d'um santo, etc.

Anaia. — Veja-se Adanaia, supra.

Ancede. De *Ansedus, i* — *Ansedo*, antigo nome pessoal, que figura em um documento do seculo XII, (anno 1140) relativo ao concelho de S. Romão de Cira. Veja-se *Cea*, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume 2.º, pag. 223, col. 1.ª — e *Ancede*, vol. 1.º, pag. 204, col. 1.ª

Anciães e Ancião. Do portuguez, ancião — velho, que podia dar Ancião, appellido, synonymo de Velho; mas talvez que Anciaães e Ancião venham de *Ancianus, i*, diminutivo de *Ancus, i*, — nome romano de *Anco Mario*, etc.

Ancide. E' o mesmo que Ancede, supra.

Ancora, linda praia nossa. Tomou talvez o nome de Ancona, cidade maritima da Italia.

Andaluz, appellido. Da Andaluzia e esta de *Wandalì*, hoje *Vandalì, orum* — os Vandalos, antigos povos da Germania, hoje Saxões. (*Magnum Lexicon*, na palavra *Vandalì*).

Andonia, aldeia nossa. E' talvez uma fôrma de Antonia. Confronte-se Antonia, Antonias e Antonicas, povoações nossas tambem.

Andrade e Anreade. São fôrmas do mesmo nome. Veja-se Estarreja e *Mioma*, infra.

Angorêz, aldeia da freguezia de Samodães. — De Angora, cidade importante do imperio romano oriental. Angora deu Angorêz, como Genova deu genovez, Malaga — malaguez e malaguez, Irlanda — irlandez, etc.

Anissó. De *Anisiolus, i*, diminutivo de *Anisius*, Anisio, nome d'um santo, etc. Confronte-se Alijó, supra.

Annibal, Setubal, Tentugal, etc. Confronte-se Maherbal, celebre general carthaginez, e Asdrubal. V. *Diccionario Classico*.

Anquião e Inquião, aldeia que demora na margem direita do rio Teixeira, junto de Mezão-frio. Pode Anquião ser uma fôrma de enguião, eiró, ou grande enguia pescada no rio Teixeira; pode tambem Anquião vir de Ancião no tempo em que *c* valia *k* ou *q*.

Anreade. Veja-se Andrade, supra.

Ansur, appellido arch. de *Guesto Ansur*, etc. Do latim *anser, eris* — o pato, ave. Ansur é, pois, uma synonymia de Pato, nosso appellido actual.

*Guesto* vem de *Gudesteus, ei*, antigo nome pessoal que se encontra em Gostei, povoação nossa e na *Memoria do Concelho da Vacariça*, etc.

Anta e Antas. De anta, o mesmo que *dolmen* e entre nós antigamente Arca e Orca. Veja-se Arca, infra.

Antadega. De Anta d'Egas ou de Ante a Adega. Confronte-se Ante-lagar, Ante-portas, Ante-Ribeiros, Ante-Ronda, etc., povoações nossas.

Antanol. De *Antoniolus, i*, dim. de *Antonius*, Antonio. Veja-se o meu longo tópico supra:— Diminutivos com a desinencia *olus, ola*.

Anteiras. De Ante as eiras.

Antões. De *Antoniis*, patronimico de *Antonius*, Antonio. Antunhaes.

1.º — De Antunhões, e este de *Antonianis*?!...

2.º — De Ante + Unhaes. Confronte-se Unhaes, povoação nossa, bem como Unhão.

Tambem Ante + Unhaes e Ante + Unhão, podem vir de *Antonianus, i, is*!... Confronte-se Antadega, de Anta d'Ega ou Ante a Adéga, como Antelagar, Anteiras por Ante as Eiras; Ante-portas, Ante Ribeiros, Ante Ronda (ou Redonda?), etc., povoações nossas. Confronte-se tambem Cabeçadas por Cá-Vessadas; Cabranca por Cá + Branca; Cacães por Cá + Cães; Cachamorra por Cá + Chamorra; Cachouça por Cá + Chouça; Cachadoufe por Cachada d'Oufe e Cachoufe por Cachadoufe; Cachouzende por Cá + Chozende; Cachusella por Cá + Chousella, etc.

Junte-se Perdurão por Pre + Durão; Perlonga por Pre + Longa; Permontello por Pre + Montello; Prechoças por Pre + Choças; Premedellos por Pre-Medellos; Presandães por Pre-Sandães ou Santães; Pretarouca por Pre-Tarouca, etc. <sup>1</sup>

Arda, rio. De Alda, rio da Italia? Confronte-se Alda, nome de mulher, e rua das Aldas, aqui no Porto, no bairro da Sé. Veja-se Alda, supra.

Ardada, Ardão, Ardega, Ardeira, Ardido, Ardo e Ardosa.

1.º — Dé...

2.º — De Cardada, Cardão, Cardega por Cardiga, povoação nossa. Cardeira, Cardedo, Cardio e Cardosa, povoações nossas que tomaram o nome dos cardos e podiam dar Ar-

---

<sup>1</sup> O proprio *pre*, supra, é versão do latim *prae*, que significa *ante*, *antes*, ou *diante*.



dada, Ardão, Ardeira, Ardosa, etc., pela fôrma Cá Arda, Cá Ardão, Cá Ardeira, Cá Ardosa, etc., fôrmas mal entendidas pelo *simile* com os nomes das nossas muitas povoações formados com o prefixo *ca* por *aquem de*, como Cabeçadas, Caceira, Cadouca, Catojal, etc.

N'estes e n'outros nomes, na escuridão da idade média, uniram o *ca* aos nomes das terras e por escrupulo mal entendido, separaram-n'o em Cardada, Cardosa, etc.

3.º — Ardo. Póde vir tambem de *Adelardus, i* — Adelardo, nome d'um santo, que por contracção podia dar Alardo e Ardo.

As meias tintas confundem.

Aredes e Arêz.

1.º — De . . .

2.º — De Aretis, patronimico de *Aretus, i*, Areto, antigo nome pessoal. Veja-se Nestor, no *Diccionario Classico*,

3.º — De Aretas ou *Aretes, is*, nome d'um santo. *Stromata*, pagina 76.

4.º — Arêz — de *Aresiis*, patronimico de *Aresius, ii*, — Aresio, nome d'um santo, etc.

Veja-se o meu *Diccionario d'Appellidos*.

Arega e Aregos. — V. Alvarenga, supra e Mioma, infra.

Areola e Areolus — de arenola e arenolus.

Arga. — Vide Agra, supra.

Arganil, Argemil, Argil e Argomil.

1.º — De *Argymirus, i* — Argymiro, nome germanico e nome d'um santo, etc.

De Argomil, Argamil e talvez Arganil.

2.º — Arganil — de *Ariamirus, i*, Ariamiro, nome pessoal germanico tambem.

A escala foi ou podia ser — Ariamiri, Arjamil, Argamil, Arganil?

Argivae. — De *Archibaldus, i*. Archibaldo, antigo nome pessoal germanico?

A escala seria: — Archibaldi, Arguibaldi, Arguibai, Argivae?

Argoncilhe. — De *arencillus*, *i*, diminutivo de arens-arco. Vide Arcozello, Argozello e o tópico supra.

Diminutivos formados pela desinencia *cellus*, *celli*.

Argufe. — De *Ariulphus*, *i*, nome germanico pessoal, que deu tambem Arufe, povoação nossa.

A escala seria: — Ariulphi, Aryulphi, Arjulphi, Argulphe, Argufe? De Ariulfi, Arufe?

Arguinhos. — De Arquinhos.

Aricera. — De uma planta, cujo nome não me occorre no momento.

Ariques.

1.º — De Arriques por Anriques, e este por Henriques! . . .

2.º — Afereze de Alariques, patronimico de *Alaricus*, Alarico, nome germanico pessoal, que teve os patronimicos *Alariquis* e *Alariquiz*, — unde *Ariques* e *Aris*, povoação nossa tambem.

Aristides, Euclides, Thucydides, etc., são nomes d'origem grega.

Arjona. E' talvez aferese de Barjona.

Armental. — Do latim *armentarius*, *ii*, — pastor de gado grosso; — de *armentum*, *i* — rebanho de gado grosso, como cavallos e bois.

Arnil e Armilo. — De *Ariamirus*, *i*. — Ariamiro, nome germanico pessoal, que pela fôrma *Arjamirus*, *i*, deu ou podia dar Arjamil, Argamil e Argomil por Arganil! . . .

E' assim a arte nova — e *rira bien qui rira le dernier*.

Arnado, Arnal, Arnellas, Arnosa, Arnoso, Arosa, Aroso, e suas etymologias. Veja-se Mioma, infra.

Arneiricho e Arneirinho. São fôrmas do mesmo nome. Veja-se Arnado.

Arneirós. Veja-se Arnado.

Arnequinha. E' contracção de arenequinha, diminutivo de areneca e sub-diminutivo de arena. Veja-se Alvarenga.

Aroal. É contracção de aroeiral, bosque ou matta de aroeiros — lentiscos.

Arochas. E' o mesmo que As Rochas?! . . .

Aronha. E' talvez o mesmo que Aranha, pois na onomástica portugueza trivialmente se confundiram as letras *a* e *o*. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Arosa. E' contracção de Arenosa, como Areosa. Veja-se Mioma.

Arrabaça e Arrabaçal. Veja-se Rabaça e Rabaçal, povoações nossas tambem.

Arrada. Veja-se Arada.

Arraiolos por Arroiollos é diminutivo de Arroios!...

Confronte-se tambem Roiios, aferese de Arroios.

Estas povoações tomaram o nome do portuguez *arroyo*, pequeno ribeiro ou regato, que deu Arroio, appellido d'alta cotação na actualidade.

Arredonda e Arredondo. — De Al-Redonda e Al-Redondo. Estas povoações tomaram o nome da sua configuração redonda ou aproximadamente redonda, bem como outras povoações nossas, taes são as seguintes:

Agua Redonda. Vide Ponte Redonda; Azinhal Redondo; Bouça Redonda; Cabeça Redonda; Cabeço Redondo; Campo Redondo; Carvalho Redondo; Castanheiro Redondo; Chão Redondo; Corte Redonda; Figueira Redonda; Lama Redonda; Matta Redonda; Moita Redonda; Moitinha Redonda; Monte Redondo; Nave Redonda; Outeiro Redondo; Paço Redondo; Pé Redondo; Pedra Redonda; Pégo Redondo; Penna Redonda; Peso Redondo; Pinhal Redondo; Poço Redondo; Ponte Redonda?!... Vide Agua Redonda. Confronte-se Ponte de Pé, povoação nossa tambem. Rebordondo, contracção de Rebordo ou Rebordão Redondo.

Redonda; Redondal; Redondas; Redonde, o mesmo que Redondo; Redondella; Redondello; Redondinho; Redondo, villa, etc. Redondo — bateria da Praça de Peniche; Redondós; Redundo, o mesmo que rotundo e Redondo; Ribeira do Monte Redondo; Rotunda da Boa-Vista, largo e jardim publico do Porto, hoje Praça Mousinho d'Albuquerque; Sernada Redonda; Serro Redondo; Sobreira Redonda; Souto Redondo; Val Redondo; Varzea Redonda, etc., etc.

Todas estas povoações estão mencionadas na *Chorographia Moderna*, e são povoações nossas.

Arrojello. E' uma fôrma de Arroiello, o mesmo que Arraiollo e Arroiollo.

Arrotiga.— Vide Abrotica, supra.

Arrouquellas.— De arouquellas. Vide Arouca e Arouquinha; Tarouca e Tarouquilla, o mesmo que tarouquinha.

Arrueira.— Vide Aroal e Aroeira.

Arrufina.— De Al + Rufina.

Arufe, Baião, Brete, etc., etc.— Vide Zezere (S.<sup>ta</sup> Marinha do) longo artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno*, vol 12, pag. 2123 e seguintes.

Vide tambem o meu artigo Vouzella.

Arunce, rio que passa na Louzan? e Arronches, villa.

1.<sup>o</sup> — De...

2.<sup>o</sup> — De *Aruntius, ii, iis* — *Aruncio*, nome d'um romano celebre. Veja-se *Diccionario Classico*.

Arzilla. — De Arzila, cidade de Marrocos?

Asanto. — De Al + Santo — o Santo.

Assafa. — De Asafa (villa), e este de *Asafus, i* — Asafo, nome d'um santo, etc.

Asseiceira, Asseiceirinha, Asseiçó por Asseiceiróla, o mesmo que Asseiceirinha, Assinceira, Ceiceira, Ceiceiro, Seiceira ou Sinceira, Sinçães por Sinçaes, contracção de Sinceraes, Sincera ou Seiceira, Sincera Branca, o mesmo que salgueiro branco, Sincera Grande e Sincierinha, pov. nossas.

Tomaram todas o nome do portuguez sinceiro — salgueiro. Veja-se pag. 249 da 2.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Asseiçó, aldeia. De Asseiceirola, pequena asseiceira, deturpação de sinceira por sinceiro — salgueiro, que em bom portuguez deu sinceiral — salgueiral.

Nós temos 15 povoações com os nomes de Asseiceira e Asseicerinha, o mesmo que Asseiçó por Asseiceirola. Tambem temos Ceiceira e Ceiceiro, Seiceira ou Sincera e Asseiceira!...

A fôrma predominante foi Asseiceira por Al + Seiceira, de sinceira por sinceiro — salgueiro.

Em bom portuguez não ha salgueira na acepção de salgueiro, mas na onomástica portugueza, além de muitas povoações com os nomes de Salgueiral, Salgueirinho, Salgueirinhos, Salgueiro e Salgueiros, temos tambem diferentes povoações com os nomes de Salgueira, Salgueiras, Salgueirinha e Salgueirinhas.

Assilhô por Assinhô — vem de Azinhô por Azinhola, contracção de azinheirola, pequena azinheira ou azinheirinha. Confronte-se Azilheira por Azinheira, Azinal por Azinhal, Azinhaes, Azinhal, Azinhaete, Azinhalinho, Azinheira, Azinheirinha (o mesmo que Assilhô, supra?!...) Azinheiras, Azinheiro, Azinhosa e Azinhoso, muitas povoações nossas que tomaram o nome das azinheiras. Note-se que *l* e *n*, bem como *lh* e *nh* se confundiram e substituíram na onomástica portugueza. V. o meu longo tópico — *Substituição de letras*.

Assilhô é uma joia da arte nova.

Assomadas por Assumadas, vem de Al + Sumadas por Simadas, terras que estão no alto, cimo ou cima d'uma ladeira ou encosta. Veja-se Samodães, infra, bem como Samudas, por Sumadas, o mesmo que Simadas e Assomadas, supra.

Esta solfa é muito linda, mas demanda aprendizagem.

Astroluzia, herdade do districto de Beja. Talvez seja uma fôrma popular de Astronomia.

Atadôa. E' metáthese do latim botanico de Plinio (?) *adatoda*, certa planta.

Atahide, Athaide, Athainde, Cahide, Tagilde, Tainde e Thaide, povoações nossas. — De *Athanagildus*, *i*, nome germanico. Veja-se Agilde, supra.

Ataia e Ataija por Ataia — de atalaia, que deu Atalaia, Atalaias e Atalainha, varias povoações nossas, bem como Taias e Taijas por Ataias e Ataijas, Talaeiros por Atalaeiros, Talaia por Atalaia e Tayão por Atalaião, grande atalaia ou castello, tal é o Atalaião que eu já vi a montante da cidade de Portalegre.

Ataija é uma antiga fôrma de Ataya por Ataia.

Athenor — De Antenôr, nome grego d'um troyano, fundador de Padua.

Atrozella por Atrrozella. De Al + Terrozella, e este de Terrosella, diminutivo de Terrosa, que abunda em humus ou terra. Confronte-se Terranho, Terrenho e Terroso, povoações nossas tambem.

Aulete ou Aulethe appellido. Confronte-se Aulethes ou Auletes, cognome dado a Ptolomêu XII, rei do Egypto, porque tocava muito bem flauta, como se lê no *Diccionario Classico*.

Aveção e Aveçãosinho. De avejão, grande ave. Note-se que as ditas povoações pertencem á freguezia da Campeã, que está no alto do Marão, serra que abunda em bufos e ujos, aves corpulentas, que bem podiam denominar-se avejões.

Tambem temos Avessão e Avessões, o mesmo que Aveção e Aveções.

Aveiro. — Confronte-se Ovar e Oveiro (?!...), povoações nossas — e note-se que as letras *o* e *a* trivialmente se confundiram e substituíram na onomástica portugueza.

Avellada. — Vide Avelleda, contracção de Avelleireda, bosque de avelleiras, arvores que abundam em algumas regiões do nosso paiz desde os tempos moiz remotos, pelo que temos muitas povoações que tomaram d'ellas o nome. Vide Avelleiras no indice da primeira parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Avellal e Avellar. São fôrmas do mesmo nome, contracção de Avelleiral. Confronte-se Cebolal e Cebolar, Marmelal e Marmelar, etc., povoações nossas tambem.

Avenal e Avenêda. Vide Avellal e Avelleda.

E' assim a arte nova!...

Avidagos. — De Al + Vidagos — os vidagos ou vinhedos.

Avidos e Obidos. São fôrmas do mesmo nome, tirado de *Avitus*, *i*, Avito, nome d'um santo, etc.

De Avitus, Avidos — e de Avidos — Obidos?

Avinhó. — Al + Vinhó, a pequena vinha. — Vide Vinhó.

A França tem Avignon, em portuguez Avinhão, anti-  
these de Avinhó!

Avintes. — De Aventinis, patronimico de *Aventinus*, i —  
Aventino, nome romano e nome d'um santo, etc., que por  
seu turno foi tirado de Aventino, celebre monte de Roma.

Com vista ao meu bom amigo, distincto escriptor e cli-  
nico, Dr. Innocencio Osorio Gondim, benemerito filho de  
de Avintes.

Avô, Avôa e Avões. De *Avolus*, i, is, antigo nome pes-  
soal, tirado de *avolus*, i — avô.

Ayrães e Ayrão. De *Arianus*, i, is, Ariano, antigo nome  
pessoal.

Ayras, Ayres e Castro d'Ayre — de Arias, nome ger-  
manico.

Azagães por Azagaes — de Zagal, pastor.

Azavel, é deturpação de Isabel.

Azebral por A Zebral, terra, quinta ou povoação que  
tomou o nome das zebras, animaes muito lindos, hoje com-  
pletamente extinctos, que outr'ora abundaram no nosso paiz,  
pelo que temos varias povoações que tomaram o nome das  
zebras, tal é o Monte da Zebreira, na foz do Sousa, a pe-  
quena distancia do Porto.

Veja-se Zebra, Zebral, Zebras, Zebreira, Zebro e Zi-  
breira, artigos meus no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XII.

Azelha e Azenha. São fórmãs do mesmo nome, tiradas  
de azenha.

Azenhol e Azenhal ou Azinhal (segundo se lê na *Choro-  
graphia Moderna*) — de Azinhal por Azinheiral, bosque ou  
matta d'azinheiros. Veja-se Assilhô, supra.

Azere, villa, etc. Do latim *acer eris* — bôrdo, planta.

Azeredo, appellido, etc. De Azereiredo, bosque d'azerei-  
ros, planta.

Azevedo e Azevido por Azevedo. De azevinhedo, bos-  
que ou matta de azevinhos, oliveiras bravas. Por seu turno  
Azevedo deu Azevo, povoação nossa tambem.

Azibal por Azival. E' talvez contracção de Azevidal.

Azilheira. Veja-se Azinheira.

Azinal por Aziñal. Veja-se Azinhal.

Azival. Veja-se Azibal, supra.

Azeveiro. E' contracção de Azevedeiro, bosque de azevedos, por azevinhedos. Veja-se Azevedo e Azevido, supra.

Azuleiral. De Açureiral por Açoreiral. Confronte-se Açoreira, Açoreiras, Açores e Azurara por Açorera ou Açoreira.

Azurara. — De açurara por Açoreira, abundante em açores. Confronte-se Açôr, Açoreira, Açoreiras e Açores, muitas povoações nossas e um Archipelago.

A Hespanha tem Azoreira, Azoreiros e Azores. Confronte-se Azuleiral, por açoreiral, povoação nossa.

Tambem Astorga e Asturias tomaram o nome dos açores, pela fórma latina *astur, uris*, que entre nós deu Estoril por Asturil, o mesmo que Astural — Açoreiral!... E' assim a arte nova.

Babaes e Babainho. Veja-se Nabaes e Nabainhos, e o tópico *Substituição de letras*.

Babe.

1.º — De *Bavius, ii*. — *Bavio*, nome romano d'um poeta d'agua doce. Veja-se o *Magnum Lexicon*.

2.º — Babe. — De Nave?

Confronte-se Nave, muitas povoações nossas.

Baçal, Baçar e Bassar, são talvez fórmas callaicas de Bazar — feira!...

Bacalar. — De Val de Nacar? Confronte-se de Neckar, importante cantão da Allemanha, no reino de Wurtemberg, e Nechar, rio da Allemanha, que banha a cidade de Heidelberg.

*Commercio do Porto*, n.º 17, de 20 de Janeiro de 1910 — na secção telegraphica estrangeira, pagina 3.ª, columna 1.ª, titulo — *Stuttgart*.

*Stuttgart*. — E' uma cidade da Allemanha, capital do reino de Wurtemberg e do circulo de Neckar, unde Valle de Neckar — não Valle de Nacker. Veja-se *Bescherelle y Devars*, na palavra *Stuttgart*.



Bacaria. Vide Vacaria.

Bacarice. Vide Vacariça.

Baceiro e Baceiros. Vide Naceiros, povoação nossa também, que talvez tomasse o nome das naças, armadilhas de pesca, unde Naceiro e Naceiros, varios sitios do Douro. Um d'elles está junto das Caldas e da Estação do Molledo.

Bacellar — appellido nobre. E' o mesmo que bacellal, vinha nova.

Bacora, Bocoreira, Bacorinho e Bacoro. De bacoros, porcos. Vide Barcos, infra.

Bađim, Bedim e Bodim.

1.º De...

2.º De Vatinii, patronimico de *Vatinus*, ii. — Vatinio, nome romano d'um sapateiro de Benavente, cidade do reino de Napoles, etc.

Este nome foi tirado de *vatinius*, a, um — que tem as pernas torcidas para fóra; zambro, cambaio, segundo se lê no *Magnum Lexicon* latino.

Bafoeiras por Baforeiras e Balforeira. Do portuguez balforeira, especie de figueira brava.

Bagauste e Baguaste. De Iben Augusti — filho de Augusto. Baguaste é metáthese de Bagauste.

Bagauste pertence á grande serie das nossas povoações, em cujos nomes se encontra o prefixo arabe *iben* — filho, mais ou menos deturpado.

Veja-se o tópico: — *Thema Iben*, supra.

Baguim — De Iben Aquini, filho de Aquino.

Bagunte.

1.º — De...

2.º — De Iben — Arcontii, e este de Arcontius — Arconcio, nome d'um santo, etc. Confronte-se Argonde e Argonte, aldeias e appellidos nossos.

A escala seria:

Iben — Arcontii, < Bargonte < Bagonte < Bagunte?

Arcontii deu ou podia dar Argonte, como Leontius deu Leonte no Gerez, etc.

Baião. Confronte-se Bailão, antigo nome d'um santo, etc.

Bajanca, Bajancas, Bajanco, Bajancos. Do antigo portuguez, bayanca e bayanco, o mesmo que bajanca, bajanco e barranco.

Veja-se Bayanca, em Viterbo.

Balancho, Balanxo e Ballanxo, são fórmãs de Valle-  
ancho, grande, como Vallongo, Val maior, etc. Confronte-se  
Malhadancha, Pedrancha, Pernancha, Pinhanços por Pinha-  
lanchos, Mangancha por Manga-ancha, etc., povoações nossas,  
e veja-se o longo tópico supra: — *Desinencias da onomástica  
portuguesa*, pouco vulgares.

Balça ou Balsa, Boaça, Valça e valsar. Para as suas  
etymologias, vejam-se na 2.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tenta-  
tiva* as paginas 302 e 303.

Balde, Baldos, Ubaldo, etc. Confronte-se G. Wald, ne-  
gociante inglez (?), da rua de S. Francisco, no Porto.

Balde, Baldos, Galdim, Gualdim, Gualdino, Ubaldo,  
nome d'um santo, etc., veem de Wild, o mesmo que Wald,  
nome germanico pessoal, que entrou como prefixo na com-  
posição d'outros nomes germanicos.

Para evitar repetições veja-se *W* — no indice da 1.<sup>a</sup> parte  
d'esta minha louca *Tentativa*.

Baldossa, Ceira, Oceira, Ossa, Ossaes ou Saes, Ossella,  
Ossonoba, Ossos, Urca por Urça, Urzella por Urcella; Serra  
d'Ossa, Val da Uça, Val da Ursa, Val d'Uso, Val do Uso,  
Villar d'Ossos, etc. Dos ursos, em antigo castelhano — ozos e  
actualmente osos. Confronte-se Oza, 4 freguezias da Coru-  
nha, — Ozaeta, em Alava, Ozanes em Oviedo, Ozon, na Co-  
runha, Azuela (Ossella) em Leão, Ballosera, em Santander,  
Osa, em Cuenca, Os em Lerida, Oseiro na Corunha, Oseja em  
Saragoça, Oselle em Lugo, Osera em Lerida e Saragoça,  
Osia em Huesca, Osilla em Cuenca, Oso em Avila, Osona  
em Soria, Osonilla, *ibi*, Osoño em Orense, Osormillo e Osor-  
mo em Palencia, Ossa em Albacete, Osso em Huesca e Le-  
rida, Osuna em Sevilha, Osunilha em Malaga, Valdelosa em  
Salamanca, Valdeosera em Logroño, Ucerro em Soria, Urcela

em Pontevedra, Ursayas em Biscaia, Ursaron em Guiposcôa, Ursuco, *ibi*, Urzabal, *ibi*, Urzanique em Navarra, Ussall em Gerona, Usana e Usanos em Huesca e Guadalajara, Useras em Lucena, Uson em Huesca, Usum em Navarra, Uzarraga e Monte de Olza em Guiposcôa, Monte Osada em Valhodolid, etc. Ha tambem na Hespanha Llosa, Llosas, Lloseta, Llovera, Lloveral, Llovio, Lloza, Llussa e Llusas, nomes geographicos.

Baldreu ou Valdreu, de Ilderodus por Wilderedus, *i*, nome germanico. Veja-se Aldarete, Aldrete e Aldreu.

Baleizão e Valeizão. De Valizão por vallejo grande valle, como Vallongo, Val Maior, etc., povoações nossas tambem.

Balescura por Balescuro. Vide Val-Escuro, povoação nossa tambem.

Balhadouro. Vide Banhadouro, povoação nossa tambem.

Balicete por Valicete. E' diminutivo de valle, como Valigote, etc. Balicete pertence á grande série de povoações nossas com a desinencia *ete*, que é diminutiva.

Confronte-se Alcochete, Alegrete, Azinhalete, Bacellete.

Barguete, Pipaleta, Punhete por Pinhete e este por Pinhaleta, etc.

Vide o longo tópico supra: Desinencias da onomástica portugueza pouco vulgares.

Baloca, Balocas, Baloco, Balocos, Balouca, Balouco por Baloca e Baloco, Balouto por Balouco, Palorca por Paloca e este por Baloca, são diminutivos de Balle por Valle!

A bussola é o ouvido.

Balsa, Balsas e Balsinha, diferentes povoações nossas. Vide Diapasão toscano, no indice da primeira parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Baltar, Balteiro, Galtar, Gualtar, Gualter, nome d'um santo, Valteiro, Valter, nome pessoal, etc. De Walter, nome germanico e nome d'um santo, que deu tambem Alter e Alther, povoações nossas. Vide *W* no indice da primeira parte d'esta *Tentativa*.

Balsemão. Quatro povoações nossas. Do grego balsa-

mon, em latim *balsamum*, em allemão *balsum*, e em hespanhol e portuguez *balsamo*. Vide Basemath em Boucrand.

Bamba, de Vamba ou Wamba, nome germanico.

Bamonde. De Iben-Amonde. Note-se que Amonde é povoação nossa tambem, cujo nome foi talvez tirado de *Edmundus*, *i*, Edmundo, nome germanico e nome d'um santo. *Fiat lux*.

Banalares. De Iben Alariis ou Hilariis, patronimicos de Alario ou de Hilario, nomes pessoases.

Bandalhão e Bandalho. Nomes communs e affrontosos; trapo, farrapo; pessoa desavergonhada.

1.º — De bando? — ou do arabe batum? — como pergunta o snr. Candido de Figueiredo.

2.º — Bandalho de bambalho, e este do latim *bambalio*, *ōnis*, nome fingido e affrontoso que Cicero deu ao sogro de Marco Antonio. *Magnum Lexicon*.

Bandilhão, aldeia nossa. Confronte-se Bandalhão, supra.

Banduja. *Ad ridendum*. Confronte-se Blandusia — certa fonte dos Sabinos. *Magnum Lexicon*.

Banreza e Banrezes. Confronte-se Barrezes, povoação nossa e Manresa, povoação da Catalunha.

Baraçal, Braçaes, Braçal, Braceiro, Bracial, Bracieira e Bracyal por Bracial ou Bracejal. De baracejo, vulgo bracejo, planta de que se fazem baraços ou cordas, ceiras, capachos, etc.

A dicta planta abunda em alguns sitios pantanosos do Algarve e da Beira, em Portugal, e em Algeciras, na Andaluzia.

Barbacena, appellido, aldeia, etc. Do portuguez popular barbaçana, o mesmo que barbaças, que tem grandes barbas.

Barbeita.

1.º — Do arabe *barr-baita* — o campo da casa. De *barr* — campo — e *baita* — casa, como diz Sousa, mas quem não acreditar não pecca.

2.º — De Barbita, porque *i* deu *ei*. Confronte-se Barbeita, Barbeitas, Barbeite, Barbeito e Barbeitos, povoações nossas, como Barbacão por barba de cão?; Barbacena, Barbada, Barba

d'Alho, Barba de Pelle, Barbaido por Barbido e este por Barbedo? Barbanxa por Barba ancha, grande; Barbanxo, Barbas, Barbas de Lebre, Barbas de Porco, Barbas-ralas por Barbas raras; Barbatona, Barbatorta, Barbeita, Barbeitas. Barbeite, Barbeito, Barbeitos, Barbialhos, que tem barbas d'alhos; Barbido, o mesmo que Barbedo; Barbosa por Barboso; Barbuda e Barbudo, Barbuta e Barbuto, povoações nossas.

*Ad ridendum*, ahi vae um annexim hespanhol: *A muger barbuda de lejos la saluda!*..

Barcadigas, Cardiga, Cardigos e Fradigas. Confronte-se o antigo portuguez Carcadiga por Carcada — o carregamento ou carga d'um barco, e Fravegas (quasi Fradegas?) por Fragoas. Viterbo, no *Elucidario*.

Barcarena. Tomou o nome dos barcos e rima com Verderena, povoação nossa tambem, e Verena, antigo nome d'uma santa. Confronte-se tambem Barchiena e Marchiena por Barchiena?

Barcellos e Barcellinhos, povoações fronteiras, banhadas pelo Cávado. De barcellos, diminutivo de barcos, o mesmo que Barquinhos.

Barcelona, cidade, capital da Catalunha. De Barcenona por Barcinona, e este do latim *Barcino, onis*, o mesmo que Barchino, *onis* — nomes que Tito Livio deu á dita cidade, tirados talvez de Barcha, appellido do general carthaginez Amilcar Barcha, fundador da dita cidade de Barcelona. Tambem Ausonio deu o nome de *Barcinonensis, se* — Barcinonenses, aos filhos ou habitantes de Barcelona. — *Magnum Lexicon*.

Barchiena. — Veja-se Barcarena.

Barco, Barcos e Barcouço, muitas povoações nossas. Tomaram todas o nome dos barcos, exceptuando a villa de Barcos, na Beira Alta, concelho de Taboação, pois demora em sitio alto, no sopé da serra de Sabroso.

Na mencionada villa de Barcos não ha rio, ribeiro, lago, nem lagôa navegaveis e nunca lá se viram barcos, pois dista

5 a 6 kilometros da margem esquerda do Douro, que é o rio navegavel mais proximo.

Na minha opinião esta villa de Barcos tomou o nome dos bácoros—porcos, pois demora na serra do Sabroso, o mesmo que Sobroso por sobreiroso, abundante em sobreiros, arvores que dão bolotas, bom alimento para porcos. E pertence Barcos ao concelho de Taboação, que desde tempos muito remotos abundou em castanheiros, arvores que dão castanhas, optimo alimento para os porcos, muito superior ás bolotas.

Eu conheço a localidade e hei-de dar um esboço etymológico do concelho de Taboação. D'elle verão os leitores que abundou sempre em castanheiros, pois tem muitas povoações que tomaram o nome do latim *tabula* — taboa e por extensão castanheiros, por serem as taboas de castanho *in illo tempore* as taboas por excellencia.

O mesmo *tabula* deu tabuaço, hoje Taboação—grande souto ou bosque de castanheiros.

Confronte-se Melgaço, abundante em mel. Pomaraço, grande pomar, etc.

Tambem na minha opinião Tavora, villa proxima de Taboação, e Tavora, rio que banha a mencionada villa, tomaram o nome de tabula, que deu Taboa, Taboaça, Taboadella, Taboadello, Taboada, Taboeira, Tabolado, etc., povoações nossas, e podia tambem tabula dar Tabura, hoje Tavora, porque *l e r e la e ra* se confundiram.

Em documentos antigos se encontra Bracara e Bracala por Bracara—Braga.

Tambem na margem esquerda do Tavora se encontra a povoação de Tabosa, contracção de tabulosa, e na margem direita do mesmo rio—em frente de Taboação, demora a povoação do Castanheiro, que talvez tomasse o nome d'algum grande castanheiro. Bastava que fôsse tão grande como houve um em Tavora, que tinha 12 a 15 metros de circumferencia no tronco. Do exposto se vê que na villa de Barcos podiam abundar os bacoros, porcos, pois abundavam as bolotas e

castanhas e dos bacoros tomaram o nome outras povoações nossas, taes são Bacora, Bacoreira, Bacorinho, Bacoro, etc.

Tambem temos differentes povoações que tomaram o nome dos porcos, taes são Porcalho, Porcalhota, Porcaria, Porcas, Porco, Porqueira, Porqueiros, Porquinhas, etc.

Bargo e Bargueiros. — Veja-se Barco e Barqueiros. — A bussola é o ouvido — e *rira bien qui rira le dernier!*...

Barreiros e Marreiros, appellidos, etc. São talvez fórmulas do mesmo nome, pois *ba* e *ma* confundiram-se entre nós na idade média. Veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras*.

Barrosinha e Barrosinho. São diminutivos de Barrosa e Barroso, que abundam em barro.

Barrouca, Barroucal, Barrouco e Barruco. Veja-se Barroca, Barrocal e Barrôco, Barrócos e Marrócos (por Barrócos) — quinta do Alto Douro, que tem grandes despenhadeiros, barrocaes ou barrócos.

Barrozende. De *Iben — al — Rodezindi*, filho de Rorando ou Rodezindo.

Barturim. De *Iben — Arturini?* Veja-se o tópico *Thema Iben*. Confronte-se Agostem por Agostim e este por Agostinho, — Martim por Martino e Martinho, etc.

Bassalares por Basselares — De Bacellares. Veja-se Baccellar.

Basteira, Basteiras, Basteiros, Bésteira, Besteiro e Basteiros — dos antigos bésteiros, soldados armados com béstas.

Bastida, aldeia, ponte, etc. Confronte-se Bastida e Bastido, varias povoações da Hespanha, e Bastide, muitas povoações da Belgica e da França?!...

Vide *Geographia Universal*, de Bescherelle e Devars.

Mas qual a etymologia de Bastida? — E' o francez bastide, casa de campo (no sul da França).

Basto, appellido, Celorico de Basto e Mondim de Basto.

1.º — De...

2.º — De *Vedastus, i.* — Vedasto, antigo nome d'um santo, etc.

Batalha, Batalhas e Batalhóz. — Das batalhas, lides, contendas. Batalhóz vem do baixo latim *bataliôla*, diminutivo de Batalha. Veja-se Arnado e Arneirós, supra.— e o meu longo tópico:— *Diminutivos formados pela desinencia olus, ola*.

Batanete. Do antigo portuguez batanete—pisão, nome tirado de bater, como pisão—de pisar, moinho de moer, bebereira de beber, etc. A bussola é o ouvido.

Baúlhe por Baulho.—Do portuguez popular bagulho, muitos bagos ou restos de bagos d'úvas e por extensão videiras, uvas.

Confronte-se Arco de Baúlhe por Arcos de Baúlhe, freguezia do concelho de Cabeceiras de Basto, onde, como em outras freguezias do Minho, abundam videiras sôbre arvores formando arcos e ramadas sôbre os caminhos.

Bazorra e Bazorreira. São metátheses de Barrosa e Barroseira, povoações nossas tambem.

Beduido. E' metáthese de Vidoedo, contracção de vidoeiredo, bosque ou matta de vidoeiros, planta. Beduido é o nome da freguezia a que pertence a formosa villa de Estarreja, que por seu turno tomou o nome de *hastula regia, ut infra*.

Beiró, Beirólas, Beirós (em Rezende), Veira, Veirigas por Vieiricas, Veirigo por Viarico ou vieirico, Veiro por vieiro, arroio, Veiros por vieiros, Veirós por veirolos, veirolas ou vieirolas; — Verigo, Vieira, Vieiras, Vieirinhos (?!...), Vieiro e Vieiros.

1.º — De...

2.º — Do portuguez popular vieiro d'agua, o mesmo que veio d'agua, arroio, pequena porção ou nascente d'agua, pequeno ribeiro, ou pequena ribeira.

Beiró e Beirós são talvez fôrmas de Veiró e Veirós por Vieiró e Vieirós, o mesmo que Vieirinhos!... Na Beira o povo tambem diz fleirinho d'agua por vieirinho d'agua.

Viarico foi nome pessoal germanico, em latim *Viaricus*, Viariquiz, unde Viariz, Beiriz e talvez Verigo. Veja-se Viariz, artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno*.



Vieira e Vieiras tambem podem vir das vieiras — conchas, que foram emblemas da armaria, tirados das conchas, distinctivo dos romeiros de S. Thiago, como as palmas foram distinctivo dos romeiros dos Logares Santos.

Beladãos.— De Valladãos por Valladões, o mesmo que Vallagões, povoação nossa tambem.

Belães ou Bellens, freguezia extincta, hoje incorporada na de Bretiande, junto de Lamego.

1.º — De...

2.º — De Bellienis, patronimico de *Bellienus*, *i*, nome romano. Veja-se Bellienus, em *Boucrand*.

Belchior.— E' o mesmo que Melchior.

Bellaido por Avellaido e este por Avellanido, o mesmo que Avellanedo e Avelledo, quasi Avelleda. — Das Avelleiras.

Bellazaima, povoação e freguezia nossas.

1.º — De...

2.º — De Belisama, nome que os gaulezes davam a Minerva e queria dizer Rainha do céu.

Veja-se Belisama, em *Boucrand*.

3.º — Do arabe *belad* — *hazima*, paiz destroçado, como diz Sousa?...

Belizanda, nome pessoal de mulher em Trancoso, no meu bom tempo. — De Belizana, o mesmo que Belizama, nome que os gaulezes davam a Minerva e queria dizer Rainha do céu, como fica dito.

Veja-se Belisana, em *Boucrand* e Bellazaima, supra.

Bemfins ou Rego de Bemfins, povoação proxima de Cozelhas e de Coimbra. — De *Iben Felicis* — filho de Felix.

Confronte se Sanfins e Sinfães.

Bemnonis. — De *Ben* por *Iben* e *Noniis*, patronimico de *Nonius*, *ii*, antigo nome pessoal, o mesmo que *Nunius*, *ii*, e *Mumius*, *ii*. Veja-se *Mioma*, infra.

*Bemnonis* quer, pois, dizer villa, quinta ou casa de campo do filho de Nonio.

E' assim a arte nova e *rira bien qui rira le dernier!*...

Desçam do palanque, tomem a penna, entrem no redondel e verão o que lhes succede!...

Bemposta.—Do latim *bene posita*, bem situada, bem collocada! Tal é a villa da Bemposta, em frente da foz do rio Tormes, que vem de Salamanca, na Hespanha, e divide a provincia de Salamanca da de Zamora.

A mencionada villa da Bemposta pertence ao concelho de Mogadouro e tem vistas esplendidas sobre a Hespanha e sobre o Douro, para léste e para poente até á villa de Mogadouro, dominando a vasta planicie de 15 kilometros que medeia entre a Villa da Bemposta e a do Mogadouro.

Bemposta é uma synonymia de Bella Vista, Vista Alegre, como posso affirmar de *visu* com relação á villa da Bemposta do Mogadouro, pois já a visitei. O mesmo posso dizer com relação á Bemposta, linda povoação da freguezia do Pinheiro da Bemposta, concelho d'Oliveira d'Azemeis — e temos outras muitas povoações denominadas da Bemposta, que talvez estejam igualmente bem situadas.

Bem-que-fede, povoação nossa. Talvez tomasse o fedorento nome de *Ben* por *Iben Japheth*, filho de *Japheth*, nome biblico.

O mesmo *Japheth*, na minha opinião deu *Caféde*, povoação nossa, pois *ja* no diapasão leonez sôa *ga*, quasi *ca*. Assim *Japheth* podia dar *Caféde* e *Ben-Japheth* — Ben-cá-fede e Bem-que-fede!...

*Risum teneatis.*

Bem Sarilho. — De *Iben* e *Cirilus*, i — *Cirillo*, nome romano e nome d'um santo, que nas densas trevas da idade média podiam denominar Sarilho!...

A uma senhora de Baião chamada *Sybillina* o povo chamava-a *Cebolinha*!...

Bemvende, aldeia e Bem Vides, casal, etc. De *Benevenitis*, patronimico de *Benevenitus*. — Bemvindo, nome d'um santo, que tambem deu Bemvinda, Benavide, Benavidinho, Benavente e Benevente, povoações nossas.

De Benavente — Bemvende?

Benafatema. — De Iben-al-Fatima — filho de Fatima — nome arabe.

Veja-se Fatima, povoação nossa tambem e Alfatima, lendario monte da serra da Estrella.

Benafavaes. — De Iben-al-Phebadiis — filho de Phebadio, nome d'um santo, etc., que por seu turno deu Favaios!...

Benafins. — De Iben-al-Felicis — filho de Felix!...

Note-se que *Felix, icis*, — Felix, nome d'um santo, deu Sanfins e por metáthese Sinfães.

A freguezia de Sanfins do Douro, concelho d'Alijó, em documentos antigos foi denominada Santa Maria de Santo Felice.

Note-se que Santa Maria ainda hoje é o orago da mencionada freguezia.

Benagaia. — De Iben-al-Gaia — filho de Gaya?

Note-se que antigamente Gaia foi nome pessoal e talvez seja uma fórma de Caia, povoação nossa e rio tambem, fórma feminina de *Caius* — Caio, nome romano.

Por seu turno Caia, rio, deu Caiola, diminutivo de Caia, unde Caiola, appellido nobre, etc.

Benamor. — De Iben-Amor, filho de Amor.

Note-se que Amor foi nome pessoal e nome d'um santo, tirado do latim *amor, oris*, amor.

Por seu turno *Amor, oris*, deu ou podia dar *Amorinus, i*, unde Amorim, povoação nossa tambem, e talvez Aborim por Amorim, como já dissemos. Veja-se Amorim.

Benavente e Benevente; povoações nossas. — De *Benevenitus, i*, — Bem Vindo, o mesmo que *Benevenutus, i*, Benevenuto, nome d'um santo, etc.

Confronte-se Bemvende e Bem Vides, supra, Bénévént, cidade da França, e Benevente, cidade da Italia, que talvez tenha a mesma etymologia.

*Dicant paduani.*

Benavilla. — De Buena villa — Boa Villa.

Confronte-se Boa Villa, Villa Boa e Villas Boas, diferentes povoações nossas.

Benavilla é, pois, talvez uma das muitas reminiscencias da occupação leoneza e callaica do nosso paiz.

Bencatel.

1.º De...

2.º De *Catellus*, *i*, antigo nome pessoal com o prefixo arabe *Iben* — filho.

Bensafrim. — De *Iben Zephirini*, filho de Zephirino, nome d'um santo, etc.

Bensimon, appellido nosso. — De *Iben* — Simon, filho de Simão, o mesmo que Simões, patronimico de Simão.

Bente. — De *Benedicti*, patronimico de *Benedictus*, *i*, que deu Benedicto, o mesmo que Bento, nomes de santos, etc., tirados do latim *benedictus* — bem abençoado, bemdito.

Berbedã. Veja-se Barbadã.

Berberia. -- Da Barberia de Marrocos. — E', pois, Berberia, recordação arabe ou mauritana.

Berdasca. — Do portuguez verdasca, varinha, pequena vara. Confronte-se Albarella, supra.

Bergamota ou Vergamota — antiga variedade de peras em Portugal.

1.º — De...

2.º — De Bergamo, cidade da Italia.

Berganção. E' o mesmo que Braganção, filho ou natural ou senhor de Bragança, que deu Braganção, appellido nobre e antigo.

Bergieira, Berjoeira, Berjual, Bregieira e Brejoeira são fôrmas do mesmo nome, tirado de brejo — pantano.

Tem a mesma etymologia as nossas povoações seguintes: -- Bregiaes, Bregio por Brejo, Bregos por Brejos, Breja, Brejão, Brejinho, Brejioso (*sic*); Brêjo, Brejoeira, Brejos, Brijieira ou Brejoeira, (*sic*). Tem a mesma etymologia o Palacio da Brejoeira, no Minho.

Bermil. E' contracção de Vermoil, o mesmo que Vermoim, povoação nossa tambem, que tomou o nome de *Vere-mundini*, patronimico de *Veremundinus*, *i*, diminutivo de *Veremundus*, *i*, *Veremundo*, nome germanico pessoal, que

deu Bermudo, nome actual, e Bermudes, appellido, patronimico de Bermudo.

E' assim a arte nova.

Bernalda e Bernaldo. São fórmãs antigas de Bernarda e Bernardo.

Bernalfor. E' talvez contracção de Bernardo Alcanfor.

Bernardia, quer dizer pertencente á ordem dos Bernardos.

Confronte-se Donairia, Francaria, Galleguia, Mouraria, etc.

Berredo, appellido nobre e antigo. — De barredo, abundante em barro e lama, como é o Barredo, bairro do Porto, ou de Verredo, e este do latim *verres, is*, varrão, varrasco, porco inteiro ou não castrado, que deu Verres, appellido de Caio Verres, notavel cidadão romano.

Confronte-se Verride, povoação nossa, talvez fórmula de Verrido por Verredo, quasi Berredo.

As meias tintas confundem.

Berrossos por Berrosos, V. Barrosos.

Bertello. — De Bretello por Britello, povoação nossa tambem.

Bertiandos. — De *Berthianus, i*, diminutivo de Berthus — Bertho, masculino de Bertha, nome pessoal.

Berthianus podia dar Bertiandos, como Normanus deu Normando e Normania, Normandia — de *nort* e *mann*, homem. Normando quer, pois, dizer homem do norte.

Tambem temos Britiande, que pôde vir de Berthiani, patronimico de *Berthianus, i*, supra. Mas talvez que Bertiandos e Britiande tenham a mesma etymologia de Brito, appellido nosso vulgar que na minha opinião vem de *Beritus, i*, latinisação de Beyruth, cidade da Palestina e porto de mar de Jerusalem, porto muito frequentado pelos hespanhoes, francezes, allemães, portuguezes, etc., no tempo das cruza-das. Podia, pois, muito naturalmente vir de Beyruth ou Berythus para Portugal o appellido em questão, Brito, no baixo latim da idade média *Berithus*, que podia dar *Beri-*

*thianus, i*, Bertianos, Britiande, Britas, Briteiros, Britello, Brito, Britos, etc., muitas povoações nossas.

Por seu turno, Britello podia dar Bertelhe e Bertello, povoações nossas também, como Birtello e Birtellos, metáthese de Britello e Britellos!...

Bestança, rio. Vide Bestal e Bestares, povoações que tomaram o nome do latim *bestia fera*.

Podem ter a mesma etymologia Bésteira, Bésteiro e Bésteiros, além da que eu já propuz. Veja-se Basteira, supra.

Betocas. Veja-se Batocas, Batoque e Metoque, por Matoque, o mesmo que Batoque?

Betunes. Confronte-se Bethune, povoação franceza.

Bezega. Do baixo latim *bazelica*, basilica, templo.

Bezerrins. E' plural de bezerril, o mesmo que Bizarril e Bezerral. Confronte-se Cabral, Cabril, Cabrins e Cabris.

Bicalho e Bicanho. São fórmãs do mesmo nome e diminutivos de Bica.

Bilhão. Veja-se Bolhão e Milhão.

Biscaia, Biscainho e Biscainhos.—De Biscaia por Bascaia e este dos bascos ou iberos, pois a Biscaia demora na região dos bascos.

*Fiat lux.*

Bitarães.—De *Victorianis*, patronimico de *Victorianus, i*. —Victoriano, o mesmo que *Victorinus, i*, Victorino, diminutivo de Victor, *is*, ou de *Victorius, ii*, antigo nome pessoal que se encontra em Bitoure por Vitoure, povoação nossa também.

Bitureira. Veja-se Abitureira e Abutreira.

Bizarril por Bizarral. Veja-se Bezerral e Bezerrins.

Bliandro — De Iben + Leandro — filho de Leandrô?

Bogadella. Veja-se Bobadella!... e este de Abobadella, diminutivo de *abobada*.

Boiça e Bouça, nomes communs, terreno inculto.—De balsa ou balça, idem; matagal; terreno onde crescem arbustos espinhosos; especie de funil de madeira ou pequeno balde para baldear o vinho; estandarte ou bandeira dos templarios, etc.

E balça do latim *baltea*, plural de *balteum*, como diz Figueiredo no *Supplemento*, mas *balteum* significa talim, boldrié, talabarte, tiracolo, cinto militar, como se lê no *Magnum Lexicon*.

Foi portanto *balteum* tirado do teutonico ou scandinavo *balt* — fita, que deu tambem o nome ao Baltico, por ser mar muito estreito e tortuoso, imitando uma fita.

A balça, balsa ou bandeira dos templarios era quadrada, como se vê em gravura no *Elucidario* vb. Balsa, mas outras bandeiras militares terminavam em duas pontas muito compridas, que tocavam no chão.

Veja-se Balsão, no mesmo *Elucidario*.

«Levava um balsam preto com a haste sôbre o hombro; cujas pontas hiam pelo chão arrastando».

(*Chronica d'El-Rei D. Diniz*, capitulo 5.º, loc. cit.).

Viterbo deu seis differentes significações a balsa ou balça, mas não propoz etymologia alguma.

Balteum, balteus ou balteu, podia dar balça, como puteum ou puteus deu pôço e pôça.

Por seu turno balça deu ou podia dar bouça e antigamente boaço, porque *al* deu *au* e *au* deu *ou*. Nós temos Balça ou Balsa, povoação do concelho da Pesqueira, em pendente rapida sôbre a margem direita do Tavora.

Póde vir do portuguez balça — brenha, matagal, ou do toscano, sbalzo — despenhadeiro, como já dissemos no tópico *Diapasão toscano* (pag. 56), na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Bolbugão e Bolegão. Veja-se Borba (?), Borbelegão, Borbella, Borbelegão e Borbulhão — do portuguez borbulhão — grande borbulha ou bôlha d'agua, que rebenta da terra a modo de bôlha da agua quando ferve em cachão.

Borbulha virá d'um radical celta, como diz o snr. Candido de Figueiredo, mas o suffixo é com certeza o latim *bullā*, bôlha d'agua fervendo; empôla, que deu Bulla, afamado e terrivel ponto do Douro, formado por uma grande bôlha d'agua, o que prova que os romanos já exploraram a nave-

gação do Douro e deram ao dito ponto o nome de Bulla, nome bem apropriado, que ainda conserva intacto!...<sup>1</sup>

Boldrarias. Confronte-se Poldraria, povoação nossa também.

Boléco. Veja-se Foléco.

Bolegão. Veja-se Borboleção e Borbulhão!...

Boleiros. Veja-se Moleiros.

Bolembre. Veja-se Abalembra.

Bolhão, sitio e praça do Porto, Bolhas, Bolho e Bolhos.

Veja-se Boleção.

Boliago. — De Belliago, appellido.

Bolocas. Veja-se Balocas e Bolotas.

Bombarral. — De Bom Barral.

Bombinhas. Veja-se Pombinhas.

Bonaval. — De Bom Nabal.

Boquilobo. — De bôca de lobo.

Boquirão. — Do portuguez popular boqueirão, grande ravina. Confronte-se Bôca do Inferno, Val do Inferno, junto de Coimbra. Algarão, Barroção, etc., povoações nossas.

Borba. E' talvez contracção de borbulha, nascente d'agua que rebenta da terra. Note-se que a villa de Borba abunda em agua potavel e de réga, pelo que é denominada *Cintra do Alentejo*. Veja-se Boleção, Bolhão, Borbelegão, Borbella, Borboleção, Borbulhão, etc., povoações nossas, e Bulla, temivel ponto do Douro, que tomou o nome do latim *bullā* — bôlha, empôla, nome bem apropriado e conservado intacto desde o tempo da occupação romana.

Bordonhos. — De *Iben* — *Ordonius*, filho de Ordonho. Veja-se o tópico — *Thema Iben*, supra.

Boreira e Boreiras. Veja-se Moreira e Moreiras, pois *bo* e *mo* trivialmente se confundiram,

Borges, appellido. Confronte-se Bruges, antiga e muito importante cidade de Flandres (Belgica).

---

<sup>1</sup> Veja-se *Pontos do Douro*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*.



Borgo. Veja-se Burgo.

Borguete por Burguete. E' diminutivo de Burgo.

Boriz e Buriz. Veja-se Mauriz, Mouris e Mouriz e o tópicico *Diapasão francez*.

Borja e Borja ou Varzea (*sic*). — Do portuguez popular Barja, e Varja por Varzea.

Bornes e S. Martinho de Bornes. — Do castelhano *borne* — ave.

Borral. — De Barral, como Borrainho por Barrainho — de Barralinho, pequeno barral.

Borreco, Borrecho por Borreco, Borreco, Borregos e Borregueiros. Do portuguez popular borregos, carneiros.

Bostarenga e Bostello. — Da bosta, excremento dos bois, como Bustarenga e Bustello, povoação nossa tambem.

Botão. — De Iben-Otton, filho d'Ottão ou Othão?

Boteco. — Do hespanhol bodego, armazem subterraneo?

Botelho, appellido vulgar. — De botelha, abobora.

Botto, appellido nobre. — De boto por bota, calçado? Confronte-se Peixoto por peixota, pescada.

Botulho. Veja-se Botelho.

Bouça, Bouçainhas por Boucinhas, como Fontainhas por Fontinhas; Boução, Boucinha, Boucinhas, Bouçó, Bouçoães, Bouções, Bucellas por Boucellas e Vouzella por Boucella.

— Das bouças, terreno espinhoso e mal cultivado. Veja-se Balsa.

Bouçó e Bouçós. — De Bouçóla e Bouçólas, diminutivos archaicos de Bouça e Bouças. Veja-se o tópico supra — *Diminutivos em olus, ola*. Junte-se Boucegedim por Bouça Godin ou do Godinho?

Bougega. De bouxega por boucega, o mesmo que Boucelha, Bouçainha e Boucinha, Boucella e Vouzella, Boucellas e Bucellas, supra. Junte-se Bouxa por Bouça?

Bouzende e Bouzinde. — De Iben-Ouzende. Confronte-se Ouzenda, Ozenda, Ozende e Ozendo, povoações nossas. Junte-se Valdozende e Zendo, povoações nossas tambem. Confronte-se Adosinda e Adosindo, nomes populares e appellidos.

Braçaes, Braçal, etc. Veja-se Baraçal.

Brailhe.—De *Braulii*, patronimico de *Braulius*, *ii* — Braulio, nome d'um santo, d'um meu cunhado, d'um meu sobrinho e d'um dos meus afilhados.

Bramão, appellido, e Bramanfão, aldeia nossa. —De bramar, gritar, berrar. Confronte-se Goélas de Pau, sitio do Porto.

Bramanfão é augmentativo de Bramão e recorda Fangarrifão por Fanfarrifão (?), augmentativo de fanfarrão.

Fangarrifão é tambem sitio nosso.

Brancanes.—De Branco Anes. Branco, filho de João.

Brancelhe e Brancelho.—De *Brancellus*, *i*, diminutivo de Brancus-Branco, nome d'um santo, etc. Veja-se France-lha, Francelho e Francellos, infra, povoações nossas, cujos nomes foram tirados de *Francellus*, *i*, diminutivo de Francus-Franco, o mesmo que Francisco e Franceez.

Brandão, appellido, etc. De *Blandanus*, *i*, nome d'um santo, tirado do latim *blandus*, pacifico, placido, brando.

Blandanus é diminutivo de *Blandus*, que deu tambem *Blandianus*, *i*, *Blandinus*, *i* e *Blandinianus*, *i*, *is*, unde Brandião, Brandim e Brandinhaes por Brandinhães, povoação nossa.

Brantães.—De Brandães por Brandiães, plural de Brandiã, povoação nossa, como Brandão, Brandim, Brandinhaes por Brandinhães, Brando e Brandôa.

Do latim *blandus*, *um*, brando, terno, suave, carinhoso, amavel, que no baixo latim deu *blandanus*, *blandinus*, *i*, *blandinianus*, *a*, *um*, etc., unde Brandão, Brandião, Brandiães, Brandim, Brandinhães, Brando, Brandôa e Brantães por Brandães, supra.

Tambem Brandão, appellido, pôde vir de brandão, véla, cereal.

Brazão e Frazão, appellidos. São talvez fórmas do mesmo nome.

Bréa ou Breia, Bréas, Vrêa de Bornes e Vrêa de Jalles. Do antigo portuguez verêa por vereda —caminho, estrada. Confronte-se Breda e Vereda, povoações nossas tambem.

Breda, appellido etc. — De vereda, caminho. Confronte-se Vreia de Bornes e Vreia de Jalles, supra.

Bregiaes, Bregio, Bregos, Breja, Brejão, Brejinho, Bregioso, Brejoëira, Bregos, etc. Veja-se Bregieira, supra.

Bribáo, casal e quinta. — De Bilbao, cidade da Hespanha, ou do portuguez brimbau, instrumento de musica, em francez brimbale, que podia dar appellido ou apodo, unde Bribáo, casal, etc. Note-se que dos apodos e appellidos tomaram o nome centenares de casaes nossos.

Briço por Brisso. — De Brissus, Brisso, nome d'um santo, cujo diminutivo Brissolus, deu Bruçó, por Brissó, aldeia e freguezia que eu já visitei no concelho do Mogadouro. — Confronte-se S. Brissos, povoação nossa tambem.

Britas, Briteiros, Britello, Britiande, Brito, Britos. Veja-se Bertianos.

Brofe e Brufe. -- De Ben + Ariulphi, filho de Ariulpho, nome germanico, no baixo latim *Ariulphus*, *Aryulphus* e *Arjulphus*, *i*, no diapasão callaico *Argulphus*, *i*, unde Argufe, povoação nossa tambem. Veja-se Artufe.

Bronhido. Veja-se Bronhedeo por Abrunhedeo, como Brunhaes, Brunhães por Brunhaes, Brunhal, Brunhaxos por Brunhaços, Brunheda, Brunheta por Brunheda, Brunhoz por Brunholos, muitas povoações nossas que tomaram o nome dos abrunhos, ameixas bravas.

Brufe. -- De *Ebrulphus*, *i*, Ebrulpho ou Ebrulfo, antigo nome pessoal e nome d'um santo. Veja-se o meu *Diccionario d' Appellidos*.

Bruzende. — De Iben-Rozendi, o mesmo que Rauzendi, patronimico de *Rauzendus*, *i*, Rauzendo, antigo nome pessoal, o mesmo que Rozendo, nome d'um santo, que deu Rezende, Rozem e Rozende, povoações nossas.

Veja-se Barrozende, supra, o mesmo que Bruzende.

Buarcos e Barcos. Confronte-se Buarque, appellido actual do Snr. Dr. Buarque de Macedo, brasileiro? Barcos dos barcos ou dos bacoros, porcos!...

Refiro-me á villa de Barcos, concelho de Taboço, pois

demora em sitio alto e secco, onde não ha rio, lago ou lagôa navegaveis e está junto da serra de Sabroso por Sobroso, contracção de sobreiroso. Abundava, pois, a dita serra em sobreiros e bolotas, bom alimento para os porcos.

Por seu turno Taboaçó tomou o nome de tabulaço, abundante em taboas e por extensão castanheiros, por serem *in illo tempore* as taboas de castanho, as taboas por excellencia.

Demorava, pois, a villa de Barcos na região dos castanheiros, que abundava em castanhas, optimo alimento para os bacoros ou porcos, alimento superior ás bolotas. Na minha opinião, pois, a villa de Barcos não tomou o nome dos barcos, mas dos bacoros, porcos, como outras muitas povoações nossas. Veja-se pag. 208, supra.

Buçaqueira por Bussaqueira. — De poçaqueira, abundante em charcos ou poços. Confronte-se Bussaco por possaco ou poçaco, o mesmo que poceco ou Pocico, povoação nossa tambem, como Possacos, plural de possaco, o mesmo que Bussaco.

Bucellas. — De Boucellas, pelo diapasão francez em que *ou vale u*.

Veja-se no indice da 2.<sup>a</sup> parte da minha louca *Tentativa* o tópicó *Diapasão francez*.

Bulla, temivel ponto do Douro. Veja-se Bolbugão, supra, e *Pontos do Douro*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*.

Bulonguinho, E' uma fôrma de Vallonguinho, povoação nossa tambem. A bussola é o ouvido.

Bunheira, Bunheiro, Buho, e Bunhosa. — Do bunho, o mesmo que palha de tabúa, planta pantanosa, de que se fazem esteiras, tapetes, estrados, cadeiras, etc.

Burbelão. Veja se Bolegão, Borbelegão, Borboleção, Burbulhão, etc.

Burgete e Burguete. São fôrmas do mesmo nome e diminutivos de Burgo, aldeia, alfoz ou arrabalde, que deu Burgáo, Burgão, Burgueiros, o mesmo que Burgeiros, Burgo, Borgões ou Burgães, Burgos, Burgueta, Burguinho, S. Salvador do Burgo, em Arouca, etc., povoações nossas.

Buriz. — De Iben-Oriz. Veja-se Adorigo, supra.

Burlateira. — De borrarateira?

Burnico. — De Burrico, o mesmo que Burrinho, povoação nossa.

Bussaco e Bussacos. Veja-se Poçanco por Poçaco e Possacos, povoações nossas que tomaram o nome dos poços, como Pocico, Pocinho, Pocinhos, Poço, Poços, Poçoulos, Possolos, etc., povoações nossas.

Butarens por Butarães. Veja-se Bitarães, supra.

Buttes Chaumont, bello parque de Paris, anteriormente forca de Montfaucon — do Monte do Falcão?

Tem lá no fundo um grande lago com barcos de recreio, patos, cysnes, etc., e uma linda gruta com uma cascata rustica, estalactites, etc., kiosques cobertos de palha, diferentes estatuas, etc.

D'alli se descobre grande parte de Paris, nomeadamente o bairro operario de Pantin, Belleville, La Villete, etc.

Buttes Chaumont é, pois, talvez uma fórma de Buttes au Mont — Abobadas do Monte.

Desculpem os leitores esta reminiscencia da minha viagem a Paris, em 1880.

Ca por *áquem de* — prefixo de varios nomes de povoações nossas. Veja-se Ardada, supra.

Cabadouso, Cabaduço, Cabaduços, Cadouças, Cadouço e Cadouços por cabadousos. — De cava ou cova d'ursos, em castelhano ozos, que se lê oços. Veja-se *Ursos* no indice da 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Cabage e Cabages. — Veja-se Ardada, supra.

Cabanil. — De Cabanal.

Cabeçadas. — De Ca + Vessadas.

Cabeçadeira. — De Cabeça (por cabeço) da Eira?! . . .

Cabecanita. — De cabecanita por cabeçanito, pequeno cabeço.

Veja-se Outrete.

Cabedello. — Do baixo latim *capitelum*, pequeno cabo ou pontal d'areia, etc., diminutivo de *caput*, *capitis*, cabeça e

por extensão cabeça, pontal. Cabeda e Cabedo são fôrmas de cabeça e cabeço, pois *ça*, *ço*, *çu* e *da*, *do*, *du* confundiram-se.

Veja-se o tópico *Substituição de letras* no indice da 2.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Cabedo pôde vir tambem de Canabedo, como Cambedo. Veja-se Cambedo na 1.<sup>a</sup> parte d'esta *Tentativa*, pag. 336.

Tambem Cabedo pôde ser contracção de Cabedello. Veja-se Quevedo, *infra*.

Cabelleiras. — De Cá + Avelleiras.

Cabencas e Cabenco — De covanca e covanco, augmentativos de cova, ravina. Confronte-se Cavanca, Covalhão, Covanca, Covanco e Covão, povoações nossas tambem.

Cabiçalva e Cabiçalvo. — De cabeça alva e cabeço alvo. Confronte-se Montalvo e Montalvão, Penalva, etc.

Caboqueira. Veja-se Cabouco, Coboucos, Cabouqueira e Cabouqueiro, povoações nossas.

Cabornegas. — De Cadornegas, pois *co* e *do* confundiram-se.

Veja-se Cadorneiro *infra* e o tópico *Substituição de letras*.

Cabranca. — De Cá Branca.

Note-se que temos uma freguezia muito linda com o nome de Branca, e varias povoações com este mesmo nome, além de Brancanes, Brancas, Branco, etc,

Cabrella, Cabrellões, Cabria, Cabrial por Cabral, como Cabril. Cabris, Cabrins por Cabris, Cabroeira, Cabroeiro, Cabrões, Cabruello, Cabrum, etc., das cabras.

Cacães. — De Cá + Cães. Veja-se Cães, duas povoações nossas.

Caçarelho. — De Casarelho.

Caçarilhe por Caçarilho. E' uma fôrma de Caçarelho.

Caceira. — De Cá + Ceira?

Cacella. — De casella, diminutivo de casa, como Caci-lhas por casilhas. Caxias por caxilas, fôrma leoneza de Caci-lhas, Cozelhas por Cazelhas, etc.

A Hespanha tem muitas povoações com os nomes de Casilla e Casillas, em portuguez Cacilha e Cacilhas.

Cachadona.—De Cachada de Dona, antigo nome pessoal, ou de cachadona, augmentativo de cachada.

Veja-se o tópico *Desinencias da onomástica portugueza*, pouco vulgares.

Cachadoufe.—De Cachada de Adolpho. Tem a mesma etymologia Casal Doufe, Casal d'Ufe, Villar d'Oufe, etc., povoações nossas. Veja-se Adufa e Aldova, supra.

Cachamorra.—De Cá + Chamorra? Veja se Chamorra, diferentes povoações nossas.

Cachão. Veja-se Chaxão, antiga fôrma de Cachão.

Cachão da Valleira. Temivel ponto do Douro que já foi uma rendosa pesqueira. Veja-se Masouco, infra.

Cacheina.—De Cacheira e este talvez de Cachoeira, catadupa, queda d'agua. Mijarella ou Misarella. Cacheina e Cachoeira são aldeias nossas, que talvez tenham catadupas.

*Dicant paduani.*

Cachoça.—De Ca + Choça.

Cachoufe. E' contracção de Cachadoufe, supra.

Cadavaes, Cadaval, Cadaveira, Cadaveiras, Cadaveiro, Cadavosa e Cadavoso.—Das canas ou de *canabis*, cânamo ou canhamo?

Confronte-se Cadabal, Cadabedo, Cadafresnes e Cadavedo, povoações da Hespanha. Canavaes, Canaveias, Canaveira, Canameira, Cambedo por Canabedo, Cannaviaes e Cannavial, povoações nossas.

Tambem temos Cannafichal, Cannaficheira e Cannafrexaes, povoações que tomaram o nome talvez de canafrecha, planta, mas recordam Cadafresnes, pov. da Hespanha supra.

Note-se que freixo na Hespanha é fresno e que *d* e *n* se confundiram e substituíram já no tempo dos romanos. Confronte-se pecunia por pecudiã — de *pecus*, *udis*, gado, como diz *Figueiredo*.

Tambem temos Canna Vieira por Cannavieira, fôrma de Canaveira ou Canameira. *Fiat lux*.

Cadeirão. — De Cá do Eirão? Veja-se Eirão, povoação nossa também.

Cadeiras. — Das Cadeiras, ou antes de Cá de Eiras. Veja-se Eira e Eiras, muitas povoações nossas. Eu conheço algumas e em uma d'ellas já passei muito bom tempo!

Cadoeira. — De Cá da Eira.

Cadoiço, Cadouço e Cadouços.

Veja-se Cabadouso.

Cadorneiro, Cadornos, Codorneiro, Codornellas e Codorno. — Dos codornos, pereiras bravas, que o povo chama cadornos, e que deram Cogorno por codorno, appellido nosso também. Mas qual a etymologia dos cadornos ou codornos? E' talvez Cadorna povoação de Oviedo.

Cadouças, por Cabouças — De Cá + Bouças?

Caedo. — De Canedo?

Caeira, Caieras e Caerinhas. — De Cá + Eira, Cá + Eiras e Cá + Eirinhas.

Caeiro e Caeiros. — De Caneiro e Caneiros?

Caetano. Confronte-se Gaetano, appellido na Italia, tirado de Gaëta, cidade italiana. Caetano é a fôrma portugueza de Gaetano.

Caféde. Veja-se Bem-que-fede, supra.

Caga-Jones. Vem talvez do castelhana cagajones, plural de cagajon, cagalhão. Confronte-se Cagança, Cagão, Cagarraz, Caguideiro, por Cagadeiro ou Cagadoiro, e Cagunça por Cagança, povoações nossas. Confronte-se Monturo, nome actual d'um sitio de Lamego, chamado outr'ora Merdeiro, como se lê e eu attonito já li em um documento do cabido lamecense. Demóra o tal sitio junto da Praça do Commercio de Lamego, á direita de quem vae para Rezende e Sinfães pela nova estrada a macadam e ali o povo costumava e costuma ir fazer dejecções ao ar livre, pelo que o nome de... Monturo é bem apropriado e o chão contiguo muito fertil, por ser bem adubado!...

Os nomes supra estão a pedir esponja, como outros muitos da onomástica portugueza.



Cahide. Veja-se Atahide, supra.

Caires. — De Quires, povoação nossa também, e este de Quiriquis, patronimico de Quiricus — Quirico, nome d'um santo, etc. Confronte-se Paires e Pires, fórmãs do mesmo nome e povoações nossas também, pois *i* deu *ai* na onomástica portugueza.

Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Cajadães. — De Cajadões. Confronte-se Cajada, Cajade por Cajado e Cajados, povoações nossas também.

Cajaneiro. — De Cá + Janeiro. Confronte-se Janeiro e Januario, nome d'um santo, o mesmo que Janeiro, povoações nossas também.

Cajorge. — De Ca + Jorge. Confronte-se Cajameiro, Jorge e Jorgim, povoações nossas também.

Calamar, appellido. — De calamar, peixe do Algarve.

Calçada d'Alprajares e sua etymologia. Veja-se Masouco, infra.

Calçado Velho, aldeia. Calça-perra, Calça Forte, Calções, Callo Velho e Fotenique. Bellos titulos para um Marquez, etc. Confronte-se Ferro Velho, antigo largo do Porto, que n'este momento (Abril de 1905) se está transformando em um bairro luxuoso e muito lindo.

Tivemos também no Porto Forno Velho, rua que foi absorvida pela da Nova Altandega, Bica Velha, outra rua do Porto, Cordoaria Velha, Alfandega Velha, Fonte do Olho do c..., Fonte de Mija Velhas!... e Fonte de Lava Cólhos, hoje Fonte das Virtudes.

Calhabé e Calhabem, povoações nossas.

De calha-bem? Confronte-se Bemfica, Bemposta, Bem Canta, Bem andaste, Bem Devisa, Bem Deviso, Bem-lhé-vae, Bem parece, Bemvia, Bem Vistoso, Boa Vista, Bom Gosto, Bom Sitio, Bom Retiro, Villar Formoso, Villar do Paraiso, Vista Alegre, Vistosa, Vistoso, etc., povoações nossas.

Calhandra, Calhandriz e Calhariz por Calhandriz? — Das calhandras, aves, especie de Cotovias.

Calheiros. — De Malheiros e este de malheiro por ma-

lhadeiro, ou antes de milheiro? Confronte-se Malhada, Malhadas e Malhadeirinhos, povoações nossas.

Tambem Calheiros pôde vir de palheiros, pois *cá* e *pá* confundiram-se na onomástica portugueza.

Veja-se o tópico *Substituição de letras* e note-se que a palha deu varios appellidos nossos e muitos nomes de terras, como Palha, Palhares, Palhinha, Palhaça, Palhacinhas, Palhaes, o mesmo que Palhares, Palhal, Palhavã (?..); Palheirão, o mesmo que Alpalhão; Palheirinho, Palheiro, Palheiros, Palhoça, Palhota, Palhotas, Palhotinha, etc. povoações nossas.

Calidonio e Calydonio, appellidos e talvez nomes pessoas, mas não de santos. Confronte-se Caledunum, antiga povoação da península, indicada no *Roteiro de Antonino*.

Alguem diz que a dita povoação é hoje representada pela cidade de Guimarães.

Calva, Calvada, Calvão, Calvelha, Calvelhe, Calvelho, Calvella, Calvello, Calvellos, Calveto por Calvete, Calvilhe, Calvinho, Calvinhos, Calvino, Calvinos, Calvo, Calvos e S. João de Calvos, povoações nossas. — Do latim *calvus*, calvo, e seus derivados, reminiscencia da idade média, tempo em que os militares usavam capacetes de ferro e os fidalgos armaduras de ferro completas, pelo que traziam a cabeça a arder e perdiam o cabello, tornando-se calvos.

Isto muito os recommendava por ser uma prova de terem prestado relevantes serviços á patria.

Camanho, appellido e Tamanhos, povoação nossa. — De Tamagnus, antigo nome pessoal ou appellido, cujo diminutivo *Tamagninus*, *i*, deu Tamagnini, appellido italiano e tambem nosso actualmente.

Tamagno é tambem appellido na Italia.

Camarão, dois casaes, etc. — De camarão, peixe e appellido, ou de Gamarão por Gramarão, povoação nossa tambem, como outras muitas que tomaram o nome da grama.

Camarinha, Camarinhal, Camarinheira e Camarinhos. —

Das camarinheiras, planta empetracea que dá camarinhas, como diz Figueiredo.

Camarrão. Veja-se Camarão.

Cambedo,ambeiro, Cambellas, Cambezes, Cambiaço, Campises por Cambizes e este por Cambezes, de Canabizes; Canavae, Canavaes, Canaveias, Canaveira por Canabeira, Canavezes, Canavezinhos, etc.—Do latim *canabis*, o linho canhamo, que na Villariça attinge 2 1/2 a 3 metros d'altura, sem rega nem adubos e que deu ali o nome de Canameiras por Canabeiras aos chãos destinados á dita cultura.

Junte-se Cavêz por Canavêz.

Cambedo é uma fôrma de canabedo.ambeiro é talvez fôrma de canabeiro, como Cambellas de canabellas; Cambiaço de canabiaoço; Cambezes, de Canavezes; Canavae e Canavaes de canabiále e canabiáles? — Canaveias, de canabeiras; Canavezes, de canabizes, como Campises, etc.

Tambem Cabêdo, appellido, pôde ser uma fôrma de canabedo, como Cambedo. Veja-se Cabedo.

Camboa. Veja-se Gamboa.

Cambres, mimosa, importante e muito populosa freguezia do concelho de Lamego. Tomou o nome do latim botânico de Plinio, *crambe*, es, a couve e toda a hortaliça, nome bem apropriado, pois Cambres abunda em hortaliça e tanto que abastece não só a população da sua vasta freguezia, mas conjuntamente a praça da Regoa, villa proxima, que sup-  
planta a maior parte das nossas cidades!...

Cambres produz tambem muita e optima fructa, inclusivamente laranjas, bastante milho e muito vinho, sua producção dominante. Produz talvez mais de 3:000 pipas de vinho de 550 litros cada uma.

Campanhã e Campeã. — De campaneana por camponean, abundante em campos. Tal é Campanhã. Por seu turno Campeã, posto que demora em um dos sitios mais altos do Marão, tem a maior parte da sua população em volta d'uma grande campina, que parece formada pela cratera d'um vulcão extincto!...

Campanhó. — De Campaniola por campaniola, pequena campina ou pequeno campo.

Vulgarmente diz-se que a freguezia de Campanhã tomou o nome d'uma grande campanha ou batalha que ali se feriu, correndo tanto sangue que deu o nome de Rio Tinto ao pequeno rio que a banha e que por seu turno Campanhó vem de Campanhola, escaramuça, pequena campanha.

Campeã. Veja-se Aveção e Campanhã.

Campeiros, Campellino, Campellinhos, Campello, Campezinhos, Campinho, Campinhos, Campino, Campinos, Campo, Campona, Camposa, Camposinhos, etc., povoações nossas, cujos nomes foram tirados do latim *campus*, *i*, campo.

Campellino é diminutivo de Campello e subdiminutivo de campo.

Campezinhos é deturpação de Camposinhos por campinhos e recorda Mattosinhos por matinhos.

Tambem temos Campilho, appellido nobre tirado do hespanhol Campillo, quasi Campello.

Junte-se Campolide, contracção de Campo da Lide, ou da batalha.

O *Nobiliario do Conde D. Pedro* menciona muitas vezes o termo lide n'esta accepção, falando das lides de Recarei junto de Vallongo, d'Ervas Tenras, junto de Pinhel, etc.

Nós tambem temos varias povoações que tomaram o nome do latim *ager*, *agri*, synonymo de *campus*, campo. Veja-se Agra, supra.

Campises por Cambizes. — De canabizes, como Canavezes. — Veja-se Cambedo, supra.

Canada, Canadas, Canadeiro, Canado, Canados, Canaes, Canal, etc. Veja-se Canella, infra.

Candal. — De quintal, como Quental, ou de canal?

Candão. — De canadão ou canalão, grande canada, ou canal.

Canedo. — De cardedo, cardabedo ou Canedo!... Candeias... e

Candeira. — De Cardeira, ou de Candieira, infra.

Candeiro. — De Cardeiro? ou Candieiro, infra.

Candeirôa. — De Cardeirôa? ou Candeiroa? Confronte-se Cardosa e Cardoso.

Candiceira. — De caniceira?

Candieira, Candieiro e Candieiros. — Das candeias, flor dos castanheiros e d'outras arvores. Antigamente chamavam candeias ás vélas de cêra e de cêbo e candieiros aos fabricantes das ditas vélas, mas supponho que não deram o nome a todas as nossas povoações denominadas Candeias, Candieira, Candeiro, Candeirôa, Candieiro, Candieiros, Candinha por canadinha ou candieirinha, etc., ao todo mais de vinte.

Candinha. — De canadinha? ou de caninha?

Candinho. — De canadinho?

Candosa e Candoso. — De Cardosa e Cardoso ou de Canosa, infra.

Candoz. — Veja-se Cadoz.

Caneda. — De Canada, supra.

Caneira, Caneiros, Caneirinha, Caneirinhos, Caneiro e Caneiros. — Das canas, canaes ou canos?

No Douro chamam canaes e caneiros ás pesqueiras feitas com estreitos canaes, especie de quelhas.

Caneja e Canejo. São fórmias gallegas de Canelha (povoação nossa) e canelho, diminutivos de canal e fórmias de canaleja e canalejo. Por seu turno canelha e canelho deram entre nós, quélha e quélho, caminhos estreitos, unde Quelha, Quelhas e Quelho, povoações nossas.

Canella, Canellas, Canellinhas, Canello e Canellos, Canidello por Canadello, Canilhas, apodo ou appellido, Canilho, povoações nossas.

1.º — Do antigo portuguez canada, caminho estreito e fundo.

Assim temos ainda duas estradas diabolicas no Alto Douro, que da foz do rio Tedo vão — a da margem direita para Adorigo, Santa Leocadia, etc., e a da margem esquerda para o marmelal e Vila Seca d'Armamar.

Canada, caminho estreito e fundo, vem talvez de aca-nalada, estrada semelhante a um canal.

2.º — Das canas.

Confronte-se Canadal, Canadelo, Canal, Canaleja, Canalejas, Canalica, Canalito, Canalon, Canalosa, Canda, Candanal, (quasi Candal); Candanedo, Candano, Candanosa (quasi Candosa); Candaosa, Candas, Candeda, Candedo, Candeda, Candenal, Candenosa, Candas, Cando, Candoa, (quasi Candão); Caneda. Canedo, Caneiro, Canelas, Canellas (lê-se Canelhas); Canero, Canet, Caneto, Canido, Canillas (lê-se Canilhas); Canillejas, Cañada (lê-se Canhada); Cañadas, Cañadilla, Cañadillas, Cañal, Cañaleja, Cañaes, Cañeda, Cañediño (lê-se Canhedinho); Cañedo, Cañete e Cañeto, muitas povoações da Galliza e d'outras provincias da Hespanha, pelo que os nomes d'ellas variam com as fórmãs dialectaes.

Cancinhogo por Cancinhoga. — De cazinhoga?

Cancinhóla. — De Canzinhola. Veja-se Cacella, supra Casollas e Cazegas, infra.

Candemil, Candomil, Contumil, Contumillo, Gondomar, Gondomarinho, Gondomil e Gontomil. — De *Gunthimirus*, *i*, nome germanico pessoal, que deu Gondomil, Gontomil e Gondomar, como *Leodomirus*, *i*, Leodomiros, nome germanico tambem, deu Leomil e Lomar, e *Theodomirus*, *i*, Theodomiros, deu Theomil e Thomar? Veja-se Candemil no indice da 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Canha. E' afcresce de Ocanha. Veja-se Cocanha, Tanha e Ucanha, povoações que tomaram o nome dos cucos, bem como as seguintes: Coquêda, Coqueira, Cocaria, Cocões, Cocujães, por Cocujaes, Cuca, Cucanha, Cucana, por Cucaña, fórmula leoneza de Cucanha; Cuco, Cucos, Cuqueira e Cuqueiro; Moncócos por Moncucos, Monte dos Cucos, Tanha por Canha, etc.

Hurrah! pelos cucos! . . .

Canidello. Veja-se Canada, e Canadello supra, e confronte se Canitello, povoação do sul da Italia.

Canixa. Veja-se Canniça, povoação nossa também.

Canizal. Veja-se Caniçal, pov. nossa também, que tomou o nome das canas, ou antes do caniço, especie de cana delgada que abunda no aro de Lisboa e serve de tapume e de abrigo para outras plantas.

Cantanhede.

1.º — De . . . . .

2.º — De Castanhede por Castanheda ou Castanhedo, souto de castanheiros. Confronte-se Castanede e Castagnede, povoação do Languedoc. A escala seria: — Castanheda, Castanhede, Cantanhede, pois na onomástica portugueza confundiram-se e substituíram-se as letras *n*, *r* e *s*. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Cantim. — De Quintini, patronimico de *Quintinus*, *i*, Quintino, nome d'um santo, etc.

Por seu turno Cantim deu Contim, povoação nossa também.

Quintino deu ou podia dar Quintim, como Gualdino deu Gualdim, Constantino — Constantim, Martino — Martim, etc.

Canxinhos. É uma forma callaica de Cãezinhos. Veja-se Cansinos por Cansiños, outra forma callaica de cãezinhos.

Capareira, Capareiros, Caparica, Caparicas, Caparide, Caparim, Caparosa, Caparrosa e Caparrosinha. — Do latim *cappar*, *aris* ou *cappari*, indeclinavel, ou *capparis*, *is*, a alcaparra ou alcaparreira, planta hortense.

Cappelleda. — De cabelledda por cavelleda e este de Cá + Avelleda. Veja-se Cabelleiras, supra.

Capelleira. Veja-se Cabelleiras e Cappelleda.

Capellina e Capellinha. São formas do mesmo nome, pois Capellina já se escreveu talvez Capelliña, que no diapasão callaico ou leonez soava Capellinha.

Capelludos. — De cabelludos?

Capeta. Veja-se Carapeta.

Carabalho. Veja-se Carvalho.

Caraça e Caracha. Veja-se Carocha.

Caramão. Veja-se Carramão.

Carambon. — De Carrão-bom.

Caramoxel por Caramoxal. — De Caramujal, Veja-se Caramujeira e Caramujo, povoações nossas também, que tomaram o nome dos caramujos, moluscos.

Carapalha. — De Carabalha, por Carvalha. Veja-se Carabalho, supra.

Carapeços, Carapeta, Carapetal, Carapetalinho, Carapeiteira, Carapeteiro, Carapetinhos, Carapeto, Carapetos, Carapetosa, Carapita por carapeta, Carapito por Carapeto, Carrapetal por Carapetal e Carrapitos por Carapetos? — Dos carapetos ou carapeteiros, especie de pereiras bravas.

Carbaceira. Veja-se Corvaceira.

Carcara. Veja-se Carcere e Carquere.

Cardaes, Cardainho, por Cardalinho ou Cardinho; Cardal, Cardalinho, Cardão por Cardalão, como Gardão e Guardão; Cardeaes, Cardeal, Cardealinho, Cardeira, Cardeirinha, Cardelha, Cardella, Cardia por Cardaria; Cardida por Cardada ou Cardada; Cardido por Cardedo; Cardieiras, Cardrellas, Cardiga por Cardida; Cardim por Cardinho; Cardos, Cardosa, Cardosas, Cardosinha, Cardoso, Cardosos, Cardote por Cardalote; Cardunxal por Cardosal; Gardaes por Cardaes; Gardal por Cardal; Gardão, sitio, por Cardão; Guardães, Guardaes e este por Gardaes; Guardal por Gardal; Guardalido por Guardaledo e este por cardaledo; Gardão por Gardão; Gardeira por Gardeira e este por Cardeira; Guardete por Gardaete e este por Cardaete; Guardinhos por Cardalinhos ou Cardinhos; Guardizella por Gardizella, este por Cardizella e este ainda por Cardosella, diminutivo de Cardosa, supra.

Todas estas e outras povoações nossas tomaram o nome dos cardos agrestes, bravos, planta espinhosa e espontanea, que abundou sempre e ainda hoje abunda em varias regiões do nosso paiz.

Tambem Cardal deu ou podia dar Candal, Cardalão, Cardão e Candão; Cardedo e Candedo; Cardeira e Can-



deira; Cardosa, Candosa; Cardoso, Cadoso, etc., como já dissemos.

Carem. Veja-se Carim.

Cariçaes. Veja-se Carriçaes.

Caricola.—De Carricola.

Carigas.—Do latim *carica*, o figo passado.

Caril. Veja-se Carril.

Cariola e Cariolinha. Veja-se Carrola e Carrolinha, povoações nossas também, diminutivos de carro, como Caricola por carricola.

Carmelleiro, Veja-se Marmeleiro.

Carmões, freguezia do concelho de Torres Vedras.—De carbões por carvões?

Carmogeiro.—De caramujeiro.—Veja-se Caramujeira, supra.

Carnachide e Carnide. São talvez fórmias do mesmo nome. Confronte-se também Carnicha e Carnota, povoações nossas.

Carneiria.—Dos Carneiros. Confronte-se Cardia, Franzia, Galleguia, Mouraria, Mouria, Touria, etc., pov. nossas.

Carniçães por Carniçaes. Veja-se Carriçaes.

Caroadada e Caroadinha.—De caroadada e carroadinha.

Caroca por Caroça. Veja-se Canosa, Carosa, Caroça e Croca, povoações nossas.

Carochia e Carochinha. Veja-se Carochia.

Caroeira.—De Carroeira.

Carombaes por Carrombaes. Veja-se Carrambois por carrão de bois, povoação nossa também.

Carosá. Veja-se Canosa e Caroca, supra.

Carpalhosa. Veja-se Carvalhosa.

Carpetal. Veja-se Carapetal, Carrapatal, Carrapetal e Carrapassal por Carrapatal, povoações nossas.

Carqueija, Carqueijal, Carqueijido por Carqueijedo, Carqueijo, Carquojosas e Carqueijoso, povoações nossas.—Da carqueija, planta, que também deu Carqueija, appellido d'alta cotação actualmente no Porto.

Carquere. Veja-se Carcara e Carcere, pois *ce* já valeu *ke* ou *que*. Confronte-se Carcel e Carcer, povoações da Hespanha, e Carcere, povoação nossa.

Carracal por Carraçal. Veja-se Carriçal. Também Carracal pôde ser uma fôrma de Carrascal e Cerregal.

As meias tintas confundem; eu já tenho a vista muito cançada e a minha lente d'arte nova, forjada por mim a martello, está pedindo outra mais aperfeiçoada.

Carrajola. Veja-se Carrazolla, povoação nossa também. Carramão, aldeia, appellido, etc. — De carro de mão?

Carrambois. — De carrão de bois?

Carramilhal. — De Caraminhal por Camarinhal, supra.

Carraminheira. — De Caraminheira por Camarinheira, supra.

E' assim a arte nova!... e *rira bien qui rira le dernier*. Junte-se Cramarinhos por Camarinhos ou Camarinhas!...

Nas densas trevas da idade média andavam todos a jogar a cabra-cega.

Carrapassal. Veja-se Carrapatal, povoação nossa também.

Carrapata, nove povoações. Carrapatal, Carrapatas, Carrapateira, Carrapateiras, Carrapateirinha, Carrapateiro, Carrapatello, Carrapatinha, Carrapato, Carrapatos, Carrapatoso, appellido e Carrapetal por Carrapatal, povoações nossas. — Dos carrapateiros, arbustos espontaneos que dão carrapatos, fructo a modo de feijões, de que se faz o ricino. Os taes feijões são muito lindos e deram-lhes o nome de carrapatos, porque imitam os piolhos assim denominados.

Carrasca, Carrascal, Carrasco, Carrascos, Carrascosa, Carrasqueira, Carrasqueiro, Carrazeda, Carrazedo, Carregal, Carregosa, Carregoso, Carregueira, Carregueiro, Carreguinha, Charrasqueiras, Chasqueira e Xasqueira. — Dos carrascos, oliveiras bravas, ou das carrasqueiras ou carrasqueiros, castanheiros bravos, que outr'ora abundaram e ainda hoje abundam em varias regiões do nosso paiz e deram o nome a outras muitas povoações nossas.

Taes são: Carrasca, Carrascaes, Carrascal, Carrascal-

nho, Carrascas, Carrasco, Carrascos, Carrascosinha, Carrazeda e Carrazedo, por Carrasceda e Carrascedo, reminiscencia do tempo em que *ce* valia *ke* ou *que*.

Tambem Carrascal póde vir de Carrasqueiral, bosque ou matta de carasqueiras ou carrasqueiros, nome que dão na Beira aos castanheiros bravos. Veja-se Chasqueira e Xasqueira.

Carraxana por Carraxona. Veja-se Carrasona, povoação nossa tambem, e no tópicó *Desinencias*, a desinencia *ona*.

Carrazeda e Carrazedo. Confronte-se Carracido por Carracedo, appellido hespanhol.

Carrazedo vem talvez de carrasquedo, matta ou bosque de carrascos, oliveiras bravas.

Note-se que antigamente em vez de carrasquedo escreviam carrascedo, porque *cé* valia *ké* ou *que*.

Carreço. Veja-se Carriço.

Carredal. Veja-se Carregal.

Carregaes e Carregal. Veja-se Carrasca, Carrascaes e Carrascal.

Carregainho. E' contracção de Carregalinho.

Carregal e Carregosa.

1.º — De... supra.

2.º — Do antigo portuguez *cárrega* — certa palha ou colmo palustre.

Veja-se *Cárrega* em Viterbo.

Carregam por Carregão. — De Carregalão, augmentativo de Carregal. Confronte-se Pinhão por Pinhalão, Sobrão por Sobralão, etc., povoações nossas tambem.

Carreguinha. — É contracção de Carregueirinha, diminutivo de Carregueira, povoação nossa tambem.

Carreirancha. — De Carreira ancha, grande. Veja-se no tópicó *Desinencias*... a desinencia ancha.

Carreiroto. E' diminutivo de Carreiro. Veja-se no tópicó *Desinencias* a desinencia *oto*.

Carremá e Carrimá. — De carro mau? Confronte-se Carro Quebrado e Carro Queimado, pov. nossas tambem.

Cariça, Cariças, Cariçal, Cariço e Cariçosa. — Dos cariços, aves muito pequenas, mas que fazem ninhos grandes.

Carriche, calçada de Lisboa. — De carricho por carrinho, carro pequeno? Confronte-se Guedixe por Gadicho e este por gadinho. Lagartixo por lagartinho. Cavalluche por cavallinho, etc. Veja-se no tópico *Desinencias*... *icho* por *inho*.

Carril. E' uma fôrma de Carral, como Cabril e Cabral, Fetil e Fetal, Mouril e Moural, etc.

Veja-se o tópico *Desinencias il e al*.

Carrilha, Carrilhas, Carrilho e Carrilhos. São diminutivos de carro, como Carrinhos, Carritos e Carrôlo, povoações nossas.

Carrimá. Veja-se Carremá.

Carrizes, Vem talvez de Carriches por Carrichos, carrinhos. Veja-se Carriche, supra e o tópico *Substituição de letras*.

Carrôa. Veja-se Carrola. Carrolinha e Carrôlo.

Carrocedo. Veja-se Carrazedo.

Corromeu. E' uma linda fôrma de Borromeu, nome d'um santo, etc.

Carron. E' fôrma callaica ou leoneza de Carrão, como Anton e Antão, etc.

Carroqueiro. — De carroçeiro ou barroqueiro, pois *c* já valeu *k* ou *q*.

Cartaxa, Cartaxaria, Cartaxeira, Cartaxo e Cartaxos. — Dos cartaxos, aves.

Cartem, Cartim, Quartinos e Quatrim — de *Quartinus*, *i*, Quartino, antigo nome pessoal, diminutivo de *Quartus* — Quarto, nome d'um santo, etc., tirado de *quartus*, quarto, adjectivo numeral romano.

Note-se que os romancs tiraram nomes pessoases de todos os seus adjectivos numeraes, desde *primus* até *decimus*.

Note-se tambem que pelo diapasão francez *em* por *im*, Cartim deu ou podia dar Cartem. Confronte-se Agostem por Agostim e veja-se o tópico — *Diapasão francez*.

Cartemil. Confronte-se Candemil e Contumil, Gontumil e Gondomar.

A escala podia ser:— Caudemil < Contumil < Cartemil. De *Guntimirus. i*, nome germanico. Veja-se Candemil, supra.

Cartim. Veja-se Cartem.

Cartuxa. Veja-se Cartaxa?

Cartuxeira, quinta. — De cartuxeira, parte integrante do equipamento militar, que podia dar o appellido ou apodo Cartuxeira, ou antes de Cartaxeira, supra.

Caruje, Carujeiro e Carujos. — Das corujas, aves, ou de caruge por carugem — caruncho, ou do portuguez popular carujeiro — neblina, nevoa densa e humida, que deu carujar — choviscar.

Com relação ás corujas, veja-se na 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*, pagina 297 e seguintes, a lista das nossas muitas povoações que tomaram d'ellas o nome.

Caruncho, aldeia, casal, etc. — Do caruncho, verme, que podia dar Caruncho, apodo e appellido, ou antes de Caruncho por Carrancho — carro ancho, grande. Confronte-se Carruncholas por Carancholas, povoação nossa tambem, que talvez seja uma fôrma de carrancholas por carrajolas. Veja-se Carrajola e Carrazolla por Carrajola, supra.

Carutello. Veja-se Curutello, povoação nossa tambem.

Carutos. E' uma fôrma de curutos.

Carva, aldeia, freguezia, etc., e S. João Evangelista de Alcarva, aldeia. Veja-se Alcarva, supra.

Carvalha, Carvalhada, Carvalhaes, Carvalhal, etc., pertencem á grande serie de povoações nossas que tomaram o nome dos carvalhos. São ellas ao todo mais de mil, por serem os carvalhos arvores de grande porte, que dão excelente madeira e as carvalhas bolotas, bom alimento para os porcos. São além d'isso arvores muito vivases e muito duradouras que brotam espontaneas em varias regiões do nosso paiz, pelo que desde tempos muito remotos tivemos e temos ainda em Portugal grandes bosques ou mattas de carvalhos.

Por seu turno carvalho na minha opinião tomou o nome de carpalho e este de carpa como já dissemos.

O portuguez carpa, arvore amentacea, como é o carvalho tambem, deu carpalho e carvalho, como choca deu chochalho, fio deu fialho e Fialho, bica deu Bicanho e Bicalho etc. Confronte-se Carpalhosa e Carvalhosa, povoações nossas, como Alcarva por Alcarpa, e veja-se tambem o tópicó *Substituição de letras*.

Das muitas povoações que tomaram o nome dos carvalhos, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*, mencionaremos apenas algumas, cujos nomes são menos vulgares.

Ahi vae uma amostra do pano.

Carvalhada e Carvãheda por Carvalhada.

Carvalhedo, Carvalhedos e Carvalhido por Carvalhedo.

Veja-se no tópicó *Desinencias edo e ido*.

Carvalhela e Carvalhelhos, são diminutivos de carvalha e carvalhos, como Carvalhinha, Carvalhinho e Carvalhinhos, povoações nossas tambem.

Carvalhiça e Carvalhiças, correspondem a Carvalhada e Carvalhadas. Confronte-se Milharada e Milharadas, Milhariça e Milhariças, povoações nossas tambem, que tomaram o nome do milho.

Carvalhice por Carvalhiço? e Carvalhiços. Veja-se Carvalhiça e Carvalhiças.

Carvalhido. Veja-se Carvalhedo e confronte-se Cerguedo e Cerguido, povoações nossas tambem e synonymias de Carvalhedo e Carvalhido, pois pertencem á serie das nossas povoações que tomaram o nome do latim *quercus*, carvalho. Veja-se Cergueda, infra.

Confronte-se tambem Reboredo, Reborido, Roboredo e Robuido, o mesmo que Reborido ou roborido, tambem synonymos de Carvalhedo e Carvalhido, como Cerguedo e Cerguido, pois Reboredo, Reborido, Roboredo e Robuido, povoações nossas, tomaram o nome do latim *robur, uris*, que significa tambem carvalho. Veja-se Reboreda, infra. E' assim a arte nova e *rira bien qui rira le dernier!*...

Prosigamos.

Carvalhosa. Veja-se Carpalhosa e Carvalha supra.

Carvalhote e Carvalhotinho.

São diminutivos de carvalho, como Carvalhinho e Carvalhosinho, povoações nossas também.

Carviçaes por Carvijaes.— De Carvajaes por Carvalhaes. Veja-se Carvajal, supra.

E' assim a arte nova e hurrah pelos carvalhos!...

Carvoal, Carvoeira, Carvoeiro, Carvoil por Carvoal, etc.

— Do Carvão, que deu também Garvão por Carvão e talvez Carmões por Carvões como já dissemos.

Carxana. Veja-se Carraxana.

Casaes. Temos talvez mais de tres mil povoações que tomaram d'elles o nome, todas ou quasi todas mencionadas na *Chorographia Moderna*. Indicaremos apenas algumas, cujos nomes são menos vulgares.

Casaes Cimeiros. Veja-se Samodães.

Casaes da Famalva. Com vista ao meu benemerito successor.

Casaes de Sezareda? Talvez de Cejareda por cerejeda!...

Confronte-se Cerdeira, Cerdeda, Cerdedo, Serdeira e Serdedello, diminutivo de Serdedo, o mesmo que Cerdedo por cerdeiredo.

Casaes de Martanes? Confronte-se Martim Annes, povoação nossa também.

Casaes de Nuzellos. Veja-se Luzellos e Nuzellos, infra.

Casaes do Parou. Talvez de Parou, apodo ou appellido e note-se que dos apodos e appellidos tomaram o nome varias povoações nossas, nomeadamente azenhas, moinhos, casaes e quintas.

Casaes dos Gingas. Cá estão elles!...

Casaes dos Ledos. Confronte-se Tio Ledo, povoação nossa também.

Casal Chonos por casal dos chonos.— De chono, antiga fôrma de chão. Confronte-se Chãos, Chões e Casaes dos Chões, povoações nossas também e veja-se o tópico *Desinencias*.

Casal da Cascota? Talvez de Cascota por Cascata!...

Casal da Corvachia?...<sup>1</sup>

Casal da Estortiga?...

Casal da Misarella. Veja-se Mijarella e Misarella, povoações nossas tambem.

Casal da Nabôa ou Casal d'Anna Bôa. E' uma mimosa aldeia do aro de Lamego e podia tomar o nome de Dona Bôa, mencionada em velhos documentos do cabido de Lamego.

Casaldate por Casaldote. E' talvez uma fôrma de Casalote.

Casal Dasco. Veja-se Casal Vasco, povoação nossa tambem.

Casal das Rinas. E' uma fôrma de Casal das Ranas. Veja-se Casal das Rans, povoação nossa tambem.

Casal de Alfouvar. Veja-se Alfafâr, supra.

Casal d'Avô. Veja-se Avô, supra.

Casal de Benzendos.— De Iben + Zendos.— Confronte-se Zendos, povoação nossa tambem e vide Sendim no indice da 2.<sup>a</sup> parte da minha louca *Tentativa*.

Casal de Breia. Veja-se Bréa, supra.

Casal Dégo. De Diego?

Casal d'Eita. De Ecta, antigo nome pessoal, que deu tambem Torre d'Eita, povoação nossa.

Casal d'Ello por Casal Dello. Vide Casal Tello.

Casal de Jão. E' uma fôrma de Casal de João, povoação nossa tambem.

Casal de Marcolos. Talvez de *Marculus*, diminutivo de *Marcus* — Marcos, nome d'um santo, etc. — Confronte-se Casal de Marco por Marcos, povoação nossa tambem.

Casal de Mido. De *Mido*, *onis*, antigo nome pessoal que deu Medão, appellido, e Midões.

---

<sup>1</sup> Veja-se Corbacho e Corvacho, povoações nossas tambem, pertencentes á grande serie das nossas povoações que tomaram o nome dos corvos.



Casal de Nino. De *Ninus, i*, antigo nome pessoal que deu Nine, povoação nossa tambem.

Casal de Nique?

Casai d'Ouzende. De *Adusindus, i*, que deu tambem Ozendo e Zendo, povoações nossas.

Casal de Serquidello por Cerquidello.— Do latim *quercus* — carvalho. Veja-se Alcalva, Alcarva, Carva e Carvalha, supra, Cerquidello e Cerquedo, infra.

Casal d'Ufe. Veja-se Adaufa e Cachoufe supra.

Casal-digo (*sic*). — De casaligo por casalico, dim. de casal, ou de Casal Dego por Diego, o mesmo que Diogo, infra.

Casal Dito (*sic*). Veja-se Casalito, infra.

Casal Diz. E' contracção de Casal do Diniz.

Casal do Cerejal. Veja-se Casaes da Sezareda, supra.

Casal do Criz por Casal d'Ocriz.— De *Ocriziis*, patronimico de *Ocrizius, ii*. Ocrizio, nome romano. Ocrizia foi mãe de Servio Tullio.

Tambem *Ocriziis* deu Criz, nome d'um rio nosso.

Casal do Crutello. Veja-se Curutello e Crutello por Corutello, povoações nossas tambem.

Casal Dona, Casal Done e Casal Donello.— De *Domnus, i*, Domno, contracção de *Dominus, i*, Senhor.

A fórma Domno encontra-se em Penedono, villa, outr'ora denominada Pena de Domno. Donello vem de Domnellus, diminutivo de *Domnus, i*, que deu tambem *Domminus, i*, unde Donim, povoação nossa.

E' assim a arte nova, e *rira bien qui rira le dernier*.

Casal do Secorio.— De *Sicurius, ii*, Sicurio, antigo nome pessoal, que deu Cicouro e Sicurio, povoações nossas tambem. Veja-se Cicouro no indice da 2.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Casal Doufe. Veja-se Casal d'Ufe, supra, e Adaufa.

Casal dos Gadinhos. Veja-se Gadanha, infra.

Casal dos Gosmos.— De Cosmos por Cosmes, plural de Cosme, nome d'um santo, em grego *Cosmos*, quasi Gosmos, nome tirado de kosmos-mundo?

Tambem Gomes, appellido, talvez seja metáthese de Cosme!...

Casal Drigo. — De Casal d'Adorigo? Veja-se Adorigo, supra.

Casal Dronho. — De Casal d'Ordonho, antigo nome pessoal, em latim *Ordonius*, *ii*, que deu Ordonho e Bordonhos, povoações nossas tambem.

Bordonhos vem de Iben Ordonius, filho de Ordonho, como já dissemos. Veja-se o tópico *Thema Iben* filho, no índice da minha louca *Tentativa*.

Casaleixo. De Casalixo, diminutivo de casal, como Casalinho. Confronte-se Lagartixo por lagartinho, e veja-se o tópico Desinencias. — A Italia tem Casalicehio. — Casaleixo pôde ser tambem contracção de Casal do Aleixo. *Fiat lux*.

Casal Juzam por Jusão. Do antigo portuguez jusão, que está do lado de baixo, antithese de suzão, que está do lado de cima. Veja-se Villa Jusã, artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. xi, pag. 766 a 772.

Casal Mão por Casal Mao. De Casal Máu. Confronte-se Matta Má, Pedra Má, Quinta Má, Rio Máu, etc., povoações nossas, como tambem Casal Máu.

Casal Meilho. De Casal Milho por Casal do Milho, pois *i* deu *ei*, como já dissemos. V. o tópico *Substituição de letras*.

Casal Mendinho. De *Menendinus*, *i*, *is*, que deu Mende e Mendiz, diminutivo de *Menendus*, *i*, nome germanico pessoal que deu Mendo e Mendes, Villa Mendo e Mem por Mendo.

Casal Mondinho. — De *Mondinus*, *i*, antigo nome pessoal, que deu Mondim, povoação nossa tambem. <sup>1</sup>

Casal Sandinho. — De *Sandinus*, *i*, antigo nome pessoal, que deu Sandim, Sendim e Sindim, povoações nossas tambem. Veja-se Sendim no índice da 2.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

---

<sup>1</sup> *Mondinus*, *i*, vem de *Mundinus*, *i*, diminutivo de *Mundus*, limpo.

Casal Sartainho por certainho — certanejo? Confronte-se Certã, Certainha, quasi certainho, Certão, Sartainho, Sartainhos e Sertão, povoações nossas tambem.

Os leitores não se espantem, pois na onomástica portugueza *ce*, *sa* e *se* confundiram-se e substituíram-se. Confronte-se Cerdeira, Cerdeiral, Cerdeiras e Cerdeirinhas, Sardeiras, Serdeira, Serdeiral, Serdeiras e Serdeirinhas, povoações nossas tambem e veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Casal Teiro? E' talvez uma fôrma de Casal d'Eiro por Casal d'Eira, povoações nossas tambem. Confronte-se Casal d'Ello por Casal Tello, povoação nossa tambem, que tomou o nome de *Tellus*, *i*, Tello, antigo nome pessoal, que deu Telles, appellido vulgar, e *Tellonius*, *ii*, *iis*, unde Tellões e Tenões por Tellões, povoações nossas tambem.

Eu gosto d'esta solfa.

Casal Vellide por Vellido. — De Velledo por Avelledo, contracção de Avelleiredo. Veja-se o tópico Avelleiras no indice d'esta louca *Tentativa*.

Casalito, Casalorio, Casalzote e Casanito por Casalito. São diminutivos de casal. Veja-se o tópico *Desinencias*. Junte-se Casares de Casales, diapasão leonez de Casaes?

Casas. Temos talvez mais de mil povoações que tomaram o nome d'ellas, todas ou quasi todas mencionadas na *Chorographia Moderna*. Veja-se Cacella, supra, onde mencionamos algumas das ditas povoações; das restantes apenas indicaremos as seguintes:

Casa da Capella, casal da freguezia do Valle, concelho dos Arcos de Val de Vez. Tambem se denomina Casa da Capella o casarão onde eu nasci em 14 de Novembro de 1832, na povoação da Corvaceira, freguezia da Penajoia concelho de Lamego, mesmo em frente da estação actual do Molledo. Veja-se Curvaceira e Penajoia no *Portugal Antigo e Moderno*, e no indice da 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Casa de Gaião. Veja-se Gaião, infra, povoação nossa tambem.

Casa de Longra. Veja-se Longa e Longra por Longa, povoações nossas também.

Casa de Páu, com vista aos directores das companhias de seguros contra os incendios!

Casa dos Porcos. Veja-se Possilgas, povoação nossa também.

Casa Grande. Não é a minha casa da capella, posto que tem 30 metros de frente e é uma das maiores e mais vistosas que ha nas margens do Douro.

Casa Nova. Também não é a minha, posto que parece nova, por ter sido restaurada em 1900, mas é muito anterior á capella, que foi feita em 1740.

Casinho por Casanha. De Casinha? ou de Casalinho por Casalinho.

Casarollas e Casarullas. São diminutivos de casa, como Casollas, Casoulo e Casouto. — Casouto pôde vir também de Cá + Souto.

Casas de Azibreira. Veja-se Azibreiro, Zebras, Zebreira, Zebreiros, Zebros, Zibreira, Zibreiros, povoações nossas também, que tomaram o nome das zebras, animais muito lindos que abundaram em Portugal outr'ora, mas que ha muito se acham extinctos, como se extinguiram os ursos. Veja-se Zibreira e Zibreiro, artigos meus, no *Portugal Antigo e Moderno*.

Casavô por Casa do Avô. V. Avô, Avôa e Avões, supra.

Casbarra por Casbarro. — De casa ou casas de barro, que podiam ser feitas de adobes, como ha muitas no districto de Aveiro. Confronte-se Cascorrêa por Casa do Corrêa; Casurella por Casa da Courella; Caserma por Casa-Erma, Casermo por Casa do Ermo; Casfreiras por Casa das Freiras; Caslopo por Casa do Lopo; Cas-Louredo, por casa do Louredo ou Loureiredo, o mesmo que Lourical e Louridal, infra; Caslurado por Casa do Lobato? Castelhada por Casa Telhada; Castermo por Casa do Termo, que podia estar no extremo ou linha divisoria de duas freguezias ou de dous concelhos.

O prefixo *cas*, de Casbarra, etc., etc., supra, é uma reminiscencia da occupação leoneza, pois *cas* em antigo leonez ou castelhano significava casa ou casas, como diz Valdez.

Tambem *cas* no antigo portuguez foi synonymo de casa, como prova um documento da Guarda (seculo XIII), no qual se encontra *cas* na accepção de casa, mosteiro, residencia. Veja-se *Cas* em Viterbo.

Nós temos 14 povoações mencionadas supra, com o prefixo *cas* e a Hespanha tem entre outras as seguintes: Cascardoso, Casdemendo, Casdenodres, Casderrey, Casdiad, Casfareja, Casferreiro, em Orense; Casfiel; Casfigueiro; Casgutierre; Casmartiño, Caspedro, Casa do Pedro, em Lugo; Caspueñas, em Guadalajara; Castomas, casa do Thomaz, em Orense; Casviana, Casa do Vianna (?) em Oyiedo; Cas Heremie, Casa do Jeremias, nas Baleares, etc.

Por seu turno a *Geographia Universal*, de Bescherelle e Devars menciona *Cas*, povoação da Bohemia; *Cas*, povoação do sul da França, no Languedoc (!...); *Cas* ou Casteren, povoação da Hollanda; Casviejas (Casas Velhas) povoação da Hespanha; Cascatel Casa do Castello? tambem no Languedoc e finalmente Casdorf no ducado de Nassau.

Este tópico dos casaes e casas, ficou bastante longo, mas talvez tenha algum interesse para o estudo etymologico da nossa onomástica.

Prosigamos.

Cascaes. — De Cascalhaês!... Confronte-se Cascalhal, Cascalhão, Cascalheira, Cascalheiro, Cascalho, Cascalhos e Cascalhosa, ao todo mais de 30 povoações nossas, que tomaram o nome do portuguez cascalho: pedra miuda; mistura d'areia, seixos e cascas de crustaceos, como diz o sr. Candido de Figueiredo. Tal é o chão da villa de Cascaes e o da Cascalhéira, sitio muito pitoresco e muito conhecido no leito do rio Vizella, junto do grande estabelecimento thermal d'este nome.

Cascão, aldeia nossa. E' talvez uma forma de Gascão

por Vascão, povoação nossa tambem, como Vasco, Vascões, Vascos, Vasques e Vasquinho. Veja-se Biscaia, supra.

Cascarneiro. Veja-se *Cas*, supra.

Cascarría por Cascaria. E' talvez contracção de casca-lharia. Veja-se Cascaes, supra.

Cascavalhedo. E' talvez metáthese de Cascalhavedo por Cascalhaveiredo!... Veja-se Cascaes.

Casco, Casconha, Casconhe e Casconho. Veja-se Cascão, supra, e Gasconha, infra.

Cascorrêa e Cascurella. Veja-se *Cas*, supra.

Casevel e Cazevel. — De Casaval, casa do valle. Confronte-se Pontevel por ponte val, ponte do váu ou do valle e Ponte do Val e Ponte do Váu, povoações nossas.

Casfreiras. Veja-se *Cas*, supra.

Casilho. E' uma fôrma de Caselho, povoação nossa tambem, como Caselha, Caselhas, Casella, Casellas, Casello, Casepio e Cozelhas por Caselhas. Veja-se Cacella e Casas, supra.

Casimiro, Casmillo, Creixomil, Gassamar, Pasmal, Pasmil, Posmil, Quixomar, Queixomil, Seixomil e Trouxemil por Treixomil, povoações nossas. — De *Casimirus*, *i*, entre nós Casimiro, nome actual e em França Casimir.

Do slavo *Kazimir*, que significa homem celebre. Póde tambem significar *maitre dans la maison* o senhor da casa, como diz *Boucrand*.

De *Casimirus*. < *Cassimirus* < *Gassimirus* < *Gassamarus* < *Gassamar*, como *Leodomirus*, *i*, deu Leomil, Lomar e Loumar, *Gunthimirus*, *i*, deu Contumil, Contumillo e Gondomar, *Theodomirus*, *i*, deu Theomil o Thomar, etc.

De Casimiro, Casmiro e Casmillo por Casmiro.

De Casimiri, Creiximil e Creixomil por Creiximil? A bussola é o ouvido.

Tambem Casimiri deu Casmil e Pasmil por Casmil, pois *ca* e *pa* confundiram-se na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Por seu turno Pasmil deu Pasmal e Pasmil, pois na

onomástica portugueza confundiram-se as desinencias *el*, *il* e *al*, bem como as vogaes *o* e *a*. Vejam-se os tópicos *Desinencias* e *Substituição de letras*.

De Creixomil, Queixomil, porque o *r*, como já dissemos, é letra muito falsa; apparece e desaparece instantaneamente!...

Por seu turno Queixomil deu ou podia dar Queixomar, pois na onomástica portugueza *i* deu *ei* e vice-versa e a desinencia *il* deu *ar* por *al*. Veja-se o tópico *Desinencias* e *Candemil*, supra.

Seixomil por Ceixomil é talvez uma fôrma de Queixomil, pois outr'ora *ce* valeu *ke* ou *que* e *ce* e *sé* na onomástica portugueza confundiram-se. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Tambem Creixomil deu ou podia dar Treixomil e Trouxemil por Treixomil.

A bussola é o ouvido e *rira bien qui rira le dernier*.

Hurrah! pelo nome Casimiro, tão prolifico na onomástica portugueza, mas leva-lhe a palma o nome *Adolpho* supra!

Casita e Casito. São diminutivos de casa, como *Cásellas*, *Casoulo*, *Casouto*, etc. Veja-se *Cacella* e *Casas*, supra.

Caslopo, Caslouredo, e Caslouvado. Veja-se *Cas*, supra.

Casorio e Casorios. São contracções de *Casalorio* e *Casalorios*!... Confronte-se *Casorio*, povoação nossa.

Casoulo e Casouto. Veja-se *casita*.

Casqueira, Casqueiro, Casqueiros, Chasqueira e Xasqueira. — De *charrasqueira* e *charrasqueiro*, fôrmas populares de *carrasqueira* e *carrasqueiro*, reminiscencia do tempo em que se escrevia *cha* por *ca*, *charrasquisira* por *carrasqueira* e *charrasqueiro* por *carrasqueiro*.

Tambem se escrevia *cho* por *co*. *Charrasqueira* é appellido antigo na minha *Penajulia*, e *Charrasqueiras* aldeia nossa. *Casqueira*, *Casqueiro* e *Casqueiros*, são contracções de *Carrasqueira*, *Carrasqueiro* e *Carrasqueiros*, povoações nossas tambem.

Casquilho e Casquilhos. — De cascalho. Veja-se Cascaes.

Cassadouro. Veja-se Passadouro, pois *ca* e *pa* confundiram-se. Confronte-se Casmil e Pasmil e veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Cassima. Póde vir de *Cas* e *Sima*, casa ou casas que demoram no alto, cimo ou sima d'alguma encosta. Veja-se *Cas*, supra, e Samodães, infra.

Cassinheira por Cassilheira. — De cacilhas, casinhas? Veja-se Cacella, Cacilhas e Casas, supra.

Cassurrães por Cassurrões. — De cachorrões, grandes cães? Veja-se Cachorral, Cachorreira, Cachorros e Cães, povoações nossas.

Castaide por Castaido. — Do baixo latim *castanitum* por *castanetum*, souto de castanheiros, do latim *castanea*, o castanheiro e a castanha. Veja-se Castedo e Castendo, povoações nossas que tomaram o nome de castanetum, supra.

Castainça e Castainço. — De castaniça e castaniço, castanheiral.

Castanheiros. Temos talvez mais de 150 povoações que tomaram directamente o nome d'elles, por serem arvores de grande porte que desde tempos muito remotos abundaram em varias regiões do nosso paiz, nomeadamente nas provincias da Beira, Minho e Traz-os-Montes.

E porque as taboas dos castanheiros foram desde os tempos mais remotos as taboas por excellencia e para assim dizer unicas em Portugal, o latim *tabula*, taboa, foi synonymo de castanheiro e por seu turno deu o nome a varias povoações nossas tambem. Veja-se Taboa, Taboço, Tabosa e Tavora, infra.

Além das povoações mencionadas supra tomaram directamente o nome dos castanheiros outras muitas mencionadas na *Chorographia Moderna*, taes são Castanho, contracção de Castanheiro, como Pinho de Pinheiro, Sobro de Sobreiro, etc. Castedo e Castendo. Veja-se Castaide, supra, Casteição de Castanição. Veja-se Castainça e Castainço, supra, e Castinçal por Castaniçal, infra.



Veja-se tambem Castanheiros no indice da 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa* e Cantanhede por Castanhede, supra? .

Fallemos agora dos Castanheiros bravos, que o povo chama carrasqueiros, carrasqueiras, reboleiros e reboleiras, por darem castanhas arredondadas, a modo de rebolos.

A fórma carrasqueira deu: Carrasqueira, Carrasqueiras, Carrasqueiro e Charrasqueira (leia-se Xarrasqueira), muitas povoações nossas e Charrasqueira, appellido na minha Penajoa, onde tivemos tambem uma linda matta de castanheiros bravos, chamada Carrasqueiral de Viegas! . . .

Tambem temos talvez mais de 150 povoações com os nomes de Carrasca, Carrascaes, Carrascal, Carrascalinho, Carrascas, Carrasco, Carrascos, Carrascosa e Carrascosinha, que podiam tomar o nome dos carrascos, especie d'oliveiras bravas, ou dos carrascos, arbustos silvestres, especie d'oliveiras ou de carvalhos. O povo da Beira tambem dá o nome de carrascos aos abrunheiros bravos, como diz Candido de Figueiredo.

Tambem Carrascaes e Carrascal podem vir de Carrasqueiraes e Carrasqueiral, como Carrasca de Carrasqueira e Carrasco de Carrasqueiro, etc.

Confronte-se Sobra por Sobreira, Sobro por Sobreiro, pinho por pinheiro, etc.

Tambem Charrasqueira podia dar Chasqueira, povoação nossa.

A fórma reboleira deu Reboeira e Rebóla, contracção de Reboleira; Rebôa, contracção de Rebola: Rebolal, sitio da minha Penajoa, que é uma grande matta de castanheiros bravos e Rebolal, quinta do districto da Guarda. Rebolar, o mesmo que Rebolal, Rebolaria, Reboleira, antiga rua do Porto e aldeia; Reboleiro, Reboleiros, Rebolía, contracção de Rebolaria, supra. Confronte-se Cardia por Cardaria, Franzia por Francezia, etc.

Rebolido, o mesmo que Reboledo, contracção de Reboleirado; Rebolosa, contracção de Reboleirosa; Rebordal; Re-

bordainhos, contracção de Rebordalinhos; Rebordans (são assim chamadas as castanhas dos reboleiros), Rebordãos, Rebordeiras, Rebordello, Rebordinho, contracção de Rebor-dalinho ou Rebordeirinho; Rebôrdo Chão, Rebordões, Re-bordondo, contracção de Rebordo ou Rebordão Redondo!... Rebordosa, Robeira, contracção de Roboleira; Robera, con-tracção de Rebolera, fôrma castelhana de Reboleira; Robo-leiro, o mesmo que Reboleiro.

Rebolan deu Rebordan, porque *l* e *d*; na idade média confundiram-se e ainda hoje se confundem, e porque a letra *r* é muito caprichosa.

Assim tambem Rebolo deu Rebordo; Rebolãos deu Re-bordãos; Reboleiras deu Rebordeiras; Rebolosa deu Rebor-dosa, etc.

E' assim a arte-nova; a bussola é o ouvido — e *vira bien qui vira le dernier!*...

Note-se que os castanheiros bravos são os castanheiros primitivos. Já vêem dos tempos prehistoricos, bem como os sobreiros, carvalhos, medronheiros, cadornos ou soromenhos (pereiras bravas) — o tójo, etc.

Não admira, pois, que os nomes d'estas plantas tenham sido tão deturpados.

E' tambem muito longa e muito variada a lista das nos-sas povoações que tomaram o nome dos castanheiros enxer-tados.

Casteira. Veja-se Casteira, infra.

Castelhada. E' contracção de Casa Telhada!... Veja-se Cas, supra.

Castellejo e Castellejos. São diminutivos de castello, como Castellinho e Castellinhos, povoações nossas tambem.

Castelside. — De Castello do Cide ou Side. Confron-te-se Cide e Side, povoações nossas tambem e appellidos, tirados do celebre *Ruy Diaz*, cavalleiro hespanhol, terror dos mouros, pelo que estes o cognominavam El Cid — o Se-nhor por excellencia.

D'aquí provém o nome de Cid Ruy Diaz, que lhe deram os castelhanos, em portuguez Cid Ruy Dias.

Do exposto se vê que o nosso appellido vulgar Dias nada tem com os dias da semana. E' a fórma portugueza do castelhano Diaz, contracção de Diagaz, patronimico de Diago, o mesmo que Diego, Diogo e Thiago, fórmas de Iago, o mesmo que Iacob por Jacob, que deu tambem Jacome, Jacques, etc. — Dias quer, pois, dizer — filho de Thiago ou de Jacob — e hurrah! por Castelside!...

Castendo. Veja-se Castaide e Castedo.

Castermo. Veja-se Cas, supra.

Castilhão. Vem do hespanhol Castillon, povoação de Lugo, augmentativo do hespanhol Castillo, nome de muitas povoações da Hespanha, que entre nós deu Castilho, appellido d'alta cotação e quer dizer castello.

Castrellos, povoação nossa. E' plural de castrello, diminutivo de Castro e fórma outr'ora de castello. Por seu turno Castro vem do latim *castrum* — castello, fortaleza, entrincheiramento.

Castrello quer, pois, dizer pequeno castro, pequena praça de guerra. Sendo Portugal um paiz tão pequenino, tem centenares de povoações com os nomes de Castello e Castro, reminiscencia do tempo em que n'este jardim á beira mar plantado as guerras foram contínuas, desde os tempos mais remotos. Tambem temos muitos sitios deshabitados com o nome de castros, em que se verteu muito sangue.

Castro Daire por Castro d'Ayres. — De Castro e Arias, antigo nome pessoal, que deu Airas, casa nobre, junto da Villa da Feira, e Ayres, appellido vulgar, etc.

Tambem Arias foi prefixo de *Ariamirus*, *i*, antigo nome pessoal. Veja-se Arganil, Argemil e Armil; supra.

Castro Labreiro. — Do baixo latim *leporarius*, lebreiro ou abundante em lebres. Tal é o chão de Castro Labreiro, por ser alto, frio e pouco povoado.

Confronte-se tambem Lebreiro, appellido nosso, e La-

borim, diferentes povoações nossas, que podiam tomar o nome de *leporinus*, *i*, o mesmo que *leporarius*, supra.

Tambem temos Lebre, Lebrem, Lebreira, Lebres, Lebrinho, povoações nossas que tomaram o nome das lebres.

Lebrem por Lebrim é o mesmo que Lebrinho.

Junte-se finalmente Lebre, appellido congenero de Coelho, Raposa, Raposo, Pardal, Perdiz, etc.

Catacomas. E' talvez uma fôrma de catacumbas, sepulturas.

Catrapal. — De Catapreiral e este dos catapreiros, pe-reiras bravas.

Catarredo. — De Gatarredo, muitos gatos bravos ou texugos.

Catarroeira. — De gatarroeira, o mesmo que Teixugueira, povoação nossa tambem.

Catem. — De Gatem por Gatim, povoação nossa tambem, como Agostem por Agostim e este por Agostinho, como Gatim por gatinho? Veja-se o tópicó *Diapasão Francez*.

Cateosa. — De gateosa por gatora, abundante em gatos bravos, Confronte-se Gataria, povoação nossa tambem.

Catharim. E' uma fôrma de Catharino, antigo nome pessoal e masculino de Catharina, nome d'uma santa, etc.

Cathejal ou Catojal, povoação da freguezia de Unhos, concelho dos Olivaes, assim denominada na *Chorographia Moderna*, volume 4.º, pagina 752. E' uma das nossas muitas povoações que tomaram o nome da sua posição relativa.

Cathejal ou Catojal vem de Cá + Tojal e quer dizer que demóra antes ou áquem do Tojal, povoação e freguezia do mesmo concelho dos Olivaes. Veja-se pagina 350 e seguintes na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Catraia, nome de 15 povoações nossas. — Do provincialismo portuguez catraia, baiuca, venda, taberna.

Caulino, appellido. — De Paulino? Veja-se Paulo e Polo, infra, povoações nossas.

Cá vae, sitio ou fazenda. — De Cá vae, appellido ou apodo?...

Cavallhão. E' uma fôrma de Covalhão, grande cova ou coval, povoação nossa tambem.

Cavallinha, Cavallinho e Cavallinhos. — Dos cavallos ou das aves que o povo chama cavallinhos. Cantando muito em dias de sol claro, são prognóstico certo de chuva proxima!...

Cavalluche, casal de Sacavem. — Do toscano *cavallucio*, no baixo latim *cavallucius*, *ii* — cavallinho. Confronte-se *Paolucci*, nome ou appellido actual italiano do *Marquez Paolucci di Caiboli*, etc.

Cavallúm, aldeia. Tomou o nome dos cavallos, como Cabrum, aldeia e rio, tomou o nome das cabras.

Cavanca. E' uma fôrma de Covanca, povoação nossa tambem.

Caveirós. — De caveirolas, restos de caveiras ou de Cá + Vieirós, por vieirólos — pequenos arroios, fieiros ou vieiros d'agua. Veja-se Beiró, supra.

Cavenca. E' uma fôrma de Cavanca, supra.

Cavez. E' contracção de Canavez. V. Cambedo, supra.

Cavião e Caviões. Veja-se Gavião, Gaviões e Gavinho por gaviãosinho.

Caxias. E' uma fôrma de Cacilhas por Casillas, nome de varias povoações da Hespanha. Veja-se Cacella, supra.

Caya, rio e povoação. — De *Caius* — Caio, nome romano de Caio Julio Cesar, etc. — *Caius* deu Caya, villa — granja, quinta ou casa de campo de Caio, como *Regulus*, Regulo, nome d'um santo, etc., deu Regula, villa — hoje a formosa villa da Regoa.

Por seu turno Caia, rio, deu Cayolla, appellido, etc. Tambem Caya deu Gaya, Villa Nova de Gaya, Miragaya, etc.

Cazegas. — Do hespanhol casegas — casinhas, que se lê cacegas, o mesmó que na Hespanha Casillas, que entre nós deu Cacilhas, Caxias e Cozelhas por Cazelhas. Veja-se Caccella e Casas, supra.

Cazevel por Cazeval. — De casa do valle?

Cebido e Cebo. — Do callaico Acebido e Acebedo. Veja-se Azevedo e Azevo, supra.

Cebolal e Cebolar. — São fórmulas do mesmo nome, como Bacellal e Bacellar, Marmelal e Marmelar, etc.

Cedofeita. — De *cito facta*, feita não a correr ou precipitadamente, mas feita recentemente, como disse Herculano, falando de Cedofeita, freguezia do Porto. Note-se que temos em diferentes pontos no nosso paiz mais dez povoações com o mesmo nome de Cedofeita.

Cedovim, que o povo chama também Cedavim. E' talvez metáthése de cevadim por Cevadinha, povoação nossa também. *Fiat lux*.

Cedovim pôde também vir de cedovem, o mesmo que megengra, certo passaro conirostro, *parus major de Linneu*, ou de cedovem, nome que o povo dá a certo milho de secdal, muito temporão (unde cedovem), cujas canas são muito delgadas e muito baixas. Não attingem um metro d'altura, mas dão no fundo, a pequena distancia da terra, 3 a 5 espigas relativamente grandes, que produzem bastante milho de qualidade superior ao milho graúdo regadio, pelo que o tal milho cedovem é sempre mais caro.

Eu conheço-o e já o vi muitas vezes, pois cultiva-se em grande escala na formosa veiga de Naçarães, junto da serra de S. Domingos da Queimada, veiga onde passa a velha estrada de Lamego por Figueira para Armamar, Goujoim, etc.

Ali passei muitas vezes, quando frequentava preparatorios em Lamego e ia visitar a minha familia de Goujoim.

Naçarães é reminiscencia da occupação leoneza, pois tomou o nome de Nazarianis, patronimico de *Nazarianus, i*, diminutivo de Nazarius, Nazario, antigo nome pessoal.

Como a Hespanha não tem *z* sibilante, Nazarianis soava Naçarianis, quasi Naçarães.

Cedrim. E' talvez uma fórmula de cédriinho. Confronte-se Cedro, povoação nossa também.

Cegôa e Cegonha. São fórmulas do mesmo nome, tirado das cegonhas, como Cegonhaes, Cegonhaeira, Cegonhita, etc., povoações nossas também.

Ceiceira e Ceiceiro. — Do portuguez sinceiro, salgueiro. Veja-se Asseiceira.

Ceira (o Ceira) rio e Ceira, freguezia. Do castelhano oso, urso.

Confronte-se Uceira, diferentes lugares da Corunha e de Lugo.

Confronte-se tambem Oso, Osona, Osonilla, Osoño, Ossa, Osso, Osera e Oseiro, em diferentes provincias da Hespanha, e Osso noba ou Osso nova (ossonova, Ossozilla, ursa nova?) antiga cidade episcopal do Algarve. Veja-se Ursos no indice da 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha *Tentativa Etymologica*.

Cella, Cellas, Sá, Saavedra, Salaberte, Salla e Sallinha. — Do antigo portuguez ou hespanhol Sala, casa e Saéla casinha?

Saéla é contracção de Saléla e deu Cella? Veja-se Sá, aldeia da freguezia de Santa Eulalia d'Arouca, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume 8.<sup>o</sup>, pagina 268, columna 1.<sup>a</sup>

Saavedra — vem de *sala vetera* — casa velha.

Salaberte — vem de Sala Verde — Casa Verde, povoação nossa tambem.

Cellas e Chellas. São talvez fôrmas do mesmo nome.

Celleiró, Celleiróz e Celorios. Do baixo latim *cellariolus*, diminutivo de *cellarius* — celleiro.

Celorico. Vem do antigo portuguez cellorico — diminutivo de celleiro, como Celleiró, supra. Vejam-se os tópicos *Desinencias* e *Diminutivos em olus, ola*.

Cendufe por Sendufe. — De Sindulphus, nome germanico pessoal. O prefixo é *sind*, que deu Sande, Sandim, Sendim, Sindim, etc. Veja-se *Sendim* no indice da 2.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*. O suffixo de *Sindulphus*, *i*, foi tirado do teutonico ou celta *ulph* — ajuda, soccorro e por ser muito sympathico se encontra em outros muitos nomes germanicos e em todos os nomes das nossas povoações seguintes:

Adaufe, Adufe por Adaufe, Aiufe, Argufe, Arufe, Bertufe, Casal d'Ufe, Estrada d'Ufe, Galhufe, Gandufe, Gon-

dufe, Gundufe, Manhufe, Regufe, Rendufe, Sezulfe, Tufe, Ufe, Ufe ou Aiufe, etc. Veja-se Adaufa, pagina 156.

Este tópicó é um especimen d'arte nova. Eu podia des-envolver-o, mas faltam-me o tempo e as fôrças. Já vou arras-tando 80 annos!...

Em todo o caso direi que Adaufe, Adufe, Casal d'Ufe, Ufe, etc., véem de *Athaulphus, i*, nome germanico pessoal, que deu tambem Adolpho, nome actual, no baixo latim *Adolphus, i*, que por seu turno deu Aldova por Adolpha, villa, Dolves por Adolphis, etc, etc. Veja-se Adolpho no indice da 2.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Argufe e Arufe. — De *Ariulphus, i*, que pela fôrma *Aryulphus, i*, deu ou podia dar Argiufe e Argufe.

Bertufe. — De *Bertulphus, i*, nome germanico. O prêfixo berth, encontra-se em Bertha, nome d'uma santa, etc., e como suffixo em Alberto, Norberto, Roberto, etc.

Galhufe e Guilhufe, véem de *Wiliulphus, i*, nome ger-manico. Gandufe, Gondufe e Gundufe véem de *Gundulphus, i*.

Manhufe. — De *Maniulphus, i*.

Regufe. — De *Riculphus, i*, nome germanico tambem, cujo prefixo é o teutonico *rick*, poderoso, rico, suffixo de Frederico, Roderico, etc. Rendufe — vem de *Randulphus, i*. Sezulphe — de *Sisulphus, i*?

Tufe. — De *Theodulphus, i* — ou de *Ataulphus, i*, supra.

Centeno, appellido. — Do Centeio. Confronte-se Milho e Trigo, appellidos nossos tambem, tirados dos cereaes, como Batata, Feijão, Nabiça, Botelho por botelha, etc., appellidos tirados dos legumes.

Cepães por Cepões, Cepeda, Cepellos, Cepo, Cepões. — Dos cepos, troncos d'arvores. Veja-se Trancoso.

Cereal. Veja-se Cerqueiral.

Cercosa. — De quercosa. Veja-se Carvalhosa.

Cerdal. E' contracção de Cerdeiral. Veja-se *Cerdeiras* no indice.

Cergaça. Veja-se Sargaça e Sargaçal.

Cernande ou Sernande. Veja-se Senande, Sernancelhe e



Sernande. Sernancelhe vem de *Sezinandicelli* e este de *Sezinandus, i*. — Sezinando, nome d'um santo, etc.

Ceromil. — De ceramil por celamil e este por celamim, pois *il* deu *im* e vice-versa. A bussola é o ouvido.

Cerqueda, Cerquedo, Cerqueira, appellido, etc.: Cerqueiral, Cerqueiras, Cerqueiro, Cerquida, por Cerqueda, Cerquidello, Cerquido por Cerquedo, Cerquinho, appellido, Serqueda, Serqueira e Serqueiral por Cerqueda, Cerqueira e Cerqueiral, supra. São fôrmas de querqueda, querquedo, etc., pois todas estas povoações tomaram o nome do latim *quercus* — carvalho. Veja-se Carvalhã, Carvalhedo e Carvalhido, supra.

Cerra-bodes, casal nosso. — De Encerra-bodes, apodo que deu Encerrabodes, appellido nobre de Joaquim Antonio Encerrabodes, da freguezia de Santa Leocadia, concelho de Taboço, etc. Foi durante muitos annos administrador do concelho, excellente pessoa, intimo amigo de meu pae e padrinho do meu irmão Joaquim.

Cerrada, Cerradello, Cerradinha, Cerradinho, Cerrado, Cerrados, Sarradas, Serrada, Serradas e Serradello. — Do portuguez cerrado, cercado, murado.

Certã, villa, aldeia, quinta, etc.

1.º — Da lendaria certã ou frigideira? . . .

2.º — De certã, certaneja, villa ou povoação que demorava em sitio então ermo. Confronte-se Certainha, Certão e Sertão, povoações nossas tambem.

Cerva, Cervainhos, Cervelhos, Cervo, Cervos, Serva e Servas. Do latim *cervus, i* — veado ou do latim *servus* — escravo.

Cervães, appellido, freguezia, etc. De *Severianis, i* — Severiano, nome romano e nome d'um santo, diminutivo de *Severus, i*, nome romano tambem, que deu Cever e Sever, povoações nossas tambem.

O mesmo *Severus, i*, deu tambem *Severinus, i*, Severino, nome d'um santo, e Severim, nome do meu bom amigo Severim José de Brito, de Paredes de Coura, no Minho,

grande proprietario e um dos mais ricos negociantes do Porto. O mesmo Severianis, supra, deu Serviães, povoação nossa também, fôrma anterior de Cervães.

Cervainhos. E' uma fôrma de Cervinhos, pequenos veados ou pequenos escravos. Confronte-se Cabrainha e Cabrinha, Fontainha e Fontinha, etc., povoações nossas.

Cête. E' talvez nome arabe!... Na doação que D. Afonso Henriques fez d'Alcobaça aos monges de S. Bernardo, menciona-se um castello que alli tinham feito os mouros e dá-se-lhe na dita escriptura o nome de Castello de Ben-Ab-Cete. Veja-se *Alcobaça*, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume 1.º, paginas 72, col. 1.ª

Mas na minha opinião Cête ou Cêtte é nome d'importação, que veio de Cête, cidade do litoral sul francez, e esta talvez do latim *cete*, baleia.

Alguem diz que Cêtte vem de Seth, nome biblico. *Fiat lux*.

Cever. Veja-se Cervães.

Cezar. — De *Cesarius*, *ii*. Cesario, nome romano, tirado de Cesar, áris, César, o mesmo que Tzar e Czar. — Veja-se César e Czar em Boucrand, artigos muito interessantes, mas bastante longos.

Cezimbra por Sezimbra. — Do latim botanico *sisimbrium*, *ii*, planta. Veja-se o *Magnum Lexicon*.

Chã, Chão e Chãos, muitas povoações nossas. — Do portuguez chão, e este do latim *planus*, plaino ou plano.

Chabocos. Já se leu cabocos e era uma fôrma de Caboucos, povoação nossa também.

Chabouco. Veja-se Chabocos.

Chabrinha. Veja-se Cabrinha.

Chacão. Veja-se Cachão.

Chadeira por Chã da Eira. E' o mesmo que Chandeira, povoação nossa também.

Chães. Veja-se Chãos, Chões e Cães, povoações nossas também.

Chafé.—De Japhet, nome hebraico. Veja-se Cafêde e Bem que féde, supra.

Chamoim.—De *Flamulinus*, *i*. Flamuli, antigo nome pessoal, como *Flaminius*, *a*, e Flamulus, Flamula, que se encontra na Torre de D. Chama, etc.

Flamulinus é diminutivo de Flamulus.

Chanosa. Veja-se Canosa e Carosa por Canosa?

Chanxa. E' uma linda fôrma de Sancha, pelo diapasão callaico.

Chão de Ourique. E' uma povoação da freguezia de S. Miguel, da villa, concelho e comarca de Penella, no districto de Coimbra, mencionada na *Chorographia Moderna*, por João Maria Baptista, e nas *Noticias de Penella*, pelo seu illustrado auctor e meu saudoso amigo, commendador Delfim José d'Oliveira, pag. 529.

Na minha opinião foi no dito Chão d'Ourique e não no Campo d'Ourique, do Alemtejo, que no seculo XII se fe'ziu a tremenda batalha em que D. Affonso Henriques se cobriu de gloria, derrotando, com um pequeno exercito de christãos, um exercito espantoso de centos de milhares de mouros!... Veja-se desde pag. 212 até pagina 231, na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*, a etymologia d'Ourique e as razões do meu tão estranho asserto com relação á dita batalha.

Chapineira e Chapinheira. São fôrmas do mesmo nome, tirado de chapinar.

Charam por Charão. E' uma fôrma de Charrão por Carrão, povoações nossas tambem, como Charambeis por Charambois e este por Carrão de bois.

Chasqueira. Veja-se Charrasqueira e Casqueira.

Chavães. De Flavianis, patronimico de *Flavianus*, *i*, nome romano, que deu Chavão, povoação nossa tambem. *Flavianus* é diminutivo de *Flavius*, *ii*, que deu Chavim, povoação nossa tambem, como *Flavii* deu Chave, outra povoação nossa e *Flaviis* (*Aquis Flaviis*), deu Chaves, outr'ora cidade episcopal e hoje villa, unde Chaves, appellido, etc.

Por seu turno Flavius, nome romano, foi tirado do latim *flavus, i*, louro, que tem o cabelo da côr do ouro.

O sabio escriptor Frei Manoel dos Prazeres Maranhão, natural da villa de Favaios, concelho d'Alijó, intitulava-se Flaviense, convencido de que Favaios tomou o nome de Flavius, supra, mas *aliquando dormitat Homerus!*...

Favaios vem de Phebadius, Phebadio, nome d'um santo. A escala seria Phebadius, Phabadius, Phabaivos, Favaios?

E' assim a arte nova, e *rira bien qui rira le dernier!*...

Chaviães e Chavões. Veja-se Chavães e Chavão, supra. Chaxão. Veja-se Cachão e Chacão, supra.

Ché e Chedemiam.—São fórmias callaicas de Zé e Zé Damião por José e José Damião. Veja-se o tópicio Diapasão callaico.

Cheira e Cheiras, muitas povoações nossas. São fórmias de Geira e Geiras, povoações nossas tambem.

Cheires?!...

1.º — Do latim de *Plinio xyris, is*,—o lyrio silvestre?!... que podia dar tambem Xéres, na Hespanha, e Gerez, em Portugal. Veja-se o *Magnum Lexicon latino*.

2.º — Cheires por Cheiras, de Geiras, ut supra.

Chellas. Veja-se Cellas e Sellas, povoações nossas tambem.

Chelleiros. De celleiros? Veja-se Celleiro, Celleiró, Celleiróz, Celorico e Celorios, povoações nossas.

Chequinho. De sequinho?

Cherita. Veja-se Cerita, povoação nossa tambem. Confronte-se João Cerita, nome d'um velho monge, fundador do convento de Tarouca.

Chestadiços por Chestaduços. De Gestal dos Ursos? Veja-se Cabadouços e Cadouços, supra.

Chicarro e Chicorro, appellidos. São talvez fórmias do mesmo nome.

Chileiros. Veja-se Chelleiros, supra.

Chili, republica americana. Confronte-se *Xilon, i*, nome

que deu Plinio á arvore do algodão?!... Veja-se o *Magnum Lexicon*.<sup>1</sup>

Chintoada por Chantoadá. — De tanchoadá, vinha amparada por tanchões?

Choeirinho e Choeiro. Veja-se Soeiro, infra.

Chões e Chonos (Casal dos Chonos) por Chões. Veja-se Chãos, supra.

Chóqueiro e Chóqueiros. São fórmás callaicas de sóqueiro e sóqueiros.

Chorozeira. Veja-se Corujeira.

Choupello, Choupica, Choupico. São dim. de choupó.

Chousa, Chousal, Chousalinho, Chousas, Chousella, Chousellas, Chousinha, etc. Confronte-se Sousa, Sousas, Souzel, o mesmo que Souzal, Souzella, Souzellas, Souzello, etc., povoações nossas também que tomaram o nome do baixo latim *saucia* — salgueiro. Veja-se Ducange.

Choutaria e Chouto — De soutaria e Souto.

Chozende e Chozendo. São fórmás de Gozende e Gozendo, que já véem do tempo em que *cha, che, chi, cho, chu* valeram *ka, ke, ki, ko, ku* na onomástica portugueza e *ca, co, cu* e *ga, go, gu*, se confundiram. Veja-se o meu longo tópicó *Substituição de letras*.

A escala seria: Gozende e Gozendo, Cozende e Cozendo, Chozende e Chozendo?

Mas qual a etymologia de Gozende e Gozendo? E' *Gundesindus, i*, nome germanico pessoal, que, além de Gozende e Gozendo supra, deu Gondezende, quatro aldeias e uma freguezia, Gondizende, casal da freguezia d'Esmoriz, concelho d'Ovar, Gozende, Gozendes e Gozendinho, Gozandina por Gozendina, e Condesende (Nossa Senhora de Condesende), título do orago da freguezia de Adorigo, concelho de Taboço. Condesende é uma nitida fórmula de Gondezende. Veja-se Adorigo, supra.

<sup>1</sup> Confronte-se também *Petchili*, cidade da China?!...

E' assim a arte nova, e *rira bien qui rira le dernier!*...

Mas, dirão os leitores, qual a etymologia de *Gundesindus*?

E' o teutonico *gund*, guerra, que se encontra como prefixo em outros nomes germanicos, taes são *Gundebald*, em latim *Gundebaldus*, *i*, unde Gondivai, povoação nossa.

O mesmo *gund* se encontra em Gundulph, que em latim deu *Gandulphus*, *i*, unde Gandufe; Gundifellus, unde Gondifellos, povoação nossa tambem, como Gondufe, Gondufo, Gundufe, etc.

Tambem *gund* se encontra como suffixo em varios nomes germanicos, tal é Aldegund, unde Aldegondes e por contracção Algodres, povoação nossa tambem. Veja-se Boucrand, *Diccionario etymologico de nomes pessoases*.

O suffixo de *Gundesindus*, *i*, é o teutonico *sind*, que entre nós deu Sande, Sandiães, Sandim, Sendim, Sindim, etc. Veja-se Sande e Sandim no indice da 2.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*. O tópico é longo, muito longo, e podia dar-me entrada franca em um manicómio. Desculpem a vaidade.

Chrestins. — De Christinis, patronimico de *Christinus*, *i*, Christino, antigo nome pessoal e nome d'um santo, como Christina.

Chrestovo, quinta. E' uma linda fórma de Christovam.

Christello e Christellos, varias povoações nossas. São fórmas de Crestello por Castrello, diminutivo de castro, como Castello por Castrello. Veja-se Castello, supra.

Christoval, Christovão e Christovãos. Veja-se Chrestovo, supra.

Chupal. E' diapasão francez de Choupal, como Luriz de Louriz, Luro de Louro, etc., povoações nossas tambem.

Veja-se o meu longo tópico *Diapasão francez*.

Chusas. Veja-se Choiça por Chouça, cujo plural é chouças, unde Chousas, Chuças por Chouças, Sousas, povoações nossas tambem.

Cibrão, appellido, e S. Cibrão. Veja-se Cypriano.

Cicouro. Veja-se Cicouro no indice da 2.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Cidadelha, Cidadelhe e Cidadella, povoações nossas. São fórmãs do mesmo nome, diminutivos de cidade.

Cidró, Quinta da villa da Pesqueira, no Douro, pertencente a um irmão do Snr. Marquez de Soveral, que foi baptisado na capella da mesma quinta, no dia 17 de Junho de 1851. Cidró vem do baixo latim *Cidrolus*, diminutivo de *Cidrus*, Cidro, o mesmo que Izidro, contracção de Izidoro, antigo nome d'um santo, etc. Cidró quer, pois, dizer quinta do Izidorinho?!...

Veja-se o tópico *Diminutivos formados pela desinencia olus, ola*.

Cigarrinhas e Cigarrosa.—Das cigarras, insecto que abunda em varias regiões do nosso paiz, nomeadamente no concelho de Louzada.

Cilho, quinta.

1.<sup>o</sup>—De...

2.<sup>o</sup>—De *Silius*, *Silio*, nome de *Silio Italico*, distincto escriptor e geographo romano.

Cimbres.—Dos Cimbros, povos da Dinamarca, em latim *Cimbri, orum*, como se lê no *Magnum Lexicon*.

Cinati, appellido italiano.

1.<sup>o</sup>—De...

2.<sup>o</sup>—Aferese de *Cincinati*, patronimico de *Cincinatus, i*. *Cincinato*, antigo nome pessoal.

Cintra.—De *Shuintila*, nome germanico pessoal, unde *Sintila*, quasi *Sintra*, antiga fórmula de *Cintra*.

Ciparros. E' talvez uma fórmula de chibarros, grandes chibos ou grandes bódes. Confronte-se Chibeira e Chibos, povoações nossas tambem.

Ciradelha. Veja-se Cidadelha!

Cirolico. Veja-se Celorico.

Clarianes.—De *Claro Annes*.

Clergueira.—De *Clerigueira*. Confronte-se *Cleriga*, *Clerigo*, *Clerigos* e *Cleriguinho*, povoações nossas tambem.

Coalhadas, Coalhai, Coalheira e Coalhos. — Do leite coalhado. Confronte-se Manteiga, Manteigadas, Manteigas, Manteigueira, Manteigueiro, Mantegas por Manteigas, Manteira por Manteigueira, e Manteirinha por Manteigueirinha. Junte-se Requeijada, Requeijo, o mesmo que requeijão. Requeijó, o mesmo que Requeijinho, diminutivo de Requeijo; Requeixada, o mesmo que Requeijada; Requeixo e Requeixos, o mesmo que Requeijo e Requeijos.

Coalva. — De Côa Alva? Confronte-se Agualva, de Agua Alva: Alvaizere, de Alva Azere; Fontalva, Penalva, Villalva, etc., povoações nossas também.

Cobertinha. — De Cupertina, villa, granja, quinta ou casa de campo de Cupertino.

Cobrada, Cobradas, Cobradinha e Cobrados. Veja-se Quebrada, Quebradas, Quebradinha, Quebrados e Quebrantões, povoações nossas também.

Cobrica. E' diminutivo de cobra, como Cobrinha, povoação nossa também.

Cobro e Cobrosa. São fôrmas archaicas de Sobro e Sobrosa, povoações nossas também.

O povo illiterato ainda hoje escreve *ca*, *co*, *cu*, por *ça*, *ço*, *çu*, ou *sa*, *so*, *su*.

Cocanha e Cocaria por Cucanha e Cucaria. — Dos Cucos. Téem a mesma etymologia Canha, Cocujães por Cucujães, Cuca, Cucanha, Cucana por Cucaña, fôrma callaica ou leoneza de Cucanha, Moncocos e Tanha por Canha, supra, pois *ca*, *co*, *cu* e *ta*, *to*, *tu*, muitas vezes se confundiram na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras* e Canha no indice da 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Cochada. E' talvez uma fôrma de Cachada, pois na onomástica portugueza trivialmente se confundiram as letras *o* e *a*. Veja-se o meu longo tópico *Substituição de letras*.

Cachafonis, Cochagonis por Cochagões, cochagões, Cochão, Cocharro, Cocharrinho, Coche, Cochea, Cocheiro, Co-



cherre por Cocharro, Cochofrom e Cochogom.—Dos coches, carros?

Cochafonis. E' talvez uma fôrma de Cochagonis, plural de Cochofrom por cochafom, cochagom, por cochagão. Veja-se Alcochete no indice da 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Cocujães. Veja-se Canha e Cocanha, supra.

Codal, Codeçaes, Codeçal, Codeçalinho, Codeceda, Codeceira, Codecido por Codecedo, Codeçosa, Codeçoso, Codecido por Codecido, etc.—Do codeço, planta arbustiva espontanea, que abunda em varias regiões do nosso paiz e tambem já abundou no Codeçal, antigo bairro do Porto. Codal é talvez contracção de Codeçal!...

Codim. E' uma fôrma de Godim, povoação nossa tambem.

Codorneiro, Codornellas, Codorno e Cogorno. Veja-se Cabornegas e Cadorneiro, supra.

Coeira. Veja-se Caeira por Cá + Eira, supra.

E' assim a arte nova.

Coenheiros. Veja-se Coelheiros, pois *lh* e *nh* confundiram-se na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Coensos por Coentos.—Dos coentros, planta que deu o nome a varias povoações nossas, taes são: Alcoentre e Alcoentrinho, supra; Coentral, Coentros, etc.

Coffaro por Caffaro.—De safaro, esteril? Confronte-se Safara, Safardão por Safarão; Safarenho, Safaruja, Saffara, Saffordão por Safardão; Safra por Safara; Safurdão por Safardão, etc., povoações nossas tambem, como Serafão por Sarafão, metáthese de Safarão. Veja-se Safara, infra.

Cogana por Cocana. Veja-se Canha, Cocanha, Cuca, Cucana, e Cucanha, supra.

Cogulla, aldeia e freguezia, pouco populosa, mas muito rica, do concelho de Trancoso. E' mais rica do que a propria villa, séde do concelho e da comarca. Eu tive optimas relações na Cogulla; passei ali muito bom tempo, e posso

dizer que a dita povoação tomou o nome d'um grande penedo que alli ha, imitando as cogulas dos frades.

Coidel por Coudel. — Do antigo portuguez coudel, capitão de cavalleria, unde coudelaria, estabelecimento onde se apuram as raças *cavalluns*? Coidel e Coudel pertencem, pois, á grande serie de vocabulos portuguezes em que *oi* e *ou* trivialmente se confundem e substituem. Confronte-se loiro e louro, coiro e couro, Doiro e Douro, oiro e ouro, moiro e mouro, etc., etc.

Coimbra, cidade. — Do latim *Colimbrica* ou *Conimbrica*, fôrmas do mesmo nome que os romanos lhe davam. Tem-se escripto muito sôbre a etymologia de Coimbra; eu apenas proporei uma variante *ad ridendum*. E' guimbra, nome que o povo d'Avintes dá a três carreiros ou caminhos muito estreitos e muito ingremes que ali há, aprumados sôbre a margem esquerda do Douro, pelos quaes os negociantes de madeira arrastam as vigas e traves para o rio.

Mas, dirão os leitores, que relação téem as guimbras d'Avintes com a cidade de Coimbra?

As taes guimbras são muito precipitadas, pelo que só se pôde subir por ellas em zig-zagues, serpeando como as cobras. Guimbra vem pois talvez de colimbria, caminho de cobra, todo em zig-zagues. Taes são as ruas da cidade de Coimbra, não as da parte baixa, mas as do bairro alto, que foi todo murado e era a cidade ou Almedina propriamente dicta, uma valente praça de guerra no tempo das armas brancas.

*Risum teneatis.*

Junte-se ainda o dragão ou serpente que figura no braço d'armas de Coimbra.

Tambem temos Coimbrã, Coimbrães, Coimbrão, Coimbró e Coimbrões, que devem ter a mesma etymologia de Coimbra. Coimbró vem talvez de Coimbrola por Colimbrola, pequena Coimbra ou pequena guimbra, e pertence á grande serie das nossas povoações com a desinencia *olus, ola*, que é diminutiva. Coimbró quer, pois, dizer Coimbrinha ou guim-

brinha. Veja-se o meu longo tópico, *Diminutivos formados pela desinencia olus, ola*.

Coina. Talvez de Goina, antigo nome pessoal de mulher.

Goina Mendes figura em um documento de 1130. Veja-se Paço de Sousa, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume 6.º, pag. 387, col. 2.ª, *in principio*.

Coira e Coura, muitas povoações nossas tomaram o nome do latim *coria*, couros ou cortumes de couros. Na povoação de Medello, onde passa o rio Coura que banha Lamego, ainda ha e eu já vi — uma fabrica de cortumes de couros. E' pequena e nova, mas segundo lá me disseram, representa outra muito antiga! . . .

De passagem direi que Medello vem de *Metellus*, *i*, nome romano, que além de Medello, deu Metello, appellido nobre, etc. Por seu turno *Metellinus*, *i*, diminutivo de Metellus, deu Medellim e Medellinha, povoações nossas, e Medim por Medellim, parochia extincta no concelho de Penaguião, que tinha como padroeiro S. José, e foi annexada á freguezia de Sanhoane, antiga fórma de S. João, pelo que o orago d'esta é S. José, vulgo S. José de Medim! . . .

Coirual. Veja-se Queiroal, infra, povoação que tomou o nome do queiró, urze do mato, denominada tambem quiroga, queiroga, e queiroz, unde Quiroga, Queiroga e Queiroz, appellidos congeneres de Tojal, Carqueija, Silva, Silveira, Brenha, Matta, Bosque, Giesta, Juncal, etc,

Coixa, Coixo e Coixos, varias povoações nossas, comprehendendo tres aldeias, etc. Podiam tomar o nome do portuguez coixo, manco, ou do tójo, que o povo denomina toijo. Confronte-se S. Domingos do Monte Coixo, sanctuario de Traz-os-Moutes, que demora no alto d'um monte abundante em toijo ou tójo, planta espinhosa que abunda espontanea em varias regiões do nosso paiz, pelo que tomaram d'ella o nome centenaes de povoações nossas, em muitas das quaes só com a lente d'arte nova se lobrigam os tojos.

Veja-se *Tójo* na primeira parte d'esta minha louca *Tentativa*, pag. 278 e 345 a 350.

Coja, Cojinha e Cojo; são fórmãs de Toja, Tojinha e Tôjo, povoações nossas tambem.

Veja-se Coixa, supra e Cója no indice da primeira parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Colles.— Do latim *collis* — outeiro?

Colmassa — do colmo, palha.

Colmeosa — das colmeias de abelhas, que deram o nome a outras muitas povoações nossas.

Colomella, mimosa quinta de Lamego. Do latim *Columella*, sobrenome de *Lucio Junio Moderato*, que escreveu muito sôbre agricultura — em prosa e verso.— Póde ver-se o busto d'elle, em granito, no alto do bello pórtico da mencionada quinta.<sup>1</sup> *Columella* vem do latim *columnella*, *columninha*, diminutivo de *columna*.

Columbeira. Vem do latim *columba* — pomba — e é o mesmo que Pombeira, povoação nossa tambem.

Comba e Combinho são fórmãs de Pomba e Pombinho.

Combro e Combros. Podem vir do portuguez cômaro e cômoros, paredes, sucalcos; em latim *cumulus*. O povo não diz cômoros, mas combro, e tambem temos Comoros, aldeia.

Compeiros. Veja-se Campeiros.

Compenhos. Veja-se Campinhos.

Compostella, tres povoações nossas. Tomaram o nome da cidade de Compostella, vulgo S. Thiago da Galliza. Por seu turno Compostella por *Campus Stellae*, Campo da Estrella, tomou o nome da luzinha, especie de estrella, que, segundo a lenda, brilhou muitas noutes seguidas na brenha ou mato, onde posteriormente appareceu o tumulo de S. Thiago. Em seguida lhe dedicaram a magestosa basilica ou grande templo que ainda hoje lá se vê e admira, posto que não é a primitiva. Mas com certeza foi reconstruida no mesmo local da primitiva, pois é muito declivoso e improprio para um templo tão grande e tão magestoso.

---

<sup>1</sup> Denominada pelo povo geralmente, *Nico de mel*.

Concedeira, quinta. Póde ser metáthese de condeceira ou de codeceira.

Conchada, tres aldeias, dois casaes, uma quinta e uma estrada muito ingreme junto da povoação de Valdigem, na falda da serra de S. Domingos.

Conchada por Enconchada, tomou o nome dos accidentes do terreno e das grandes voltas que ali dá a estrada. Confronte-se retorta e Retortinha, Revolta e Revoltinha, povoações nossas tambem.

Condeixa, Condeixinha e Condeleça. — Do baixo latim *condecia* ou *condelecia*, condessa.

Veja-se Vila do Conde, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume xi, pagina 694. Ali dei uma inscripção latina do seculo xiv, onde se vê *condecius* com a significação de conde.

Condominhas. — De terras que eram de condominio.

Congorça. --- Do portuguez congorsa, planta herbacea de flores azues.

Congosta. — Do portuguez congosta, rua estreita e comprida.

Conqueira, Conqueiro e Coaqueiros. Do antigo portuguez conqueiro, que fazia concas, tijelas de madeira.

Eu conheci lá na minha Penajulia ou Penajoia uns padres Saavedras, que faziam para seu uso garrafas de madeira!...

Constance. — De *Constantii*, patronimico de *Constantius*, ii, Constancio, nome romano.

Contarinho. Veja-se Cantarinha, Cantarinho, Cantarinhos, Cantaro e Cantaros, povoações nossas tambem. Contarinho é, pois, uma fôrma de Cantarinho.

Contença e Contenças, Contenda e Contendas. São fôrmas do mesmo nome, pois *ça* e *dá* confundiram-se, como já dissemos. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Contim e Contins. Veja-se Cantim, supra.

Contriz. E' uma fôrma de Gontriz. Veja-se Gondariz, Gondoriz e Gontariz, povoações nossas tambem.

Contumil, Contumillo, Gondomar, Gondomil e Gontomil. Veja-se Candemil, supra, terra natal do snr. conselheiro Antonio Candido.

Convido por Couvido? E' talvez uma fórma de couvêdo, abundante em hortaliças ou couves. Veja-se Cambres, supra e Couves, infra.

Copa Cabana, antigo nome d'uma quinta do Douro, junto da Rêde, posteriormente chamada quinta da Bebereira.

1.º — De...

2.º — Do latim *copa*, taberneira, estalajadeira, unde talvez Copa Cabana, a taberneira ou estalajadeira da cabana, como ainda hoje ha muitas em Portugal e na Hespanha, junto das estradas, pontes e linhas ferreas em construcção.

E é possível que d'algum templo dedicado á Virgem, feito junto d'alguma das ditas estalagens, proviesse a invocação da Senhora da Copa Cabana.

Podia tambem Copa Cabana ser terra populosa e importante, pois não raras vezes simples albergarias e behetrias deram villas, taes como Albergaria Velha, hoje séde de concelho e de comarca, Britiande na Beira, Mezão-Frio, hoje séde de concelho e de comarca, provincia de Traz-os-Montes, que foi behetria, etc.

A quinta de Copa Cabana, junto da povoação da Rêde, no Douro, pertencente á freguezia de Villa Marim, concelho de Mezão-Frio, foi do general miguelista José Cardoso, d'Armamamar, e tomou o nome d'uma antiga capella que ali houve com a invocação de Senhora de Copa Cabana.

Sendo posteriormente a dita capella profanada, tomou a quinta o nome d'uma bebereira colossal, que tinha em uma horta junto da estrada do Porto á Regoa (lado superior) e que espantava os tranzeuntes. Eu a vi muitas vezes, mas talvez que já não exista, porque no meu bom tempo já era muito velha e as bebereiras não são arvores muito duradouras.

A imagem da Senhora de Copa Cabana supra, depois

de profanada a capella, foi, segundo me consta, levada para Villa Marim pelo novo proprietario da quinta.

Agora uns laivos de historia :

Segundo já li em uma descripção da Columbia, republica americana, ha ali um sanctuario da Senhora da Copa Cabana. O auctor da tal monographia da Columbia, não podendo aventar a etymologia de nome ali tão estranho, recorreu ao Perú, do qual se desmembrou a Columbia, e soube que no Perú effectivamente houve ou havia tambem um sanctuario com a mesma invocação de Copa Cabana em sitio muito vistoso, junto de um grande lago e dominando-o todo, avultando a meio d'elle um alto pincaro, sempre coroadado de neve.

Tambem o auctor da citada monographia apurou que no sitio onde se fundou o sanctuario de Copa Cabana, junto do dito lago, houve antes da conquista hespanhola um templo dedicado ao Sol. Conclue o auctor da monographia dizendo que na sua opinião Copa Cabana era uma synonymia de Vista Alegre ou Boa-Vista.

Eu não tenho á mão o verbete proprio ; cito de memoria, mas julgo que não me engano e accrescentarei o seguinte : Ha na formosa bahia do Rio de Janeiro um forte denominado tambem Copa Cabana, que ainda ha pouco tinha algumas peças d'artilheria com as armas portuguezas, e ha tambem no Brazil uma povoação, denominada Sorocabana, afim de Copa Cabana ! E temos no concelho de Santa Martha de Penaguião, um sitio e uma capella com o mesmo nome de Copa Cabana, pertencentes á grande quinta das Cabanas, propriedade actual do senhor Julio Moreira, distincto escriptor, etc. <sup>1</sup>

Copa Cabana passou, pois, talvez do Perú para a Columbia e para o Brazil, e do Brazil para Portugal. A pro-

---

<sup>1</sup> Morava S. Ex.<sup>a</sup> no Porto, onde falleceu no meado de 1911.

cedencia de Copa Cabana deve ser hespanhola, mas na Hespanha não ha povoação alguma com tal nome. Tem muitas povoações com os nomes de cabaña e Cabána e uma com o nome de Copa, em Murcia, mas nenhuma denominada Copa Cabana. *Fiat lux.*

Coqueda e Coqueira por Cuqueda e Cuqueira—Dos cucos. — Veja-se Canha, supra.

Corbacho e Corbete.— Dos corvos.— Veja-se Corbaceira, supra, e Corvaceira, infra.

Corcovoado — De Corcovado ?

Veja-se Corcovada, povoação nossa tambem e note-se que as letras *i* e *a* confundiram-se.

Cordazal.— De cardozal — e este dos cardos. Confronte-se Alcordal por Al-Cardal.

Corga, Corgão, Corgas, Corgo, Corgos Corguinha e Corigos. Do portuguez corrego, pequeno rio ou ribeiro, arroyo, fio ou vieiro, por fieiro, veio d'agua.

Corisca, Coriscada, Coriscas, Corisco e Coriscos, povoações nossas.

Dos coriscos, raios?

Corjães por Corjaes. Veja-se Corujaes, infra.

Cornados.— Do latim *Coronatus*,— Coronato ou Coroado, antigo nome pessoal e nome d'um santo, etc. Tem a mesma etymologia Coroado, Coroados e S. Mamede de Coronado, povoações nossas.

Corregancha. De Corga ou Correga + ancha, grande. Confronte-se Mangancha, Pedrancha, etc., povoações nossas tambem; e veja-se o meu longo tópico *Desinencias*.

Correguinha. E' antithese de Corregancha.

Corregosa. Veja-se Carregosa, povoação nossa tambem.

Corriola. E' talvez uma fôrma de carriola!...

Corsinos e Corsos, por Corcinos ou Corciños, que se lia Corcinhos e Corços. Veja-se Corça, Corças, Corcitos e Corço, povoações nossas tambem, que tomaram o nome das corças e corços, animaes que hoje só se encontram no Gerez.



Tambem Corsino pôde vir de Corsino, antigo nome d'um santo, etc.

Cortegaça, Cortegada, Cortegana e Cortiçada. São fórmas do mesmo nome, como Cortegacinha e Cortiçadinha, diminutivos de Cortegaça e Cortiçada. Confronte-se Cortegosa por cortiçosa e Cortizellas por Corticellas, diminutivo de Cortiça ou antes de Cortijo!... Veja-se Cortijada e Cortiçada, muitos cortiços; Casal, granja, em latim *villa* e Cortigo (na Andaluzia) casal, granja, predio rustico, o mesmo que em latim *villa*, como diz Valdez.

Cortijada (leia-se Cortigada), e Cortijo (leia-se Cortigo) são synonymos na Hespanha e significam granja, casal, casa de campo, aldeia, em latim *villa*.

Tambem Cortijada na Hespanha significa cortiçal, colmeal? em castelhaño colmenar, de colmêna, colmeia.

Cortegadas vem, pois, do hespanhol Cortijadas, que se lê Cortigadas, quasi Cortegada, que entre nós deu Cortegaça, pois *aça* e *ada* confundiram-se na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Cortijo (leia-se cortigo) na Hespanha designa cortiço d'abelhas e cazebres, caselhas ou Cozelhas, pelo simile, pois muitas vezes em casas pobres e muito pequenas vivem muitas pessoas e conjuntamente gallinhas, gatos, porcos, jumentos e outros animaes. As casiuhas d'alguns pobres parecem colmeias.

Cortelhal, Cortelhas, Cortelho e Cortelhe por Cortelho. Do portuguez cortelho, pequena córte de gado, loja de cevados, etc. Confronte-se Córte e Córtes, muitas povoações nossas.

Cortiçada, Cortiçadas, Cortiçal, Corticeira, Corticeiro, Cortiçô, Cortiço, Cortiços, etc. — Da cortiça e dos cortiços das abelhas por serem antigamente feitos de cortiça.

Cortiçô vem de cortiçola ou cortiçolo, pequeno cortiço. Veja-se o meu longo tópico: — *Diminutivos em olus, ola*.

Corticeira e Corticeiro. São fórmas populares de Sobreira e Sobreiro, denominados corticeiros por darem cortiça.

Cortilhas. Veja-se Cortelhas, Costilha e Costinha, povoações nossas também, que tomaram o nome das córtes e das costas, ladeiras ou encostas.

Cortinas, aldeia, casal, etc. E' uma antiga fôrma de Cortinhas; em leonez Cortiñas, que perdeu o til em portuguez.

Cortinhola. E' uma fôrma de Córtingha, diminutivo de córte. Veja-se o tópico *Diminutivos em olus, ola*.

Cortizellas. Do baixo latim *corticella* ou *cortizella*, diminutivo de córte ou de cortiça. Veja-se o tópico *Diminutivos formados pela desinencia cellus, celli*.

Coruche, Corucho, Coruchos, Coruja, Corujaes, Corujal, etc. etc. Das corujas, aves nocturnas. Veja-se Chorozeira, supra, Coruche e Corujas, no indice da primeira parte d'esta louca *Tentativa*, onde dei a lista das nossas muitas povoações que tomaram o nome das corujas.

Corvaceira, minha terra natal, que demora mesmo em frente da estação actual do Molledo, na margem esquerda do Douro, no clima das laranjeiras, em chão muito fértil, muito vistoso, muito mimoso e muito bem cultivado. Póde dizer-se um viveiro de rouxinoes e d'outras aves canoras. Alli não ha memoria de corvos, mas na minha opinião Corvaceira pertence á grande serie das nossas povoações que tomaram o nome dos corvos.

Córvo deu Corveira e Corvaceira, como fogo deu Fogueira e fogaceira, lodo deu Lodeira e lodaceira, etc.

Para evitarmos repetições, veja-se Corvaceira, nos indices da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa* e Corvaceira no meu longo artigo *Vizella*, rio, que em 1890 publiquei no *Portugal Antigo e Moderno*, volume XII, pagina 1968 e seguintes. Ali dei uma extensa lista das nossas Corvaceiras todas.

Corvel. Veja-se Corval.

Corvite. Veja-se Corvete.

Coscós, Cuscós ou Cuscus e Cuscus ou Cuscôs, povoações nossas. Do portuguez cúscus ou cuscús, granulos de

farinha para sôpa. Do arabe coscus, como diz o snr. Candido de Figueiredo.

São portanto as ditas povoações, como outras muitas povoações nossas, reminiscencias da occupação arabe.

Coselhas. E' uma fôrma de caselhas, casinhas.

Cosmado (S. Cosmado) Cosme e S. Cosme. De *Cosmus*, *i*, nome romano d'um perfumista celebre.

Do latim *cosmus*, *i*, perfume, ornato da cabeça; e este do grego *kosmos*, ordem, ornato. Veja-se Boucrand.

S. Cosmado. — De S. Cosme e Madio por Damio, em latim *Damio*, *onis*, Damião. Note-se que a villa de S. Cosmado, na Beira Alta, tem como orago S. Cosme e Damião.

S. Cosmado é uma das nossas muitas reminiscencias da occupação leoneza e gallega.

Tambem S. Cosmado deu S. Colmado, povoação nossa.

Costilha. E' uma fôrma de Costinha, povoação nossa tambem e diminutivo de Costa. Costilha vem do leonez costila, idem.

Costiô, casal da freguezia de Leça do Balio. Vem do baixo latim *Costodiolus*, diminutivo de *Costodius* — Custodio. Veja-se o tópico *Diminutivos em olus, ola*.

Cotões por Cotões; Cotalleira por Cotoleira?; Cotão por Cotelão; Cotarejo por Cotolejo; Cotarinhos por Cotosinhos; Cotello por Cotelho, diminutivo de Coto; Cotelões; Cotem por Cotim, é uma fôrma de Cotinho, povoação nossa tambem; Cotens é plural de Cotem; Cothurinho é uma fôrma de Cotosinho, synonymo de Cotarinho, Cotem, Cotim e Cotinhô; Coto, Cotões, plural de Cotão, supra, Coteluda, etc.

Todas estas nossas povoações tomaram o nome do portuguez côto, outeiro pequeno.

Cotovial, Cotovieira, Cotovio, Covie, Cotoviete, etc., povoações nossas. Tomaram o nome das cotovias, aves muito lindas. Cantam muito bem, mas não gostam do clima das laranjeiras. Preferem os praganaes e as serras.

Cotto, Coturella e Coturellos. Veja-se Cotão, supra.

Coulella. Veja-se Courella. Coura, muitas povoações nossas. Veja-se Coira, supra.

Couraça, aldeia, Couraça de Lisboa e Couraça dos Apostolos, ruas de Coimbra, e couraçados, navios de guerra actuaes, protegidos por valentes laminas d'aço. Do portuguez couraça, antiga peça d'armadura, por ser primitivamente feita de couro.

As duas ruas de Coimbra com o nome de Couraça tomaram o nome das antigas muralhas que defendiam a Lusa Athenas do lado sul e do lado norte.

Couval. — De Coval ou das couves, hortaliça, que deram o nome a varias povoações nossas. Taes são Cambres, Couve, Couvelhas, Couves, Horta, Hortal, Hortas, Hortinha, Hortinhas, etc.

Couxaria, Gouxa, Gouxaria e Gouxo. — Dos mochos, aves ou dos muchões, mosquitos? Confronte-se Moçarria por Mocharia ou mucharia? e Mução, de Moção por muchão? — Mochinhos, Mocho e Mochos, Moxarro e Muxarro.

Mouchaes, Mouchão, Moucharia (?) Moucheira, Mouchinho, Mouchinhos, Mouchões. — De Moucharia, Couxaria e de Couxaria — Gouxaria? Confronte-se tambem Coixa, Coja, Goia, Goija, Goixa, Gouxa, Tocha e Toja?...

Coixo, Cojo, Goio, Gojo, Gouxo e Tocho, Togo, Tojo e Tuxo, o mesmo que Tocho, Togo e Toxo, Coixo, Cojo, Goio, Gojo e Gouxo?!... Gouxa e Gouxo véem, pois, do tójo, no diapasão popular toijo — unde Coixa, Coixo e Monte Coixo, onde ha tójo (?)... no concelho de Sabrosa.

*Ca, co, cu, ga, go, gu, e ta, to tu*, confundiram-se e substituíram-se. Veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras. — Fial lux!*...

Cova e Covas, lista de muitas povoações nossas que tomaram o nome d'ellas. Os profanos dirão: « você é a creatura mais massadora que Deus votou a este mundo! Todos sabem o que são covas, pelo que desnecessario é indicar as povoações que tomaram o nome d'ellas!... » Assim parece; vão, porém, os leitores ver que nas densas trevas da idade

média, em que todos andavam a jogar a cabra-cega, os nomes de muitas povoações tiradas das covas, foram de tal maneira deturpados, que hoje é preciso uma lente d'arte nova, superior á minha, para n'elles se lobrigarem as covas.

As ditas povoações ao todo são mais de 300, pelo que apenas indicaremos as seguintes:

Cova de Viriato, bem conhecida em Portugal todo, nomeadamente em Viseu; Cova da Burra, Cova da Lua, Cova da Moura, Cova da Onça, Cova da Raposa, Cova da Serpe ou da Serpente, Cova de Lobos, Cova da Loba, Cova Má, Covada, Covadas, Covaes, Coval e Coval Chão (*sic.*) Somma e segue.

Covalhão, Covanca, Covanco, Covão, Covão do Frade, Covão do Lobo, Covão Grande e Covão Pequeno; Covas. Só com este nome talvez mais de 100 povoações, além das seguintes:

Covas d'agua, Covas de Belem, Covas de Ferro, Covas do Douro, Covelhas, Covella, Covellães, Covellas, Covellinhas e Covellino, Covello e Covellos. Só com estes dois nomes talvez mais de 150 povoações.

Junte-se Covide por Covido e este por Covedo? Covilhã, Covilhães, Covilhans e Covilhão por Cavalhão, supra, mais de 20 povoações nossas.

Ainda temos Covilhó por Covilhola, pequena cova, como Covinha, Covinhas, Covinho e Covinhos, povoações nossas também.

Junte-se Covitata; do baixo latim *covitata*, metida em uma cova? ou encóvada, termo vulgar dos caçadores de coelhos.

Temos também Covo, Covões, Fabrica do Covo, Quinta do Covo, Condes do Covo, etc.

Tambem na minha opinião pertencem á mesma serie das covas e covos, as nossas povoações seguintes:

Gavea e Gavia, aldeias nossas, que talvez tenham a mesma etymologia das gaveas ou cestos das gaveas dos na-

vios, especie de taboleiros com paredes de cordas, imitando covas, a certa altura d'um mastro e atravessadas por elle.

A etymologia de gavea, como diz o snr. Candido de Figueiredo, é o latim *cavea* — cova, de *cavus* — concavo.

Aqui temos nós a etymologia de Gavia e Gavia, supra, povoações nossas, e talvez de todas as nossas povoações seguintes:

Gouveães, Gouvães por Gouveães; Gouveia, Gouveias, Gouvim, Gouvinhas, Gova, Gove e Gouveiras?!...

Note-se que na onomástica portugueza trivialmente se confundiram e substituíram *ca*, *co*, *cu* e *ga*, *go*, *gu*. Tambem cahiu muitas vezes o *l* intervocalico e o deu trivialmente *ou*. Assim Covelhães, supra, deu ou podia dar Gouveães e Gouvães.

Gouveia e Gouveias podem vir de Covella e Covellas; Gouviu por Govim é talvez uma fôrma de Covim por Covinho, supra, diminutivo de Covo.

Gouvinhas é uma fôrma de Covellinhas, povoações proximas e visinhas uma da outra no Alto Douro. Eu conheço-as *de visu*, bem como a freguezia de Covas, que está um pouco a leste de Gouvinhas e é muito mais populosa e mais importante do que as de Covellinhas e Gouvinhas.

Góva é talvez uma fôrma de Cova e Gove por Gôvo é talvez uma fôrma de Covo!...

Note-se que as desinencias *é* e *o*, trivialmente se confundiram na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Finalmente, Goveiras por Gouveiras pôde ser uma fôrma de Gouveias, pois, como já dissemos, o *r* é a letra mais falsa e mais caprichosa que ha no mundo!!... Veja-se o meu longo tópico *Substituição de letras*.

Eu gosto d'esta solfa, mas já me incommoda muito, pois a custo vou arrastando os meus 80 annos!... <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Estamos em 1912 e eu nasci em 14 de Novembro de 1832.

— Forte maluco! dirão os leitores, mofando, mas a crítica de mofa é critica alvar, balofa, impropria de gente seria — e *rira bien qui rira le dernier*. Desçam do palanque, tomem a penna, entrem no redondel e verão o que lhes succede!...

A este longo tópico das covas talvez possam juntar-se Grova, Grovas e Grovellas, povoações nossas tambem, que podem ser fôrmas de Gova, Govas e Govellas por Covas Covas e Covellas, supra!... *Fiat lux* — e prosigamos.

Covide, Covilhã, Covilhó, Covitata, etc. Veja-se Cava e Cova, supra.

Cachoigo. — De cochoigo por cochigo, este por cochico e este por cocheco, diminutivo de coche? Confronte-se Cocheça, feminino de Cocheco, povoação nossa.

A escala seria :

Coche, Cocheco, Cochico, Cochigo, Cochoigo Coxoigo. *Fiat lux* e confronte-se Pontega e Pontoiga, infra.

Cozelhas e Cozelhos. Veja-se Casas e Caselhas.

Cramarinhos. E' uma fôrma de Camarinhos. Veja-se Camarinha supra.

Cramuce, aldeia da freguezia de Annaes, concelho de Ponte de Lima, districto de Vianna. *Chorographia Moderna*, volume 2.º, pagina 133; mas no 7.º volume, pagina 75, manda ler Cramace por Cramuce. De Clamouse, appellido inglez e portuguez? Mas Cramace póde vir de Cramaço por Gramacho. Confronte-se Gramaça, Gramacho, Gramaços, etc., povoações nossas que tomaram o nome da grama, como Gramido por Gramedo, etc. Gramacho é tambem appellido nosso.

Crasto e Crastos, muitas povoações nossas. São fôrmas populares de Castro e Castros.

Crastovães por Castrovãos. E' uma linda fôrma de Christovãos, plural de Christovam, nome d'um santo, etc. Confronte-se Chrestovo, Christoval, Christovão e Christovãos, povoações nossas tambem.

Com vista aos manes de D. Christovam de Noronha Mello e Faro de Barreto, ultimo grão-senhor do Palacio de

Porto de Rei, concelho de Rezende. Era muito alto, muito corado, muito nobre e muito rico, mas muito desequilibrado.

Crato, villa, antigo solar da Ordem de Malta, em Portugal. — Do grego *kratos*, força? Desculpem o dislate, pois cito de memoria, por não ter á mão o verbete proprio.

Crava e Cravas. Talvez sejam fórmas de Cabra e Cabras, povoações nossas tambem.

Cravada, Cravadinha, Cravaes, Craveira, Craveiras, Craveiro, Cravel, Cravelhe, Cravella, Cravellinha, Cravello, Cravo, Cravos e Cravosa. Todas estas povoações nossas podiam tomar o nome dos cravos, flores muito lindas, muito aromaticas, muito variadas e muito antigas em Portugal.

Cré. — De gré, fórma popular de greda, barro branco. Veja-se Greda, povoação nossa tambem.

Creixomil, Queixomil e Seixomil por Ceixomil. São fórmas do mesmo nome, tiradas de *Casimirus*, *i*, Casimiro, nome d'um santo, etc.

Seixomil por Ceixomil, vem do tempo em que *c* valia *s* e *k* ou *q*. Veja-se o meu longo tópico *Substituição de letras*. Confronte-se Jeguintes por Jaguintes — de Jaquintis por Hia-kintos — Jacynto, flôr e nome pessoal. Tambem temos Joarim por Joasim — de Joacim por Joaquim.

Crespa, Crespellos, Crespim, Crespina, Crespo e Crespos, appellidos e povoações nossas. — De *Crispus*, *i* — Crispo, nome d'um santo, etc., que deu Crispim, Crispina, Crispiniana e Crispiniano, tambem santos, Crispula e Crispulo, igualmente santos.

Crispo, Crespo, etc., foram tirados do latim *crispus* — que tem o cabello crespo.

No districto da Guarda occupam ha muitos annos rol distincto os Crespos da Cogulla, freguezia do concelho de Trancoso. Veja-se Cogulla, supra.

Crestello. Veja-se Castrello, Christello e Crastello.

Crestim e Crestins. — De Christim e Christinis, patronimico de *Christinus* — Christino, antigo nome d'um santo, que deu Christiana, Christiano e Christim, tambem nomes de



santos, como Christeta e todos estes nomes foram tirados de *Christus* — Christo.

Crestins é uma fôrma de Chrestins, povoação nossa também.

Creta. Pode vir directamente de Creta, illha da Grecia, ou de Greda, povoação nossa também, que tomou o nome de greda, barro branco, e este do latim *creta*, unde talvez Creta, supra, ilha da Grecia.

Crez. Veja-se Cré.

Cricas, aldeia. Podia tomar o nome do portuguez popular cricas, pêcegos abertos e seccos.

Crixó. E' uma linda fôrma de Grijó, infra. Veja-se o tópico *Diminutivos em olus, ola*.

Criz, rio que nasce no Caramullo e morre no Dão, tendo cerca de 35 kilometros de curso e Lucriz por Lo + Criz, O Criz, casal, etc.

De Quiriquis, patronimico de Quiricus, Quirico, antigo nome pessoal e nome d'um santo, que deu também Quires, Queires, Queiriz e Caires, povoações nossas. Veja se Caires. <sup>1</sup>

Crotelinhos por Corutellinhos. Veja-se Curutello, infra.

Croxa por Cruza. E' uma fôrma de coruja.

Crucheira. Veja-se Chorozeira e Corujeira, supra.

Crucho e Cruchos. São fôrmas de corujo e corujos. Veja-se Coruche.

Crucial e Crucieira. São fôrmas de Crujal e Crujeira por Corujal e Corujeira.

Crueira. — De Crujeira, supra?

Crueis. — De crujeis, plural de Crujel por Corujal?

Cruito. — Do portuguez popular Cruito por curuto. O povo chama cruita á parte mais alta d'uma arvore.

Crujaes e Crujães por Crujaes.

De Corujal, supra.

---

<sup>1</sup> Também Criz e Ocriz podem vir de *Ocrizius*, *ii*, *iis*, Ocrizio, antigo nome pessoal. Ocrizia foi mãe de Servio Tullio.

Crujes por Crujas ou Crujos. — Das corujas ou corujos. Crustello. E' uma fôrma de Christello, supra, pois na onomástica portugueza trivialmente se confundiram as letras *i* e *u*. Veja-se o tópicó *Substituição de letras*.

Cruta, Crutello, Cruto e Crutos. — Dos curutos — ou-teiros, pincaros. Tambem Cruta pôde ser uma fôrma de Gruta. Confronte-se Grota por Gruta, infra.

Cruz. Temos mais de mil povoações que tomaram o nome das cruces. Mencionaremos apenas as seguintes:

Cruz Alta, sem ser a do Bussaco, assim denominada esta por estar no ponto culminante da formosa matta.

Cruz da Ventosa. Deve ser mimosa de vento.

Cruz de Bentoso. E' uma linda fôrma de Ventoso, masculino de Ventosa, supra.

Cruzes. Sitio com diversos casaes e quintas, uma das quaes foi do meu avô paterno, Manoel Caetano Ferreira. O tal sitio tomou o nome de tres cruces que lá se vêem ainda gravadas em um penedo, para indicarem que o dito penedo era o marco ou baliza do termo de tres concelhos, pois iam até ali os concelhos das villas de Barcos e de Goujoim e o da villa e honra de Pinheiros, villa outr'ora acastellada e que hoje é uma parochia insignificante.

Demóra na margem direita do rio Têdo, e pertence ao concelho de Taboço, bem como a villa de Barcos. Goujoim demora na margem esquerda do mesmo rio Têdo e já não é concelho. Apenas tem o titulo de villa, mas pertence ao concelho d'Armamar.

Cuba e Cubas. Das covas ou das cubas?

Cubal. Veja-se Coval.

Cubalhão. Veja-se Cavalhão, supra.

Cubeiras, Cubeirinhas, Cubeiro e Cubeiros. — Das cubas?

Cubellos. Veja-se Cava, Cova e Covello.

Cubo e Cubos. — Dos cubos dos moinhos ou de Côvo e Covos, supra.

Caça, Cucana, Cucanha, Cuço e Cucos. Veja-se Canha, supra.

Cuchel por Cuchal. E' talvez uma fôrma de Tojal.

Cuibranitos por Coimbranitos e Cuibrans por Coimbrans. Veja-se Coimbra, Coimbrã, Coimbrão, Coimbró e Coimbrões.

Cuide. E' talvez uma fôrma de Cahide, supra, o mesmo que Athainde ou Tainde, Athaide, Tagilde, Tahide, etc., como já dissemos no tópicó *Ataide*.

Cujo por Côjo, vem talvez de Tôjo. Em Aveiro ha um sitio denominado Côjo e nós temos duas povoações com os nomes de Tocho e Tuxo, fôrmas de Tojo. *Rira bien qui rira le dernier*.

O tôjo, planta espinhosa espontanea, abunda em varias regiões do nosso paiz desde os tempos mais remotos, pelo que tomaram d'elle o nome duzias de povoações nossas, achando-se em muitas d'ellas o tôjo tão deturpado com o volver dos seculos, que hoje mal se descobre sem uma lente d'arte nova. Veja-se paginas 278 e 345 a 360 na 1.ª parte d'esta minha louca *Tentativa*, onde dei uma extensa lista de varias povoações nossas que tomaram o nome do tôjo.

Cumê, Cumeada, Cumeira, Cumeirancha, Cumes, Cumeira e Cumieiras. — Do portuguez cume, o ponto mais alto d'um monte.

Cumeirancha é contracção de Cumeira ou Cumeeira ancha, grande. Confronte-se Lameirancha, Mangancha, Pedrancha, etc., povoações nossas tambem com o mesmo suffixo ancha e veja-se o meu longo tópicó *Desinencias*, já citado no artigo Balancho, supra.

Cuncos, Cunqueirinho, Cunqueiro e Cunqueiros. Veja-se Conca, supra.

Cunha, aldeia, freguezia, appellido, etc. Cunha Alta, Cunha Baixa, Cunhal, Cunhas, Cunhedo, Cunheira, Cunhos por Cunhas, etc,

1.º — Dos cuneos, povo que habitou a extremidade O. do Algarve em volta do Cabo de S. Vicente e que talvez se denominasse cuneos, por estarem no angulo, especie de cunha, formado pelo dito cabo.

2.º — Dos angulos de terreno semelhantes ao dito cabo e que podiam denominar-se tambem pontaes, cabedellos, cunhas, etc. Veja-se Cabeda, Cabedello, Cabedo, Ponta, Pontal, etc., povoações nossas tambem.

3.º — Cunha, Cunhas e Cunheira — das cunhas de ferro, que usam os pedreiros ou montantes para partirem as pedras grandes e fazerem cruces, cruzeiros, esteios para ramadas, tampos para lagares, pelourinhos, etc.

4.º — Cunha e Cunhas — das cunhas de ferro que no tempo das armas brancas por vezes se empregavam para escalar os muros e muralhas das torres e praças de guerra.

5.º — Cunhal e Cunhaes — dos cunhaes ou angulos das paredes das casas, que por vezes são exoticas e formam angulos muito agudos de ponta de diamante, que podiam dar o appellido Cunhal.

6.º — Cunho, Cunhos é Parada de Cunhos — das cunhas ou de cunhos — inscripções ou letras gravadas nas pedras.

*Fiat lux.*

Cunqueirinho, Cunqueiro e Cunqueiros. Veja-se Conca e Cuncos, supra.

Cunqueira e Cunqueiro — dos cucos. Veja-se Canha, supra.

Curaceiro. Póde ser uma fôrma de Couraceiro, povoação nossa tambem, que tomou o nome dos soldados que usavam couraças, como Besteiros dos que usavam béstas.

Curadeiras ou Coradeiras — Das mulheres que outr'ora se empregavam em córar ou branquear os panos e meadas d'estôpa e linho em sitios proprios, chamados córadoiros, nas margens de certos rios e ribeiros.

Curalha. E' uma fôrma de muralha, pois *ca, co, cu e ma, mo, mu* confundiram-se na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Curceiro. Talvez seja uma fôrma de Corceiro, abundante em corças ou caçador d'ellas. Confronte-se Corça, Corções por Corções, Corções, Corceal, Corcealinho, Corcitos e Corço; povoações nossas tambem.

Curcumellos por cucumellos. — Dos cogumelos, tortulhos.

Curia. Confronte-se Gúria ou Guria, nome d'um santo e Gurias ou Gurias, tambem nome d'um santo. Mas Curia póde ser uma fôrma de Caria, ou contracção de curaria, terra doada a um convento para tratamento dos religiosos ou religiosas doentes, como sapataria, terra doada para calçado. Vestiaria, terra doada para vestuario, e Ucharia, terra doada para alimentação.

Sapataria, Vestiaria e Ucharia, são povoações nossas tambem.

Curiosa, herdade e quinta ou casal. Podia tomar o nome de Curiosa, apodo, pois temos diferentes casaes e quintas que tomaram o nome dos apodos, como na ria d'Aveiro, a quinta e capella da Maluca, etc.

Curral, Curralão, Curralinho, Curralinhos e Curralões, tomaram o nome dos curraes do gado.

Currello e Currellos. Podem ser diminutivos de Curro e Curros, povoações nossas tambem, como talvez Correlho, Corrello e Correllos por Currelho, Currello e Currellos.

*Fiat lux.*

Curtido. E' talvez uma fôrma de Cortido por Cortiço, povoação nossa tambem, pois *ça, ço, çu, e da, do, du*, confundiram-se na onomástica portugueza. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Curtinha. E' uma fôrma de Cörtinha, povoação nossa tambem, diminutivo de Córte, nome de muitas povoações nossas, como Cortelha, Cortelho, Córtes, etc.

Curto, appellido, casal, etc.—Do portuguez —curto, pequeno, antithese de Grande e Longo, appellidos nossos tambem.

Curutello. E' diminutivo do portuguez Coruto, cumeada. Veja-se Carutello, Carutos e Cotello, supra, povoações nossas tambem.

Curvaceira e Curvaceiras. Veja-se Corvaceira, supra.

Curval. Veja-se Corval.

Curvas ou Corvas (*sic*). Veja-se Corva, Corvas, Corvo e Córvos, povoações nossas tambem.

Curveira. Veja-se Corveira.

Curvella. Veja-se Corvella.

Curvião. E' talvez uma fôrma de corvião, grande côrvo?

Curvo e Curvos. São talvez fôrmas de Corvo e Cúrvos.

Cuscôz ou Cuscus e Cuscos ou Cuscôz. Veja-se Coscos, supra.

Custeira, Custeiras e Custeirinha. São fôrmas de Costeira, Costeiras e Costeirinha, povoações nossas tambem.

Custió. Vem claramente de *Custodiolus*, *i*, diminutivo archaico de *Custodius*, *ii*, Custodio, nome d'um santo e de tres povoações nossas tambem.

Custió, vem de Custodiola, villa, e quer dizer granja, quinta ou casa de campo do Custodinho, como Alijó, granja, quinta ou casa de campo do Aleixinho; Cidró, granja, quinta ou casa de campo do Cidrinho ou Izidorinho; Eituró, granja, quinta ou casa de Campo do Heitorzinho, etc., etc. Veja-se o meu longo tópicó: *Diminutivos formados pela desinencia olus, ola*.

Custoiias. — Do latim *custodia* — guarda e por extensão esculca, esculquella, unde Escurquella, vigia, Atalaia, etc.

Cutarella. Póde ser metáthese de Curutella. Veja-se Cotello, Carutello e Curutello, supra.

Cuteis. Veja-se Cotens, supra.

Cutello. Veja-se Cotello e Curutello.

Cutena por Cotena. — E' talvez contracção de Cotarena, casal ou povoação que demóra em sitio alto. Confronte-se Alcanena, Barcarena, Barchiena, Matrena, Motrena, Verde-rena, etc., povoações nossas tambem.

Cutiães por Cutians e este por Catians. — E' talvez uma fôrma de Gatians por Gatiães ou Gatiães, sitio em que abundavam teixugos ou gatos bravos, que deram o nome a varias povoações nossas, como Gatians, supra. Veja-se Gatão e Teixugeira, infra. Cata e Gata, Catão e Gatão, Catarredo por Gatarredo, Catarroeira por Gatarroeira, Catella e Gatella, Cateosa por Gateosa, etc., povoações nossas.

Cutifo por Catifo. E' talvez uma fôrma de Cativo. Con-

fronte-se Cativellos por cativinhos, povoação nossa. Monte do Cativo e rua do Cativo, no Porto.

Cutinho. E' talvez uma fôrma de Coutinho ou de Coutinho.

Coval. E' uma fôrma de Coval, povoação nossa tambem.

Cuvas. Veja-se Covas e Cuba.

Cuvieiros por Cavieiros. E' talvez uma fôrma de Gaviellos. Confronte-se Gavaria, por Caviaria, Gavarra por Gaviarra, Gaviães por Gaviões, Gavianito, Gavião, Gaviãozinho, Gaviarra, Gavierra, Gaviello, Gavim, Gavinheira, Gaviãozinho por Gaviãozinho, Gavião, Gavião e Gaviões, povoações nossas, que tomaram o nome dos gaviões, aves.

Gavinho é tambem appellido nobre, como Gaivão, metáthese de Gavião.

Cuvilhão. E' uma fôrma de Covilhão e masculino de Covilhã, povoações nossas. Veja-se Cava e Cova, supra.

Cuvinhó, aldeia. Tomou o nome de Covinhola, covinha, pequena cova. Confronte-se Cobilhó e Covilhó, povoações nossas tambem, que são fôrmas de Cuvinhó por Covinhó, pois na onomástica portugueza *l* e *n* confundiram-se, bem como *lh* e *nh*.

Veja-se Assilhó por Azinhó, supra, e os meus longos tópicos: *Substituição de letras* e *Diminutivos formados pelas desinencias olus, ola*.

Cuvo. E' uma fôrma de Covo ou de Cubo.

Cypreste e Cyprestes.— Dos cyprestes, arvores, estes do latim *cupressus*, e este do grego *kuparissus*, cypreste, que por seu turno veio do hebreu *góphér*, resina, pês, por serem os cyprestes arvores resinosas como o pinheiro, o cedro, o eucalipto, etc.

Cypriano, quinta.— De Cypriano, nome d'um santo, etc., que deu tambem *S. Cypriano*, aldeia e freguezia nossas.

Por seu turno Cypriano vem do latim *Cyprianus*, o mesmo que *Cyprius*, *a*, *um*. natural, oriundo ou filho de Chypre, ilha notavel do Mediterraneo, em grego *Kupris* e em latim *Cyprus*, *i*. Esta ilha tomou o nome da flor do cy-

prus, denominada em francez troëne, em portuguez alfe-neiro, em grego kupros e em hebreu kóphér, alfeneiro, planta que abunda na mencionada ilha.

Póde tambem dizer-se que Chypre tomou o nome do grego *kupris*, cobre, já porque este metal abundou em Chypre, já porque na velha chimica se dava o nome de Venus ao cobre, metal consagrado a Venus, pelo que esta deusa foi cognominada Cypriana. Veja-se Cyprius em Boucrand.

Cyprianus deu Cypriano e Cyprião, como Adrianus deu Adriano e Adrião, Julianus — Juliano e Julião etc.

S. Cibrão e S. Sibrainho, são povoações nossas e antigas fôrmas de S. Cypriano e S. Cyprianinho, pois Cibrão e Cibrainho não se encontram nos santoraes, mas sómente na onomástica portugueza.

Nos santoraes nem se encontra Cypriana, mas sómente Cypriano.

Dabade por D'Abbate. E' o mesmo que a granja ou quinta do Abbade. Confronte-se Adanaia por A de Anaia; Adefroia por A de Froila; A do Alcaide, A do Freire e a do Vigario, A dos Bispos; Granja do Marquez e Granja do Thedo; Quinta da Morgada, Quinta d'El-Rei, Quinta do Bispo, Quinta do Conego, etc., povoações nossas.

Dabeja ou A da Beja (*sic*) povoação nossa.

Tomou o nome d'alguma mulher ou senhora appellidada Beja. Confronte-se Dabade, supra.

Da Balle, aldeia e quinta. Póde ser uma fôrma Do Valle ou de ao valle, que demóra ou está em um valle. Confronte-se Aadal, povoação nossa tambem, e Val, Valle e Valles, muitas povoações nossas.

Da Correia, aldeia e quinta. Podia tomar o nome d'alguma senhora appellidada Correia. Confronte-se Dabeja, supra, e varias quintas do Douro, bem conhecidas pelos nomes de quinta da Pacheca, da Ferreirinha, etc.

Dadas, Dade, Da de Longo, Dadim e Daem por Daim, o mesmo que Dadim.— De *Datus*, a, por Adeodatus, Adeodata, antigos nomes pessoases, contracção de A Deo Datus,



Dado por Deus, synonymias de Deuladeu, Deus Dado e Deus-dedit, nomes de santos.

Adeodato foi tambem santo.

Deuladeu, nome da heroina de Monsão, é a versão portugueza do latim *Deus-dedit*.

Dá de Longo, aldeia, pôde vir de dar de longo ou antes de Dade Longo, povo comprido, longo. Confronte-se Campo Longo, aldeia nossa tambem; Fonte Longa, varias aldeias e uma freguezia; Monte Longo, duas aldeias; Pedra Longa, aldeia e quinta; Pena Longa e Penha Longa, uma freguezia e duas aldeias, o mesmo que Pedra Longa e Pena Longa.

Tambem temos Longa, Longas, Longo, Longomel, Longarella, Longorella por Longarella, Longos, Longos Velhos, Longral, Longras, o mesmo que Longa e Longas, Vallongo, villa e muitas aldeias, freguezias, casaes, quintas.

Com relação a Daem por Daim, supra, junte-se Dem por Daem, outra povoação nossa e veja-se o meu longo tópicico *Diapasão francez*.

Daffões por Daffões. E' uma forma de Lafões, povoação nossa tambem. Veja-se *Vouzella*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, e o meu longo tópicico *Substituição de letras*, onde os leitores verão que *da* e *la* se confundiram na onomástica portugueza.

D'Airas, Daires ou Adaires. Veja-se Aires, Ayres e Castro d'Ayre, supra.

Daldas e Das Daldas por das Aldas. Veja-se Alda, supra.

Dalhães por Dalhões. Confronte-se Alhões, povoação nossa tambem, augmentativo de Alhos, varias povoações nossas, que tomaram o nome dos alhos, planta culinaria bem conhecida e muito aromática! Podia dar-se o nome de alhões aos alhos verdes e aos alhos pórros.

Dalva. Veja-se Alva, supra.

Dálvares ou Dalváres. Entre Lamego e Tarouca ha uma quinta e casa nobre com o nome de Adalváres por A de

Alvares. A etymologia pôde ser alvâr, pinheiro, supra, ou Alvares, patronimico de Alvaro.

Dama e Damas. Podem vir do latim *dama*, côrça, cabra montez, veado peçuenó, ou do portuguez *dama*, o mesmo que senhora e dona. Veja-se Dina, infra.

Damonde de Baixo e Damonde de Cima. São fórmãs de granja, quinta ou casa de campo de Edmundo. Veja-se Amonde, supra.

Danaia. Veja-se Adanaia, supra e Naia, infra.

Danço, casal.—De Danço, apodo ou appellido, como Dança, Cantante, etc.

Dardão. Confronte-se Aldão, Ardão e Ardegão, povoações nossas tambem.

Dardos, casal. Podia tomar o nome de Dardos, apodo ou appellido e estes de dardo, arma de arremesso, pequena lança.

Darei. De *Darii*, patronimico de *Darius*, *ii*, velho nome pessoal e nome d'um santo, etc.

Note-se que na onomástica portugueza *i* por vezes deu *ei*. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Darnella. Veja-se Arega, Aregos, Alvarenga, Arnellas, etc., povoações nossas que tomaram o nome do latim *arena*, areia.

Daroaes, Darcoal, Daroeira e Daroeiras. Veja-se Aroal e Aroeira, varias povoações nossas, que tomaram o nome do portuguez aroeira, o mesmo que lentisco, planta silvestre.

Aroal é contracção de Aroeiral, como Pinhal de Pinheiral, etc.

Daroana, casal, Doroanna e Douroanna.—De Ouroana, antigo nome pessoal, que deu Ouroanas, sitio da minha Penajulia ou Penajoia, decantada terra das cerejas!...

Darque. E' talvez aférese de Bundark, nome germanico, em latim *Bundarcus*, que sem violencia deu ou podia dar Buarcos, povoação nossa tambem.

*Ad ridendum* junte-se darkland, terra escura, nome que a marinha ingleza costumava dar ao nosso litoral, por ter poucos faroos.

Das Correias, Das Daldas, Das Delgadas, Das Pinas e D'Aspra. São abreviaturas de villa, granja, casal, quinta ou casa de campo, das Correias, das Aldas, etc., appellidos nossos.

Na *Chorographia Moderna* lê-se Das Daldas, deturpação Das Aldas. Confronte-se Alda, supra, e Aldas, velha rua do Porto.

Deão, freguezia, etc. Tomou o nome d'algum deão, dignidade capitular.

De Ca Pinhão, quinta. Tomou o nome da sua posição relativa, como outras muitas quintas e povoações nossas, taes são: Alem Pinhão, Alem Tamega, Alemtejãc, Alemtejo, Alençoão por Alem do Cõa, etc.

Junte-se Cabeçadas por Cá Vessadas; Cachoça por Cá Choça; Cachouze de por Cá Chouze de, Cadarnedo por Cá d'Arnedo; Cadarroeira por Cá d'Aroeira; Cadeirão por Cá do Eirão; Cathejal ou Catojal por Cá do Tojal, etc., povoações nossas.

Decide ou A Decide. E' o mesmo que a granja, quinta ou casa de campo de Cid, appellido nosso tirado do famoso cavalleiro hespanhol Ruy Diaz. Rodrigo, filho de Diago, cognominado pelos mouros el Cid, o Senhor ou heroe por excellencia, por ser o terror d'elles na lucta da reconquista. — De Ruy Diaz el Cid passou a denominar-se na Hespanha Cid Ruy Diaz, e em portuguez Cid Ruy Dias.

Defesa e Deveza, muitas povoações nossas, como Defesinha, Devezinha, etc. São fórmãs do mesmo nome tirado do latim *defensus*, a, um, coisa defendida; chão vedado ou murado. Mas em algumas regiões do nosso paiz, nomeadamente na Beira Baixa, deveza é synonymo de baldio, compascuo, logradouro commum para certas e determinadas povoações.

Degracias, aldeia, freguezia, etc. E' talvez contracção de Deo Gracias, antigo nome pessoal e nome d'um santo, como Deodato ou Deus Dado, em latim *Deodatus*, Deuladeu, em latim *Deus Dedit*, etc.

Deilão e Deirão ou Leirão (*sic*). Podem ser fórmãs do mesmò nome, tirado de Eirão, grande eira, ou de leirão, grande leira.

Tambem Deilão e Delães podem vir de *Elianus*, *i*, *is*, diminutivo de *Elius*, nome romano de Elio Adriano Augusto, que foi consul, etc.

Veja-se Aravor no *Elucidario*.

Deilão e Delães significariam, pois, villa ou casa de campo de Elião. E' assim a *arte nova*.

Deimãos por Deimões. Talvez seja uma fórmula de limãos por limões, pois na onomástica portugueza confundiram-se *d* e *l*—*i* e *ei*.

Veja-se o tópicò *Substituição de letras*, e note-se que temos varias povoações com os nomes de Lima, Limão, Limãos, Limas, Limeira, Limeiras, Limoeiro, Limoeiros, Limões, etc.

Deiró, titulo e appellido do Barão de Sousa Deiró, presidente da Camara do Commercio Anglo-Portugueza de Londres e ali residente.— De Eiró, muitas povoações nossas, pela caprichosa assimilação do preposição *de*. Confronte-se Deville por de Ville, outra assimilação analogã. Veja-se Ville, artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 11, pag. 1409 a 1415.

Delhalva por Del-halva?— Veja-se Alva e Dalva, supra.

A fórmula Del-Halva por D'Alva, é reminiscencia da occupação leoneza.

Delouca, sitio. E' talvez parente proximo da quinta e da capella da Maluca, na ria d'Aveiro.

Delvira. E' uma fórmula de granja, quinta ou casal Da Elvira.

Dem. Veja-se Dadim e Daem supra.

Demenderes, quinta.

1.º — De...

2.º — De Demetriis, patronimico *Demetrius*, *ii*, — Demetrio, nome d'um santo, etc.

*Rira bien qui rira le dernier!* E' assim a *arte nova*.

Demo e Demoninho. — De demonio e demoninho, apodos ou apellidos, como Diabo, Diabo de Borba, Diabroria, Diabrura, etc., povoações nossas, que tomaram o nome do Diabo, synonymia de demo; e recordam Diabude, ponto diabolico do rio Douro, no inverno. Alli não ha cachoeiras, nem dórnas ou sorvedouros; nem bulhos, bolhas ou empôlas, como no ponto de Bulla, nome bem apropriado, posto pelos romanos e tirado do latim *bulla* — a bôlha ou empola da agua quando ferve.

O ponto de Diabude é formado por fitas d'agua falsas e quasi imperceptiveis, que fazem desgovernar e naufragar os grandes barcos. Veja-se *Pontos do Douro, no Portugal Antigo e Moderno*.

*Deo Christe*, freguezia, etc. Podia tomar o nome de *Deo Christi*, apodo ou appellido, ou antigo nome pessoal, como Deo Gratias, Deodato ou Adeodato, o mesmo que Deodatus, — Deuladen, versão portugueza do latim *Deus detit*. — Veja-se Dadas supra.

Tambem Deo Christe talvez fôsse a antiga invocação da matriz d'esta parochia. Actualmente é seu orago S. Mamede. Note-se que os oragos de varias freguezias teem sido alterados e substituidos por outros. Assim o padroeiro da villa da Regoa foi S. Prisco, vulgo S. Pisco e actualmente é S. Faustino. Tambem no concelho de Penaguião a freguezia de Sanhoane, antiga fôrma de S. João, teve como padroeiro S. João, mas o seu orago actual é S. José, vulgo S. José de Medim, contracção de Medelim por Metellim; de *Metellinus, i*, diminutivo de *Metellus, i*, nome romano que deu Metello, appellido nobre actual, e Medello, antigo couto, hoje simples aldeia no aro de Lamego.

Tambem o Porto substituiu por S. Pantaleão o seu antigo padroeiro S. Vicente, etc.

Derreada, Derreados, Derrubados, Derruida, Derruidas e Desbarato por Desbaratado, povoações nossas. Tomaram talvez o nome do portuguez derrear, na accepção de derruir, desbaratar, desfazer, destruir, desmantelar.

Confronte-se Desfeita, povoação nossa tambem.

Dessourinho. Veja-se Sourinho, Destriz e Estriz. ← De Destericus, *Desteriquis, is*, Desterigo, antigo nome pessoal. Viterbo, *Elucidario*, vb. Igreja.

Deveza, Devezas, Devezinha e Devezinhas, mais de 400 povoações nossas. Veja-se Defeza, supra.

Diabo de Borba, Diabrوريا, Diabrura e Diabude. Veja-se Demo, supra.

Diagares. E' talvez contracção de Diogo Ayres. Confronte-se Diogo Alves, Diogo Dias e Diogo Martins, povoações nossas tambem.

Diogo Dias é o mesmo que Diogo, filho de Diogo, pois Dias, appellido nosso vulgar, é a fôrma portugueza do castelhano Diaz, contracção de Diagaz, patronimico de Diago, o mesmo que Diego, Diogo, Thiago, Jacob, Jacome, Jayme, etc., etc., como já dissemos.

Diano. Veja-se Deão, supra.

Dine e Dines. De *Dignus, i, is*, antigo nome pessoal.

Dina, por Digna, foi santa e auctoris a fôrma Dinus por Dignus, Digno.

Diniz, aldeia, quinta, etc. — De Diniz, nome d'um santo, o mesmo que Dionizio, como Duarte e Eduardo são fôrmas do mesmo nome. Tambem Gil e Egidio são fôrmas de Heziodo, nome grego, etc.

Dirão da Rua. Veja-se Deirão supra.

Discorreias. Veja-se Correias e Das Correias, o mesmo que Discorreias:

Dobeira e Dobreira. Veja-se Lobeira e Lobreiro, povoações nossas tambem.

Dobrigo. Veja-se Lobrigos.

Note-se que as letras *d* e *l*, confundiram-se na onomástica portugueza. Veja-se o tópicico *Substituição de letras*.

Dobrôa ou A do Brôa, casal. De Brôa, apodo ou appellido, tirado do portuguez borôa, pão de centeio, cevada ou milho.

Docim por Docem. Póde vir de Ossem, appellido ar-

chaico de Pedro Pedrossen da Silva, o lendario Pedro Cem. Confronte-se Alpoem e Alpoim, Agostem por Agostim, etc. Veja-se o meu longo tópico *Diapasão francez*.

Dóide por D'Oyde. Póde vir de Oydiz, appellido nobre do tempo de D. Affonso Henriques. Veja-se Ois do Bairro e Ois da Ribeira, infra, povoações nossas tambem.

Dolves por Adolves. E' uma das muitas fôrmas de *Adolphus*, *i*, Adolpho, nome pessoal e nome d'um santo, que foi tirado de *Athaulphus*, *i*, nome germanico muito prolifico na onomástica portugueza. Veja-se Aldova, supra e Adufa Adufe, Adoufe, Adufe, etc., etc., no indice da 2.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Domingão, casual. Vem talvez de *dominicanus*, adjectivação de *Dominicus*, Domingos, nome d'um santo, etc. Confronte-se *Dominicanos*, nome vulgar dos religiosos de S. Domingos

Dominguizo, aldeia e freguezia. Vem talvez de *Dominiquizi*, patronimico archaico de *Dominicus*, Domingos.

Note-se que na idade média os patronimicos foram muito variados e muito caprichosos!...

Dona, Don'Alda, por Dona Alda; D. Anna; D. Antonia; D. Belida; D. Branca; D. Brites, contracção de Beatriz; D. Catharina; D. Clara; D. Dulce; D. Emiliana; D. Francisca; D. Helena; D. Ignez; D. Isabel; D. Joanna; D. Juliana; D. Luiza; D. Margarida; D. Maria; D. Rita; D. Rosa; Dona Senhora; D. Senhorinha; Donairia e Donas, povoações, herdades e quintas nossas. Tomaram o nome das senhoras que mencionei, para provar que, se outr'ora as senhoras não tiveram a importancia que hoje teem, pelo que a maior parte das nossas povoações tomaram o nome dos homens e não das mulheres, por excepção tambem muitas povoações nossas tomaram o nome das mulheres, nomeadamente das senhoras mais consideradas, que tinham o tratamento de dom, tratamento outr'ora raro, rarissimo!...

De passagem direi que dom e dona, tratamento social, véem do baixo latim *domnus*, *a*, contracção do latim *domi-*

*nus, a*, —senhor, senhora, o mesmo que Senior e Senhora, antigos nomes pessoases, como prova o pleonasmo supra:— Dona Senhora.

Tambem no baixo latim *Senior* e *Seniora* deram *Seniorinus* e *Seniorina*, unde Senhorim, que se encontra em Canas de Senhorim, freguezia do concelho de Nellas, e Senhorinha, nome d'uma santa e de D. Senhorinha, supra.

Tambem *Domnus, i*, foi antigamente nome pessoal, que se encontra em Penedono, villa outr'ora denominada Pena de Domno, como Penaguião --Pena de Gedeon, rico-homem, seu fundador.

Por seu turno *Domnus* teve os diminutivos *Domnellus, i* e *Domninus, i*, que se encontram em Donello e Donim, povoações nossas tambem.

A' longa serie das nossas povoações que tomaram o nome das Donas, junte-se: Cachadona por Cachada da Dona? — Fonte da Dona; Maçans de D. Maria; Poço da Dona; Portadona; Quintan-dona por Quintan da Dona; Val de Donas; Vinha Dona por Vinha da Dona, etc.

Tambem temos Donas Botto, appellido nobre e antigo, tirado de Donas e Bóta, como Peixoto de peixota, pescada. Em contraposição, a desinencia *a* por *o* se encontra em varios appellidos nossos, tal é Barbosa por barboso, o mesmo que Barbudo, Barbuto e Barbeito, appellidos nossos tambem, tirados das barbas, como Barba, Barbedo, etc. Veja-se Barbeita, supra.

Donai. De Donadi por Donati, patronimico de *Donatus, i*, Donato, nome d'um santo, tirado do latim *donatus*, dado ou premiado por Deus. E' antithese de Maldonado — *male donatus*, appellido.

Donairia é uma aldeia nossã, que tomou talvez o nome d'alguma herdade, villa ou quinta, pertencente a algum convento de Donas, tal era o de Villa Nova de Gaya, denominado convento das Donas de Corpus Christi.

Donairia recorda Francaria, o mesmo que Franzia por Francezia, terra de francos ou francezes, Galleguia, terra de



gallegos, Portuguedia, terra de portuguezes, etc., povoações nossas.

Donim. — De Domnini. V. o longo tópico supra, Dona.

Doninhas, aldeia. Tomou talvez o nome das doninhas, pequenos mamíferos muito sympathicos e bem conhecidos, chamados em latim *mustela*.

Dordelinho. E' uma fôrma de Lordelinho, povoação nossa tambem, pois *d* e *l* confundiram-se na onomástica portugueza.

O povo ainda hoje diz leixar por deixar. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Doroanna e Douroanna. Veja-se Daroana, supra.

Doroeira. Veja-se Aroal e Daroeira, supra.

Doroso. E' talvez uma fôrma de Loroso, por Louroso, contracção de loureiroso, abundante em loureiros. Confronte-se Lorosos, Lourosa e Louroso, povoações nossas tambem.

Doura ou Ribeira d'Oura, formosa ribeira transmontana, onde está o luxuoso estabelecimento thermal de Vidago. — De aurea, dourada ou de ouro, ribeira muito linda e de muito valor. Confronte-se Fontoura, povoação e freguezia nossa, de Fonte aurea ou d'agua deliciosa, tal é a freguezia de Fontoura, no concelho de Rezende, e talvez que abunde tambem agua deliciosa nas outras nossas povoações denominadas Fontoura.

Tambem temos Refontoura, cuja agua deve ser ainda superior á das povoações denominadas Fontoura, pois na onomástica portugueza é augmentativo o prefixo *re*. Confronte-se Bouça e Rebouça; Canto e Recantô; Chã e Rechã; Covello e Recobello; Camo e Recamo; Falcão e Refalcão; Fojos, Refojos e Refojos; Torta e Retorta; Voltinha e Revoltinha; etc., povoações nossas.

Douro, aldeia, rio e differentes ribeiros. — Do latim *Du-rius*, nome que os romanos davam ao rio Douro, nome que por seu turno vem do sanscrito *dru*, correr, por ser muito precipitada a corrente do Douro. Veja-se Guillou: *Vestigios da lingua celta*.

Dragas e Drago, aldeia, etc. Podem vir de drago por dragão, em latim *draco*, *onis*, serpente fabulosa muito grande.

Talvez que no chão da dita aldeia fôsse encontrada alguma cobra muito grande ou serpente no tempo em que o nosso paiz esteve em grande parte inculto e povoado de bichos e fêras. Datam d'esse tempo as lendas que ainda hoje vogam de grandes serpentes é cobras e talvez que na dita aldeia de Drago vogue tambem ainda a lenda d'alguma serpente.

*Dicant paduani*; respondam os filhos da localidade.

Nós tambem temos Drago, appellido, que tem a mesma etymologia e podia dar o nome á dita aldeia, ou ser tirado d'ella. Confronte-se Serpente, Serpa e Serpe, o mesmo que Serpente (?); povoações nossas tambem.

Drave — E' talvez uma fôrma de Trave, povoação nossa tambem.

Drizes — E' talvez uma fôrma de Andrizes por Andrezes, povoação nossa tambem e uma das muitas fôrmas de André na onomástica portugueza. — Taes são: Andrade, Andrades, Andrães (?) André, Andreas, Andrés, Andresa, Andresas, Andreu, Andreus, Andrezes, Andrias e Anreade por Andreade, que outr'ora soava Andrreade, o mesmo que Andrade, como já dissemos.

André vem do latim *Andreas*, *ae*, cujo patronimico Andreadi deu Andrade e pelo diapasão francez Andrreade e Anreade. Veja-se Alvarenga, supra.

O latim *Andreas* -- André, nome d'um santo, vem do grego andreios, viril, valente, unde andreia — coragem viril, derivados de aner, andros — homem, como diz Boucrand.

As fôrmas Andrezes e Andrizes recordam Menezes por Menizes, patronimico de Menizus, *i*, antigo nome pessoal. Veja-se o meu longo tópico — Desinencias — e confronte-se Carril, Carris e Carrizes, povoações nossas.

Tambem Drizes pôde ser aférese de Aldrizes. Confronte-se Aldariz, Aldrigo e Aldriz, povoações nossas tambem, tiradas de *Ildericus*, *iquis*, Ilderico, nome germanico?

Duabellos. Confronte-se Dolabella, nome ou cognome romano, tirado talvez do latim *dolabella* por *dolabrella*, enxó pequena, diminutivo de dólabra, enxó?

Duarte, casal, etc. — De Duarte, o mesmo que Eduardo, nomes de santos, etc., em francez Edouard; em inglez Edward e em allemão Eduard. — Do anglo saxão *ead*, felicidade e *ward* ou *wart*, conservador, guarda.

Significa, pois, Eduardo, defensor da felicidade, como diz Boucrand, pag. 66.

Com vista ao meu bom e velho amigo Eduardo Velloso d'Araujo, proprietario e capitalista, morador na sua formosa Villa Eva, freguezia de S. Thiago de Lordello, concelho de Guimarães.

Villa Eva tomou o nome do mencionado meu amigo, dono d'ella, pois na frente da sua linda casa de campo mandou gravar *E. V. A.*, iniciaes de Eduardo Velloso d'Araujo.

Não podia ser mais feliz na escolha do nome para a sua linda casa de campo.

Duas Fontes, quinta. Tomou talvez o nome de duas fontes ou nascentes d'agua que ali houvesse.

Os meus avós tiveram uma quinta chamada quinta das Cruzes, porque demorava no termo ou na extremidade de tres concelhos, indicada por tres cruces que ali gravaram em um penêdo nativo, na fórma do estylo. Os taes tres concelhos eram Barcos, hoje simples freguezia do concelho de Taboço, Pinheiros, villa e honra acastellada, actualmente mera freguezia do mesmo concelho de Taboço; e Goujoim, agora apenas freguezia do concelho d'Armamar.

Goujoim demóra na margem esquerda do rio Tedo, confluente do Douro, mas comprehendia e comprehende a povoação da Ribeira e um longo tracto de terra na margem direita do mencionado rio, incluindo a tal quinta das Cruzes, distante da villa de Goujoim talvez 4 kilometros.

A tal quinta é denominada quinta das Cruzes, mas podia denominar-se quinta das Sete Fontes, porque tem sete fontes ou nascentes d'agua.

Tambem temos varias povoações, casas e quintas com o nome de Sete Fontes, e junto de Pinhel um sanctuario com o nome de Senhora das Fontes ou das Sete Fontes; sanctuario pouco apparatuso, mas muito interessante, que eu já visitei.

Das fontes tomaram o nome centenares de povoações nossas, avultando entre ellas pela sua antiguidade e pelo numero Villa Nova de Mil Fontes (nada menos de mil fontes!...), freguezia do concelho de Odemira.

Veja-se *Villa Nova de Mil Fontes*, artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XI, pag. 854.

Dume e Dumes.

1.º De...

2.º De *Didymus, i*, nome d'um santo, etc.

3.º Do latim *dumus, i*,— o 'espinheiro ou mato com espinhos.

D. Durão, aldeia; e Durão quinta. De Durandus, antigo nome pessoal, que deu Durão, como Ferdinandus deu Fernando, Fernão e Ferrão, etc.

D. Sagrim, casal. De *Siagrinus, i*, diminutivo de *Siagrius, ii*, antigo nome pessoal e nome d'um santo, cujo patronimico *Siagrius* deu Sagres, villa e promontório do Algarve. Veja-se Sagres, infra.

D. Soeiro, casal, etc.— De Soeiro, antigo nome pessoal, hoje appellido, tirado do latim *suarius*, porqueiro ou negociante de pórcos. Por seu turno *suarius*, vem do latim *sus, suis*, o porco ou a porca.

Eirogo.— De eiroco por eiroca, pequena eira, como Eirinha, Eiró, etc., povoações nossas.

Elisêu e Elyzio. São fórmãs do mesmo nome. Confronte-se Basilêu e Basilio, de Basileia, cidade da Suissa, unde Vaseu por Basilêu e Viseu por Vaseu?

Elvas. Confronte-se Helvetia, que se lê Elvecia, antigo nome da Suissa.

Engalfinhado e engalfinhar-se, termos communs.

1.º — De...

Veja-se *Novo Diccionario* de Candido de Figueiredo.

2.º — De engalfilhado e engalfilhar-se e estes do antigo portuguez filhar, agarrar á força, filar.

Note-se que *lh* e *nh* confundiram-se, bem como *l* e *n*.

Veja-se na minha *Tentativa Etymologica* o tópicó *Substituição de letras*.

No Douro já eu ouvi dizer, finho por filho.

Ervidel. — De Ervedal e este de ervodo, medronheiro, como Ervedeira, Ervedeiro, Ervedinho, Ervedosa, Ervedoso, Ervideira, Ervideiro, Ervões, Ervosa por Ervedosa, etc., povoações nossas.

Escureda e Escuredo.

1.º — De...

2.º — Do latim *aesculetum*, azinhal. *Magnum Lexicon*.

Escupir, cuspir. — Do antigo francez escrupir, na Provença scupir, cuspir!...

Esgueira. — De Esqueira, metáthese de Sequeira, povoações nossas, como Esqueiro e Sequeiro, Esqueiros e Sequeiros, etc.

Confronte-se também Escalhão, metáthese de Secalhão!... e Escalheira por Secalheira, o mesmo que Sequieira, povoação nossa também.

Esparto. Iberica herba. (Quintil.) o esparto; *Iberici funes* (Horacio), cordas d'esparto. *Magnum Lexicon*, vb. *Ibericus*.

Tambem Plinio deu a Carthagená, cidade da Hespanha, o nome de Spartaria Carthago.

Do exposto se vê que o esparto abundou na provincia iberica ou na Hespanha, mas, como diz Candido de Figueiredo, o esparto, planta graminea, vem do latim *spartum* e este do grego *sparton*, unde Sparta, na Lacedemonia, formosa cidade da Grécia, no Peloponezo.

Estanque por estancado. Confronte-se Breve por abreviado. Entregue por entregado. Estreme por estremado. Exangue por Exanguécido? Firme por firmado. Inerme e desarmado por inarmado. Imberbe e desbarbado por imbarbado. Livre por livrado. Prenhe ou prenha por emprehada, etc.

Estarreja. De *hastula regia* — a abrotea, planta medicinal. *Magnum Lexicon*.

Veja-se Abrotica por abrotea, povoação nossa, como Arrotiga por Abrotica, pois no diapasão francez Abrotica lia-se Abrrotica.

Assim tambem Andreas, Andreae e Andreadis deram André nome d'um santo, Andrade, appellido, e Anreade freguezia de Rezende, que em documentos da idade média se escrevia Andreadi, mas pelo diapasão francez lia-se Andrreade, quasi Anreade.

E' assim a arte nova, e *rira bien qui rira le dernier!*...

Veja-se o tópico *Diapasão francez*, no indice da 2.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Tambem Santo André na Hespanha deu Santander.

Estiboiral. — De esteveiral, o mesmo que Esteval, Gestal e Giestal. Confronte-se Esteveira, povoação nossa, bem como Estiveira, Estiveirinha, etc.

Estriz. Veja-se Destriz.

Etymologias irrisorias. Veja-se *Verride*, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 10, pag. 313, col. 1.<sup>a</sup>

Fadregas. Veja-se Fragas e Fradigas.

Fangarrifão. Veja-se Bramão, supra.

Farminhão, aldeia e freguezia. — De *Firminianus*, *i*, Firminiano, nome pessoal e nome actual. E' diminutivo de Firminus e subdiminutivo de Firmus.

Farrapa, diferentes povoações. — De esfarrapa, que arranha, por ser o seu chão a modo de matta ou gandra, povoado de plantas espinhosas, que picam ou arranham. Tal é a Farrapa, que eu conheço, no concelho d'Arouca, junto do Rego de Chaves.

Favaios. — De Phebadius, Phebadio, nome d'um santo, etc.

Faxeiros e Faxellas. — De favaxeiros e favaxellas. Confronte se Favaxa e Favaxinha, povoações nossas, como Alfafar por Alfaval, o Favaval?

Feijão, appellido nosso d'alta cotação em Lisboa, etc.

Foi tirado dos feijões, legume. Confronte-se Centeio, Centeno por Centeio, Milho, Trigo, Farinha e Feijó, o mesmo que feijãozinho, pois Feijó vem do baixo latim *phasiólus* por *phasiolus*, o feijão bravo.

Honra o teu nome e elle te honrará, seja qual fôr!...

Feijões, em 1532, na Hespanha e em Portugal.

«Os feijões vão muitos pera tralos montes, e pera castella; e rende cada alqueire em castella 500, 600 reis. E vale aquí (em Lamego), o alqueire 20, 30 reis: em castella vendem-se a arrates.»

Ruy Fernandes, pag. 555, na interessante *Descrição do terreno em volta de Lamego duas Legoas*, escrita em 1532.

Fernão e Ferrão.—De *Ferdinandus, i*, Fernando, que outr'ora deu também *Ferrandus, i*, e assim como Fernandus deu Fernão por seu turno Ferrandus deu Ferrão.

Ferraz, appellido. Confronte-se Ferrós, aldeia, uma das nossas muitas povoações que tomaram o nome do ferro. Ferróz é talvez contracção de Ferreiróz!... e Ferraz o mesmo que Ferróz? *Fiat lux*.

Ferreira, appellido, castello, rio, freguezia, etc. Confronte-se Herrero (ferreiro), appellido actual na Hespanha. Confronte-se também Farrera, Ferrera, Ferreras, Ferraria, *Ferrerias*, Ferrero, Ferreros, Ferreira, Ferreiras, Ferreiro, Ferreiros, Ferreiros, Ferreirua, Herraria, Herreira, Herrera, Herreras, Herreria, Herrerias, Herrero, Herreros e Herre-ruela, varias povoações da Hespanha.

Junte-se Ferrère, povoação da França; Ferrera, povoação da Suissa; Ferrara, diferentes povoações da Italia; Ferrière e Ferrières, muitas povoações da França; e Ferrières, duas povoações da Belgica.

V. também no *Elucidario* de Viterbo o artigo *Ferros*, onde se menciona um fidalgo distincto, ferreiro por officio!...

Confronte-se também Ferrero, appellido actual d'um distincto escriptor italiano (1912).

Fétos. Confronte-se Monte da Feiteirona e Monte da Feteira.

Sendo os fétos uma planta arbustiva espontanea e sem valor, deram o nome a centenares de povoações nossas e tomaram os ditos nomes fôrmas tão variadas, que em muitos d'elles só com a lente d'arte nova se distinguem os fétos. Veja-se paginas 295 e seguintes na 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Fibeda, Firveda, Firvida e Fivida. Tambem temos Firvidas e Firvidellas, aldeia e freguezia. São fôrmas do mesmo nome e recordam Fervença, nome d'um pequeno rio de Bragança, que se precipita sôbre a margem direita do Sabor, correndo por entre fragas, como que espumando e fervendo, a modo de Misarella ou Mijarella. Eu já o vi.

Filomena ou Pilomena.— De Philoméla, em francez Philomêla, nome d'uma filha de Pandion, rei d'Athenas, transformada em rouxinol.

Do grego *philos*, amigo, e mêlos canto, propriamente que ama o canto. Veja-se Philomêla em Boucrand.

Fiuza, casal. Confronte-se Ophiusa, antiga povoação da Peninsula, mencionada no roteiro d'Antonino.

Fogo de vinagre. Veja-se Masouco, infra.

Folques. Confronte-se Folque, appellido de Pedro Folque, natural da Catalunha, junto dos Pirineus, e que d'ali veiu para Portugal na 2.<sup>a</sup> metade do seculo XVIII. Foi homem muito illustrado e de muito merecimento, pelo que exerceu entre nós altos cargos, taes fôram o de capitão general de S. Paulo, no Brazil, inspector dos telegraphos, director dos trabalhos geodesicos, commandante geral de engenharia, tenente general, etc.

Nasceu em 1744, na Catalunha, e falleceu em Lisboa em 1863, contando 119 annos, se não mente o *Janeiro* de 30-4-907.

Fontes Trans Basseiro. Veja-se Alem Banho, De traz d'Agra, Traz-os-Montes, Traz do Rio, Trezêste por Traz Este, que demora além do rio Este; Tresval, que demora do valle, etc.

Todas estas povoações tomaram o nome da sua posição relativa, como outras muitas povoações nossas.



Taes são: Alem-Douro, Alem Pinhão, Alem Tamega, Alentejo, Alentejão e Alençoão, appellido tirado d'Alem-Côa, como Alentejão de Alemtejo, etc.

Formam antithese com estes nomes os seguintes, em que se encontra o prefixo *cá* por *de cá*, v. g. Cabeçadas por Cá Vessadas; Cabelleiras por Cá Avelleiras; Cabouça por Cá Bouça; Caceira por Cá Ceira; Cachóça por Cá Chóça; Cachouça por Cá Chouça; Cachouzende por Cá Chouzende; Cachusella por Cá Chousella; Cadarnedo por Cá de Arnedo; Cadarroeira por Cá de Aroeira; Cadeirão por Cá do Eirão; Cadoeira por Cá da Eira; Cajaneiro por Cá do Janeiro; Cajorge por Cá do Jorge; Calourenço por Cá do Lourenço; Casouto por Cá Souto? Cavallas por Cá Vallas? Cavaquinhas por Cá Vaquinhas? Caveirós por Cá Veirós. Vieirinho, Vieiro, Vieiros e Veirós por Vieirós, são povoações nossas também. Cathejal ou Catojal por Cá Tojal, povoações da freguezia de Unhos, concelho dos Olivais, distrito de Lisboa, mencionadas na *Chorographia Moderna*, vol. IV, pag. 752.

Note-se que na mesma freguezia de Unhos ha uma povoação com o nome de Tojal, o que auctorisa a etymologia de Cathejal por Cá Tojal.

A' mesma série de povoações, que tomaram o nome da sua posição relativa, pertencem outras muitas e entre ellas as seguintes: Cima da Aldeia, Cima da Bouça, Cima da Rua, Cima da Veiga, Cima de Cantim, Cima de Villa.

Só com este ultimo nome temos talvez mais de 200 povoações com os nomes e mais de 50 com o nome de Cimo de Villa, o mesmo que Cima de Villa.

Tambem por antithese temos talvez mais de 200 povoações com os nomes de Fundo da Alchia, Fundo da Costa, Fundo da Lomba, Fundo da Villa e Fun'de Villa por Fundo de Villa.

A' mesma série pertencem Villa Juzã e Villa Meã. Só com este ultimo nome temos talvez mais de 30 povoações.

Junte-se finalmente Samodães, a terra natal do snr.

conde d'este titulo, freguezia do aro de Lamegc, na margem esquerda do Douro, pois Samodães foi outr'ora denominada Çumadães por Cimadaes, terras que estão no alto, cima ou cimo d'uma encosta ou ladeira.

Samodães é, pois, uma fórma de Simodães por Cima-daes, Cimadans ou Cimadães, nome bem apropriado, porque Samodães demora em sitio alto e muito vistoso, no cimo d'uma grande encosta ou ladeira que terá pouco mais de um kilometro de extensão em linha recta sôbre a margem esquerda do Douro, mas o desnivel entre os dous pontos é talvez superior a 300 metros!...

Note-se que o povo não diz Samodães, mas Simodães, quasi Sima + Dães, e que na onomástica portugueza trivialmente se confundiram as letras *i*, *a* e *o*, como já dissemos no tópico *Substituição de letras*, tópico muito importante para este ramo d'estudo arte nova.

Foz do Sabor e Sabor, rio, etc. Confronte-se Sapor ou Veiga de Sapor sitio da freguezia de Ville, concelho e comarca de Caminha, districto de Vianna do Castello. Veja-se Ville, artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. xi, pag. 1413, *in fine*.

Fradigas. Veja-se Barcadigas.

Fradique, Frariz e Freiriz. — De Frederiquiz, patronimico de Fredericus. Veja-se Flariz.

Fraião. E' o mesmo que Froião e Froilão, antigo nome pessoal, diminutivo de Froila. Veja-se Froilano, na *Vida da Beata Mafalda*, pag. 225.

Francoim, casa nobre no concelho de Felgueiras.

1.º — De...

2.º — De Fraucalim por Franklim.

Francelha, Francelho e Francellos. Veja-se Brancelhe.

Freita, Freitas, Talhada e Talhadas. — De pedra e pedras fendidas pelos raios, fractas. Confronte-se Castanheiro Talhado!...

Freixo de Numão e Numão. Confronte-se Naumann, appellido d'um ministro actual allemão (1907); mas Numão

póde vir de Numanus, diminutivo de Numa, nome romano de Numa Pompilio, etc.

Tambem Numão podia dar Lomão, povoação nossa, pois *l* e *n* trivialmente se confundiram na onomástica portuguesa. Veja-se o tópico supra *Substituição de letras*.

Frende. — De *Fredesindus, i*, Fredesindo, nome germanico d'um bispo de Salamanca, etc.

Fredesendi, Fredezende, Frende, Friães, Friande, Frião, Fridão, Friões por Friães e Friunde por Friande.

1.º — De *Frigdiamus, i*, antigo nome d'um santo.

2.º — De *Ferdinandus, i*, Fernando, tambem nome d'um santo.

Frontelheiro. — De forno telheiro!... Veja-se Forno da Telha.

Fuschini, appellido. Confronte-se *Fuscinus, i* e *Fuscus, i*, cognomes bem conhecidos na epigraphia romana da nossa Peninsula. *Revista de Guimarães*, vol. xxiv, n.º 2, Abril de 1907, pag. 82.

Fuscinus podia ler-se *Fuskinus, i*, e era diminutivo de Fuscus.

Gabim, Gavim e Gavinho. — De *Gabinus, ii*, Gabinio, consul romano. Veja-se Gabinus e Ptolomeu no *Diccionario classico*.

Gadanha, sitio, Gadelha por Gadenha, Gadelho por Gadenho, Gadiche e Gadinhos (Casal dos), Guediche, cidade extincta no alto da minha Penajulia ou Penajoia, Gadunha, serra, Gadunho por Gadinho, aldeia, etc. Guedexe por Guedixe, Guedieiros por gadieiros, pastores, como boeiros, cabreiros, ovelheiros, etc.

Todas estas povoações tomaram o nome do gado. Confronte-se Arneiricho e Arneirinho, Gavicho, appellido e Gavinho, aldeia; Lagartixo e Lagartinho: Cavalluche por Cavallucho, este por Cavalicho, e este por Cavallinho; Rabicho, casal, e rabinho, nome commum, etc.

Galifães e Galifonxe.

1.º — De...

2.º — De Wilifonsi, patronimico de *Wilifonsus*, *i*, nome germanico unde Affonso, Ildefonso, antigamente Alifon, Alifonxe, etc., e talvez Galifon e Galifonche por Galifonxe, porque o *W* germanico inicial, precedendo vogal, umas vezes cahiu, outras vezes mudou para *g* gutural! Confronte-se Walter que den Alter, Baltar, Balteiro, Galtár, Gualtár, Gualter, Valteiro, etc.

Tambem *Willelmus*, *i*, deu Guilherme, Wimaranis, deu Gomarães, Gomares, Gomariz e Guimarães.

De Galifon, Galifão, Galifães, Galifões Gueifães, Guifães, Guifões e Guinfães? ! . .

Confronte-se tambem Balazar, Galazar e Val d'Azares (por Valazares?) de *Belisarius*, *ii*? Gallamares, Gamil, Guilhamil, Guilhemil e Guilhomil, de Wiliamiris? Guilhabreu, de *Wiliabredus*, *i*, Guilhufe, de *Wiliulfus*, *i*, Guissoi de Visoi, antigo nome pessoal. Veja-se o meu longo artigo *Viseu*, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XII, pag. 1715, col. 2.ª *in fine*. Guizande de *Wisandus*, *i*. Veja-se Förstemann e Affon-sim, supra.

Galtar, Gualtar, Gualter, Valteiro e Valter, nome pessoal. Veja-se Baltar, supra.

Galvão, appellido, aldeia, etc. Veja-se Calvão, povoação nossa tambem. Confronte-se Alvão e Montalvão.

† Galvão, appellido.

1.º — De . . .

2.º — De *Galbanus*, *i*, diminutivo de Galba, nome ou cognome romano de Servio Sulpicio Galba, imperador, etc. *Diccionario Classico*.

Este appellido romano foi talvez tirado do latim *galba*, insecto que se cria nos carvalhos e azinheiras.

Gandufe, Gondifellos, Gondivae, Gondivão, Gondivenho, Gondivinho, Gondufe, Gondufo, Gonfão, Godolphim, appellido, Guifães, Guifões, Guinfães, Gundufe, etc.

1.º — De *Gondulphus*, *i*, nome pessoal germanico, e dos seus derivados. Veja-se Cendufe, supra e Gondifellos, infra.

2.º — Guifães, Guifões e Guinfães. — De *Wifonsus*, *i* (*Wilifonsus*, *i*). Veja-se Galifões e Galifonxe.

3.º — Guifães e Guifões. — De *Guido*, *onis*, Guido, nome d'um santo, etc.

Gardaes, Gardães por Gardaes, Gardal, Guardal, Guardalido, Guardão, Guardeira, Guardete, Guardinhos, Guardi-zella, etc. — Dos cardos. Veja-se Cardaes, supra.

Gassamar. Veja-se Casimiro.

Gava e Gavia. Veja-se Cava e Cova.

Gavinho, appellido.

1.º — De...

2.º — De *Gabinus*, *ii*, Gabinio, nome romano d'um consul, etc.

Veja-se *Diccionario classico*.

Gem, povo da freguezia de S. Thomé de Covellas, concelho de Baião. — De Gemini, patronimico de *Geminus*, *i*, Gemino, antigo nome d'um santo, etc. como Gemina, nomes tirados do latim *geminus*, *a*, *um*, gémeo, nascido do mesmo parto.

Por seu turno *Geminus* deu *Geminianus*, *i*, Geminiano, tambem nome pessoal e nome d'um santo. Confronte-se Geme, Gemeos e Gens, povoações nossas, tambem com a mesma etymologia. Gens é plural de Gem.

Gemunde, tres povoações nossas. Confronte-se *Gemünd*, povoação d'Allemanha.

Gende e Frugende?

1.º — De...

2.º — Do arabe *gendi*, o soldado. Veja-se Gindi em Sousa.

Germanello. No *Portugaliae Monumenta*, l. *Foralia*, pag. 432 e 433; se encontram os foraes de Barcellos e Germanello.

Não teem data, mas, como diz Hereulano no primeiro, deviam ser dados pelos annos de 1146-1146, porque n'elles D. Affonso Henriques se diz Rei, e porque nas assignaturas ainda não figura a mulher d'elle D. Mafalda.

No do Germanello se diz, entre outras cousas, o seguinte:

«Et inde ad African partem per ubi attingere et quantum pertingere potuerint indefinite libere habeant et incolant.»

(Couto de homisiados).

Era assim generoso com relação ás terras sul do Germanello, por estarem ainda occupadas ou devassadas pelos mouros, como eu já disse no *Portugal Antigo e Moderno* e nos meus folhetins publicados no *Conimbricense*.

Germanello vem do baixo latim *Germanellus*, diminutivo de Germanus, Germano, nome d'um santo, etc. Por seu turno, Germanello deu Jarmello, freguezia do concelho da Guarda.

Tambem Germanello podia dar Germel, povoação nossa.

Germil, Sangemil e Sanjumil. — De *Gimirus, i*, nome d'um santo, etc., talvez fôrma d'Argimiro, tambem santo, que deu Argemil, Argomil e talvez Argil, Armel, Armil e Armilo, povoações nossas.

E talvez que Argimiro seja uma fôrma de *Ariamirus, i*, nome godo, que podia ler-se *Aryamirus, i*, e *Arjamirus, i*, unde Arganil por Argamil.

Germunde, Gilmonde, Gimonde, Samonde, Semonde e Sermonde.

1.º — De...

2.º — De *Sigismundus, i*, Sigismundo, nome germanico e nome d'um santo, em francez Sigismund, nome tirado do teutonico, *sig, sieg*, victoria e *mund*, homem. Significa, pois, Sigismundo, homem victorioso, triumphante, synonymo de Victor, tambem santo. -

O mesmo prefixo de Sigismundo se encontra em Sigeberto, victoria brilhante, illustre, celebre, e em Sigifredo, em francez Sigefroi, em allemão Siegfried, do teutonico *sig, sieg*, victoria, triumpho e *fried, fred*, paz, tranquillidade.

Significa, pois, Sigifredo, paz victoriosa. Tal foi a que o Japão firmou com a Russia em 1905.

O mesmo prefixo se encontra em Sezinando ou Size-nando, antigamente Sisnando por Sigisnando, santo.

O suffixo é o mesmo de Fernando, em francez Ferdinand; mas o que significa nand? Será uma fôrma de land, terra?

Gitano. Vocabulo portuguez, é o mesmo que cigano, e vem do castelhano gitano, como diz o Snr. Candido de Figueiredo.

Por seu turno gitano é talvez aferese de egyptano, oriundo do Egypto...

Idanha, povoação nossa, outr'ora Egitania, vem, pois, de egyptania, o mesmo que egyptana, terra de ciganos.

Giz, aldeia e casal.

1.º — Do giz? — carbonato de cal...

2.º — Do latim de *Plinio zygis, gis*, quasi giz, o serpão bravo — planta. *Magnum Lexicon*.

Goélas de Pau. Veja-se Bramão, supra.

Gonçalo. — De *Gundisalvus, i*, que se lia *Gundiçalus*.

Gondifellos.

1.º — De...

2.º — De *Gondulphellus, i*, diminutivo de *Gondulphus, i*, nome germanico, unde Gandufe, Gondufe, Gondufo, Gonfão e Gundufe. — De *Gondulphanus, i*, < Gonfão, Gondifão < Gondivão?

De *Gondulphus, i, Gondulphinus, i*, e *Gondiphinus, i*, unde Gondivenho, Gondivinho e Goodolphim, appellido actual do distincto escriptor Costa Goodolphim.

Gondifellos, Gandufe e Gondufo. Veja-se Chozende, supra.

Gondivae, Gondivau e Gondivão por Gondivau. — De *Gondebaldus, i*, nome germanico. Veja-se Chozende, supra.

Gondomar, Gondomarinho, Gondomil e Gontomil. Veja-se Candemil.

Gontijas, Gontije, Gontijo e Gontilhe. Confronte-se *Göttingen*, cidade e rio da Allemanha na actualidade (1912) Veja-se a grande *Geographia Universal de Bescherelle e Devars*.

Gordo. Segundo diz o snr. Candido de Figueiredo, vem do latim *gurdus*, termo de origem hispanica; mas *gurdus, i*,

segundo se lê no *Magnum Lexicon* — significa o tólo, estouvado, inutil, não gordo. Confronte-se Gorda, Gordalina, Gordaria, Gordeita, Gordesas, Gordim, Gordina, Gordinheira, Gordo, Gordôa, Gordos, Gorducho e Gorduras, pov. nossas.

Gouvães, Couveães, Gouveia, Goveias, Gouvim, Gouvinhas, Gove e Goveiras. Veja-se Cava e Cova, supra.

Gouxa, Gouxária e Gouxo.

1.º — De...

2.º — Do tojo?!...

Confronte-se Goiça e Goixa (quasi Gouxa?) Goja e Gojo, que no diapasão callaico daria *Goxo* quasi Gouxo, povoações nossas que na minha opinião tomaram o nome do tójo, como Tocha por Toja, Tocheiro por Tojeiro, Tocho por Tojo e talvez Togo; Toja, Tojal, Tojalinho, Tojão por Tojalão; Tojeira, Tojeirinho, Tojeiro, Tojinha por Tojeirinha? Tojinho, Tojo, Tojos, Tojosa; Toyssa por Tojosa, Tozal por Tojal; Tozeiro por Tojeiro; Trochainho por Tochainho e este por Toxalinho, o mesmo que tojalinho, pequeno Tojal; Trocheiros por Tocheiros e este por Tojeiros; Trouxa ou Troxa por Toucha e Tocha, supra, o mesmo que Toja; Tugal por Tojal, o mesmo que Tozal e Tuzar.

Gouxária ou Gauxaria, póde vir de goxaria por tocharia, o mesmo que toxeira, Tocheira e Tojeira.

Nós temos Francaria, appellido e Franqueira; Pinheiria; Cardia por Cardaria e Cardeira; Carneiria e Carneira; Barrocaria e Barroqueira; Vacaria, Vaqueira e Vagueira por Vaqueira? Soutaria, Soutosa e Souteiro, quasi Souteira; Ferraria e Ferreira; Lameiria, Lameira e Lamosa por Lameirosa.

Abelheira por abelharia, ou Abelhal; Açoreira por açoraria; Agueira por aguiaria, o mesmo que Aguiar e Aguilhar; Alheira por alharia, o mesmo que alhal e alhar, que se encontram em Alhaes e Alhares, povoações nossas. Barreiria, Barreira, Barradas, Barrosa e Barral. Felgaria, Felgoso, Felgar, Felgares, Felgueira, Felgueiras, Folgarosa, Folgorosa, Folgosa, etc. Dos feitos, frentos ou feitos.



Temos tambem Couxaria por Gouxaria.

Gozandina, Gozende, Gozendes, Gozendinho e Gozendo. Veja-se Chozende e Chozendo.

Gozundeira por Guizandeira — Dos guisos, campainhas do gado lanigero, denominadas tambem louça pelos pastores da serra da Estrella. Em dias de festa ou feira costumam os donos do gado dizer aos pastores, seus criados: — botem a louça toda! — em vez de dizerem: — levem o gado com todas as campainhas e chocalhos.

Gozundeira e Guizandaria, povoações nossas tambem, na minha opinião téem a mesma etymologia, e pertencem á mesma serie de Campainha por Campainhas, Chocalhinho por Chocalhinhos.

Chocalho, Moinho do Chocalho e Tintinillo, fôrma cal-laica de Tintinillo, o mesmo que Tintinolho, povoações nossas, que tomaram talvez o nome do tinir das campainhas do gado.

E' assim a arte-nova e *rira bien qui rira le dernier*.

Grimancellos e Grimancinhos. — De gramaços por gravaços, grãos de bico, em castelhano *grabanzos*.

Grova, Grovas e Grovellas. Veja-se Cava, Cova, Covas e Covellas.

Gualdino. E' o mesmo que Ubaldino, nome actual do Dr. Ubaldino Amaral, director do Banco do Brazil na actualidade (1910).

Estes nomes véem de *Wald*, nome germanico pessoal, que no baixo latim deu entre nós *Waldus*, *Ubaldus*, *Gualdus*, *Gualdinus*, Gualdino, Gualdim Paes de Marecos, Ubaldino, etc.

Tambem *Ubaldus*, *i*, por aferese deu Balde e Baldos, povoações nossas.

Gueirinho, ribeiro transmoutano, confluyente do rio Pihella, que morre no Tua, margem direita.

Gueirinho por Guieirinho é uma fôrma de Vieirinho, diminutivo de vieiro, nome que o povo dá a um pequeno veio d'agua. Confronte-se Beiró por Vieiró, Veirigas por

Vieirigas, Veirigo por Vieirico, Veiros e Veirós, povoações nossas que tomaram o nome dos taes vieiros, como Vieira, Vieiras, Vieirinhos, Vieiro e Vieiros!...

Confronte-se tambem Arroio e Arraiolos, pequenos arroios; Fontes, Fontinha, Fontinhas e Fontainhas por Fontinhas; Ribeira, Ribeirinha, Ribeirinho, Ribeiro, Riboura, Ribóz e Rivóz, povoações nossas que tomaram o nome das nascentes d'agua maiores ou menores, como outras muitas povoações nossas.

Guerner e Werner, appellidos portuguezes importados do estrangeiro. São talvez fórmas do mesmo nome.

Guerredoura por Gorredoura. Veja-se Corredoura?!...

Guilhafonce, Guilhafonso e Villa Fonche. — De *Vilifonsus*, *Vilifonsi*, nome proprio no seculo XI. Veja-se *Affonsim* e *Guilhafonxi*, seculo XIII.

N.<sup>a</sup> *Malta*, II, 79.

Guimaré e Guimarei. De *Vimaredus*, *i*, Vimaredo, antigo nome pessoal de Vimaredo, abbade do mosteiro duplex de S. Miguel em Riba-Paiva, que figura em um documento d'Arouca, de 989. *Elucidario* vb. *Deo Votâ*.

Guissoi — De Visoi, antigo nome pessoal, mencionado por mim muitas vezes, citando o *Portugaliae Monumenta*, no meu longo artigo *Vizeu do Portugal Antigo e Moderno*, vol. XII, pag. 1715, col. 2.<sup>a</sup>.

Gyssa ou guissa é portuguez antigo; actualmente guisa, maneira, modo.

Archivo da *Collegiada de Guimarães*, documento do anno 1373.

Henrique, nome pessoal.

1.<sup>o</sup> — De...

2.<sup>o</sup> — De *Hermeneriqui*, patronimico de *Hermenericus*, *Hermenerico*, nome germanico d'um rei dos suevos, etc.

Herminios, habitantes da serra da Estrella, são uma fórma de Armenios. Veja-se *Herminius* em *Boucrand*, pagina 88.

Hospicio, casal, quinta, etc.

1.º — Do portuguez hospicio.

2.º — De Hospicio, nome d'um santo, etc.

Ildefonso. Teve as formas seguintes: Affonso, Alfonso, Aldonso, Aldôso (leia-se Aldoço), Alonso, Alifon, etc. etc.

Alifon (Santo Alifon), no Porto, e Ilfonso (na Hespanha) ... «gracias a san Ilfonso.»

Covarrubias; vb. Leocadia.

Irmensil, aldeia, etc.

1.º — De...

2.º — De Almansil, nome arabe. Veja-se Almansil, freguezia nossa tambem.

Izedo e Zedes. Confronte-se Osa, Osedo, Oset, Oso, Ossa, Osso, Ossuna, Ossanilla, Oza, Uceda, Ucedo e Ucerro, nomes geographicos da Hespanha, tirados talvez dos osos ou ozos — urços.

De Uceda — Izedo?

De Oset < Ozed < Ozedes < Zedes?

Jafafe. — De Janes Tafila — João Fafe?

Jallares, povoação nossa. E' talvez contracção de *Joannes Alariis* ou *Hilariis* — João, filho de Alario ou Hilario.

Note-se que o latim *Joannes* deu João e Joannes, appellido, em composição deu Ja, Jam, Jaem e Joam na onomástica portugueza. Confronte-se Jadão por João Adão, quinta; Jafafe de *Janes Fafila* — João Fafe?; Jambô por João Bom herdade; Jamor por João Amor e Jamuros por João Muros. Confronte-se Zé dos Muros, apodo do Dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, lente e prelado da Universidade no meu bom tempo de Coimbra. <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Elle era uma excellente pessoa, meu patricio e tão meu amigo, que chegava a dizer: — lamento que este rapaz não seja meu sobrinho!...

Foi durante muitos annos prelado da Universidade, sempre muito considerado pelo governo e muito estimado pelos estudantes; elles, porém cognominaram-n'o *Zé dos Muros*, porque vivia em uma casa da rua da Alegria, cujo quintal era muito ladeirento, mas tocava na rua da Couraça de Lisboa, aproximadamente a meio d'ella.

O santo homem, para fugir da grande volta que tinha a dar, se fôsse

Janaffonso por Joanne Affonso; Janalvo por Joanne Alvo; Janas por Jannes e este por Joannes; Janás ou Janós por *Joanolus*, o mesmo que Joannico e Joanninho, diminutivos de João, que se encontram em S. Joanico e S. Joanhinho, povoações nossas, como S. Joanne e S. Joannes, Sanoane e Sanhoane por Sanioanne, antiga fórma de S. Joanne, pois *i*, *g* e *j* na idade media confundiram-se e substituíram-se como já dissemos.

Junte-se tambem Jancido por João Cid; Jandorem por João d'Ourem?, Jandurão por João Durão — e este por Durando, antigo nome pessoal, em francez Durand, que deu ou podia dar Durão, como Ferdinandus deu Fernando, Fernão e Ferrão, etc.

Jancid — é o mesmo que Jancido supra; Joães — de Joannis, patronimico de Joannes; Joãhe — de Joanni, por Joannis?; Joanico, outro diminutivo de João, como Joanninho, Joanne, Joannes, João e João Affonso, o mesmo que Jonaffonso, supra.

João Alvo — o mesmo que Janalvo, supra.

João Bom — é o mesmo que Jambô, tambem supra.

João de Boim por Aboim.

João de Vilheiro. Confronte-se Guilherme e Vinheiro, povoações nossas.

João Folheiro? — herdade.

João Guilherme. Veja-se João Villeiro.

João Paías? — João Paneiro, João Privado, João Roupeiro, etc.

para a Universidade pela rua da Alegria, largo da Estrella e Couraça de Lisboa, mandou fazer um atalho pelo seu quintal até á rua da Couraça, mas por ser o dito chão muito ingreme, o atalho era todo uma escadaria com lacetes e paredes que estavam sempre a desabar e elle sempre a mandal-as reconstruir. Gastou com ellas boa parte das suas economias, pelo que os estudantes já tinham dó d'elle e o cognominaram *Zé dos Muros*.

Veja-se *Penajoia*, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. vi, pagina 562, col. 1.<sup>a</sup> e segg., onde dei a biographia de sua exc.<sup>a</sup>, para d'algum modo lhe significar a minha profunda gratidão.

Do exposto se vê que o nome João foi muito prolífico na onomástica portugueza; mas não foi menos prolífico o meu nome Pedro, com as suas differentes fórmias Pero, Pêres e Pires, como pôde ver-se na *Chorographia Moderna*.

Pires é patronimico de Piro por Pero, contracção de Pedro.

A Hespanha tem Sampiro, appellido e duas povoações com os nomes de Sampil e San Pil, tirados de *Sampiri*, patronimico de *Sampirus*, *i* — Sampiro?

Jalles. — De *Jalaliel*, *elis*, nome biblico.

De *Jalalielis*, *Jalelis*, Jalles?

Jesufrei. — De *Sigifredus*, *i*, antigo nome pessoal, que deu tambem *Safredo*, povoação nossa. Confronte-se *Siegfried*, nome allemão (?) d'um distincto maestro.

Joaves e Jubal. — De *Juvenalis*, Juvenal, nome romano e nome d'um santo.

Judia, Juhia e Juía. — São fórmias do mesmo nome.

Juncaveio.

1.º — De...

2.º — Dê juncaveio por juncaveiro, o mesmo que Junqueiro?

A escala seria: — Junco > Juncal > Juncaveiro > Juncaveio > Juncaveio?

Note-se que *l*, *b* e *v* confundiram-se e substituiram-se e que o *r* é letra  *muito falsa* !...

Juromenha. Veja-se Soromenhos.

Juandes. — De *Juventius*, *ii*, Juvencio, nome pessoal e nome d'um santo.

De *Juventiis*, *Juantiis*, Juandes!...

Confronte-se Juvencio, nome proprio actual. Veja-se o meu longo tópico — *Diapasão francez* e *Amandes*, supra.

Juencio e Amancio foram nomes de santos, como Florencio, Innocencio, Constancio, Venancio, etc.

Laborim. Confronte-se Labori, que se lê Lábóri, appellido actual francez. Veja-se Castro Laboreiro.

Lagendo, Lagindo e Lagundo. Veja-se Algodres, supra.

Lampaça, Lampaças, Lampaceira e Lampas. — Das lapas, pedras. Veja-se Lapaceiras.

Lalim e Larim. São talvez fórmãs do mesmo nome, porque *l* e *r* trivialmente se confundiram e substituíram na onomástica portugueza. Por seu turno Larim é talvez contracção de Lazarim, freguezia próxima de Lalim. Mas Lalim pôde vir tambem de *Landelinus, i*, nome d'um santo, etc., que deu Landim e Nandim.

Lamdim e Nandim. Veja-se Lalim, supra.

Lardoeira. Veja-se Sardoeira e Sardoura.

Larim. Veja-se Lalim, supra.

Lavandeira e Lavadeiras— mais de cem povoações nossas! — Tomaram talvez o nome das alvéolas, chamadas tambem rabetas, lavadeiras e lavandiscas. Veja-se Alvellos.

Lavegada, Levegada e Levegadas. Veja-se Lobegada por lobagada, abundante em lóbos, o mesmo que Lobata; contracção de Lobugata.

Lavos.

1.º — De lagos.

2.º — Afézeze de Olafus; Olafo, nome d'um santo.

Olafus — vem talvez de Wlaf, nome germanico?

Leiróz — De leirolas.

Lemos, appellido. De Lemnos, ilha da Grecia, no mar Egêu.

Lerdeira e Lordeira. Podem vir de lodeira, sitio abundante em lodãos ou lódos, arvores que abundaram em diferentes pontos do nosso paiz, nomeadamente na minha Penajulia ou Penajoia. Eu lá vi alguns de grande porte e a dita freguezia tem á beira do Douro, mesmo em frente das Caldas do Molledo, um sitio com duas quintas, chamado Lodoeiro, que tomou o nome dos lódos.

De Lodoeira, Lordeira e de Lordeira, Lerdeira, pois *e* e *o* confundiram-se na onomástica portugueza.

Tambem se confundiram *l* e *s* pelo que Lerdeira pôde ser tambem uma fórmula de Cerdeira ou Serdeira, povoações nossas, como já dissemos.

Veja-se tambem o meu longo tópicio *Substituição de letras*. Dos lodãos cu lódos, tomaram tambem o nome Lodão ou Lodam, Lodares e Lodões, povoações nossas.

Tambem Lodoeiro podia tomar o nome do lôdo e dos lódos.

Licou, aldeia. — De Nicolo? V. Nicolau e Nicola.

Lisboa.

1.º — De *Olisipponna* e esta de *Olisippo, onis*, nome que lhe deram os romanos, tirado de *Ulissipona*, cidade de Ulysses, lendario e famoso heroe da Odysseia ou Ulysseia, phantasiado e cantado por Homero, supposto auctor da *Odysseia*.

2.º — *Olisippo*. — Do fenicio *alisabbo* — bahia amena, como disse Bochart, citado por Herculano. Veja-se a minha pobre *Tentativa Etymologica*, parte 1.ª, pagina 99.

Lobagueira. — Dos lobos, como Lobeira. Confronte-se Vidigueira, Vidigal, Vidigão, Vidago, etc.

Lobazim ou Lubasim.

1.º — De...

2.º — De *Lupicinii*, patronimico de *Lupicinius, ii*, — Lupicinio, antigo nome pessoal tirado de *Lupus* — Lobo, nome d'um santo, o mesmo que Lopo.

*Luppicus, i* — Lupicino, foi santo. Veja-se o meu *Diccionario de Appellidos*.

Lobrigos.

1.º — De...

2.º — De *Lodericus*, Loderico, antigo nome pessoal do seculo ix.

*Vida da Beata Mafalda*, por Frei Fortunato de S. Boaventura, pagina 217.

3.º — Do baixo latim *lupiculus* — lobinho. Confronte-se *Lupicolo*, appellido na Italia. Veja-se Penaguião, infra.

4.º — De *Lovericus*, antigo nome pessoal, talvez o mesmo que *Lodericus*?...

Loivos. Do callaico ou castelhano *lobios* — lobos? Confronte-se Novios, povoação nossa, o mesmo que Lobios ou Lovios, Novelhe e Lobelhe, etc., pois *l* e *n* confundiram-se

na onomástica portugueza, como já dissemos. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

A Hespanha tem varias povoações com os nomes de Lobio e Lobios, quasi Loivo e Loivos.

Lomão. Veja-se Numão.

Lousandas, povoação nossa.

De lousanas ou lozanas. Confronte-se Loza e Lozana, tres povoações da Hespanha, em Alava, Oviedo e Jaen; Losa Losana, em Cuenca, Oviedo, Soria e Segovia, etc.

Lubata, quinta, etc. — Do italiano *lupatto* — lobosinho, pequeno lobo, ou do castelhano *lobato*, idem, ou antes do portuguez lobato, o mesmo que lobacho, lobinho e lupato por Lopito. Confronte-se Lopitos, tres povoações nossas e veja-se Lavegada, supra.

Lumião, Numilão, Nunilão e suas etymologias. Veja-se Sandim, infra.

Lusiadas, nome que deu Camões ao poema dedicado aos lusitanos ou lusos. Confronte-se Branchiades, cognome de Apollo, por ser extremoso para com um mancebo chamado *Branchus*. Erigiu-lhe um templo, cujos sacerdotes se denominavam *Branchiadas*.

De *Branchus*, *i*, *Branchiadas*, como de Lusos, Lusiadas. *Diccionario classico*.

Luzendas, povoação nossa.

De lucendas e este de Lucenas, povoação de Granada.

Na Hespanha tambem ha differentes povoações com o nome de Lucena, unde Lucena, appellido nosso.

Má, Mal e Mau, na onomástica portugueza. Confronte-se Casal Mau, Lama Má, Málaga, Malagarta, Malaguarda, Malarranha, Malas-caras, Mal assentada, Mala Venda, Mal dorme, Mal Enforcado, Malfeitoso, Mal Forno, Mal gasto, Mal Joga, Mal Julgada, Mal julgado, Mal Lavado, Mal Medra, Mal Partida, Mal Partilha, Mal Pensa, Mal Penteada, Mal Penteado, Malpica, Mal Talhada, Mal Talhado, Mal Vás, Malvizins, Mátamá, Mau, Mau Anno, Mau Frade, Mau Ladrão, Mau Vinho, Mausinho, Mausinhos, Mavandeira (Má Ven-



deira), Má Vontade, Pedra Má, Lage Má, Porto Mau, Quinta Má, Rio Mau, Souto Mau, etc., povoações nossas.

Macabio, povoação nossa. — De *Macabêus, ei* — Macabêu, nome biblico d'um santo, etc. Foi Judas Macabêu.

Maça, appellido. Confronte-se *Mazza*, appellido actual italiano.

Macario, nome d'um santo, etc.

1.º — De . . .

2.º — De Macaria, antigo nome da ilha de Chypre, em latim *Cyprius, ii*, unde Cypriano e Cibrão, nomes de santos, etc.

Tambem S. Macario deu Samagayo, appellido no Porto, etc., porque os habitantes da serra de S. Macario deturpam-lhe o nome, chamando-o Samagaio. <sup>1</sup>

Macieira de Cambra. — De macieira e cambra por cambroeira, planta, cujo fructo é denominado tambem cambrão. Veja-se o *Novo Diccionario* do snr. Candido de Figueiredo e o *Diccionario italiano* de Prefumo, vb. *spina*.

Magarelllos por Megarelllos. — De Megara, cidade da Sicilia, que tomou o nome de Megára, cidade da Grecia, na Attica. Veja-se *Diccionario Classico*.

Magrellos, aldeia, freguezia, etc. Vem de Magrellos, diminutivo de Magro e o mesmo que Magrinhos, plural de Magrinho, povoação nossa tambem. Confronte-se Fornellos, o mesmo que Forninhos, povoações nossas. Barcellos, diminutivo de barcos e o mesmo que barquinhos. Agrellos, diminutivo d'Agro, campo e o mesmo que Agrinhos e Camposinhos por campinhos, como tambem Mattosinhos, povoações nossas. Negrellos por negrinhos, plural de Negrinho, povoações nossas. Tambem temos Campello, Campellos, Campinho e Campinhos, Campellino, Campellinhos e Campezinhos por Camposinhos, diminutivos de Campo e Campos, povoações

---

<sup>1</sup> Macedo, appellido, é talvez contracção do hespanhol *manzanedo*. Veja-se Mansilha, infra.

nossas tambem e Campilho, appellido portuguez, importado da Hespanha, pois na Hespanha, Campillo sôa Campilho e é o mesmo que entre nós Campello, Campinho, Campezinho e Camposinho, supra.

Campilho é appellido nobre em Vidago.

Maia. — De Maia, amante de Jupiter, ou de Maia, filha de Fauno, a qual foi adorada como deusa em Roma, segundo resa a *Mythologia* e se lê no *Diccionario Classico*.

Malapio, pêro doce e aromatico.

1.º — De melapio e este de mel, como diz o snr. Candido de Figueiredo.

2.º — Do latim botanico de Plinio — *myrapium* — o pêro de cheiro. *Myrapium*, sem grande violencia, deu ou podia dar malapio, pois *i* deu *a* e *r* deu *l* na onomástica portugueza, como já dissemos.

A escala seria: *myrapium*, mirapio, milapio, malapio? . . .

Mamouros. — De *Mamurius*, nome romano de *Mamurius Veturius*. Veja-se *Diccionario Classico*.

Man ou Mann e Mund. Em teutonico são synonymos e significam homem. Veja-se Cunimond em Boucrand.

Mancellos e Manhuncellos. São fórmãs do mesmo nome tirado de *Minutiellus*, *i*, diminutivo de *Minutius*, *ii*, nome cu cognome romano de Paulo Minucio, etc.

Tambem Mancellos pôde vir de *Mansellus*, *i*, diminutivo de *Mansus*, Manso, nome d'um santo, etc. Confronte-se tambem *Maunsell*, appellido actual inglez.

Manhente. — De *Magnentius*, *ii* — *Magnencio*, nome romano. Veja-se *Diccionario Classico*.

Mansilha, appellido. — Do castelhana manzanilla, diminutivo de manzana, maçã, pômo e arvore. Confronte-se Maças, appellido nosso tambem. Mazêda, rua e quinta de Lamego, e Manzanares, rio microscopico de Madrid, que tomou o nome do castelhana manzanar, o mesmo que manzanal, bosque de maceiras ou macieiras, entre nós maceiral ou macieiral.

Manteca, Manteiga, Manteigada, Manteigas, Manteigueira, Manteigueiro, etc. Veja-se Coalhadas, supra.

Manzedo, povoação nossa. — Do hespanhol Manzanedo. Veja-se Mazeda, Maceda e Macedo.

Marialva, nome commum adjectivo: relativo ás regras de cavalgar á gineta, estabelecidas pelo marquez de Marialva; masculino, bom cavalleiro; (depreciativo) — aquelle que gosta de touros e cavallos e timbra d'extravagante e ocioso; fadista pertencente a familia distincta.

De Marialva, titulo historico de condes e marquezes, tirado de Marialva (a velha Aravôr dos romanos) villa do concelho e comarca da Meda, districto da Guarda, bispado de Lamego, provincia da Beira Baixa.

Eu já visitei a mencionada villa, que demóra em sitio alto, muito vistoso e foi praça de guerra murada, mas já tem os muros desmantelados.

Da villa se descobre um largo horisonte para leste, norte e sul, comprehendendo as duas torres de menagem do castello e cidade de Pinhel, distante cinco a dez kilometros para E. S. E. e outras terras da Hespanha e de Traz-os-Montes.

O sito mais vistoso de Marialva é um fragão denominado Corvaceira, onde está uma capellinha de Santo Amaro, se bem me recordo.

A extincta cidade romana (?) de Aravôr estava na planicie, junto da villa actual e é certo que no alfoz da villa se teem encontrado muitas moedas romanas. Veja-se *Marialva*, no *Portugal Antigo e Moderno*.

Marzogueira e Murçogueira, quinta. — De morcegueira, abundante em morcêgos.

Masouco e Samouco. São fórmas do mesmo nome tirado de... samoco por Samouco e este por sabuco — sabugo, sabuqueiro? Confronte-se Saboga, Saboguezes, Sabugal, Sabugo, Sabugosa, Sabugueiro, Sabuzedo por Sabuguedo, Samocal por Sabugal, Samocas, Samoqueira, Samoqueirinha e talvez Sugueiro por Sabugueiro, povoações nossas.

As fôrmas Samocal e Samocas auctorisam Samoco, Samouco e por transposição Masouco.

Samouco é uma freguezia do concelho d'Alcochete, na margem esquerda do Tejo; Masouco é uma pequena freguezia do concelho de Freixo de Espada á Cinta, na margem direita do Douro.

Samouco e Masouco são duas povoações mimosas, mas de aspecto muito differente, pois Masouco demora em chão muito accidentado e muito escabroso; Samouco, pelo contrario, demóra em chão pouco accidentado.

Eu nunca estive em Samouco, mas já estive em Masouco, indo com o meu saudoso amigo Lopes Mendes, auctor da *India Portugueza*, de Miranda do Douro para a Barca d'Alva, passando na freguezia de Poiares, onde com espanto vi ainda completas e habitadas differentes casas circulares como as da Citania de Briteiros e as do monte de Santa Lusía, em Vianna. E entre Poiares e a Barca d'Alva descemos pela ingreme Calçada d'Alprajares, que tomou o nome do castelhano pajares, em portuguez palhares, palheiros, com o prefixo arabe *al, o, a, os, as*.

Alprajares por Alpajares quer, pois, dizer — a Calçada dos Palhares, palhaes ou palheiros.

Eu não me recordo de ver, em Masouco, sabugueiros, mas vi algumas laranjeiras, arvores muito mais mimosas do que os sabugueiros.

O que mais recommenda Masouco é o *Salto da Pandeira*,<sup>1</sup> grande cataracta que ali fôrma o Douro, despenhando-se d'um fragão que o atravessa de lado a lado e tem mais de trinta metros d'altura, pelo que não passam alli os peixes do Douro, como sáveis, lampreias, bogas, enguias, barbos, solhos, etc.

Isto determinou os Congregados de Freixo de Espada á Cinta a fazerem, um pouco a juzante da cataracta, uma pesqueira onde colhiam carros e carros de peixe!...

---

<sup>1</sup> Pandeira é talvez uma fôrma de Bandeira!...

O Salto da Pandeira podia dar a Masouco o nome de Pesqueira, como outra cataracta semelhante á do Cachão da Valleira, deu o nome á villa da Pesqueira, por ser a povoação mais proxima do tal cachão que antes do rompimento do dito fragão era a maior e melhor pesqueira do Douro todo!...

Veja-se *Villa Secca d'Armamar*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume xi, pagina 1059-1061 e *Vias ferreas*, longo artigo meu, tambem no mesmo dictionario, volume x, pagina 488.

No primeiro dos artigos citados eu disse que o córte do Cächão da Valleira foi mandado fazer pela nossa rainha D. Maria I, no anno de 1780 a 1792 e transcrevi a propria inscripção, que lá está e que eu já vi, gravada no fragão que fôrma a face esquerda do canal e que assim o declara expressamente. Mas já no segundo [quartel do seculo xvi] foi iniciado o dito córte a *fogo de vinagre* pelo Dr. Martim de Figueiredo, como disse em 1532 Ruy Fernandes na sua minuciosa, muito interessante e muito conscienciosa *Descripção do terreno em volta de Lamego duas leguas*, publicada pela Academia Real das Sciencias em 1824, no volume v dos *Ineditos de Historia Portugueza*.

Alli, a paginas 565, no *Titollo da navegação do Dourº* se lê textualmente o seguinte:

«Esta ribeira do douro se navega vynte e cinco legoas, a saber: de sam Joam da foz, que he a barra do porto, pollo rio arriba até sam Joham da pesqueira, que sam as sobreditas 25 legoas, com barcas q. carregam 1500 até 1800 alqueires de pam polla grande medida. E de sam Joam da pesqueira nom podem pasar, por hũa muy alta fraga que lá está, onde hé a pesqueira; donde nom podem pasar savel nem lampreia, nem otro peixe pera cima.

«E no mês de maio toma naquella pesqueira muitos savees hum homem que está atado com hũa corda per debaixo dos braços na fraga, e com hũa rede que deita em baxo, tira muta soma de peixe.

«Esta fraga manda ora (1532) quebrar o doutor martim de figueiredo e a quebra com fogo de vinagre.<sup>1</sup>

«Tem muita parte já quebrada e, se a acabar de quebrar, farão grande navegaçam atée velvestre, que de lá pera cima nom podem pasar...

«E ainda que isto seja fóra do compasso de duas legoas, se pôz aqui por fazer ao caso.»

A dita Memoria é muito interessante e muito curiosa, posto que Ruy Fernandes, o seu benemerito auctor, era um simples conego terciario ou a terça parte d'um conego, pois recebia apenas a terça parte d'uma conezia de Lamego.

Medeiros, appellido, póde vir de Hemeterius, nome d'um santo, etc.

Medom, appellido. — De Medon, nome grego. Veja-se *Diccionario Classico*.

Meimão. Confronte-se *Ahude Meyman*, nome d'um chefe mouro do paiz do Ouro, ao sul de Marrocos. Veja-se *Memoria d'Alfredo Alves*, pagina 92.

Meimão e Meimôa. — De Mamum e Mamona, nomes arabes, que significam *conservado, seguro, guardado*.

Do verbo *á mana* — estar seguro, firme, constante, conservado, como diz Sousa.

Meira ou Meyra, appellido. — De Mira, pois *i* deu *ei*.

Meixomil. — De *Maximilli?* patronimico de *Maximillus, i*, diminutivo de *Maximus*, nome romano, que deu tambem *Maximirus* e *Maximianus, i* — Maximiano, nome d'um santo, etc.

Por seu turno *Maximillus, i*, deu *Maximillianus, i*, Maximiliano, tambem nome pessoal.

Melgas, appellido. Confronte-se melga, peixe do Algarve. Mello, villa, appellido, etc.

---

<sup>1</sup> Eu (se bem me recordo) já li algures que Annibal, o celebre general cartaginês, quando foi da Hespanha para a Italia com o seu grande exercito, na passagem dos Alpes teve de abrir alguns lanços de caminho partindo penedos com fogo e vinagre.

1.º — De . . .

2.º — De *Merulo*, nome d'um santo, etc., e este do latim *merula*, o melro ou merlo, ave, como se lê no *Magnum Lexicon* latino. Note-se que Mello antigamente se escrevia *Merlo*, quasi melro — e no pelourinho da villa de Mello se vê um melro sôbre um pinheiro.

Melres. Confronte-se o francez *merle* e *merles* — melro e melros, aves.

Memorial, Marmoiral e Mormeiral. São fórmas do mesmo nome.

Menano, appellido. Confronte-se *manano* — maçã quasi silvestre e muito temporã que abunda em certas regiões do Alto Douro, nomeadamente no valle do Tedo.

Mesquinhata.

1.º — Do arabe *masquinat* — logar da pobreza.

2.º — Mesquinhata — de mesquitanha, o mesmo que Mesquitella, pov. nossa e mesquitinha, diminutivo de Mesquita.

Mexedinho e Mexedo. — De Ameixedinho e Ameixedo. Confronte-se Ranha por Arranha e Ranhadouro por Arrahadouro, etc.

Mezão frio. — De *Mansio frigida* — mansão fria. *Revista de Guimarães, da Sociedade Martins Sarmiento*, vol. xxvi, anno de 1909, fasciculo n.º 3, pagina 111.

Midões. — Do supposto latim *Mygdonius*, *ii*, *iis*, filho ou oriundo da Mygdonia, provincia da Grecia na Macedonia.

Tambem Mygdonia foi nome d'uma provincia da Phrygia e d'outra da Mesopotamia. Veja-se *Mygdonia* no *Magnum Lexicon*.

Mioma por Miuma. E' metáthese de Mumia, villa, granja, quinta ou casa de campo de Mumius — Mumio, cujo diminutivo *Mumianus*, *i*, *is*, deu Miomães, povoação e freguezia do concelho de Rezende, a qual comprehende os banhos das Caldas d'Arêgos, a capella e algumas casas do dito estabelecimento thermal; as restantes pertencem á freguezia de Anreade.

A linha divisoria das duas freguezias é uma ribeira cha-

mada Frieira, que vem lá do alto, atravessa de sul a norte a povoação das Caldas e desagúa no Douro.

Pertencem á freguezia de Miomães as casas que demoram na margem esquerda ou poente da dita ribeira; as da margem direita pertencem á freguezia d'Anreade, chamada outr'ora Andriade que pelo diapasão francez em que a letra *r* depois de *d*, *f*, *p* e *t* é forte, se lia Andrriade, quasi Anreade.

Vem, pois, Anreade de *Andreas*, *ae*, que deu André, nome d'um santo, etc., e na Hespanha Santander por Santo André. Por seu turno *Andreadis*, patronimico de *Andreas*, deu Andrade e Anreade.

Com vista aos numerosos banhistas das Caldas d'Arêgos.

Por seu turno Arêgos vem de *arenecos* — areinhos, referencia ao areal que demóra entre a povoação das caldas e a margem esquerda do Douro.

Pertence, pois, Arêgos á longa série das povoações que tomaram o nome das areias, taes são :

Alvarenga por alva areneca, areinha branca. Note-se que a villa d'Alvarenga demóra na margem direita do Paiva, alli abundante em areias. — Alvarenga é, pois, uma synonymia de Arealva e Arealvo, povoações nossas tambem.

Junte-se Arenal, o mesmo que Areal e Arnal; Arenosa, o mesmo que Areosa e Arosa; Areola, do baixo latim *arenola*, que deu tambem Arnoia; Arnadello, diminutivo de Arnado, contracção de Arenado; Arnal, o mesmo que Arenal e Arnal, supra; Arneira, Arneiras e Arneiro, o mesmo que areneira, areneiro e Areeiro; Arneiricho, o mesmo que Arneirinho, povoação nossa tambem. Confronte-se Lagarticho e Lagartinho, Guedixe por gadicho e este por gadinho, etc.

Junte-se Arneirós de Arneiros, e veja-se o tópico *Diminutivos com a desinencia olus, ola*.

Arnella e Arnellas são contracções de arenella e arenellas. Arnólha vem de arenolia, o mesmo que arenola e Arnoia, supra.

Arnozella e Arnozello são diminutivos de Arnoso, po-



voação nossa também, cujo nome vem do latim *arenosus*, *a*, unde Aroso, appellido, e Arosa, povoação nossa e ria da Galiza.

Miomães. — De *Mumianis*, patronimico de *Mumianus*, *i*, diminutivo de *Mumius ii*, nome ou cognome romano do Consul Lucio Mumio, etc.

No anno 146 antes de Christo este consul, por ordem do senado romano, saqueou e arrasou a cidade de Corintho, mas Julio Cesar a levantou e restaurou passados cem annos e a povouou de libertos, dando-lhe o privilegio de colonia romana. Veja-se Mioma e Sandim.

Mirão.

1.º — De...

2.º — De Myron, nome grego d'um estatuario celebre.

Veja-se *Diccionario Classico*.

Moacho e Moachos. — De *Munatius*, nome romano. Veja-se *Diccionario Classico*.

Mocambo, sitio de Lisboa.

1.º — De...

2.º — Do arabe *Mocamo* -- casa ou logar sagrado. Veja-se *Mocamo* em *Sousa*.

Mocifal ou Mucifal — uma aldeia da freguezia de Colares.

1.º — De...

2.º — Do arabe *mósfal* — o logar baixo ou inferior. Confronte-se Turcifal, Tentugal, Setubal, Annibal, Asdrubal, etc. Estes ultimos dous nomes são claramente fenicios e talvez que os restantes quatro nomes sejam da mesma proveniencia!...

Mões. — De *Moniis*, patronimico de *Monius* — Monio, nome pessoal no seculo XII. *Vida da Beata Mafalda*.

Mogadouro. Confronte-se Mogofores, Paimoga, Paimogo, Pai Penella, Pai Cobrado, Val de Mogão, Val de Mogo e Val do Mogo, etc. Confronte-se também Mogão, Mogãos, Mogo, Mogos e Mogrão por Mogão, povoações nossas, que tomaram o nome do antigo portuguez mógo, os marcos que

dividiam e separavam os territorios ou terrenos uns dos outros.

Ainda hoje são notaveis os Mogos d'Anciães, como diz Viterbo. Tambem mógo, por extenção, designava sitio alto, vistoso, nome que podia dar-se ao Mogadouro ou antes ao monte de Zava, contiguo ao Mogadouro, que, por ser bastante alto, indicava as proximidades do Douro aos viandantes que seguissem pela velha estrada romana que vinha da Hespanha e passava a leste do tal monte de Zava e da villa actual do Mogadouro. Veja-se *Zava*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume XII, paginas 2078.

Tambem na minha Penajoia ha um sitio muito vistoso, denominado Mógo.

O snr. Candido de Figueiredo dá mogo na mesma accepção supra e diz que vem do basco *múga*.

Tambem Mogadouro póde vir de Mogador, cidade africana de Marrocos e Zava de Zabda, nome arabe, como eu já disse no meu pobre artigo *Zava*, supra.

Note-se que em assumptos d'esta ordem não ha precisão mathematica e que por vezes sabios etymologistas francezes propõem tres e mais etymologias para o nome d'uma povoação.

Ainda direi que Mogo foi appellido nobre e antigo de Antão Mogo de Mello Carrilho, natural de Torres Novas, casado com D. Angela Sigeia de Velasco, dama da infanta D. Maria, filha de D. Manoel I, *O Venturoso*. Veja-se Torres Novas no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. I, pag. 621, col. 2.<sup>a</sup>.

Mogueime. — De Mogueime, antigo nome pessoal de Mogueime Cresconio, pai de D. Cresconio, Bispo de Coimbra, que falleceu em 9 de Janeiro de 1098. Veja-se *Historia Ecclesiastica de Lamego*, por D. Joaquim d'Azevedo, pag. 213.

Moinhos. Confronte-se Modellos, Moéga, Moinha, Moinhella, Moinhola, Moldes, Molledo, Munhota por Mulinhota ou Moinhota, velha rua do Porto; pouco distante da rua da Atafona.

Todas estas e outras muitas povoações nossas tomaram o nome do latim *mola* — mó e moinho, nome que foi muito deturpado e modificado com o volver dos seculos pelos muitos povos que occuparam a peninsula iberica.

O latim *mola*, na idade média, em que andavam todos a jogar a cabra cega (Veja-se *Ducange*), podia dar molacho e Moacho, supra.

Modellos é metáthese de Molledos, plural de Molledo, nome de varias povoações de Portugal e da Hespanha.

Note-se que Modellos é uma freguezia do concelho de Paços de Ferreira que tem muitos moinhos movidos pela agua do rio Ferreira.

Moéga ainda hoje é uma peça importante dos moinhos.

Muinhella, Muinhola e Munhota por Molinhota são diminutivos de moinho.

Moldes, povoação nossa e da Hespanha, vem do baixo latim *moles*, *itis*, que na Hespanha deu tambem Moles.

Eu já visitei a nossa freguezia de Moldes, concelho d'Arouca. Demora ella na margem esquerda do ribeiro chamado Moldes, do qual tomou o nome e que move talvez mais de 40 rodas de moinhos, desde a serra d'Arouca, onde nasce, até o Paivoto, confluyente do Paiva, onde morre, junto d'Alvarenga.

Alem das povoações mencionadas supra, nós temos talvez mais de duas mil que tomaram o nome dos moinhos e a Hespanha tem talvez mais de seis mil, cujos nomes differem muito dos nossos e alguns d'elles fazem rir!...

Ahi vae uma amostra do pano:

Molins, Mollaneda, Molleda, Molledo, Molle, Mollet, Möllina, Mollo, Mos, Mosaga, Mosaregos, Mosejos, Moslares, Mozar, Mozares, Mozota, Mozuelos, Mudelos (confronte-se Molledo); Muela, Muelas del Pan, Muiña, Muiño, Muiños, Muleria? Muli-Farine (molino harinero) em Lerida; Muli-Papere (molino de papel), *ibi*.

Munera e Muneras por mulinera e mulineras? Muneta

por mulineta?, Munilla por mulinilla? Confronte-se Molina, Molinilla e Molinillo, povoações da Hespanha tambem.

Muñeda por muliñeda; Muñico por Muliñico. Confronte-se Molinecos e Molinicos, povoações da Hespanha.

Muñeca e Muñecas por Muliñeca e Muliñecas?

Muñochas por Muliñochas?

Muñogalindo, Muñogrande, Muñohierro (Moinho do Galindo, Moinho grande, Moinho de ferro); Muñon, moinhão, grande moinho? Muño Pedro e Muñopedro — Moinho de Pedro; Muñopepe, Muño Sancho, Muñotello, Muñoz — de mulinolos e Muzeros? (Museros). Confronte-se Mos, Mosarejos e Mosejos, povoação da Hespanha, bem como as seguintes:

Mó, Moa (por mola); Moanes (por Mó Annes?); Moar (por Molar, diferentes povoações); Moas; Mobera (Mó Vetera); Moces (por Mozes?); Modamio (Mó de Damio) por Damião?; Modino por Molino?; Modubar por Mó do Val? Moella por Moella? Moeiros por Moleiros?; Mohernando, Moinho do Fernando, etc.

Nós tambem temos nomes de povoações *muito lindos*, tirados dos moinhos, taes são:

Moinho da Asneira, Moinho da Caganata, Moinho da Rapoila, Moinho das Falés, Moinho das Majapôas, Moinho de Pau, Moinho do Alho, Moinho do Barranco, Moinho do Batoque, Moinho do Chocalho, Moinho do Chorisco ou do Corisco!

Somma e segue: Moinho do Demo, Moinho do Inferno, Moinho do Roncão e Moinho do Ronco; Moinho do Traquelhas, Moinho dos Gafanhotos, Moinho dos Quintos; recorda o Moinho do Demo e o Moinho Santo. Moinhos da Carpalhosa por Carvalhosa; Moinhos da Cobrançan (?); Moinhos da Cova Escura, Moinhos da Minhateira (?); Moinhos das Cagôas; Moinhos de Galtar. Galtar e Gualtar são povoações nossas, cuja etymologia é *Walter*, que deu Alter e Alther, Baltar, Balteiro e Valteiro, Gualter e Valter, nomes de santos, etc. Moinhos do Sevelho, Moinhos de Trepecido, Moinhos de Via Ladra, Moinhos do Escovo, Moinhos do Zambarito, etc.

Junte-se finalmente Picarnel, sitio da margem esquerda do rio Têdo, na freguezia de Santo Adrião, concelho d'Armar. Note-se que lá o povo chama picarneis aos moinhos réles e no tal sitio ainda se vêem restos d'um moinho. Também temos Picarrel, talvez fôrma de Picarnel, supra ou vice-versa, pois *n* e *r* confundiram-se na onomástica portugueza. Veja-se o meu longo tópico *Substituição de letras*.

Monchique. Confronte-se Montjuich, nome geographico da Catalunha e d'um castello de Barcelona.

Moncocos por Moncucos, o mesmo que Monte dos Cucos, povoação nossa também.

Os cucos são aves d'arribação que na estiagem abundam em varias regiões do nosso paiz, pelo que, além d'aquellas duas povoações, temos outras que tomaram d'elles o nome, taes são Coqueda, Coqueira, Cocanha, Cocaria, Cucana, Cucanha, Cuco, Cucos, Ucanha, antigamente Cucanha, e Canha, afêrese de Ucanha?!...

E' assim a arte-nova e *rira bien qui rira le dernier!*...

Tambem temos Cocujães, talvez fôrma de Cocujaes, plural de cocujal por cucujal, abundante em cucos. Confronte-se Corujaes e Corujal, Crujaes por Corujaes e Crujães por Crujaes, povoações nossas também.

Note-se que na onomástica portugueza as desinencias *aes*, *ães*, *ans*, *eis*, *ens* e *ões* confundiram-se e substituíram-se, como já dissemos no tópico *Desinencias*, supra.

Com vista aos illustrados professores do Collegio de Cocujães. Veja-se Cocanha, supra e Canha, no indice da 1.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa*.

Mondego, rio, chamado anteriormente Munda.—De Munda, antiga cidade de Betica. Veja-se *Diccionario Classico*.

Monsarros e Villa Nova de Monsarros, concelho d'Anadia, diocese de Coimbra, no districto d'Aveiro. E' talvez o mesmo que Monsorros por Monzorros, montes grandes. Confronte-se Montorro, Montorros e Monxorro por Monzorro, povoações nossas, como também Monte gordo, Monte grande, Monte-Mór, etc.

Montido. — De montado ou Montijo?

Montingrão. — De Montigão, por Montegão, — augmentativo de Monteco?

Mosellos. — Do baixo latim *mosellus* — moinho?

Mourigo, Touriga e Tourigo. — De mouro e touro?

Mumadona. — E' o mesmo que Dona Muma e Dona Mumadona. Veja-se Sandim, infra.

Murça, villa, etc. Confronte-se Murcea ou Murcia, deusa da fraqueza, segundo se lê no *Diccionario Classico*.

Murracezes, Murração e Murraceira. — De murraça, erva de chãos pantanosos. Confronte-se tambem Borrazeira e Borracheira por Borrazeira, differentes povoações nossas.

Nandim. Veja-se Lalim e Landim, supra.

Nandufe. — De *Lindulphus*, *i*, o mesmo que *Lindolphus*, *i*, Lindolpho, nome actual.

Landufe deu Nandufe, como Landim deu Nandim — de *Landelinus*, *i*, nome d'um santo, etc. Veja-se no meu longo tópico *Substituição de letras — l e n*.

Nariz, povoação nossa. — De Alariquiz, Alariz, Lariz, Nariz?

Nataria. — De Natalia; como Rosaria de Rosalia?!...

Nazes. Conf. Nazis, appellido actual italiano (1910).

Neiva, rio, etc. — De *Nevius*, nome romano de Nevio Sertorio Macron, etc. Veja-se *Macro*, no *Diccionario Classico*.

Nonato, nome d'um santo, etc. — De *nonus natus* — nono na ordem do nascimento, como Nono e Nuno. Confronte-se *Primus*, *Secundus*, *Tertius*, *Quartus*, *Quintus*, *Sextus*, *Septimus*, *Octavius*, *Nonus* e *Decimus*, nomes romanos pessoaes, tirados dos adjectivos numeraes.

Novancha por Novancho. — De Novalancho por Novalancho. Confronte-se Lameirancha, Pedrancha, Pernancha, Pernanchinha, Pinhanços por Pinhalanchos; Portanxo por Porto ou Portal-ancho, Balanxo e Vallancho, por Val-ancho, sitio proximo do Bussaco, Mangancha, etc., povoações nossas.

Numilão e Nunilão. Veja-se Lumião, supra.

Nuzellos.

1.º — De *nux, ucis* — a nogueira, unde nucellos e Nuzellos — nogueirinhas? Confronte-se Nogueira, Nogueirinha, Nogueirinhas e Nogueiró, povoações nossas.

2.º — Nuzellos por Nozellos — do toscano antigo *nosella*, o mesmo que *nocciolla, nocella* e *avellana* — *avellã, nux avellana*, de Plinio. Veja-se *Las Casas*, vb. *avellana*, parte 2.ª, pag. 290, col. 6.ª e *Magnum Lexicon Latino*, etc.

Nuzellos e Luzellos, povoação nossa também, podem ser fôrmas do mesmo nome.

Ois da Ribeira e Ois do Bairro.

1.º — De...

2.º — De Oydiz, appellido nobre e muito antigo de Pedro Oydiz, juiz de Ferreira d'Aves no tempo de D. Affonso Henriques. Veja-se *Ferros*, no *Elucidario de Viterbo*, paginas 32, col. 1.ª, *mihi*.

Ois da Ribeira, etc., e Outil!

1.º — De...

2.º — De *Odilius*, patronimico de *Odilius, ii* — *Odil*, nome d'um santo, o mesmo que *Odilio* (?) *Optilio*, *Othilio* e *Otilio*: Veja-se o meu *Diccionario d'Appellidos*.

*Optilia*, *Othilia* e *Otilia* foram santas. Veja-se *op. citatum*.

De *Optilii*, *Othilii* ou *Otilii* — Outil?

Onia. Confronte-se Onega, antigo nome pessoal.

«A doação de Onega Ermiges, feita em 1105 e a de *Benimenzio Argamerix* em 1116...» *Vida da Beata Mafalda*, pag. 91.

Orgens. — Do francez *orge* — cevada. Confronte-se Val do Orjo, povoação nossa.

Oriz e Ouriz.

1.º — De...

2.º — De Odoriz, appellido de Pelagio Odoriz, que figura em um documento d'Arouca, do anno 1148. (*Elucidario* vb. *Ferros*, pag. 323, col. 1.ª, *mihi*).

Orjas, povoação nossa, e Urzáis, appellido hespanhol. São fôrmas do mesmo nome, bem como talvez Orgens, supra.

Ornellas, appellido. — De Dornellas, varias povoações

nossas, diminutivo de Dorna e Dornas, povoações nossas também, que podiam tomar o nome das dornas, espécie de lagares, ou das dornas, sorvedouros d'agua muito vulgares no Douro, quando o rio vae alto.

Tambem Ornellas póde ser uma fôrma de Arnellas, contracção de arenellas. Confronte-se Darnella, povoação nossa também. *Fiat lux!*...

Ousia, portuguez antigo. Doc. 213. «Feito no logar hu de costume fasem cabido e de seer na pregaçom a par da ouisia de Sanhoane...» *Revista de Guimarães*, infra.

Viterbo e Candido de Figueiredo dizem que ouisia significa altar mór, mas no documento supra significa simplesmente altar (julgo eu) pois o altar mór da Collegiada devia ser altar de Santa Maria, não altar de S. João.

Tambem supponho que não iriam para a capella mór fazer cabido, deliberar, discutir e lavar as escripturas de compras, vendas, trocas, emprazamentos, etc.

No documento 225, o tabellião diz simplesmente: — «Feito na Ousia de Sanhoane.» Parece que Ousia significava capella!...

No documento 226, o tabellião diz: — «Feito em Santa Maria, no logar da pregaçom.»

Todos estes documentos supra foram lavrados no mesmo local: — a capella de S. João da igreja de Santa Maria.

Não deixam duvida os documentos 260 e 261, ambos do anno de 1360, pag. 20, em que o tabellião, claramente, diz: — «Feito na capella de S. Joham».

O mesmo se lê nos documentos 268 e 269, da pagina 22, anno 1360 e documento 270, de pagina 23, anno 1360, tambem; no documento 287, de pagina 97, anno 1363, e documento 273, de pag. 23 e 24, anno 1361.

Junte-se o documento 263 de pag. 21, e do mesmo anno 1360, em que o tabellião diz: — «Feito na Ousia de Sanhoane.»

*Revista de Guimarães*, volume xxv, de 1 de Janeiro de 1908. *Fiat lux.*



Outão.

1.º — De . . .

2.º — De Othão, em latim *Otho, onis*, nome ou cognome romano do Imperador Otho M. S. (Marco Salvio Othão) e de *Otho Roscius*, tribuno romano, etc. *Diccionario Classico*.

Outeiro do Penedo e Outeiro do Pindo. Veja-se Penedo, Penidello, Pindella, Pindello e Pindo. — De Penido por Penedo, como Penude por Penido.

Oveco, antigo nome pessoal, no baixo latim *Ovecus*.

1.º — Do italiano *vecchio*, velho. Confronte-se *Ancianus, i*, Ancião, o mesmo que velho, antigo nome pessoal, e Velho, appellido nosso actual, bem como Vecchi, appellido nosso vindo da Italia, o mesmo que Vecchio ou patronimico de Vecchio.

2.º — Lubeck, antiga cidade da Suecia, pertencente á velha Germania? — De Lubeck, Lubecus, Ubecus, Oveco.

Oyam ou Oyão, aldeia e freguezia. — De *Odilanus, i* — Odilão, nome d'um santo, etc.

Paço e palacio. — Do latim *palatium* — e este? — De *Palacium* ou *Palatium* — Palacio, pequena aldeia no Monte Palatino, onde depois foi edificada a cidade de Roma. Veja-se o *Diccionario Classico*.

Tambem ha no latim *Palatium* ou *Pallatium, ii*, Palatino, um dos sete montes de Roma, nome que Varrão deu ao dito monte.

O mesmo nome deu Ovidio aos palacios ou paços e casas reaes. Veja-se *Magnum Lexicon*.

Palacio tomou, pois, o nome da dita aldeia, e esta do Monte Palatino, ou vice-versa. *Fiat lux*.

Pacovio, tonto. Confronte-se *Pacuvius*, Pacuvio (quasi pacovio), poeta tragico latino. *Magnum Lexicon*.

Padiu e Paim, appellidos. — De Paladim por Paladino, diminutivos de Paladio, nome d'um santo, como Paladia, unde Palaia, appellido tambem.

Pai Agua, Pai Cabeça, Pai Calvo, Pai Canito, Pai Cão, Pai do Ladrão, Pai Jones, Pai Mogo, Pai Poldro, Pai Vil-

lão e Paio de Pelle, povoações nossas. — De *Pelagius*, *ii*, — Pelagio, nome d'um santo, cujo patronimico *Pelagiis* deu Paes, appellido vulgar.

Por seu turno *Pelagianus*, diminutivo de *Pelagius*, deu Paião, freguezia e povoação do concelho da Figueira.

*Pelagius* vem do latim *pelagus*, mar.

Paixam e Paixão, aldeia, casal, quinta, etc.

1.º — De Paixão, appellido.

2.º — De *Pacianus* ou *Patianus*, *i* — Paciano, antigo nome d'um santo, etc.

Palha-canna.

1.º — De...

2.º — Do latim de Plinio *pallacana* (lê-se em hespanho) *pallacana*) — cebôla dura, comprida, sem cabeça. *Magnum Lexicon*.

Palorca por Paloca. Veja-se Baloca por Valloca, supra.

Panoias, antigo nome do districto de Villa Real, etc. —

De Panonias, nome que os romanos davam ao paiz denominado Hungria, depois que os Hunos se apoderaram d'elle.

Note-se que os Hunos foram no baixo latim denominados *Hunigari*, unde Hunigaria — Hungria.

Parada Todeia.

1.º — De...

2.º — De Thadêa e este de Thadeu, nome d'um santo, etc. Confronte-se Monte Thadeu, actual rua do Porto.

Pasmal, Pasmil e Posmil. Veja-se Casimiro.

Pedonho. Confronte-se *Petoni* ou Petonio, nome d'uma estação do Roteiro d'Antonino.

Peléas, quinta, etc. Talvez de Peléas, fórma grega? e anterior de Pelêu, nome d'um santo, etc. Confronte-se *Andreas*, *ae* e *adis* que deu André e Andreu, nomes de santos, Santander por Santo André, na Hespanha, Andrade, appellido, e Anreade freguezia nossa; André, Andréas, Andrés, Andresa, Andresas, Andrêus ou Andréas, Andrezes e Andrias, povoações nossas tambem.

Confronte-se tambem Dorothea e Dorotheu, nomes de santos, que talvez tivessem a fórma anterior Dorotheas!...

Philothêa, Philothêu e Philotêu, que tambem foi santo, não Philothêa ou Philotheia.

Penaguião. — De Pena-Gedeão. Veja-se *Elucidario*, vb. *Ca-jom* 1.º e Caldeira, onde se diz que a villa de Penaguião foi fundada pelo Rico-homem D. Gomes Mendes Gedeão, em 1191.

Veja-se tambem Alvoricar, no mesmo *Elucidario*.

Do que Viterbo diz nos logares citados se infere que a freguezia de S. Miguel de Lobrigos, antes de 1191 pertencia ao concelho de Godim ou de Borba de Godim, hoje simples freguezia de S. José de Godim, concelho da Regoa e que pelo facto do abbade de S. Miguel de Lobrigos, concelho de Borba de Godim, magoar o Rico-homem D. Gomes Mendes Gedeão, este fundou a villa e o concelho de Penaguião, ao qual ficou pertencendo a freguezia de S. Miguel de Lobrigos, para melhor se desaffrontar do dito abbade, pondo-a na sua immediata dependencia, posto que já no acto do conflicto não lhe acatou ou respeitou as ordens, isto é — insultou-o e bateu-lhe!...

Pendilhe por Pendilho. — De penedilho por penedello, diminutivo de Penedo. Confronte-se Pendilla, que se lê Pendilha, povoação da Hespanha, cuja etymologia é penedilla por Penedela, diminutivo de Peneda, povoação da Hespanha tambem.

Peonia, planta e flor.

1.º — Do grego *paionia*, como diz Figueiredo.

2.º — Directamente do latim *Paeonia*, paiz da Macedonia, que tomou o nome de *Peon*, filho de Endymion, que alli foi estabelecer-se, como se lê no *Diccionario Classico*: note-se, porém, que Endymião e familia pertencem á mythologia.

Perestrello, appellido. — De Péres-Tello? — *Fiat lux*.

Piães. — De *Aphianus* ou *Apianus*, *i, is*, nome d'um santo.

Pinhanços. — De Pinhanchos e este de pinhalanchos, pinhaes anchos — grandes? Veja-se Novancha, supra.

Pinhão, rio. — De pinhalão, como Sobrão de Sobralão.

Note-se que varios escriptores, tentando elucidar o *Roteiro d'Antonino*, dizem que *Pinetum* marcado no dito *Roteiro*, quer dizer pinheiral e corresponde a Pinhão. (*Revista de Guimarães*, volume xxvi, pagina 112).

Piolhos. Veja-se Outeiro do Piolhinho, Fonte do Piolho, no velho Porto, Hotel do Piolho, *ibi* (Aljube). Piolhinho, Piolho e Piolhosa, povoações nossas.

Polo e Poulo. — De Paulo? como Paula, Paulino e Caulino por Paulino, appellidos.

Ponte do Anhel. — De *Agnellus, i* — Agnello, nome d'um santo, etc.

Porisso, aldeia. — De Pariço, e este de *Apparicius*, Apparicio, nome d'um santo, etc. Confronte-se Pariço, povoação nossa tambem.

Portagide.

1.º — De...

2.º — De Mortagide por Murtagide ou Murtagêde, Murtagal, Murtêde. Veja-se Mortazel, Murtêde, Murtinhal e Murtosa, povoações nossas. Junte-se *Myrtilis Julia*, hoje Mertola, que foi cidade romana e tomou o nome do latim *myrtus* — murta.

Portagua. Veja-se Mortagua e Portagide.

Portanxo.

1.º — De...

2.º — Contração de Portalancho. — Portal-ancho, portalão. Veja-se o tópico *Desinencias ancha* e *ancho* e *Novancha*, supra.

Portas Faronhas e Portas Fronhas.

1.º — De...

2.º — De Portas ferronhas, faronhas e fronhas, portas de ferro. Veja-se Ferronha, Ferronhe, Portado de Ferro, Portas de Ferro e Porta Ferrea, a porta principal da Universidade de Coimbra. Confronte-se o provincianismo minhôto — portal fronho, o portal por onde entram os bois na residencia do lavrador, e porta fronha a porta principal da casa.

O snr. Figueiredo, no supplemento, propõe como ety-

mologia de fronha — travesseira ou travesseiro da cama, o hypoth. latim *foraneus*, como addição ao castelhano forano, que timidamente propoz no texto. Para fronha, portal, não propoz etymon algum.

Eu lembro ferronho, o mesmo que ferreo, de ferro, porque as portas principaes das casas e abegoarias eram e são pesadas e demandavam fortes gonzos e chapas de ferro, para maior duração d'ellas e para melhor defeza contra os ladrões e assaltantes.

Portigens.

1.º — De...

2.º — De portagens.

Note-se que Portigens demóra na margem esquerda do Douro, tem uma barca de passagem e pertence á freguezia de Barrô, concelho de Rezende. Confronte-se Portagem, Portadeiros, Portaneiros e Portaleiro, povoações nossas tambem, e portageiro, cobrador de portagem, nome commum.

Portinos. — de Portiños, o mesmo que Portinhos? Confronte-se Martino e Martinho, Poupino por Poupinho, etc.

Porto da Soanda. — De Soenda por Soenga?

Portouro e Portouro de Sangalhos.

1.º — De...

2.º — Do baixo latim *portolius*, portinho, Portello. Veja-se Portinho, Portinos, Portunhos e Riboira ou Riboura (de rivolia!...)

Portugal. Confronte-se Portugalete, povoação da Hespanha e Portugalof, appellido actual na Russia.

Portulada. Veja-se Portella, Portellada, Portelladia, Portelladinha, etc.

Portunhos é uma fórma de Portinhos.

Porvella, vinha. — De Provella. Veja-se Prova, bacellada, vinha nova.

Potam. Veja-se Botão ou de potão, grande pote ou alambique.

Pote Viceiro.

1.º — De...

2.º — De viceiro por vezeiro, pote commum a certo numero de consortes, que se revezam no uso d'elle. Confronte-se o provincialismo minhôto e transmontano — vezeiro, rebanho que se reveza com outros em certas pastagens. Confronte-se tambem a vez da fonte, a vez da eira, a vez do forno, a vez do banho, etc.

Como vezeiro vem de *vix*, *icis*, *vêz*, a fôrma viceiro tem jus etymologico acceitavel. Confronte-se Vice-Consul, Vice-Rei, Visconde, Viscondessa, Visorei, etc.

Poupino. — De poupinho — pela fôrma poupiño? Veja-se Portinos de Portiños.

Povoa de Sabrinhos.

1.º — De...

2.º — De Salgueirinhos? Veja-se Salgueiral, Salgueirinho, Salgueirinhos e Salreu por Salrêdo, salgueiredo? Confronte-se Milieu e Milreu.

Povoa de Varzim. Confronte-se Poço do Gil Varzino, povoação nossa tambem.

Pracana.

1.º — De...

2.º — Do portuguez pragana, unde, pão de pragana. Veja-se Bragança, Pragaes, Pragal e Pragança.

Prachã.

1.º — De...

2.º — De pera chã. Veja-se Pedra Chã, povoação nossa tambem.

Pradanta. Veja-se Pedra d'Anta.

Praisal.

1.º — De...

2.º — De painzal por painçal, de paniçal, e este de *panis*, pão. Veja-se Painçal e Painzella, povoações nossas.

Prazins. — De *Placiniis*, patronimico de *Placinius*, *ii*, nome romano.

Publio Elio Placino figura em uma inscripção encontrada em Val de Telhas. Veja-se *Portugal Antigo e Moderno*, volume x, pagina 90, columna 2.ª

Prezandães. — De Prés — Andrães. Confronte-se Pretarouca, povoação nossa também.

Priana e Priannes.

1.º — De...

2.º — De Pereannes, Pedro Annes, Pedro, filho de João.

Priana. — de Pereanna (villa) a granja de Pereannes. Confronte-se Martianas, Martim Annes, Pai Janes, Pai Joannes, etc. e Jallares, supra.

Pruzella. Veja-se Pedra, Pedrozello, Perozello e Prozella, por Perozella, povoações nossas, diminutivos de Pedroso e Pedrosa.

Pucaro, appellido nobre. Foi alcunha de D. Pedro de Menezes, irmão de D. Duarte de Menezes, capitão de Tanger e depois Vice-Rei da India, pelo que a dita alcunha de Pucaro se tornou appellido nobre e muito nobre em Portugal.

Ainda em 1891 vivia no Porto um filho de José de Mello, de Lalim, coronel de milicianos realistas, o qual filho usava do nome F. de Mello Pitta e Pucaro.

Pulgas. Fonte da Pulga, Pulga, Pulgas, Pulgueiros de Baixo e de Cima, Venda das Pulgas, Courelas de Val de Pulgas, Purgaçal de pulgaçal? Val de Pulgas e Val de Pulguinhas, povoações nossas. Veja-se Piolhos, supra.

Purgaçal. Veja-se Pulgas, supra.

Quartinos e Quatrim por Quartim. — De *Quartinus*, *i*, diminutivo de *Quartus*, Quarto, nome romano e nome d'um santo, etc. Veja-se Cartem, supra.

Queires, Queiriz, Quires e Villa Boa de Quires. Veja-se Caires.

Queiró, Queiroal, Queiroga, Queiroz, Quiroga, etc. Veja-se Coirual, supra.

Queixomil. Veja-se Casimiro e Creixomil.

Quelfes, no Algarve. — Do arabe *quelfe*, coisa malhada. Do verbo *cálefa*, ter a côr negra, misturada com manchas amarellas, como diz Sousa.

Quetriz. — Confronte-se Guetiz por *Guetiis*, plural de Guetim por Gatim, povoações nossas.

Quevedo, appellido. E' talvez uma fôrma de Cabedo, appellido e povoação nossa tambem, como Cabedello, que por contracção deu Cabedo. Por seu turno Cabedello vem do baixo latim *capitellum*, pontal, extremidade, diminutivo de *caput, itis* — cabeça.

O mesmo *capitellum, i*, deu capitel — o remate ou ponto mais alto das columnas e ha na minha povoação da Corva-ceira, freguezia da Penajoia, no Douro, um sitio denominado Chapitel, que muito provavelmente é uma antiga fôrma de Capitel, por ser talvez aquelle sitio o cabedello ou ponto mais alto da povoação *in illo tempore*.

Chapitel, vem, pois, do tempo em que *cha* e *ca* se confundiram na onomástica portugueza. Veja-se o tópico — *Substituição de letras*.

Quires. — De Quiriquis, patronimico de Quiricus. Quirico, nome d'um santo, etc.

Quixomar. Veja-se Casimiro.

Raiva e Raivo, cinco povoações nossas.

1.º — De...

2.º — De Raida, antigo nome d'um santo, etc.

A fôrma dos Santoraes é Raida, mas o nome é masculino. Veja-se o meu *Diccionario d' Appellidos*.

Rameral (*sic*) ou Ramesal, Remesal e Romezal. — De romanzeiral?

Ramil, Ramilla, Ramillo, Ramillos e Ramires. — De *Ramirus, i*, — Ramiro, antigo nome pessoal.

Rapejães. — De Rapojães, este de Rapojaes e este de Raposaes! Confronte-se Raposal, etc., povoações nossas.

Note-se que temos talvez mais de cem povoações que tomaram o nome das raposas, incluindo Rabosa, Golpe, Golpilhal, Golpilhaes por Golpilhaes, Golpilhares, Golpilhari-nhos, Golpilheira, Golpinas, Gulpilhaes, Gulpilheiras, etc.

Rato, appellido. Já vem do tempo dos romanos, pois Decio Mus foi consul. Note-se que em latim *mus, uris*, significa o rato. Veja-se o *Magnum Lexicon* e o *Diccionario Classico* vb. *mus*.



Raviças — De rabaças. Veja-se Rabaçal.

Raxão. — De Rechão, povoação nossa também.

Rebôa e Reboeira. Veja-se Rebola e Reboleira.

Rebocada e Rebogato. — De *Revocatus*, antigo nome pessoal.

Rebolal, Rebolar, Rebolaria, Reboleira, Reboleiro, Reboleiros, Rebolia, Rebolido, Rebolosa, Rebordainhos, Rebordans, Rebordãos, Rebordeiras, Rebordello, Rebordinho; Rebordo Chão, Rebordões, Rebordando, Rebordosa; Robeira, Robéra, etc. Veja-se Castanheiros bravos, supra, chamados rebordãos ou rebordões, porque dão castanhas arredondadas ou rebordans.

Reboreda, Reboredo, Reboriça, Reborido, Rôboredã, Roboredo, appellido, etc. Roboredos e Robuido, o mesmo que Reborido e Roborido, povoações nossas, tomaram o nome do latim *robur, uris*, carvalho. Veja-se Carvalha, Carvalhedo, Carvalhido, Cerqueda, Cerquedo, Cerquido e Carpalhosa, supra.

Rebulheira. — De Reibunheira. Confronte-se Rebanhado, Ranha, Ranhadouro, Ranhado, Ranhados, etc.

Reca, Recião, Rega, Regua, Reguião, Requano, Requiães, Requião, Requim, Requina e Rica, appellido, etc.

1.º — De...

2.º — De *Rekila* ou *Rikila*, nome germanico e dos seus diminutivos. — *Requilanus, i*, e *Requilinus, i*.

3.º — *Reca* — das récas — porcas.

4.º — *Rega* — das regas.

5.º — *Regua* — de *Regulus, i*, ut alibi.

Reçamonda, Recamonde, Recamunde, Ricamonte e Rocamondo.

1.º — De...

2.º — De *Richmond, Recimundus*, ou *Rikmundus*, nome pessoal germanico. Veja-se Forstemann.

E' *Richmondus, i*, em francez *Richmond*, nome germanico tirado do teutonico *rich* — poderoso e *mund* — homem. Veja-se Boucrand.

Recião, Reguião, Requiães e Requião.

1.<sup>o</sup> — De rocião, grande rocio, que o povo chama recio. Confronte-se Rocio e Rocios, mais de vinte povoações nossas.<sup>1</sup>

2.<sup>o</sup> — Recião, Reguião, Requiães e Requião — de Rikilanus, diminutivo de Rikila, nome germanico pessoal.

Recibal e Recibos. Veja-se Reconco, infra.

Reconco, Reconquo, Reconquos e Reconço. Veja-se Conco e Recanto.

Reconco é contracção de reconcavo — cavidade, fenda, concavidade, gruta, antro, recanto? Confronte-se Refoios ou Refojos, Espiunca, etc. Veja-se tambem Recibal, Recibos, Recobello e Recovellas, povoações nossas.

Recibal é talvez uma fôrma de Recoval, grande Coval, e Recibos é talvez uma fôrma de Recôvos!...

Coval, Covão, Covellas, Covello, Covo, Covões e Côvos são povoações nossas e as letras *i* e *o* confundiram-se e substituíram-se na escuridão da idade média.

Reges, Regi, Regil, Regis, appellido; Reinalda, Reinaldo, Reinaldos e Reinol — ameixa muito grande e avermelhada, mas pouco saborosa. — De *Reginildus*, *i*, antiga forma de *Reginaldus*, *i*, que deu Reinaldo, etc. Confronte-se Tagilde, Thaide, Atahide, Athaide e Tainde, de *Athanauldus*, *i*, nome germanico.

<sup>1</sup> Note-se que em Recião, aldeia da freguezia de Varzea de Abrunhaes, concelho de Lamego, ha uma espaçosa e mimosa planície, que foi cêrca do extinto convento de Recião e hoje (1912) é uma boa quinta do snr. Conde de Samodães.

Eu já alli passei em 1848 e gostei de ver, faceando com a estrada publica junto do extinto convento, um modesto chafariz com esta inscripção do tempo das freiras ou dos frades loyos que alli anteriormente viveram:

*Siquis sitit, veniat ad me et bibat.*

*Em vulgar*: — Quem tiver sêde approxime-se e beba.

Este convento foi muito notavel. Veja-se *Bispo Azul*, no meu longo artigo *Vizeu, do Portugal Antigo e Moderno*, volume XII, pag. 1607.

Regufe. Veja-se Cendufe.

Reimonde.— De *Reymondus*, *i*, antiga fôrma de *Raymundus*— Raymundo.

Mestre Affonso Raymundo das Leys figura em um documento do anno 1354.

*Cat. Bispos do Porto*, 1.<sup>a</sup> edição, parte 2.<sup>a</sup>, pag. 180, col. 2.<sup>a</sup>

Reirigo, Reiriz e Reriz.— De *Rairicus* ou *Reiricus*, antigo nome pessoal.

Fernando Rairiguiz ou Reiriguiz, figura em um documento do anno 1142, relativo ao convento de S. Romão de Ceia. Veja-se *Cêa*, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume II, pagina 223, columna 1.<sup>a</sup>

Rendufe e Rendufinho. Veja-se Cendufe, supra.

Requano. — De Rikilano? Veja-se Recião, Reguião, Requiães e Requião.

Requezende, povoação nossa.

1.<sup>o</sup>— De...

2.<sup>o</sup>— De *Receswindus*, *i*, nome germanico pessoal. A escala seria:— *Receswindus*, *Receswindi*, *Recesindi*, *Recezindi*, *Recezende*, *Requezende*, pois *ce* e *ke* ou *que* substituíram-se na idade média. Veja-se o meu longo tópico *Substituição de letras*.

Requeijada, Requeijo, Requeijó, Requeixada, Requeixo e Requexos.— De requeijão. Veja-se Coalhadas, supra.

Requim e Requina. Veja-se Reca.

Rés, appellido. — De rêz, cabeça de gado lanigero?... por euphemismo. Confronte-se Cabra, Cabral, Cabrita, Carneiro, Cordeiro, Ovelha e Ovelheiro, appellidos nossos tambem.

Resamonde. Veja-se Reçamonda, supra. Confronte-se Rosimunda, nome d'uma antiga abbadessa d'Arouca.

*Vida da Beata Mafalda*, pag. 231.

Resomil. Veja-se Remezal, contracção de romanzeiral.

Revenduda. — De Revendida. Confronte-se Benevenutus, nome d'um santo, o mesmo que Benevenitus— Bemvindo.

De Beneventis — Bem Vides, povoações nossas e de Beneventi — Benavinte, Benevente, povoação nossa e da Italia, e Benavente, Villa, o mesmo que Benevente.

Rica e Ricca, appellido. <sup>6</sup>Veja-se Recião.

Rica Monte, aldeia e Reçamonda, supra. Confronte-se Richmond, povoação importante, pouco distante de Londres.

Ringuete, casal. — De reguinguete, portuguez popular — que reguinga.

Ripança, ponto do Douro e Ripanço, casal. Veja-se Rapa, freguezia e ponto do Douro — e Ribança.

Rival, quinta. — Do latim *rivalis*, *le* — que habita ou vive em ribeira, arroio ou torrente. *Magnum Lexicon*.

Rivara, appellido. — E' talvez uma fôrma de Rivera, muitas povoações da Hespanha em Cadiz, Sevilha, Lerida, Barcelona, etc., o mesmo que Ribeiro e Ribera, na Galliza, Oviedo, Murcia, Leão, etc. Confronte-se Azurara, o mesmo que Azoreira (Açoreira), povoação da Galliza.

Robom. Veja-se Rio Bom.

Romadinha. Veja-se Ramadinha.

Romagom. E' talvez uma fôrma de Ramagon, o mesmo que ramagão e Ramalhão?!...

Note-se que Romagom prende com o diapasão hespanhol em que *ja*, *jo*, *ju* se lê *ga*, *go*, *gu* e em portuguez deram *lha*, *lho*, *lhu*.

Assim na Hespanha escrevem atajo que se lê atago e em portuguez atalho; tambem lá escrevem remojo, que se lê remogo, em portuguez remolho, etc.

Tambem a desinencia hespanhola *on* em portuguez dêu *ão*. Assim no tempo da occupação hespanhola podiam escrever *rumajon* que soava *romagon* e correspondia ao portuguez ramalhão.

Romazelhas. — De Romanzelhas. Veja-se Romãs, Romezal, Remezal.

Rompecias, Rompecilha e Rompecilhas. São fôrmas do mesmo nome, tiradas de *romper cilhas*.

Rosmanial. Veja-se Rosmaninhal e Rosmaninho.

Rosmono. E' talvez uma fórma de rosmano, contracção de rosmaninho. Veja-se Rosmanial.

Rosulha. Vem talvez de Rosilha, o mesmo que Rosinha.

Roufe, aldeia do concelho de Guimarães. — De *Rodolphus*, *i* — Rodolpho. Veja-se Raul e Rol.

Rozem. — De Rauzendi, como Rozende e Rezende. Confronte-se Mem e Mendo.

Ruy Fernandes, distincto escriptor do seculo xvi. Veja-se Masouco, supra.

Sá, Saavedra, Salaberte, Salla, Sallinha. Veja-se Cella. Sabadelhe e Sebadelhe por Sevadelha. — De cevadelha. Veja-se Cevada, Cevadaes e Cevadinha. Confronte-se Sabadell, povoação da Catalunha, proximo de Barcelona.

Sabrosa e Sabroso.

1.º — De *suber*, *eris*, o sobreiro.

2.º — Do latim *salebrosus*, *a*, *um*, coisa escabrosa, cheia de altos e baixos. — Do latim *sãlebra*, caminho ou lugar escabroso, pedregoso ou de altos e baixos. — *Magnum Lexicon*.

Sabugueiros. Lista das povoações que tomaram d'elles o nome. Veja-se Masouco, supra.

Sabrêos. — De *Safredus*, *i*, Safredo e este de *Sigifredus*, *i*, nome germanico que se encontra em Val do Safredo, e deu Jesufrei, Cigoffrey e Guilhabreu. Confronte-se Abrêu e Abrêus!...

Sadoncelhe por Sadoucelhe. — De Sadonceli, diminutivo de Sadon, Sadão ou Sado. Sadoncelhe quer, pois, dizer pequeno Sado. Confronte-se Sérnancelhe e veja-se o meu longo tópico — *Diminutivos formados pela desinencia cellus, celli*.

Sadorninhas e Sadorninho. — De *Saturninus* e Saturnina, nomes pessoases. Veja-se Saturnino, povoação nossa tambem.

Safara, Safardão, Saffordão, Safurdão e Serafão. — De safarão, muito pouco fertil, diminutivo de sáfaro — inulto, agreste, bravio, esteril, que deu tambem Safara, Safardel por Safarel Safarenho, Safaruja, Saffara e Safra, povoações nossas.

A raiz é o arabe çakra — deserto. Veja-se Coffaro, supra. Safardel, Safarenho, Safaruja e Safra. Veja-se Safardão, supra.

Safordão, Safurdão, Serafão. Veja-se Safardão, supra. Sagres.

1.º — De . . .

2.º — Do arabe *sacres*, certa espécie de galleões.

3.º — Do arabe *sacron* — espécie ou qualidade de peça d'artilheia? . . . Sousa — *verbis* — Sacre e Sagres.

4.º — *Sagres* — de *Siagriis*, patronimico de *Siagrius, ii*, Siagrio, nome d'um santo, etc., tirado talvez do latim botânico de Plinio *syagrius, ii*, certa especie de palmeira, apodo que bem podia dar-se a um homem alto e magro.

Tambem Sagres pôde vir directamente de *syagrius*, porque as palmeiras dão-se bem no Algarve, provincia bastante quente e que outr'ora devia ser mais quente, segundo a theoria do arrefecimento gradual da terra. — *Fiat lux*.

Salamonde. Confronte-se Salamonde, appellido italiano actual e Sálomon, ônis, Salomão, nome biblico e nome d'um santo, etc., que deu tambem Samões e Samonde, povoações nossas.

De Salomone. — Salamonde e Samonde?

Salema, aldeia, appellido, etc. — Do arabe *salama* — saudação com que os homens costumam cumprimentar-se, como diz Sousa. Confronte-se tambem *salema*, peixe do Algarve e note-se que temos muitos appellidos tirados dos peixes. Taes são: Bordallo, Cação, Capatão, Enguia, Lampreia, Peixe, Roballo, Pescada, Sardinha, etc.

Salgoga e Solgoguinha. Salgolga vem talvez do supposto baixo latim *salicólca*, o mesmo que Salgueirinha, povoação nossa. Salgolguinha é diminutivo de Salgolga. Confronte-se Salgam, Salgom, Salgosa, etc., povoações nossas, cujos nomes foram tirados dos salgueiros e estes do latim *salix, liciis*. Confronte-se tambem Silgado e Sirgada, o mesmo que Salgado e Salgada por Salgueirado e Salgueirada, povoações nossas, e estas por Salgueiredo e Salgueireda, como

Sarzedo, Sarzeda e Salzeda. O povo tambem diz Sauzeda e Sauzedas.

Salgosa. Veja-se Salgueirosa.

Saltadouro. Confronte-se Bebedouro, Passadouro, Pou-sadouro, Regedoura e Regedouro, o mesmo que Rugidoura e Rugidouro — do rugido que faz; estrondo, ruido — e que deu Rugido, povoação nossa tambem.

Salto da Pandeira. Grande cascata do Douro e rendosa pesqueira! Veja-se Mosouco, supra.

Sambade. — De S. Beda?

Beda foi santo, doutor e confessor. — De S. Beda, S. Bade e Sambade! Confronte-se Shambat, appellido italiano do Maestro G. Shambat, auctor de varias composições, entre ellas um *Nocturno*, bem conhecido no mundo musical como *Nocturno de Shambat*. Veja-se o jornal do Porto — *Primeiro de Janeiro*, de 27-7-907, pagina 1.<sup>a</sup>, columna 7.<sup>a</sup>

Sambrana e Sambro. São talvez fórmas de Zambrana e Zambro, tiradas do portuguez, zambro — cambado?

Samede e Samedes. — De S. Mamede? Confronte-se Sampaio por S. Pelagio, Samor, por Santo Amor, Sandurão por Santo Durão ou Durando, Sanfins por S. Feliz, o mesmo que S. Felix; Sanfippo por S. Philippo e este por S. Philippe; Sangemil e Sanjumil por S. Gimiro; Sanjurge por S. Jorge; Sanhoane e Sanoane por S. João, etc.

Sameice.

1.<sup>o</sup> — De...

2.<sup>o</sup> — Do arabe *Hameica* -- logar exposto ao sol, como diz Sousa.

Samodães e o Teixeiraíuha. Veja-se *Castanheiro do Sal-vado*, no indice da 2.<sup>a</sup> parte.

Samodães.

1.<sup>o</sup> — De...

2.<sup>o</sup> — De *Samosatanus*, *i, is*, filho ou oriundo de Samosata, cidade da Syria, junto do Euphrates. Foi patria de Luciano. *Diccionario Classico*.

3.<sup>o</sup> — Samodães. — De simadaes, terras que estão no alto

ou cima de uma grande encosta ou ladeira, como está Samodães. Note-se que o povo ainda hoje não diz Samodães, mas Simodães, quasi simadães, e em documentos da idade média se escrevia Çumadaaes por Samodães.

Samossa por Samoça, povoação nossa também, como Samocal e Samocas, Samoqueira e Samoqueirinha. Veja-se Saboga, Saboguezes, Sabuga, Sabugal, Sabugo, Sabugosa e Sabugueiro, povoação nossa também. Samoqueira e Samoqueirinha são fôrmas de sabugueira e sabugueirinha.

Samudas por Semudas?

1.º — De...

2.º — Aférese de Assemudas, diapasão callaico de *As Mudas*. Confronte-se Muda, nome de quatro povoações nossas e Seboças, Sabrêos, Semilhans, Seloureiros, Selouros, Sepedros, Sevivos, Soliveiras, etc.

3.º — Samudas. — De Sumadas por Simadas, terras que estão no cimo d'uma encosta ou ladeira, ou de qualquer outro sitio relativamente escarpado. Confronte-se Cima da Bouça, Cima da Rua, Cima da Veiga, Cima de Cantim, Cima de Rezende e Cima de Villa.

Só com este ultimo nome temos talvez mais de trezentas povoações!...

Tambem temos Cimo da Aldeia, Cimo da Lomba, Cimo de Sande e Cimo de Villa. Só com este ultimo nome temos talvez mais de cem povoações. Confronte-se tambem Simadas, Simados, Simães por Simadães; Simal por Simadal; e Samodães por Simadaes, Simadans ou Simadães, como já dissemos. Veja-se Assomadas, supra.

Sandim, etc. Munio Sandinio foi parochio d'Almacave, em Lamego, no anno 1055. Veja-se Cambres no *Portugal Antigo e Moderno*, volume II, pagina 53.

Mões, Mona e Mono, quintas e Muna, aldeia. Monas foi santo e é o mesmo que Monas, Moniz de Moninha, Moninho, o mesmo que *Monino, a*, antigos nomes pessoases que deram Monim (Villa Monim) povoação nossa, e talvez Maninho por Moninho, pois temos Maninho e Moninho (*sic*), aldeias.



Nona, Nonna e Nonno foram santos, bem como Nonato (*nonus natus*), o nono nascido ou nono filho; nono na ordem do nascimento, como Primus, Secundus, Tertius, Quartus, Quintus, Sextus, Septimus, Octavus, Nonus e Decimus.

Nonio foi nome pessoal romano que deu *Noninus*, *a*, unde Noninha, aldeia, e talvez Nonide, de *Noninzi*, patronímico de *Noninus*, *i*.

Tambem *Nonus* deu Nonno, nome d'um santo — *Nunus* — Nuno, nome pessoal, Nunes, appellido vulgar; *Numilius*, *ii*, que se encontra em Nunelhe, aldeia, e Nuno que se encontra em Villa Nune.

Nuno Alves Nobre foi um dos portuenses mais ricos e mais benemeritos do seculo XIX. Confronte-se Nunila, Nunilona e Nunnilona, nomes de santos, como Numilão, talvez fórmula de Nunilão, em latim *Nunilanus*, diminutivo de Nunila, como Nunilona.

De Numilão, talvez Lumião, aldeia nossa.

Note-se que *l* e *n* iniciaes, por vezes se confundiram e substituíram, e que o povo ainda hoje diz lomear por nomear; atolico por attonito, etc.

Com relação ás etymologias de Sande, Sandim, Sendim, Sinde e Sindim, vejam-se as paginas 36 e seguintes da segunda parte da minha louca *Tentativa*.

Sangalhos, freguezia do concelho da Anadia. Confronte-se Portouro de Sangalhos, aldeia da freguezia de Sangalhos — Sangalhos da Igreja e Sangalhos da Villa, aldeias da mesma freguezia, Ribeiro de Sangalhos, aldeia, idem.

1.º — De Galhos, Gallo, nome d'um santo, etc.

2.º — Sangalhos — dos gazalhos, tortulhos, que deram o nome a varias povoações nossas, taes são: Gazalha, Gazalho, Zagalho e Zangalho, que outr'ora se lia ou podia lêr Sangalho e dar Sangalhos, pois *sa* e *za* trivialmente se confundiram e substituíram na onomástica portugueza.

Com vista ao meu benemerito successor, natural da freguezia de Sangalhos, supra.

Sangemil. — De *Sanctus Argimirus*, *i*. Confronte-se Ar-

gemil e Argomil, Armel, Armil, Armilo e Arganil, povoações nossas.

Sarafana, quinta e appellido. E' talvez metáthese de Safarana. Confronte-se Safara, Safardão por Safarão.

Safarenho, Safaruja, Saffara e Safordão por Safardão — De safaro — chão secco e esteril.

Saraminheira e Saraminheiro.

1.º — De...

2.º — De soromenheira e soromenheiro. Veja-se Salma-nha e Siderma.

Sardinheira, aldeia, etc.

1.º — (*Ad ridendum*) — De sardinheira, mulher que vende sardinhas.

2.º — De Sardinaria, villa e esta de Sardinarius — Sardinario, antigo nome pessoal do primeiro bispo de Lamego no tempo dos godos, etc. Sardinarius deu ou podia dar Sardinaria, villa, granja, quinta ou casa de campo de Sardinario, como Regulus, Regulo, nome d'um santo, deu Regula, villa, hoje a formosa villa da Regoa.

Sarguinheira. Veja-se Sangrinheira e Sanguinheira.

Sarradas, Serrada, Serradas e Serradello. Veja-se Cerrada, supra.

Sarroeira. Veja-se Charroeira, supra.

S. Toinho. — De Santo Antonino (?) ou Santo Antoninho, povoações nossas.

Savariz. Veja-se Sabarigo e Sabariz.

Scipião. — Do latim *Scipio, onis*, nome ou cognome romano e este do latim *scipio, onis* — bastão, bordão. *Magnum Lexicon*.

Sebal Grande e Sebal Pequeno. — De Cevadal?...

Seculinho. — De seccalino? Veja-se Seccalina.

Segodim e Segolim por Segalim. — De seccalim. Veja-se Secalina e Seculinho por Secalino.

E' assim a arte-nova.

Seide por Ceide. — De Cid, appellido nosso, tirado do lendario Cid Ruy Diaz ou Ruy Diaz, o Cid.

Note-se que na onomástica portugueza *i* deu *ei* e *ai*.

Seita por Ceita. — De Cepta, hoje Ceuta, cidade de Marrocos.

Seixomil por Ceixomil. — De Queixomil por Creixomil e este de *Casimirus, i* — Casimiro, nome d'um santo, etc.

A escala seria Casimiri > Craximiri > Craximil > Creixomil > Ceixomil que outr'ora se leu Queixomil.

Seixomil é uma forma inconsciente de Ceixomil.

Queixomil é povoação nossa tambem.

Note-se que antigamente *cé* valeu *sé, ké* e *qué*.

Sejães. — De Segães por Segaes — contracção de Segadaes por segadaes.

Selhariz e Senhariz por Senhoriz. — De *Seniorinis*. Veja-se Ariz e Canas de Senhorim.

Selhe, Selho e Silho. — De *Silius, ii*, nome romano.

Sellores por Cellores. — Veja-se Cellorios, de *cellariolus*, como Celleiró e Celleiroz.

Seloureiros. — Por Os loureiros. Confronte-se Soliveiras, Zabelleiras, etc.

Semblano, appellido, etc. Veja-se Amedo e Semblano, supra.

Semedo, appellido.

1.º — De . . .

2.º — De *Simethum* — Simetho, rio e cidade da Sicilia.

Veja-se *Simaethum* no *Magnum Lexicon*.

Semilhans.

1.º — De . . .

2.º — De Ossemilhans, diapasão callaico de Os Milhões? Confronte-se Sebouças, Seloureiros, Selouros, Semilhans, Sepedros, Sevivos, Soliveiras, etc.

3.º — Semilhans por Semilhães. — De *Similianis*, patronimico de *Similianus, i*, Similiano, antigo nome d'um santo, que deu Semilião, aldeia e freguezia do concelho de Rezende.

Semonde. Veja-se Sallamonde e Samonde.

Senadre. — De Cernade por Cernado, supra, ou de Sernade por Sernado, infra.

Senhariz. Veja-se Selhariz.

Senra, Senrada, Senradellas, Senras, Senrella e Senrel-  
las. — Do antigo portuguez senra, o mesmo que seara, con-  
tracção do baixo latim *senara*, como diz Figueiredo.

Senrada era uma porção de senras — senaras — searas, *ibi*.

Senradella pôde vir tambem de serradella, planta, na  
provincia da Beira.

Serafão. Veja-se Safardão, supra.

Serpigeira e Serpilhão ou Solpilhão.

1.º — De...

2.º — Do portuguez serpilho, o mesmo que serpão e ser-  
pol, planta muito aromática, em latim *serpillum*, do grego  
*serpyllon*.

Serpigeira é uma fôrma de serpilheira e Solpilhão por  
Selpilhão é uma fôrma de Serpilhão?

Sertão. Veja-se Certã e Certão.

Serzedo, freguezia do concelho de Villa Nova de Gaya,  
antigamente denominada S. Mamede de Salzedo, como diz o  
Padre Carvalho.

Pela fôrma Salzedo é o mesmo que Sarzedo e vem do  
baixo latim *salicetum* — salgueiral, como Salzedas, Sarzeda,  
Sarzedes, Sarzedello, Sarzedinho, Sarzedo, etc.

Mas talvez que Serzedo, como Serzedo, Serzedello e  
Serzedinha venham de cerejedo, o mesmo que Cerdeiredo  
bosque de cerdeiras ou cerejeiras. Confronte-se Cerdeiral,  
Cerejal, Cerejas, Cereje ou Zereje (*sic*), Cerejo, Cerzeda, Cer-  
zedello, quasi Cerzedo, Sergide e Sergido por cerejide e  
cerejido, quasi cerejedo; Sergude e Sergudo por Sergide e  
Sergido; Serjal por cerejal, Serigal por Serjal, cerejal ou  
cerijal, Serijo por Cerejo, etc., povoações nossas.

As meias tintas confundem.

Setubal e Tentugal por Tentuval?

Rimam com Asdrubal, 2.º general carthaginez, enviado  
à Hespanha pela republica de Carthago.

Era cunhado de Amilcar, o primeiro dos generaes car-

thaginezes. Annibal foi o terceiro e succedeu a Asdrubal. (*Tentativa Etymologica*, parte 1.<sup>a</sup>, paginas 114).

Sevivos, povoação nossa.

1.º — De...

2.º — Aférese de Ossevivos, diapasão callaico de *Os Vivos* Confronte-se Vivos (porcos?) povoação nossa, e Sebouças, Semilhans, Seloureiros, Selouros, Sepedros, Sevivos, Soliveiras, etc.

Sezem e Sezim, povoações nossas. — De *Sisinius, ii*, Sisinio ou Sizinio, nome d'um santo, etc.

Sezulfe. Veja-se Sendufe.

Sibyllina, nome pessoal. — De *sibyllinus, a, um*, coisa das Sibyllas ou pertencente ás Sibyllas. *Magnum Lexicon*.

Sines, villa.

1.º — De...

2.º — De *Sinis, is*, nome latino dado por Ovidio a um famoso ladrão de Corintho. *Magnum Lexicon*.

3.º — De Sines (*sic*), nome d'um santo.

Soeima. Veja-se Soleima.

Solgos por Solgas?

1.º — De...

2.º — Aférese de Assolgas, diapasão callaico de As Olgas? Confronte-se Olga e Olgas, diferentes povoações nossas e Samudas, Seloureiros, Selouros, Semilhans, Sepedros, Sevivos, Soliveiras, etc.

Soliveiras, Zabelleiras, etc. Confronte-se Ribeiro dos Obraes por Dos Sobraes.

Sonhim e Sonim. Confronte-se Sonnino, appellido actual italiano.

Sordo, aldeia, quinta, etc. Confronte-se Sordo, appellido actual italiano de Sordo Muti, editor e typographo de Genova, 1907.

Soromenhos. Veja-se Ledesma, Salmães, Sedesma e Soromenhos no indice da 2.<sup>a</sup> parte. Confronte-se Farminhão por Sarminhão e este por Sarminheirão. Veja-se o meu longo tópico *Substituição de letras — F e S*. Veja-se tambem Fer-

medo por Sermedo, Sul, rio, e S. Pedro do Sul. — De *sur*, nome hebraico d'um rio. Confronte-se *sur*, o mesmo que *sud* em castelhano e em portuguez, sul, como diz Valdez.

Tabelladas. — De Tabladas e este do hespanhol *tabla*, taboa. Confronte-se Tablado e Taboado, povoações nossas.

Taboaça e Tobaço. Confronte-se Colmaça e Val Colmaço, que tomaram o nome do colmo. Milhaço e Val de Milhaço, porque tomaram o nome do milho. Melgaco, Pomarão e Pomaraço, etc.

Taboa, Taboaça, Taboaço, etc. — Do latim *tabula* — taboa e por extensão, castanheiro.

Taboaço. Confronte-se o hespanhol *conejazo*, augmentativo de *conejo*, coelho.

Genestacio, povo de Leão.

Genestaza, parochia d'Oviedo, o mesmo que Gestáço, freguezia nossa.

Tablazo — em Oviedo.

Tagilde, Tainde e Thaide. Veja-se Ataide, supra.

Talaia. Veja-se Ataia e Atalaia, supra.

Talharezes. — De Calharezes por Calharizes, plural de Calhariz por Calhandriz, que tomaram o nome das calhandras, aves. Veja-se Calhandra, povoação nossa tambem. Confronte-se Menezes — de Menizis, patronimico de *Menizus*, *i*, velho nome pessoal.

Tamal, Tamel, Theomil e Thomar. — De *Theodomirus*, *i*, Theodomiro, nome germanico pessoal. Confronte-se *Leodmirus*, *i*, que deu Leomil, Lomar e Loumar, povoações nossas, e *Gunthimirus*, *i* — Gunthimiro, que deu Candemil, Candomil, Contumil, Contumillo, Gondomil e Gondomar, povoações nossas tambem. Veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras*.

Tamanhos, aldeia e freguezia. — De *Tammagnus*, antigo nome d'um santo, etc.

E' assim a arte nova e *vira bien qui vira le dernier!* . . . Confronte-se Manhos — de *Magnus*. Veja-se Camanho, supra.

Taré e Téra, casaes, etc. — De *Thera*, nome hebraico do

pai d'Abrahão, etc. E' o mesmo que Tharé e vem do hebrêu *therach*, que espalha aromas, como diz Boucrand.

Tarroso. Veja-se Terroso.

Tavora. — De tabula, taboa. Confronte-se o antigo castelhana espóla — espóra, hoje espada. Valdez.

Temes, appellido, etc. — De Themis, deusa da justiça, filha do Céu e da Terra.

Do grego themis — lei, direito, justiça, lugar em que se administra a justiça; tribunal, como diz Boucrand.

Terêna. — De Terina, cidade dos Bracios na Italia, hoje Nocera. *Magnum Lexicon*.

Terranho, Terrenho e Terroso. Veja-se Atrozella e Tarroso.

Thesido. — De tojido por tojedo, o mesmo que Tojal, Tugido, Tuido e Tuzar por Tujal. Confronte-se Teção por toção ou tojalão; Tigeiro por Tojeiro e Tocheiro; Tijosa e Tejosa por tojosa e tojoso. Nós temos Tojosa e Toyosa.

Thodeia (Parada Thodeia). — De Thadêa, villa, e esta de Thadêu, nome d'um santo, etc., ou de tordeia, o mesmo que tordeira, ave semelhante ao tordo, mas um pouco maior, como diz Figueiredo.

Tibães. — E' talvez uma fôrma de Tibaes, o mesmo que Tivaes por Estivaes e este por Estevaes, povoações nossas, como Estivada, Estivadas, Estiveira, Estiveiras, Estiveirinha e Estiboiral por Estiveiral, o mesmo que Esteveiral e Estival.

Tibalde e Tibaldinho. — De Thibaldus e este de Theobaldus, nome germanico pessoal d'um santo, etc. Confronte-se TYPaldos, nomé ou cognome grego na actualidade. Assim é denominado um capitão de marinha que se revoltou contra o governo da Grecia em Outubro de 1909.

Toqueirão. Confronte-se Toco e Tócos, povoações nossas tambem, o mesmo que Tronco, Troncos e Trancozam por Trancoção, povoações nossas tambem.

Toriz, Touriga, Tourigo, Touriz e Turiz. — De *Theodoriquiz*, patronimico de Theodoricus, Theodorico, nome germanico d'um rei dos godos, etc.

Do teutonico *theod* — povo, chefe, principe, e *ric* ou *rich* — poderoso, rico.

Tortozendo, Tozende e Tuzendes.

1.º — De Truycosendo, antigo nome pessoal de Truycosendo Gueda ou Guedes, avô de Egas Moniz, o *Aio*.

Truycosendo > Trucozendo > Trutozendo > Turtozendo > Tortozendo.

2.º — De *Tructexindus*, *i*, nome pessoal germanico.

Tougues, Touguinha e Touguinhó. — De Thioquis, Thioquina e *Thioquinolus*, *i*, fôrmas anteriores de Diogues, o mesmo que Diegues, Dioguinha e Dioguinho. Veja-se Diagares, supra. Tambem Tougues pôde vir do arabe *touché*, espécie de bandeira que o alferes costuma levar diante do Grão Turco, pelo que os ditos alferes são denominados — Tougues. Veja-se Touge, em Sousa

Tovar, appellido nosso; Tobar e Tovar, povoações da Hespanha. — De *Theobaldus*, Theobaldo, nome germanico e nome d'um santo, que deu tambem Theobalde, Tibalde e Tibaldinho, povoações nossas, Theobardo, tambem nome d'um santo. Thibaldo e Tibáu, appellidos nossos tambem. Confronte-se Bivar — de Vivaldus e este de *Wilibaldus*, *i*, nome germanico pessoal, que deu tambem Guilhovai e Guilhoveis por Guilhovaes, povoações nossas.

Tramagal — De tamargal por tamargueiral — que abunda em tamargueiras, arbusto de casca adstringente.

Travasso e Travassô. Confronte-se *Trebatius*, Trebacio, nome romano de Caio Trebacio, jurisconsulto, contemporaneo de Cícero. *Magnum Lexicon*.

Tricas — ninharias, bagatellas, enredos.

1.º — Do latim *trica* e este de Trica, nome proprio, como diz Figueiredo, mas eu não vejo no *Magnum Lexicon*, trica.

2.º — Do latim, *tricae*, *arum*, — tricas, futilidades, enredos. — *Magnum Lexicon*.

Trouxemil ou Trouxe Mil. Veja-se Casimiro.

Trufei. De Theodofredi, patronimico de *Theodofredus*, *i*. Theodofredo, santo e martyr, Bispo de Vizeu, etc.



Veja-se Evora, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume III, pag. 110, columna 2.<sup>a</sup> — e Vizeu, volume XII, pag. 1592, columna 1.<sup>a</sup>, onde, sob o numero 10, mencionei Theofredo, o mesmo que Theodofredo, Bispo de Vizeu, pelos annos de 693.

Trugal por Turgal, Truguel por Turcal e este por Turgal. Da torga, planta arbustiva, como Torgal, Torguêda, etc., povoações nossas tambem.

Trulhe. De Tertulii?

Ucanha, antigamente Cucanha. Veja-se Cuca, Cucana, Cucanha, Cuco, Cucos, Cocões, Cucujães por Cucujães, Moncocos por Moncucos e Monte dos Cucos, são povoações nossas que tomaram o nome dos cucos.

Unhão, Unhaes e Unhos.

1.<sup>o</sup> — De . . .

2.<sup>o</sup> — Do latim *unio, onis* — certa espécie de cebola.

Val de Avim e Val de Boim. Veja-se Aboim.

Val d'Asares ou Val de Asares, aldeia e freguezia e por consequencia povoação muito antiga.

1.<sup>o</sup> — De *Balthasarius*, patronimico de *Balthasarius, ii*; — Balthasar, nome biblico e nome d'um santo.

2.<sup>o</sup> — De valle de azares; mas não julgo accetivel esta etymologia, porque a dita povoação vem da idade média, tempo em que o termo — asar ou azar, aventura infeliz, não vogava por certo ainda.

Val de Azares. Confronte-se Baldassare, appellido actual italiano.

Val de Geans. — De Geanes por Joannes? Confronte-se Jannes, Joães, Joannes e Val de Janianes — de João Annes, João, filho de João e Val de Joannes, povoações nossas.

Valdemar, Val de Mar, Valdemil, Valdemir, Val de Mira e Val do Mar. Confronte-se *Wladimirus, i* — Wladimiro, nome germanico pessoal e Waldemar, appellido nobre actual na Dinamarca (1912).

Val de Menantis. — De Menantiz por Menentiz e este por Menendiz, o mesmo que Val de Mendiz.

Val de Nacomba.—De Val de La Comba ou Anna Comba. Confronte-se Casal de Nacomba.

Valdigem por Valdige. Confronte-se Orge, Orgem e Orje, povoações nossas. Confronte-se também Faldigens e Faldijaes por Faldijães, que são Faldigens!...

Valeizão. Veja-se Baleizão.

Valença e Valencia.—De Valentia—Valença, cidade do *Latium*, que depois se chamou Roma. Plínio também deu o nome de Valentia a Valença, cidade da Hespanha.—Do latim *valentia*—valentia.

Valentim—de *valentinus*, *a*, *um*, coisa da cidade de Valencia ou de *Valentini*, *orum*—os valencianos.

Valhelhas.—Do latim *vallecula* e *vallicula*—pequeno valle.

Terencio e Testo no *Magnum Lexicon*.

Varães, Varaes por Varães e Virães?

1.º—De *Varianis*, patronimico de *Varianus*, *a*, *um*—coisa de Quintilio Varo ou pertencente a Quintilio Varo. *Magnum Lexicon*.

2.º—De varaes—grandes varas, antithese de Varellas.

Variz.

1.º—De...

2.º—De Variquiz por Variquis, patronimico de *Varicus*—Varico, nome d'um santo, etc.

Vasconcellos, appellido.—De *Vellascucellus*, diminutivo de *Velascus*, o mesmo que Vasquinho. Confronte-se Castroncelos, povoação de Lugo, que tomou o nome do baixo latim *castrucelus*, diminutivo de *castrum*—castro, como castrinho?

Vellez, appellido.—De Avilez e este de Avila, cidade da Hespanha.

Vermil e Vermoim. Veja-se Bermil.

Vermil e Vermoil.—De *Veremundini*, patronimico de *Veremundinus*, *i*, diminutivo de *Veremundus*, *i*, antigo nome pessoal que deu Bermudo e Bermudes, appellidos, etc.

Vial, appellido.

1.º—Do latim *vialis*, pertencente ao caminho ou rua. Confronte-se Ruas, appellido também.

2.º — Vial — de Vidal e este de Vitalis, nome d'um santo, etc.

Vianna e Vião — De Bibiano e Bibiana, nomes de santos, etc., que tiveram tambem as fórmãs de Viviano e Viviana, quasi Vianna. Veja-se o meu *Diccionario d'Appellidos*. Confronte-se tambem Viviani, appellido actual francez (1912)

Viariz. Confronte-se Biarritz, povoação franceza; mas Viariz, povoação nossa, vem de Viariquiz, patronimico de Viaricus, nome germanico. Veja-se Viariz, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*.

Vica e Vicainha. Veja-se Bica e Biquinha e confronte-se Fontainha e Fontinha, etc.

Vieirinhos (Lourinhã) Veiros e Vieiros. De feirinhos e feiros, nome que o povo dá aos pequenos arroios ou córregos d'agua.

Feirinhos e feiros — véem de fio — córda delgada, — e note-se que *fi* e *vi* na idade media confundiram-se. Veja-se o tópico *Substituição de letras*.

Vilhenga.

1.º — De . . .

2.º — De Vilhega.

Confronte-se Vilhegas, appellido nosso, tirado de Villejas, que se lê Vilhegas, povoação hespanhola, o mesmo que Vilhelga, povoação hespanhola tambem.

3.º — Vilhenga de vilhenda e este de Vilhena, appellido nosso, tirado de Villena, povoação hespanhola d'Alicante, o mesmo talvez que Vilela, povoação da Hespanha tambem, — entre nós Villela por Villella, pois entre nós a desinencia diminutiva ella tem dois *ll*.

Confronte-se Paradella, Fontella, Pontella, Portella, Varella, Vargella, Varziella, etc.

Villa Nova de Portimão. Confronte-se Portimão, aldeia da freguezia d'Alvite, concelho de Cabeceiras de Basto; mas Villa Nova de Portimão tomou talvez o nome de Porto Máu, porque o seu porto não é bom. Confronte-se Barrimão e Barrimáu por Barro Máu, povoações nossas.

Tambem Portimão pôde vir de *portus magnus* — porto grande, como diz o meu illustrado amigo e collega snr. José Fernandes Vieira na sua interessante *Monographia de Villa Nova de Portimão*, recentemente publicada.

Villaça, appellido. — De Vilacha ou de Villaza, povoações da Galliza.

Visu ou Vizêu: Confronte-se Visiedo, povoação da Hespanha na provincia de Teruel. Confronte-se tambem Vazêu... e Basilêu, o mesmo que Basilio, nomes de santos, etc.

Basilêu podia dar Vazêu e Viseu ou Vizêu!...

Por seu turno Basilêu vem de Basileia, a velha Augusta Bauracorum, hoje Bále, cidade episcopal da Suissa e capital do cantão do seu nome, atravessada pelo Reno. Veja-se Basileia, em Candido de Figueiredo, volume II, pagina 866; *Basilica* em Bescherelle e Devars, volume II, paginas 171.

Ximenes, appellido.

1.º — De...

2.º — Metatese de *Geminis*, patronimico de *Geminus*, *i* — irmão gêmeo? Confronte-se Gimênez que é fôrma castelhana de Ximênes.

Tambem *Geminus*, *i*, deu Gem, povoação nossa.

Gemino, Gemina e Geminiano, foram santos! ..

Zabelleiras. — Vem de As avelleiras. Confronte-se Soliveiras por As Oliveiras, no diapasão callaico Assoliveiras e por aférese, Soliveiras.

Parece que Zabelleiras já teve a fôrma Sabelleiras!... Confronte-se Sabeira e Sabeiro, talvez contracção de Sabelleira e Sabeleiro.

Zava. — De Zabela, nome arabe. Veja-se *Zava*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume XII, pagina 2078.

Zebras. Confronte-se Val da Zebra, Val das Zebras, Val de Zebro, Val do Zebrinho, Monte do Zebro, Zebra, Zebra e Pombeiro, Zebra, Zebras, Zebreira, villa, freguezia, casal e dous montes — Zebreiros, Zebrinho, Zebro — seis caes e uma herdade. Zebro de Baixo, Zebro de Cima, Zebros, aldeia, casal, etc.

Zibeira—uma freguezia, quatro aldeias, tres casaes e uma quinta: Zibreira da Fé, Zibreira de Fitas e Zibeiros, ao todo trinta e oito povoações e dous montes deshabitados.

Zedes.— De Zetes ou Zethes, ae, Zetes, filho de Boreas, rei da Thracia.

Zé dos Muros. Veja-se Jallares, supra.

Zido.

1.º — De...

2.º — Do latim *zythum*, *i* e *Zythus*, *i* — a cerveja, bebida archaica, bem conhecida. *Magnum Lexicon*.

Zurara. Veja-se Azurara, supra.

---

## MAIS ETYMOLOGIAS

O trabalho que segue appareceu truncado no espólio do auctor

Adaúfa e Adaúfe, appellidos e nomes geographicos — de Athaulphus, nome germanico d'um rei visigodo, etc., nome tirado do gothico *atta* — pai e do celta *ulphe* — ajuda, soccorro, ou do teutonico *hulf*, idem; em gallaico, anglo saxão *helpe*; em flamengo, *hulpe* — ajuda soccorro. Veja-se *Boucrand*.

O mesmo suffixo *ulphe* ou *hulf* se encontra em *Radulphus* ou *Rodulphus*, *i*, *Sindulphus*, *i*, *Theodulphus*, *i*, etc., nomes germanicos.

*Radulphus*, *i*, deu Raul, nome pessoal e este deu Raullo ou Raúlo, Raulino, Raulim e Rolim, appellidos.

Tambem *Radulphus* deu *Rodolphus*, *i*, Rodolpho, nome pessoal e por contracção Rol, appellido, aldeia, etc.

*Sindulphus*, *i*, deu Cendufe, aldeia, freguezia e appellido.

*Theodulphus*, *i*, deu Theodulpho, nome dum santo, etc. Tufes e Tufos, nomes geographicos e appellidos nossos. Mais prolifico, porém, foi *Athaulphus*, *i*, porque além de *Adaúfa* e *Adaúfe*, supra, deu os appellidos e nomes geographicos seguintes:

Adolfo ou Adolpho, nome d'um santo, etc.

Adoufe e Adufe, nomes geographicos.

Adulpho, o mesmo que Adolpho, supra.

Aldova, metáthese de Adolpha — Casal Doufe, Casal d'Ufes.

Dolves e Estrada de Ufe, nomes geographicos, mencionados por esta fórma na *Chorographia Moderna*, de Baptista.

O mesmo *Athaulphus*, *i*, deu:

Odulfo ou Odulpho, nome d'um santo, o mesmo que Adolpho e Adulpho.

Ufe.

Val d'oufe em Val d'Oufe. Villa Duffe e Villar d'Oufe, appellidos e nomes geographicos, mencionados d'esta fórma por Baptista.

O mesmo *Ataulphus*, germanico, foi adoptado pelos arabes, como appellido. Confronte-se Mahomad Cid Atahuf, nome arabe d'um senhor de Gaya, no seculo ix. *Monarchia Lusitana*, p. II, 311.

Tambem *Athaulphus* já no seculo xi teve a fórma *Adaulfus*. *Adaulfus iben zaide quos vidi*. Documento do anno 1041 no *Portug. Monum. l. Chartae*, pagina 195, n.º 317.

Iben zaide ou Zaide talvez désse Bensaude, appellido actual. Veja-se *Abenaia*, supra.

Tambem *Athaulphus* deu *Aldulfus* por Aldufos, metathese de *Adulphus* — Adolpho e Adulpho. *Aldulfus, presbiter, confirmo*. Documento do anno 1033. Veja-se *Portug. Monum. l. Chartae*, 171, n.º 278, e *Aldova*, appellido e aldeia, supra.

Athaulphus < Adulfus < Aldulfus < Aldolfus < Aldofus < Aldofa (villa) < Aldova — arte-nova, como Dolves por Adolves — de Adolphis, etc., etc.

O mesmo Athaulphus, além de Adolphus, Adulphus e Odulphus, i, no seculo vii, deu Hidulfus, i, nome d'um bispo de Iria (do Padrão) que assistiu a um concilio de Braga no anno 675. (*Monarchia Lusitana*, p. II, 249, e *Cat. dos Bispos do Porto*, 183, mihi, onde se lê — «Hidulfus... Iriensis Ecclesiae Episcopus...»)

E talvez que, pela arte-nova, Hidulfus désse Ivus — Ivo, nome d'um santo e appellido nosso tambem.

Adelaide, appellido e nome d'uma santa, etc., em allemão, Adelheid. Do teutonico, adel, nobre, e heit, pessoa. Quer, pois, dizer, pessoa nobre, illustre.

Alberto é o mesmo que Adalberto e Adelberto, nome d'um santo e appellido nosso.

Do teutonico adal ou adel, nobre e bert, illustre.

O mesmo Alberto deu Alberta, Albertino e Albertina.

Adelfo ou Adêlpho, appellido e nome d'um santo, etc.

— Do latim, *Adelfus*, *i*, e este do grego *adelphos*, irmão, nome composto de *a* copulativo e *delphus*, seio. Adelfo significa, pois, fraterno, fraternal, fraternidade.

O mesmo Adelfus deu Adelfiuus e Adelfina, por aféreses, Delfim, Delfina, posto que estes dous nomes tambem podem vir do grego *delphin* — golfinho, peixe e constellação. Veja-se Boucrand e Fraterno, infra, tambem appellido e nome d'um santo, etc., tirado de *fraternus* e este de *frater* — irmão.

Fraterno e Adelfo são synonymos. Confronte-se tambem Materno e Paterno, appellidos e nomes de santos.

Adeodato, appellido e nome d'um santo, etc. — Do latim *a Deo datus* (dado por Deus), o mesmo que Deusdado, appellido tambem e *Deus dedit*, antigo nome pessoal, masculino e feminino, como Deuladeu (Deus a deu), nome da heroína de Monsão. Confronte-se tambem Mafalda e Mafaldo, contracção de Malfadada e Malfadado, o mesmo que Maldonado, do latim *male donatus*?

Adjuto, appellido e nome d'um santo, etc. — Do latim *adjutus*, ajudado ou favorecido (por Deus). E' antithese de Maldonado e o mesmo que *bene donatus*, que parece ter sido tambem nome pessoal. Confronte-se Bemdada e Bemdado, appellidos nossos infra, e Bendada por Bemdada, aldeia e freguezia nossas tambem.

De Adjutus, Adjuta, antigo nome de mulher, Adjuta (villa), a quinta ou casa de campo de Adjuto, e Ajuda, formoso sitio de Lisboa e formoso palacio real que ficou incompleto; mas temos um paço episcopal, hoje quartel militar, cuja planta exterior é a do palacio da Ajuda completo, embora reduzido. E' o paço episcopal de Pinhel, segundo me dizem.

Adôa, appellido e quinta. E' contracção de Atadôa, aldeia e quinta; mas qual o etymon de Atadôa? E' talvez o latim botanico *adatoda*, planta mencionada por Linneu ou Plinio. Não tenho á mão o verbete proprio.



Adorigo, aldeia, freguezia, appellido, etc., e Adourigo, casal e appellido. Veja-se Adorigo na 1.<sup>a</sup> parte, paginas 232 e 233.

De *Honoricus*, nome pessoal germanico do seculo x.

*Honorigo didaz test.* Documento do anno 943, *Portug. Monumenta*, l. *Chartae*, pagina 30, n.º 50.

Honorigo didaz é o mesmo que Honorigo Dias, porque Didaz ou didaz supra é contracção de Didagaz, o mesmo que Didacaz, patronimico de Didacus ou Didagus, antigas fórmas de Diago e Diego na Hespanha, entre nós Diogo, o mesmo que Thiago, Jayme, Jacques e Jacome, fórmas tiradas de Iacob ou Jacob, nome biblico.

Por seu turno Didaz, Didagaz ou Diagaz na Hespanha deu Diaz e entre nós Dias, appellido actual que já tambem teve a fórma Diaz. Confronte-se Ruy Diaz, el Cid, vulgo Cid Ruy Diaz, nome do lendario guerreiro hespanhol, assim denominado nas chronicas da Hespanha e nas antigas chronicas portuguezas, mas posteriormente e actualmente em portuguez Cid Ruy Dias, o mesmo que Rodrigo Diegues ou filho de Diogo, pelos arabes cognominado El Cid, o heroe, o senhor, o grande homem, o guerreiro por excellencia, por ser o terror d'elles. Note-se que o pai de Cid Ruy Diaz era Diego ou Diago. Veja-se Dias, Diegues e Diogo, infra.

Honorigo deu Adorigo e Adourigo pela fórma A d'Honorigo, casa, granja, casal ou quinta de Honorigo. Confronte-se A. de Barros, Adefroia, A de Geraldo, A de Justa, A de Martinho, A do Alcaide, etc., povoações nossas.

Adefroia vem de Froila, nome germanico, o mesmo que Fruéla e deu *Froilanus*, *i*, *is*, *az*, unde Forjães, Forjão, Forjaz, Faroia, Froes e Froia, appellidos e nomes geographicos, arte-nova.

De passagem diremos que Froila é talvez uma barbara latinisação e germanisação de Florus, *i*, nome romano, que deu Florianus, quasi Froilanus, e Honoricus é talvez germa-

nisação de Honorius, nome romano tambem, ou contracção do latim *honorificus*.<sup>1</sup>

Pelo intimo contacto em que durante muitos seculos viveram os romanos e os povos germanicos, estes acceitaram d'aquelles e vice-versa, muitos nomes proprios e communs. Tambem os arabes, pela sua longa permanencia na Hespanha, levaram para o seu vocabulario muitos nomes latinos, como em Portugal e na Hespanha ficaram muitos nomes arabes, tanto communs como proprios.

De Ad'Honorigo, Adorigo, Adourigo e talvez Dorigo, appellido archaico e nome pessoal no seculo xi.

*Ego Dorigo Brandilazi*. . . Documento do anno 1039, no *Portugal Monumenta, l. Chartae*, paginas 186, n.º 306. Na epigrapha lê-se — Dorigus.

Brandilazi é patronimico de Brandila, nome germanico tambem— unde Brandilanus, i, Brandião, appellido, aldeia, etc.

O mesmo Honoricus deu Origo, Oriz, Ourigo, praia da Foz, Ourique e Ouriz, appellidos e nomes geographicos.

De Honoricus, Honoriqui ou Honoriquizi, Ourique e Honoriquis ou Honoriquiz, Oris e Ouriz.

Em documentos do seculo xi encontra-se tambem Audericus, Auderigus e Auderigo, nomes pessoaes que parecem affins de Adorigo ou antes de Aldreu, Aldrigo, Aldriz, Aldrogões, Aldrogos e Drizes, appellidos e povoações nossas. Veja-se Aldariz.

Tambem parece affim de Adorigo o velho latim *enduri-guus*, o mesmo que *irriguus*, chão que tem agua e fontes, chão regadio. Veja-se Endovelico no *Elucidario*.

Temos tambem Oldrões, freguezia, e Oldrons, aldeia, que são fórmas de Aldrogões e por consequencia tambem affins de Adorigo ou antes de Auderigo, Aldreu e Aldrigo.

---

<sup>1</sup> Honoricus é latinisação barbara de Huneric— Hunerico, nome germanico d'um rei dos Vandalos, etc., como dizemos alibi. Veja-se Adorigo, na 1.ª parte da minha louca *Tentativa Etymologica*, paginas 232.

Adosinda, appellido e nome pessoal.— Do latim *dulcis*, *ce*—coisa suave ao gosto ou doce; e amavel, agradavel, jucunda, bella, formosa. Confronte-se Doce e Dulce, antigo nome de mulher e d'uma nossa rainha, o mesmo que Adosinda ou Adozinda, por Alduzinda, de Dulcina ou Dulcinia, com o prefixo arabe *al*—*a*. Confronte-se Dulcineia, a dama ou tricana de Toboso, a quem rendia culto o heroe manchêgo.

Parece que *dulcis* deu tambem *Dulcinus*, *i*, ou *Dulcinius*, *ii*, unde Docim, appellido nosso e aldeia. Confronte-se tambem Aldoça (quasi *Al*—*Dolce* ou *Al*—*Dulce*), antigo nome pessoal de mulher, como Aldonça e Aldonsa por Aldolça, no baixo latim do seculo xi, *Ildonza*, *Eldonza* e *El-donze*.

«...gundesindo et ildonza...»

«...pater noster gundesindo cum conjuge ejus eldonze...»

«...Argido prolis gundesindo et eldonza conf.»

Documento do anno 1043 no *Portug. Monum. l. Chartae*, paginas 199, n.º 325.

Adosinda vem de Aldosina ou Alduzina por Aldocina ou Alducina, o mesmo que Alducina, diminutivo de Aldolça por Aldonsa.

Em um documento do anno 1033 se lê no texto *Marcus, et Aldosinda*, e na epigrapha *Marcus uxorque ejus Adosinda*.

*Chartae*—170, n.º 278. Confronte-se Aldonsa e Alduzinda—aldeias nossas.

Houve tambem *Alduzindus*, *i*, nome pessoal masculino, e na minha humilde opinião *Alduzindus*, *i*, e Alduzinda deram Bouzende, Bouzinde, Oucidres, Ouzenda, Ozenda, Ozen-de, Ozendo, Provezende, Zedes e Zendo, appellidos e povoações nossas.

De Aldozinda, Aldozenda, Auzinda e Auzenda, antigos nomes pessoaes mencionados por Frias, e Ouzenda, aldeia, porque *al* deu *au* e *ou*. Confronte-se Theobalde, Tibalde e Tibaldinho, povoações nossas, Thibau e Tibáu, appellidos—de *Theodobaldus*, *i*, nome germanico.

Audericus, Anderigus e Auderigo, antigós nomes pes-

soaes, Aldreu e Aldrigo, nomes geographicos — de Aldaricus por Ildericus, nome germanico. Veja-se Adorigo, supra e Aldariz. Confronte-se tambem Salzeda e Salzedas, povoações nossas, que o povo denomina Sauzeda e Sauzedas — do latim *salix* — salgueiro, como Sousa, Souzel, Souzella, Souzellas e Souzello, pois *salix* no baixo latim deu *sauzia*, *salicetum*, etc. Confronte-se tambem Souto, Soutello, Soutinho, Soutilho e Soutulho (?!...) appellidos e nomes geographicos. — Do latim *saltus*, bosque.

De Alduzinda, Auzinda, Auzenda, Ouzenda, e Ozenda.

De *Alduzindus*, *i* — Auzende, Ozende, Ozendo, Zedes, por Ozendes e Zendo por Ozendo?

Provezende — de probe por pobre e Zende por Ozende?

Bouzende e Bouzinde, povoações nossas, de Iben Ouzende e Iben Ouzinde por Aldoziindi.

De Aldoziindis < Auzindis < Ouzindes < Ouzides < Oucides < Oucidres — porque o *r* é letra muito falsa e muito caprichosa. Aparece e desaparece com facilidade.

Um documento hespanhol do seculo XIII (anno 1239), diz: — «Pedro de Laez con su muger Ouçendra Alonso...» *Antiguid. de Tuy*, paginas 149, mihi.

Ouçendra é o mesmo que Oucenda, Aduzinda e Ouzenda, porque no dialecto gallego *z* vale *ç*, e talvez que Oucides por Oucides, Ouzides, Ouzindes, seja uma reminiscencia toponymica da occupação gallega ou leoneza. Confrontem-se os nossos nomes geographicos seguintes:

Alcaron por Algarão?

Alcobia — a cova?

Alconilhes — os coelhos?

Chambona e

Xambona — chã boa?

· Chozendo por Choçendo — de Joseno por Josino?

Campilho, appellido — de Campillo, Campello, campinho.

Fixoeira, feijoeira.

Fonte Cinas por Fontecinas, fontesinhas, fontinhas, Fontainhas.

Fontanaes, Fontanal, Fontanas, Fontanellas, Fontella e Fontellas — do hespanhol fontana, fonte.

Gogim e

Goujoim — de *Guzuinus*, *i*, nome germanico pela pronuncia gallega Gôxuinus, *i*, Goxim, Goxoim.

Fontom por Fonton — Fontão.

Hombres — Homens:

Muxagata e

Muxagato por Mucha gata e Mucho gato — muitos gatos ou teixugos.

Pagons — pagões?

Penedones e

Penedono — de penedon, penedão — grande penedo?

Penedono vem talvez de Pena de Domno por *Domino*, antigo nome d'esta villa e séde de concelho. Penedono quer, pois, dizer Pena ou Penha do Dono ou do Senhor.

Note-se que antigamente Senhor, em latim *Senior, oris*, foi nome pessoal, como *Domnus* por *Dominus*, synonymia de Senhor. Tambem *Domnus* teve os diminutivos *Domnellus, i*, que se encontra em Donello, aldeia nossa, e *Dominus, nini*, que se encontra em Donim, povoação nossa tambem.

Por seu turno *Senior, oris*, Senhor, antigo nome pessoal, teve os diminutivos *Seniorinus, i*, que se encontra em Senhorim e Cannas de Senhorim, povoações nossas, e *Seniorina*, que deu Senhorinha, nome d'uma santa, etc., e Senhorinha, povoação nossa tambem. Confronte-se tambem Dona Senhora e Dona Senhorinha, casaes nossos.

Puxadouro — de poçadoro por posadoro — Pousadouro.

Quartijos — quartilhos?

Queirom por Queiron — Queirão.

Tocheiro — Tojeiro?

Tôcho — Tojo?

Quejas — quelhas?

Quintana e

Quintanilha por Quintanella ou Quintanilla — Quintella, Quintinha.

Rana — Ran.

Roxio — Rocío.

Ruivo e Ruivos — do hespanhol rubio, rubios, como Loivos de lobios, na Hespanha lobos.

Rubolhones — do gallego ou hespanhol... rebollones?

Santecinhos por Santocinhos, Santosinhos, santinhos.

Santos Illos por Santosillos, santosinhos, santinhos?

Santrilha — do gallego Santrilla por santilla, santinha?

Senestal — de genestal, giestal.

Soacho — Soajo.

Sopellos — choupellos?

Sôpo — choupo?

Suenes e

Xoenes por Xuanes — João.

Val de Rojal — Val de Rosal.

Varchinhas — Varzinhas, Varjinhãs.

Varejom por Varejon — Varejão.

Villarejo — Villarelho.

Xara — Sara? Zara?

Xerica — gerica?

Ximpeles — simples?

Xurreira — zurreira ou zorreira. Confronte-se Zorra, Zorral, Zorras, Zorreiras, Zorrinho, Zorro, Zurreiras e Zurreirinhas, povoações nossas.

Guindaes — rua e sitio do Porto. Do hespanhol guindales — ginjaes, de guinda — ginjeira, ginja.

Silgueiros — do antigo hespanhol silguero, actualmente jilguero — pintasilgo, ave canora muito sympathica e muito linda, que abunda em Portugal, mormente em Silgueiros!...

Monte da Buena Madre — casal nosso, cujo nome é da mesma familia.

Chardeirão por Sardeirão e este por Cerdeirão, grande Cerdeira.

Chardinheiro por Sardinheiro. Confronte-se Sardinha e Sardinheira, povoações nossas.

Chedemiam por Zé Damião.

Chansequias por Chans Sequinhas?

Chansinha por Chanzinha.

Chanxa por Sancha. Confronte-se Sancha, diferentes povoações nossas.

Cheira, Cheiras e Cheires por Geira e Geiras, povoações nossas.

Chequinho por Sequinho.

Cherita por Cerita.

Chestadiços por Gestadiços, o mesmo que Gestaduços — Gestal d'Ursos?

Chétas por Setas.

Choeirinho por Soeirinho.

Choeiro por Soeiro — de suarius — porqueiro.

Choqueiro e Choqueiros por Sóqueiro e Sóqueiros — tamqueiros.

Chonos (casal dos) por Chões. Confronte-se Chãos e Chões, varias povoações nossas.

Choutaria por Soutaria.

Chouto por Souto.

Saim e Xaim.

Chainça, Sainça e Xainça.

Varchinhas por Varginhas.

Xerez por Gerez.

Sixto, Xisto e Xistro, povoações nossas.

Zorreira e Xorreira, idem. Veja-se o tópico — *Diapasão*

*Callaico.*

---

## Esboço etymologico das freguezias do concelho de Paredes

### Aguiar de Sousa

#### (1.<sup>a</sup>)

Aguiar vem do baixo latim *aquilare, is* — abundante em aguias, aves bem conhecidas, cujo nome foi tirado do latim *aquila, ae* — aguia.

Chama-se esta freguezia Aguiar de Sousa, porque temos outras freguezias e povoações que tomaram o nome das aguias, taes são: Aguia, Aguiã, Aguiar, villa e freguezia, Aguiar, freguezia, quatro aldeias, um casal, uma quinta e uma habitação isolada.

Temos tambem Aguiar da Beira, villa, freguezia e séde de concelho; Aguiarinho, Aguias, Agueira, Agueira Velha, Agueiras, Agueirinho, Agueiro, Agueiros, Aguilares (dos), appellido e casa nobre, Villa Pouca d'Aguiar, etc.

Temos tambem Quinta das Aguias ou de S. Pedro das Aguias, que foi um convento importante da Ordem de Cister, fundado e muito generosamente dotado pelos Tavoras e é hoje uma das quintas mais importantes da freguezia de Tavora, solar dos Tavoras, concelho de Taboação, quinta pertencente ao snr. Alexandre Augusto Pereira de Barros, que n'ella reside ha muitos annos e a tem beneficiado muito. Veja-se Tavora, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume IX, paginas 515, columna 1.<sup>a</sup> e seguintes.

Na mesma freguezia de Tavora ha um penhasco importante denominado Penha Amarella ou Penha d'Agua, porque ainda hoje alli fazem criação as aguias.



Esta freguezia d'Aguiar de Sousa tomou o nome do rio Sousa, um dos muitos confluentes do Douro. Nasce junto de Margaride, capital do concelho e comarca de Felgueiras; atravessa depois grande parte do concelho de Louzada, em seguida banha grande parte do concelho e comarca de Paredes, depois de receber na margem direita o rio Ferreira que vem do concelho de Paços de Ferreira e banhando parte do concelho de Vallongo, morre no Sousa, tendo de curso trinta kilometros approximadamente.

Por seu turno o rio Sousa, depois de receber o Ferreira, desagúa na margem direita do Douro, quasi em frente de Arnellas, tendo de curso total quarenta e cinco kilometros. Emquanto atravessa e banha os concelhos de Felgueiras e Louzada, o Sousa é placido e ameno; mas desde as proximidades de Paredes até morrer no Douro, o seu leito é em grande parte declivoso e fragoso, nomeadamente a zona chamada Inferno do Sousa, por ser muito funda e ter margens formadas por alta penedia abrupta, escarpada, onde faziam creação as aguias, bem como em outros fragões que avultam nas margens do mesmo rio a juzante do Inferno do Sousa, supra.

Por seu turno Sousa, rio, vem do baixo latim *saucia* — salgueiral ou bosque de salgueiros. A escala seria: *saucia* — *sauça* — *souça* — Sousa! . . .

Teem a mesma etymologia as nossas muitas povoações, casaes e quintas denominadas tambem Sousa, Sousa (do) Vinha, Sousa Menezes, Sousas, Souzeiro, Souzel, Souzella, Souzellas e Souzello, povoações mencionadas d'esta fôrma por J. M. Baptista na *Chorographia Moderna*, que vamos seguindo. Tambem temos outras muitas povoações, ao todo mais de trezentas, que tomaram o nome do latim *salix, icis* — o salgueiro, taes são: Salgom e Salgam ou Salgão, por Salgueirão; Salgosa por Salgueirosa; Salgueira, Salgueiraes, Salgueiral, Salgueiras, Salgueirinha, Salgueirinhas, Salgueirinho, Salgueirinhos, Salgueiro, Salgueiro Mouro, Salgueiros, Salgueirosa, Salgueiroso, Salzeda, Salzedas, Sarzeda, Sarzedas, Sarzedello, Sarzedinho, Sarzedo, etc.

A freguezia d'Aguiar de Sousa demóra entre quatro montes, pelo que sôbre ella certamente revoavam as aguias, e comprehende as povoações seguintes: Aguiar, Alvre, Deveza, Senande e Sernada. Com relação á etymologia de Aguiar já dissemos o bastante.

Alvre é deturpação de Arvore.

Deveza—do portuguez deveza, que tem varias accepções e na Beira Baixa tambem significa — chão compáscuo, logradouro commum para certas e determinadas povoações. A raiz é o latim *difensa*—de *difendere*, como diz Candido de Figueiredo.

Sernada parece uma fórma ou contracção de senarada, portuguez antigo, tirado do baixo latim *senara*—seara.

O mesmo *senara* deu tambem senra. Nos documentos mais antigos de Lamego se chamavam Senra do Bispo o que hoje se chama Rua da Seara, porque antes que os bispos de Lamego a fizessem povoar, nada mais era do que terreno bastante plano, proprio para seara de pão. Veja-se Senra em Viterbo, Seara em Candido de Figueiredo e Senara em Valdez.

A mesma etymologia de Seara—*habet dentem coelhi!*... Uns dizem que vem do arabe outros do baixo latim.

Senande é a povoação mais importante d'esta freguezia. Está entre quatro montes e dista cêrca de quatro kilometros da margem direita do Douro para N. N. O.: meio kilometro da margem esquerda do Sousa, para S. E. na estrada de Vallongo para a margem direita do Douro, e dista de Paredes 15 kilometros para S. O.

Cenande por Senande, vem de Sizenandi, patronimico de *Sizenandus*, *i*, nome d'um santo, etc., que deu tambem Cernande ou Sernande, Sernancelhe e Sizandro, povoações nossas.

Cernande ou Sernande é o mesmo que Cenande ou Senande, porque a letra *r* é a letra mais falsa e mais caprichosa, como dizem os proprios etymologistas francezes.

Sernancelhe vem de *Sezinandicellus*, *i*, diminutivo de *Sezinandus*, *i*.

Pertence, pois, *Sernancelhe* á grande série dos diminutivos que se encontram na onomástica portugueza formados pela desinencia *cellus, i*. Assim *arcus, us* — o arco, no baixo latim deu *arcucellus, i*, que se encontra em Arcozello, nome de varias povoações e freguezias nossas, entre ellas uma que eu já visitei junto de Moimenta da Beira. Junte-se Argozello, outra povoação nossa, o mesmo que Arcozello, pois *ca, co, cu* e *ga, go, gu*, trivialmente se confundiram e substituíram na onomástica portugueza.

Tambem *Arcucellus, i*, supra, teve a fôrma *Arcucillus, i*, unde Argoncilhe, povoação e freguezia do concelho e comarca da Feira.

Tambem o latim *arcus* — arco — no baixo latim deu *arcucolus, i* — arquinho, pequeno arco, que se encontra em Arcossó, povoação e freguezia nossas tambem.

Arcossó pertence á grande série de povoações nossas, cujos nomes foram tirados de diminutivos formados pela desinencia *olus, ola*. Assim, *Ecclesia*, igreja, no baixo latim deu *Eccleziola*, unde Egrejó, Grijó e Crixó, povoações nossas, etc.

Brandião, outro povo d'esta freguezia, vem talvez de *Blandilanus, i*, diminutivo de *Blandila*, nome pessoal.

Confronte-se *Blanda* e *Blandina*, nomes pessoases e nomes de santos, que auctorisam as fôrmas *Blandus* e *Blandinus*, *Brando* e *Brandino*, diminutivo de *Blandus*, *Brando*.

Tambem temos *Brandim* e *Brandinhaes* ou *Brandinhães*, povoações nossas. *Brandim* vem de *Blandinus, i*, supra, que deu *Brandino* e *Brandim*, como *Constantinus, i*, deu *Constantino* e *Constantim*.

Por seu turno *Brandinhaes* ou *Brandinhães*, veem de *Blandinianis*, patronimico de *Blandinianus, i*, o mesmo que *Blandinus, i*, *Brandim*, diminutivo de *Blandus*, *Brando*.

Tambem temos *Brandão*, appellido, que póde vir de *brandão*, grande véla de cera, ou de *Brandanus, i*, *Brandano* ou *Brandão*, nome d'um santo, etc.

## Astromil

(2.<sup>a</sup>)

Esta segunda freguezia do concelho de Paredes foi denominada tambem Estromil e vem talvez de *Astrimirus*, *i*, nome pessoal germanico.

Foi ella da apresentação dos Magalhães da Villa da Barca, dos quaes passou para os Nunes Barretos, morgados de Freiriz.

De passagem direi que, na minha opinião, Magalhães, appellido vulgar, é synonimo de Serrano, pois *magalia*, *ium*, latim de Virgilio, significa choças, cabanas, choupanas, unde *magaliani* — Magalhães, Serranos — habitantes de choças, cabanas, choupanas? — *Risum teneatis*, mas *rira bien qui rira le dernier*.

Freiriz, supra, vem de Frederiquiz, patronimico de *Fredericus*, *iqui* — Frederico, nome d'um santo, etc., nome germanico muito sympathico, pois é formado pelo tentonico *fred* ou *fried* — paz — e *rich* — poderoso, rico.

Significa, pois, Frederico — homem poderoso, rico e pacifico.

O mesmo Frederiquiz deu Frariz, aldeia nossa tambem, e Frederiqui deu os appellidos Fradique e Frique. Tudo é bom saber-se.

Esta freguezia é pouco populosa e comprehende apenas quatro povoações: Astromil, Carreiro, Costa e Egreja.

Já dissemos algo do etymon d'Astromil; Carreiro póde vir do portuguez carreiro, atalho, caminho estreito; Costa de encosta, chão ladeirento; Egreja, do latim *ecclesia*.

## Baltar

(3.<sup>a</sup>)

Esta freguezia tomou o nome de Walter, nome germanico pessoal, muito prolifico em portuguez e na onomástica portugueza, pois deu Valter e Gualter, nomes de santos; Alther e Alther, Baltar, Balteiro, Galtar, Gualtar (o mesmo que Gualter), etc., povoações nossas.

Os leitores não se espantem, porque temos outros muitos nomes de terras, nomes pessoases e appellidos, em que figura o W — germanico, que por não ter letra correspondente no latim, soffreu tractos de polé na passagem para o latim e do latim para o portuguez. Assim Wald, nome germanico (?) em latim deu *Waldus, i*, unde Ubaldo, nome d'um santo, etc., Baldos e Balde, povoações nossas.

Tambem *Waldus, i*, deu *Waldinus, i*, unde Gualdino, nome d'um santo, o mesmo que Gualdim, nome do lendario Mestre do Templo, Gualdim Paes de Marécos.

Walfrido, nome d'um santo, é o mesmo que Alfredo, Wilfredo e Wilfrido, tambem santos.

Wenceslau é o mesmo que Venceslau, nome d'um santo.

Willibaldo, nome d'um santo, é o mesmo que Villebaldo e Vivaldo, tambem santo; Vivar e Bivar, appellidos. Por seu turno Willibaldo, em latim *Willibaldus, i*, deu Guilhovai e Guilhoveis por Guilhovais, povoações nossas.

Wladimir, nome germanico e nome d'um santo, em latim *Wladimirus, i*, deu Baldomero, tambem santo, Valde Mil, Valdemir, Val de Mira, Valdemiro, Valdemar e Valde Mar, povoações nossas, Waldemar, Waldemaro, Waldemira, Waldemiro, Waldimira e Waldimiro, nomes pessoases e appellidos.

Wolfango e Wolfgango, são nomes de santos e talvez fórmãs do mesmo nome!

Wulmaro, Gumaro, Vulmaro e Ulmaro, são tambem nomes de santos e talvez fórmãs do mesmo nome! Por seu

turno Gumaro, supra, em latim *Gumarus, i, is*, deu ou podia dar Gomares, povoação nossa e *Gumarinus, i, is*, diminutivo de *Gumarus, i*, deu ou podia dar Gomariz, povoação nossa também.

Com relação ao W germanico, veja-se o meu *Dicionário d'Appellidos portuguezes ou usados por cidadãos portuguezes* e W no indice do 1.º volume da minha louca *Tentativa Etymológico-Toponymica*, obras que tenho no prélo, tendo já dispendido com a publicação d'ellas mais de 600\$000 reis, comprehendendo um *Catalogo Chronologico* de todos os nossos Frades Grillos ou Religiosos Agostinhos Descalços—catalogo inedito, curioso e authenticico.

Ainda não conclui as ditas obras por falta de forças physicas, pois já completei 80 annos em 14 de Novembro de 1912.

Volvendo a Baltar, direi que esta freguezia comprehende tres grandes povos:—1.º, Ribeira de Baixo; 2.º, Tagilde; 3.º, Ribeira de Cima. Cada um d'estes grandes povos comprehende differentes logares ou povos mais pequenos. Assim, o povo da Ribeira de Baixo comprehende os logares seguintes: Egreja, Mâmoa ou Mamôa, Ramos, Casal d'Egas, Tainde, Ribeiro, Gandarinha, Villa Nova, Lapa e Ancede.

O povo de Tagilde comprehende os logares de Tagilde, Capella, Covello, Frido d'agua, Sargedo, Padrão, Valle e Feira.

O povo da Ribeira de Cima comprehende os lozares seguintes:—Gralheira, Sargeal, Capella das Almas, Carvalho, Além do Rio, Figueira da Porta, Areal, Quinta e Ponte.

Comprehende mais esta freguezia as quintas ou habitações isoladas de Regadia, Portello, Cabo, Covellas e Souto, aldeia.

As etymologias de quasi todas as povoações mencionadas supra são obvias, pelo que falaremos apenas das seguintes:

Mâmoa ou Mamôa são synonymos de dolmen, como auta, arca e orca.

Suppõe-se que os dolmens, monumentos prehistoricos, eram destinados para mausoleus mais ou menos luxuosos, em harmonia com a importancia das pessoas para quem eram destinados. Por vezes a caixa ou arca era formada por pequenos esteios de pedra, cobertos com outra pedra, a modo de lágea ou lajão. Mettiam dentro os cadaveres e cobriam o pequeno monumento com terra e pedras soltas, formando um monticulo ou pequeno monte, em que nasciam plantas e arvores que se viam de longe e não se cortavam. Eram monumentos sagrados para os povos que os construiam, mas, logo que os ditos povos eram substituidos por outros, estes cortavam o arvoredo dos taes pequenos montes, depois arrancavam os troncos, iam baixando os ditos montes e, por serem de fórma cónica, imitando os peitos, foram denominados mámoas ou mamôas, algumas das quaes ainda existem, mas a maior parte d'ellas já desapareceu ha muito.

Outros dolmens, destinados para pessoas notaveis, eram muito mais luxuosos, embora feitos no tempo da pedra tôsca, sem apparelho, porque ainda não se conhecia o ferro, nem o ouro, prata e brônze.

Formavam os dolmens por 6 ou 8 esteios de pedra tosca, postos a prumo, tendo por vezes os esteios 4 metros d'altura fóra da terra e 1 metro debaixo da terra, para se conservarem firmes. Depois cobriam os esteios com um grande lajão tôsco, tendo por vezes 6 a 8 metros em quadrado. No vão immediatamente inferior collocavam o cadaver, revestindo os vãos dos esteios com pedras tôscas. Assim se teem encontrado muitos dolmens no nosso e em outros paizes, mas outros muitos teem desaparecido, porque o povo analphabeto os não respeita e os destroe quando necessita de pedra para quaesquer obras, mesmo para pocilgas ou casas de porcos e até para as pias de pedra em que deitam a vianda aos cevados.

Mas alguem suppõe que os mencionados dolmens supra eram por vezes tambem cobertos de terra e pedras soltas, chegando a formar não monticulos ou pequenas mámoas ou

mamôas, mas grandes montes artificiais, que ainda hoje se admiram pelas suas enormes proporções d'altura e circumferencia, contando milhares d'annos!... Taes são talvez os dous grandes montes, denominados Germanellos, por serem muito semelhantes, a modo de irmãos gêmeos, na altura bôjo e circumferencia.

Eu já os vi, com surpresa, quando visitei a villa de Penella, concelho e comarca do districto de Coimbra, pois demoram não longe da mencionada villa, á direita de quem vae de Condeixa-a-Nova para Penella. Veja-se Zambujal, artigo meu, freguezia do concelho de Condeixa-a-Nova, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XII, pag. 2064, col. 1.<sup>a</sup> e seguintes, onde falei dos montes do Germanello.

Outro monte imponente e muito lindo que demora actualmente em planicie e parece artificial, talvez resto d'um grande dolmen está na importante e antiquissima parochia de Sendim, concelho de Taboação, provincia da Beira Alta.

Chama-se o dito morro Monte Verde ou Verde Monte. Note-se que a dita parochia é uma estancia archeologica muito interessante, pois abunda em velharias notáveis, entre ellas muitas sepulturas abertas na rocha.

Pinho Leal, meu benemerito antecessor, ainda mencionou 39 das taes sepulturas!... Veja-se Sendim no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XII, pag. 98, col. 2.<sup>a</sup> e seguintes, nomeadamente a pagina 101, col. 2.<sup>a</sup>, *in principio*, onde fallou do Verde Monte ou Monte Verde.

Tagilde e Tainde supra são fórmulas do mesmo nome, tiradas de *Athanagildus*, *i*, Athanagildo, nome germanico, muito prolifico em portuguez, pois deu Ataide, Athaide, Tahide e Thaide, Thaim, Tainde e talvez Cahide por Tahide ou Thaide supra, pois *ca* e *ta* confundiram-se e substituiram-se na onomástica portugueza.

Tambem Fagilde e Failde, povoações nossas, podem vir de Tagilde, como Fail de Failde, pois *ca* e *fa* confundiram-se na onomástica portugueza tambem.



Casal d'Egas, supra, podia tomar o nome do lendario Egas Moniz ou d'algum seu homónimo.

Gandarinha, supra, é diminutivo do portuguez gandara.

Sargedo póde ser uma fôrma de Sarzedo—Salgueiral, como já dissemos, ou vir de cerejedo, o mesmo que Sargeal por Cerejal e Cerdeiral, povoação nossa tambem, que tomou o nome das cerdeiras, o mesmo que cerejeiras.

A fôrma cerdeira vem do baixo latim *cereria* e esta talvez de *Ceres, eris*, a deusa das searas. Sendo o nosso paiz tão pequeno, na parte sul é desconhecida a fôrma cerdeira, e na parte norte é desconhecida ou menos usada a fôrma cerejeira.

Covello e Covellos, são fôrmas do Covella e Covellas, muitas povoações nossas que tomaram o nome das covas e este do latim *cavea*, que deu gavea, termo nautico, é Gavea, povoação nossa.

Ferido d'Agua e Ancede—ficam para segunda leitura. <sup>1</sup>

## Beire

### (4.<sup>a</sup>)

A etymologia de Beire, titulo d'esta parochia, *habet dentem coelhi*, porque as meias tintas confundem e nós temos varias povoações, cujos nomes parecem affins de Beire. Taes são os seguintes:

Beire, Beiredo e Beires, appellido gallego; Beiriz, Beiró, Beirolas, Veira, Veiro, Veiros e Veirós, Vieira, Vieiras, Vieirinhos, Vieiro, Vieiros, etc., povoações nossas, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*, ao todo mais de trinta. Só com o nome de Vieiro temos 1 freguezia, 8 aldeias, 1 casal e 3 quintas e com o nome de Veiros, 5 aldeias e 1 titulo de

---

<sup>1</sup> O primeiro nome deriva-se talvez de *aferido d'agua*.

viscondado historico do tempo da nossa monarchia. Tambem tivemos viscondes de Beire.

Junte-se ainda Bobeiro — Bovieiro, aldeias nossas, não mencionadas na *Chorographia Moderna* e que talvez sejam contracção de Bom Vieiro.

Vieira, vocabulo portuguez, segundo diz o snr. Candido de Figueiredo, é um mollusco acéfalo e a concha d'esses molluscos, d'onde provém o nosso appellido Vieira que se tornou muito vulgar desde que os numerosos romeiros de S. Thiago de Compostella (*Campus stellae*) adoptaram como distinctivo uma das taes vieiras, allusão ao facto miraculoso mencionado na *Historia de S. Thiago*, por occasião da passagem do corpo do dito apostolo em um navio, a pouca distancia da praia de Mattosinhos, quando seguia para a Galliza. Veja-se no *Elucidario de Viterbo* o longo tópico *Vieira*, paginas 268 e 269 e em seguida o tópico *Vieiro* — fôro real, pensão que se pagava á corôa e que era o terço do ouro, prata e cobre das minas que em Portugal se exploravam. E' muito interessante o mencionado tópico.

Hoje vieiro significa simplesmente veio de metal, filão, e a sua etymologia é veeiro — de veio, como diz o snr. Candido de Figueiredo.

Beire, nome da freguezia em questão, pôde vir tambem de Beire, nome d'uma villa hespanhola de Navarra, mesmo porque Portugal já fez parte da Hespanha e na Hespanha se encontram ainda povoações com os mesmos nomes das povoações portuguezas.

Tambem o appellido hespanhol e portuguez Beires, pôde vir de Beires, povoação de Almeria, na Hespanha ou do hespanhol, beris, certo genero de insectos mencionados por Valdez. Confronte-se Barata, Aranha, Moscoso e Mosqueira, appellidos portuguezes, nobres e antigos.

Beiro é tambem uma povoação de Pontevedra.

Beiro de Abajo e Beiro de Arroba são povoações de Orense em Ribadavia.

Vieiro e Vieiros são tambem 3 povoações da Hespanha,

na Galiza, irmã gêmea de Portugal. Confronte-se também feiuro (quasi vieiro), provincialismo alemtejano — enfiada de bolotas que se põem ao fumeiro para corar ou avelar e

Fieiro d'água, provincialismo beirão, — corrente d'água microscópica, — um feirinho ou feiuro d'água — dos fios das linhas pelo simile.

O povo também diz vieiro d'água, o mesmo que feiuro, — de veio pelo simile com as veias, — ténues canaes que distribuem o sangue pelos corpos dos animaes.

Estou abusando muito dos meus 80 annos já feitos e da paciencia dos leitores, pelo que ponho aqui ponto final. Mas qual a etymologia d'esta parochia Beire?

Fica para segunda leitura ou para quem tiver uma lente d'arte-nova superior á minha, forjada por mim *a martello*.<sup>1</sup>

Prosigamos.

Comprehende esta parochia as povoações e casaes seguintes:— Beire, a matriz, Bairros, Barrocas, Beça, Boa-Vista, Bôdo, Brêa, Cabo-Villa ou Cabo de Villa, Casal, Eirô, Ermo, Fonte Cova ou Fonte da Cova, Lameiras, Logar, Macieira, Mirandella, Moinhos, Monte, Oleiros, Outeiro, Outeiros, Paço, Paço da Torre, Pereiro, Pinheiro, Predo, Quebrada, Quebradinha, Rans, Rebordãos, Ribeiro, Roriz, Serrado, Silveiras, Sobroso, Souto, Talhô, Testamento, Tojal, Torre de Madureira, Val, Vallinho, Venda Nova, Egreja, e os casaes de Bairros, Beça, Cabo Villa ou Cabo de Villa, Casal, Ermo, Landeira, Logar, Moinhos, Oleiros, Outeiros de Cima, Outeiros de Baixo, Paço, Pereiro, Pinheiro (2 casaes); Torre de Madureira (2 casaes); Valle, Vallinho; e as quintas de Paço da Torre, Fonte Cova ou Fonte da Cova e Rebordãos.

A etymologia da maior parte d'estas designações é obvia, pelo que diremos apenas algo das seguintes:

---

<sup>1</sup> Parece ler-se algures que, como Beire é terra de criação de porcos, a palavra Beire se deriva talvez do latim *verres* — o varrão, ou porco inteiro.

E' mais uma ideia para a apreciação dos competentes.

Bairros — do hespanhol *barrio*, em portuguez, *bairro* — uma das partes em que se dividem as povoações grandes e medianas; arrabalde, como o bairro de Triana em Sevilha; — aldeias pequenas immediatas ao povo de que dependem — ou do portuguez *bairro* — cada uma das partes principaes d'uma cidade; parte d'uma povoação. Do baixo latim *barrium* — como diz Figueiredo.

Beça, de Beça appellido e este de Beça, rio e freguezia,

Bôdo — do antigo portuguez *bôdo*, festa em que se distribuiam alimentos e dinheiro aos pobres por occasião de certas festividades entre as quaes avultavam as do Espirito Santo em Leiria e actualmente ainda avultam as do Santo Christo, nos Açores.

Brêa — de vereda, estrada, caminho, como Vrêa de Bornes e Vrêa de Jalles, freguezias nossas, transmontanas. Para não se confundirem, a primeira tomou o segundo nome do arabe *borni*, especie de falcão, a segunda de *Jullaleelis*, patronimico de *Jallaleel*, nome biblico. Jalles é, pois, contracção de *Jallalèelis*, que deu tambem Jalles, appellido.

Eiró vem de areóla — eirinha, diminutivo do latim *area* — eira.

Mirandella vem de *Mirandella*, appellido, tirado de *Mirandella*, formosa villa transmontana, diminutivo de *Miranda*, vistosa cidade transmontana tambem, distante de *Mirandella* 55 kilómetros para E. S. E. Por seu turno *Miranda* vem do latim *miranda* — vistosa e admiravel. Tal é a cidade de *Miranda*. pois demora em um lindo promontório muito vistoso, mas muito fragoso, formado a léste pelo rio Douro e a poente pelo rio Fresno, que alli faz junção com o Douro, correndo ambos por entre fragoedo escarpado, pelo que vulgarmente se diz que da cidade de *Miranda* se veem as aguias pelas costas, pois ainda hoje as aguias fazem creação na penedia que fórma o promontório de *Miranda*, a meia distancia entre o Douro e a cidade, que eu já visitei e da qual me recordo ainda com saudades.

Paço e Paço da Torre, povoações d'esta parochia de

Beire, tomaram o nome do latim *palatium* — palacio, e por contracção paço. Mas, dirão os leitores, nós temos, com o nome de Paço, Paçô, Palaçoulo e Paços, ao todo, mais de cem povoações, algumas muito insignificantes, simples casaes. Custa, pois, a crer que, sendo Portugal um paiz tão pequeno, tivesse tantos palacios!...

Os leitores não se espantem, porque na idade média, entre nós, se denominaram palacios por vezes casas insignificantes, cobertas de palha ou colmo e giestas. Eu já li no *Portugaliae Monumenta Historica* um foral velho dado pelos nossos reis a uma povoação de Traz-os-Montes, no qual, entre outras coisas, se dizia: — «E quando o senhor da terra mandar fazer o seu palacio, vós (os habitantes d'ella) não sois obrigados a fazel-o, mas simplesmente a coadjuval-o com os vossos bois, se os tiverdes; sois, porém, obrigados a dar-lhe colmo, palha ou giestas para o cobrir.» *Portugaliae Monumenta*, titulo *Foralia*.

Deu-se, pois, na idade média, o nome de palacios a simples casas cobertas de colmo e assim foram por certo outr'ora as casas de Paços ou Palacios de Ferreira e as de Val Paços ou Valle de Palacios; mas talvez fôsse uma casa importante a que deu o nome de Paço da Torre á mencionada aldeia supra, pois era fortificada e defendida por uma torre!...

*Dicant paduani* — respondam os filhos da localidade.

Predo é contracção de pereiredo — bosque de pereiras e talvez pereiros.

Quebrada é o que hoje chamamos ravina — depressão do terreno; Quebradinha é diminutivo de Quebrada.

Rebordãos tomou o nome dos castanheiros bravos, que dão castanhas rebordãs ou arredondadas. Teem a mesma etymologia as nossas muitas povoações — ao todo mais de 80 — denominadas Rebolal, Rebolar, o mesmo que Rebolal e Reboleiral, Rebolaria, Reboleira, aldeia e rua do Porto, Reboleiro, o mesmo que Reboleira; Reboleiros, Rebolia, contracção de Rebolaria; Rebolido, o mesmo que Reboledo, contracção de reboleiredo; Rebolosa, contracção de reboleirosa

— mata, bosque ou souto de reboleiras ou reboleiros; Rebolão, o mesmo que Rebordão; Rebordainhos, Rebordal, o mesmo que Rebolal e Rebordal, supra; Rebordans, Rebordãos, Rebordeiras e Rebordello. Só com este nome temos duas freguezias, dez aldeias e uma quinta, além de Rebordello de Baixo e Rebordello de Cima, casaes.

Rebordinho, Rebordinho de Baixo e Rebordinho de Cima; Rebordo Chão, Rebordões, o mesmo que Rebordãos, supra, Castellões e Castellãos, infra; Rebordondo, Reborrosa, etc.

Roriz — de Roderiquiz, patronimico de *Rodericus*, *riqui*, Rodrigo, nome pessoal germanico e nome d'um santo, que deu tambem Rodrigo, Castello Rodrigo, Ciudad Rodrigo e Rorigo, povoação nossa. Mas qual a etymologia de Rodrigo?

E' o teutonico *rod* ou *rad* — pronto, e *rich* — poderoso, rico.

Sebroso por Sobroso é uma das nossas muitas povoações que tomaram o nome do latim *suber*, *eris* — o sobreiro, taes são as seguintes: Sabrosa, Sabroso, o mesmo que Saborosa e Saboroso; Saboral, o mesmo que Sobral; Saborida por Saboreda, o mesmo que Sobreda, infra; Soborido, o mesmo que Saborido, supra; Sobra, o mesmo que Sobreira; Sobrada, por Sobreirada; Sobradello, Sobradinho e Sobrado por Sobredo; Sobrados por Sobredos; Sobraes por Sobreiraes; Sobrainho por Sobradinho e Sobral por Sobreiral. Só com este nome ha talvez mais de cento e cincoenta povoações e um titulo de marquezado.

Sobral de Baixo; Sobral de Cima; Sobral Gordo, Sobral Magro, Sobral Pichorro; Sobrallas, Sobralinho, Sobram ou Sobrão por Sobralão, grande Sobral, como Pinhão por Pinhalão, grande Pinhal; Cardão ou Gardão por Cardalão, grande Cardal, etc.

Temos ainda Sobreda por Sobreireda; Sobredo por Sobreiredo, e Sobreira (só com este nome cento e vinte povoações); Sobreira Formosa, Sobreira Redonda; Sobreiral, o mesmo que Sobral; Sobreiras; Sobreiras Altas; Sobreirinha,

Sobreirinho, Sobreirinhos e Sobreiro. Só com este nome talvez mais de cento e quarenta povoações!...

Temos ainda: Sobreiro Cunhado, por acunhado; Sobreiro Curvo, Sobreiro de Baixo, Sobreiro de Cima; Sobreiro do Gato, Sobreiros, Sobrello ou Sobrallo; Sobrido por Sobredo; Sobrinha por Sobreirinha; Sobrinho por Sobreirinho; Sobro por Sobreiro, e Sobrosa, o mesmo que Sabrosa e Sebrosa por Sobreirosa, etc.

Junta-se Cortiça, Cortiçada, Cortiçadas, Cortiçadinhas, Cortiçal, Cortiças e Corticeira, Corticeiro, Cortiço, Cortiçô, Cortiçó, Cortiço de Farta Vaccas, Cortiço Novo, Cortiço Velho, Cortições, Cortiços, etc., porque os sobreiros são as arvores que dão a cortiça e da cortiça, outr'ora, se faziam os cortiços para as abelhas.

Prosigamos:

Talhô por Telhô — do baixo latim *teguliola* — telhinha, diminutivo de *tegula* — telha.

Testamento — do velho portuguez testamento, que teve diferentes significações, mencionadas por Viterbo, sob os titulos I, II, III, IV.

*Videte, videte.*

Landeira — de ladeira, encosta ou de lavandeira, ave muito sympathica, assim denominada, por ser companheira inseparavel das lavadeiras. Chama-se tambem lavandisca, borrego e alveloa, como diz o snr. Candido de Figueiredo, e na Extremadura chama-se boeira tambem, porque acompanha muito de perto os bois que andam lavrando, para as ditas aves irem saboreando os vermes que o arado vae pondo a descoberto. São, pois, as ditas aves, muito uteis á lavoura, pelo que os lavradores e boieiros as estimam e respeitam. São aves pernaltas (*charadrius*), como diz o snr. Candido de Figueiredo. E com relação á freguezia de Beire — *sat prata biberunt.*

## Besteiros

(5.<sup>a</sup>)

Esta freguezia tomou o nome de besteiros, soldados armados com béstas, armas muito antigas, que já foram usadas pelos romanos, pois bésta vem do latim *ballista* — o trabuco, instrumento bellico de arremessar pedras, lanças, etc., unde *ballistarium*, *ii* — o logar em que se guardavam os trabucos — e *ballistarii* — besteiros, soldados que manejavam as béstas ou ballistas, pedras precursoras das balas. Mas nunca os besteiros imaginaram o alcance, a leveza e rapidez das nossas armas de fogo actuaes, que dão por minuto trinta tiros, expellindo balas que attingem dois kilometros e mais de distancia, o que é nada com relação á nossa artilheria que expelle balas enormes, verdadeiras obras d'arte, que attingem 5 kilometros de distancia, custando cada tiro quatrocentos mil réis!...

A arte bellica tem prosperado muito e absorve grande parte das rendas publicas de todas as nações, mas já os romanos diziam: *si vis pacem, para bellum*.

Comprehende esta parochia os lugares habitados seguintes: — Igreja, Quintã, Serzedo, Chello, Boa Vista, Povoadá, Fonte, Insuella, Monte, Paço e Aido, Outeirinho, Cancellá, Moinho, Cavadas, Crasto, Pedra, Rio, Ribeira, Outeiro, Villa, Paços, Figueira, Devesa, Vidigueira, Monte, Florido e Residencia.

São faceis as etymologias da maior parte desses nomes, pelo que apenas fallaremos dos seguintes:

Quintã é uma fôrma de quinta.

Serzedo pôde vir de Sarzedo e este do baixo latim *salicetum* — salgueiral. Tambem Serzedo por Cergedo pôde vir de ceregedo, abundante em cerdeiras ou cerejeiras, como Cerdal, Cerdedo, Cerdeiral, Cerdeiredo, Cerejal, Sarjal por Cerejal, Serigal, Serjal, Serdeiral, etc., povoações nossas.



Não estranhem os meus poucos leitores o propôr diferentes etymologias para o nome de uma só terra, porque as meias tintas confundem e os proprios etymologistas francezes, que na especialidade são os primeiros da Europa e do mundo inteiro, por vezes propõem tres e quatro etymologias para o nome d'uma povoação, pois n'este ramo de litteratura não ha precisão mathematica. Muitas vezes a bussola é o ouvido!...

Chello fica para segunda leitura. Apenas direi que Chello póde ser uma fôrma de Quelho, pois na onomástica portugueza *ch* inicial vale algumas vezes *q* ou *k* como em Chabouco por cabouco, Chabrinha por cabrinha, Chacão por cachão, etc., povoações nossas. E todos sabem que *ello*, na Hespanha, sôa *elho*. Ora, tendo sido o norte de Portugal hespanhol (gallego e leonez), *Chello in illo tempore*, podia soar Quelho.

Povoada, é o mesmo que povoado. Pova ou Pobra—do baixo latim *popula* — povoação.

Insuella, claramente vem do baixo latim *insulella*, pequena insua ou ilha, em latim *insula*. São vulgares no Mondego as Insuas—sitios do Campo de Coimbra, despovoados e assim denominados, porque o rio, nas enchentes, os cerca d'agua por todos os lados, transformando-os em ilhas.

E' tambem denominado Insua um ilhéu que temos ainda amuralhado na foz do Minho com uma pequena guarnição de veteranos, a pequena distancia de Caminha. Veja-se Insua no *Portugal Antigo e Moderno*.

Tambem temos varios sitios deshabitados e outros habitados com o nome de Insua, avultando entre ellas a parochia de S. Gencio da Insua, concelho de Penalva do Castello, comarca de Mangualde, districto de Vizeu.

Penalva do Castello, titulo d'este concelho, foi villa, mas já desapareceu ha muito! Apenas resta o nome no titulo do concelho, que tem a séde na povoação de Castendo, outr'ora tambem villa, mas actualmente é uma simples aldeia das muitas que constituem a freguezia de S. Gencio da Insua.

Vide Insua ou Castendo, freguezia do concelho de Penalva do Castello na *Chorographia Moderna*, de João Maria Baptista, vol. III, pagina 462 e Castello de Penalva, outra freguezia do mesmo concelho — *ibi*, paginas 459.

Esta parochia da Insua nunca foi villa, mas já comprehendeu duas villas — Castendo, villa extincta, hoje simples aldeia, onde está a séde do concelho, e Penalva do Castello, villa que já desapareceu ha muito por completo, mas que foi a primitiva séde do concelho, séde que mudou para Castendo, conservando o concelho o mesmo titulo ou nome de Penalva do Castello.

Isto é uma salsada, um labyrintho para os estranhos á localidade, como é o humilde auctor d'estes rabiscos, estando de mais a mais já decrépito e mal podendo mover a penna, pois já completei 80 annos em 14 de novembro de 1912.

Comprehende esta parochia, entre outras povoações, as da Insua, Castendo e Gondomar, e as quintas da Insua, Alvellos ou Arvellos, Retiro, S. Sebastião, Souto do Ruivo, Regadias, etc., avultando entre todas as quintas d'esta parochia, d'este concelho, d'esta comarca e de todo o nosso paiz a bella quinta da Insua, da nobre familia Albuquerque, hoje muito dignamente representada pelo snr. Manuel d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, de 59 annos de idade, ainda solteiro, filho legitimo de João d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, já fallecido, e da snr.<sup>a</sup> D. Camilla Ribeiro de Faria, actualmente viuva, mas que ainda vive no seu formoso palacete da rua do Rosario, no Porto.

Teve o snr. Manuel d'Albuquerque apenas um irmão, de nome Francisco d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, que nasceu em 1856 e ainda vive com a sua mãe no Porto, sendo official de Marinha, casado e com successão.

Para a genealogia de SS. Ex.<sup>as</sup>, veja-se o meu longo artigo *Miragaya*, freguezia do Porto, no grande dictionario chorographico, *Portugal Antigo e Moderno*, vol. v. pag. 271, col. 2.<sup>a</sup>, até pag. 275.

De passagem direi que a nobre quinta da Insua, mencio-

nada supra, comprehende um espaço muito regular e muito vistoso palacete, pois demora em sitio relativamente alto e domina um largo horizonte, comprehendendo muitas povoações na margem direita e na esquerda do Mondego, incluindo grande parte da serra da Estrella.

Além d'isso o grande palacete, feito na segunda parte do seculo XVIII, está luxuosamente mobilado e muito bem tratado; tem espaçosas casas annexas para os caseiros e jornaleiros, bons lagares e azenha para fabricação do vinho e do azeite da grande quinta que produz, termo médio, 300 pipas de vinho optimo de pasto e 15 pipas d'azeite do melhor de Portugal com o minimo de acidez, pelo que o azeite d'esta quinta da Insua é muito cotado no Porto e em Lisboa e tem venda facil e remuneradora.

Note-se que o snr. Manuel d'Albuquerque, succedendo nos vinculos da sua grande casa e sendo um dos nossos morgados ultimos, é uma honrosa excepção entre os nossos morgados todos ou quasi todos, pois é bastante illustrado e tem o bom senso de conservar, augmentar e melhorar a sua grande casa, vivendo aliás faustosamente com bons trens montados, automoveis e grande numero de criados.

O pae de S. Ex.<sup>a</sup> chegou a ter 25 criadas e criados e hoje o snr. Manuel d'Albuquerque na sua nobre casa da Insua, onde costuma viver, e a sua adorada mãe, no Porto, onde costuma viver no seu palacete da rua do Rosario, teem mais de 30 criadas e criados, comprehendendo jardineiros, cocheiros, trintanarios e pessoal dos seus automoveis.

Ia eu dizendo que o snr. Manuel d'Albuquerque, apesar de ser morgado e viver com tanto fausto, tem a maior dedicação pela agricultura e a sua formosa quinta da Insua parece uma luxuosa quinta regional. Costuma concorrer ás exposições agricolas, obtendo sempre distincções e premios para os productos da sua adorada quinta.

Aproveitando a agua d'um pequeno rio ou grande ribeiro que a banha e é confluyente do rio Dão, montou no

dito ribeiro um dynamo de bastante fôrça que produz a electricidade com que illumina a sua nobre casa toda, os seus armazens e lagares, os seus vastos jardins e duas formosas ruas para fresca na estiagem — uma tem cerca de 300 metros d'extensão, revestida de buxo copado; a outra é mais curta e formada por cedros da mesma qualidade dos do Bussaco.

Tem linhas americanas, na extensão approximada d'um kilometro atravez da sua nobre quinta e por ellas em carros proprios electricos conduz a azeitona para a sua azenha e as uvas para os seus lagares; com a mesma electricidade moe a azeitona e fábrica o azeite, bem como nos seus lagares são pisadas as uvas e conduzido para os seus toneis o vinho. O mesmo conductor electrico leva da sua azenha modelar o azeite para cascos proprios, depois de bem fabricado, pelo que o seu azeite é uma delicia! . . .

Produz tambem a grande quinta muita fructa, muito saborosa e muito variada, mas fructa de carôço, nomeadamente maçãs, que em toda a grande quinta são quasi espontaneas. Fructa d'espinho tem pouca, por ser o clima relativamente fresco, mas temperado e muito saudavel.

A grande quinta comprehende tambem uma grande matta, com o nome de Matta do Castello, matta que o snr. Manoel d'Albuquerque, talvez para evitar desgostos, desde 27 de Maio do corrente anno de 1913, submetteu ao regimen florestal entre nós em vigor.

Na Ribeira de Coja que banha esta freguezia da Insua e a grande quinta de que no momento nos occupamos, ribeira em que o snr. Manuel d'Albuquerque montou o dynamo, productor da electricidade, como já dissemos, fez tambem um espaçoso lago, onde tem çahiques para recreio, mas uma das coisas que mais embelleza e recommenda a grande quinta—embellezamento que não se improvisa — é uma orla de cyrestes que a circundam.

Foram todos plantados ao mesmo tempo ou quasi ao mesmo tempo, convenientemente alinhados e distanciados, comprehendendo ao todo mais de cem, tendo hoje (Maio de

1913) vinte a trinta metros d'altura cada um, approximadamente. Estão todos vigorosos e, contando mais de cem annos promettem durar seculos.

A grande orla de cyprestes vê-se de grande distancia e são uma especie de bandeira que chama a attenção para a nobre quinta.

Não conheço em Portugal nem fóra de Portugal outra quinta assim orlada.

Os cyprestes. são escuros e algo tristes, mas muito bem andaram os avós do snr. Manuel d'Albuquerque, orlando com elles a sua nobre quinta, por serem muito vivazes, muito duradouros e uma espécie de pyramides uniformes que attingem grande altura e fazem pouca sombra.

Ainda direi que a nobre quinta da Insua tambem produz bastante pão, mas colhe na sua grande tulha muito mais pão de fóros e rendas de milho, trigo, centeio e cevada, ao todo cerca de 15:000 alqueires!

Do exposto se vê que a grande quinta da Insua não se confunde com qualquer outra, posto que hoje temos ao norte do nosso paiz, quintas muito luxuosas, taes são no Alto Douro concelho d'Alijó, a quinta do Noval, que foi de José Maria Rebello Valente, de quem passou para o genro, Visconde de Villar d'Allen e d'este para o grande capitalista e negociante de vinhos, Antonio José da Silva, das Palhacinhas, Gaya.

E' tambem muito luxuosa a quinta da Brejoeira, concelho de Monsão, no Minho, quinta que foi de Simão Pereira Moscoso e que hoje é, por compra, do grande negociante e capitalista do Porto, snr. Pedro d'Araujo, que na dita quinta já gastou em embellezamentos e abastecimento d'agua, talvez mais de 200 contos de reis!...

Volvendo á nobre quinta da Insua, diremos que o snr. Manuel d'Albuquerque é um fidalgo distincto e muito rico, mas a maior parte da sua grande fortuna e da sua adorada mãe, a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Camilla Ribeiro de Faria, é em numerario, superior a dous mil contos talvez, mesmo porque ainda ha poucos annos herdaram alguns centos de contos do

snr. Arnaldo Ribeiro de Faria, tio materno do snr. Manuel d'Albuquerque. Mas a grande quinta da Insua por si só dava para sustentar com decencia toda a freguezia da Insua, que é bastante populosa, pois pelo censo de 1900 contava 452 fogos e 2:071 habitantes.

Como o snr. Manuel d'Albuquerque está solteiro e não disposto a casar, toda a sua grande fortuna e da sua adorada mãe passará para o irmão snr. Francisco d'Albuquerque, official de marinha e excellente pessoa tambem, casado e com successão. Eu não tenho a honra de o conhecer, mas conheci muito bem o sogro, que era uma excellente pessoa tambem e um fidalgo distincto — Gonçalo Guedes de Carvalho — dono da grande quinta de Touraes, freguezia de Cambres, no aro de Lamego.

Fecharei este tópico, dando algumas etymologias que se prendem com elle:

Touraes, tomou o nome dos touros, bois bravos.

Cambres — vem do latim botanico de Plinio *crambe, es*, a couve e toda e qualquer hortaliça, nome bem apropriado, porque a freguezia de Cambres é muito espaçosa, muito mimosa e muito populosa e a sua producção principal é o vinho, excellente vinho de pasto do melhor do Baixo Corgo. Já deu mais de 3:000 pipas, alguns annos. Mas tambem abunda e abundou sempre em hortaliça, pelo que não só abastece de hortaliça toda a freguezia de Cambres, a mais populosa de todas as freguezias ruraes do concelho de Lamego,<sup>1</sup> mas abastece a formosa villa da Regoa, que lhe fica proxima na outra margem do Douro.

Lamego pode vir de Lamek, nome biblico, ou do baixo latim *lamacus*, lamacento, abundante em lama ou lôdo, pelo que outr'ora os seus bispos eram denominados lamacenses.

Penalva é o mesmo que pena ou penha branca, alva, do celta ou neo-celta pen — cabeça e pelo simile penha, penhasco.

---

<sup>1</sup> Pelo censo de 1900 contava 3:357 habitantes.

Pertence, pois, Penalva á grande série das nossas povoações que tomaram o nome das pedras e penhas, grandes pedras ou penedos, como Pena Cova, Penafiel, Pena Firme, Penafria, Penagateira, Penagatilha, Pena Ventosa, Pena Verde, Penalva, Penalva d'Alva, Penha Forte, Penha Longa, Penha Verde, etc.

Em Tavora, solar dos Tavoras, freguezia do concelho de Taboaço, districto de Vizeu, tambem ha uma grande penha, denominada Penha Amarella ou Penha d'Agua, porque n'ella ainda hoje fazem criação as aguias.

Castendo vem do baixo latim *castanetum*, que deu Castendo e Castedo, povoação e freguezia nossas tambem, no concelho d'Alijó e no de Moncorvo.

A freguezia da Insua tem muitas povoações e não são faceis as etymologias d'algumas d'ellas, mas não podemos resistir á tentação de dizer algo da povoação de Gondomar.

Vem de *Gunthimirus, i*, nome germanico pessoal, muito prolifico na onomástica portugueza, pois na minha humilde opinião deu: Candemil, aldeia e freguezia do concelho d'Amarante, formosa terra natal do snr. conselheiro Antonio Candido; Candomil, freguezia do concelho de Villa Nova da Cerveira; Gondomar, villa e séde de concelho do districto do Porto; e mais duas freguezias e oito aldeias com o mesmo nome de Gondomar; Gondomarinho, aldeia; Gondomil, uma freguezia, duas aldeias, um casal e uma quinta; mais uma aldeia com o nome de Gontomil.

*Gunthimirus, i*, deu Gontomil, Gondomil e Gondomar, como *Leodomirus, i*, nome germanico tambem, deu Leomil, Lomar e Loumar, e *Theodomirus, i*, deu Theomil e Thomar.

E' assim a arte nova, e *rira bien qui rira le dernier*.

## Castellãos

(6.<sup>a</sup>)

(COMÊÇO DE ESTUDO)

Castellãos ou Castellões de Cepeda, de Tondella, de Cambra, de Villa Nova de Famalicão, de Chacim, em Trazos-Montes, de Recezinhos, etc.

Não se dava outr'ora sómente o nome de Castro ou Crasto aos montes que tinham grande ou pequeno castello; dava-se tambem áquelles cuja posição era propria para ali se edificar qualquer fortaleza, e até aos que, sendo coroados por penedias, simulavam de longe um castello.

Confronte-se Castello dos Mouros, nome dado a um grande morro natural de fôrma cônica que avulta no alto da freguezia da Penajoia, concelho de Lamego, morro outr'ora denominado Penajulia, unde Penajuia, Penajoia e tambem Penajudeia por Penajuleia.

Por ser a dita parochia muito vasta, muito fértil e a mais mimosa de Portugal todo, foi pelos romanos denominada Penajulia, em homenagem a Caio Julio Cezar, como Lisboa foi denominada Felicitas Julia; Evora — Liberalitas Julia; Beja—Pax Julia; e Mértola — Myrtilis Julia, etc.

A minha Penajoia tambem se chamou Gadexe, Gadixe por gadicho, e este por gadinho, e no foral que lhe deu o nosso primeiro rei foi denominada Guadexe.

## Cêtte

(7.<sup>a</sup>)

(NOTAS SOLTAS)

Cette recorda Villacete e Villacettino, quatro povoações nossas.

Cette, freguezia do concelho de Paredes; Cette, aldeia da freguezia de Custoias, concelho de Mathosinhos.



Villacete, aldeia, Canavezes, Alpendurada; Villacete, aldeia, Canavezes, freguezia de Mattos; Villacettino, aldeia, Canavezes, Alpendurada; Villacettino, quinta, Canavezes, freguezia de Mattos.

Note-se que a freguezia de S. Miguel de Mattos está annexa á de S. João d'Alpendurada — *Chorographia Moderna*.

Vejam-se Igreja e Rigaço, em Viterbo; Cabral e Cette, na 2.ª parte da minha louca *Tentativa Etymologica*, pag. 81 e 82.

---

O auctor faleceu quando trazia entre mãos o estudo etymologico sôbre o concelho de Paredes, que ficou muito incompleto.

Vejam-se, nos índices, várias denominações de lugares do concelho de Paredes, como por exemplo:

No 1.º vol. da *Tentativa*, os nomes — Insua, Eira, Pena e as palavras Povoações, Tojo, Valles; no Suplemento ao indice, os nomes Baltar, Barreiro, Eirô, Lordêlo, Sobrosa, Tojal, Tojosa; e no vol. 2.º os nomes Aido, Baltar, Bouça, Brandião, Cepeda, Eido, Eira, Eirô, Lordêllo, Lourêdo, Lourosa, Magdalena, Mezio, Parada, Recarei, Reiros, Senande, Sousa, Vidigueira; e as palavras — Nomes derivados, Povoações, etc.

O indice deste 3.º vol. mais abundante será em etymologias a respeito de Paredes, mas está apenas em elaboração.

---

## Aido e Eido

(Estudo incompleto do auctor)

Talvez que o latim *aedes* — casa, assento, residencia, — no baixo latim dêsse *aedium* — na mesma accepção, lendo-se *edium*, como *aedes* se lê *édês*.

Por seu turno *edium*, daria em antigo portuguez, edio e por metatheze eido...

Sume-te, coisa má!...

Por seu turno, aido é talvez uma fôrma de eido.

## Eido e Aido

De *aedes*.

O mesmo *aedes* e *facere* deram edificio e edificar — fazer casa, casal, eido. Confronte-se artifice, artificio e artefacto. Pontifice — de *pontes* e *facere*.

Maleficio, maléfico, malfeitor e damnificar.

Beneficio, benefico, bemfeitor e beneficiar. Retificar e Rectificar. Veja-se Amplificar e Ampliar. Simplificar, Modificar, Solidificar, Purificar, Reedificar, Deificar, Beatificar, Crucificar, Torrificar, Sanctificar, Honorificar e honorifico, Fortificar, Gratificar, Testificar, Certificar, Justificar e Petrificar.

## Adro e aido

Do italiano *atrio* — entrada exterior de qualquer edificio; atrio, adro. — De atrio, aidro, aido?

Por seu turno atrio, vocabulo italiano e portuguez, vem do latim *atrium*, *ii* — o pateo, alpendre, pórtico.

## Aido e Eido

Parece que foram sinonimos de Aldeia, Casa, Casal, Quinta, Villa, Villar, Villarinho, Assento e Residencia, nomes geographicos triviaes ao norte do nosso paiz, nomeadamente no Minho e entre o Douro e o Minho.

No districto de Braga ha setenta a cem sitios habitados com o nome de Residencia, cerca de duzentos e cincoenta com o nome de Assento, e uma aldeia com o nome de Assento ou Residencia.

No districto do Porto ha cerca de cincoenta povoações e sitios habitados com o nome de Residencia e oitenta a noventa com o nome de Assento.

Com o nome de Casa, Casa Branca, Casa Nova, Casa Velha, Casas, Casas Novas, Casas Velhas, etc., temos ao norte do nosso paiz mais de mil povoações e sitios habitados.

Com o nome de Casaes, Casal, Casal Novo, Casal Velho, Casalinho, Casalorio, etc., temos ao norte do nosso paiz mais de dois mil sitios habitados.

Com os nomes de Aldeia e Aldeia de Cima, Aldeia Nova, etc., temos ao norte do nosso paiz mais de mil povoações e sitios habitados.

Com os nomes de Quinta, Quinta Nova, Quinta Velha, Quintã, Quintans, Quintão, Quintas, Quintella e Quintinha, etc., temos ao norte do nosso paiz mais de dois mil nomes geographicos e sitios habitados.

Com os nomes de Granja, Granjal, Granjão, Granjinha, Granja Nova, Granja Velha, etc., temos ao norte do nosso paiz mais de quinhentos sitios habitados.

Com os nomes de Villa, Villa Bôa, Villa Chã, Villa Nova, Villa Pouca, Villa Secca, Villa Verde, Villela, etc., mais de mil e quinhentos sitios habitados.

Com os nomes de Villar, Villares, Villarinho, etc., mais de quinhentos sitios habitados.

Note-se que Assento, Residencia, Casal, Granja, Quinta, Villa, Villar e Villarinho, foram nomes geographicos, entre nós quasi synonymos.

Ainda hoje, no districto de Bragança, ha povoações com o nome de quintas, que já foram freguezias e ainda tem pia baptismal.

Parece que o nome geographico Aldeia designou sempre uma povoação maior ou menor e não uma simples venda rural, como hoje, casal, quinta, e antigamente granja, villa, eido e aido.

Ainda nos fins do ultimo seculo se dizia — um assento de casas, por — umas casas.

«Pelo mesmo tempo emprazou aquella Collegiada um assento de casas com sua quinta em Bruscos, para alli se fazer um casal...» como diz Viterbo, vocábulo — Feitio.

## Eido e Aido

Nas Taipas, chamam eido ao quintal ou chão vedado, onde criam plantas mais mimosas.

Em Arouca, aido é o curral do gado ou pequeno quinteiro junto das casas.

Em alguns sitios da Beira, dão o nome de eido á eira !...

Em volta da Regoa e de Lamego, eido é o quinteiro do gado.

Eito é uma lista de terra que fica entre dois sulcos do arado, quando semeiam o centeio.

Aido é synonymo de adro, pois em differentes partes o povo diz aido e aidro, por adro.

Aido é uma aldeia pertencente á freguezia de Cabanas, concelho do Carregal, districto de Vizeu.

Na dita povoação avulta a nobre Casa do Aido, que foi do Visconde de Midões.

Diz-se que a dita casa tomou o nome de Casa do Aido, por ter junto d'ella um terreiro, aberto de um dos lados.

Note-se que no dito concelho dão aos adros das igrejas e capellas o nome de aidos, o que tem facil explicação.

Como adro vem do latim *atrium* — adro, atrio, o povo, por metatheze, fez de atrio — aidro e depois Aido, porque o *r* é a letra mais falsa e mais caprichosa. Aparece e desaparece instantaneamente, em Portugal, em França e n'outras nações.

## Aido e Eido

Confronte-se Enxido, fôrma de eixido — eido, aido.

Enxido e Enxidro, nomes geographicos nossos.

Aido, Aidrinho e Aidro, nomes geographicos nossos tambem.

Note-se que em Tondella se denominou aido — o adro ou atrio dos templos e que ainda hoje no concelho de Lamego o povo denomina indistinctamente aido e aidro, o atrio ou adro dos templos.

Confronte-se :

1.º — O antigo castelhano *exida*, actualmente salida, saída, passo, porta, arredores, contornos, espaço, campos contiguos a alguma cidade ou villa, onde se vai passear, etc.

2.º — O antigo castelhano *exido*, actualmente *ejido* — logradouro publico, terreno sem dono e inhabitado, á entrada d'uma povoação e que é commun para todos os seus habitantes fazerem eira, brincar, passear, jogar o pião, a choca, o pau, etc.

Valdez e Covarrubias, vocábulo Chueca, folhas 295, v. 2.º

*Ad notandum* — De passagem direi o que algures já disse — que não acceito *aditus* nem *exitus*, como etymologia de Aido e Eido.

Opto pelo latim *aedis, is — ium*, casa, casas, palacio ou

paço e por extensão Granja, Villa (casa de campo), Assento, Residencia, Casal, Quinta, Aldeia, povo, lugar, Paço.

Veja-se Aido, Eido e Eixido, em Figueiredo.

## Eido na Hespanha

Note-se que Haedo, povoação da Hespanha, vem do antigo hespanhol haedo<sup>1</sup>—faial, alameda ou bosque de faias e arvores, em hespanhol haia—faia.

A Hespanha tem Ahedillo e Ahedo, povoações, cujos nomes foram tirados de haedo, faial, supra. V. Valdez.

## Eidos na Hespanha

1 — Eidian, aldeia, Lalin, 82 habitantes. 2 — Eido da Riba, aldeia, Caldelas, 145 habitantes. 3 — Eido da Riba, aldeia, Puente Caldas, 148 habitantes. 4 — Eido Vello, aldeia, Puntáreas, 68 habitantes. 5 — Eidos, aldeia, Redondela, 166 habitantes. 6 — Eidos, aldeia, Tuy, 51 habitantes. 7 — Eidos, aldêia, Vigo, 112 habitantes. 8 — Eidos, aldeia, Vigo, 72 habitantes. 9 — Eidos de Abaixo, aldeia, La Cañiza, 178 habitantes. 10 — Eidos da Riba, aldeia, La Cañiza, 220 habitantes. 11 — Eidos da Baixo, aldeia, Tuy, 55 habitantes.

Todos estes Eidos estão na provincia de Pontevedra. No resto da Hespanha nem mais um, nem um aido, nem Enxido. Tem tres Egidos em Almeria, Badajoz e Caceres. Não tem Quinchoso, mas tem nove povoações na Galliza com o nome de Quinteiro, sendo todas aldeias ou logares. Nenhuma d'ellas é parochia ou freguezia. *Geogr. General de España.*

---

<sup>1</sup> Por Hayedo...

## Aido e Eido na Hespanha

Ahedillo, 1 em Burgos. Ahedo, 5 em Burgos. Ahedo, 1 em Santander. Edillo, 1 em Burgos. Edino, 1 em Santander. Egido, 1 em Almeria. Egido, 1 em Badajoz. Egido, 1 em Caceres. Eido, 3 em Pontevedra. Eidos, 7 em Pontevedra. Haedo, 2 na Biscaia. Haedo, 1 em Santander.

## Eidos e Aidos na Hespanha

Egido, hortas e moinhos (barrio) em Almeria. Egido Blanco, povoação em Badajoz. Egido de Machado, deveza em Caceres. Egito, povoação em Badajoz. Asiento, em Cadiz. Em hespanhol — Ejido é logradouro commum — junto de uma povoação (Valdez).

A Hespanha tem residência, residencial, residenciar, residente, resistentemente e residir.

## Aido e Eido na Hespanha

Ao norte da Hespanha (Viscaya a Santander), ha diferentes povoações denominadas haedo, que talvez correspondam ao gallego e portuguez Eido, entre nós o mesmo que Aido.

Note-se que em latim ha *haedus* — o cabrito.

Na Hespanha ha tambem *Aes*, na provincia de Santander, 1 Ahedillo e 5 Ahedos na provincia de Burgos; outro Ahedo na de Santander; 1 Hedesa na de Santander, e 1 Hedesa e 1 Hedeso na de Burgos.

## Eido e Aido

*Anachrysis historial*, pag. 204 e 205.

O auctor limitou-se a citar a obra e não chegou a fazer o extracto della. Bem ou mal, elle aqui fica :

No *Anachrysis Historial*, por Manoel Pereira de Novaes, volume 1, publicado em 1912, pela Bibliotheca Municipal do Porto, lê-se a pag. 199 que o dr. João Salgado de Araujo, abbade de Pera, dá por fundador da cidade do Porto ao corypheu de todos os gregos, na guerra troiana, o principe Menelau, rei de Lacedemonia ou Esparta. E depois de varios argumentos n'esse sentido, accrescenta o auctor a pag. 204: 5)... pode-se conjecturar que o mesmo principe, assim como fundou a cidade, daria nome ao caudaloso rio que por ella passa, chamando-lhe Douro, dos visinhos de Esparta, que se chamavam dourienses; e este rio tem o nome de Douria e os povos Dourienses faziam parte da Lacedemonia, ficando entre ella e a Etolia, como observa Strábão, livros 8 e 9, folhas 846; devendo accrescentar-se o costume que ha e ainda hoje dura na Galiza e em muitas partes da provincia de Entre Douro e Minho de os moradores chamarem ás casas onde vivem «os seus Eidos», e é palavra laconica de Lacedemónia, pois para dizerem «Vamos para casa», «Vamos para a aldeia», dizem «Vamos para o Eido» e isto é uso de Esparta, como notou Strabão n'esse livro 8. «Eido — *pro domo vel lectum usus est*».

Tem, pois, segundo o *Anachrysis Historial*, a palavra eido uma origem grega e significa a casa, a aldeia, onde se habita.

### Quinchoso, Quinteiro, Enxido, Aido e Eido

E' o terreiro que nos estabelecimentos rurais de certas regiões ao norte do nosso paiz está entre as casas nobres d'habitação onde vivem o caseiro e jornaleiros — casas que teem lojas para abegoaria, onde estão os porcos, bois e cavallos.

O dito quinchoso tem para entrada a porta fronha ou ferronha, por ser grande — a maior do estabelecimento rural — para dar entrada e sahida franca aos carros de bois carregados com lenha e madeira, estrume, etc.



O dito quinchoso ou quinteiro por vezes é coberto com uma ramada ou parreira horizontal, para sombra e rendimento, e n'elle anda o gado espairando ao ar livre, curtindo o estrume.

E' notavel o quinchoso da quinta de Fiães, em Avintes, pertencente ao sr. Christiano Wanzeler, porque é coberto por uma grande ramada ou parreira, formada por uma só vide *Isabella*, americana, que na sua pujança deu durante annos duas pipas de vinho de 550 litros cada pipa. Estava ella plantada a meio do grande quinchoso e tinha uma pequena parede circular em volta do tronco para o não ferirem os porcos, bois e cavallo, quando alli por vezes andavam espairecendo ao ar livre.

### Aido e Eido

Confronte-se Ahedillo e Ahedo, seis povoações da Hespanha, todas na provincia de Burgos, mais 1 Haedo na de Santander. Eidian e Eido, 8, em Pontevedra, mais 2 Haedos na Viscaya e 1 em Santander.

1 Aidinho, no districto do Porto; 1 Aido, aldeia, no districto de Braga, 2 aldeias, no do Porto; 1 dita, no de Aveiro; 5, no de Vizeu; 1 casal, no de Coimbra; 1 no do Porto; 1 quinta, no de Vizeu; 1 dita, no de Coimbra e outra no de Aveiro; mais 1 Aido das Figueiras, aldeia; Aido d'Além, 3 aldeias d'Aveiro; Aido de Baixo, 3 aldeias d'Aveiro; Aido de Cima, 1 aldeia de Vizeu; Aido do Carvalho, 1 aldeia d'Aveiro; Aido do meio, 2 aldeias d'Aveiro; Aidos, 1 aldeia do Porto e 1 de Vizeu; 1 Aidrinho, casal de Braga; 3 Aidros, 2 aldeias de Braga e 1 casal — *ibi*.

Com as fórmãs Eidim, Aidinho, Aidinhos, Eido e Eidos temos 102 povoações, sendo quasi todas pertencentes aos districtos de Braga, Vianna e Porto. As restantes pertencem aos districtos de Vizeu, Aveiro e Coimbra; nos outros districtos nem um Aido nem um Eido.

Todos os Aidos retro são povoações, exceptuando 2 quintas e 6 casaes, tendo o nome de Aidrinho e outro o nome de Aidro.

Os Eidos são tambem todos povoações, exceptuando 18 casaes.

Os assentos são tambem povoações nossas, exceptuando 32 casaes e 6 quintas.

As Residencias são tambem povoações, exceptuando 10 casaes e 2 quintas.

Os quinteiros, synonymos de Aidos e Eidos, são 22, sendo 6 d'elles casaes e os restantes povoações.

Os Quinchosos, tambem synonymos de Aido e Eido, são 5, sendo 1 denominado Quinchosa, outra Quinchosinho, e 3 Quinchousos.

Enxidos, tambem synonymo de Eido e Aido, deram 7 povoações nossas, além de Enxudos por Enxidos, Enxudros, Enxudral, Enxuldreiro, Enxurreira e Enxurreiros, povoações que tomaram o nome do enxurro, lodo e lama. Veja-se Figueiredo.

### **Eidos** (POVOAÇÕES)

No districto do Porto, 27; no de Braga, 40; no de Vizeu, 17; no de Vianna, 16; no de Aveiro (Eidim), 1; no de Villa Real de Traz-os-Montes (Eidinho), 1; total, 102. No resto do paiz, nem um!

### **Aidos** (POVOAÇÕES)

No districto de Aveiro, 12; no de Vizeu, 10; no de Braga, 6, comprehendendo 1 aidrinho e 3 aidros; no do Porto, 5, comprehendendo 1 aidrinho; total, 33. No resto do paiz, nem um!

**Assentos** (POVOAÇÕES)

No districto de Braga, 216; no do Porto, 51; no de Villa Real, 6; no de Vianna, 4; total, 277. No resto do paiz, nem um!

**Residencias** (POVOAÇÕES)

No districto de Braga, 73; no do Porto, 49; no de Vizeu, 14; no de Vianna, 8; no de Aveiro, 6; no de Villa Real, 1. No resto do paiz, nem uma!

**Aidos e Eidos**

Um amigo do auctor escreveu-lhe, dizendo:

«Um quinteiro ou pateo de quinta tanto serve de entrada como de sahida e por isso é natural que tanto se chame aido (de *aditus* — entrada), como eido (de *exitus* — sahida); e *exitus* poderia dar eixido, nome que tambem se usa dar aos eidos ou quinteiros.

Se ha terras em que a palavra eido tem outra significação, tambem as ha onde as palavras quinta e monte têm um sentido particular».

A resposta parece ter sido a adiante transcripta da *Autobiographia*; leia-se, porém, agora esta carta:

Lisboa, 21-8-12.

Presado Amigo:

«Desculpe-me o não responder hontem ao postal de V. com data de 19, porque fiquei tão satisfeito por encontrar o monte de papeis, relativo ao meu inquerito de bastantes annos com relação aos nossos eidos e aidos, que tratei

logo de o passar pela vista para o mandar a V. Gastei com a tal revista bastantes horas e conclui o trabalho ao anoitecer, pelo que não me lembrei de pôr no invólucro — Eureka! Eureka!

«O tal macete do meu inquerito é aproveitavel para o estudo relativo aos eidos e aidos. Eu gastei annos com elle e consegui-o, porque ao tempo estava tratando do *Portugal Antigo e Moderno*, e em activa correspondencia com muitos parochos e outras pessoas de varios pontos do nosso paiz.

«Do meu inquerito e da *Chorographia Moderna*, bem como da *Revista da Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães*, claramente se vê que o Minho foi o centro d'onde irradiaram os eidos e aidos, termos que só tarde chegaram a Traz-os-Montes com significação deturpada, exótica:—logar proprio de cousas e pessoas!...

«Tambem ao sul do Douro quasi que desapareceram! São rarissimos nos districtos d'Aveiro e de Coimbra e do Mondego até os confins do Algarve, nem se conhecem taes vocabulos!...

Variou tambem muito a significação d'elles, mesmo no seu *habitat*, o Minho, pois no Alto Minho, eido chegou a designar um casal muito grande, comprehendendo casa nobre d'habitação com vastos predios contiguos e casaes e predios differentes, mais ou menos distantes da casa nobre central.

«Falando-se de certo individuo que vivia no concelho de Barcellos ou Guimarães, um individuo que estava presente e era do Alto Minho (Amares ou Terras de Bouro) disse: — «Esse senhor deve ser muito rico, pois lá na minha terra possui um eido muito grande!» — Queria dizer — um casal importante!

«Isto me contou ha muitos annos certo informador meu. — Agora vae V. rir:

«Folheando novamente a *Chorographia Moderna*, vi que o districto de Braga tem eidos, 42; o de Vianna, 26; o do Porto, 23; o de Vizeu, 9; o de Coimbra, 1; total dos eidos em Portugal, 101.

«Mais 1 Eidinho no Porto e 1 povoação com o nome de Eidinhos; no districto de Braga mais 2 povoações com o nome Eidinho e no districto de Aveiro, 1 povoação com o nome Eidim, o mesmo que Eidinho.

«Agora os Aidos:

«Em todo o districto de Braga, apenas 1; com o nome de Aidrinho, mais 1; com o nome de Aidro, 3.

«O districto do Porto tem, com o nome Aido, apenas 4 povoações e 1 com o de Aidinhos; total, 5. O de Vizeu tem, com o nome Aido, 10. O de Aveiro tem, com o nome Aido, 12; O de Vianna tem, com o nome Aido, 0. O de Coimbra tem, com o nome Aido, 1; somma, 28; mais aquelles 3 do distrito de Braga;—total, 31; total geral, em todo o nosso pais: Eidos, 101; Aidos, 31.

«O dr. Garcia de Moraes ainda não mandou nem mandarã tão cedo os apontamentos para a ligeira biographia d'elle.

«Os meus respeitos para Sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e filha e para o seu gigante, bem como lembranças para a ama e filha, cujas cartas ainda aqui não chegaram.

«De V. Crd.<sup>o</sup> humilde e obrg.<sup>mo</sup>

*Pedro A. Ferreira*»

---

Este estudo sôbre *aidos* e *eidos* completa-se com o que o autor escreveu no volume 2.<sup>o</sup> da *Tentativa*, de paginas 33 a 35 e 274.

Podia tambem citar-se a *Autobiographia* do autor, a pag. 185, 189 e 190; mas como a sua tiragem foi muito restricta e vários leitores da *Tentativa* não possuem a dita *Autobiographia*, para aqui se transcreve d'esta o que a proposito se acha nos logares indicados d'ela. Lê-se a pag. 185:

«Concordo no que V. diz da Córtinga, o campo mais

próximo da casa, uma das muitas synonymias do velho portuguez *eido* e *aido*, termos antigos que tem feito matutar bôa gente, conservando-se ainda mal definidos, por terem significações muito differentes!...

«No tombo do velho passal de Távora, freguezia onde eu fui parochó, tombo feito no século xv, mencionam-se varias vezes: uma casa com seu eido, outra casa com seu eido, etc., na provavel accepção de córtinha; mas actualmente naquella freguezia e no concelho de Taboação, a que pertence, não se encontra sitio algum com a denominação de eido ou aidó. Eu já disse e escrevi muitos dislates com relação aos nossos eidos e aidos e alguma coisa adiantei talvez com relação aos escriptores que me precederam; mas tarde ou nunca se liquidará tão nebuloso assumpto!»

Vê-se a pag. 189 e 190 o seguinte trecho d'uma carta:

«Vulgarmente diz-se que eido vem do latim *exitus*, sahida; e aidó de *aditus*, entrada. Não me satisfazem estas etymologias, porque eido e aidó teem significações muito differentes!...

«Nos districtos de Braga e Vianna, temos grande numero de povoações com o nome de Eido; no districto do Porto predominam os Aidos, mas na Extremadura, no Alemtejo e no Algarve não ha povoação alguma com os nomes de Eido nem Aidó, nem na Beira Baixa. E na Beira Alta apenas se encontram alguns Eidos, mas poucos: um delles é um pequeno casal da minha Penajoia, onde nasceu o santo Dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, etc.

«Outro Eido pertence ao concelho de Rezende e era o melhor casal da nobre Casa da Soenga, pois rendia cerca de um conto de reis...

«Do exposto se vê que os Eidos supra não significavam entrada nem sahida, mas dois casaes completos, um bastante pequeno e outro muito grande.

«Tambem no Alto Minho, Eido significa um casal completo, por vezes grande e comprehendendo differentes propriedades.

«No districto do Porto dá-se o nome de Aido ordinariamente ao terreiro ou quinchoso que está junto da casa nobre da quinta e das lojas do gado; outras vezes, como em Gondomar, chamam aidos ás lojas destinadas para os bois e cevados.

«N'outras terras chamam eido ou aido o terreno próximo das casas, na rectaguarda d'ellas e vedado, onde cultivam salsa, flores, alfaces, etc.

«Em outras terras chamam eido ou aido o terreno próximo das casas, mas comprehendendo a eira, o espigueiro e por vezes propriedades differentes, separadas da cêrca da casa.

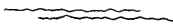
«Em Mirandella (Traz-os-Montes), não ha Eidos nem Aidos, designando propriedades grandes nem pequenas, mas ha o termo commum e vulgar eido, significando o logar proprio de cousas e pessoas. Assim lá trivialmente dizem: arruma esse chapéu, esse banco, esse machado, etc., e vae pôl-o no seu eido.

«Por vezes, estando á meza ou á lareira, na cosinha, dizem: vae para o teu eido ou logar proprio; esse eido é do teu irmão, etc.

«Ora que relação teem taes eidos com *exitus*—sahida, ou com *aditus*—entrada?

«Nos velhos documentos da Collegiada de Guimarães, trivialmente se mencionam casas com exidos ou enxidos, que talvez correspondessem a cêrcas pequenas, ou terrenos vedados proximos, a que o povo chama quinteiros e enchidos. Se bem me recordo, em documentos relativos ao velho passal de Távora, onde eu fui parochó, por vezes se menciona: «uma casa com seu eido, outra casa com seu eido, etc.» Mas hoje em toda aquella freguezia e em todo o concelho de Taboação não se encontra sitio nem povoação, casal ou quinta com o nome de Eido nem Aido, e ninguem por lá conhece taes vocabulos! Fique, pois, para segunda leitura a etymologia d'elles».

O autor não chegou a escrever linguagos; apenas deixou verbêtes sôltos, não numerados e sem ordem. Disso se resente a imperfeição dêste trabalho. Por vezes eram notas de estudo com repetição da matéria. Se não organisou, porém, uma obra completa, ninguém a levou tão longe como êle.





## POVOA DE VARZIM

(ESBOÇO ETYMOLOGICO)

*Povoa* — nome de várias povoações nossas, vem do baixo latim *popula*, povoa, em antigo portuguez *pobra* — pequena povoação.

*Varzim* — é povoação muito antiga e já figura no baixo latim da idade média (principios do seculo xi) com o nome de *uerazini*, que se lia *verazini*.

«... in loco predicto inter *uerazini* et *regaulfi* et *amorim* prope litore maris, territorio portugulense, et alia inter *ave* et *labrugia*...»

Documento do anno 1033 — *Partugaliæ Monumenta* — *Charte*, 172, n.º 281.

Alli se mencionam : Amorim, Ave (rio), Labruge e Povoa de Varzim.

Mas qual a etymologia de Varzim?

O meu benemerito antecessor *Pinho Leal*, no seu artigo Povoa de Varzim, *Portugal Antigo e Moderno*, diz que Varzim vem de varzinha, pequena várzea, próxima da grande villa da Povoa, e insurge-se contra os que dizem que Varzim tomou o nome de Caio Varzinio, que na opinião d'elle não podia dar Varzim.

*Aliquando dormitat Homerus!*...

Na minha opinião, varzinha é que não podia dar Varzim; pelo contrario, Varzinio sem violencia podia muito bem dar Varzim, pela fôrma latina *Varzinius*, *ii*.

Note-se que a Povoa de Varzim vem da idade média, tempo em que o latim (baixo latim) era o idioma usado nos documentos officiaes.

Eu não conheço Caio Varzínio, mas, se existiu, muito naturalmente deu ou podia dar o nome á Povoá, pois no baixo latim da idade média se escreveria Popula de Varzini, quasi Povoá de Varzim!

Mas, como não conheço o nome romano Caio Varzínio e em assumpto de tal ordem não ha precisão mathematica, proporei outra etymologia para a grande villa da Povoá de Varzim, mesmo porque os grandes etymologistas francezes por vêzes propõem tres e mais etymologias para o nome de uma das suas povoações.

Varzim pôde vir de Barcini, patronimico de *Barcinus, i, Barcim*, cognome ou appellido de Amilcar Barcino ou Barcino, capitão carthaginez, de quem falla a nossa historia antiga.

«Amilcar Barcino, quando veio de Carthago...»

*Thebaida Portuguesa*, parte I, pag. 5 (nota).

Tambem *Garibay* no seu *Compendio Historial*, fallando de Barcelona, diz:

«En aquella marina començaron a edificar en los años de dozientos y treinta A. C. una ciudad nueva, que del nombre del gran linage suyo — Barzino, — de donde el grand Hamilcar decendia, fue llamada Barzino, y luego Barzinova <sup>1</sup> que [aora dezimos Barcelona... Por manera que Barcelona fue fundada por Hamilcar Barzino, y del tomô lo nombre» <sup>2</sup>.

Barzino é o mesmo que Barcino supra, pois em castelhano não ha z sibilante, como em portuguez.

Podia, pois, a grande villa da Povoá de Varzim tomar o nome do grande general carthaginez Hamilcar Barzino, ou de outro qualquer Barzino carthaginez.

Note-se que os Fenicios e os Carthaginezes, tambem Fenicios, percorreram todo o litoral da nossa peninsula e ocupa-

<sup>1</sup> Julgo que o auctor diria *Barzinona*!...

<sup>2</sup> Vide *Covarrubias*, na *Bibliotheca Municipal do Porto*.

ram grande parte d'ella muito antes da invasão e occupação romana.

Por ultimo diremos que Varzino foi appellido nosso antigo, tirado talvez de Vazinio, cognome romano, ou de Barzino, appellido carthaginez, supra, ou da propria villa da Povia de Varzim.

Confronte-se Poço do Gil Varzino e Serro do Gil Varzino, povoações do termo da villa de Loulé, no Algarve, mencionadas na *Chorografia Moderna*, vol. v, pag. 530; e vol. vi, pag. 408 e 504.

A proposito diremos que a villa da Povia de Varzim é muito populosa; é, porém, mais populosa a mencionada villa de Loulé, — mais populosa do que todas as cidades do nosso paiz — exceptuando Lisboa, Porto, Braga e Coimbra.

Pelo censo de 1900 a Povia contava 12:623 habitantes e Loulé 22:511, mais 9:888 habitantes do que a Povia.

Tambem pelo mesmo censo de 1900 as 10 freguezias do concelho da Povia tinham 23:703 almas, e as 8 freguezias do concelho de Loulé tinham 44:063 almas, ou mais 20:360 almas do que as 10 freguezias do concelho da Povia de Varzim.

Note-se que as freguezias do districto e diocese do Algarve são quasi todas muito populosas, pelo que, segundo se lê no Mappa das Dioceses, de 1882, tendo o bispado do Algarve 66 freguezias — contava 47:247 fogos e 205:901 habitantes. — Por seu turno o bispado de Beja, comprehendendo 115 freguezias, contava apenas 42:626 fogos e 173:373 almas. O bispado de Bragança, comprehendendo 334 freguezias, contava apenas 44:697 fogos e 187:675 habitantes, — mais 268 freguezias — e menos 18:226 habitantes do que o bispado do Algarve!... <sup>1</sup>

Volvendo á etymologia da Povia de Varzim, seja-nos

---

<sup>1</sup> Vide Villa Verde, freguezia do concelho de Mirandella, artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. xi, pag. 1094.

licito dizer que Varzim póde tambem ser importação estrangeira, como Apulia, freguezia pouco distante. <sup>1</sup>

Confronte-se Varzi, povoação da Sardenha, na Italia.

V. Warsy, povoação e communa da Picardia, em França.

Varzy, cidade e communa de França, no cantão do mesmo nome.

Barsin, quasi Barzim, povoação da Pérsia, na provincia de Khorassan, como dizem Bescherelle y Devars, no seu grande Dictionario de *Geographia Universal, antiga e moderna*.

*Fiat lux.*

### Esboço etymologico das freguezias e povoações da Povia de Varzim

Este concelho é formado por 10 freguezias, e n'este nosso humilde trabalho seguiremos a ordem alphabetica dos nomes d'ellas.

#### AMORIM

(1.<sup>a</sup>)

E' bastante emmaranhada, nebulosa e difficil de apurar a etymologia d'esta parochia, porque as meias tintas confundem e Amorim tem muita affiuidade com Morim, Morem, Mororim, Aborim e Aboim, povoações nossas tambem, mencionadas na *Chorographia Moderna*, de João M. Baptista, a obra mais completa na especialidade e mais facil de consultar que temos em Portugal até hoje.

Referimo-nos ao VI vol. da dita obra, onde o seu benemerito auctor dá por ordem alphabetica, muito bem organizada, os nomes de todas ou quasi todas as povoações de Portugal, pelo que n'este nosso humilde trabalho, em que va-

<sup>1</sup> Apulia tomou claramente o nome de Apulia, antiga cidade e região da Italia, na grande Grécia. Por seu turno a Apulia italiana tomou o nome de Apuli, na Illyria, outr'ora pertencente á Grécia e ao imperio romano, etc. Vide Apuli e Apulia, em Bescherelle y Devars.

mos citar muitas povoações nossas, — talvez mais de quinhentas — seguiremos a dita obra. Mas vamos ao assumpto: Leia quem tiver coragem! . . .

Amorim póde vir de *Amorinus*, *i*, diminutivo de *Amor*, *oris*, Amor, antigo nome pessoal e nome d'um santo, tirado do latim *amor*, *oris* — amor.

Confronte-se Amorino, appellido nosso, tirado evidentemente de *Amorinus*, *i*.

Amôr e Amôr da Faia, povoações nossas, bem como Jamôr, por Janamor e este por Joanne Amor — João Amor. Com o mesmo diapasão temos Jadão por Joanne Adão, — Jallares, quinta, por Joannes Hilariis — quinta de João Hilario; Jambô, fôrma popular de Joanne Bom — João Bom.

Note-se que Bom e Bôa foram nomes de santos. Em Vianna ha uma capella e um largo com os nomes de Santo Homem Bom; e em Lamego ha junto do Sanctuario dos Remedios uma pequena mas muito linda, muito mimosa e muito antiga povoação denominada Casal de Nabôa, que tomou o nome de Anna Bôa, ou antes de Dona Boa, senhora que eu já encontrei mencionada em um velho documento do archivo capitular de Lamego.

Tambem temos Janaffonso por Joanne Affonso, o mesmo que João Affonso, outra povoação nossa; Janalvo por Joanne Alvo, o mesmo que João Alvo, povoações nossas tambem; Jancido por Joanne Cid — João Cid ou João Cidro, por Izidro, contracção de Izidoro. Cidro na idade média podia dar Cido, porque o *r* é letra muito falsa e muito caprichosa: apparece e desaparece instantaneamente.

A proposito de Cidro ahi vae um cumulo etymologico: é Cidrô, quinta proxima da villa da Pesqueira, pertencente a um irmão do snr. Marquez de Sobral, — quinta, em cuja capella foi baptisado o proprio snr. marquez. — Na minha opinião, Cidrô pertence á grande série de povoações nossas, ao todo mais de cem, cujos nomes foram na idade média tirados dos diminutivos com a desinencia *olus*, *ola*. Taes são: Mos-teirô de *Monasteriolum*, diminutivo de *Monasterium*, mos-

teiro; Paçô, de *Palatiolum*, diminutivo de *palatium*; Paço, contracção de Palacio; Figueiró e Figueirôa, do baixo latim *ficariola*, diminutivo de *ficaria*—figueira; Alijó, de *Alexiolus*, diminutivo de *Alexius*—Aleixo; Eituró, de *Hectorolus*, diminutivo de *Hector, oris*—Heitor, etc. <sup>1</sup>

Pelo mesmo diapasão Cidró vem ou pôde vir do baixo latim *Cidrolus*, diminutivo de *Cidrus*—Cidro, o mesmo que *Ixidrus* ou *Izidorus*, como já dissemos. N'este caso Cidró quer dizer—quinta do Izidorinho!...

Nós temos varias povoações com os nomes de Izidoro, Izidro, Izido, Santo Izidoro, Santo Izidro, Zido, e nas Caldas do Moledo os Quartos do Cidro (grande casa com capella), mandados fazer nos principios do seculo xix, pelo capitão Izidro, vulgo, capitão Cidro, da Regoa.

Voltando ao thema Jan por Joanne ou João, ainda mencionarei mais algumas povoações nossas. Taes são: Jandorem por João d'Ourem; Jandurão por Joanne Durão; Janside por João Cid, Jannes por Joannes, o mesmo que Annes, quinta nossa e velho patronimico de João, etc.

Prossigamos:

Amorim, como já dissemos, pôde vir de *Amorini*, patronimico de *Amorinus, i*, diminutivo de *Amor, oris*—Amor, que deu ou podia dar *Amorinus, i*, como Victor, nome d'um santo, tirado do latim *victor*—vencedor, deu *Victorius, ii*, *Victorio* e *Victoria*, nomes de Santos; *Victorinus*, *Victorino* e *Victorina*; *Victoriana* e *Victoriano*, em latim *Victorianus, i, is*, unde Bitarães, por Viturães, como *Victorius, ii*, deu Bitoure por Vitoure, povoações nossas.

---

<sup>1</sup> Tambem por excepção alguns diminutivos com a desinencia *olus*, deram *ol*. Assim *Antonius* deu *Antoninus*, *Autonianus* e *Antoniolus*, unde Antanol, freguezia do concelho de Coimbra, e *Ferreolus, i*—Ferreolo, nome d'um santo, etc., deu Ferrol, cidade da Galliza.

Desculpem os meus bons visinhos o bater-lhes á porta, pois já é tempo de accordarem e investigarem tambem os nomes das suas povoações.

Tambem temos Bitureira, Vitoreiro e Vitoreira; estas povoações, porém, não tomaram o nome de Victor, mas dos abutres, aves de rapina, como Abutre, Abutreira e Abitureira, o mesmo que Bitureira e Abutreira.

Tambem *Nestor, oris* — Nestor, nome d'um santo, etc., deu Nestorius, Nestorio, Nestoria e Nestorianus — Nestoriano, antigos nomes pessoases, mas não de santos.

*Hector, oris* — Heitor, nome d'um santo, etc., foi pouco prolifico. Apenas deu, no baixo latim, Hectorolus, i, unde Eituró, povoação nossa, o mesmo que Heitorzinho, como já dissemos, e recorda o Santo Heitorzinho, da freguezia do Loureiro, concelho da Regoa, titulo que o povo muito carinhosamente dava e dá a um virtuoso fidalgo da mencionada freguezia, chamado Heitor, fallecido ha poucos annos com opinião de santidade.

Confronte-se Santiaguinho, S. Bentinho, S. Cibrainho por S. Cyprianinho, diminutivo de S. Cibrão, o mesmo que S. Cypriano; <sup>1</sup> S. Cosmadinho, diminutivo de S. Cosmado, <sup>2</sup> S. Dominginhos, S. Joanninho, o mesmo que S. Joãosinho; e S. Lourencinho e S. Pedrinho, povoações nossas. <sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Este nome foi tirado de *Cyprius, ii*, -- a ilha de Chypre — latinisação do grego Kuper — cobre, antigo nome da mencionada ilha, por ser muito abundante em cobre.

<sup>2</sup> Nós temos S. Cosmade, S. Cosmado e S. Colmado por S. Cosmado, mas Cosmado nunca foi nome de santo. E' uma villa da Beira Alta, terra natal do snr. dr. Francisco Gomes Teixeira, mathematico distinctissimo e actual professor e director da nossa Academia Polythecnica. A mencionada villa segundo supponho tomou o nome de S. Cosmado, por serem seus oragos S. Cosme e S. Damião, em latim *Damio, onis*. S. Cosmado vem de S. Cosmadio contracção de S. Cosme e Damio, Damião, seus padroeiros. Isto prova que a mencionada villa é muito antiga, pois S. Cosmadio revella a occupação leoneza.

<sup>3</sup> O povo de Almalaguêz (o malaguêz ou malaguenho, filho de Malaga) tambem dá o nome de S. Sebastiãozinho a uma imagem de S. Sebastião que ha na dita freguezia, pertencente ao concelho de Coimbra, e que é alvo de muita devoção.

Tambem Amorim póde ser contracção de A (villa, granja, quinta ou casa de campo) de Morim, o mesmo que Mourim e Mourinho, povoações nossas, que tomaram o nome de Maurinus, i, diminutivo de Maurus, i — Mouro, antigo nome pessoal e nome d'um santo, que entre nós deu Moura e na Hespanha Maura, appellidos com a desinencia *a* em vez de *o* por decencia, como Barbosa por Barbosa, Ferreira por Ferreiro, appellido nobre antigamente.—(Veja-se esta *Tentativa*, vol. 2.º, pag. 309), posto que Ferreira póde vir tambem do latim *ferraria* — ferraria, como petraria deu Pedreira, povoação nossa e nesse appellido tambem.

Pelo facto de terem os mouros vivido entre nós cerca de 500 annos, — desde o seculo VIII até ao seculo XIII — temos talvez mais de 150 povoações que tomaram d'elles o nome, taes são: Moura, Mural, Mourão, Mouraria, Mourata, Mourato, Mouratos, Mouraz, Moure, Mourel, Mourellinho, Mourello, Mourellos, Mourens, o mesmo que Mourins, Mourento, Mouria por Mouraria, Mouricão, Mouriga, Mourigo, <sup>1</sup> Mouril, unde Mourilhe, Mourim, Mourinha, Mourinho, Mourinhos, Mourio, Mouris, Mourisca, Mourisco, Mourisia, Mourissó, <sup>2</sup> Mouriz, Mouro, Mouroal, o mesmo que Mural, supra;

<sup>1</sup> Maurus — Mouro, no baixo latim deu mauricas, maurica, Mouriga e Mourigo, como taurus deu Touro, tauricus e tauria, touriga, uva, e Tourigo, povoações nossas.

<sup>2</sup> Este Mourissó por Mouricó, vem de Mauriciolus, diminutivo de Mauricius, Mauricio, nome d'um santo, etc., e pertence á grande série dos diminutivos com a desinencia *olus*, *ola*, supra, como Bruçó e Brussó, aldeia e freguezia do concelho do Mogadouro, pois Bruçó vem de Brissífolus, i, diminutivo de Brissus, Brisso, nome pessoal e nome d'um santo, que deu Briço, Brissos e S. Brissos, povoações nossas.

E' assim a arte-nova e *rira bien qui rira le dernier!* . . .

Note-se que na idade média as vogaes todas e quasi todas as consoantes, mesmo as iniciaes confundiram-se e substituiram-se, pelo que, em trabalhos d'esta ordem, a bussola é o ouvido.

Vide o tópico *Substituição de Letras*, nesta minha pobre *Tentativa Etymologica*.



Mouronho, Mouros, S. Martinho de Mouros, Monte de Adeus Mouros, etc.

Maurinus, i, is, deu Morim, Morins, Mourim e Mourens por Mourins, o mesmo que Mauriz, Mouris e Mouriz.

Amorim pôde vir, pois, de A (villa, granja, quinta ou casa de campo de) Morim.

Com o mesmo diapasão temos varias povoações nossas, taes são:

Abarella por Avarella e Varella, Varellas e Varellinhas, povoações nossas.

Abicada, Bicada e Bicadas. Abichanas por As Bichanas, e Bichana singular de Bichanas. Abicheiro e Bicheiro. Aboicinhas por Alboicinhas, As Boicinhas e Boucinhas, o mesmo que Boicinhas. Abouço por Al Bouço, Bouça, Bouço, Bouços, Bouços e Bouços por Bouçolas, o mesmo que Boucinhas e Boucinhos, povoações nossas. Acharrua e Charrua. Acipreste e Cipreste, Adonella e Donello, masculino de Donella, diminutivos de Domnus, Domna, Dono, Dona, antigos nomes pessoas, tirados do latim *dominus* — senhor.

Adoria e Doria. Afeitall por Al Feital, e Feital, o mesmo que Fetal, Felgar, etc., povoações nossas. Afeitadeira por Al Feira, e Feiteira, o mesmo que Felgueira, Feliteira, Filgueiras (em Cambres) e Filtreira por Feliteira, etc., etc., povoações nossas, que tomaram o nome dos fentos, feitos, fetos ou feitos, em latim *filix, icis* e no baixo latim *felix* e *fili-ctum*, planta que deu o nome a centenares de povoações nossas. N'esta minha *Tentativa Etymologica* dou a lista d'ellas todas mas em muitas d'ellas só com uma lente d'arte nova se distinguem os feitos.

Prosigamos.

Afolhadella e Folhadella; Agodim por Algodim e Godim por Godinho, como Severim por Severino, Martim por Martino, o mesmo que Martinho; Valentim por Valentino, e Marim, que se encontra em Villa Marim, etc., por Marinho; Agostem por Agostim e este por Agostinho, etc.

Note-se, porém, que a desinencia *im*, em nomes geogra-

phicos portuguezes em geral vem de *ini*, genitivo de nomes pessoases e é uma das muitas fôrmas patronimicas d'elles. <sup>1</sup>

Aladeira e Ladeira; Alagar por Al-lagar, O Lagar e Lagar; Alagarinho por Al-lagarinho, O Lagarinho e Lagarinho; Alagôa e Lagôa; Alamella e Lamella; Alapella e Lappella; Alapraia por Al-la-Praia (pleonasma), pois *la* é o mesmo que *al* e Praia. Amendo por Al Mendo ou A (villa, granja, quinta ou casa de campo) de Mendo, Mendo, Villa Mende e Villa Mendo. Tal foi Estella, outra freguezia do concelho da Povia de Varzim, chamada outr'ora Villa Menendi— Villa de Menendó, o mesmo que Mendo, pois na idade média pertenceu ao conde D. Mendo Paes Bufinho, como logo provaremos. Tambem temos Villa Mendo.

Com o mesmo diapasão de Amorim e Morim, ainda temos varias povoações. Taes são :

Amieira, Ameira e Meira, appellidos, etc.;

Amieiraes, plural de Amieiral, Ameiral e Meiral; Apaula e Paula; Apaulinha e Paulina, o mesmo que Paulinha; Aperial, Peral e Pedral, o mesmo que Peral; Aprestimo e Prestimo; Arbouça por Albouça e Bouça; Arramadas por Alramadas ou Asramadas e Ramadas; Arramadinhas e Ramadinhas; Arranas, Rana e Rans, em castelhano Ranas; Arranjel e Rangel; Arreçai, Reçai e Roçai; Arrechã, Rechã e Rechão; Arrechella, o mesmo que A rochella diminutivo de Rocha; Arredonda e Redonda: Arredondo por Al-Redondo e Redondo.

---

<sup>1</sup> E' notavel a grande série de povoações que ha em volta de Lamego com a desinencia *im*, taes são: Godim, Constantim, Medim, Nostim, Penim, Cantim, Contim, Ferreirim, Magostim, Mondim, Gogim, Goujoim, Lalim, Lazarim, etc., o que levou Fr. Bernardo de Brito a dizer que todas aquellas povoações tomaram a desinencia *im* de *Zadan*, Iben Huim, rei mouro de Lamego, que as restaurou e beneficiou muito.

*Aliquando dormitat Homerus.* — Brito foi um sabio de primeira ordem, mas claudicou na sua affirmativa supra, pois nenhum dos nomes das ditas povoações tem relação alguma com o do tal mouro. N'esta minha pobre *Tentativa Etymologica* dou a etymologia d'ellas todas.

Arregaça (em Coimbra) o mesmo que A Regada e Regacinha, o mesmo que Regadinha, povoação nossa também.

Confronte-se Cortegaça e Cortegada, povoações nossas, Cortegada e Cortejada (lê-se Cortegada) na Galliza, Cortijada, Cortijadas, Cortijo e Cortijos; muitas povoações na Hespanha nas provincias de Granada, Sevilha, Jaen, etc., mas nem uma na Galliza.

Tambem temos Arregata, Regata e Regada, o mesmo que Arregaça!...

Arretorta e Retorta.

Arriache por Arriacho e Riacho.

Arribas e Ribas.

Arroça e Roça.

Arroçada e Roçada. Arroçadas e Roçadas.

Arroçαιο, Reçαιο e Roçαιο.<sup>1</sup>

Soma e segue.

Asanto por Al-Santo, o Santo e Santo.

Assomadas e Assimadas e Simadas, povoações que devem estar em sitio alto, no cimo ou cume d'alguma encosta ou ladeira como as nossas povoações denominadas Cumieira e Samodães, em documento antigo, Cumadaaes, que se lia Sumadaaes por Simadaaes, fórma anterior de Simadães, hoje Samodães. O povo diz Simodães.

Note-se que o povo de Samodães demora na margem esquerda do Douro, em sitio alto, alegre e muito vistoso, no cimo ou cume d'uma grande ladeira ou encosta. Distará do Douro 1 kilometro, mas a differença de nivel entre Samodães e o Douro não é talvez inferior a 300 metros!...

Com vista ao snr. Conde de Samodães, que alli nasceu, alli tem o seu solar e um dos palacetes mais vistosos que ha no Douro.

---

<sup>1</sup> A Galliza tem Rozada e Rozadas, que se lêem Roçada e Roçadas, e em Santander ha Rozadio, que se lê Roçadio, quasi Roçαιο, ou Rocio, largo publico.

Prosigamos:

Ataboeira e Taboeira; Atalaia e Talaia; Atoleiro e To-leiro; Atoleiros e Toleiros; Aval por Al-Val—o valle, Val e Valle; Aventeira e Venteira que, pelo diapasão francez, deu vanteira e Avanteira, povoação nossa tambem. <sup>1</sup>

Avargas por Al-Vargas— as varjas ou vargeas, Varga e Vargas.

A Hespanha tem na Galliza e n'outras provincias diferentes povoações com os nomes de Barja e Barjas, que se lêem Barga e Bargas, e nas provincias de Toledo, Santander, Albacete e Valhadolid tem Vargas.

Avelleda por avelleireda, e Velledo, o mesmo que Velleda. Avidagos por Al-Vidagos— os vinhedos ou vidagos, e Vidago, o mesmo que Vidagos. Avinhó e Vinhó, do baixo latim *viniola*— pequena vinha.

E' mais um dos nossos muitos diminutivos com a desinencia *olus, ola*.

Azagaia e Zagaia; Azambuja e Zambuja; Azavel e Zavel por Isabel; Azebal por Al-Zebral—o zebreiral, e Zebral, diferentes povoações nossas, como Zebra, Zebreira, Zebri-nho, etc., que tomaram o nome das Zebras, animaes muito lindos que outr'ora abundaram no nosso paiz, mas que ha muito desappareceram por completo, como desappareceram tambem os ursos e tendem a desapparecer os lobos, as cabras montezes, as corças e os veados, as raposas, fuinhas, ouriços cacheiros e teixugos ou gatos bravos. Estas ultimas quatro especies de bichos ainda hoje abundam em algumas freguezias d'este concelho da Povia, nomeadamente em Estella.

Somma e segue:

Azeimota, Zemoto— moinho e Zeimoto, appellido archaico d'um companheiro de Fernão Mendes Pinto, quando visitou o Japão.

---

<sup>1</sup> Veja-se o tópico *Diapasão francez*, n'esta minha pobre *Tentativa Etymologica*.

Azeiteiros e Zeiteiros; Azenha e Zenha; Azevinhos, plural de Azevinho, e Zevinho; Azibreiro, masculino de Azibreira, e Zibreira; Azido e Zido?... Azoio e Zoio: Azurara e Zurara, do supposto leonez ou callaico azurera, em Lugo, o mesmo que Azoreira e em portuguez Açoreira, uma das nossas muitas povoações que tomaram o nome dos açores. Confronte-se Azoreira e Azoreiros, povoações da Galliza, e Azores, povoação de Cordova.

De passagem diremos que Estoril por Estoral e este por Astoral é o mesmo que Azuleiral por Açoreiral, povoações nossas que tomaram o nome dos açores.

Note-se que açôr vem do latim *astur*, *uris*, que na Hespanha deu astôr, nome commum, e Astor, Astorga por Astorúa, Astorguia, na Viscaya; Astulez por Asturez em Alava; Asturias, Asturianos, o mesmo que entre nós açorianos, etc., varias povoações da Hespanha.

Note-se tambem que a desinencia hespanhola *era* corresponde á nossa desinencia *eira*. Confronte-se Bandera, Cabrera, Morera, Noguera, etc., varias povoações e appellidos na Hespanha, entre nós, Bandeira, Cabreira, Moreira, Nogueira, etc., como na Galliza, irmã gêmea de Portugal.

Com o mesmo diapasão de Amorim por A (villa, granja, quinta ou casa de campo) de Morim por Moreirim (Mourinho), temos outros muitos nomes de povoações. Taes são os seguintes:

Adanaia por A de Anaia, appellido e tres povoações nossas; Adarce e Arce, appellido; Adarnal, Arnal, Arenal, Areal e Aral, fôrmas do mesmo nome, tirado do latim *arena*— areia, como arenoso, Arnoso, appellido e titulo de Condado, e Aroso, appellido, o mesmo que Arenoso.

Tambem temos Arenosa, Areosa e Arosa, varias povoações nossas e a Galliza tem Arosa, etc.

As areias foram tão prolificas na onomástica portugueza como são fertes na freguezia de Estella e n'outras dos concelhos da Pova, Espozende, etc.

Prosigamos com o thema *A de...*

A das Carreiras, Carreiras, Carreirinhas, etc.; A das Sovellas, por Sobrellas, sobreirinhas, como Sobrella, Sovella, antiga rua do Porto, etc.; Sobrallas por Sobrellas, quinta. Confronte-se Odivellas por Olivellas, Oliveirinhas, notavel povoação nossa, pois *d* e *l* confundiram-se e ainda hoje se confundem. Assim, o povo diz leixar por deixar, etc.

Adaufa, Adaufe, Adaufe ou Adoufe, Adoufe ou Adaufe, Adufe por A d'Ufe; Baldrufa por Valdufa, Casal Doufe, Casal d'Ufe, Dolves, Doufins, (Dolphins ?), Estrada de Ufe, Fonte d'Ufe, Ufe, Vald'oufe, Valduve por Valdufe, Villa Duffe, Villar d'Oufe, etc., povoações nossas, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*. A etymologia d'ellas todas, na minha opinião, é *Ataulphus, i*, nome germanico, entre nós actualmente Adolpho. E' assim a arte-nova e *rira bien qui rira le dernier*... Veja-se a minha louca *Tentativa Etymologica*.

Prosigamos.

Adaval por Ado Val ou Valle. A de Barros?!... Ade Formoso por adem-formoso; mas, na minha opinião, deve escrever-se A de Formoso.

Adefroia (sic) por A de Froila, antigo nome pessoal, que deu Faroia, appellido. — Froes e Froia, appellidos e povoações nossas; Fruella, antigo nome pessoal.

Froila deu *Froilanus, i, is*, — unde Forjão, Forjães, povoações nossas, e Froilaz, patronimico, archaico de Froila, deu Forjaz, appellido nobre d'alta cotação em Coimbra no meu bom tempo de estudante — 1851 a 1856.

Adrião Forjaz e Diogo Forjaz foram lentes da Universidade que falleceram ha muito sem pensarem talvez na etymologia do seu nobre appellido.

Adeganha, por Adeguinha, povoações nossas.

Confronte-se Mesquinhata por Mesquitanha; e esta por Mesquitinha, o mesmo que Mesquitella, diminutivos de Mesquita, povoações nossas tambem.

Por seu turno Mesquita vem de mesquita, pequeno templo, synonymo de Grijó por Egrejé, povoação que tomou o

nome do baixo latim *ecclesiola*, diminutivo de *ecclesia*, templo, igreja.

Ainda temos: A de Geraldo, A de Junho, de Janeiro, antigo nome pessoal; A de Justa, A de Martinho, Ademoço, por A do Moço.

A de Mourão, A de Paulos, A do Alcaide, sem allusão ao Messias do Alcaide!...

A do Bello, A do Cavallo, A do Cêa, A do Coelho, A do Freire, A do Lindo, A do Malha, A do Motta, A do Pisco, talvez por A do Prisco, de Priscus, Prisco, antigo nome d'um santo, tirado de *priscus*, ancião, velho, antigo, que deu S. Priscos, freguezia de Braga, S. Priz, povoação nossa e S. Prisco, antigo orago da Regoa, hoje S. Faustino.

Junte-se A do Rainha, sem ser o meu saudoso amigo Julio Cesar d'Almeida Rainha, da opulenta casa Rainha, de Gouveia, que foi meu condiscipulo em Coimbra, deputado ás côrtes em várias legislaturas, advogado, etc., e que me honrou com particular estima até que falleceu na Figueira, aproximadamente em 1889.

Devo-lhe a maxima gratidão, bem como á sua familia toda.

Ainda temos A Dorde por A da Ordem, Adoria por A do Dória, A do Rocha, A do Vigario, A dos Bispos, A dos Corvos, A dos Ferreiros, A dos Francos, A dos Gallegos, A dos Melros, A dos Negros, A dos Nobres, A dos Ruivos, etc.

Amorim pôde ser, pois, uma fôrma de A villa (granja, quinta ou casa de campo) de Morim por Mourim, Mourinho. Tambem Amorim pôde vir de Almorim por Almourim. O Mourinho, porque o prefixo arabe *al, o, a, os, as*, foi trivialissimo entre nós durante a occupação arabe e em tempos posteriores.

Com o mesmo diapasão de Amorim por Almorim temos varias povoações, taes são: Afeiteira e Alfeiteira, o mesmo que a feiteira, massiço de feitos, fentos, fetos ou fieitos, planta que deu o nome a centenaes de povoações nossas e

tomou fórmãs tão variadas que em muitos d'elles só com uma lente d'arte-nova se lobrigam os fentos ou feitos.

Veja-se na minha pobre *Tentativa Etymologica* a lista das nossas povoações que tomaram o nome da dita planta.

Com o mesmo diapasão de Amorim por Almorim também temos Bardeira e Albardeira, Bardo e Albardo; Albarrada e Barrada; Albarrães por Albarraes e Barraes; Alcaci-mas e Cassima; Alcalva e Calva; Alcantara e Cantara; Alcarão e Carão; Alcaria e Caria; Alcongosta, Congosta e Congostas; Alcorrego e Corgo por corrego; Alcobella e Covella; Alcordal por Alcardal e Cardal; Alfaião e Faião; Alfarinha e Farinha; Alfaro e Faro; Alfarrobeira e Farrobeira; Alfava e Fava; Alfeirão e Feirão; Alfeirões e Feirões; Alfolhões e Follões; Alfontes e Fontes; Alfreita, Freita e Freitas; Alfrivida e Firvida; Alfundão e Fundão; Algramassa e Gramaça; Almaceda e Maceda; Almargem e Margem; Almuro e Muro; Alpalhão e Palheirão, que deu palhão; Alparrel por Alparral e Parral, o mesmo que Parreiral; Alpedreira e Pedreira; Alpedrinha e Pedrinha: Alpendurada e Pendurada; Alportel por Alportal, Portel e Portal; Alpossas e Poças; Alubagueira por Allabagueira e Lobagueira; Alufinha por Al-Lufinha e Lufinha; Alumeara por Al-Lumeara e Lumíara; Alvarão, Barão e Santo Varão; Alvariz e Variz; Alvarrão e Barrão; Alventellã e Ventiella, quasi Ventella; Amadeiras por Al-Madeiras — as madeiras, e Madeiras; Amanso por Al-manso o Manso, nome d'um santo, etc.; Amoreira por Al-moreira e Moreira.

Junte-se Arboúça por Al-Bouça — a bouça, e Bouça; Arcella e Arcellas por Al-Cella e Al-cellas, Cella e Cellas; Arochas por Al-Rochas — as rochas, Rocha e rochas; Arrabaçal por Al-Rabaçal — o rabaçal, e Rabaçal, povoação que tomou o nome das rabaças; Arramadas por Al-Ramadas — as ramadas, Ramada e Ramadas; Arranas por Al-Ranas — as rans, Rana e Rans; Arranjel por Al-Rangel — A Rangel, Rangel e Rangelinhã, povoações nossas.

Ataboeira por Al-Taboeira e Taboeira; Avanteira e



Aventeira por Al-Venteira e Venteira; Avargas por Al-Vargas — as varzeas ou varjas, Varga e Vargas; Aventosa por Al-Ventosa e Ventosa; Averdiães por Averdiaes — de Al-verdiaes — os verdeaes; Averdião por Alverdião — o verdião, ave, etc.

Do exposto se vê que Amorim pôde ser uma fôrma de Al-Morim por Mourim — O Mourinho.

Póde tambem Amorim ser contracção de A (villa, granja, quinta ou casa de campo) de Morim, Mourim ou Mourinhó; mesmo porque entre as muitas povoações d'esta parochia de Amorim, ha uma denominada Mourilhe, que tomou o nome de *Maurilius, ii*, um dos muitos diminutivos de *Maurus, i* — Mouro. Isto prova que os mouros viveram em Amorim.

Antes de passarmos adiante diremos que, por seu turno, Amorim deu Aborim, povoação e freguezia nossa tambem, pela trivial substituição de *mo* e *bo* na onomástica portugueza.

Veja-se o tópico *Substituição de letras*, na miuha pobre *Tentativa Etymologica*.

Além de Mourilhe, comprehende Amorim as povoações seguintes:

Travassos, Mandim, Cadilhe, Pedroso, Seneadas e A-ver-o-Mar, que tem os logares de Morincheira, Agro Velho, Paranho, Aldeia Nova, Outeirinho, Salvador, Refojos, Perlinha, Aldeia, Paço, Caramuja, Paralheira, Finisterra e Boucinha. Total, 21 povoações?!...

Travassos pertence á grande série de povoações nossas, ao todo mais de cem, que talvez tomassem o nome do trêvo, herva, taes são:

Travassinho, Travassinhos, Travassô e Travassós por Travassolo e Travassolos, diminutivos de Travasso, como Travassinho e Travassinhos, supra, e Travasso, Travassos, etc.

Mandim e Landim, povoações nossas; Mandin e Nandim, povoações da Galliza, são fôrmas do mesmo nome, pois *l*, *m* e *n* confundiram-se e substituiram-se. Devem ter a mesma etymologia que na miuha opinião é *Landelinus, i* — Landelino, nome d'um santo, etc.

De Landelini, Landim, Nandim e Mandim!...

Pedroso vem do baixo latim *petrosus* — abundante em pedra.

Seneadas é talvez uma fôrma de Semeadas — terras semeadas. Confronte-se Cavadas, Esterçadas, Lavradas, Regadas, Roçadas, Vessadas, etc., povoações nossas.

Cadilhe por Cadilho é talvez uma fôrma de Cadinho por Gadinho, povoação nossa também, como Gadelha, Gadelho, quasi Gadilho e Cadilho; Gadinha, Gadanha por Gadenha,<sup>1</sup> Gado, Gadunho por Gadinho, Guediche por Gadicho e este por Gadinho, como já dissemos. Guedexe por Guediche e Guedieiros por Gadieiros, pastores que tratam do gado, etc.

Gado podia dar gadieiros, como boi deu boieiros, zebra deu Zebreiros, ovelha deu Ovelheiro e Ovelheiros, etc., povoações nossas.

Note-se que na onomástica portugueza *ca* e *ga*, *lh* e *nh*, *a* e *e*, *i* e *u*, trivialmente se confundiram.

Veja-se na minha pobre *Tentativa Etymologica* o tópico *Substituição de letras*.

A vêr o Mar é versão portugueza de Miramar, que vê o mar, povoações hespanholas de Tarragona e Valencia. Com o mesmo diapasão a Hespanha tem Miraball; Mirabell por Miraball; Mirafior, Mirafiores, Mirafuentes, Miralcamp por Mira el Camp; Miramont, Mirabal, Miravallas, etc.

Nós também temos Mirabal por Mira val; Mira Flor; Miragaia, freguezia do Porto, em frente de Gaya, e Miragaya, sete povoações em diferentes pontos do nosso paiz.

A ver o Mar é designação commum ás quatorze povoações seguintes:

Agro Velho, Morincheira, Paranho, Aldeia, Aldeia Nova,

---

<sup>1</sup> Aqui está a etymologia d'uma espaçosa vinha chamada Gadanha, que temos na nossa quinta do Campo Velho, (Alto Douro), vinha que demora nas abas da serra de Adorigo.

Salvada, Outeirinho, Refojos, Paço, Perlinha, Caramuja, Paralheira, Finisterra e Boucinha.

Agro Velho é synonymo de Campo Velho, sitio do Alto Douro, na margem direita do Tedo com differentes quintas, entre ellas uma da minha familia.

A mencionada quinta está hoje phyloxerada, inculta e apenas produz figos e cerca d'uma pipa d'azeite em anos de safara, mas antes de ser invadida pela phyloxera produzia 60 pipas de vinho que por um titulo unico vendemos durante cinco annos, ao negociante do Porto, Augusto de Moraes, a 72\$000 réis a pipa.

Tambem durante aquelles cinco annos vendemos a 50\$000 réis o vinho do nosso casal da Cervaceira (Penajoia), que dava 40 pipas. Apuramos, pois, n'elle, 2:000\$000 e no da quinta 4:320\$000 reis. Total, 6:320\$000 reis, durante cinco annos, só em vinho. Bom tempo era aquelle! . . .

Prosigamos:

Morincheira fica para segunda leitura; mas talvez que Amorim, Morim, Mourim, Morincheira, Morinheira, quasi Morincheira e Morim, povoações nossas, pertençam á grande série das nossas povoações que tomaram o nome dos mouros! . . . Morincheira por Mouricheira e Morinheira por Mourinheira, recordam Mouraria, povoação de mouros.

Paranho, como Paranhos, differentes povoações nossas, vem do antigo portuguez paranho — terra privilegiada, couto, honra.

Salvada vem de *Salvatus* — Salvado, nome d'um santo, etc., que se encontra em S. Salvados, povoação nossa tambem.

De *Salvatus* — Salvata (villa) a granja, quinta ou casa de campo de Salvado, como *Regulus* — Regulo, nome d'um santo, etc., deu Regula (villa), hoje a formosa villa da Regoa.

Tambem Salvada, por ser uma aldeia proxima do mar, podia tomar o nome d'alguma mulher que tivesse cahido ao mar e fôsse salva da morte ou salvada.

Refojos é augmentativo de fojos — armadilhas para ca-

çar, fêras — ursos, lobos, etc. Teem a mesma etymologia Foia, Foio, Foios, Foja, Fojaco, Fojó, Fojo Lobal, Fojos, Refojos, Refoyos, Refroias, o mesmo que Refoias, etc., povoações nossas.

Os fojos eram covas, pelo que na mesma acção de armadilhas para caçar fêras, temos várias povoações denominadas covas. Taes são: Cova da Onça, Cova de Lobos, Cova do Lobo, Covão do Lobo, Cabadouso, Cabaduço e Cabaduços por cava ou cova do urso ou dos ursos. Cadouço por Cabadouço, Cadouços por Cabadouços, hoje sitio muito povoado, muito pittoresco e muito lindo, na Foz do Douro.

Caramuja tomou o nome dos caramujos, molluscos maritimos univalves. Teem a mesma etymologia Caramujo e Caramujeira, povoações nossas.

Paralheira, por Paranheira, quer dizer terra privilegiada, como Paranho, supra, e talvez que pertencesse ao dito Paranho!

Nós tambem temos Villarinho das Paranheiras, freguezia do concelho de Chaves, a qual, na opinião d'um meu illustrado amigo, filho da localidade, tomou o nome das chaminés da dita parochia, alli chamadas paranheiras.

Veja-se Villarinho das Paranheiras, artigo meu no *Portugal Antigo e Moderno*.

Perlinha fica para segunda leitura. Como esta povoação demora perto do mar, lembrei-me de que Perlinha será contracção de perolinha, pequena perola; mas nós temos tambem Perlinha de Baixo, Perlinha de Cima, Perlinha Nova e Perlinha Velha, no districto de Beja, que não tem mar nem perolas, e Perlinhas, na freguezia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, tambem longe do mar!

A Hespanha tem Perles, Perleta, Perlines e Perlin, que parecem congêneres de Perlinhas, como Perleirinhos e Perlieiro, povoações nossas.

*Fiat lux.*

Fiuisterra vem claramente do latim *finis terrae* — fim

da terra, como Finisterra, lajão da praia da Povoia de Varzim, submergido, o que prova que os romanos tiveram demorada residencia por estes sitios. Póde juntar-se Estella, outra freguezia d'este concelho, que vem claramente do latim *stella* — estrella; Fão, do latim *Fanum* — templo; Apulia, Espozende por Espozande, do latim *sponsandus*, i—noivo, esposado, ou coisa semelhante, como Esposade, povoação nossa tambem, de *sponsatus*, i, desposado, casado.

Casada, Casadinha e Casado são povoações nossas tambem.

Paço vem do latim *palatium*, palacio, e por contracção Paço; mas note-se que os palacios e paços da idade média, em Portugal, eram por vezes casas bem humildes, cobertas de palha ou giestas, como prova certo foral velho, dado a uma povoação de Traz-os-Montes. N'elle se diz:

«...e quando o senhor da terra fizer o seu palacio, vós não sois obrigados a fazel-o, mas simplesmente a coadjuval-o com os vossos bois, se ós tiverdes; sois, porém, obrigados a dar-lhe còlmo e giestas para o cobrir».

Cito de memoria, no momento, porque não tenho á mão o *Portugalia Monumenta*, onde se encontra o dito foral.

Palacio, n'aquelles tempos, era uma simples casa com sobrado e algumas janellas, salas e quartos. Assim se explica o facto de termos disseminadas, pela provincia, mais de mil povoações com os nomes de Paço, Paçô, Paços, Palacio, Palacios, Palaçoulo, Passinho, Passinhos, Passô, Passo e Passos, por Pacinho, Paçô, Paço e Paços.

Polaçoulo, fórma anterior de Paçô, vem do baixo latim *palatiolum*, *oli*, ou *de palatium*, como Passinho por Pacinho e este por Palacinho.

Veja-se, na minha pobre *Tentativa Etymologica*, o tópico — Diminutivos com a desinencia *olus*, *ola*.

Aldeia, simples povoação, vem do arabe *al-dheia*, como diz o snr. Candido de Figueiredo.

Boucinha é diminutivo de bouça, alteração de balsa, terreno inculto, matagal, termo d'origem incerta, como diz o snr. Candido de Figueiredo; mas nós temos no baixo la-

tim *baucia*, bouça e *baucella*, boucinha, *unde*, Vouzella por Bouzella, e Bucellas por Boucellas.

Basta de dislates com relação á etymologia d'Amorim' que por seu turno deu o nome ás nossas velhas e saborosas peras de amorim.

Prosigamos com o esboço etymologico das freguezias d'este concelho da Povoas.

## ARGIVAI

(2.ª)

Argivai. — Na minha opinião, esta freguezia tomou o nome de *Archibaldi*, patronimico de *Archibaldus*, *i* — Archibaldo, antigo nome pessoal. Confronte-se *Archibald*, nome actual inglez.

Na idade média, *Archibaldi* podia lêr-se *Arkibaldi* e *Arxibaldi*, pois *chi*, entre nós, souu e ainda hoje por vezes sôa *ki* e *xi*. A fórma *Arxibaldi*, sem violencia, podia dar Argivai, porque *xi* e *gi*, na onomástica portugueza, trivialmente se confundiram e substituíram. A escala seria: — *Archibaldi* < *Arxibaldi* < *Argibaldi* < *Argivaldi* < Argivai.

Tambem *Arkibaldi* podia dar Argivai, pois *ki* ou *qui*, na onomástica portugueza, deu trivialmente *gui*, por seu turno *gui* e *gi* confundiram-se e substituíram-se. A escala seria: *Archibaldi* *Arquibaldi* < *Arguibaldi* < *Argibaldi* < *Argivaldi* < Argivai. Veja-se, na minha pobre *Tentativa Etymologica*, o tópico: — *Substituição de Letras*.

Comprehende esta freguezia as povoações de Igreja, Calvos, Gandra, Casal do Monte, Quintella, Oliveira, Cassapos, cujas etymologias são obvias.

Nós temos varias povoações com os nomes de Calvêlha, Calvelhe, Calvêlho, Calvella, Calvêllo, Calvêllos, Calveto, Calvilhe, Calvino, Calvinhos, Calvino, Calvinos, Calvo, Calvos, etc., ao todo mais de cincoenta povoações, cujos nomes foram tirados do latim *calvus* — calvo, que deu Calvo

appellido nobre, antigo e muito honroso, por ser a calvicie proveniente do aturado uso dos capacetes ou elmos militares, no tempo das armas brancas.

Cassapos por Caçapos, vem do portuguez caçapo — coelho novo, e este do latim *dasyfus*. Por seu turno caçapo deu acaçapar e acachapar por acaçapar.

### BALAZAR

(3.<sup>a</sup>)

3.ª — Balazar — de *Belizarius, ii* — Belizario, nome d'um santo, etc. A escala seria: *Belizarius* < *Balazarius* < Balazar. Confronte-se Salazar, appellido e aldeia, tirados talvez de *Sanctus Lazarus* e este de *Lazarus*, nome d'um santo, que deu tambem *Lazarinus, i*, antigo nome pessoal que se encontra em Lazarim, povoação e freguezia nossas.

Por seu turno Balazares por *Belizariis*, muito inconscientemente deu Val de Azares e Azares, povoações nossas.

Alguem seguirá a opinião inversa ou que Azares vem de azar — sorte infeliz, unde, Val de Azares e Balazar por Val de Azar. Mas voto contra tal etymologia, porque as mencionadas povoações são muito antigas; veem da idade média, do tempo em que o termo azar não corria, não vogava entre o povo, nem voga ainda hoje!...

Comprehende esta parochia as povoações seguintes: Igreja, Casal, Gestrins, Guardinhos, Louzadello, Calvario, Terra Ruim, Gandra, Villa Nova, Villa Pouca, Tello, Escariz, Alem, Martinho e Grezufes.

Guardinhos por Gardinhos, vem de Cardinhos ou Cardalinhos, cardos ou cardaes pequenos, pois na onomástica portugueza *ca, co, cu* e *ga, go, gu*, trivialmente se confundiram e substituiram, bem como *ga* e *gua*.

Confronte-se Galdins por Gualdino e Gualdim, Galtar e Gualtar, o mesmo que Baltar, de Walter, nome germanico e nome d'um santo; Cardaes, Gardaes por Cardaes; Cardão

por Cardalão e Guardão por Gardão. Gardães por Guardaes, Cardal por Gardal e Guardal por Gardal.

Cardeira e Guardeira por Gardeira, etc.

Desculpem-me este especimen da onomástica portugueza comparada.

Lousadello é diminutivo de Louzado, masculino de Louzada, que tomaram o nome do chisto, pedra louza, como outras muitas povoações nossas. Taes são: Lousa, Lousã, Lousal, Lousandas por Lousanas, Lousas, Louseira, Louseiro, Lousella, Lousinha, Lousinhas, etc.

Terra Ruim é antithese de Terra Bôa, povoação nossa tambem.

Villa Pouca tomou o nome de villa na accepção romana de granja, quinta ou casa de campo — accepção que volveu a ser moda, como provam aqui, no Porto, Fonte da Moura, Villa Adriano; Villa Emilia, na Foz do Douro e Villa Eva, na freguezia de S. Thiago de Lordello, no concelho de Guimarães, entre as estações de Negrellos e Lordello. E' uma formosa quinta e vivenda campestre do meu bom amigo Eduardo Velloso d'Araujo que, aproveitando as iniciaes do seu nome E. V. A. deu á sua formosa quinta o nome de Villa Eva.

Em Lisboa tambem já temos Villa Martim, Villa Flaminiano, etc.

Pouca vem do latim *pauca*, pequena.

Confronte-se Gresufe, em Orense e Grijufe, povoação nossa.

Tello vem de Tellus, antigo nome pessoal, que deu Telles, appellido vulgar e nome de duas quintas; *Tellonius*, *ii*, *iis*, *unde* Tellões, nome de duas aldeias e freguezias nossas, como Tenões por Tellões e Casal Tello, por Casal do Tello, povoação da freguezia de Tavora, solar dos Tavoras, no concelho de Taboação, freguezia onde eu fui abbade tres annos — 1861 a 1864 — antes de me transferir para Miragaya, no Porto.

Na dita povoação de Casal Tello, nasceu approximada-



mente em 1830, o dr. Manuel de Barros Nobre, que foi um dos meus melhores amigos durante 55 annos, desde que nos encontramos em Coimbra, no anno de 1853, até que falleceu no Porto, como desembargador da Relação, em 1907.

Deus o tenha em bom lugar, como firmemente creio, pois era uma excellente pessoa, muito illustrado e um magistrado dignissimo.

Volvendo a Balazar, temos tambem Escariz, contracção de Ascaroguis, patronimico de Ascarigus, antigo nome pessoal que deu tambem tres aldeias e duas freguezias com o mesmo nome de Ascarigo, mais quatro aldeias e tres freguezias com o nome de Escariz.

Alem, outra povoação de Balazar, pertence à grande serie das nossas povoações que tomaram o nome do sitio em que demoram, com relação a outras ou a outros sitios que se destacavam a pequena distancia d'ellas, como rios, montes, serras, outeiros, fontes, pontes, etc. Taes são: Alem Banho, Alem d'Agua, Alem da Fonte, Alem da Ponte, Alem de Baixo, Alem de Cima, Alem de Paços, Alem do Rego, Alem do Ribeiro, Alem do Rio, Alem Pinhão, Alem Tamega, Alemtejo, Alemtevão; Alencoão, por Alem do Cóa, appellido em Escalhão, metathese de Seccalhão, no Cima Cóa, etc.

Entre as nossas muitas povoações, cujos nomes foram tirados da sua posição relativa, merecem especial menção Trezeste por trans Este, alem do Este, em Braga. Trenze-Mar por trans o mar, alem do mar, antigo nome de Fontebôa, freguezia d'Espozende, denominada assim pelos romanos, porque alli, no sitio da Barca de Lago, nas grandes cheias do Cavado, o rio ainda hoje parece um mar! Tem kilometros de largura, pois cobre uma grande veiga que se estende até à povoação e freguezia de Barqueiros, distante do Cavado, 3 kilometros na estiagem.

As etymologias das outras povoações de Balazar são obvias, exceptuando Gestrins e Grezufes, que ficam para segunda leitura.

Nós temos Grijufe, quasi Grezufe, e a Hespanha tem

na Galliza, em Orense, Grezufe, mas infelizmente os nossos bons vizinhos até hoje ainda não se lembraram de investigar a etymologia das suas povoações.

— Cá e lá mas fadas ha!

Passemos adiante e desculpem os nossos bons vizinhos o bater-lhes á porta, pois já é tempo de acordarem.

Prosigamos.

## BEIRIZ

(4.a)

Deixemos tambem para segunda leitura o nome d'esta freguezia que já se chamou *Veiriz* e *Viriz*, segundo se lê no grande *Diccionario Geographico*, de Cardoso, e na *Chorographia Moderna*.

Viriz póde ser o mesmo que Variz e Veariz ou Viariz, povoações nossas, que na minha opinião tomaram o nome de Viariguis por Viariquiz, patronimico de Viaricus — Viarico, antigo nome pessoal que tambem deu ou podia dar Veirigo, aldeia nossa.

Tambem Viriz por Veriz póde vir de Veriniz, patronimico de *Verinus*, *i*, que deu Verim, e é diminutivo de *Verus*, *i*, Vere, nome pessoal romano e nome d'um santo, como Verissimo e Veriano.

Na Hespanha tambem ha Bariz, Beire, Beires, Berines, Verin, Viariz em Leão, Virigo, Virin, Viris, etc.

Ainda diremos que Viris, sem violencia podia dar Veiriz, porque na onomástica portugueza *i* deu trivialmente *ei*; por seu turno Veiriz podia dar Beiriz, pois como todos sabem, entre nós *b* e *v* trivialmente se confundem, predominando o *b* no Minho, como reminiscencia da occupação callaica.

Mas fique a etymologia de Beiriz para segunda leitura, porque as meias tintas confundem; eu já estou muito velho, e tenho a vista muito cançada, e a minha lente d'arte nova,

forjada por mim a martello, está pedindo outra melhor e mais aperfeiçoada.

Beiriz comprehende as povoações de Fraião, Pedreira, Mão Poderosa, Coterres, Quinta, Outeiro, Calvos, Paredes e Giesteira.

Fraião por Froião, póde vir de Froilão e este de *Froilanus*, *i*, *is*, antigo nome pessoal e diminutivo de Foila, o mesmo que Fruela, nomes vulgares na idade média.

Tambem Foila deu Froia, povoação nossa, e Faroia, apellido. Por seu turno Froilanis deu Forjães, povoação nossa tambem; e Froilaz, tambem patronimico de Froila, deu Forjaz, apellido nobre d'alta cotação em Coimbra no meu tempo d'estudante, 1851 a 1856.

Tambem Froilanus deu ou podia dar Forjão, tres povoações nossas, como Froilanis deu Forjães supra.

E' assim a arte nova e *riva bien qui rira le dernier!*

A Gallisa, irmã gêmea de Portugal, tem Forja, talvez por Fruela ou Froia; Forjan, Frojan, o mesmo que Forjão supra; Frojanos, o mesmo que entre nós Forjães, e Froyan por Froylan, fôrma anterior de Frojan, Forjan, Forjão, Froião e Fraião.

Coterres por Coterres — é uma fôrma de Goterres, antigo nome pessoal na Hespanha, tirado talvez de Gothier, apellido francez.

Nós tambem temos Goterros, apellido importado da Hespanha, e Coterre, aldeia. Por seu turno a Hespanha tem Gutierrez na provincia de Madrid e Gutierrezmoñoz na provincia d'Avila.

As etymologias das outras povoações de Beiriz são faceis. Prosigamos:

## ESTELLA

(5.ª)

Vem claramente do latim *stella* — estrella.

Nós temos varias povoações com os nomes de Estrella, Estrellada, Estrello e a grande serra da Estrella, mas com a fórma latina Estella, quasi Stella, temos somente a freguezia de que no momento nos occupamos. Isto prova que os romanos tiveram aqui demorada residencia, como dissemos no topico Amorim onde mencionamos Apulia, Fão, Espozende, Fonte Boa, antigamente chamada Tranze Mar, por Trans o Mar, do latim *Trans Mare* e *Finisterra*, nomes acentuadamente latinos, como Estella.

Mas porque dariam a esta parochia o nome de Estella, Estrella?

Nós temos Estrella, Estella e Estellina, etc., nomes pessoas de mulher, tirados de Stella matutina, uma das muitas invocações de Nossa Senhora, mencionada na ladainha. Tambem são nomes pessoas de mulher Annuúnciação, Conceição, Mercês, na Hespanha Mercedez, Dolores, Carmo, Patrocinia, etc., nomes mal formados, porque as invocações á virgem não devem ser nomes proprios, mas sobrenomes, precedidos da preposição *de* como Anna da Estrella, da Conceição, das Dores, do Carmo, da Luz, da Guia, etc.

Todos os nomes pessoas tambem tanto d'homens como de mulheres, devem ser nomes de santos ou de santas e nenhum dos nomes supra — Estrella, Estella, Estellina, Conceição, Carmo, Guia, Luz, etc., são nomes de santas.

Mas, embora fôsse muito correcto e muito bem formado o nome pessoal Estella ou Estrella, supponho que não tomou d'elle o nome a freguezia d'Estella, por ser muito antiga. Vem da idade média, do tempo em que as mulheres não tinham a consideração que teem hoje, pelo que são raras as povoações antigas que tomaram o nome d'ellas. Alem d'isso nós temos com o nome de Estella apenas aquella freguezia

é um casal ou sitio chamado Estella Montes, mas com o nome de Estrella, o mesmo que Estella, temos 4 povoações, além da grande serra da Estrella, povoações e serra que evidentemente não tomaram o nome de mulher alguma chamada Estrella ou Estella!

Na Hespanha ha Estela em Gerôna; Esteli em Oviedo; Estelo em Oviedo e Lugo; Estrella, quatro povoações—em Jaen, Cuenca, Teruel e Toledo;—Estella (sic) cidade da Navarra—e Compostella (S. Thiago de Compostella) cidade da Galliza, que tomou o nome de *Campus Stellae*—campo da estrella ou da luz que em noites seguidas foi vista no campo ou terreno, onde appareceu o tumulo de S. Thiago e posteriormente se levantou a grande bazilica e a famosa cidade de Compostella. Na minha opinião é, pois, deturpação de *Campustella*—campo da estrella, tomando-se o latim *campus* não na restricta e propria accepção de campo plano e raro, mas em accepção mais lata, comprehendendo terreno agreste e accidentado, como campo de batalha, etc. Assim era ou devia ser o chão onde appareceu o tumulo de S. Thiago, como prova o grande templo que eu já visitei e que foi construido no mesmo local. O dito chão é muito declivoso, muito accidentado.

Alguem suppõe que a Serra da Estrella tomou o nome de certa estrella que appareceu ao lado d'ella. Será assim, mas nos Pirineus ha tambem na pendente uma serra, chamada igualmente Serra da Estrella, de que fazem menção Bescherelle e Devars na sua *Geographia Universal*.

E' possivel, pois, que a nossa grande Serra da Estrella tomasse o nome de Serra da Estrella pyrenaica. Tambem ella se chamou serra dos Herminios, talvez deturpação de Armenios, póvos da Armenia, paiz da Asia Menor, que fez parte do grande imperio romano e que na minha opinião deu o nome á rua Armenia, uma das mais velhas ruas do Porto no antigo bairro de Miragaya, que eu supponho romano e dependencia da Cidade romana Cale, hoje Gaya—em frente

de Miragaya, mettendo-se de permeio apenas o rio Douro. <sup>1</sup>

Tambem no mesmo bairro de Miragaya e no mesmo alinhamento da rua Armenia está a rua Ancira, que na minha opinião tomou ou podia tomar o nome de Ancira, capital da Armenia, no tempo dos romanos. E não é dislate suppor que os nomes das ditas ruas — Armenia e Ancira — prendem com a batalha de Pharsália, em que Cesar derrotou Pompêu.

Todos sabem que Dejotaro, sendo então rei de Ancira e senhor de grande parte da Armenia, era partidario de Pompêu e o acompanhou na dita batalha com um grande exercito, commandado por elle e por um filho. Ambos ficaram prisioneiros de Cesar que os levou para Roma e sendo alli julgados, foram absolvidos, porque tiveram por defensor o grande Cicerô, que se immortalisou na defeza, como prova a sua esplendida *Oração pro Dejotaro*. O pae e o filho foram ambos absolvidos. Cesar perdoou-lhes e mandou-os em paz, mas por certo castigou alguns dos chefes e soldados da Armenia e de Ancira que os acompanharam na dita batalha, deportando-os do oriente para o occidente do grande imperio, como os imperadores romanos costumavam tambem deportar os subditos da parte occidental do grande imperio para a parte oriental.

Assim muito naturalmente deportariam para a cidade de Cale, hoje Porto, vários subditos de Ancira e de Armenia tornando responsavel por elles o pretor ou governador da cidade, pelo que este muito naturalmente os acantonou em dous grupos, sendo talvez alistados e guardados por tropa. Assim se formaram ou podiam formar e tomar d'elles o nome as citadas ruas de Miragaya, ainda hoje chamadas Ancira e Armenia ou dos Armenios, ruas proximas, outr'ora talvez contiguas, e no mesmo alinhamento.

Será tudo isto um dislate?

Cerqueira Pinto nas suas annotações ao *Catalogo dos*

---

<sup>1</sup> Miragaya com certeza foi parte integrante ou dependencia do burgo de Cale, hoje Gaya.

*Bispos do Porto*, diz que a rua Armenia tomou o nome dos bispos armenios que, na occasião da tomada de Constantino-  
pla pelos turcos, meteram em um navio o corpo de S. Pan-  
taleão e fugiram com elle, até chegarem ao Porto, deposi-  
tando-o na igreja de Miragaya, ficando a velar por elle e  
vivendo na rua mais proxima da dita igreja, como é effecti-  
vamente a rua Armenia. Da rua Ancira não falou.

E' certo que o corpo de S. Pantaleão veio de Constan-  
tinopla acompanhado por christãos lá do oriente e que foi  
depositado na igreja de Miragaya, onde esteve em grande  
veneração até que foi proclamado padroeiro do Porto e trans-  
ferido para a cathedral, d'onde *se evaporou* com a preciosa  
arca de prata em que jazia, dada por D. Manoel I.

Vide Miragaya, longo artigo meu, no *Portugal Antigo e  
Moderno*.<sup>1</sup>

Volvendo a Estella, freguezia do concelho da Povia, já  
dissemos que, na minha opinião, ella não tomou o nome de  
mulher alguma chamada Estrella ou Estella. Tentemos, pois,  
outra etymologia.

Alguem diz que ella, por estar em sitio muito plano, ao  
longo da beira mar, no centro d'um grande areal, muito ba-  
tido pelo vento norte e muito desabrigado *in illo tempore*,  
talvez tomasse o nome de Estella — estrella ou d'algum alto  
marachão, monte ou duna que alli formassem as areias, im-  
pellidas pelo vento norte, alli predominante, e que o dito  
monte d'areia alvejando a meio da grande planicie ou do  
grande areal, se avistasse de longe e servisse de mogo ou  
marco, estrella ou guia aos viandantes e aos mareantes.

<sup>1</sup> Tambem no bairro de Miragaya, na parte que foi demolida para  
se fazer a rua da Nova Alfandega, houve uma rua muito antiga chamada  
rua da Munhota ou Muinhota, que tomou o nome de mulinhota, pequeno  
moinho, moenda ou atafona. Por seu turno atafona deu o nome a outra  
rua do mesmo bairro chamada rua da Atafona. Esta ainda existe, mas não  
vale um caracol — já não tem mulinhota, munhota ou atafona alguma —  
e prende com a rua Ancira.

E' possível, porque o vastissimo areal d'Estella, antes de abrigarem esta parochia pelo grande pinhal que a defende e cêrca desde tempo immemorial <sup>1</sup> era todo uma campina d'areia movediça que devia formar grandes dunas, outeiros e montes, durante periodos mais ou menos largos, dunas, outeiros e montes tambem movediços e em periodos mais ou menos largos transformados em planicies, quebradas e vallos.

E' isto o que ainda hoje succede nas taes dunas e particularmente no Saarã, onde por vezes se formam repentinamente taes montes d'areia que soterram as caravanas, perecendo sepultados nas grandes dunas muitos camêllos, muitos viandantes e muitos negociantes com as suas mercadorias todas e só passado tempo, quando as areias fôrmam dunas em outros sitios e transformam as dunas anteriores em quebradas ou planicies, se descobrem os restos e ossadas das caravanas soterradas.

E' possível, pois, como já dissemos, que outr'ora no grande areal d'Estella, antes da sementeira dos pinhaes, se formassem grandes dunas, outeiros ou montes — e com certeza se formaram, como na falta d'outro documento prova evidentemente a onomástica. Refiro-me ao nome de um dos 14 povos d'esta freguezia, chamado Outeiro, pequeno monte, mas que actualmente é o povo mais plano de Estella.

Isto é facto!

Outeiro vem de alteiro e este de alto, pelo que Outeiro em portuguez significou sempre pequeno monte ou colina. Assim eram ou deviam ser as nossas muitas povoações, ao todo mais de 3:000, denominadas Outurello, Outeiral, Outeirão, Outeirinho, Outeiro, Outeiros, Outido por Outedo e este por Outeiredo, Outil por Outeiril; Outiz por Outeiriz;

---

<sup>1</sup> O dito pinhal é o maior que se encontra ao longo da beira mar desde o Porto até Vianna — e tem pinheiros magestosos com cinco metros de circumferência no tronco! . . . — Devem contar 300 a 500 annos talvez. Refiro-me aos mais antigos, pois tem pinheiros que apenas contarão 50 a 100 annos.



Outinho por Outeirinho; Outoreça por Outoriça e este por Outeiriça; Outorella por Outeirella; Outozello por Outorello; Outrella por Outorella supra; Outrello por Outeirello; Outrete por Outeirete, etc.

Na Hespanha tambem ha muitas povoações denominadas Otado por Oteredo (Outerado) Otela por Oterela; Otêo por Otado supra; Oter por Otero; Oterico, Otero, Oteruelo, Oteruelos, ao todo mais de 100 povoações em várias provincias da Hespanha

A Galliza, irmã gêmea de Portugal, tem mais de 400 povoações com os nomes de Outara por Outêra; Outariz por Outeiriz; Outeda por Outeireda; Outedo por Outeiredo; Outeiral, Outeirinho, fórma callaica de Outeirinho; Outeiro, Outeirmeas por Outironias? Outeiros, Outerado por Outeiredo; Outeriño por Outeirinho, etc.

Tambem temos varias povoações que tomaram o nome das planicies, como Villa Chã, Villar Chão, etc., e na Hespanha, Villa Plana, Vilarchan, Vilarchão, na Galliza, mas o que nós não temos nem a Hespanha, é Outeiro, designando uma planicie, afóra o Outeiro supra, povoação da freguezia de Estella.

Prosigamos.

Tambem Estela, povoação maritima, podia tomar o nome d'alguma luz ou fogueira que outr'ora alli alguem por caridade accendesse como pharol rudimentar para guia dos navegantes, luz ou fogueira que, vista do alto mar devia parecer uma estrella ou stella.

Por egual motivo D. Miguel da Silva, prelado de Vizeu, mandou fazer na Foz do Douro, em 1527, um pharol que foi talvez o pharol mais antigo de Portugal, como prova evidentemente uma pequena torre muito solida que ainda hoje se vê na Cantareira, extremidade oriental do Passeio Alegre.

A mencionada torre demora na extremidade S. E. da casa actual dos pilotos da barra do Douro, casa que respeitou, mas encobriu a face O. da torre, bem como a face N., onde estava a porta d'entrada para a mesma torre, porta que

devia ter alguma ornamentação, talvez a data em que a torre foi feita, as armas do dito prelado e qualquer inscripção.

Na face posterior, que olha para o sul e por consequencia para o Douro, se vê uma grande inscripção latina que terá tres metros de largura e quatro d'altura em letras ainda hoje bem legiveis e que dizem o seguinte :

*Michael Silvius, Episcopus electus visensis...* Em vulgar :

D. Miguel da Silva, bispo eleito de Vizeu, mandou fazer esta torre e comprou campos, para que com o rendimento d'elles se conservassem n'ella fogos accesos perpetuamente para guia dos navegantes. Anno de 1527.

O mesmo D. Miguel da Silva, posteriormente Cardeal, mandou tambem fazer sôbre um penedo que estava no rio Douro ao lume d'agua, cercado e nas marés altas coberto pela agua, a pequena distancia da torre e do pontal da Cantareira, lado sul, um monumento curioso, que o Douro ha muito derribou e foi substituido por uma valente cruz de ferro para nas altas marés indicar o dito escôlho. A mencionada cruz foi tambem derribada pelo Douro, e deu ao tal recife o nome de Cruz de Ferro. Como o tal rochedo fôsse um perigo constante para a navegação, o nosso governo já no meu tempo mandou-o despedaçar com dinamite pelos mergulhadores que trabalhavam nas obras da barra do Douro e que despedaçaram outros penedos.

E, quando despedaçavam o da Cruz de Ferro encontraram junto d'elle, no fundo do rio, uma estatua de granito, por fortuna ainda intacta, representando um homem, envolto em uma capa, com uma das pontas traçada sôbre um braço estendido, como que indicando o rumo que os barcos deviam seguir.

Tambem encontraram junto da estatua quatro grossas columnas de granito e uma lapide com uma inscripção latina que em vulgar dizia :

D. Miguel da Silva, bispo de Vizeu, mandou fazer este monumento com estas quatro columnas e levantar cinco torres para guia dos navegantes.

O director das Obras da Barra mandou trazer para terra a dita estatua e as ditas pedras, que durante algum tempo estiveram junto da casa dos pilotos, lado oeste.

Vindo por essa occasião ao Porto o meu saudoso amigo e mestre, Joaquim Possidonio Narciso da Silva, fundador e director da Associação dos Architectos civis e Archeologos portuguezes, fui mostrar-lhe as ditas pedras. Ficou muito satisfeito e disse-me: — «Hei-de levar tudo isto para o nosso Muzeu do Carmo. Logo que regressêse a Lisboa, tratarei de obter do governo uma portaria, ordenando ao Director das Obras da Barra a concessão, — portaria que você lhe entregará e depois me enviará tudo.»

Não tardou a portaria. — O Director logo me entregou tudo, e eu tudo sem demora mandei para Lisboa, — pelo que tudo está e pôde ver-se alli no Muzeu Archeologico do Carmo.

As cinco torres supra eram simples pyramides caídas e levantadas em terra, a tal ou qual distancia da Foz do Douro, indicando o alinhamento ou rumo que os navios e barcos deviam seguir — e julgo que ainda hoje lá se veem algumas d'ellas.

Mas, — dirão os leitores — custa a crer que um bispo de Vizeu nos principios do seculo XVI — D. Miguel da Silva — fizesse obras tão importantes na Foz do Douro!

Eu nada — absolutamente nada — achei escripto a tal respeito, mas, posto que sou, como todos sabem, *Petrus in cunctis, nihil in omnibus*, uma completa nulidade em tudo, julgo que a explicação é facil:

D. Miguel da Silva, posteriormente Cardeal, foi um dos bispos mais illustrados, mais importantes e mais considerados que teve Portugal até hoje!

Note-se que era filho de D. Diogo da Silva, aio e posteriormente ministro da puridade e valido d'el-rei D. Manuel, o venturoso!

Note-se tambem que D. Miguel da Silva era afilhado do proprio rei, pelo que este o mandou educar e formar em Roma, onde deu brado com o seu talento, bem como o seu

contemporaneo D. Jeronymo Osorio, bispo de Silves, famoso escriptor e tão abalisado latinista, que alguém attribue a Cicero uma das suas obras!

Coube tambem a D. Miguel da Silva a honra de ser vogal da commissão que no seu tempo se reuniu em Veneza, para rectificar o Roteiro de Antonino. Viajou, pois, muito e teve demorada residencia em Veneza e em Roma, pelo que teve occasião de ver e reconhecer a importancia da pharolagem ou illuminação dos portos; e, quando foi eleito bispo de Vizeu, era ministro da puridade, ou primeiro ministro de D. João III. Nada, pois, mais natural do que mandar fazer as ditas obras na barra do Douro, por ser já muito importante, *in illo tempore* a segunda de Portugal, e muito perigosa!

Note-se tambem que entre os muitos privilegios e doações que D. Manoel concedeu aos Silvas de Portalegre, representados então ao norte do nosso paiz pelo Bispo de Vizeu, entrava a dizima nova do pescado na Foz do Douro e do Leça. <sup>1</sup> Nada, pois, mais natural do que mandar D. Miguel da Silva fazer melhoramentos na barra do Douro, onde elle e sua familia tinham rendas importantes.

Note-se finalmente que D. Miguel da Silva foi bispo de Vizeu desde 1527 até 1547 <sup>2</sup> e nos primeiros annos do seu episcopado foi não só bispo de Vizeu e escrivão da puridade, mas conjuntamente abbade commendatario do con-

<sup>1</sup> Archivo da Camara Municipal de Gouveia.

<sup>2</sup> Vide Vizeu, longo artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XII, pag. 1593, col. 2.<sup>a</sup>, n.º 55; e Prelados de Vizeu, no mesmo vol., pag. 1888, col. 2.<sup>a</sup>, nota 1.<sup>a</sup>, onde prometti dar no *Supplemento* a biographia d'este prelado e a de D. Julio Francisco d'Oliveira. Não as dei no artigo proprio Vizeu, por serem bastante longas e porque o mencionado artigo já ia tão longo, como a legoa da Povoá.

E não as dei no *Supplemento* ao *Portugal Antigo e Moderno*, porque os editores desistiram do promettido e tão preciso *Supplemento*; mas como as havia já escripto, para não se perderem, publiquei-as na *Vida Moderna*, jornal semi-litterario do Porto, onde podem ver-se na collecção do anno de 1894.

vento dos conegos regrantes de Landim, concelho de Famação, e do convento benedictino de Santo Thyrsó, ao qual pertencia o couto e villa da Foz do Douro.

Não admira, pois, que o bispo de Vizeu, D. Miguel da Silva, mandasse fazer obras tão notaveis na Foz do Douro, por ser couto seu!... e porque elle não era como foram muitos abbades commendatarios, verdadeiros zangões dos conventos que tinham em commenda. Pelo contrario, beneficiava-os!

De um Livro d'Obitos do mosteiro de Landim consta que o dito convento, estando em ruinas, por ser muito antigo, foi restaurado por D. Miguel da Silva, seu abbade commendatario, como diz o meu benemerito antecessor Pinho Leal, no artigo proprio *Landim*, vol. iv, pag. 43. Ora, sendo então o convento de Landim muito importante e tanto que era tambem couto e titulo de condado, D. Miguel da Silva gastou por certo com a restauração d'elle mais do que no seu couto da Foz do Douro com as mencionadas obras da torre e do pharol, etc.

Fecharemos este tópicó dizendo que a mencionada torre do pharol é interiormente abobadada e teve uma imagem com um altar, dedicados a S. Miguel, commemorando o nome de D. Miguel da Silva, pelo que a pobre torre foi muitos annos conhecida por capella de S. Miguel e teve romaria annual e festa propria no dia de S. Miguel, o que tudo terminou quando o nosso governo mandou fazer a casa dos pilotos, ficando escondida, entaipada a porta da dita capella e toda a frontaria da veneranda torre, na parte posterior da reles casa.

Não demoliram a pobre torre, que em outro qualquer paiz seria respeitada e considerada monumento nacional; mas para cumulo de desprezo e da nossa vergonha aos olhos das nações todas, no angulo S. E. do eirado da pobre torre fizeram e lá se vê com horror uma latrina para os pilotos!...

Custa a crêr, mas é factó.

Note-se que a veneranda torre, decorada pela latrina, demora junto da concorridissima estrada — rua do Porto á

Foz, Mattozinhos, Leça da Palmeira e Leixões, — estrada onde passam por anno milhares de forasteiros, nacionaes e estrangeiros.

Note-se tambem que a veneranda torre e a detestada latrina demoram na extremidade leste do formoso Passeio Alegre, muito bem tratado, muito bem ajardinado e muito concorrido, mormente no tempo de banhos de mar. E' o jardim publico mais lindo e o mais espaçoso que hoje tem o Porto e que muito honra a Camara Municipal Portuense, pois gastou muito dinheiro com elle. Pedimos portanto á Camara Municipal do Porto providencias terminantes para que faça desapparecer essa latrina do alto da pobre torre, e julgo que o piloto da barra e o chefe da Intendencia da Marinha á mais leve advertencia da Camara immediatamente a removerão.

Basta de escandalo, e como reparação, o nosso governo e a Commissão dos monumentos nacionaes — commissão meramente nominal ... — devem sem demora declarar a mencionada torre como monumento nacional. E para a desafrontar, deviam até mandar demolir a parte oriental da reles casa dos pilotos, ou antes, a casa toda, conservando apenas a veneranda torre, pois está em sitio muito vistoso, muito lindo e muito concorrido e ficaria sendo um dos monumentos archeologicos mais patrioticos e mais venerandos do Porto — e de Portugal todo.

Desafrontem-no, pois, e no eirado, em vez da immunda latrina, ponham um mastro com uma bandeira nacional, e a legenda: — *Primeiro pharol de Portugal*.

Com vista ao nosso governo e a S. M. El-Rei o senhor D. Manoel II, que, providenciando sôbre o assumpto, muito se honraria e ao nosso rei, seu antecessor e homonymo D. Manoel I, que tanto engrandeceu a marinha nacional e com ella o microscópico Portugal.

---

## MONOGRAPHIA DE ESTELLA

Freguezia do concelho da Povoia de Varzim, com um esbôço etymologico da mesma freguezia

---

Estella

Do latim *stella*—estrella, reminiscencia da occupação romana.

Confronte-se: Apulia, freguezia limitrophe de Estella, ao norte; Fão, do latim *fanum*, templo, villa e freguezias limitrophes da Apulia, lado norte; Povoia de Varzim, que tomou o nome de *Consul Cayo Varizínio*, villa importante e séde do concelho e comarca ao sul de Estella, e Extra-Mundos, grande lagêdo da praia de Varzim.

Note-se tambem que Villa do Conde, ao sul da Povoia de Varzim, anteriormente se chamou Crasto por Castro, no latim *Castrum*.

Tambem na freguezia de Terroso (?) concelho da Povoia, houve outro Castro romano, no sitio que ainda hoje tem o nome de Crasto. (1)

Na freguezia de Amorim ha uma povoação chamada Finisterra, do latim *Finis terrae*.

Rates, freguezia do concelho da Povoia, vem de *Renatus*, patronimico de *Renatus, i*—Renato, nome romano e nome d'um santo.

Tambem nos concelhos da Povoia, Espozende e Villa do Conde, trivialmente se encontram fragmentos de telha de rebôrdo, o que tudo prova que esta região foi habitada pelos romanos.

---

<sup>1</sup> Junte-se Castro, vulgo Crasto, aldeia da freguezia de Rio-Tinto, concelho d'Espozende, na margem esquerda do Cavado, proximo do termo do concelho da Povoia.

## Alapella

Confronte-se Al Lapella, diminutivo de lapa, com o prefixo arabe *al*. Confronte-se Alamella e Lamella, diminutivo de lama, povoação da freguezia de Palmeira, concelho d'Espozende, tambem. Confronte-se Lapa, Lapella e Lapinha, etc., varias povoações nossas, como Pella por Lapella e Alapella por Al-Lapella, a pequena lapa ou pequena pedra, o mesmo que Alpedrinha e Pedrinha, povoações nossas tambem.

Com o mesmo diapasão, temos:

Aladeira e Ladeira; Alagar e Lagar; Alagarinho e Lagarinho; Alagôa e Lagôa; Alagôas e Lagôas; Alagoinha e Lagoinha, etc.; Alfaião e Faião.

Miradouro, rua do Porto no bairro dos Guindaes, aprumado sôbre o Douro.

## Estella

Frinjo — de Frinxo, povoação da Galliza, no partido judicial de Tuy.

Contriz de Contoriz, povoação de Lugo, na Galliza. Confronte-se tambem Gondriz, outra povoação de Lugo, e Gondoriz, povoação nossa.

Baldaia. Veja se Baldante, em Figueiredo e Baldão, no Supplemento.

## Apulia

De Apulia, antiga região da Italia, na Grande Grecia, E' freguezia mais populosa, mais rica, mais fertil e mais mimosa' do que Estella, mas tem muita falta de lenha.

## Estella — Estrella

Lagôa (Algarve), Senhora ou Nossa Senhora da Luz.  
Nossa Senhora da Luz, orago idem, freguezia de Lagos.



Luz, freguezia, orago Nossa Senhora da Luz, concelho de Tavira, na estrada real proxima do littoral, entre Tavira e Faro e distante de Tavira 6 kilometros para S. O. indo para Faro.

Temos, pois, duas freguezias com o nome de Luz, no Algarve, outra freguezia de Luz no concelho de Mourão, districto d'Evora, a 1 kilometro da margem esquerda do Guadiana, mais uma aldeia, duas casas, duas quintas e um sitio habitado, todas com o mesmo nome de Luz. Póde juntar-se ao mesmo grupo Luzares, Luzeiro, Luzellos, Luzença, Luzenças, Luzendas e Luzes, povoações nossas tambem. Junte-se Casal da Luz, aldeia.

Pedra que Luz, casal, na freguezia do Gradil, concelho de Mafra. Tomou o nome talvez da mica, pois brilha muito e talvez que o palacio de Queluz tomasse o nome de Pedra que luz!... Junte-se ainda Val de Luz e Val de Luzellos, povoações nossas.

Senhora da Luz, capella e pharol da Foz do Douro e me de varias povoações nossas.

Tambem temos Senhora da Estrella, casal, o mesmo que Senhora da Luz.

Temos egualmente varios sitios e povoações com os nomes de Facho e Faro, nome quasi synonymo de Estella, Estrella e Luz. Junte-se Farol ou Pharol do Cabo Mondego, etc., o mesmo que Faro, e Lumião, Lumiar, Lumiara e Lumiaries, povoações nossas tambem, cujos nomes foram tirados do latim *Lumen*, *inis* — luz, e pertencem á grande série dos nomes supra.

Luzares até rima com Lumiaries.

Temos tambem Nuzellos, talvez fórma de Luzellos, pois na edade média *l* e *n*, mesmo iniciaes, confundiam-se e substituiam-se. Confronte-se Landim, povoação portugueza e Nandim, povoação gallega, cujos nomes foram tirados de Landelinos e Landelino, antigo nome d'um santo, etc.

Tambem temos Nandufe por Landufe— de *Gandulphus*, *i*,

nome germanico pessoal, o mesmo que *Lindolphus, i* — Lindolpho, nome portuguez actual. (1)

### Villa do Conde

Na interessante publicação *Archeologia Portugueza*, do snr. dr. José R. Fortes Junior, parte II, pag. 18, o seu illustrado auctor, fallando das velharias encontradas na Povia de Varzim, diz:

«Mais ao sul, tambem na orla maritima, o snr. Dr. Alberto Sampaio já notou a presença, sob a duna, de tratos de terra aravel, de paredes de vedação e de casalejos, restos porventura da villa lusitano-romana, conhecida, a partir do seculo X, pelo nome actual de villa de Comite, Villa do Conde.

Ao norte da Povia de Varzim, a designação toponymica de *Praia das Mós*, promette revelações identicas...

«Nas proximidades da capella de Santo André, Abre-mar, apparecem pelo chão fragmentos de ceramica de aspecto luzitano-romano. Mais para o interior, n'uns campos marginaes da estrada da Povia a Fão, topam-se frequentemente louças e telhas de rebordo. Em Nabaes, affirmava o insigne Martins Sarmiento haver um castro; e ha na realidade um lugar denominado Crasto, onde facilmente se encontram telhas de rebordo e outros pedaços de ceramica antiga.

«Laundos é bem notoria pelas suas mamoinhas, tumulos dos tempos prehistoricos; Terroso pela sua notavel civildade, em cujo sub-solo jazem os escombros d'um importante

---

(1) *Landulphus, i*, vem do germanico *Landulf* e este do teutonico *land* == terra, paiz, e *liulf* — ajuda, soccorro, em celta *ulphe* — soccorro, e em inglez anglo-saxão *helpe*, e em flamengo *hulp*. Veja-se Landeric, Roland, Rodolphe e Adolphe, em *Boucrand* (Diccionario etymologico de nomes proprios d'homens).

povoado lusitano-romano. Rates pela egreja romanica de remotissimas origens historicas.»

Não falla de Estella, mas diz que tudo leva a crer que na extensa e alegre varzea ao norte da Povia de Varzim (verazini) — «deveria nos primeiros seculos, como talvez antes e ainda hoje, zumbir uma basta colmeia humana com afanosa lida agraria e industrial.»

O mesmo auctor tambem na mesma obra, pag. 14, diz que Formariz foi antigamente villa fromarizi — Argivae, villa argevadi; Regufe, villa regaulfi — e Povia de Varzim, villa euracini ou verazini.»

### Estella ou Santa Maria da Estella

Freguezia do concelho da Povia de Varzim, etc.

De Estrella em latim *Stella*, uma das muitas invocações de Nossa Senhora, invocação que figura na ladainha *Stella matutina* !...

Tambem temos varias povoações com o nome de Estrella, Estrellada e Estrello e a grande serra da Estrella.

A Galliza, irmã gêmea de Portugal, tem Compostella ou S. Thiago de Compostella, cidade que tomou o nome de *Campus-Stellae* — Campo da Estrella; segundo resa a lenda de S. Thiago, alli foi vista em noites seguidas uma luz ou estrella, indicando o local onde appareceu o tumulo do Apostolo.

### Senhora da Estrella

Grande ermida, templo vasto, muito antigo e sanctuario com grande romaria annual a 15 d'Agosto. Demora sobre a margem esquerda do Douro, na linda povoação de Boças, freguezia de S. Miguel d'Oliveira do Douro, concelho e comarca de Simfães, a montante de Portantigo.

## Senhora da Estrella .

Famoso sanctuario do Alementejo, no termo da villa de Marvão.

Vide *Portugal Antigo e Moderno*, vol. ix, pag. 123 a 126, artigos interessantes, nomeadamente o segundo.

No mappa das Dioceses lê-se Estella, orago Santa Maria — fogos 208, almas 837 (censo de 1878).

Temos tambem uma freguezia com o nome de Estrella, no concelho de Moura, bispado de Beja. Tem como orago Nossa Senhora da Estrella.

O meu benemerito antecessor Pinho Leal deu-lhe 50 fogos.

Ella vae em decadencia, porque o *Portugal Sacro e Profano* em 1757 deu-lhe 55 fogos; Pinho Leal em 1875 deu-lhe 50 fogos e o censo de 1878 deu-lhe apenas 41 fogos.

## Nossa Senhora da Espectação ou Nossa Senhora do Ó

Porque se denomina assim?

Vide *O'* no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. vi, pag. 184 — e *O'* em Viterbo. *Nossa Senhora do O'* foi o titulo d'uma antiga capella vincular da freguezia da Beberriqueira, concelho de Thomar.

Vide Thomar, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. ix, pag. 572, columna 1.<sup>a</sup>

## Condeixa

1.º De...

2.º De Condexa, antiga fórma de Condessa.

Em uma inscripção latina do anno de 1314, D. Mendo Bofinho, Conde e senhor da povoação do Castro que tomou d'elle o nome de Villa do Conde, foi denominado Condecicus.

Vide *Villa do Conde*, longo artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. xi, pag. 694, columna 1.<sup>a</sup> *in fine*.

### Esposade por Esposado

Espozende por Espozando, em latim *sponsandus*, *i* — e Espozendes.

Confronte-se Casada e Casadinha, aldeias nossas; Casado e Casandas, pomar, etc.

### Esposade — Cadeade

Confronte-se Revinhade e Revinhas, muitas vinhas.

S. Torcade por S. Torquato. Doc. da Collegiada de Guimarães, anno 1360.

### Desinencia **ade**<sup>1</sup>

Espozade

Cadeade

Morgade

Venade, Veade, Viade e Viando.

### Estella

Aldeia de Bufinho

Bofinha

Bofinho

Bufinhos

Bufo

Casal dos Bufos

Pego do Bufo.

---

<sup>1</sup> O que se segue mostra bem que a *Monographia de Estella* é um trabalho incompleto. O autor deixou-o apenas em verbetes, notas soltas de estudo, e sem numeração que indicasse a disposição d'ellas.

Desculpem os leitores as faltas e tire alguém proveito d'aqui para fazer obra mais perfeita. O auctor fez o que pôde e não foi pouco.

## Baçar e Bassar

Confronte-se Baçal e Vassal povoações nossas também. Do castelhano *Bazar*, em portuguez *Bazar* grande emporio de mercadorias e por extensão, feira.

Confronte-se também Chão da Feira, povoação nossa.

O castelhano *bazar* sôa em portuguez *Baçar* ou *Bassar*. Campo de Baçar é talvez uma synonymia de Campo da Feira, nome de quatro povoações nossas. Na Galliza também ha Campo da Feira.

## Laundos

1.º Do antigo castelhano *lagunos* por lagunosos, lamacentos, lodosos, charquentos, pantanosos. Em latim *lacunosus*, de lacus, lago, pantano, charco. Veja-se Valdez.

2.º De laguno por lagunero -- paludoso, pantanoso. *Ibi*.

## Sessão e Sustancia

São provincianismos da Beira e do Minho, etc.

Quando a terra tem humidade bastante propria e dispensa irrigação, costumam lá dizer: tem sessão bastante.

Na mesma accepção costumam dizer no Minho, nomeadamente nos concelhos d'Espozende e Povia de Varzim, que os chãos de areia e outros dispensam rega e produzem cebolas, hortaliças, batatas, etc., porque os ditos chãos conservam a sustancia todo o anno.

E' o mesmo que se dissessem que os ditos chãos teem humidade ou sessão proprias e as conservam todo o anno.

Sustancia vem do portuguez substancia e este do latim *substantia*; mas qual a etymologia de sessão na dita accepção?

Outro provincianismo é chamar o povo, ás folhas de pinheiro — agulhas, çaruma, fagulha, faúlha e pluma.

## Estella

D. Tilia é o nome da distincta professora actual de lá.

Confronte-se Dunaciana, nome actual, mas não de santa, Donaciano, Donata, Donatilia, Donatilla e Donato, nomes de santos, etc., bem como Othilia, Otilia e Otilio, contracções de Optilia, também santa, e Optilio, nomes tirados do latim *optare*—desejar, que deu também Optata e Optato, Optaciana, Optaciano, Optancia, Optancio. Optato é o mesmo que Desejado, também santos, nome tirado do latim *desideratus*, participio passivo de *desiderare*, o mesmo que optare, desejar.

Também temos Desiderio, nome de um santo, tirado do latim *desiderium*, desejo, unde desiderare, desejar.

Confronte-se Desejosa, aldeia e freguezia nossa. Confronte-se também Othelinda e Othelindo, appellidos e nomes pessoases, tirados de Othelinus, Othelina, diminutivos de *Othelus*, *i*, Othello, também appellido e nome pessoal, ou de *Othilinus*, *a*, diminutivo de *Othilius*, *a*, supra.

Confronte-se Laurindo, Laurinda, tirados de *Laurinus*, *a*, diminutivos de *Laurus*, *a*, Florindo, Florinda, de *Florinus*, *a*, diminutivos de *Florus*, *a*, etc.

As desinencias pessoases *inno*, *a*, deram muitas vezes *indus*, *a*.

Confronte-se Donato e Donata, nomes de santos, tirados do latim *donatus*, *a*, participio p. de donare—dar.

Por seu turno Donatus, Donata, deram também Donatilia, Donatillo, Donatilla, Donatillo, Donaciana e Donaciano, nomes pessoases e quasi todos nomes de santos, como Optatus, Optata, deram Optaciana, Optaciano, Optancia e Optancio, também nomes pessoases e nomes de santos, supra.

Confronte-se Amada, Amadeu, Amado, Amador, Amadora, Amancia, Amancio, Amandia, Amandio e Amando, nomes pessoases e quasi todos nomes de santos, tirados do latim *amare*, amar,—como Amante, appellido, Amabilia, nome pessoal, mas não de santa, Mabilia, affere-se de Amabilia, Mabilina, Mabino e Mabilio por Amabilio, appellidos

e nomes pessoases, mas não de santos, tirados do latim *amabilis*, *e*,—amavel.

### Estella

Confronte-se Senhora da Estrella, casal — Senhora da Guia.

Senhora da Luz — diferentes aldeias, casaes, etc.

Senhora do O' — duas aldeias; confronte-se tambem Facho, muitas povoações nossas.

Monte do Facho — vários sitios.

Faro, Farol e Pharol, diferentes povoações nossas.

Casal da Luz.

Alto do Facho.

Quinta da Estrella.

### Estella

Freguezia do concelho da Povia de Varzim.

Comprehende as povoações da Estrada, Eirado, Egreja, Carregosa, Pedrinha, Zimbello, Outeiro, Barros, Tezo e Contriz.

Contriz — vem de Gunderiquiz, patronimico de Gundericus, nome germanico. A escala seria: Gundericus, Gondericus, Gonderiquiz, Gundoriques, Gondriz, Condriz, Contriz. <sup>1</sup>

O mesmo Gonderiquiz na minha opinião deu tambem Gondariz, Gondoriz e Gontariz, povoações nossas.

Por seu turno Gundericus vem de Gunderik, nome germanico, e este do teutonico gund, guerra, combate, e rik, poderoso, rico. <sup>2</sup> Gundericus significa, pois, guerreiro ou combatente poderoso, rico.

<sup>1</sup> Veja-se no *Conimbricense*, de 30 de Junho de 1906, o meu folhetim n.º 145.

<sup>2</sup> Vide Gondbald, Gondemond, Aláric, Albéric, Baldéric, Frédéric, Genséric, Théodoric, etc., em Boucrand. O mesmo sufixo teutónico rich se encontra como prefixo em Ricardo, etc.



Zimbello é uma fôrma de Zimbrello, tirada do zimbro, como Zimbral, Zimbreira, Zimbreirinha e Zimbro, povoações nossas.

Por seu turno, zimbro vem de junipero e este do latim *juniperus*.

Tezo vem do portuguez *teso*, monte alcantilado, e este do latim *tensus*.

Carregosa, do portuguez popular *carrega*, planta de chãos apaúlados, deu tambem o nome a muitas outras povoações nossas, ao todo mais de 50 e ao Carregal, velho sitio do Porto. A fôrma Recaridus, i, deu Recarei, povoação nossa e Recaredo, antigo nome pessoal.

Por seu turno, Richard deu Ricardo, nome dum santo, e Richemond etc., nomes germanicos.

### Estella

Confronte-se Estella, montanha de França, na pendente norte dos Pyreus.

Estella, cidade da Hespanha, já vem do seculo x; pertence á diocese de Pamplona e á provincia de Navarra. Stella, povoação da Inglaterra, no condado de Durham.

Stelle, povoação do reino de Hanover, na provincia de Luneburgo, pertencente á Confederação Germanica.

### Estella e Estrella

São nomes pessoaes, tirados das invocações de Nossa Senhora, mas não de nomes de santas — como Conceição, Patrocínia, Assumpção, Carmo, Dolores, (Dores), Amparo, Mercedes, (Mercez), na Hespanha — Piedade.

### Estella (*patois*)

Navio — lavio

Vasto — basto

- Pinheiro — pinheino  
 Loureiro — loureino  
 Setembro — setempro  
 Mastro — mastno  
 Dinheiro — dinheino  
 Pedra — pedna  
 Melciana — (couve) por merciana, esta por murciana, que tomou o nome de Murcia, cidade de Hespanha.  
 Cavaco — cabaco  
 Pinhal — pilhal  
 Cavaquinho — cabaquim  
 Absorver — absolver  
 Banhos — vanhos  
 Castanheiros — castalheiros  
 Carqueija — carqueixa  
 Couve — coube  
 Feijão — fajão  
 Loureiros — loureinos  
 Numero — numaro  
 Camara — camana  
 Desleixo — desteijo

### Exportação de Estella

Alhos, batatas, cebolas, madeira de pinho em tóros, táboas e pranchões, linho em rama e tecido, muita e optima hortaliça, para Barcellos, Povia, etc.; figos, melões e melancias, muita lenha de pinheiro, muitas pinhas seccas e verdes e muitos pinhões mansos e bravos e muitissimos carros de rama de loureiro para o Brazil, no que faz muito negocio.

Tambem exporta para a Hespanha muitos ovos e muitas gallinhas.

### Esposende por Esposande

- 1.º De...
- 2.º Esposende por Espozande, do baixo latim *sponsan-*

*du*, *i*, o mesmo que *sponsatus*, *i*, em latim *sponsus*, *i*, o desposado, o que está justo para casar.

*Sponsandi* deu ou podia dar Espozande, como *sponsati* deu Espozade, povoação nossa também.

Confronte-se também Casada, Casadinha e Casado, povoações nossas.

Pousa, Pousada, Pousade, Pousado, Pagade, de Pacati, etc.

Cadeade por Cadeado ou *catenati*.

Alvalade por Alvalado.

Venade.

### Freixianda

De Freixiana, abundante em freixos, o mesmo que Freixiosa.

Confronte-se: Anreade, Esposade, Venade, Pagade e Cadeade.

### Pousade e Pousado

Confronte-se S. Torcade por S. Torquato, século XIV.  
«Lourenço Martins, priol de S. Torcade.»

Doc. da Collegiada de Guimarães, do anno de 1360.

*Revista de Guimarães*, vol. 25.º, pag. 19.

Confronte-se Alvallade e Vallado.

### Amorim — pêra

De Amorim, freguezia e concelho da Povoia, como os damascos de Damasco; as tangerinas de Tanger.

Veja-se a minha louca *Tentativa Etymologica*, vol. I, pag. 363.

### Laundos

De Lagunos, chãos alagadiços, a modo de brejos ou pantanos.

Confronte-se Laguna — lagôa do Brazil, na provincia de Santa Catharina.

«O governo do Estado de Santa Catharina solicitou auxilio do governo federal para abertura de um canal, ligando a Laguna ao rio Marabituna.»

*Commercio do Porto*, de 11 de Junho de 1908, pag. 2.<sup>a</sup>, columna 9.<sup>a</sup>.

A escala seria lagunos, laúnos, Laundos.

Confronte-se fagulha e faulha, vocabulos portuguezes, o mesmo que agulhas, caruma e pluma, rama dos pinheiros.

Vide pag. 464.

### Faroes

Veja-se Faro, Bugio e Postos semaphoricos, no *Portugal Antigo e Moderno*.

Rhodes ou Rodes, Colosso de Rhodes em *Bescherelle* e *Devars* e *Colossus*, no *Diccionario classico*.

Monte do Pharo.

Monte do Facho.

Senhora da Luz, na Foz.

Senhora da Luz, em Lagos.

### Matellino

De matollinho, diminutivo de matto. Confronte-se Mattella, Mattellas, Mattinha, Mattinhas, Mattinho, Mattinhos, Mattosinhos, etc.

Tambem campo deu Campello, Campellos, Campellino, Campellinhos, Campezinhos, Camposinhos, Campinho, Campinhos, etc.

Matto deu ou podia dar Mattellino, por Mattinho, como campo deu Campellino por Campinho, etc.

## Torroso

E' deturpação de Terroso, adjectivação de terra, que deu Terroso, como pedra deu Pedroso, barro deu Barroso, e arena — areia, deu arenosa e arenoso e por contracção arenosa, Arnoso, Arosa e Aroso.

O povo lá diz Torroso, mas na *Chorographia Moderna*, lê-se Terroso.

Tambem lama deu Lamosa, Lamoso, etc.

## Boas Eiras e Poaxiras

São talvez fórmas do mesmo nome, porque *bo* e *po* confundiram-se, bem como *z* e *x* — *i* e *ei*.

A escala seria: Boas Eiras > Boazeiras > Poaxeiras > Poaxiras.

Ou antes: Bonas areas > Bonas eiras > Bonazeiras > Boazeiras > Poaxeiras > Poaxiras.

A bussula é o ouvido e *rira bien qui rira le dernier!*...

## G — cahindo

Bagulha, Bagulhão, Bagulho e Baulhe por Bagulhe, o mesmo que Bagulho.

Laundos — de laúnos e este de lagunos — chãos alagadiços, brejos, pântanos.

Arco de Baulhe, freguezia de Cabeceiras de Basto, tomou claramente o nome de bagulho, porque desde longa data produz muito vinho em arvores e arcos sobre as estradas. As vides, estendendo-se de umas para outras arvores, formam uma espécie de grinaldas ou arcos, unde Arco de Baulhe, Arco ou Arcos de Bagulho, das uveiras, do vinho.

Na galliza ha Espozende em Orense; Esponzues (lê-se Esponsues) em Santander.

Esposa em Huesca e Lerida.  
 Estella em Gerona.  
 Esteli em Oviedo.  
 Estelo em Oviedo e Lugo.  
 Estella, cidade, em Navarra.  
 Estrella (quatro povoações), em Jaen, Cuenca, Tolêdo e Teruel.

---

Finda aqui o estudo sôbre a Póvoa e segue-se uma nota etymologica :

*Cambiaço*. — Vem do latim *canabis* linho canhamo, que deu o nome a varias povoações nossas. Taes são: Cambedo por Canabedo; Cambezes por Canavezes e este por Canabisis, que deu tambem Campisis por Cambisis; Cambiaço por Canabiação, como tabula deu Taboa, Tavora e Taboaço por tabulaço, abundante em taboas ou castanheiros, por serem as taboas de castanho, taboas por excellencia. Confronte-se Pomaraço, grande pomar; Gestaço por genestaço, grande gestal ou giestal; Melgaço, abundante em mel; Milhaço, abundante em milho; Gramacho por gramaço, abundante em grama, etc. Por seu turno, canhamo deu calhamaço por canhamaço, grande folio de canhamo.

Tambem *canabis* deu Canameiras, sitio da Villariça, destinado á cultura do canhamo; Canaveias e Canaveira por Canameira e Canameiras; Canavêzes por Canabisis e Cambizes; Canavezinhos, diminutivo de Canavezes; Canéve por canabe; Canevezinhos por Canavezinhos; Cavez por Canavez, etc., povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*.

E' assim a arte-nova — e *rira bien qui rira le dernier...*

Veja-se a minha pobre *Tentativa Etymologica*, vol. 1.º, pag. 336 e vol. 3.º, pag. 145 e 229.

## Ainda a nossa Casa da Capella e várias etymologias

Posto que demora em sitio relativamente fundo e baixo, a pequena distancião do Douro, no sopé d'uma grande encosta muito rapida desde a margem esquerda do rio até o antemural da serra do Poio ou do sitio hoje deserto, denominado Guediche, cidade extincta, na altitude de 300 a 400 metros sôbre o leito do Douro e distante d'elle e da minha casa da Capella, 3 a 4 kilometros — tem esta vistas mais pittorescas e mais interessantes do que tem Guediche, nas abas da serra, sitio muito alto, muito vistoso, muito lindo e quasi plano.

A minha Penajoia, que teve o antigo nome romano de Penajulia, posteriormente Penajuya e Penajudeia por Penajuleia, o mesmo que Penajulia, foi reguengo e villa desde os principios da nossa monarchia, como provam os foraes que lhe deram D. Affonso Henriques e D. Manoel. Foi tambem cidade nos tempos da vida nomada e pastoril, cemo prova o local supra, denominado Guediche, pois ainda hoje na vasta freguezia da Penajoia toda, é corrente a tradição de que, no local de Guediche, actualmedte deserto, esteve uma grande povoação que foi cidade em tempos muito remotos.

Eu concordo e de passagem direi que o nome da dita cidade era bem apropriado, pois, na minha opinião, Guediche é deturpação de Gadiche por Gadicho e este por Gadinho.

Note-se que na onomástica portugueza todas as vogaes se confundiram e substituiram, nomeadamente *a*, *e*, e *o*, bem como *icho* e *inho*, desinencias de varios diminutivos de povoações nossas. Taes são: Arneiricho e Arneirinho, diminutivos de Arneiro, o mesmo que areneiro e Areeiro.

Tambem temos Cavalluche por Cavallucho, este por Cavallicho e este por Cavallinho, nome de varias povoações nossas.

Cavalluche é um casal da quinta do Papagaio (Sacavem), pertencente ao meu poly-parente Albino Corvaceira, supra.

Tambem temos Gavicho por Gavinho, contracção de Gaviãosinho, povoações nossas, como Lagartixo por Lagartinho, etc. Guediche, por Gadicho, póde vir, pois, de Gadinho. E' assim a arte-nova e *rira bien qui rira le dernier*.

Note-se que o grande monte do Poio, outr'ora foi habitado por pastores, negociantes e creadores de gado, e ainda hoje no dito monte, baldio commum aos concelhos de Lamego, Rezende e Castro-Dayre, se cria e pastoreia muito gado lanigero.

Note-se tambem que a pastoreação e criação de gado foi a industria primitiva mais importante em Portugal e fóra de Portugal, pelo que não admira que muitas povoações nossas tomassem o nome do gado, e que esses nomes, por serem muito antigos, muito archaicos, fossem, com o tempo, muito deturpados! . . .

Além de Guediche por Gadicho e este por Gadinho, temos Gadelha e Gadelho; Gadenha por Gadelha, pois *lh* e *n̄h* confundiram-se e substituíram-se na onomástica portugueza com *l* e *n*.

Junte-se Gadanha por Gadenha,<sup>1</sup> Gadicho por Gadinho; <sup>2</sup> Guedelha, Guedelhas e Guedilhinhas por Gadelha, Gadelhas e Gadelhinhas, povoações nossas que talvez tomassem o nome do gado, como outras muitas tomaram o nome dos bois, das vaccas, dos touros, dos porcos e dos bácoros, das ovelhas, carneiros e cabras, cavallos, zebras, adens, gallinhas, marrecos e patos, etc.

Ainda diremos que no tempo da vida nomada e pastoril, muito naturalmente os pastores, que traziam o gado no monte do Poio, tinham, nas abas do dito monte, os curraes

---

<sup>1</sup> Pertence á nossa quinta do Têdo, supra, uma vinha espaçosa, denominada Gadanha, que podia tomar, e na minha opinião tomou, o nome do gado, pois demora em sitio alto, nas abas da serra de Adorigo.

<sup>2</sup> Note-se que na onomástica portugueza *i* e *u* trivialmente se confundiram e substituíram, como já se confundiam no latim. Veja-se o tópicio *Substituição de letras*, na minha pobre *Tentativa Etymologica*.



para elle e choupanas, cabanas e casas mais ou menos humildes onde viviam os pastores e os donos e negociantes do gado, formando o aldeamento, cidade ou povoação de Guediche ou do Gadinho.

Note-se que o sitio é alto, muito alto, mas quasi plano —sem fragas nem barrancos— e ainda hoje muito lindo e muito vistoso, embora desabrigado e frio, pois demora na altitude de 500 a 600 metros, sôbre o nivel do mar, e é atravessado de nascente a poente pela antiga estrada de Lamego para Rezende, Sinfães, Castello de Paiva, etc.

A dita estrada foi muito vantajosamente substituida, nos fins do seculo XIX, por outra, a macadam, lindissima, que passa a meia encosta da grande ladeira, entre a margem do Douro e a estrada velha, atravessando, de nascente a poente em linha horizontal a minha Penajoia, etc.

Tambem alli passava a antiga estrada de Lamego para o Porto, indicada no *Roteiro* de João Baptista de Castro. A dita estrada era commum á de Rezende, mas na extremidade O. de Guediche, onde actualmente se vê a povoação de S. Thiago, tomava o rumo norte; descia muito precipitadamente pela freguezia da Penajoia até o Douro; e, atravessando-se o rio na barca do Molledo, subia depois até Mezão Frio, etc. Veja-se o *Roteiro* citado e Penajoia, no *Portugal Antigo e Moderno*.

O dito povo de S. Thiago é pequeno, mas muito antigo e o mais alto e mais frio da Penajoia toda. Supponho que representa a extincta cidade de Guediche, que demorava um pouco a montante, devendo ser mais vistosa, mas muito mais fria. Não obstante isso, tudo me leva a crêr que a dita cidade foi o nucleo da minha Penajoia.

Muito naturalmente os habitantes de Guediche, que demorava nas abas do monte do Poio, no clima da neve, do paúlo e do tójo, plantas que ainda hoje brotam espontaneas no dito monte, logo que o estado da civilisação lh'o permitiu, foram descendo da montanha até á margem do rio Douro, que elles viam lá do alto e os attrahia, bem como os terre-

nos da grande ladeira a juzante de Guediche, pois ao passo que iam descendo, eram cada vez mais ferteis e mais mimosos aquelles chãos. Decorreram, porém, muitos seculos para attingirem a margem do Douro, o clima das laranjeiras e das cerdeiras que na minha Penajoia brotavam expontaneas na margem do Douro, e dão cerejas maduras sempre nos fins de Abril e alguns annos em Fevereiro, como já dissemos.

Deviam gastar muitos seculos para arrotearem o chão desde Guediche até o Douro, por ser o dito chão muito declivoso, muito falto de pedra e muito abundante em humus. Não se fazia hoje talvez com dous mil contos o arroteamento e ensocalcamento da minha Penajoia, mesmo porque ella comprehende sete kilometros ao longo da margem do Douro, na linha E. O. e tres a quatro de terreno cultivado na linha N. S.

Antes d'aquelle vasto arroteamento e ensocalcamento, a minha Penajoia devia ser uma brenha medonha, abundante em bichos e fêras, cujas ossadas attrahiam os corvos e outras aves de rapina. Data, pois, d'aquelle tempo a minha Corvaceira, pois sendo hoje mimosissima e cultivada como um jardim, podendo dizer-se um viveiro de rouxinões e d'outras aves canoras, tomou com certeza o nome dos corvos, aves que ali por certo abundaram no tempo das brenhas e matta-gaes, mas de que hoje não ha memoria, como já dissemos.

Corvo deu Corveira e Corvaceira, como fôgo de Fogueira e fogaceira e lôdo deu Lodeira e lodaceira. E' assim a arte nova e *rira bien qui rira le dernier!* . . .

A occupação da minha Penajoia demandou muitos séculos e muito dinheiro, mas na minha opinião já foi habitada pelos celtas, como prova uma propriedade que eu lá tenho em sitio alto, muito vistoso e muito lindo. Chama-se Alquetes, cujo nome vem talvez do celta ou neo-celta *konete*—mata, com o prefixo arabe *al*, *o*, *a*, *os*, *as*.—Alquetes quer, pois, dizer — As matas.

Tambem o prefixo *al* pôde vir do celta ou neo-celta *are* — junto de . . . — em frente de . . . prefixo de Aremorica, hoje

Baixa Bretanha, provincia da França, que demora á beira mar, em frente ou junto do mar. Sendo assim, Alquetes quer dizer: povo, chão ou sitio que está junto das matas. Note-se que no dito chão de Alquetes tem apparecido e apparecem muitas velharias, entre ellas fragmentos de telhas de rebôrdo, o que prova que o chão d'Alquetes foi tambem occupado e habitado pelos romanos! <sup>1</sup> Tambem n'outros sitios da minha Penajoia tem apparecido e apparecem telhas de rebordo ou romanas. Veja-se *Alquetes*, no *Portugal Antigo e Moderno*, artigo do meu benemerito antecessor Pinho Leal.

Tambem ha na minha Penajoia um sitio, cujo nome lhe foi dado pelos romanos. E' Penim, affere-se de *Apeninus*, i—o monte Apenino por Alpenino—pequeno Alpe, monte da Italia.

Note-se que o tal sitio de Penim é muito escarpado, mas muito lindo e de fórma cónica. Produz vinho do melhor da Penejoia, por estar perto do Douro—e tem no topo ou cimo uma bella casa da quinta, pertencente á familia do Visconde de Moimenta da Beira, quinta muito antiga, em que teem apparecido velharias romanas. E' tambem muito antiga e hoje pertencente á mesma quinta uma capella proxima, com a invocação de *Nossa Senhora de Ara Coeli!*

A casa da quinta foi restaurada e ampliada recentemente e por essa occasião os donos d'ella, por ser muito ingreme a estrada publica entre ella e o Douro, fizeram uma estrada sua propria e mais suave, dentro da quinta em lacetes e tornando mais accessivel d'esta fórma a sua bella quinta de Penim ou do Apenino.

A população da minha Penajoia, com certeza, foi bai-

---

<sup>1</sup> Eu lá colhi varios fragmentos das mencionadas telhas. Dei um d'elles ao meu bom amigo Antonio Moreira Cabral, da rua das Flôres (Porto), dono d'uma importante livraria particular e d'uma boa collecção de velharias. Dei os restantes, com certas velharias, ao muzeu archeologico da Figueira, pois tive a honra de ser um dos vogaes da commissão installadora do Muzeu d'essa cidade.

xando paulatinamente e muito morosamente da extincta cidade de Guediche, nas abas de Poio até o rio Douro. Assim se explica o facto de estar a matriz de Penajoia muito isolada e no alto da freguezia. E' uma reminiscencia do tempo em que a população da extincta cidade ia baixando, mas ainda estava muito longe do Douro.

O sitio que hoje occupa é isolado e alto, relativamente á população actual da freguezia, mas talvez que o primitivo templo fôsse isolado e estivesse em sitio baixo relativamente á população da Penajoia, *in illo tempore*.

Sendo a Penajoia tão vasta e tão populosa, apenas tem junto da Matriz a residencia parochial e duas ou tres casas de quintas, e a montante as pequenas povoações de S. Thiago e Sobre-a-Igreja.

Ainda outro facto, que vem a proposito e é digno de nota: na parte mais fria e mais alta da minha Penajulia, desde tempo immemorial, só se cultivam pinhaes, castanheiros bravos para madeira e castanheiros enxertados que dão castanhas; mas, outr'ora, os habitantes da cidade extincta, quando baixaram do monte e chegaram ao clima das videiras, foram logo plantando vides e cultivando a vinha, nomeadamente na funda ravina do ribeiro da Corvaceira, ravina que o povo chama Cobrada por Quebrada. Deram-lhe a preferencia para a cultura da vinha, por ser funda e relativamente abrigada, mas muito declivosa, pelo que tiveram de a ensocalcar.

Desde tempos muito remotos, na dita Quebrada, só se cultivam castanheiros, porque o vinho d'ella, por ser bastante fria e alta, devia ser aspero e muito inferior ao dos vinhedos que foram plantados a juzante, em terreno muito mais dôce e mais ameno até á margem do Douro.

Isto não é um sonho, pois nós temos na dita Quebrada tres matos de castanheiros bravos: um chama-se Trancoso por Troncoso, e demora no sitio mais alto do mencionado ribeiro, na extremidade léste de Guediche; outro chama-se Rojão e demora no fundo da dita Quebrada, onde principiam

os vinhedos compactos; o outro chama-se Penedo do Cabrão, nome que tomou d'um grande penhasco ou penedo que avulta n'elle. Demora o dito matto a meio da Quebrada e tem claros vestígios de ser todo ensocalcado; andando eu por ali flaneando em certo dia de verão, quando era rapaz, vi, com surpresa, entre os castanheiros bravos, o resto d'uma videira, com algumas folhinhas verdes!

Mais: O tal ribeiro da Corvaceira corre precipitadamente de sul a norte pelo centro da dita Quebrada e é a linha divisoria entre a freguezia da Penajoia, a nascente, e a de Samodães, a poente.

Eu já li e extractei um grosso fólio em pergaminho, que foi dos Peixotos Padilhas. Era elle uma inquirição, talvez original, a que os nossos reis mandaram proceder, no seculo XIV, com relação aos fóros que tinham em Lamego e no aro de Lamego.

Chegando os inquiridores a Samodães, chamaram, na fórmula do estylo, o parcho e alguns *homens bons* da freguezia, para os informarem, e, por essa occasião, disse um dos taes *homens bons*: — «E ha aqui soutos de castanheiros que já foram vinha e pagam a El-Rei... tanto de fôro por anno». Veja-se *Villa de Rei*, artigo meu, no *Portugal Antigo e Moderno*, volume 11.º, paginas 1:044, columna 1.ª.

Muito provavelmente, os informadores referiam-se aos taes soutos da Quebrada, que estavam na margem direita do ribeirinho da Corvaceira, no chão pertencente á freguezia de Samodães.

As taes *Inquirições* não comprehenderam a minha Penajoia, o que muito senti. Não a comprehenderam, talvez porque ao tempo era toda reguengo. Veja-se Penajoia, no *Portugal Antigo e Moderno*.

De passagem, direi que as taes *Inquirições* dão a Samodães os nomes de Çamudaaes e Çumadaees, fórmula anterior de Çumadães por Simadães — casaes ou terras que demoram lá no alto ou no cimo. Tal é Samodães, pois demora em sitio alegre e muito vistoso no alto ou cima d'uma grande ladeira

com relação ao Douro, do qual dista, em recta, 1 kilometro, mas entre o Douro e Samodães haverá 300 metros de differença de nivel.

Na minha opinião, pois, a etymologia de Samodães é Cimadaes ou Cimadães e tomou o nome da sua posição relativa, como outras muitas povoações nossas, taes são: Cima da Rua, Cima de Rezende, Cima de Souto, Cima de Villa, Cimalhas, Cimo da Aldeia, Cimo da Lomba, Cimo de Sande, Cimo de Villa, Simadas, Simães por Simadães. Simal por Simadal; Simalhas, o mesmo que Cimalhas, etc., ao todo mais de 300 povoações nossas.

Com vista ao snr. Conde de Samodães, um dos homens mais illustrados do nosso paiz.

Note-se que o povo, em vez de Samodães, costuma dizer Simodães, quasi Simadães e que na edade média todas as vogaes se confundiram e substituíram, nomeadamente *o* e *a*, *i* e *u*.

Ha tambem na freguezia de Samodães uma povoação importante e muito antiga, chamada Angorêz, cuja etymologia talvez seja Angora, cidade oriental que pertenceu ao império romano e foi muito estimada e muito beneficiada pelos romanos e tanto que n'ella ainda hoje se encontram muitas velharias romanas, entre as quaes avulta um templo de marmore branco, dedicado ao imperador Augusto, como dizem Bescherelle e Devars, na sua *Geographia e historia universal*.

Angora, que os tartaros chamam Ankorah, foi construida sôbre as ruinas da velha Ancira, outr'ora capital da Armenia e Nero a fez capital da Gallacia. Ainda hoje tem cêrca de 40:000 habitantes que são os mais civilizados de toda a Asia Menor, e tem ruas largas, pavimentadas com granito e resto dos seus monumentos.

Angora deu ou podia dar Angorêz, filho de Angora, como Braga deu Braguez, Malaga deu malaguêno, malaguez e Almalaguez, povoações nossas; Genova deu genovez, França deu francez, Irlanda irlandez, Dinamarca dinamarquez, etc.

A dita povoação d'Angorez foi rica e teve casas nobres importantes no tempo da velha Companhia dos vinhos. José Corrêa Pinto da Fonseca, fallecido ha poucos annos e bem conhecido por José Corrêa d'Angorez, excellente pessoa e pae do snr. Joaquim Corrêa Pinto da Fonseca, hoje delegado do Ministério Publico em Castro d'Ayre, foi o ultimo dos proprietarios mais ricos da dita povoação. Deixou uma fortuna de 80 contos, approximadamente.

Angorez está no clima das laranjeiras, em terreno muito mimoso e muito fertil, mas fundo e abafado, pelo que tem pouco sol; teve, porém, já muito menos sol, como diz, com espanto, a tradição local.

Eu não me espanto, porque Angorez, como já dissemos, está em sitio fundo e abafado, no sopé de terreno muito mais alto, que a ensombra, posto que os ditos chãos actualmente estão plantados de vinha, mas faltos de arvorêdo. Mais e muito mais deviam, pois, ensombrar a os ditos chãos e montes quando estavam, como estiveram, povoados d'arvorêdo, nomeadamente de castanheiros, arvores de grande porte, que abundaram na região, attingindo alguns d'elles proporções colossaes.

Ainda hoje se falla com assombro d'um castanheiro que houve em Samodães, a montante d'Angorez. Refiro-me ao castanheiro do Salvado, que pompeou no chão assim denominado, um pouço a juzante da matriz de Samodães e que foi no seu tempo o castanheiro maior e mais imponente de que ha memoria no concelho de Lamego!

Segundo consta, eram necessarios seis homens para o abraçarem, pelo que devia ter de circumferencia, no tronco, mais de 15 metros e contar muitos seculos. Foi mandado arrancar em 1840, approximadamente, quando se fez o palacete ou casa da Fonte, que é hoje do dito snr. conde. Do magestoso castanheiro aproveitou o dño para a dita casa tres ou quatro grandes vigas ou traves, muitos barrotes ou caibros, ripas, taboas para portas, janellas, caixilhos, etc.

Está, pois, livre do sol e da chuva e muito bem acon-

dicionado dentro da bella casa do snr. conde, o magestoso castanheiro do Salvado.

Agora ainda mais algumas etymologias com relação á freguezia de Samodães:

— Salvado vem do latim *Salvatus*, nome d'um santo, etc., que deu tambem S. Salvador, freguezia de Mirandella.

Santinho póde vir de Santinho, apodo ou appellido, ou do latim *Santinus* por *Sanctinus*, *Santino*, nome pessoal e nome d'um santo.

Sobradinho é diminutivo de Sobrado por Sobredo, contracção de Sobreiredo, povoações nossas que tomaram o nome dos sobreiros, como outras muitas, ao todo mais de trezentas. Póde vêr-se a curiosa lista d'ellas nesta minha louca *Tentativa Etymologica*, vol. 1.º, pag. 259 a 262 e vol. 3.º pag. 392.

Val de Abrão, quinta de Samodães, tomou o nome de Abrahão, como Abraã, Abrahão, Abram e Abrão, povoações nossas tambm.

Cambres, freguezia muito populosa, muito vasta, muito importante e muito linda, que parte com a de Samodães, tomou o nome do latim botanico de Plinio, *crambe*, es — a couve e toda a hortaliça, nome bem apropriado, pois Cambres abunda em hortaliça, mas desde tempos muito remotos a sua producção principal é o vinho. Já deu mais de 3:000 pipas alguns annos, o que no Douro é muito.

Eu podia e bem queria dar um esbôço etymológico dos nomes de todas as quintas e povoações de Cambres, alguns dos quaes *habent dentem coelhi*, mas faltam-me o tempo e as forças. Passemos, pois, adiante.


No Douro, as tres freguezias mais férteis e mais mimosas são: a de S. José de Godim, junto á Régoa, na margem direita do Douro, e, na margem esquerda, a de Cambres e a minha Penajoia. A de Godim parece um jardim! E' muito plana e não tem um pinheiro, nem um carvalho, nem um castanheiro. Produz muito vinho, muita fructa e algum mi-



lho, mas todo de secadal, entre certas vinhas, por ser muito falta d'agua.

A de Cambres, limitrophe de Lamego e fronteira á de Godim, é muito mais vasta e mais declivosa, mas tambem muito fértil e muito mimosa. Produz muito vinho, muita fructa de caroço e de espinho e muita e optima hortaliça de que abastece a formosa villa da Régoa.

- A minha Penajoia é a mais vasta das tres e a mais declivosa, mas tambem muito mimosa e a que produz mais fructa, da melhor do Douro, de Portugal e do mundo todo, desde as laranjas e cerejas até ás castanhas.



# VESTIGIOS DA LINGUA ARABICA EM PORTUGAL

## LEXICON ETYMOLOGICO

por Fr. João de Sousa

Augmentado e anotado por Fr. José de S.<sup>to</sup> Antonio Moura

### OBSERVAÇÕES MINHAS

Abobadella.

1.º Do arabe *Abu* — Abdallah, nome d'um mouro.

2.º Do portuguez *abobadella*, diminutivo de abóbada.

Abraã.— 1.º do arabe; — 2.º de Abrahão, nome biblico.

Alçoçhete.— 1.º de alcaxete — o achado da ovelha, — de alcai — o achado, — e xate — a ovelha; — 2.º de alçoçhete — o pequeno coche, — ou de *al corujet* — o curujinho, — ou de *al toçhete* por Tojalete e tojalinho ou pequeno tojal.

Veja se Alçoçhete, na minha louca *Tentativa Etymologica*.

Alcoentre — 1.º Do arabe *alconaitara* — pequena ponte, diminutivo de alcantara — ponte; 2.º de *al e coentro* — o coentro, planta bem conhecida, que deu tambem Alcoentrinho, — Coentral e Coentros, várias povoações nossas, — e Coentro, appellido.

Alderete — 1.º do arabe *alderat* — o arremesso; 2.º de *Ilderetus, i*, nome germanico.

Alduar — 1.º do arabe *aldoar* — a redonda — do verbo *daûara* — cercar á roda; 2.º de *Ilduara*, antigo nome pessoal, que deu Aldara e Alda, antigos nomes pessoases.

Alfáfar — 1.º do arabe alhofar, que vem de bafara — abrir covas; cavar; — 2.º de alfavar por alfaval — o faval?

Alfaião — 1.º do arabe *alchayam* — de chaiama — fazer sombra; — 2.º de al + Faião — a grande faia. Note-se qu<sup>o</sup>

das faias ou choupos brancos tomaram o nome várias povoações nossas, entre ellas quatro, com o mesmo nome de Faião.

Alfeito—não se encontra na dita obra, mas pôde vir de Alfeito—o feito, feto ou fetos, a planta que deu o nome a muitas povoações nossas. Veja-se a minha pobre *Tentativa Etymologica*.

Algarão—1.º do arabe Algáro, pequeno rio da Beira. Significa submergido;—2.º augmentativo de algar.

Algares—1.º do arabe *algáres*—o plantador;—2.º do portuguez algares—fojos, covas, que entre nós deu Ligares por Ilgares e este por Algares.

Alhares—1.º do arabe *alhâres*, e este de harasa—guardar;—2.º dos alhos, como outras muitas povoações nossas.

Almaceda—1.º do arabe *almazaida*—aguas crescidas; 2.º de al + Maceda, o mesmo que Mazêda, povoações nossas que tomaram o nome do castelhano *manzaneda*—bosque de maceiras ou macieiras, do castelhano *manzana*—maçã e macieira, arvore e fructa que deram o nome a várias povoações nossas e talvez o appellido vulgar Macedo por manzanedo.

Almarjão—1.º do arabe *almarjam*—logar das pedradas,—de rajama—apedrejar alguem; 2.º de almarjão, augmentativo de almargem.

Almodovar—1.º do arabe *almodaûar*—do verbo daûara, arredondar. Significa, pois, Almodovar, coisa redonda;—2.º Almodovar—do portuguez—olmo do val?

Alvaiazeres—1.º do arabe *alabazir*—plantas e outras coisas aromáticas que servem para adubar as comidas;—2.º Alvaiazere—de Alva-Azere? Note-se que Azere é tambem povoação nossa.

Alvalade—1.º de albalade—logar habitado e murado—2.º Alvalade de Al-vallado—o vallado.

Note-se que na onomástica portugueza trivialmente se confundiram as desinencias *e* e *o*.

Assoeira—1.º do arabe *asoeira*, que significa imagem—do verbo saûara,—pintar, retratar, fazer imagens. 2.º—Assoeira—de Alou a + Soeira.

Note-se que temos varias povoações com os nomes de Soeiro è Soeira — Sueiro e SUEIRA.

Azebo — 1.º do arabe *azzaibo* — logar do Cabelludo; do verbo zaba — ser pelludo, ter muito cabelo. 2.º — Azevo — contracção de Azevedo e este de azevinhedo.

Azeval — 1.º do arabe *azeval*, as immundicies. 2.º — De Azevo — supra e o mesmo que Azevinhal.

Badim — 1.º do arabe *badim* — principiada. 2.º — Badim, affereze de Abbadim, povoação nossa.

Balouta. — 1.º do arabe *balluta* — balota. 2.º — de vallouca — pequena valla. Confronte-se Balouca, Balouco, Balouta, Balouto e Valouta, povoações nossas. Note-se que na onomástica portugueza, *ca*, *co*, *cu*, e *ta*, *to*, *tú*, confundiram-se e substituíram-se.

Barcarena. — 1.º do arabe *barr-carreina* — terra da nossa habitação. 2.º — do antigo portuguez *barcarena* — que abunda em barcos ou barcas.

Confronte-se Alcanena, que abunda em canas?

Beitareins (ou Bitarães?) — 1.º do arabe *beitarin* — os ferradores<sup>1</sup>; do verbo baitara — ferrar. 2.º — Bitarães — de Victorianis, patronimico de *Victorianus*, *i*, diminutivo de *Victorius*, *ii*, que deu Bitoure, povoação nossa tambem. Por seu turno *Victorius*, *ii*, vem de *Victor*, *oris* — Victor, nome d'um santo, etc., e este do latim *victor*, — vencedor.

Bensafrim ou Benasafarim, freguezia do Algarve. — 1.º do arabe *Benassaharin* — terra dos feiticeiros. Do verbo sahara — encantar, enfeitiçar. 2.º — Bensafrim — de Iben ou Ben Zephyrini — terra do filho de Zephyrino?

Bencatel. — 1.º do arabe *Bencatel*, e significa povoação do filho do matador; — 2.º de iben — Catelli, filho de Catello, antigo nome pessoal?

---

<sup>1</sup> No dicionário *Vestigios da Lingua Árabe*, lê-se esta nota: "Significa propriamente alveitares, e o verbo, d'onde se deriva, exercer a alveitaria, ou a arte de veterinária „.

Bertarouca (Pretarouca) no bispado de Lamego.—1.º do arabe *Barrtaruca* — campo trilhado ou frequentado. 2.º — Pretarouca — de Tarouca, povoação proxima, com o prefixo latino *pre* — antes ou diante.

Cacela — 1.º do arabe *cacila* — pastagem do gado. 2.º de cazela, diminutivo de casa, como Casilhas e Cozelhas, etc.

Cazelas.— 1.º do arabe *gazela* — lugar da fiadura, — de gazala — fiar. 2.º de cazella — casinha, como Cacela supra.

Farrejal — do arabe *farr* — fugida e rejal — os homens, a fugida dos homens. 2.º Farrejal — de ferragal.

Gado — do arabe *ganáo* — riquezas, bens, gado. Artigo interressante: Os hespanhoes dizem *ganado*.

De ganáo — riqueza, bens, fizeram gado, como os latinos de pecudia e este de *pecus*, *udis* — gado — fizeram pecunia, dinheiro.

Garvão ou Gravão — serra do Alemtejo. — 1.º do arabe *gorabon* — o côrvo. 2.º Garvão ou Gravão — do carvão, em Lisboa, cravão, etc.

Guadalupe — 1.º do arabe *Uadelubb* — rio do Seio. 2.º — de Uad — lupi, rio do lobo ou dos lobos.

Lalim — freguezia proxima de Lamego e de Lazarim. 1.º Do arabe *Lalim* — Irreprehensivel, — nome dado por Zeidan-Ben-huin — rei mouro de Lamego. 2.º — de Larim, contracção de Lazarim, para differençar as duas, uma da outra. Confronte-se Larim, nome de varias povoações nossas.

Lazarim — do arabe *aláçarín* — as duas fortificações. Do verbo haçara — fortificar. Tambem diz que foi fundada pelo dito regulo!

Lazarim — de *Lazarinus*, *i*, diminutivo de *Lazarus*, *i*, Lazaro, nome d'um santo, etc.

Nandufe (em Sousa Mandufe) — 1.º do arabe *Mandufe* — a sacerdotida; de nadafa — sacerdir a lâ com pao; carpear. 2.º — Nandufe — de Landufe, e este de *Lindolphus*, *i*, que deu Lindorpho, nome actual, etc.

Mesquinhata — 1.º do arabe *masquinat* — logar da pobreza. 2.º Mesquinhata — de Mesquitanha por Mesquitinha,

pequena mesquita, o mesmo que Mesquitella, povoação nossa também. Veja-se Mesquita em Sousa, — artigo interessante.

Sardoeira — 1.º do arabe *sardoura* — andar á roda. De sara — andar, e daura — á roda. 2.º — Sardoeira e Sardoura — dos sardões! . . .

Soeira. — 1.º do arabe Soeira e significa coisa bem pintada. Do verbo saudara — pintar. 2.º — de Soeiro, antigo nome *Suarius*, hoje appellido. 3.º — do portuguez popular sueira por sugeira.

Sueiras. — 1.º do arabe *suar* — manilha ou colar. — 2.º de . . . Veja-se Soeira, supra.

Tamargal. — 1.º do arabe *tamar* — tamareira. 2.º — do portuguez *tamargueira* — planta.

Tougues, Touguinha e Touguinhó. — 1.º do arabe *Touche* — espécie de bandeira ou estandarte que um alferes leva diante do Grão-Turco, pelo que os ditos alferes se chamam Tougues. 2.º — de Thioquis, patronymico de Thiocus, fórma anterior de Diogo, o mesmo que Diego, Diago, Thiago, Jacob, Jayme, Jacome, etc.

Trafaria, na margem esquerda do Tejo. 1.º — do arabe *tarifã* — coisa extrema, final ou ultima. 2.º — Trafaria — de trafegaria, mercancia, por ser local proprio para permuta de mercadorias.

Zorzaes ou Zurzaes Urjaes, Orjaes e Jorjaes. 1.º — do francez *orge* — cevada.

Confronte-se Orge, Orgem, Orgens, Orjal e Orje, povoações nossas também; como Cevada, Cevadaes, Cevadeira, Cevadeiro, Cevadinha e talvez Cedovim por Cedavim, e este por Cevadim, o mesmo que Cevadinho ou Cevadinha?

2.º — Da urze ou urge, planta chamada também urgueira e torga, unde Urgal, Urgares, Urgeira, Urgeztes, Urgueira, Ulgueira, o mesmo que Urgueira, Urjaes, Urjal, Urjariça, Urzal e Urzalão, povoações nossas.

Junte-se Torgada, sitio, Torgal, Torgo, appellido; Torgos, Torgueda, Trogal, Trogoulhe, Trogueda, Trugal e Tur-

quel por Turcal, o mesmo que Torgal, Trogal e Trugal, povoações nossas também.

3.º — Zorzaes ou Zurzaes — de Zorzal, e este do arabe *zarzûr* — o estorninho, ave, como diz *Sousa*, no fim dos seus *Vestigios da Lingua arábica*, citando *Bluteau* e *Marques*.

— E' assim a arte nova — e *viva bien qui rira le dernier!*

Acabaram aqui os meus extractos de *Fr. A. de Sousa* e *finis coronat opus*.

---

### Tres grandes quintas em Taboço — Fidalgos da Vandoma — Távora e Cernache — O Palacio do Freixo

Távora tem tres grandes quintas: — a do Rio Bom, a da Avelleira e a das Aguias, ou de S. Pedro das Aguias. A primeira demora na foz do ribeiro Fradinho, pertencente á opulenta casa Macedos Pintos, de Taboço, familia de que já temos fallado repetidas vezes e que é desde longa data o bloco e a familia mais importante e mais rica d'este concelho.

Póde dizer-se que esta quinta pertence á freguezia de Távora, porque demora na extremidade d'esta freguezia, do lado de Taboço e tem a sua casa de habitação e os chãos mais mimosos e mais férteis na freguezia de Távora, comprehendendo um bello pomar de laranjeiras que é o maior da freguezia de Távora e das duas margens do rio Távora todo e talvez de todo o alto Douro.

Como o dito pomar está em sitio fundo, quente, regadio e muito abrigado — as laranjeiras dão-se n'elle muito bem e n'elle se encontram quasi todas as variedades de fructa d'espinho, como laranjas communs, laranjas d'umbigo, tangerinas, laranjas azedas ou da China, laranjas limas, laranjas sanguineas, limões d'ôces e azêdos, limas d'ôces e azêdas, grandes cidras com a fórma de limões, toranjas ou cidras com a fórma de grandes limas, etc.

Ha tambem na mencionada quinta muitas variedades de fructa de caroço deliciosa, mas a sua producção principal é azeite do melhor de Portugal. Produz em annos de safra 15 a 20 pipas d'azeite, e a sua producção tende a augmentar, porque os seus felizes donos continuam plantando n'ella muitas oliveiras. Passados 40 ou 50 annos deve produzir mais de 50 pipas d'azeite. Ella tambem produziu bastante e optimo vinho d'embarque, mas actualmente produz pouco, por causa da maldita phyloxera e das muitas doenças que perseguem as vinhas do Alto-Douro.

Comprehende a mencionada quinta vastos chãos nas freguezias de Távora e de Taboação e maiores ainda na margem direita do Távora, pelo que tem sôbre este rio uma ponte com pegões de pedra e taboleiro de madeira, propriedade exclusiva da grande quinta. Os seus felizes donos possuem outras muitas quintas nas margens do Távora até á sua foz no Espinho. Possuem tambem muitas quintas em Taboação, em Sendim e n'outras freguezias de Taboação, pois são absolutamente os maiores proprietarios e os maiores capitalistas d'este concelho.

Veja-se Miragaya, Sendim, Taboação e Vicente (S.)— sitio, artigos meus no *Portugal Antigo e Moderno*, e Macedos Pintos de Taboação e a minha obscura familia na 2.<sup>a</sup> parte ou volume d'esta minha louca *Tentativa*, pag. 76 a 78.

A segunda quinta d'esta parochia de Távora é a de S. Pedro das Aguias, mencionada supra.

Comprehende o extincto convento do seu nome e a sua respectiva cerca, desde a margem esquerda do Távora até ao Monte Coroado, cerca de dois kilometros, a montante do Távora e é cortada aproximadamente a meio pela nova estrada a macadam da estação do Pinhão a Moimenta da Beira pelo Espinho, Taboação, Távora, Sendim, etc.

Esta quinta é bastante espaçosa e, além de muita e optima



fructa de caroço e muita hortaliça, produz cerca de (1) pipas d'azeite e 150 pipas de vinho, tudo em vides americanas enxertadas, escolhidas e muito bem grangeadas. De todas as quintas do valle do Távora é a que produz actualmente mais vinho e podia produzir o dobro, porque tem vastos chãos ainda occupados por pinheiros e castanheiros bravos, chãos que se prestavam para vinha — e já estariam plantados, se o vinho do Douro não estivesse tão barato. Acresce ainda a circumstancia de estarem os donos d'esta formosa quinta já bastante idosos, terem meios de sobra para viverem com decencia e independencia, e não terem successão.

Falemos agora da quinta da Avelleira, absolutamente a maior d'esta freguezia e das duas margens do Távora, bem como de todo o concelho de Taboço.

Divide-se ella em dois grandes lotes, aproximadamente eguaes — um na margem direita e outro na esquerda do Távora, ligados entre si pela ponte do Fumo, que é publica, muito antiga, anterior á nossa monarchia, de um só arco de volta inteira, ainda bem conservada e com certas garatujas dignas de estudo, pois talvez sejam hyeroglyphicos.

Os dois lotes da quinta da Avelleira talvez tenham 5 kilometros de circumferencia cada um. O da margem esquerda do Távora confina com a quinta de S. Pedro das Aguias, supra — de um lado, tocando ambas na ponte do Fumo; — do lado opposto confina com o ribeiro de Quintã, uma das quatro povoações da freguezia de Távora. Comprehende alguns centos de metros ao longo da margem esquerda d'este rio — desde a ponte do Fumo até á foz do dito ribeiro; d'alli sobe por ingreme encosta — ladeira acima, na extensão de 2 kilo-

---

<sup>1</sup> O manuscripto não diz o numero, mas o *Portugal Antigo e Moderno*, vol. IX, pag. 516, fallando d'esta quinta, em 1880, disse: "podendo produzir 300 pipas de vinho, apenas chegou a produzir 80 e desde a invasão do phyloxera, apenas dá *quatro!* Devendo dar 20 a 30 pipas de azeite, só dá 5 ou 6,."

metros talvez, sendo tambem atravessada em linha horizontal pela nova estrada a macadam, supra, que atravessa a quinta das Aguias, etc.

O grande lote da margem direita do Távora acompanha este rio até mais de 1 kilometro de distancia e n'elle tem alguns moinhos; alarga-se, porém, para o interior e tem vastos chãos compactos nas freguezias de Pereiro, Varzea de Trevões e Paredes da Beira, todas pertencentes ao concelho de S. João da Pesqueira. Este lote, além dos moinhos, comprehende vastos chãos, todos muito seccos e alguns d'elles muito ingremes e muito pedregosos que sómente se prestam para pastagem de gado lanigero.

Comprehende tambem o vasto chão do casal do Paço, menos ingreme e com bastante humus, que se prestava muito bem para vinha, mas que até hoje só tem produzido e produz centeio. Entre este casal e a Ponte do Fumo tem a grande quinta um bom olival que desde tempos muito remotos já tem dado 6 a 8 pipas d'azeite em annos de safra.

No lote da margem esquerda do Távora, tem a grande quinta a sua casa d'habitação, muito bem situada em sitio vistoso e alto, com um bom portão de pedra brazonado, entre elle e a casa um espaçoso terreiro e sôbre este um bom armazem, bons lagares e uma azenha movida por gado para fabrico do azeite.

A casa já foi espaçosa e luxuosa e teve uma linda capella, mas o mau fado que persegue esta quinta, tão digna de melhor sorte, reduziu a casa a uma habitação humilde, comprehendendo a capella que foi ha muito profanada e já nem se sabe qual era o titulo d'ella.

Ahi vão agora alguns laivos de historia.

Quando os ascendentes dos Távoras conquistaram aos mouros esta escabrosa região, comprehendendo as duas margens do Távora e a margem esquerda do Douro até á villa actual da Pesqueira, instituiram e dotaram generosamente o convento de S. Pedro das Aguias, por gratidão para com os monges beneditinos que viviam muito humildemente em

uma caverna ou gruta natural, hoje quasi entupida, aberta em um grande penedo que ainda se vê na margem esquerda do Távora, junto da veneranda capella de S. Pedro Velho.

Dotaram tambem generosamente os parochos da freguezia, depois villa e honra de Távora, os quaes ficaram sendo da apresentação dos Távoras até que estes foram extinctos. Reservaram, porém, os ascendentes dos Távoras para elles o grande casal do Paço com a sua atalaia ou castello do Calfão e a grande quinta da Avelleira.

O dito casal conservou-se na posse d'um ramo dos Távoras até ao século XVI, data em que passou para o convento d'Arouca, formando o dote de seis senhoras que professaram no dito convento.

A quinta da Avelleira conservou-se na posse d'outro ramo dos Távoras até ao anno de 1759, em que estes foram extinctos. O dito ramo era então representado pelos celebres fidalgos da Vandoma, assim denominados porque desde longa data viviam no Porto em uma casa dentro dos velhos muros, junto da porta principal d'elles — a porta da Vandoma, que tomou o nome de uma imagem da Senhora da Vandoma, que estava em um nicho sôbre a dita porta, imagem que figura no brazão actual do Porto.

Os ditos fidalgos pertenciam á nossa primeira nobreza, orgulhando-se de pertencerem aos Távoras, pelo que tomaram d'elles o seu primeiro appellido, intitulado-se Távoras, Noronhas, Leme e Cernache. Veja-se no *Portugal Antigo e Moderno*, vol. VI, pag. 92 e 95, o esbôço genealogico d'estes Senhores, dado por mim ao meu benemerito antecessor Pinho Leal, como elle proprio declarou no fim do mencionado topico.

Os fidalgos da Vandoma eram muito antigos, muito nobres e muito ricos e no seculo XVII foram representados por D. Jeronymo de Távora Noronha Leme e Cernache, morgado e Senhor de toda a casa da Vandoma e deão da Sé do Porto, cujo deado ao tempo era um dos mais rendosos de Portugal.

Segundo informações que oralmente recebi do 1.º con-

de de Campo Bello, homem muito illustrado, Dr. de capello pela Uniyersidade de Coimbra, lente da Academia Polytechnica do Porto, e casado com uma sobrinha e herdeira de Alvaro Leite, que succedeu na maior parte dos vinculos da Vandoma, exceptuando os do ramo dos Távoras, que pela extincção d'estes passaram para a corôa, deu-se o facto seguinte:

Estando no seculo xvi a casa da Vandoma bastante empenhada e representada por uma senhora ainda nova e solteira, casou esta com o filho e herdeiro de um dos maiores capitalistas do Porto, appellidado Picão.

Como a riqueza é e foi sempre o lustre da nobreza, subiu de ponto a consideração da nobilissima casa da Vandoma. Continuaram os seus felizes donos a viver no seu velho solar junto da Sé do Porto e tiveram um filho unico muito religioso, chamado Hyeronimo ou Jeronymo a quem os paes adoravam, e que desde os mais tenros annos se habituou a ir para a Sé, onde os conegos o afagavam muito, pelo que se ordenou e por ser muito religioso, excellente pessoa e representante de uma casa tão nobre, tão importante e tão rica, em breve foi nomeado conego e pouco depois deão da Sé do Porto.

Continuou a viver no seu nobre solar da Vandoma — casa muito pequena, muito irregular e sem um palmo de cêrca, jardim nem quintal. Costumava, pois, ir passear para a sua grande quinta do Freixo, na margem direita do Douro, freguezia de Campanhã, — quinta muito vistosa, muito mimosa, muito linda e bastante espaçosa, pois comprehendia mais de 500 metros ao longo da margem do Douro, desde o Esteiro de Campanhã até Valbom — e estendia-se muito para o norte, comprehendendo a quinta de Villar d'Alen que foi do visconde d'este titulo e que ficou separada da quinta do Freixo quando se fez a nova estrada do Porto para Gondomar.

O riquissimo deão gostava muito da sua mimosa quinta do Freixo, pelo que mandou fazer n'ella o sumptuoso palacio

do Freixo que foi o palacio mais vistoso e mais imponente das duas margens do Douro desde o Porto até á Barca d'Alva, Miranda e Zamora. Não se fazia hoje com trezentos contos de reis, comprehendendo o palacio e a mobilia correspondente, os jardins, as muralhas dos jardins e outra em fórma de bateria d'uma praça de guerra, com duas luxuosas guaritas de pedra nas duas extremidades e, na dita muralha, aberturas para boccas de fogo que tiveram canhões montados para salvas nos dias de festa. E ao longo da margem do Douro fez uma muralha ainda mais valente, com dous rebolins nas duas extremidades, imitando os palacios que avultam nas margens do Rheno.

E o riquissimo deão tudo fez d'um jacto, como prova a inspecção do palacio. Alli não havia emendas, alterações, modificações nem ampliações posteriores, como eu notei quando o dito palacio pertencia ao Visconde do Freixo, que o havia comprado e luxuosamente restaurado e mobilado, mas, sendo grande capitalista, não restaurou os jardins, nem a muralha dos jardins e da bateria, nem a muralha e os rebolins da margem do Douro.

Uma das coisas que mais me impressionou foi a escolha do local para a construcção do palacio, pois, sendo a quinta bastante espaçosa, o riquissimo deão fez o palacio no sitio mais interessante, mais pittoresco e mais vistoso d'ella, junto da margem do Douro, que alli é muito largo e muito lindo, ficando distanciada apenas o bastante para não ser incommodado pelo rio, e demóra precisamente no vértice d'um angulo que o Douro alli fórma, dominando-se do palacio para a esquerda um grande e muito interessante lanço do Douro até Avintes e para a direita outro lanço até á serra do Pilar.

O riquissimo deão foi muito mais feliz na escolha do local para o seu formoso palacio, do que foram os fundadores do palacio do Escorial, na Hespanha, e o nosso D. João I na escolha do local para a lindissima igreja da Victoria.— Foram tambem menos felizes os Paes de Malgualde na esco-

lha do local e da planta para o seu grande palacio — e a familia Pereira Moscoso na escolha do local para o seu palacio da Brejoeira, palacio imponente e magestoso, mas nada vistoso. Está escondido em uma quebrada da quinta, que é muito árida, e d'elle não se avista povoação alguma.

Volvendo ao palacio do Freixo, ainda direi que elle tem muitos brazões d'armas e no alto da fronteira, olhando para o Douro, tem uma corôa de marquez com um enorme golfinho. A cauda sobrepuja a corôa, a cabeça olha por baixo d'esta para o rio, lado sul. Os outros brazões olham para o nascente, lado opposto á cidade do Porto, onde vivia o riquissimo deão, fundador do palacio. Olham todos para o nascente, bem como o luxuoso portão do palacio, que é tambem brazonado, e até um enorme brazão que avulta em um espaçoso pateo exterior, ao poente do palacio, do lado do Porto. O tal brazão é enorme. Está no cimo do grande muro que cerca o pateo, olha para leste e para o palacio, tem talvez cinco metros de largura na base e tres metros d'altura, e é ornamentado de um e do outro lado com bandeiras, tambores e peças d'artilheria.

Tambem olham para leste os tres pequenos brazões que estão em um portal, a montante do palacio, na extremidade oeste d'um passeio que alli há.

Os tres brazões são muito singélos, mas caracteristicos dos Távoras, pois, como todos sabem, o seu brazão primitivo era um golfinho, nadando nas aguas d'um rio, tendo por timbre o mesmo golfinho. E' este o brazão que se vê no palacio dos Condes da Carreira, em Vianna do Castello, por serem os ditos condes outro ramo dos Távoras, e o mesmo brazão se vê no pequeno portal supra. Tem no alto um escudo com o golfinho, nadando nas aguas d'um rio e nas paredes do portal se vê d'um lado outro escudo só com um golfinho, e do lado opposto outro escudo, representando as aguas d'um rio.

Mas qual o motivo porque olham para leste e voltam as costas para o Porto os brazões todos do palacio?

Deram-lhes talvez aquella orientação, porque ao tempo a estrada entre o palacio e o Porto era muito estreita e pessima.

A communição entre o palacio e o Porto era feita pelo Douro em escaleres ou barcos luxuosos, tripulados por marinheiros escolhidos e fardados, e o embarque ou desembarque fazia-se em um grameiro que havia na margem direita do Douro a leste do palacio. Eis o motivo porque na minha opinião o palacio tinha a sua luxuosa porta d'entrada e os brazões todos voltados para aquelle lado. Por alli certamente entrou muitas vezes o riquissimo deão com os seus parentes e amigos e, quando passavam nos luxuosos escaleres em frente do palacio, salvavam nos dias de festa os canhões que tinha montados na bateria supra.

O archaico transporte era muito mais imponente, mais lindo e mais caro do que hoje póde fazer-se em luxuosos trens ou automoveis—e dentro de poucos annos em carros electricos pela rua do Freixo — rua que liga o Porto com o dito palacio e com a villa de Gondomar.

Ainda direi que no tal grameiro supra que foi, como já disse, o embarque e desembarque do riquissimo deão, quando visitava o seu palacio do Freixo,—desembarcou na 2.<sup>a</sup> metade do seculo xix o nosso rei D. Luiz, quando visitou a provincia de Traz-os-Montes. Elle vinha de Lisboa com a Snr.<sup>a</sup> D. Maria Pia, sua esposa. Pousaram no palacio real do Porto, onde ficou a rainha, durante a viagem d'elle por Traz-os-Montes. A' vinda embarcou na Régoa, d'onde na falta da linha férrea, que ao tempo ain-la estava em projecto, seguiu pelo Douro, rio abaixo, e desembarcou no dito palacio do Freixo, onde o esperava a rainha com todo o pessoal da côrte, alguma tropa e differentes bandas marciaes, juntando-se alli por essa occasião muito povo e no Douro muitos barcos e muitos vapores de recreio, etc.

Foi uma festa imponente e o ultimo adeus ao magestoso e luxuoso palacio do Freixo, que tem passado por grandes alternativas!

Elle ainda se conserva no mesmo local e promete durar seculos, mas, sendo tão grande e tão vistoso, já não parece o mesmo e a custo se loriga, afrontado como está pelas grandes fabricas de moagem contiguas.

### lurdêlo — nomes derivados de *Laurus*

Os romanos sympathisaram muito com os loureiros e tauto, que era com folhas d'elles que os romanos coroavam os vencedores e, nas suas pomposas festas triumphaes, as corôas de louro eram o distinctivo dos generaes em honra dos quaes se faziam as ditas festas, pelo que no latim, o idioma do *Lacio* e dos romanos, *laurus, i*, — significava louro ou loureiro, a corôa de louro e a victoria.

De *laurus* fizeram *laurea* — a folha do louro, que tambem entre elles significava o loureiro, a corôa de loureiro, — a gloria militar, a victoria e o triumpho. E talvez que do latim *laurea* provenha *Laura*, nome actual de mulher, synonimo de *Gloria* e de *Victoria*.

Tambem os romanos fizeram de *laurus* — *lauretum* — o bosque de loureiros, que entre nós deu *Loreto*, nome dum sanctuario de Bragança, *Loredo* e *Louredo*, varias povoações nossas, de que adeante fallaremos.

Tambem os romanos fizeram de *lauretum* — *Laurentum*, *Laurento*, nome d'uma cidade da *Campanea*, chamada hoje *Pratica* ou *S. Lourenço*.

Por seu turno *Laurentum* deu entre os romanos *Laurentes* e *Laurentini* — os *Laurentinos*, filhos de *Laurento*. D'aqui provieram *Laurentius* e *Laurentia* — *Lourenço* e *Lourença*, *Laurentinus, i* — *Laurentino* e *Laurentina*, *Laurindo* e *Laurinda*, nomes pessoases ainda hoje, posto que *Laurindo* e *Laurinda* podem vir tambem de *Laurim* e *Laurina*, diminutivos de *lauro*, antigamente *Louro*, e *Laura*. Note-se que o *d* foi letra caprichosa e *Laurina* podia dar *Laurinda*, como *Rosina* deu *Rosinda*, *Ermelina* deu *Ermelinda*, *Lucina* deu *Lucinda*, etc.



Lourença, em latim *Laurentia*, foi nome romano de *Acca Laurentia*, Laurencia, mulher de Faustulo e ama de Romulo e Remo, lendarios fundadores de Roma.

Tambem no latim *laurus*—o loureiro, deu laureatus — laureado, coroado ou ornado com folhas de louro, — e *Laurentalia*, festas em honra de *Acca Laurentia*, ou Laurencia, ou Lourença, supra.

O mesmo *laurus* — loureiro, no latim deu tambem o adjectivo *laureus*, a, um — coisa de loureiro — ou que cheira como loureiro, pelo que o sábio naturalista Plinio chamou *laurea cerasa* — a cerdeira ou cerejeira enxertada em loureiro. Devem ter um aroma particular as cerejas das taes cerdeiras.

Tambem os romanos de *laurus* fizeram *laurinus*, a, um — laurino, laurina, coisa de louro — e *laurinum oleum*— oleo laurino, feito com a baga do loureiro.

Tambem o loureiro foi usado pelos romanos, como nós ainda usamos em certos condimentos, particularmente no pão mustaceo, que usavam, nos festins nupciaes. O dito pão era amassado com mosto, queijo, cominhos, erva doce, manteiga, rasas de loureiro e folhas de loureiro por baixo.

Veja-se Laureola e mustaceum no *Magnum Lexicon* latino. Laureola, diminutivo de *laurea*, supra, entre os romanos significava a folhinha de louro, e tambem a corôa triumphal.

Do exposto se vê que os romanos estimavam muito os loureiros e foi talvez esse um dos motivos porque muito se esforçaram por obterem, como obtiveram, a posse da Lusitania e particularmente d'este cantão de Lusitania, chamado hoje Portugal, que ao tempo devia ser um bosque de loureiros, podendo denominar-se Louridal ou Lourical, pois, sendo um paiz tão pequeno, tem mais de 300 povoações que tomaram o nome dos loureiros.

São ellas as seguintes: todas mencionadas na *Chorographia Moderna*:

Loureiro, Laurencia, Laurenciano, Lordellino, Lordello (só com este nome 26 povoações); Lordemão, Lored, Lo-

reto, Loridos, Lorosos, Lorvão, Louraes, Loural, Loure, Loureda, Lourede, Louredinho, Louredo (só com este nome 48 povoações); Louredos, Loureira (só com este nome 14 povoações); Loureiro e Loureira (só com estes dois nomes 80 povoações); Lourel, Lourença, Lourencinho, Lourenço, Lourenços, Lourentim, Loures, Lourical, Louriceira (só com este nome 14 povoações); Louridal, Lourido, Louridos, Louril, Lourim, Lourinha, Lourinhã, Lourinhal, Lourinhos, Louriz, Lourizella, Louro, Louros, Lourosa (15 povoações só com este nome); Lourozella, Louroso, Luriz e Luro, diapasão francez de Louriz e Lóuro. Só com os nomes de Lordello, Louredo, Loureira, Loureiro e Loureiros, — Louriceira e Lourosa — 197 povoações e ao todo talvez mais de 300, como já dissemos.

Os loureiros são expontaneos em varias regiões do nosso paiz, como os fentos, fectos, feitos ou fieitos — os cardos, os cadornos ou codornos e os soromenhos, pereiras bravas, — o tójo, ervodos ou medronheiros, carvalhos, sobreiros, azeitunas, etc. pelo que muitas povoações que tomaram o nome das ditas plantas ja veem dos tempos pre-romanos. Mas que nomes lhes dariam os povos anteriores aos romanos? Não sabemos: Apenas conhecemos as ditas povoações pelos nomes actuaes, todos afinados pelo diapasão latino ou do povo-rei.

Contam, pois, algumas das ditas povoações mais de 2:000 annos, pelo que os nomes d'ellas com o volver dos séculos soffreram taes modificações que em alguns d'elles só com uma lente d'arte nova superior à minha, forjada por mim a martello, se podem distinguir as ditas plantas.

Os profanos, embóra muito illustrados, certamente não veem os loureiros em Lorvão, Luris, Luro, etc., mas nós lá vamos e com o auxilio da minha rude lente certamente os verão.

Laureiro é a fórma anterior de loureiro, pois loureiro vem do latim *laurus*, *i*, que na Hespanha deu lauro e loro, e em portuguez loureiro e louro. Tambem Maurus na Hespanha deu Moro e em portuguez Mouro; taurus na Hespanha deu toro e em portuguez touro, etc.

Laurencia — pôde vir directamente do latim *Laurentia* — Lourença, nome de mulher, feminino de Lourenço, — ou de *Laurentia*, villa — granja, quinta ou casa de campo de *Laurentius* — Lourenço, nome d'um santo, etc., como *Regulus*, *Regulo*, antigo nome romano e nome d'um santo, deu *Regula*, villa — hoje a formosa villa da Régua.

Laurenciano — vem do latim, *Laurentianus*, Laurenciano, diminutivo de *Laurentius* — Lourenço, como *Laurentinus*, *i*, Laurentino que deu Lourentim, povoação nossa tambem, mencionada infra.

*Laurentius* — Lourenço, deu Lourenciana, Lourenciano, Lourentina e Lourentino, como *Florentius* — Florencio, deu Florencia, Florenciana, Florenciano, Florentina e Florentino, nomes de santos, etc.

*Laurentius*, *Laurentianus* e *Laurentinus*, como já dissemos, vem do latim *laurentes* ou *laurentini* — oriundos ou filhos de *Laurentum* — Laurento, antigo nome d'uma cidade da Italia, na Campania, nome que tomou talvez do latim *lauretum*, louredo ou loreto, quasi *Laurentum* ou Lourento.

Loreto, povoação nossa, vem do latim *lauretum*, bosque de loureiros, Louridal ou Lourçal, que deu tambem Loredos ou Louredo e Louredos.

Lordello vem do baixo latim *lauretellum*, diminutivo de *lauretum*, *i*, supra, que deu Loredos e Louredo, como já dissemos.

Lordello é, pois, contracção de Loredello, diminutivo de Loredos, o mesmo que Louredo e Loreto, do latim *lauretum*; mas tambem Loredos e Louredo podem ser contracção de loreiredo e loureiredo. Note-se que em Portugal o povo diz lóreiro em vez de loureiro, cuja fórma anterior, como já dissemos, foi laureiro.

O provincianismo lóreiro pertence, pois, à grande série de vocabulos portuguezes e nomes de povoações portuguezas, afinadas pelo diapasão francez, em que *au valle ó*. Ainda hoje em Portugal o povo trivialmente diz: ó escurecer, ó amanhecer, ó meio dia, etc., em vez de dizer: ao meio, ao

amanhecer, etc., e é trivial entre nós a locução: diz ó meu criado, ó meu caixeiro, ó meu irmão, etc., em vez de dizer: ao meu criado, ao meu caixeiro, ao meu irmão, etc., e note-se que em portuguez *ao* soa *au*. Aqui temos nós o diapasão francez *au* soando *ó*.

Tambem na onomástica portugueza se encontra o diapasão francez *em* por *im*, como Alpoim e Alpoem por Alpoim, povoações nossas, Agostem por Agostim, o mesmo que Agostinho, etc.

Tambem entre nós antigamente, como ainda hoje em algumas provincias da França, o *r* depois de *p*, *t* e *d* era forte e soava *rr*. Assim em umas inquirições da villa d'Aregos, mandadas fazer por um dos nossos reis no seculo XIII, se diz que o juiz inquiridor, depois de chamar certo numero de homens bons da villa, chamou tambem, na fórma do estylo o parcho da freguezia de Anreade, concelho de Rezende, a que já então pertencia e ainda hoje pertence a povoação d'Aregos, que foi villa muito considerada mas não freguezia. E no texto das taes inquirições o parcho de Anreade é denominado no latim barbaro da epoca — *Pontifex Andreadi*, parcho de Anreade. *Andreadi* lia-se, pois, *Andrreadi*! Eis aqui um bello especimen do diapasão francez na onomástica portugueza — e posta em evidencia a nebulosa etymologia de Anreade.

De passagem direi que a povoação da villa, hoje Caldas d'Aregos, tomou o nome do antigo portuguez arenecos — areiinhos, pois demora na margem esquerda do Douro que fórma um grande areal junto d'Aregos. A villa era e é dividida por um ribeiro que vem lá da serra e a corta aproximadamente a meio. A parte da margem direita, onde estavam os paços do concelho e um castello, pertencia e pertence á freguezia da Anreade, como já dissemos; a parte da margem esquerda, onde está o estabelecimento thermal, pertence a Miomães, outra freguezia de Rezende, que tomou o nome de Mumianis, patronimico de *Mumianus*, *i*, Mumiano,

diminutivo de Mumius— Mumio, antigo nome pessoal. Mionães é, pois, metathese de Mumianis.

Cito de memoria, por não ter á mão o verbete proprio, mas julgo que não me engano. Ainda direi que Andreadi é patronimico de *Andreaes, ae*, cujo patronimico foi Andreadis, nome grego, que entre nós deu André, nome d'um santo, Andrade, appellido, e na Hespanha, Santander por Santandré — Santo André, cidade importante.

Veja-se o longo tópico Diapasão francez, na 2.<sup>a</sup> parte d'esta minha louca *Tentativa Etymologica*, pag. 275 e 294. Prosigamos.

Lordellino — é diminutivo de Lordello e subdiminutivo de Loreto, Loredó e Louredo.

Loridos é plural de Lorido, o mesmo que Loredó, pois na onomástica portugueza as desinencias *ido* e *edo*, confundiram-se, como em Carvalhedo e Carvalhido, Azevedo e Azevido, Roboredo e Robuido, o mesmo que Roborido, etc.

Veja-se o longo tópico Desinencias... nos indices da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> partes da minha louca *Tentativa Etymologica*, supra.

Lorosos — é o mesmo que Lourosos. Veja-se Lourosa, Louroso, Lourizella e Lourozella, infra.

Lorvão — pôde vir de *laurus vanus* — loureiro já ôco, vão, com o tronco esburacado, carcomido, por ser muito velho, muito antigo.

Tambem Lorvão por Lorbão pôde ser uma fôrma de Lormão, tirada de *laurus manus* por *laurus magnus*, (?) loureiro grande?

Confronte-se Lordemão, povoação nossa tambem, que por certo corresponde a Lordemanos, povoação da Hespanha. Uma e outra podem vir de *laurus magnus* ou de Loredó ou Loredos magnos — grandes. Por seu turno Lordemão podia dar Lormão, Lorbão e Lorvão, pois na onomástica portugueza *ma, ba* e *vá* confundiram-se.

Veja-se o meu citado tópico — Substituição de letras, supra. Tambem Lormão e Lormanos pôdem ser fôrmas de Normando e Normandos, pois *l* e *n* trivialmente se confun-

diram na onomástica portugueza — e a etymologia de Normando é Nort + mann, Normano — homem do Norte, de que os romanos fizeram Normania, hoje Normandia, porque o *d* é letra caprichosa. Tambem Lorrvão pôde vir de Norbanus — Norbão ou Norbao, nome ou cognome romano do consul Cayo Norbano, etc. *Fiat lux.*

Os leitores não estranhem o propôr diferentes etymologias para Lorrvão, porque em assumptos de tal ordem não ha precisão mathematica e os sabios etymologistas francezes por vezes propõem tres e mais etymologias para o nome d'uma povoação.

Loureaes e Lournal são contracções de Loureiraes e Loureiral.

Loure e Lourede são o mesmo que Louro e Louredo, porque as desinencias *e* e *o* trivialmente se confundiram na onomástica portugueza. Confronte-se Murtede, o mesmo que murtedo e Murtosa, como Lourede e Lourosa, etc.

Loureda — é o mesmo que Lourede e Louredo.

Loureira é o mesmo que Loureiro, como Castanheira e Castanheiro, Pereira e Pereiro, Sobreira e Sobreiro, etc. povoações nossas tambem.

Lourel e Louril — são fórmãs de Lourel supra, pois na onomástica portugueza confundiram-se as desinencias *el*, *il*, *al* e *ar* <sup>1</sup>

Cf. Cabril e Cabral, Mourel, Mouril e Moural, etc., povoações nossas — e veja-se o meu citado tópico — Desinencias...

Lourença, Lourencinho, Lourenço, Lourenços e Lourentim. Veja-se Laurencia e Laurenciano, supra.

Loures. — Veja-se Loure, supra.

Louriceira — vem claramente de Loureira — e deu Lourçal por Louriceiral, o mesmo que Lourel, Louril e Lournal.

---

<sup>1</sup> Confronte-se Avelar e Avellal; Marmelar e Marmelal, etc. povoações nossas.

Lourido e Louridos — são fórmãs de Louredo e Louredos. Veja-se o tópico Loridos, supra.

Louridal — pôde vir de Lourido ou de Louriçal, pois na onomástica portugueza *ça* e *da* confundiram-se e substituíram-se. Confronte-se Cortegaça e Cortegada, povoações nossas, e veja-se o meu longo tópico — *Substituição de letras*, supra mencionado.

Lourim é uma fórmula de Lourinho, o mesmo que loureirinho. Confronte-se Agostem por Agostim e Agostinho, — Martim por Martinho, Ferreirim e Ferreirinho, Godim e Godinho, etc.

Lourinha, é contracção de Loureirinha, diminutivo de Loureira, supra.

Lourinhã — vem do baixo latim *louriniana*, abundante em louros ou loureiros e recorda Campanhã e Campeã, que tomaram o nome do baixo latim *campaniana* por *camponiana* ou *campiniana* — abundante em campos ou campinas, taes são: Campanhã, bella freguezia do aro do Porto, e Campeã, freguezia que demora no alto do Marão em uma grande campina que eu já visitei e lembra a cratera d'um vulcão extinto.

Lourinhal — é o mesmo que Lourinhã, Louriçal e Louridal. — Lourinhos é o mesmo que loureirinhos.

Louriz — é plural de Louril, como Cabris, plural de Cabril, Mouriz de Mouril, Carris de Carril, etc., povoações nossas.

Lourizella e Lourozella — são fórmãs do mesmo nome e diminutivos de Lourosa, contracção de Loureirosa, abundante em loureiros.

Louro e Louros — vêm do latim *laurus*, — loureiro.

Louroso — é o mesmo que Lourosa, supra.

Luriz — é diapasão francez de Louriz, supra.

Finalmente, Luro é também diapasão francez de Louro, pois, como todos sabem, *ou* em francez lê-se *u*.

Veja-se o meu longo tópico Diapasão francez, indicado supra.

Na Hespanha tambem ha muitas povoações que tomaram o nome dos loureiros, em castelhano lauros e loros. Taes são as seguintes, todas mencionadas na *Geografia general de Espanha*.

Loreda e Loreda, em Oviedo, Santander e Viscaya; Lordelo, em Pontevedra; Lordemanos, em Leão; Lorenzana, em Lugo; Lores, em Oviedo, Pontevedra e Palencia; Loreto, em Saragoça e Sevilha; Lorian, em Oviedo; Lorilla (sôa Lorilha) em Burgos; Lorio, em Oviedo; Loroña, em Huesca.

De passagem diremos que Loroña sôa Loronha e deu talvez Noronha, aldeia e appellido nossos, pois na onomástica portugueza *l* e *n* trivialmente se confundiram. Veja-se o meu longo tópicó — Substituição de letras, indicado supra. Somma e segue.

Loroñi, em Oviedo; Loroño, na Viscaya; Loros, em Avila; Loural, Loureda, Louredo, Loureiro e Loureiros, na Galliza, irmã gêmea de Portugal, pois são claramente portuguezes os nomes d'estas ultimas cinco povoações. Tambem Lordelo supra é claramente o Lordello portuguez, mas na Galliza escrevem Lordelo, pois Lordello pelo diapasão leonez e castelhano soaria Lordelho.

Prosigamos.

Lourenza, Lourezes, Loureza, Lourido, Louriña, Louriño e Louro — tambem na Galliza; Llor, Llor, Lloraza, Llordal, Llordon, Lloreda, Lloredo, Llorens, Lloret, Llorito, Llorreda por Lloreda? e Lloural, em Lerida, Gerona, Tarragona, Oviedo, Santander, Baleures, etc.

Desculpem os nossos bons visinhos o bater-lhes á porta, pois tambem já é tempo de acordarem e de investigarem a etymologia das suas povoações, estudo até hoje tão descurodo tambem na Hespanha, sendo tão antigo na França.

*Noblesse oblige* — e hurrah! pelos loureiros!...

Como já disse, Lordello vem de Loredello por Louredello, diminutivo de Louredo, contracção de loureiredo, — bosque ou matta de loureiros, — embora em algumas das nossas muitas povoações que temos com o nome de Lordello



não se lobriguem hoje os loureiros, por serem arvores que pouco ou nada rendem e terem desaparecido com o progresso da nossa agricultura.

Mas em Lordello do Ouro, freguezia do aro do Porto, muito povoada e muito bem agricultada, ainda hoje se veem massiços de loureiros. Póde lá ver-se, como eu já vi, um na rua de Serralves, lado norte, indo da matriz parochial para a Fonte da Moura, Aldoar e Mattosinhos.

A pequena distancia da fabrica de lanificios de Lordello, sóbe da dita rua para o lado norte ou da rua da Boavista, uma estrada carreteira *d'ancien régime*. Corta ella um campo que demora em chão superior á dita rua de Serralves e serve de suporte á fundagem do dito campo um massiço de loureiros, faceando com esta ultima rua e com a mencionada travessa ou estrada carreteira.

Eu vi muitas vezes o tal massiço de loureiros espontaneos, quando ia visitar o meu bom amigo e benemerito antecessor Pinho Leal, que viveu alguns annos e falleceu na dita rua de Serralves, em 2 de Janeiro de 1884, e talvez que em outros sitios da mencionada parochia de Lordello do Ouro se encontrem ainda hoje mais loureiros espontaneos.

Com vista aos filhos da dita parochia e ao meu bom e velho amigo, Eduardo Velloso d'Araujo, que vive na sua formosa Villa Eva, freguezia de S. Thiago de Lordello, concelho de Guimarães, a pequena distancia da grande fabrica de Negrellos, hoje a nossa primeira fabrica de fição e tecidos d'algodão, da qual é um dos compartes, sendo tambem accionista e director da fabrica de Lordello do Ouro, supra, pelo que póde ter visto muitas vezes o tal massiço de loureiros espontaneos, na ida do Porto para a fabrica e vice-versa. Mas talvez que ainda os não visse, por fazer a viagem sempre de trem\* e não estar prevenido.

Por ultimo direi que S. Ex.\* foi muito feliz na escolha do local e do risco para a sua formosa Villa Eva, e não menos feliz na escolha do nome d'ella, pois Villa Eva é o pro-

prio nome d'elle, formado pelas iniciaes E V A — Eduardo Velloso d'Araujo.

Eu disse que os loureiros em Portugal, pouco ou nada rendem. Apenas se exporta a folha d'elles para o Brazil, depois de sêcca, e, segundo me consta, ahi se vende bem, por não haver loureiros no Brazil e por ser muito numerosa na vasta confederação brazileira a colonia portugueza, que muito estima as folhas do loureiro para temperar a comida. E para os portuguezes lá residentes devem ter um sabôr particular, porque lhes avivam a lembrança de Portugal.

Fim do III e último volume

# INDICE

## A

	Pag.		Pag.
Aboadela . . . . .	182	Albergarias . . . . .	272
Aboleira . . . . .	182	Alberto . . . . .	369
Abranches . . . . .	182	Alcalva . . . . .	185
Abrão . . . . .	482	Acobaça . . . . .	185
Abeção . . . . .	182	Alcochete . . . . .	185 e 484
Abitureira . . . . .	182	Alconilhes . . . . .	186
Aborim . . . . .	435	Alcorochel . . . . .	186
Adarnal . . . . .	183	Aldarete . . . . .	186
A de . . . . .	432 e	Aldegondes . . . . .	264
A por Al . . . . .	433 e	Aldeia . . . . .	439
Adaúfa . . . . .	368	Aldolva . . . . .	186
Adaúfe . . . . .	156, 257, 258 e	Aldova . . . . .	368
Adával . . . . .	147 e	Aldrigo . . . . .	186
Adefroia . . . . .	371	Alem . . . . .	307 e 443
Adelaide . . . . .	369	Alemcarça . . . . .	114
Adelfo . . . . .	370	Alemtem . . . . .	187
Adeodato . . . . .	370	Alfaião . . . . .	187
Adjuto . . . . .	370	Alfeite . . . . .	187
Adôa . . . . .	370	Alfena . . . . .	187
Adolpho, 156, 258, 368, 369 e	432	Alferrulo . . . . .	187
Adonela . . . . .	427	Alfredo . . . . .	383
Adorigo . . . . .	183 e	Algôdres . . . . .	188 e 264
Adosinda . . . . .	373	Algoso . . . . .	188
Adoufe . . . . .	368	Algramassa . . . . .	188
Afeitai . . . . .	184 e	Alijó . . . . .	188 e 424
Aféreses . . . . .	28	Aljustrel . . . . .	188
Affonsim . . . . .	184	Almaceda . . . . .	188
Agodim . . . . .	427	Almalaguez . . . . .	425
Agostem . . . . .	427	Almelaguez . . . . .	188
Agrellos . . . . .	184	Almodovár . . . . .	189
Agro . . . . .	184	Almofter . . . . .	189
Aguiar . . . . .	378	Alpalhão . . . . .	189
Aiala . . . . .	184	Alporxim . . . . .	189
Aido . . . . .	404 a	Alprajares . . . . .	161 e 326
Ajuda . . . . .	370	Alquêtes . . . . .	189 e 476
Al . . . . .	434	Alter . . . . .	189
Alapella . . . . .	458	Alva . . . . .	189 e 266
Albano . . . . .	185	Alvaiazere . . . . .	190
Albardo . . . . .	185	Alvarenga . . . . .	48 e 330
		Alvargizes . . . . .	190
		Alvariz . . . . .	190
		Alvellos . . . . .	190

	Pag.		Pag.
Alvem . . . . .	191	Arneirós . . . . .	49
Alvim . . . . .	191	Arnellas . . . . .	148
Alvite . . . . .	190	Arnequina . . . . .	196
Alvres . . . . .	380	Arnoia . . . . .	330
Amandes . . . . .	191	Arnoso . . . . .	48 e 431
Ameda . . . . .	191	Aroal . . . . .	196
Amonde . . . . .	192	Aronha . . . . .	197
Amorim . . . . .	192, 213, 422 e	Aroso . . . . .	331
Ampiada . . . . .	192	Arraiolos . . . . .	197
Analphabetismo e deturpa- ção da linguagem. . . . .	94 e	Arranhadouro . . . . .	93 a 96
Ancede . . . . .	192	Arranhar . . . . .	97
Anciães . . . . .	192	Arranhó . . . . .	93
Ancora . . . . .	193	Arrayollos . . . . .	49
Andaluz . . . . .	193	Arredonda . . . . .	197
Andrade . . . . .	330, 340 e	Arregaça . . . . .	429
André . . . . .	300 e	Arrojello . . . . .	198
Andrezes . . . . .	300	Arunce . . . . .	198
Andrizes . . . . .	300	Arvore gigante . . . . .	208
Angorez, 121, 122, 193, 480 e	481	Asseiceira . . . . .	49 e 198
Anhel . . . . .	342	Assilhó . . . . .	199
Anissó . . . . .	193	Assimadas . . . . .	429
Anquião . . . . .	193	Assomadas . . . . .	199 e 429
Anreade, . . . . .	304, 330, 502 e	Astroga . . . . .	431
Ansúr . . . . .	193	Astromil . . . . .	382
Anta . . . . .	193	Asturianos . . . . .	431
Antanhol . . . . .	194	Astúrias . . . . .	431
Antiga navegação do Douro	327	Atahide . . . . .	199
Antunhões . . . . .	194	Ataia . . . . .	199
Apulia . . . . .	422 e	Ataíde . . . . .	386
Arabe (vestígios do) . . . . .	484	Atalaia . . . . .	61 e 62
Aravor . . . . .	325	Atrozella . . . . .	200
Arco de Baílle . . . . .	471	Auderigo . . . . .	373 e 374
Arcossó . . . . .	48 e	Aveção . . . . .	200
Arcozello . . . . .	48 e	Avelames . . . . .	125
Arda . . . . .	194	Avellada . . . . .	200
Ardada, etc. . . . .	194	A Ver o Mar . . . . .	436
Arêdes . . . . .	195	Avidagos . . . . .	200 e 430
Aregos . . . . .	330 e	Avinhó . . . . .	430
Areosa . . . . .	431	Avintes . . . . .	201
Arganil . . . . .	195 e	Avô . . . . .	201
Argimiro . . . . .	312	Azares . . . . .	441
Argivai . . . . .	440	Azavel . . . . .	430
Argoncilhe . . . . .	48, 196 e	Azebal . . . . .	430
Argozello . . . . .	381	Azebral . . . . .	201
Argufe . . . . .	381	Azenhol . . . . .	201
Ariques . . . . .	258	Azere . . . . .	201
Arjona . . . . .	196	Azevêdo . . . . .	201
Arménia e Ancira (ruas) . . . . .	448	Azurara . . . . .	202 e 431
Armental . . . . .	196		
Armil . . . . .	196		
Arnado . . . . .	48 e		
Arnal . . . . .	196 e		

**B**

	Pag.		Pag.
Babe . . . . .	202	Benagaia . . . . .	213
Bacalar . . . . .	202	Benavente . . . . .	119 e 213
Badim . . . . .	203	Bencatel . . . . .	214
Bagaiuste . . . . .	203	Benevente . . . . .	350
Bairros . . . . .	390	Bensafrim . . . . .	214 e 486
Balancho . . . . .	204	Bensaúde . . . . .	369
Balazar . . . . .	441	Bensimon . . . . .	214
Balça . . . . .	217	Bente . . . . .	214
Balde . . . . .	204	Berganção . . . . .	214
Balderic . . . . .	186	Bergieira . . . . .	214
Baldomero . . . . .	383	Berlinda . . . . .	12
Baldos . . . . .	383	Bermil . . . . .	214
Balicete . . . . .	205	Bernaldo . . . . .	215
Balsemão . . . . .	205	Berredo . . . . .	215
Baltar . . . . .	205 e 383	Bertiande . . . . .	215
Báltico . . . . .	217	Bertiandos . . . . .	125
Bamonde . . . . .	150 e 206	Bertufe . . . . .	258
Bandalhão . . . . .	206	Bestança . . . . .	216
Barbeita . . . . .	206	Bêsteiros . . . . .	216 e 394
Barcarena . . . . .	486	Bezelga . . . . .	216
Barcellos . . . . .	207	Biscaia . . . . .	216
Barcelona . . . . .	207 e 420	Bitarães . . . . .	216, 424 e 486
Barcos . . . . .	207, 221 e 222	Bitoure . . . . .	424
Barreirós . . . . .	109	Bitureira . . . . .	425
Barrozende . . . . .	209	Bivar . . . . .	362
Barturim . . . . .	209	Bôdo . . . . .	390
Bastida . . . . .	209	Bogadella . . . . .	216
Basto . . . . .	209	Bolbugão . . . . .	217
Batalha d'Ourique . . . . .	261	Bolhão . . . . .	218
Batalhoz . . . . .	52 e 210	Borba . . . . .	218
Batúlle . . . . .	210	Bordonhos . . . . .	218
Beça . . . . .	124 e 390	Borja . . . . .	219
Beduido . . . . .	210	Bornes . . . . .	219 e 390
Beire . . . . .	387	Botelho . . . . .	219
Beiriz . . . . .	444	Bouça . . . . .	216
Beiró . . . . .	210	Boucinha . . . . .	439
Belães . . . . .	211	Bouzende . . . . .	219, 373 e 374
Bellazaima . . . . .	211	Braille . . . . .	220
Belino . . . . .	153	Bramão . . . . .	220
Bemdado . . . . .	370	Brancelhe . . . . .	220
Bemfins . . . . .	211	Brandão . . . . .	220 e 381
Bemmonis . . . . .	211	Brandião . . . . .	220, 372 e 381
Bemposta . . . . .	212	Brandim . . . . .	381
Bem-que-fede . . . . .	212	Brandinhaes . . . . .	220 e 381
Bem Sarilho . . . . .	212	Brantaes . . . . .	220
Bemvende . . . . .	212	Brêa . . . . .	220 e 390
Bem Vides . . . . .	350	Bretiande . . . . .	125
Benafatema . . . . .	213	Bribão . . . . .	221
Benafavaes . . . . .	213	Brinhola . . . . .	53
Benafins . . . . .	213	Brisso e Brissó . . . . .	221
		Brito . . . . .	125 e 215
		Brofe . . . . .	221
		Bronhido . . . . .	221

	Pag.		Pag.
Bruçó . . . . .	426	Cahide . . . . .	386
Brufe . . . . .	221	Cajorge . . . . .	129
Brunliaes . . . . .	221	Calabouço . . . . .	130
Brunhal . . . . .	191	Calaceiro . . . . .	130
Brunhaxos. . . . .	161	Caleira . . . . .	130
Brunhoz . . . . .	221	Calhamaço . . . . .	472
Brussó . . . . .	426	Calhariz . . . . .	360
Bruzende . . . . .	221	Calheiros . . . . .	227 e 228
Buarcos . . . . .	221	Calidónio . . . . .	228
Buçaqueira . . . . .	222	Calva . . . . .	228
Bucellas . . . . .	222	Calvão . . . . .	113
Bugalheira. . . . .	96	Calvos . . . . .	440
Buiça . . . . .	161	Camanho . . . . .	228
Bulla . . . . .	217	Cambedo . . . . .	229
Bunheira . . . . .	222	Cambezés . . . . .	229
Burgães . . . . .	222	Cambiaço . . . . .	229 e 472
Burgete . . . . .	222	Cambra . . . . .	66
Burgo . . . . .	222	Cambres, 96, 97, 229, 400 e	482
Buriz . . . . .	223	Camões . . . . .	130
Bussaco . . . . .	222	Campanhã. . . . .	229, 230 e 505
Buttes Chaumont. . . . .	223	Campanhó. . . . .	54 e 230
Buxalme . . . . .	161	Campeã . . . . .	229 e 505
		Campo Velho. . . . .	139
		Canameiras . . . . .	472
<b>C</b>		Canavezes . . . . .	145, 229 e 472
C e S confundiram-se . . . . .	103	Candal . . . . .	230 e 234
ca . . . . .	113, 145 e 223	Candemil . . . . .	232, 360 e 401
ca na onomástica hespanhola	146	Candieira . . . . .	231
Cabadouso . . . . .	223	Canellas . . . . .	231
Cabedello . . . . .	223	Canha . . . . .	232
Cabedo . . . . .	224	Canhado . . . . .	161
Cabeleiras . . . . .	125	Canidello . . . . .	232
Cabencas . . . . .	224	Cantanhede . . . . .	233
Cabiçalva . . . . .	224	Cantim. . . . .	233
Cabrilo . . . . .	125	Capareira . . . . .	233
Cações . . . . .	125	Capitel. . . . .	346
Caceira. . . . .	125	Capote . . . . .	131
Cacella. . . . .	126, 161 e 224	Carámbola . . . . .	133
Cachadoufe . . . . .	225	Caramella . . . . .	133
Cachamorra . . . . .	126	Caramoxel. . . . .	161
Cacheina . . . . .	225	Carámos . . . . .	133
Cacilhas . . . . .	126, 161, 224 e 225	Caramuja . . . . .	438
Cadarroeira . . . . .	126	Caramulo . . . . .	133
Cadavaes . . . . .	225	Carapalha . . . . .	234
Cadeirão . . . . .	127	Carapeços . . . . .	234
Cadilhe . . . . .	436	Carapinha . . . . .	131
Cadoeira . . . . .	129	Cardaes . . . . .	234
Cadorneiro . . . . .	226	Cardunhal. . . . .	161
Cadouços . . . . .	223	Carquere . . . . .	236
Caeiro . . . . .	129	Carrajola . . . . .	54
Caetano . . . . .	226	Carral . . . . .	134
Caгарraz . . . . .	129	Carrapata . . . . .	236
		Carrasca . . . . .	134, 236 e 251

	Pag.		Pag.	
Carrascal . . . . .	236 e	237	Cassurrães . . . . .	250
Carrasola . . . . .		135	Castaide . . . . .	250
Carrasqueira . . . . .	135 e	251	Castainça . . . . .	250
Carraxana . . . . .		237	Castanheiro do Salvado . . . . .	481
Carrazeda . . . . .		237	Castanheiros . . . . .	250
Carrazedo . . . . .		237	Castellãos . . . . .	402
Carregal . . . . .		237	Castello e Castendo . . . . .	71 e 401
Carregosa . . . . .		467	Castilhão . . . . .	253
Carriça . . . . .		238	Castrello . . . . .	253
Carriche . . . . .		238	Castro . . . . .	253 e 402
Carrola . . . . .		135	Castro Laboreiro . . . . .	253
Carroqueiro . . . . .	135 e	136	Catarata do Salto da Pan- deira . . . . .	326
Cartem . . . . .		238	Catarredo . . . . .	254
Cartemil . . . . .		239	Catarroeira . . . . .	254
Caruje . . . . .		239	Catem . . . . .	254
Carvalha . . . . .	239 e	240	Cateosa . . . . .	254
Carvalhosa . . . . .		241	Cathejal . . . . .	254
Carviçaes . . . . .		241	Catojal . . . . .	144
Carvoal . . . . .		241	Catraia . . . . .	254
Cas . . . . .		247	Catrapal . . . . .	254
Casa da Capella . . . . .		473	Cavalhão . . . . .	255
Casa da Longra . . . . .		246	Cavalum . . . . .	255
Casaes . . . . .		141	Cavanca . . . . .	255
Casalão . . . . .		142	Caveirós . . . . .	255
Casal de Benzendos . . . . .		242	Cavez . . . . .	145, 255 e 472
Casal do Criz . . . . .		243	Cavieiros . . . . .	289
Casal Dasco . . . . .		242	Caxias . . . . .	161 e 224
Casal das Rinas . . . . .		242	Caya . . . . .	255
Casaldade . . . . .		242	Cazegas . . . . .	255
Casal de Serquidello . . . . .		243	Cazelas . . . . .	487
Casal do Secorio . . . . .		243	ce, sa, se confundiram-se . . . . .	245
Casal d'Ouzende . . . . .		243	Cebido . . . . .	255
Casal Dona . . . . .		243	Cebo . . . . .	255
Casal Dronho . . . . .		244	Cedofeita . . . . .	256
Casal Jusam . . . . .		244	Cedovim . . . . .	256
Casaleixo . . . . .		244	Cegóa . . . . .	256
Casal Mendinho . . . . .		244	Ceiceira . . . . .	257
Casal Teiro . . . . .		245	Ceira . . . . .	257
Casarolas . . . . .		246	Cella . . . . .	257
Casas . . . . .		245	Celleiró . . . . .	257
Casas circulares . . . . .		326	Celleiroz . . . . .	56
Casas de Azibreira . . . . .		246	Cellus, celli — na Hespanha . . . . .	42
Casa Vedra . . . . .		136	Celorico . . . . .	257
Casbarra . . . . .		246	Cendufe . . . . .	257 e 368
Cascaes . . . . .		247	Centeno . . . . .	258 e 305
Cascão . . . . .		247	Cepães . . . . .	258
Casevel . . . . .		248	Cepeda . . . . .	258
Casilho . . . . .		248	Cercosa . . . . .	258
Casimiro . . . . .		248	Cerdal . . . . .	258
Casqueira . . . . .		249	Cerdeira . . . . .	103
Cassapos . . . . .		441	Ceromil . . . . .	259
Cassilheira . . . . .		250	Cerqueda . . . . .	259
Cassima . . . . .		250		

	Pag.		Pag.
Cerquida . . . . .	191	Cid . . . . .	151, 293 e 371
Cerra-bodes . . . . .	259	Cidadelha . . . . .	265
Cerrada . . . . .	259	Cidro . . . . .	163
Certã . . . . .	259	Cidrô . . . . .	56, 265 e 424
Cerva . . . . .	259	Cigarrinhas . . . . .	265
Cervães . . . . .	259	Cilho . . . . .	265
Cervainhos . . . . .	260	Cimbres . . . . .	265
Cête . . . . .	260 e 402	Cinheiros . . . . .	163
Cever . . . . .	259	Cintra . . . . .	265
Cezár . . . . .	260	Ciparros . . . . .	265
Cezimbra . . . . .	260	Clergueira . . . . .	265
C e D . . . . .	135	Cô . . . . .	57
Ch e c . . . . .	135	Coalhadas . . . . .	266
Chã . . . . .	260	Coalho . . . . .	163
Chabocos . . . . .	260	Cobertinha . . . . .	266
Chadeira . . . . .	260	Cobro . . . . .	266
Chafé . . . . .	261	Cocanha . . . . .	266
Chamoim . . . . .	261	Cocheça . . . . .	281
Chanxa . . . . .	261 e 377	Cochicolla . . . . .	163
Chão d'Ourique . . . . .	261	Cochofonis . . . . .	266
Chapinheira . . . . .	261	Cochoigo . . . . .	281
Chapitel . . . . .	131, 132 e 346	Cocujães . . . . .	267 e 335
Charam . . . . .	261	Codal . . . . .	267
Charambeis . . . . .	261	Codeçal . . . . .	267
Charrasqueira . . . . .	251	Coeira . . . . .	267
Charrasqueiras . . . . .	135	Coenheiros . . . . .	267
Chavães . . . . .	261	Coensos . . . . .	267
Chaves . . . . .	261	Coffaro . . . . .	267
Chaxão . . . . .	262	Cogorno . . . . .	226
Ché . . . . .	262	Cogulla . . . . .	267
Chedemiam . . . . .	376	Coidel . . . . .	268
Cheira . . . . .	262	Coimbra . . . . .	268
Cheires . . . . .	262	Coira . . . . .	269
Cheleiros . . . . .	262	Coirual . . . . .	269
Chello . . . . .	395	Coixa . . . . .	269
Chestadiços . . . . .	262	Coixo . . . . .	278
Chili . . . . .	262	Coja . . . . .	270
Chintoada . . . . .	263	Cojo . . . . .	285
Choeiro . . . . .	377	Colmado . . . . .	277
Chòqueiro . . . . .	163 e 263	Colmeosa . . . . .	270
Chosenda . . . . .	163	Colomella . . . . .	270
Choupello . . . . .	263	Columbeira . . . . .	270
Chousa . . . . .	263	Comba . . . . .	270
Choutaria . . . . .	263	Compostella . . . . .	270 e 447
Choutoria . . . . .	163	Conchada . . . . .	271
Chozende . . . . .	263	Concubina—pena . . . . .	12
Chrestins . . . . .	264	Condeixa . . . . .	271 e 462
Chrestovo . . . . .	264	Condeleça . . . . .	271
Christello . . . . .	264	Condezende . . . . .	263
Chupal . . . . .	264	Condominhas . . . . .	271
Chusas . . . . .	264	Congorça . . . . .	271
Chypre . . . . .	290	Congosta . . . . .	271
Cibrão . . . . .	264, 290 e 323	Conqueira . . . . .	271



	Pag.		Pag.
Constance . . . . .	271	Curalha . . . . .	286
Contarinho . . . . .	271	Curceiro . . . . .	286
Contriz . . . . .	466	Curia . . . . .	287
Convído . . . . .	272	Curtido . . . . .	287
Copa Cabana . . . . .	272 e 273	Curtinha . . . . .	287
Coqueda . . . . .	274	Cuscus . . . . .	276
Cordazal . . . . .	274	Custió . . . . .	288
Corgo . . . . .	274	Custoiias . . . . .	57 e 288
Cornados . . . . .	274	Cutena . . . . .	288
Corregancha . . . . .	274	Cutiães . . . . .	288
Cortegaça . . . . .	275	Cutifo . . . . .	288
Cortegadas . . . . .	275	Cuvieiros . . . . .	289
Cortijada—na Hespanha . . . . .	275	Cuvilhão . . . . .	289
Cortinas . . . . .	276	Cuvinhó . . . . .	289
Cortinhola . . . . .	276	Cypreste . . . . .	289
Cortizellas . . . . .	279	Cypriano . . . . .	289, 323 e 425
Coruche . . . . .	276		
Corvaceira . . . . .	276 e 476		
Coscós . . . . .	276		
Coselhas . . . . .	161 e 277		
Cosmado . . . . .	277		
Costilha . . . . .	276 e 277		
Costiό . . . . .	277		
Coterés . . . . .	445		
Coura . . . . .	269		
Couraça . . . . .	278		
Cova . . . . .	278 e 438		
Covalhão . . . . .	279		
Covelinhas . . . . .	279		
Covello . . . . .	279 e 387		
Covilhã . . . . .	279		
Cóvo . . . . .	279		
Coxigo . . . . .	281		
Cramuce . . . . .	281		
Crastovães . . . . .	281		
Crato . . . . .	282		
Cré . . . . .	282		
Creixomil . . . . .	161, 249 e 282		
Crespa . . . . .	282		
Crestello . . . . .	282		
Crestim . . . . .	282		
Creta . . . . .	283		
Cricas . . . . .	283		
Crixó . . . . .	164 e 283		
Crucial . . . . .	283		
Crustello . . . . .	284		
Cruta . . . . .	284		
Cruzetes . . . . .	165		
Cucana . . . . .	363		
Cujo . . . . .	285		
Cunha . . . . .	285		
Curaceiro . . . . .	286		
Curadeiras . . . . .	286		
		<b>D</b>	
		Dabade . . . . .	290
		Da Balle . . . . .	290
		Dabeja . . . . .	290
		Dadas . . . . .	290
		Daffões . . . . .	291
		Dalhães . . . . .	291
		Dama . . . . .	292
		Damonde . . . . .	150
		Dardos . . . . .	292
		Darei . . . . .	292
		Darnella . . . . .	292
		Darque . . . . .	151 e 292
		Das Correias . . . . .	293
		D. Durão . . . . .	302
		Decide . . . . .	293
		Defesa . . . . .	293
		Degrácias . . . . .	293
		Deilão . . . . .	294
		Deimãos . . . . .	294
		Deiró . . . . .	294
		Dellim . . . . .	370
		Delouca . . . . .	294
		Demenderes . . . . .	153 e 294
		Demo . . . . .	295
		Deo Christe . . . . .	295
		Derreada . . . . .	295
		Desinencias <i>el, il, al</i> , con-	
		fundiram-se . . . . .	36, 37 e 38
		Desinencia inho como prova	
		de estima . . . . .	39
		Desinencia ino deu inho . . . . .	65
		Desinencia <i>olus, ola</i> . . . . .	39
		Destriz . . . . .	154

	Pag.		Pag.
Deveza . . . . .	293 e	Drave . . . . .	300
Diabude . . . . .	295	Drizes . . . . .	300
Diagares . . . . .	296	D. Soeiro . . . . .	302
Diapasão <i>al, il</i> . . . . .	134	Duabellos . . . . .	301
Diapasão callaico. . . . .	158	Duarte . . . . .	301
Diapasão em nova e velha . . . . .	138	Dume . . . . .	302
Dias . 151, 152, 253 296 e	371	Duvida . . . . . 157 e	158
Dicionario do <i>patois</i> portu- guez . . . . .	104		
Diés . . . . .	170		
Diminutivos com a desinen- cia <i>cellus, celli</i> . . . . .	41	<b>E</b>	
Diminutivos com a desinen- cia <i>icho, ixé, ixo</i> . . . . .	42	Egídeo . . . . .	296
Diminutivos com a desinen- cia <i>olus, ola</i> 39, 47, 51 e	100	Eido . . . . . 404 a	418
Diminutivos em <i>cellus, icho,</i> <i>ito, eito, ôco, ôto, etc.</i> . . . . .	41	Eiras notaveis . 127, 128 e	129
Diminutivos exóticos da ono- mástica portugueza . . . . .	44	Eiró . . . . . 58, 302 e	390
Diminutivos com a desinen- cia <i>ete, eta, ito</i> . . . . .	43	Eirò . . . . .	129
Diminutivos com a desinen- cia <i>ico, uco</i> . . . . .	43	Eirogo . . . . .	302
Diniz . . . . .	296	Eituró . . . . . 58, 424 e	425
D. José de Moura Coutinho, bispo de Lamego. . . . .	107	Eliseu . . . . .	302
Diogo . . . 151, 152, 253 e	371	Elvas . . . . .	302
Diogo Dias . . . . .	296	Engalfinhado . . . . .	302
Dobrôa . . . . .	296	Enxido . . . . .	410
Docim . . . . . 296 e	373	Erício . . . . .	59
Dóide . . . . .	297	Ervidel . . . . .	303
Dolmens . . . . .	385	Escalhão . . . . .	73
Dolves . . . . .	358	Escalheira . . . . .	73
Dolves . . . . . 155 e	297	Escariz . . . . .	443
Dom (tratamento). . . . .	297	Esculca . . . . . 61 e	63
Domingão . . . . .	297	Escupir . . . . .	303
Dominguizo . . . . .	297	Escureda . . . . .	303
Donaciana . . . . .	465	Esgueira . . . . . 73 e	303
Donai . . . . .	298	Espalheiros . . . . .	165
Donairia . . . . .	298	Esparto . . . . .	303
Dona Tília . . . . .	465	Espindo . . . . .	71
Donato . . . . . 298 e	465	Espinhosa . . . . .	70
Donello . . . . .	375	Espió . . . . . 61, 62 e	72
Donim . . . . .	375	Espórtula . . . . .	17
Dordelinho . . . . .	299	Esposende ou Espozende 439, 468 e . . . . .	469
Doroso . . . . .	299	Estanque . . . . .	303
Doura . . . . .	299	Estarreja . . . . .	304
Douro . . . . .	299	Estella 446, 457 a 463 e 466 a	468
Douro — as tres melhores fre- guezias. . . . .	482	Estiboiral . . . . .	304
Do Vida . . . . .	158	Estoril . . . . . 36 e	431
Dragas . . . . .	300	Estujaes . . . . .	165
		Etymologias irrisórias . . . . .	304
		Etymologias de nomes de povoações hespanholas . . . . .	72
		Etymologias várias para um só nome . . . . . 332 e	395
		Eugé . . . . .	165

**F**

	Pag.
Fagilde . . . . .	386
Faião . . . . .	187
Fão . . . . . 439 e	457
Farminhão . . . . .	304
Farol da Foz do Douro, do princípio do século XVI 451 a . . . . .	456
Farrapa . . . . .	304
Favaços . . . . . 262 e	304
Faxeiros . . . . .	304
Faxellas . . . . .	304
Feijão . . . . . 304 e	305
Feijó . . . . . 74 e	305
Feijões em 1532 na Hespa- nha e em Portugal . . . . .	305
Felgueira . . . . .	427
Feras — abundavam antiga- mente em Portugal 76 e . . . . .	77
Ferido d'Agua . . . . .	387
Fernão . . . . .	305
Ferrão . . . . .	305
Ferraz . . . . .	305
Ferreira . . . . .	69
Fervença . . . . .	306
Fidalgos da Vandoma, Távo- ra e Cernache . . . . .	489
Figueiró . . . . .	424
Fijó . . . . .	74
Filomena . . . . .	306
Fixoeira . . . . .	165
Fojos . . . . .	438
Fontanaes . . . . .	375
Fonte Cimas . . . . . 165 e	374
Fontellas . . . . .	154
Fontoura . . . . .	299
Forjães . . . . .	147
Forjão . . . . .	445
Forjaz . . . . . 147, 371 e	432
Fórmãs antigas dos nomes . . . . .	141
Fradique . . . . . 308 e	382
Fraião . . . . . 308 e	445
Francoim . . . . .	308
Frariz . . . . .	303
Fredesendi . . . . .	303
Freguezias do Douro — as tres melhores . . . . .	482
Freiriz . . . . . 308 e	382
Freitas . . . . .	308
Freixianda . . . . .	469
Freixo (palácio) . . . . .	489

	Pag.
Frende . . . . .	309
Friães . . . . .	309
Friande . . . . .	309
Froia . . . . .	371
Frontelheiro . . . . .	309
Fuschini . . . . .	309

**G**

G — caindo . . . . .	471
Gadanha . . . . . 436 e	474
Gadixe . . . . .	402
Gado . . . . .	487
Gaiola . . . . .	75
Gaivão . . . . .	289
Galandim . . . . .	112
Galhardo . . . . .	161
Galifonxe . . . . . 309 e	310
Galvão . . . . . 110 e	113
Gandara . . . . .	81
Gandra . . . . .	82
Gandufe . . . . . 264 e	310
Gardaes . . . . .	311
Gardinhos . . . . .	441
Gassamar . . . . .	166
Gatians . . . . .	288
Gavea . . . . .	279
Gavião . . . . .	145
Gaviarras . . . . .	78
Gavicho . . . . .	474
Gavim . . . . .	309
Gavinho . . . . . 298, 309, 311 e	474
Gaviôa . . . . .	77
Gazalha . . . . .	355
<i>gé</i> deu <i>gué</i> . . . . .	83
Gem . . . . .	311
Gêmeos . . . . .	311
Gemunde . . . . .	311
Gende . . . . .	311
Gerez . . . . .	262
Germanello . . . . . 311 e	312
Germanellos . . . . .	386
Germil . . . . .	312
Germunde . . . . .	312
Gestaço . . . . .	472
<i>gi</i> deu <i>gui</i> . . . . .	83
Gil . . . . .	296
Gitano . . . . .	313
Giz . . . . .	313
Gomares . . . . .	384
Gomariz . . . . .	383
Gonçalo . . . . .	313

	Pag.		Pag.
Gondezende . . . . .	263	Hucho . . . . .	167
Gondifellos . . . . . 264 e	313	Hungria . . . . .	340
Gondivae . . . . . 264 e	313		
Gondomar . . . . . 360 e	401	<b>I</b>	
Gondufe . . . . .	258	Ichó . . . . .	167
Gontijas . . . . .	313	icho e inho confundiram-se .	79
Gontije . . . . .	313	Idanha . . . . .	313
Goodolphim . . . . .	313	Ildefonso . . . . .	317
Gordo . . . . .	313	Ilhó . . . . .	83
Goujoim . . . . .	375	Insua . . . . . 83 e	395
Gouveães . . . . .	280	Insuella . . . . .	395
Gouveia . . . . .	280	Irijo e Irijó . . . . .	59
Gouvinhas . . . . .	280	Irmensil . . . . .	317
Gouxá . . . . .	314		
Gouxo . . . . .	314	<b>J</b>	
Goveiras . . . . .	280	Jacob . . . . . 152 e	253
Gozendo . . . . .	263	Jácome . . . . . 152 e	371
Gozundeira . . . . .	315	Jacques . . . . .	152
Gramacho . . . . . 281 e	472	Jacynto . . . . .	282
Grandela . . . . .	80	Jallares . . . . .	317
Grândola e Grandóla . . . . .	79	Jalles . . . . . 319 e	390
Granjola . . . . .	82	Jan . . . . .	424
Grijó . . . . .	83	Jancido . . . . .	423
Grimancellós . . . . .	315	Jarmello . . . . .	312
Grova . . . . . 281 e	315	Jayme . . . . . 152 e	371
Gualdim . . . . .	383	Jeguintes . . . . .	282
Gualdino . . . . . 315 e	383	Jesufrei . . . . . 319 e	351
Guardinhos . . . . .	441	Joaves . . . . .	319
Guediche . . . . . 436 e	473	Jou . . . . .	84
Gueirinho . . . . .	315	Jubal . . . . .	319
Guilhabreu . . . . . 310 e	351	Juhia . . . . .	319
Guilhafonce . . . . .	316	Juncaveio . . . . .	319
Guilherme . . . . .	310	Juvandes . . . . .	319
Guilhovai . . . . . 362 e	383	Juvencio . . . . .	319
Guilhufe . . . . . 258 e	310		
Guimarães . . . . .	310	<b>L</b>	
Guimarei . . . . .	316	Laborim . . . . . 253 e	254
Guindaes . . . . . 167 e	376	Labrujó . . . . .	84
Guissoi . . . . .	316	Lacaio . . . . .	85
Guistola . . . . .	83	Lacerda . . . . .	70
Guizandaria . . . . .	315	Lajó e Lajós . . . . .	85
Guizande . . . . .	310	Lalim . . . . . 320 e	487
Gulpilhares . . . . .	35	Lamego . . . . .	400
Gund . . . . .	264	Lampaças . . . . .	320
Gundericus . . . . .	466	Landeira . . . . .	393
Gyssa . . . . .	316	Landim . . . . .	435
		Larim . . . . .	320
<b>H</b>			
Henrique . . . . .	316		
Hermínios . . . . .	316		
Hospício . . . . . 316 e	317		

	Pag.		Pag.
Laundos . . . . .	464, 469 e	Macieira de Cambra . . . . .	323
Laureado . . . . .	499	Macrinus, imperador romano . . . . .	68
Laurentim . . . . .	498	Mafalda . . . . .	370
Laurentino . . . . .	501	Magalhães . . . . . 121 e	382
Lavandeira . . . . .	320	Magarellos . . . . .	323
Lavegada . . . . .	320	Magrellos . . . . . 168 e	323
Lavos . . . . .	320	Magro . . . . . 66 e	67
Lazarim . . . . .	441	Maia . . . . .	324
Leiró . . . . .	85	Majapão . . . . .	168
Lemos . . . . .	320	Malaga . . . . .	189
Leomil . . . . .	360	Malápío . . . . .	324
Lerdeira . . . . .	320	Maldonado . . . . . 298 e	370
Levegada . . . . .	320	Malhó e Malhóa . . . . .	87
Lindolpho . . . . .	460	Mamôa e Mámoa 87, 384 e . . . . .	385
Linhó e Linhou . . . . .	84	Mamouros . . . . .	324
Lisbôa . . . . .	321	Man ou Mann . . . . .	324
Lista das povoações que tomaram o nome dos valles . . . . .	33	Mancellos . . . . .	324
Lobagueira . . . . .	321	Mandim . . . . .	435
Lobasim . . . . .	321	Manhente . . . . .	324
Lobrigos . . . . .	321	Manhufe . . . . .	258
Lobió . . . . .	86	Manoel de Barros Nobre . . . . .	443
Loivo . . . . .	86	Mansilha . . . . .	324
Loivos . . . . .	321	Marbom . . . . .	169
Lomar . . . . .	360	Marialva . . . . .	325
Lombresinho . . . . .	168	Marreiros . . . . .	209
Longa . . . . .	291	Marrocos . . . . .	209
Lordêlo . . . . . 498, 501 e	506	Martinhel . . . . .	169
Loreto . . . . .	501	Marzigueira . . . . .	325
Lorjô . . . . .	86	Massouco . . . . . 325 e	326
Lorvão . . . . . 503 e	504	Massarelos . . . . .	168
Louredo . . . . .	498	Mattellino . . . . .	470
Lourenço . . . . .	498	Meda . . . . .	192
Louriçal . . . . .	505	Medeiros . . . . .	328
Lourinhã . . . . .	505	Medelim . . . . . 269 e	295
Lourosa . . . . .	505	Medello . . . . .	269
Louzadello . . . . .	442	Medim . . . . .	269
Louzandas . . . . .	322	Medom . . . . .	328
Lubata . . . . .	322	Megre . . . . . 66 e	168
Lumião . . . . .	355	Meimão . . . . .	328
Lusíadas . . . . .	322	Meira . . . . .	328
Luz . . . . . 458 e	459	Meixomil . . . . .	328
Luzendas . . . . .	322	Mello . . . . . 328 e	329
		Melres . . . . .	329
		Menano . . . . .	329
		Menezes . . . . .	360
		Mengas . . . . .	170
		Mesquinhata . . . . . 329, 432 e	487
		Metatheses . . . . .	26
		Mexedo . . . . .	329
		Mexedinho . . . . .	329
		Mezão-frio . . . . .	329
		Midões . . . . .	329
		Milheirós . . . . .	87

## M

Má, mal, mau . . . . .	322
Mabilia . . . . .	465
Maça . . . . .	168
Macábio . . . . .	323
Macário . . . . .	323
Macedo . . . . .	323

	Pag.		Pag.
Mimvaqueiro . . . . .	170	Nandufe . . . . .	336, 459 e 487
Mioma . . . . .	329	Navió . . . . .	88
Miomães . . . . .	329, 331 e 502	Neiva . . . . .	336
Mira . . . . .	436	Nome do autor, sua idade e trabalhos . . . . .	60
Miranda . . . . .	390	Nomes derivados de Antonius . . . . .	38 e 48
Mirandella . . . . .	390	Nomes derivados de adjec-tivos numeræes romanos	157
Mirão . . . . .	331	Nomes derivados de algares	38
Mó . . . . .	87	Nomes derivados de <i>amare</i>	465
Moacho . . . . .	331	" " de areia . . . . .	330
Mocambo . . . . .	331	" " da aroeira . . . . .	127
Mocifal . . . . .	331	" " de Ataul-phus . . . . .	156
Modellos . . . . .	333	Nomes derivados das avellei-ras . . . . .	125
Mões . . . . .	130 e 331	Nomes derivados das cabras	224
Mogadouro . . . . .	331	" " dos caça-pos, coelhos novos . . . . .	144
Mogo . . . . .	331 e 332	Nomes derivados de <i>cam-pos, i, campo</i> . . . . .	230
Mogueime . . . . .	332	Nomes derivados dos cara-peteiros . . . . .	234
Mojes . . . . .	170	Nomes derivados dos cardos	234
Moldes . . . . .	333	" " da carqueja	235
Moliana . . . . .	170	" " dos carra-pateiros . . . . .	236
Moncada . . . . .	93	Nomes derivados dos carras-cos ou carrasqueiros . . . . .	236
Monchique . . . . .	335	Nomes derivados dos carri-ços . . . . .	238
Moncôa . . . . .	93	Nomes derivados dos carva-lhos . . . . .	240
Moncocos . . . . .	93, 335 e 363	Nomes derivados dos coches	266 e 267
Mondego . . . . .	335	Nomes derivados dos code-ços . . . . .	267
Monographia de Estella . . . . .	457	Nomes derivados dos coe-lhos . . . . .	143
Monsarros . . . . .	325	Nomes derivados dos coen-tros . . . . .	267
Montareol . . . . .	49 e 88	Nomes derivados das côrças	274
Montijo . . . . .	171	" " dos corti-ços . . . . .	275
Montinchol . . . . .	88	Nomes derivados das coru-jas . . . . .	276 e 283
Montingrão . . . . .	336	Nomes derivados de côto (ou-teiro pequeno). . . . .	277
Moreiró . . . . .	88	Nomes derivados das coto-vias . . . . .	277
Mortazel . . . . .	171	Nomes derivados de covas . . . . .	279
Mosteiró . . . . .	88 e 423	" " de cravos . . . . .	282
Mouriçó . . . . .	88		
Mourilhe . . . . .	435		
Mourissó . . . . .	426		
Mouriz . . . . .	427 a 505		
Moxes e Mozes . . . . .	170		
Mucifal . . . . .	331		
Muinhotã . . . . .	449		
Mumadona . . . . .	336		
Mund . . . . .	324		
Munhotã . . . . .	88 e 449		
Munhoz . . . . .	88		
Murça . . . . .	336		
Murracezes . . . . .	336		
Muxagata . . . . .	171 e 375		

## N

Naçarões . . . . .	256
Nandim . . . . .	336



	Pag.		Pag.
Ouzenda . . . . .	373	Penude . . . . .	120
Oveco . . . . .	339	Peonia . . . . .	341
Oyão . . . . .	339	Percota . . . . .	114
Ozanda . . . . .	373	Perdurão . . . . .	114
<b>P</b>			
Paço . . . . . 339, 391 e	439	Perestrello . . . . .	341
Paço . . . . . 89, 424 e	439	Perlinha . . . . .	438
Padim . . . . .	339	Perlonga . . . . .	114
Padroeiros ou oragos de fre-		Perral . . . . .	114
guezias . . . . .	295	Perzegueda . . . . .	173
Paes . . . . .	340	Peso . . . . .	90
Pai . . . . .	339	Pesqueira . . . . .	327
Paião . . . . .	340	Pessós . . . . .	89
Paim . . . . .	339	Phenícios e gregos . . . . .	40
Paixão . . . . .	340	Piães . . . . .	341
Palacio . . . . .	339	Ficarnel . . . . .	335
Palacio do Freixo . . . . .	489	Picaró . . . . .	90
Palacios na idade média . . . . .	439	Picarotos . . . . .	90
Palaçoulo . . . . .	439	Ficarrel . . . . .	335
Palancha . . . . .	172	Pincanhol . . . . .	90
Palha-canna . . . . .	340	Pindella . . . . . 71 e	120
Palmeirô . . . . .	89	Pindo . . . . . 71, 120 e	339
Pancoito . . . . .	172	Pinhanços . . . . .	341
Panoias . . . . .	340	Pinhão . . . . . 142 e	341
Pão mustáceo . . . . .	499	Pinhó . . . . .	90
Parada Thodeia ou Todeia		Pinhõa . . . . .	90
340 e . . . . .	361	Poaxiras . . . . . 174 e	471
Paralheira . . . . .	438	Poçoulos . . . . .	91
Paranho . . . . .	437	Pontos do Douro . . . . .	98
Paranhó . . . . .	89	População comparada de Lou-	
Pardelhas . . . . .	89	lé, Póvoa e de alguns bis-	
Paredes . . . . .	378	pados . . . . .	421
Paró . . . . .	89	Porisso . . . . .	342
Pedonho . . . . .	340	Portas faronhas . . . . .	342
Pedorido . . . . .	135	Portas fronhas . . . . .	342
Pedroso . . . . .	436	Portagide . . . . .	342
Pelêas . . . . .	340	Portanxo . . . . .	342
Pella . . . . .	131	Portigens . . . . .	343
Pelomo . . . . .	173	Portimão . . . . .	365
Pêna . . . . .	401	Portinos . . . . .	343
Penaguião . . . . .	341	Portouro . . . . . 92 e	343
Penajoia . . . . . 101, 102, 402 e	473	Porvella . . . . .	343
Penalva . . . . .	400	Posição relativa . . . . .	116
Penavoente . . . . .	173	Possacos . . . . .	222
Pendilhe . . . . .	341	Potam . . . . .	343
Pendilho . . . . .	341	Pote Viceiro . . . . . 343 e	344
Penedo . . . . .	339	Pouca . . . . .	442
Penedono . . . . . 298 e	375	Povoa de Sabrinhos . . . . .	344
Penha . . . . .	401	Povoa de Varzim . . . . . 419 e	457
Penim . . . . .	477	Povoações (vejam-se nomes	
		derivados) . . . . .	
		Pracana . . . . .	344
		Prachã . . . . .	344
		Praisal . . . . .	344



	Pag.		Pag.
Prazins . . . . .	344	Quintanilha . . . . .	375
Preanes . . . . .	174	Quinteiro . . . . .	410
Predo . . . . .	391	Quintola . . . . .	92
Prefixo <i>a de</i> . . . . .	147	Quires . . . . . 345 e	346
Prefixo aélm e além de . . . . .	114		
Prefixo ante . . . . . 113 e	114	<b>R</b>	
Prefixo <i>ca</i> . . . . . 141 e	307	r . . . . .	153
Prefixo <i>ca</i> assimilado. 110 e	123	Raiva . . . . .	346
Prefixo <i>ca</i> na onomastica hes-		Raivo . . . . .	346
panhola . . . . .	146	Ral . . . . .	134
Prefixo <i>de</i> por <i>a de</i> . . . . . assi-		Ramesal . . . . .	346
milado . . . . .	149	Ramil . . . . .	346
Prefixo per . . . . .	114	Ranha . . . . .	98
Prefixo <i>re</i> . . . . .	299	Ranhó . . . . .	93
Prefixo <i>trans</i> , o mesmo que		Ranhollas . . . . . 93 e	94
além ou além de . . . . .	115	Rapejães . . . . .	346
Pretarouca. . . . . 114 e	487	Rapojães . . . . .	346
Presandães . . . . .	345	Rasca . . . . .	134
Priana . . . . .	345	Rates . . . . . 134 e	457
Priannes . . . . .	157	Rato . . . . .	346
Prim . . . . .	157	Raúl . . . . .	368
Prisco . . . . .	433	Raulino . . . . .	368
Priz . . . . .	433	Rebocada . . . . .	347
Prothese — augmento de syl-		Reboeira . . . . .	251
laba ou de letra no prin-		Rebogato . . . . .	347
cipio dos nomes de po-		Rebolal. . . . .	347
voações . . . . .	31	Reboleira . . . . . 100, 251 e	391
Provezênde . . . . . 373 e	374	Rebolhões . . . . .	175
Provincianismos (aido, cer-		Rebólia. . . . .	100
deira, eido, monte, rama-		Robolido . . . . .	251
da, etc.) . . . . .	104	Rebordans . . . . .	252
Pruzella . . . . .	345	Rebordãos . . . . .	391
Puxadouro . . . . .	375	Rebordello. . . . .	392
		Rebordosa . . . . . 252 e	347
<b>Q</b>		Reboreda . . . . .	347
Quartim . . . . .	345	Rebunhado . . . . .	97
Quartinos . . . . .	345	Reca . . . . .	347
Quatrim . . . . .	345	Recamonda . . . . .	347
Quebrada . . . . .	391	Recião . . . . .	348
Queires . . . . .	345	Recibal. . . . .	348
Queiró . . . . .	345	Reconco . . . . .	348
Queiroz . . . . .	269	Refojos. . . . .	347
Queixomil . . . . . 282 e	345	Refontoura . . . . .	299
Quelfes . . . . .	345	Regedoura . . . . .	353
Quetriz . . . . .	345	Régoa ou Régua . . . . . 255 e	347
Quevedo . . . . .	346	Regil . . . . .	348
Quinchoso. . . . .	410	Regufe . . . . .	258
Quinjeira . . . . .	175	Reguião . . . . .	348
Quinta do Calças . . . . .	148	Reimonde . . . . .	349
Quinta da Insua . . . . .	396	Reinaldo . . . . .	348
Quintas grandes em Taboaço	489	Reirigo. . . . .	349

	Pag.		Pag.
Reiriz . . . . .	349	Salto da Pandeira. . . . .	353
Reiros . . . . . 124 e	134	Salvada. . . . .	437
Rendimento de quintas no		Salvado . . . . .	482
Douro . . . . .	140	Salzeda. . . . . 176, 374 e	379
Rendufe . . . . .	258	Samadas . . . . .	429
Requezende . . . . .	349	Samagayo . . . . .	323
Requião . . . . . 347 e	348	Sambade. . . . .	353
Rezende . . . . .	221	Sambrana . . . . .	353
Ribós . . . . .	101	Sambro . . . . .	176
Riboura . . . . .	92	Samede. . . . .	353
Rica . . . . .	347	Sameice . . . . .	353
Rick . . . . .	258	Samfalhos . . . . .	176
Ripança . . . . .	92	Samodães 117, 121, 308, 353,	
Rival . . . . .	350	354, 429, 479 e . . . . .	480
Rivara . . . . .	350	Samoqueira . . . . .	354
Rivolia . . . . .	92	Samor . . . . .	353
Rocamondo . . . . .	347	Samouco . . . . . 325 e	326
Rodolpho . . . . .	368	Sampaio . . . . .	353
Rodrigo . . . . .	392	Samudas . . . . .	534
Rojal . . . . .	175	Sande . . . . .	264
Rol . . . . .	368	Sanfanha . . . . .	176
Rolim . . . . .	368	Sanfins . . . . .	353
Romagom . . . . .	350	Sanfippo . . . . .	353
Romazelhas . . . . .	350	Sangalhos . . . . . 176, 177 e	355
Roriz . . . . .	392	Sangemil . . . . . 312, 353 e	355
Rosmono . . . . .	351	Sanhoane . . . . . 269, 318 e	353
Roufe . . . . .	351	Santander . . . . . 304, 330, 340 e	503
Rozem . . . . .	351	Santecinhos . . . . . 177 e	376
		Santinho . . . . .	482
		Santo Heitorzinho . . . . .	58
		Santos Illos . . . . . 177 e	376
		São Colmado . . . . .	177
		São Cosmado . . . . .	177
		São Pantaleão. . . . .	449
		São Thiago . . . . .	152
		São Toinho . . . . .	356
		Sarafana . . . . .	356
		Sarafenho . . . . .	356
		Saraminheira . . . . .	356
		Sardinheira . . . . .	356
		Sardoeira . . . . .	488
		Sargedado . . . . . 177 e	387
		Sarolla . . . . .	177
		Sarrasqueira . . . . .	177
		Sarzêda . . . . .	379
		Sauzêda . . . . .	374
		Scipião . . . . .	356
		Seara . . . . .	380
		Sebadelhe . . . . .	351
		Sebouças . . . . .	177
		Segodim . . . . .	356
		Seide . . . . . 152 e	356
		Seita . . . . .	357

## S

Saará . . . . .	450
Saavedra . . . . . 136, 137, 141 e	257
Sabadelhe . . . . .	351
Sabredas . . . . .	192
Sabrêos . . . . . 176 e	351
Sabrosa . . . . . 351 e	392
Sabusedo . . . . .	176
Sadoncelhe . . . . .	351
Sadorninhas . . . . .	351
Saes . . . . .	141
Safarão . . . . .	267
Safardão . . . . .	351
Safordão . . . . .	356
Safredo . . . . .	351
Safurdão . . . . .	351
Sagres . . . . .	352
Salamonde . . . . .	352
Salema . . . . .	352
Salgão . . . . . 176 e	379
Salgoga . . . . .	352
Salgosa . . . . .	379

	Pag.		Pag.
Seixomil . . . . .	249, 282 e	Solveiras . . . . .	178
Sejães . . . . .	357	Sollas . . . . .	143
Selhariz . . . . .	357	Soromenhos . . . . .	359
Selhe . . . . .	357	Sousa . . . . .	50, 263, 374 e
Selho . . . . .	143	Sousellas . . . . .	50
Sella . . . . .	142	Soutello . . . . .	374
Sellores . . . . .	357	Soutilho . . . . .	374
Seloureiros . . . . .	177 e	Souto . . . . .	374
Semêdo . . . . .	357	Souzella . . . . .	374
Semilhans . . . . .	357	Spinola . . . . .	66
Senande . . . . .	63 e	Spinosa . . . . .	69
Sendufe . . . . .	257	Subrigal . . . . .	178
Seneadas . . . . .	436	Substituição de letras no bai-	
Senestal . . . . .	177 e	xo latim—extracto de Du-	
Senhariz . . . . .	357	cange . . . . .	5 a
Senhas . . . . .	177	Suffixo <i>ulph</i> . . . . .	25
Senhorim . . . . .	298 e	Susão . . . . .	51
Senhorinha . . . . .	298	Sustancia—provincianismo . .	464
Senra . . . . .	358 e		
Senrada . . . . .	358	<b>T</b>	
Sequeira . . . . .	105	Tabaçô . . . . .	105
Serafão . . . . .	351	Tabelladas . . . . .	360
Serdeiró . . . . .	101	Táboa . . . . .	63 e
Sermonde . . . . .	312	Taboço . . . . .	63, 105, 208 e
Sernada . . . . .	380	Tabosa . . . . .	208
Sernancelhe . . . . .	63, 259 e	Tagilde . . . . .	348 e
Sernande . . . . .	63 e	Tahide . . . . .	386
Serôa . . . . .	147	Tainde . . . . .	386
Serpigeira . . . . .	358	Talharezes . . . . .	360
Serpilhão . . . . .	358	Talhô . . . . .	393
Serzêdo . . . . .	358 e	Tamanhos . . . . .	360
Sessão — provincianismo . .	464	Tamel . . . . .	360
Sever . . . . .	259	Taré . . . . .	360
Severim . . . . .	259	Távora . . . . .	63, 208 e
Severino . . . . .	259	Távora—fidalgos . . . . .	489
Sevivos . . . . .	178 e	Teixedas . . . . .	192
Sezem . . . . .	359	Teixeiró . . . . .	106
Sezim . . . . .	359	Teixo (um em Lamego) . . . .	106
Sibylina . . . . .	359	Telhô . . . . .	106
Sigeberto . . . . .	312	Tello . . . . .	442
Sigifredo . . . . .	312	Temes . . . . .	361
Sigismundo . . . . .	312	Téra . . . . .	360
Silgueiros . . . . .	178 e	Terêna . . . . .	361
Silho . . . . .	143	Têso . . . . .	467
Sines . . . . .	359	Theodulpho . . . . .	368
Soares . . . . .	154	Theomil . . . . .	360
Sobradello . . . . .	392	Thesido . . . . .	361
Sobradinho . . . . .	482	Thiago . . . . .	151, 152, 253 e
Sobral . . . . .	392	Thibau . . . . .	373
Sobrêda . . . . .	392	Thodeia . . . . .	361
Sobroso . . . . .	392	Thomar . . . . .	360 e
Soeiro . . . . .	154		
Solgos . . . . .	359		



**Z**

	Pag.		Pag.
Zabelleiras . . . . .	366	Zêbras . . . . .	366
Zagalho . . . . .	355	Zêdes . . . . .	373
Zava . . . . .	366	Zé dos Muros . . . . .	317
Zêbras—antigamente em Por- tugal . . . . .	36	Zendo . . . . .	373
		Zezêlhe . . . . .	178
		Zido . . . . .	367
		Zimbello . . . . .	467
		Zorzaes . . . . .	488

## ABREVIATURAS

Cf. . . . .	confronte-se
Conf. . . . .	confronte-se
dim. . . . .	diminutivo
etym. . . . .	etymologia
m. . . . .	masculino
pop. . . . .	popular
†. . . . .	mais

---

## ERRATAS

Pag.	Linhas	Erros	Emendas
50	25	sancia	saucia
270	19	sucalcos	socalcos
271	22	tijelas	tigelas
278	33	votou	botou
279	7	Cova	Cava
279	27	Oovitata	Covitata
314	última	frentos	fentos

A ortografia vai á antiga, conforme se usava ao tempo em que o autor escreveu. As palavras esdrúxulas vão quási sempre sem os acentos que agora, com muita vantagem, se empregam.

## INDICE DA INTRODUÇÃO

---

Antigas casas nobres . . . . .	XIII
Atadôa . . . . .	XIV
Carvalho de Barbosa . . . . .	X
Carvalho de D. Mafalda . . . . .	X
Cezimbra . . . . .	XIV
Corvaceira . . . . .	VIII
Desinencia <i>icus</i> . . . . .	XVII
Forles . . . . .	XV
Fradique . . . . .	XVII
Frãriz . . . . .	XVII
Freiriz . . . . .	XVII
Froila . . . . .	XV
Golpilheira . . . . .	XII
Guilhomil . . . . .	XVI
Manrique . . . . .	XVII
Marajó . . . . .	VII
Mendo . . . . .	XVII
Nomes derivados das arvores . . . . .	IX
»    »    » aves . . . . . VII e	VIII
»    »    dos carvalhos . . . . .	IX
»    »    de casas . . . . .	XI
»    »    de castanheiros . . . . .	X
»    »    das condições geográficas . . . . .	VII
»    »    das igrejas e mosteiros . . . . .	XIII
»    »    de nomes pessoases . . . . .	XIV
»    »    de paços ou palácios . . . . .	XI
»    »    de plantas . . . . . XIII e	XIV
»    »    de rios e cascatas . . . . .	VII
»    »    dos sobreiros . . . . .	IX
Nomes pessoases servindo de appellidos. . . . .	XV
Ourique . . . . .	XVI
Pacheco . . . . .	XII
Palácios — os melhores de Portugal. . . . .	XII
Palácios cobertos de palha . . . . .	XIII
Palaçoulo . . . . .	XI
Penajoia . . . . . VIII e	IX
Phenicios . . . . .	VI
Prefixo <i>A de</i> . . . . . XIV, XV e	XVI
Recarei . . . . .	XVII
Ricardo . . . . .	XVII

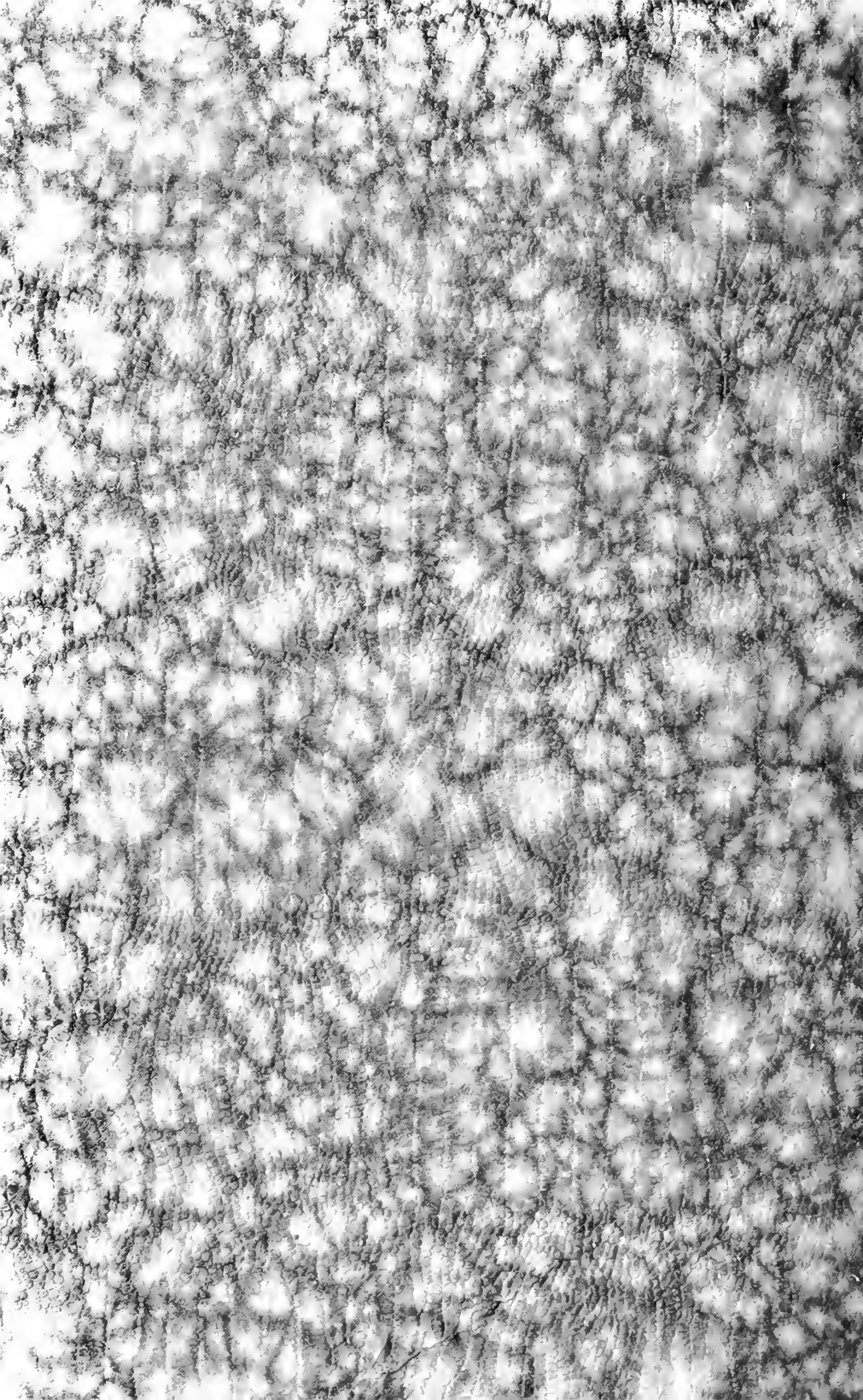












DP                   Ferreira, Pedro Augusto  
515                    Tentativa etymologico-  
F47                   toponymica  
v.3

PLEASE DO NOT REMOVE  
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

---

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

---



UTL AT DOWNSVIEW



D RANGE BAY SHLF POS ITEM C  
39 11 07 07 09 015 7